This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Digitized by Google

Geneal.
75 h in 4°
(1

Sousa

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

Digitized by Google

Digitized by Google

A Cabudo ao buril por P. de Rochefort

Digitized by Google

Digitized by Google

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA,

DESDE A SUA ORIGEM ATE' O PRESENTE,
com as Familias illuſtres, que procedem dos Reys, e
dos Sereniſſimos Duques de Bragança,
JUSTIFICADA COM INSTRUMENTOS,
e Eſcritores de inviolavel fé,
E OFFERECIDA A ELREY

D. JOAÕ V.

NOSSO SENHOR,
POR
D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA,
Clerigo Regular, e Academico do Numero da Academia Real.

TOMO I.

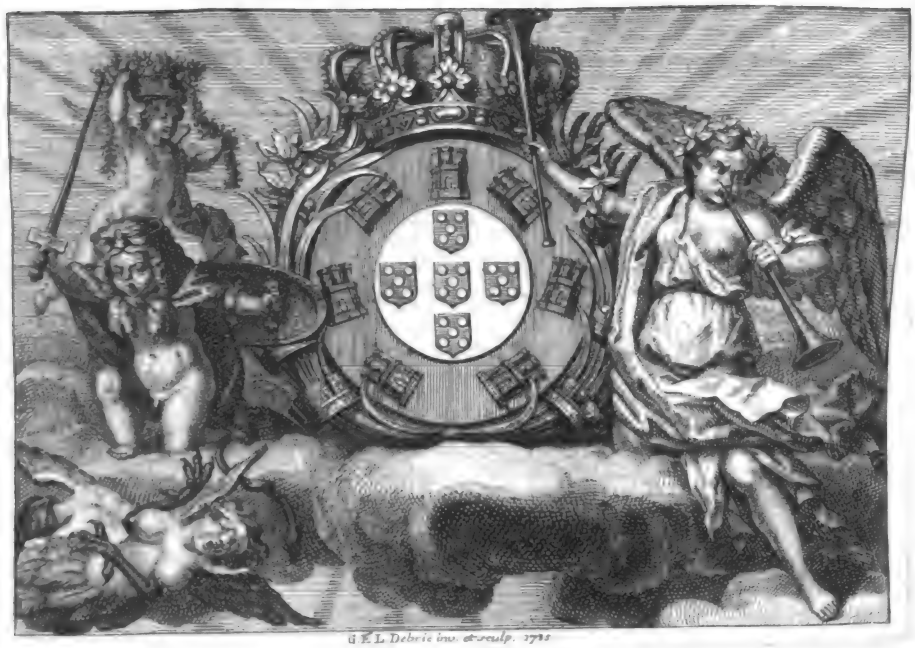
LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,
Impreſſor da Academia Real.

M. DCC. XXXV.
Com todas as licenças neceſſarias.

Digitized by Google

Bayerische
Staatsbibliothek
München

Digitized by Google



SENHOR.

E todas as producções das fadigas da Academia, ſaõ hum reverente tributo ao ſeu Auguſto Pro-

Digitized by Google

Protector, naõ he eleiçaõ minha pôr aos Reaes pés de V. Mageſtade *eſta obra, quando por eſtatuto he obrigaçaõ o fazello; e ainda que naõ houvera eſte preceito taõ forçoſo, que me tira a liberdade, naõ podia deixar de a offerecer a* V. Mageſtade, *nem a ſua clemencia podia juſtamente regeitalla, porque por direito pertence a protecçaõ della ao ſeu Auguſto nome.*

Naõ podia, Senhor, deixar de offerecer a V. Mageſtade *eſta obra, nem* V. Mageſtade *com juſtiça deixar de amparalla, porque nenhuma outra Hiſtoria lhe póde pertencer tanto como*

Digitized by Google

como a preſente, que principia com a Real origem da ſua Auguſta Caſa, continuada na fecunda ſucceſſaõ de ſeus Reaes predeceſſores, por tantos ſeculos felices. Naõ deixo porém de reconhecer, que as glorioſas acçõeſ, auguſtas alliançaſ, e admiraveis producçõeſ da Real fecundidade, que ſe contém neſta grande obra, neceſſitavaõ de mais primoroſa maõ; porque ainda que o valor intrinſeco ſeja ſempre ineſtimavel, a arte o faz muitas vezes mais plauſivel.

Porém, Senhor, naõ poſſo deixar de ter a ſatisfaçaõ de

que

que ſou o primeiro, que conſagro a V. Mageſtade *a Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza, que nenhum outro Vaſſallo atégora offereceo a* V. Mageſtade; *e aſſim eſpero da Auguſtiſſima clemencia de* V. Mageſtade, *que naõ reparando no artifice, mas ſó nos materiaes, de que eſta obra ſe compoem, deſculpará os ſeus defeitos com a ſua innata benignidade; e naõ havendo na noſſa lingua Hiſtoria de taõ alto argumento, deſtas memorias, deduzidas na fórma que as exponho, poderá a ſabia providencia de* V. Mageſtade, *com que*

genero-

Digitized by Google

generoſamente protege, e adianta os eſtudos, achar hum excellente artifice, que primoroſamente dé fórma a taõ precioſa, ainda que mal ordenada, materia. Deſte modo ficaráõ recompenſados os eſtudos, vigias, e o trabalho, que tive neſta obra, a que goſtoſamente me levou a vontade, ſem mais ambiçaõ do que o deſejo de empregar o tempo em utilidade publica. Se merecer, que naõ ſendo do deſagrado de V. Mageſtade, *poſſaõ ſer eſtes livros aſſociados aos da ſua magnifica Biblioteca, poderey com outros do meſmo, e differente aſſumpto, chegar ao excelſo*

Digitized by Google

Throno de V. Mageſtade, *que com a ſua clementiſſima prudencia attende a que cada hum offerece os tributos à proporçaõ da ſua poſſibilidade. O que o limitado do meu engenho naõ póde alcançar, dirá fielmente a Hiſtoria, quando paſſar à poſteridade as incomparaveis virtudes de* V. Mageſtade *com glorioſo brado. A Real peſſoa de* V. Mageſtade *guarde Deos como a Chriſtandade ha de miſter.*

D. Antonio Caetano de Souſa,
Clerigo Regular.

LICEN-

Digitized by Google

LICENÇA
DA ACADEMIA REAL.

Cenſura de Martinho de Mendoça de Pina, e de Proença, Moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Academico da Academia Real, &c.

EXCELLENTISSIMOS SENHORES.

LEndo por mandado de Voſſas excellencias a Hiſtoria Genealogica da Caſa Real, que publîca o Reverendiſſimo Padre D. Antonio Caetano de Souſa, Academico da Real Academia, a julgo muito digna de ſeu Author, da noſſa Academia, e da Soberana materia que trata; porque em todas as ſuas partes ſe vê a grande erudiçaõ, e profundo juizo de ſeu Author, que me parece excede a quantas Hiſtorias de ſemelhante aſſumpto eu tenho viſto. Peccaõ eſtas ou contra a verdade, affirmando como indubitaveis fabuloſas origens; ou contra a meſma veroſimilidade, ſuppondo a todos os individuos da Familia, que eſcrevem, Heroes iguaes em a ſuperior excellencia de todas as virtudes. Neſta Hiſtoria ſe ſeguem ſem faſtidioſa diſcuſſaõ as mais commuas opiniões: louva-ſe ſem exageraçaõ, e ſe reprehende com decóro, pintandoſe

Digitized by Google

as virtudes com aquellas vivas cores, que as propoem amaveis à imitaçaõ dos noſſos Principes, que com o ſangue as receberaõ hereditarias; e quando ſe encontra com o deſcuido, ou frouxidaõ, ſe narra ſem aggravo da ſoberania, mas com baſtante luz para a averſaõ. Recopilaõ-ſe as ſucceſsões de quaſi todos os Soberanos de Europa, e continuaõ-ſe muitas das Familias, que ſe authorizaõ com o ſangue Real Portuguez, moſtrando aos Principes repetidos os motivos para a concordia, e aos Vaſſallos multiplicadas as razões para o amor, e fidelidade; e como eſtas noticias ſe achavaõ menos vulgares, ou em manuſcritos Nobiliarios, ou em pouco communs Authores, fica ſendo igualmente util, e agradavel eſta Hiſtoria, cuja impreſſaõ augmentará o conceito, que o Orbe literario tem formado deſta Real Academia.

A benignidade de Voſſas Excellencias, e o coſtume introduzido de ſe naõ conterem ſemelhantes cenſuras nos devidos termos, que guardaõ todos, quando informaõ hum Tribunal, em outras talvez menos importantes materias, me permittiraõ accreſcentar, que o acerto com que o Author eſcreveo eſta Hiſtoria, o conceito, que os meſmos Eſtrangeiros, que o conſultaõ, fazem da ſua vaſta noticia da Genealogia, com aquella independencia, e bondade, que requerem ſemelhantes eſcritos, e elle tem por genio, e por inſtituto, eſtaõ clamando a Voſſas Excellencias, que acudaõ pelo credito das Familias nobres, cuja Hiſtoria vay degenerando em fabula. Sempre o ouro procurou fabricar os

trofeos,

Digitized by Google

troſeos, a que ſó deve dar materia o metal de Marte: em todos os ſeculos inventou o intereſſe, e a liſonja novas deducções antigas a Familias novamente tiradas do pó da terra: naõ houve tempo, em que a ambiçaõ, e a ſoberba naõ procuraſſe uſurpar o premio de alheas virtudes; mas parece que em noſſo tempo, mais que em nenhum, ſe vem equivocados os graos, que a razaõ conſtituîo à Fidalguia, depois que o conſentimento univerſal das nações politicas deu honroſa eſtimaçaõ à ſerie antiga de progenitores illuſtres. Neſta noſſa peninſula, cuja nobreza começando a reſplandecer contra os Arabes, ſe aſſinala entre a do reſto do Mundo, conſtituîa algum dia a reputaçaõ de todos, diſtinctas Jerarchias de nobreza: o Cavalleiro de hum eſcudo, e de huma lança, ainda que talvez igual na origem ao Rico-homem, de que recebia acoſtamento, publicava honradamente ſerlhe muito inferior na repreſentaçaõ, e authoridade: os Homens bons, que diſtinguia da plebe huma immemorial poſſe de moderada riqueza, e medianos cargos na Republica, eraõ attendidos do Povo, com a meſma proporçaõ, que elles reſpeitavaõ os Eſcudeiros da geraçaõ. Hoje vemos confuſa, e alterada toda a Fidalguia: poucos ſe contentaõ com aquelle grao de nobreza, em que fariaõ honrada repreſentaçaõ; affectaõ outro, em que repreſentaõ deſproporcionada, e ridicula figura. Daqui naſcem entroncamentos impoſſiveis, filiações ſonhadas, e pertenções injuſtas; e pois do zelo, e ſabedoria de Voſſas Excellencias confia o noſſo Auguſto Protector

o cuidado

Digitized by Google

o cuidado da verdade Hiſtorica, juſto ſeria, que Voſſas Excellencias remedeaſſem tanto abuſo, recomendando ao Author, que eſcrita a Genealogia da Caſa Real, continuaſſe com a dos Vaſſallos. Aſſim naõ ſuccederá, que algum dia ſeja abono de ſemelhantes ficçõeſ acharſe eſcrita no ſeculo de Joaõ V. ſe no meſmo ſe achar impreſſa a verdadeira Hiſtoria das Familias, ſendo digniſſimo cuidado de Miniſtros vigilantes de hum Rey juſto, e ſabio, conſervar incontaminada a memoria da nobreza, como foy abominavel intento de algum tyranno confundir, e apagar toda a noticia, que de Familias antigas conſervavaõ as Bibliotecas, e Archivos. Beneſpera 20. de Dezembro de 1730.

Martinho de Mendoça de Pina e de Proença.

Cenſura

Digitized by Google

Cenſura do Conde da Ericeira, Sargento môr de Batalha, e Academico da Academia Real, &c.

EXCELLENTISSIMOS SENHORES.

COm grande attençaõ li por ordem de Voſſas Excellencias a Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza, eſcrita pelo Reverendiſſimo Padre D. Antonio Caetano de Souſa, Clerigo Regular, e hum dos noſſos Academicos; e porque ſempre nas minhas Cenſuras procurey moſtrar, que tinha lido os livros, que ſe me fiaraõ, detive eſta Hiſtoria o tempo, que me baſtou para conferilla, naõ ſó com documentos authenticos, que ſaõ as unicas provas dos verdadeiros eſtudos Genealogicos, mas com os livros manuſcritos, e impreſſos mais fidedignos, aſſim Portuguezes, como Eſtrangeiros; e o Author deſta obra com a docilidade, que he inſeparavel da verdade, ſatisfez aos leviſſimos reparos, que lhe participey, ſem a mais leve imperfeiçaõ ficou, quanto eu poſſo alcançar, retocado eſte eſtimavel original.

Apartouſe o noſſo Academico com eſta utiliſſima digreſſaõ do primeiro aſſumpto, que ſe lhe diſtribuhio, quando o deſtinamos a eſcrever as Memorias Eccleſiaſticas Ultramarinas, em que naõ tem feito pequeno progreſſo; parece que para emendar no Syſtema Academico a omiſſaõ de naõ ter decretado

tado hum Hiſtoriador para a Genealogia da Caſa Real. Eſtudo era eſte intrinſecamente neceſſario para a ſua perfeita intelligencia, por ſer a Genealogia hum dos primeiros elementos da Hiſtoria, tanto para perceber os intereſſes politicos, e o Direito Juridico, que dá o ſangue para a ſucceſſaõ dos Eſtados hereditarios; quanto para a ordem Chronologica, naõ confundindo o tempo, em que floreceraõ os aſcendentes, de que ſe derivaõ as Familias, dando a conhecer brevemente os ſeus progenitores, e deſcendentes, e tranſverſaes, as ſuas allianças, e de ſeus filhos, e filhas, os lugares que occuparaõ, os ſerviços, que fizeraõ, as virtudes, em que ſe diſtinguiraõ, ſem deixar de referir os defeitos dos que infelicemente, como as ſombras na pintura, eſcureceraõ a purpura, e corromperaõ com os vicios o ſeu illuſtre ſangue: taõ util he a verdade, que até ſe aproveita dos maos exemplos para que ſe evitem!

O methodo, que o Author ſegue he muito claro, pois o primeiro volume comprehende a eſtirpe Real dos noſſos primeiros Reys até o tempo, em que ſe extinguiraõ as linhas reynantes, e que em huma eſpecie de Anarchia eſteve depoſitado o direito infallivel da Coroa na Sereniſſima Caſa de Bragança, que comprehende a ſegunda parte, e a terceira as Familias, que deſcendem de ambas por varonîa, tratandoſe em todas tres das que em Portugal, Heſpanha, e todos os Reynos de Europa ſe derivaõ da Real Proſapia Luſitana. O quarto volume ratifica as provas de tudo o que referem os tres, com grande numero de Bullas Pontificias, Doações,

e Eſcri-

Digitized by Google

Eſcrituras publicas, e outros inſtrumentos dignos de grande fé, de que muitos pela primeira vez, por milagre da diligencia do Author, reſuſcitaraõ dos Archivos, em que eſtavaõ ha muitos ſeculos ſepultados; e aſſim naõ terá, que arguir a critica mais auſtêra, nem que a adulaçaõ fingio, como em outros Genealogicos aquellas fabulas, que imaginou a vaidade deſtruindo-ſe a ſi meſma; nem que condemnar o extremo oppoſto, e ſe póde ſer mais culpavel, de que a malicia, quaſi ſempre por muito debeis conjecturas inficiona com o ſeu veneno a pureza, e a nobreza de muitas Familias; porque o noſſo Academico nem veſtio, nem offendeo, ainda com o perigo da liſonja, o venerando ſimulacro da Verdade.

Alguns dos Genealogicos Portuguezes, e Eſtrangeiros intentaraõ eſcrever, e outros o executaraõ, da Familia Real Portugueza; porém até agora ficou em huns, e outros a idéa muito imperfeita; porque os primeiros, ou pela vaidade de entendermos, que naõ neceſſitamos de aprender outras linguas, nem de ler outras Hiſtorias, ou por haver em Portugal menos livros naquelle tempo, ignoraõ muitas noticias, que o Author nos communica com tanto mayor gloria, que os outros, quanto excedeo a dos Heroes, que conquiſtaraõ Paizes eſtranhos, à dos que foraõ ſó defenſores do proprio. Os Eſtrangeiros por falta da intelligencia da lingua Portugueza, que ſe dilatou mais pelas tres partes do Mundo, que deſcobrio, e conquiſtou, como lé a Geografia nas coſtas de todas, do que

Digitized by Google

em Europa, de que naõ occupa muito dilatado deſtricto, cahiraõ na noſſa Genealogia, e Hiſtoria em erros mais intoleraveis, que neſta obra ſe vem emendados. D. Luiz Lobo da Sylveira, Senhor de Sarzedas, naõ menos illuſtre no ſangue, que nos eſtudos Hiſtoricos, eſcreveo dous tomos da Familia Real de Portugal, que eſtando para ſahir a luz, ficaraõ manuſcritos, e imperfeitos. Joſeph de Faria, Secretario de Eſtado, Chroniſta môr, e o primeiro Genealogico entre os Portuguezes (póde ſer que o naõ tenhaõ mayor os Eſtrangeiros) deixou eſcrita toda a deſcendencia da Real Caſa de Bragança; e ainda que chegou a quaſi quatro mil deſcendentes, naõ acabou a obra, que ſendo muito exacta, he muito conciſa, e naõ comprehende as outras linhas Reaes. Duarte Nunes de Leaõ com huma breve Genealogia, e huma cenſura a Fr. Joſeph Teixeira, ſendo bem inſtruido, naõ ſatisfez eſte aſſumpto, e menos Antonio de Souſa de Macedo, em hum breve livro Latino; deixo de contar o Conde D. Pedro, e outros Genealogicos, que naõ eſcreveraõ ſó da Caſa Real, e os Heſpanhoes, e de outras nações, que a incluiraõ entre outras Soberanas, que recopilaraõ, porque facilmente ſe juſtifica, que naõ ſó he eſta a melhor, mas a primeira obra deſta materia.

Aſſim ficará executado o projecto taõ util às memorias Academicas, de que huma, e outra Hiſtoria de Portugal ſe aclare, ſe apure, ſe verifique, naõ ſe perdendo no labyrintho dos tempos a ordem, que ſe diſtingue na ſucceſſaõ dos Principes, e com

Digitized by Google

e com que ſe illuſtraõ, e ſe animaõ a ſervillos os que tem a honra de ſer ſeus deſcendentes. E aſſim me parece digniſſima eſta Hiſtoria Genealogica de ſer adoptada pela Academia, e mandada imprimir com a magnificencia, que lhe influe o ſeu Auguſto, e Sabio Protector. Lisboa Occidental 15. de Julho de 1732.

Conde da Ericeira.

Digitized by Google

O Director, e Cenſores da Academia Real da Hiſtoria Portugueza mandaõ imprimir eſtes livros, viſtas as approvações dos dous Academicos, a que ſe commetteo o ſeu exame. Lisboa Occidental 10. de Outubro de 1732.

O Conde da Ericeira.
O Marquez de Abrantes.
O Marquez de Alegrete.
Joſeph da Cunha Brochado.
D. Manoel Cætano de Souſa.
O Marquez Manoel Telles da Sylva.

INDEX

Digitized by Google

INDEX

DOS CAPITULOS, EM QUE SE dividem os dous Livros desta primeira parte.

LIVRO I.

DO Conde D. Henrique, Cap. I. fol. 29.
DelRey D. Affonso Henriques, Cap. II. fol. 51.
A Infanta D. Urraca, Rainha de Leaõ, mulher delRey D. *Fernando de Leaõ*, Cap. III. fol. 65.
A Infanta D. Thereſa, Condeſſa de Flandres, mulher de Filippe o Grande, Conde de Flandres, Cap. IV. fol. 73.
DelRey D. Sancho I. Cap. V. fol. 79.
Do Infante D. Pedro, Conde de Urgel, Cap. VI. fol. 95.
Do Infante D. Fernando, Conde de Flandres, Cap. VII. fol. 103.
A Infanta Beata Thereſa, Rainha de Leaõ, mulher delRey D. Affonso IX. Cap. VIII. fol. 109.
A Infanta D. Mafalda, Rainha de Caſtella, mulher de D. Henrique I. Cap. IX. fol. 115.
A Infanta Beata Sancha, Cap. X. fol. 121.
A Infanta D. Berenguela, Rainha de Dinamarca, mulher de Valdemaro II. Cap. XI. fol. 125.
DelRey D. Affonso II. Cap. XII. fol. 131.

O In-

Digitized by Google

O Infante D. Fernando, Senhor de Serpa, Cap. XIII. fol. 139.
A Infanta D. Leonor, Rainha de Dinamarca, Cap. XIV. fol. 143.
DelRey D. Sancho II. Cap. XV. fol. 153.
DelRey D. Affonso III. Cap. XVI. fol. 159.
O Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre, Cap. XVII. fol. 185.

LIVRO II.

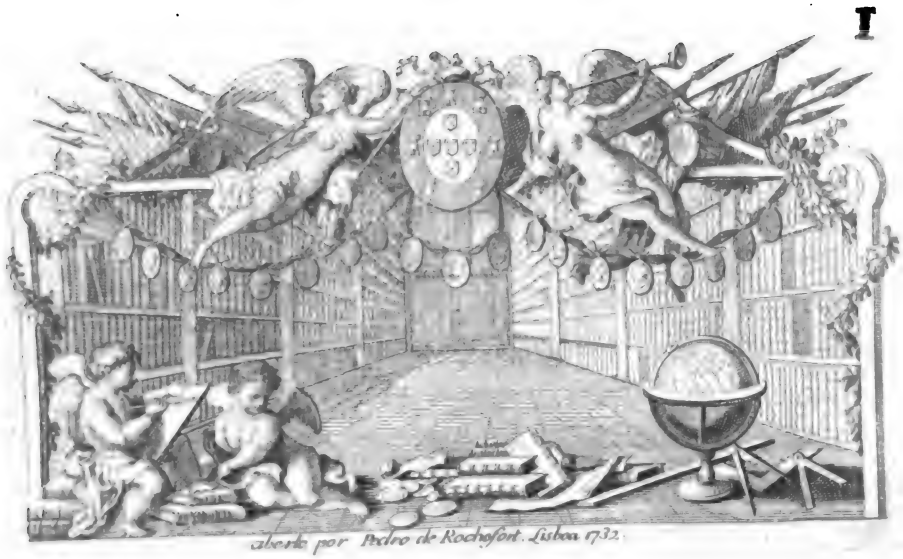
DelRey D. Diniz, Cap. I. fol. 195.
A Infanta D. Constança, Rainha de Castella, mulher delRey D. Fernando IV. Cap. II. fol. 285.
ElRey D. Affonso IV. Cap. III. fol. 305.
A Infanta D. Maria, Rainha de Castella, mulher delRey D. Affonso XI. Cap. IV. fol. 317.
A Infanta D. Leonor, Rainha de Aragaõ, mulher delRey D. Pedro IV. Cap. V. fol. 359.
ElRey D. Pedro I. Cap. VI. fol. 365.
A Infanta D. Maria, mulher de D. Fernando, Infante de Aragaõ, Cap. VII. fol. 383.
A Infanta D. Brites, mulher de D. Sancho, Conde de Albuquerque, Cap. VIII. fol. 387.
ElRey D. Fernando, Cap. IX. fol. 415.
A Infanta D. Brites, Rainha de Castella, mulher delRey D. Joaõ I. Cap. X. fol. 461.

APPA-

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google



APPARATO
A' HISTORIA GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA.

HISTORIA Genealogica da Caſa Real Portugueza, que agora ſahe ao theatro do Mundo, ſubordinada à ſevera critica dos doutos, e naõ à cenſura dos que naõ podem ter lugar na Republica das letras, emprendi eſcrever por huma caſualidade, que depois me empenhou em taõ alto aſſumpto. Confeſſo

feſſo com verdade ſyncera, que me naõ paſſava pela idéa eſcrever a Hiſtoria Genealogica da Caſa Real, reconhecendo o alto argumento de huma materia por muitos titulos grande, a todas as luzes clara, ſuperior às minhas forças, e que excedia ao meu limitado engenho, pois neceſſitava de differente artifice taõ elevada obra, e para que tambem era preciſo outro cabedal, de que eu em todo o ſentido me via deſtituido. E ainda muito mais quando tinha obſervado, que aquelles dous grandes Genealogicos, que no meu tempo conheci (e outros antecedentes) ornados de ſciencia, e vaſta liçaõ da Hiſtoria a naõ intentaraõ. Bem comprehendo, que naõ faltará quem me argua, perguntandome, para que a eſcrevi tendo eſte conhecimento, naõ ſendo por ſuperior inſinuaçaõ? Porque naõ gaſtei mais tempo em a polir, e aperfeiçoar com as advertencias dos erudîtos, ampliando deſta ſorte as materias de que trato, e entrando em novas fadigas de indagar mayor copia de documentos com que pudeſſe eſtender alguns elogios, que vaõ pouco ornados por falta de noticia?

A eſtas juſtas advertencias me ſerá preciſo ſatisfazer por partes, dando a cauſa, que tive de eſcrever eſta obra, o que a meu parecer, a ninguem importa; e por iſſo tenho para mim, que huma das couſas mais inuteis, que ſe eſcrevem nos livros, ſaõ os Prologos, porque ou ſaõ para captar a benevolencia dos que lem, ou para moſtrar as juſtas cauſas, que obrigaraõ a eſcrever, e com huma jactancia

ctancia reveſtida de affectada modeſtia, ſe eſtá conhecendo a vaidade com que foy eſcrita a obra, e a grande ſatisfaçaõ, que della tem ſeu Author. Sendo pois iſto aſſim, que ſe lhe dá, a quem lê hum livro de ſaber o motivo, porque ſe eſcreveo? Se o livro he bom, e util, ſeja qual for o motivo; e ſe o livro he mao, ou inutil, que valem as juſtas cauſas, que teve de o eſcrever? Bem ſey, que nem huma, nem outra cauſa ſatisfaz, e eu agora por naõ faltar ao inveterado coſtume, porque naõ me aparto facilmente do antigo, a que tambem me naõ ato com tenacidade, querendo ſeguir antes o moderno, quando he mais provavel, e naõ tem contradiçaõ na verdade, direy o motivo da preſente compoſiçaõ.

No anno de 1723. mandou a ElRey noſſo Senhor o Biſpo de Sarſina huma Arvore Genealogica da Caſa Real Portugueza, debuxada, e eſcrita em ſeda branca, e primoroſamente ornada. Eſta arvore mandou Sua Mageſtade à Academia para que ſe examinaſſe; e ſendo-me entregue para a ver com o Padre D. Luiz Caetano de Lima, em virtude do que ſe me ordenava, ſe ſeguio expender a Caſa Real Portugueza em trinta e ſete Taboas, que entaõ entreguey na Academia, como ſe vê da conta, que referi na Conferencia de 10. de Junho, que anda na Collecçaõ do referido anno.

Paſſado depois algum tempo, por ſatisfazer à curioſidade, ou ao reſpeito de alguns Senhores, que deſejavaõ eſtas Taboas, trabalhey nellas, quando

Digitized by Google

do ao meſmo tempo me occorreo, que naõ ſeria inutil ſoccorro às compoſições dos meus eruditos Collegas terem toda a Hiſtoria Portugueza Genealogica, chronologicamente reduſida a breves folhas de papel, onde com ſuave trabalho ſe viſſe toda a poſteridade dos noſſos Reys, deſde o principio da Monarchia até o preſente. Eſta idéa communiquey na Academia com fortuna, porque foy approvada pela Meſa Cenſoria, e applaudida por toda aquella douta Aſſemblea. E fazendo por entaõ pauza com as Memorias das Igrejas de todas as Conquiſtas, que a Coroa de Portugal tem na Africa, Aſia, e America, e Ilhas adjacentes do mar Oceano, que me foraõ deſtribuidas nos empregos da Academia, me diſpuz à continuaçaõ da preſente obra.

Deſta ſorte encarregado já por obrigaçaõ entrey a illuſtrar as referidas Taboas, para que hiſtoriadas, ainda que ſuccintamente, inſtruiſſem com mayor utilidade, como fez o inſigne Genealogico Jacobo Guilhelmo Imhoff, em diverſas Caſas Soberanas, e particulares, que eſcreveo, por me parecerem, ainda que eſtimaveis, muy deſpidas, as que eſcreveo Nicolao Rittershuſio, ſem nenhum genero de Hiſtoria.

Principiada eſta obra, em que o eſtudo, e applicaçaõ ſe augmentava cada dia no trabalho, creſceraõ de ſorte os materiaes para a obra, que me vi opprimido de taõ grande machina, obrigado a deſenhar outra obra magnifica, lançando por terra toda

Digitized by Google

toda a que eſtava levantada, e ſcruindo-me das ruinas com o deſconto do tempo, que tinha perdido, que era a deſpeza de que ella ſe compunha, e deſte modo fuy preciſado a ſacrificar a propria reputaçaõ pela utilidade commua, porque conhecendo a minha inſufficiencia, paſſey de huma breve illuſtraçaõ a eſcrever huma cabal Hiſtoria da Caſa Real Portugueza, que agora ponho em publico.

Eſta obra dividi em tres tomos: no primeiro ſe comprehende ſómente a ſucceſſaõ dos antigos Reys; no ſegundo a Caſa Real Reynante derivada da Sereniſſima Caſa de Bragança, com toda a ſua fecunda, e ditoſa poſteridade; no terceiro eſcrevo de todas aquellas Caſas, que tem a honra de procederem por baronîa dos Reys de Portugal: a eſta diviſaõ ajuntey depois toda aquella deſtribuiçaõ, e ordem, que a pudeſſe fazer mais preceptivel, e de melhor uſo; porque ſeparadas as ſucceſſoens pelos Livros, e Capitulos, ſe vê nelles por extenſo o que nas Taboas foy reduzido, e aſſim ſe admirará a fecunda ſucceſſaõ dos noſſos Reys; como ſe dividiraõ as linhas, ſuccedendo humas a outras; como deſde o principio do Reyno ſe effeituaraõ Tratados de matrimonio, que levando o ſangue Real Portuguez a diverſos Reynos em novas alliançaſ, o introduziraõ nas demais Coroas, e como deſtas ſe derivou a outras Caſas Soberanas; e ſuppoſto em algumas ſe extinguio, depois por outras linhas em diverſo tempo tornou a frutificar; como deſtas ſe communicou a muitos Principes, e Gran-

Digitized by Google

des, Senhores, e outras, que ſe illuſtraraõ com taõ eſclarecida aſcendencia. No quarto tomo ajuntey os documentos, que ſaõ as provas, que nos antecedentes allego; porém como devendo ſeguirſe na Impreſſaõ deſtes livros o eſtylo dos mais, que ſe imprimiraõ por ordem da Academia, creſceraõ os volumes, e ſe dividio a materia da minha diſpoſiçaõ em mayor numero de tomos: o que nada altéra, nem confunde em couſa alguma a ordem, que lhe dey no principio na diviſaõ dos livros, pois por elles ſe allega, e naõ pelos tomos. Porque deſde o primeiro livro até o quarto ſe comprehende deſde o Conde D. Henrique até ElRey D. Henrique; no quinto a ſerie de todos os Reys, deduzida pelos ſeus Reaes Sellos; no ſexto a Sereniſſima Caſa de Bragança, deſde o Senhor D. Affonſo até o Senhor D. Theodoſio II. do nome, Duque de Bragança; o ſetimo a Real Caſa Reynante; o oitavo, nono, e decimo os que deſcendem deſta Sereniſſima Caſa por baronîa; e o undecimo, duodecimo, decimo tercio, e decimo quarto, que ſaõ os que trataõ das Caſas, que deſcendem, e tiveraõ principio nos Reys antigos; a que ſe ſeguem as provas, que ſeraõ impreſſas nos tomos, que forem neceſſarios, que como ſaõ muitas, naõ poſſo aſſentar a que ſe reduziraõ depois de impreſſas; e ſómente, que ſaõ deſtribuidas na meſma ordem dos livros referidos, a que cada huma tocar, de ſorte, que he taõ facil o uſo como o de buſcar debaixo do livro, em que he apontada, o numero.

Em

Digitized by Google

Em taõ vaſta materia, que comprehende a Hiſtoria Geral deſte Reyno deſde o ſeu principio, e outras muitas particulares, naõ ficando reſtringida ſómente a hum Reyno, mas eſtendendo-ſe a tantos, era preciſo conter dentro nos limites do eſtylo, que ſeguem os Epitomes; porém naõ taõ ſuccinto, que ficaſſe deſpido das acções glorioſas, que ſe fizeraõ recommendaveis ao Mundo todo. Participo outras de novo, que até o preſente naõ tinhaõ ſido publicas, nem achadas pelos noſſos Eſcritores, porque naõ ſe póde alcançar tudo; finalmente os meſmos livros acreditaráõ o que refiro, ſe preoccupado da imaginaçaõ, que coſtuma dominar nos Authores, me naõ engano, como tem ſuccedido a muitos. Porém quando naõ tenha conſeguido toda aquella ordem, de que ella neceſſitava, confeſſo, que naõ ſó lha deſejey dar, mas que puz niſſo todo o cuidado, obſervando os livros, que correm de ſemelhante aſſumpto, que me ſerviraõ de idéa, e de imitaçaõ: aſſim eu os pudera imitar em tudo, como neſta parte, porque naõ teria os défeitos, que naõ pude conhecer; e aſſim no que reſpeita a ordem, e deſtribuiçaõ, naõ me pareceo, que havia outra melhor da que ſiguo; porque puz todo o cuidado em evitar confuſaõ, para com clareza fazer perceptivel toda eſta Hiſtoria.

Como até o preſente naõ havia Hiſtoria Genealogica dos noſſos Reys, quando deſta naõ conſiga gloria o meu trabalho, naõ ſe me poderá negar, que fuy o primeiro, que à força das minhas laborioſas

laborioſas fadigas, levantey eſta mageſtoſa fabrica, que ha annos, que podera ſer publica, porém todo o tempo, que ſe retardou, que naõ foy omiſſaõ de ſeu Author, nem teve mais culpa na demora, que aquella caſualidade, a que chamaõ fortuna, ou deſgraça. O anno em que a offereci na Academia Real ſe vê da data das licenças, que foy o de 1730. porém devo a eſta ſuſpenſaõ conſeguir os Sellos Reaes, que he huma Collecçaõ admiravel, de que deduzi huma Real ſerie dos noſſos Reys até o preſente, em que os curioſos veraõ as differenças das Armas, provadas com o teſtemunho dos Sellos, de que os Reys uſaraõ. Niſto tive hum grande trabalho para o conſeguir, e poder ſalvar eſtes precioſos monumentos da antiguidade, conſervados ſem eſtimaçaõ, e como couſa, em que ſe naõ ſuppunha ſerventia, e aſſim de todo acabariaõ, ſe a minha diligencia, e applicaçaõ os naõ livrara do eſquecimento, e deſprezo em que eſtavaõ, materia, que ninguem até agora emprendeo neſte Reyno. Tambem foy grande o trabalho, que tive em levantar a grande, e fermoſa fabrica deſta obra, ſem mais ſoccorro, do que o meu braço; pelo que ſeraõ mais deſculpaveis os erros, ao que poderey facilmente accommodarme, pois todas eſſas grandes obras, que vemos, ou materialmente levantadas em edificios, ou formadas pelo entendimento na Republica literaria naõ deixaõ de lhes buſcar defeitos, os que nunca ſe ſatisfazem mais, que das ſuas proprias producçõeſ, tendo em menos todas as que naõ ſaõ

por

Digitized by Google

partos dos ſeus engenhos, ou benemeritas pela ſua approvaçaõ, e com ingenuidade confeſſo, e com ſyncero animo affirmo, que de boa vontade aceitarey os reparos, e emendas, dos que ſaõ capazes de as poderem fazer. Tambem naõ duvido, que ſe acharáõ outros na mudança de alguns numeros, com que ſe alteraõ os dias, e os annos, ou por deſcuido da penna, o que evitey tudo o que foy poſſivel, ou por inadvertencia, que he inevitavel nas copias, e na impreſſaõ; ſeraõ reparados nas erratas quanto puder ſer, nem eu poſſo imaginar, que na impreſſaõ deſta obra deixe de ſucceder o que experimentaõ os demais, ainda naquelles meſmos Paizes, em que o cuidado dos Compoſitores, e Correctores, fizeraõ taõ celebres as Officinas pela correcçaõ, como pela grandeza. Porém advirta-ſe, que em muitas occaſiões ſe achaõ naſcimentos, e mortes de Principes, e Senhores, em que os Authores diſcordaõ, o que muitas vezes obſervamos nas memorias do tempo, e ainda nos antigos, e naõ podemos eſtar preſentes em todos para o evitar; e deſtas leves culpas para que naõ concorri, ſe me naõ deve fazer cargo, nem menos de eſcrever algumas vezes os nomes eſtrangeiros, naõ ſó dos appellidos, mas ainda das Cidades, e dos Eſtados, como os achava na lingua Franceza, como por exemplo: *Holſtein* por Alſacia, *Saxe-Gota* por Saxonia Goda, e outros ſemelhantes; porque niſto naõ houve affectaçaõ, antes poderá ſer util neſta Hiſtoria, que ſendo eſcrita em lingua naõ muito uſada

uſada dos Eſtrangeiros, ſe lhe faraõ perceptiveis, e tambem porque os appellidos vertidos fazem naõ ſó differente harmonia, mas duvida para ſe conhecerem.

Nada eſcrevo ſem bons fiadores, que he a fé de Authores graves, e com geral eſtimaçaõ, aſſim dos noſſos, como dos Eſtrangeiros; e o que ainda he mais, a immenſa copia dos documentos originaes, viſtos, examinados, e a mayor parte copiados pela minha propria maõ. Deſtes documentos muitos ſeraõ novos à curioſidade dos erudîtos, ainda que antigos pela origem, dos quaes naõ fizeraõ mençaõ os noſſos mais celebres Eſcritores, como ſe verá nos tomos das provas, o que naõ individùo, porque os doutos, e ſcientes da Hiſtoria o conheceráõ (aos demais tudo ſe lhes faz novo) como ſaõ, Eſcrituras, Doações, Contratos de caſamentos, Teſtamentos, Bullas, Breves, e outros documentos, e papeis ſemelhantes de grande eſtimaçaõ, todos dignos de fé, porque ou ſaõ originaes, ou Regiſtros das Chancellarias dos Reys, que ſaõ de igual valor, que os originaes; e a eſte fim paſſey as ſuas Chancellarias, e as gavetas da caſa da Coroa, que comprehendem immenſos papeis, que vi, apontey, e copiey todos os que me eraõ preciſos para a Hiſtoria Genealogica, continuando annos neſta occupaçaõ; porque como a minha obra he taõ geral, e taõ vaſta pelo que comprehende, de tudo me era preciſo valer, e naõ cabe no tempo de huma ſó vida poder alcançar tudo o que encerra o Archivo

Digitized by Google

Archivo Real da Torre do Tombo, naõ ſe reduzindo ſó a elle a minha applicaçaõ; porque tambem vi o Archivo da Sereniſſima Caſa de Bragança, o qual poſſo dizer, que naõ tem papel, que eu naõ viſſe; os Archivos da Cathedral de Lisboa Oriental, o do Real Moſteiro de S. Vicente de Fóra, o do Real Moſteiro de S. Diniz de Odivellas, o do Real Moſteiro de Belem, e os dos dous Senados da Camera de Lisboa, e outros, que ainda que particulares, ſaõ de grande eſtimaçaõ, como o do Duque do Cadaval, com hum notavel Gabinete de manuſcritos, e huma admiravel Collecçaõ de diverſos livros de memorias, e alguns originaes, que foraõ da Sereniſſima Caſa de Bragença, vinte tomos com o titulo de papeis varios ſeguidos, de diverſos Reynados, que ſaõ excellentes pelas materias com alguns originaes, além de outros muitos livros, e papeis de importancia, formados pela ancioſa curioſidade do Duque D. Nuno ſeu pay, a que ajuntou dezoito volumes com o titulo de copiadores (obra ſua) que contém votos, e tudo o que paſſou no largo tempo dos ſeus grandes empregos politicos, e militares. Eſta Collecçaõ he admiravel, pelo eſtylo, e pelas noticias, em que ſe lem couſas naõ vulgares, e de grande eſtimaçaõ, a que ajuntòu varios papeis de ſumma importancia, que naõ ſaõ daquelle lugar, e pelo que eſtes livros naõ tem ordem, e he o unico defeito, que lhe podem achar, a falta da Chronologia. A benignidade daquelle Senhor me facilitou

Digitized by Google

eſte theſouro, e depois me continuou a meſma graça o Duque D. Jayme, fiel retrato de ſeu grande pay nas virtudes, e na curioſidade, com que augmenta eſte theſouro, com novos manuſcritos de importancia, aſſim à Hiſtoria, como à politica, e miniſterio da Corte, fazendo memorias dos ſucceſſos mais importantes, e glorioſos do ſeu tempo, que eſcreve com pontualidade, e exacçaõ, ficando deſta ſorte mais eſtimavel a continuaçaõ daquella obra. Nella tive hum bom ſoccorro, de que me vali, e naõ acharia em outra alguma parte, nem eſtes manuſcritos ſaõ communicaveis pela recommendaçaõ, com que o Duque D. Nuno ordena no ſeu Teſtamento ſe guardem.

Tambem me ſervio para alguma couſa o largo tempo, em que me tinha entretido na Livraria manuſcrita do Marquez de Gouvea D. Martinho Maſcarenhas, Mordomo môr, em quanto viveo, que com eſpecial merce ma facilitava, e da meſma ſorte o Marquez Mordomo môr D. Joaõ Maſcarenhas ſeu filho; e ſuppoſto era em tempo, que eu naõ tinha emprehendido eſta obra, com tudo me vali de algumas memorias, que curioſamente apontava com differente idéa. Neſta Livraria ha muitos livros de Familias, e outros de negociados differentes, e Miniſtrarias, paſſadas em diverſos tempos. Alguns livros do Marquez de Caſtel-Rodrigo D. Manoel de Moura, que ajuntou muito com curioſidade, e poder; porém andaõ os taes manuſcritos eſpalhados por diverſas partes, do que tenho

tenho compaixaõ, por ver, que o que cuſtou tanto trabalho para ſe ajuntar, ſe malogre, e por iſſo ſinto muito, que os originaes, que pertencem aos Archivos publicos, andem em poder de particulares, faltando-ſe aſſim à utilidade da Republica, porque ſe perdem de todo, paſſando de humas para outras partes. A eſtes livros ſe ajuntaraõ outros do Duque de Aveiro D. Pedro de Lencaſtro, com todos os que havia na Caſa de Portalegre, e por morte do Marquez de Gouvea D. Joaõ da Sylva, paſſaraõ todos com a ſua Caſa ao Conde de Santa Cruz D. Joaõ Maſcarenhas, Mordomo môr. Eſta Collecçaõ de manuſcritos he grande, mas neceſſitava de alguma ſeparaçaõ dos livros, que naõ ſervem mais, que de fazerem numero.

Da grande, e admiravel Livraria do Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes me vali ſempre, porque além da merce, que ha tantos annos me permitte a ſua generoſidade, a tem feito como ſe fora publica, naõ ſó para os erudîtos, mas ainda para os curioſos, franqueando-a com notavel benevolencia, para que nella eſtudem, fiando os livros, naõ ſó impreſſos, mas os raros, e tambem os manuſcritos com inerivel facilidade, e talvez a peſſoas de pouco conhecimento; querendo pela ſua parte, por todos os modos, promover a gloria da naçaõ, naõ ſó com as ſuas prodigioſas compoſições, filhas do ſeu raro engenho, e da ſua incomparavel erudiçaõ, mas que ſe adiantem os eſtudos alheyos com o ſeu patrocinio. Naõ ſó nas grandes

Caſas tenho encontrado manuſcritos, e originaes; mas em peſſoas particulares, de que pudera de todas eſtas partes extrahir precioſas memorias Hiſtoricas, e Genealogicas, que lançadas nas ſuas proprias partes ſeriaõ ſingulariſſimas; porém ſuppoſto ſe me naõ difficultariaõ as copias, nunca tive quem me eſcreveſſe, nem meyos para o poder mandar fazer, e naõ me era poſſivel fazello pela minha propria maõ; porque occupado com outros eſtudos, e obrigações domeſticas, e preciſas da vida regular, ſempre fuy pobre em todo o ſentido, naõ ſó pela profiſſaõ, mas por fortuna, porém com tanto deſentereſſe, que o meu genio he ſuperior à meſma proſperidade, contentando-me com o credito, que conſegui na verdade, e trato das gentes, e ainda dos grandes Senhores, que ſem vaidade poſſo affirmar, que todos eſtes, e outros theſouros, guardados com cuidado, ſe me franquearaõ com grande generoſidade para os desfrutar; aſſim coubera no tempo o podello fazer, como o deſejava.

Os ultimos tomos, que he o complemento deſta obra, e de que ſe formou huma eſſencial parte della, offereco à utilidade publica, por hum teſtemunho da minha applicaçaõ; cuido ſe me naõ engano, ſeraõ eſtimados daquelles veneradores da verdade, que nos ſeus eſtudos ſe naõ contentaõ ſenaõ de ſolidos fundamentos, com os quaes ſó ſe póde chegar ao conhecimento das couſas antigas, para acreditarem os ſeus eſtudos. Para o que ajuntey neſta Collecçaõ hum grande numero de documentos

Digitized by Google

mentos authenticos, extrahidos dos Archivos mais acreditados, e que naõ podem padecer duvida quanto cabe na fé humana, e com grande variedade, pelas diverſas materias, que comprehende a Hiſtoria Genealogica da Caſa Real, que quaſi vem a ſer geral de huma taõ grande Monarchia. Com tudo ſendo taõ extenſo, e creſcido o numero, naõ deixo de imaginar, que poderáõ alguns arguillo de diminuto; mas eſtes naõ regulaõ o trabalho alheyo pela poſſibilidade, ſenaõ pela malencolia, que com huma perpetua contradiçaõ os obriga a ſuſtentar ſemelhantes paradoxos, para entreterem a converſaçaõ, e ſe acreditarem de erudîtos, pelos defeitos, que dizem deſcobriraõ nos eſtudos alheyos, e nunca ſe contentaõ, pertendendo ſe lhes moſtraſſem os Archivos deſtes Reynos em huma Collecçaõ, o que ſeria muito bom, mas quaſi impoſſivel. Porém como naõ ajuntey documentos por vaidade, mas por preciſaõ da Hiſtoria Genealogica, me naõ ſervi de outros muitos (ainda que concernentes, e precioſos) que omitti, por naõ poder conſeguir copiallos, por me naõ caber no tempo. Mas ainda com todos os cargos, que me faraõ aquelles, que naõ regulaõ as cenſuras pela critica prudente, mas pelo eſpirito da diſcordia, com que ſe tem habilitado para dizerem mal, naõ me poderáõ negar eſtes meſmos, ainda que com ſeu pezar, que no noſſo Reyno ſe naõ imprimio ſemelhante eſtudo. Porque ainda que os doutos Chroniſtas Brandões na Monarchia Luſitana produziraõ aquel-

les

les eſtimaveis Appendices, faõ ſómente dirigidos a provar materias certas do ſeu aſſumpto, como tambem fez D. Antonio Soares de Alarcaõ nas Relações Genealogicas, e o inſigne D. Luiz Salazar e Caſtro na ſua Hiſtoria da Caſa de Lara, digno ſempre de ſer imitado, que como Meſtre nos enſina a obſervar eſta formalidade.

Mas na Hiſtoria Genealogica da Caſa Real he bem differente, porque comprehende a ſerie de tantos Reys, os ſeus caſamentos, os dos Infantes, e Infantas, Teſtamentos, Doações, Bullas, e outros Documentos, que ſe involvem em differentes tempos, pela politica, e dependencias de huma taõ grande Monarchia, de que ſe trata deſde o ſeu principio até o tempo preſente, em que ſaõ tantos, e taõ diverſos os acontecimentos na paz, e na guerra, no deſcobrimento das conquiſtas, e eſtabelecimento de taõ largos dominios na America, Africa, e Aſia, que preciſaraõ aquelles Principes a differentes ſyſtemas, que cada hum formou conforme os intereſſes, e conjecturas do ſeu tempo. E por eſta cauſa neceſſariamente ſaõ tantos, e taõ diverſos os documentos de que ſe teceo a Hiſtoria Genealogica da Caſa Real, em que ſe veraõ algumas couſas naõ vulgares, tiradas de irrefragaveis Documentos, e que foraõ apontadas dos noſſos Eſcritores. E aſſim ſeraõ tambem declaradas nos tomos deſta obra algumas couſas, que os noſſos Genealogicos confundiraõ, pelas naõ examinarem, o que ſuccedeo algumas vezes por ignorancia de huns, malevo-

Digitized by Google

malevolencia de outros, e deſcuido geral de todos. Tudo trato com huma indifferente neutralidade, para o fim do exame, que fiz com animo ſincero, e ſómente com o deſejo da verdade, examinando os Authores de mayor fé, e fazendo madura reflexaõ na contradicçaõ de outros, que eſcreveraõ com differente intenſaõ, reconhecendo algumas vezes os motivos, e origem, que tiveraõ ſemelhantes erros, e ſem contender com algum, ſigo o verdadeiro, apartando-me do fabuloſo, com a authoridade dos Authores de mayor credito, ou dos Documentos, com que ſe acreditaõ as opiniões, para ſerem verdadeiras. Deſta ſorte deixo os abuſos, como quem arranca a ſizania de huma grande ſementeira; porque como ſó tenho a verdade por objecto, naõ me embaracey com couſa alguma, porque neſta parte naõ devo ceder a peſſoa alguma, ou ſeja na intenſaõ deſpida de paixões, ou ſeja na difficuldade de me perſuadir do que acho eſcrito; pois naõ me ſatisfaço de tudo facilmente, como alguns que cuidaõ, que qualquer papel antigo tem tanta authoridade como huma Eſcritura, e como naõ tem pratica de manuſcritos, a todos reputaõ por de igual fé; allegaõ por authores humas copias, ſem nenhuma authoridade, e ſem mais exame do que ſer hum treſlado de hum para outro curioſo, que gaſtou o tempo em o eſcrever, que he o que baſta para o conſtituir Genealogico, naõ ſendo mais que meramente treſladadores huns dos outros, cada qual ſe fez Author do livro, que mandou copiar,

naõ

Digitized by Google

naõ devendo à ſua ſciencia mais, que o deſpendio com que pagou a quem o tresladava, ou à paciencia, que teve em o eſcrever pela ſua propria maõ. E deſta cathegoria ſaõ a mayor parte dos livros de Familias, que andaõ eſpalhados pelo Reyno, (quanto a mim) e naõ merecem fé alguma eſtes taes chamados Nobiliarios, porque naõ ſervem mais, que de confundir, e inſtruir mal aos que ſe applicaõ a eſte eſtudo, que arruinando com a ſua crença, e com hum treslado daquelle tal Nobiliario, que de novo ſe copiou, ſe vay dando corpo a fabuloſas origens de Familias, que elles adoptaõ nellas ſómente por appellidos, enxertando nos troncos já ſecos, ramos, que naõ produziraõ com aquelle univerſal deſejo de ſerem nobres (ainda que ſejaõ de baixo naſcimento) ao menos na origem, e como naõ tem documentos com que ſe comprove aquella filiaçaõ, paſſa na boa fé dos copiiſtas; e deſte modo ſe introduzem no Mundo pernicioſos erros, que os prudentes devem evitar, naõ cooperando para huma notoria falſidade.

Pelo que me parece, que nos tomos das Provas poderáõ achar muitos papeis, com que ſe inſtruaõ aquelles, que na Hiſtoria, ou na Genealogia quizerem alcançar a verdade de alguns pontos. E aſſim ſem jactancia entendo, que naõ mereceráõ menos eſtimaçaõ na Republica literaria eſtes volumes, da que conſeguiraõ outros ſemelhantes deſte aſſumpto, que correm com applauſo, como he a Collecçaõ de Lucas Achery, com o titulo de *Spe-*

cilegium,

Digitized by Google

eilegiam, &c. que em tres volumes em folio ſe imprimio em Pariz no anno de 1723. e os de Dom Edmundo Martene, e Dom Urſino Durend, com o titulo: *Theſaurus novus Anedoctorum*, que em cinco grandes volumes ſe imprimiraõ em Pariz no anno de 1717. e outros mais antigos, que naõ refiro, porque ſómente faço eſta demonſtraçaõ ſem querer oſtentar com hum Catalogo deſte genero de eſtudo, porque aos profeſſores da Hiſtoria ſaõ bem notorios. E neſta conformidade naõ ſerá julgada por temeraria a minha preoccupaçaõ neſta parte, imaginando, que da meſma ſorte, que ſaõ eſtimaveis aquellas Collecções de Documentos memoraveis, e Authores Coetaneos, pudera naõ ſó entre os noſſos Eſcritores, mas tambem entre os Eſtrangeiros, terem naõ pouco preſtimo; porque daquelles inſtrumentos, dignos de tanta fé, poderáõ tirar os curioſos muitas couſas memoraveis, de que eu me naõ ſoube valer, e me naõ era poſſivel; pois ſeria fazer eſta obra muy dilatada, de maneira, que naõ tiveſſe fim na minha vida, em que a idade já ſe acha avançada, e a ſaude naõ he robuſta, e contraſtada de achaques. E aſſim deſte theſouro, que inculco, e ponho publico a todos os que delle ſe quizerem aproveitar, tirarey a ſatisfaçaõ do meu trabalho na utilidade alheya, e quando lhe naõ ſupponhaõ nenhuma, e me falte a gratidaõ, que merece a minha boa vontade, tambem me naõ eſcandalizará eſſe deſconhecimento.

Naõ ſaõ poucos os livros de Familias, que ſe

e tem

tem eſcrito no noſſo Reyno, e muitos de reputàçaõ, pela cathegoria das peſſoas de naſcimento illuſtre, e outros pela authoridade, e liçaõ de ſeus Authores, e entre a grande copia dos que ſe tem eſcrito, farey mençaõ naõ ſó dos mais celebres, e que merecem digna memoria, mas tambem dos mais, que eſcreveraõ, e ſe applicaraõ à Genealogia neſte Reyno. He antigo em Portugal eſte eſtudo, como obſervo no Elogio do Conde D. Pedro, ſendo o ſeu Nobiliario univerſalmente havido pela origem, e principio de todas as Genealogias de Heſpanha. Com tudo já muy antecedentemente parece houve em Portugal eſte eſtudo, e taõ antigo, que logo no principio do eſtabelecimento da Monarchia ſe eſcreveraõ as origens dos Fidalgos, e Cabos, que acompanhavaõ a ElRey D. Affonſo
I Henriques. Naõ ſe poderá conhecer, nem he facil poderſe ſaber quem foy o Author deſte eſtudo, nem donde ficaraõ eſtes eſcritos. Porém duvidallos ſeria temeridade, negando a fé a Gaſpar Alvares Louzada, Eſcrivaõ da Torre do Tombo, e Reformador dos Padroados da Coroa, que affirma achara na Torre do Tombo huns fragmentos de Familias, eſcritas naquelle tempo.

He de ſaber, que Louzada além de ter tido a ſeu cargo muitos annos o Archivo Real, foy hum dos mais intelligentes averiguadores, que houve neſte Reyno, tendo viſto os principaes Cartorios delle, em que gaſtou muito tempo, e com utilidade publica, e aſſim teve hum pleno conhecimento

Digitized by Google

cimento da antigo, e prudente averiguaçaõ, como ſe vê de muitos papeis, que da ſua letra ſe conſervaõ em mãos de curioſos, e eu tenho alguns, que eſtimo como ſeus; e aſſim naõ póde prudentemente negarſe a hum homem neſte eſtudo grande, o que elle teſtemunha, e muito mais, ſem outro algum fundamento do que hum particular capricho; demais, que para contender com Louzada he preciſo ter o conhecimento, que elle teve de letras, e eſtylos antigos, ou produzir hum tal documento, com que ſe moſtre o ſeu engano, que por mayor, que ſeja a erudiçaõ, he negar por huma debil conjectura a verdade de hum varaõ acreditado, o que parece abſurdo; e neſta conformidade nenhuma duvida ſe me offerece no achado dos fragmentos daquelle tempo. Porém da meſma ſorte, que naõ padece duvida, quanto a mim, e ao que eu tenho viſto, o que affirma Louzada; naõ poſſo perſuadirme a que foſſe o Author deſtes fragmentos Joaõ Camello, Capellaõ delRey D. Affonſo I. que por ſua ordem eſcrevia naõ ſó as glorioſas acções daquelles valeroſos conquiſtadores de Portugal, mas a origem das ſuas Familias, como ſe tira de huma Proviſaõ, que ſe diz lhe paſſara o meſmo Rey, e anda na Chronica dos Conegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra, Liv. IX. Cap. IX. onde ſe póde ver; porém eſta Proviſaõ, que ſe achou, naõ he original, e contém algumas contrariedades, que a poem em má fé entre as peſſoas eruditas, e baſtava o ſer copia, como advertio o Doutor Fr.

Digitized by Google

Franciſco Brandaõ, que a vio junta com outros papeis de pouca fé, o que baſta para naõ perſuadir aos que tem conhecimento de inſtrumentos, e papeis antigos. D. Nicolao de Santa Maria, Chroniſta da eſclarecida Congregaçaõ dos Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho neſte Reyno, que refere a dita Proviſaõ diz, que em virtude della D. Pedro Alfarde, Prior Craſteiro do Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, começara a compor o livro das Memorias, pelas informações, que lhe dera Joaõ Camello, pelo que ElRey lhe mandou dar ſeis mil livras; e que ſendo eleito em Prior môr, lhe ſuccedera D. Gonçalo Moniz em continuar as Memorias como Prior Craſteiro, a quem ſucceſſivamente ſe ſeguiraõ outros Religioſos, até o reynado delRey D. Affonſo V. em que D. Joaõ Galvaõ ſendo Prior môr de Santa Cruz, deu o officio de Chroniſta a Duarte Galvaõ ſeu irmaõ, pelos annos de 1460. com grande contradicçaõ do Prior Craſteiro de Santa Cruz. E no meſmo lugar diz, que eraõ eſtes livros de folhas de pergaminho, encadernados em paſta, com as Armas Reaes, e que deſappareceraõ do Cartorio de Santa Cruz, ſendo Prior môr D. Pedro Gaviaõ, pelos annos de 1514. Deſtes livros naõ tenho mais noticia, que a referida.

A eſte incognito fragmento ſe ſeguio ſem controverſia outro Anonymo, o qual he o Author do
2 *Livro velho das linhagens de Portugal* (que alguns confundem com o do Conde D.Pedro) o qual he de tanta

tanta antiguidade, que temos noticia, que na Era de 1381. que he o anno de 1343. fora copiado. Neſte meſmo livro ſe ſegue outra obra, que parece ſer de differente Author, como diremos adiante. Eſte livro eſteve no Archivo Real da Torre do Tombo, e delle daſappareceo; e ſaõ para ſentir os deſcaminhos, que em diverſos tempos teve eſte Archivo, donde com ouſadia ſe furtaraõ os originaes de mayor eſtimaçaõ, que deſte eſtudo teve Heſpanha, e outros, que ſe lhe ſeguiraõ, como adiante ſe verá. He o Livro velho das linhagens taõ raro, que os mais eruditos profeſſores da Hiſtoria, e muy verſados nas Genealogias do noſſo tempo, o naõ conhecem mais, que pelo nome do *Livro velho*; a alguns o moſtrey, e tendo eu viſto immenſas copias do Conde D. Pedro, naõ vi mais que huma do Livro velho, da qual faço mençaõ quando trato do Conde D. Pedro, e outra, que conſervo, a qual para utilidade univerſal faremos publica pelo beneficio da impreſſaõ; para que naõ aconteça perderſe de todo hum livro taõ eſtimavel, e de tanto credito, em que ſe intereſſa a primeira Nobreza deſtes Reynos, e dos de Caſtella, e o acharáõ os curioſos lançado por inteiro na meſma fórma, com que foy eſcrito, no primeiro tomo das Provas. E porque ſeria faltar à gratidaõ, que em outros eſtranhamos, como ſe fora menos eſtimaçaõ dos proprios eſtudos publicar as peſſoas a quem deveraõ as noticias, ou participarem-lhe manuſcritos, calando affectadamente quem lhos inculcou.

3

cou, naõ reflectindo, que a mayor fé dos manuſcritos ſe authoriza com as partes donde ſe conſervaõ, ou pela authoridade das peſſoas, ou dos Archivos, de que foraõ extrahidos, voluntariamente o confeſſarey ſempre, que tiver occaſiaõ no diſcurſo deſta obra; e agora, que a merce deſte taõ raro manuſcrito devo ao favor de Manoel Lobo da Sylva, Coronel de hum Regimento de Cavallaria na Provincia de Alentejo, com que ſervio na guerra, e Brigadeiro dos Exercitos de Sua Mageſtade, Commendador de Santa Maria de Montemôr o Novo, que conſervava entre outros livros Genealogicos (de que adiante faremos menção) huma copia do Livro velho das linhagens de Portugal, tirada pela propria maõ de Affonſo de Torres, inſigne Genealogico, a qual deu ao Marquez de Abrantes Rodrigo Annes de Sá, com a condiçaõ de lhe dar huma copia, o que o Marquez comprio, que he a meſma, que me participou, e de que trato.

4 Neſta conformidade parece ſer o quarto livro o do Nobiliario do Conde D. Pedro, porém com mais fortuna, que os antecedentes (ſe por ventura os houve) faleceo no anno de 1354. e o juizo que fazemos da ſua taõ eſtimada obra ſe póde ver no fim do Cap. I. do Liv. II. quando tratamos dos filhos delRey D. Diniz. He ella a mais celebre que ſe conhece, em que trabalharaõ muitos, e inſignes Authores, como ſe verá quando delles fizermos menção; e ſem embargo de haver impreſſo eſte

Digitized by Google

eſte livro, ſe guarda manuſcrito nas mais celebres Livrarias. Nicolao Erneſto de Franckneau na *Bibliotheca Hiſpanica Hiſtorico-Genealogico-Heraldica*, que imprimio em Leipſic no anno de 1724. obra curioſa, e trabalhada, em que ſeu Author moſtra huma boa inſtrucçaõ das couſas de Heſpanha, ainda ſuppoſto o haver nella tratado de alguns Authores puramente Hiſtoricos, que naõ pertencem à Genealogia, he eſtimavel; diz, que o Nobiliario do Conde D. Pedro ſe conſerva na Biblioteca Regia Pariſienſe nos manuſcritos, numero dez mil e oito.

O Doutor Joaõ das Regras, Chanceller môr do Reyno, Senhor das Villas de Caſcaes, e Lourinhãa, do Morgado de S. Mattheus de Lisboa, e Santo Eutropio, valido delRey D. Joaõ I. a quem ſervio com notavel amor, e fidelidade, illuſtre Juriſconſulto, hum dos mayores homens, que conheceo o noſſo Reyno em talento, e letras, foy natural da Cidade de Lisboa, de familia nobre do ſeu proprio appellido, faleceo a 3. de Mayo de 1442. jaz em Bemfica, de quem em outra parte faremos menção. Alguns Authores lhe imputaraõ ſer elle o que transformara o original do Conde D. Pedro; porém feita reflexaõ na obra, naõ podia ſer ſua, como aſſeveraõ com madura conſideraçaõ muitos eruditos, que uniformemente dizem os Genealogicos, que continuara o Conde D. Pedro. Huma copia deſte livro vimos, que dizia ſer adicionada por eſte inſigne varaõ, na Livraria manuſcrita do Marquez de Gouvea. 5

Fer-

Digitized by Google

6 Fernaõ Lopes, Cavalleiro da Caſa do Infante D. Henrique, Eſcrivaõ da Puridade (iſto he Secretario) do Infante D. Fernando, o Santo, Chroniſta môr deſtes Reynos, e Guarda môr da Torre do Tombo, que alcançou os reynados delRey D. Joaõ I. delRey D. Duarte, e delRey D. Affonſo V. como ſe vê do que refere Damiaõ de Goes na part. 4. da Chronica delRey D. Manoel, cap. 38. diz, que achara o aſſento ſeguinte: *D. Affonſo, &c. Carta de Fernaõ Lopes, Guarda das Eſcrituras da Torre, perque o dito Senhor, pelos grandes trabalhos, que elle à tomado, e ainda à de tomar em fazer as Chronicas dos feitos dos Reys de Portugal, lhe poz de mantimentos em cada hum mez em toda ſua vida em a ſua Portagem de Lisboa quinhentos reaes de mantimento. Feita em Lisboa a 11. de Janeiro de 1449.* Foy muy intelligente, e todos os ſeus eſcritos de muita eſtimaçaõ, e o eſtylo bom para aquelles tempos; a elle attribuem, e temos por ſem duvida a transformaçaõ do original do Conde D. Pedro, que poz na fórma que hoje vemos, conforme lhe ditou a ſua idéa, ou affeiçaõ, como ſe verá quando tratarmos deſte Principe entre os filhos delRey D. Diniz.

7 Alvaro Gonçalves de Caceres, Chroniſta delRey D. Affonſo V. lugar, em que parece ſuccedeo a Gomes Eannes de Azurara. Das ſuas obras naõ temos outra noticia mais, que de hum Tratado da Dignidade de Duque, excellencias, e obrigações de ſeu officio, dirigido ao Senhor D. Affonſo I. Duque

Digitized by Google

I. Duque de Bragança. Em huma memoria achey, que andava no liv. 3. dos de D. Miguel de Caſtro, e Fr. Jeronymo Roman, que o vira em poder de Jeronymo Cernige, Arcipreſte de Lisboa; e quando frequentámos a Livraria manuſcrita do Marquez de Gouvea, nella exiſtia. Fez mais hum Tratado ſobre que couſa ſeja Fidalguia, vivia pelos annos de 1410.

Eu tenho hum Nobiliario antigo, eſcrito em o tempo delRey D. Joaõ III. (e na Livraria do Conde da Ericeira ſe conſerva huma copia identica delle, eſcrita naquelle tempo) o qual parecendo-ſe muito com o de Damiaõ de Goes no principio, e deducçaõ das Familias, e ſendo em humas couſas ſemelhantes, diſcorda em outras muitas, e aſſim entendo ſer differente. Pelo que nos perſuadimos, que poderá ſer algum daquelles Nobiliarios, de que Damiaõ de Goes formou o ſeu livro, como logo diremos, e pela ſua identidade, nas palavras, e deducçõeſ, que à primeira viſta ſe entende ſer o meſmo. Huma peſſoa erudîta com grande liçaõ, ſe perſuadio ſer eſte o meſmo livro de Damiaõ de Goes, e o primeiro que eſcrevera, e que depois o accreſcentara; porém pelo que obſervey conferindo hum com outro, he differente, ſem embargo da ſemelhança de principiar no Conde D. Henrique, com a opiniaõ de ſer filho delRey de Hungria, e nas deducçõeſ de algumas Familias ſer muy parecido; mas nellas differe algumas vezes do Conde D. Pedro como Goes, e a meu ver, foy porque quando 8

Digitized by Google

ſe eſcreveo, naõ era commum o livro do Conde D. Pedro, ſendo raras as copias, e ſe imprimio mais de hum ſeculo depois. He de notar, que no dito Nobiliario naõ eſcreveo os filhos delRey D. Joaõ III. mais que o Principe D. Miguel, que faleceo no anno 1537. e ſeus irmãos os Infantes D. Filippe, e D. Diniz, e naõ era naſcido o Principe D. Joaõ, de que Goes trata, naõ ſó caſado, mas falecido, porque ſe avançou na idade àquelle tempo.

9 Xiſto Tavares, Quartanario da Sé de Lisboa, que faleceo no reynado delRey D. Joaõ III. eſcreveo hum Nobiliario, como ſe vê da atteſtaçaõ, que Damiaõ de Goes fez como Guarda môr do Archivo Real da Torre do Tombo, no meſmo livro, de que tenho copia, tirada do original, que ſe mandou guardar na dita Torre do Tombo, e della deſappareceo, e diz o ſeguinte: *Eſte livro das linhagens houve eu Damiaõ de Goes, Guarda môr da Torre do Tombo, per mandado delRey D. Joaõ noſſo Senhor, terceiro deſte nome, da Livraria de Siſto Tavares, que Deus perdoe, Quartanario, que foy na Sé de Lisboa, e paguey por elle, e por eſtoutros dous manuaes pequenos, que com elle eſtaõ atados, dez cruzados, aos herdeiros do dito Siſto Tavares, que tudo compilou com muito trabalho, e diligencia. Dos quaes livros, e papeis, e do antigo das linhagens do Conde D. Pedro com ſeu appendix, e o que fez o Doutor Pacheco, que ao preſente eſtá em poder de D. Jeronymo de Caſtro; e das memorias, que compilou Afonſo de Lugo ſobre as linhagens, que, ſegundo me diſſe Antonio*

Antonio de Teive, recolheo D. Antonio, filho herdeiro de D. Antonio de Taide, Conde da Caſtanheira deſpois do ſeu falecimento, ſe poderia de novo compiiar, e fazer hum outro livro, do qual as linhagens deſte Reyno foſſem mais allumiadas, do que eſtaõ. E eſte livro com os dous pequenos, e outros papeis, tudo atado, e junto lancey na Torre do Tombo, 7. de Junho de 1528. Damiaõ de Goes. Deſta ſorte ſe vê, que ainda naõ eſtava eſcrito o Nobiliario de Damiaõ de Goes, do qual falla Joaõ Franco Barreto na ſua Biblioteca Luſitana, de que o Duque de Cadaval tem unicamente copia, que ſe tirou do original, que eſtá na Livraria, que deixou o Cardeal de Souſa na Caſa de Arronches. Eſte livro, que tive em meu poder, refere, que lhe diſſera o Chantre Manoel Severim de Faria, que foy hum dos mayores Antiquarios, e erudîtos curioſos do noſſo Reyno, que o Nobiliario de Damiaõ de Goes fora começado pelos Chroniſtas antecedentes, e elle o acabara; que bem poderá ſer dos papeis, de que elle faz mençaõ, achou com o livro de Xiſto Tavares, e outros, que eſtariaõ no Archivo Real dos Chroniſtas antigos. E em algumas partes he taõ identico, que ſaõ os paragrafos inteiros, e da meſma ſorte ſem mudança em hum, e outro. Eſta obra he de eſtimaçaõ por antiga, ſem embargo, que padeceo em alguma parte equivocaçaõ por talvez naõ poder averiguar o que outros depois fizeraõ; o original deſappareceo da Torre do Tombo, donde nem copia ſua ſe acha. Delle faz mençaõ Francke-

Digitized by Google

neau na ſua Biblioteca Genealogica, dizendo: *Xiſtus Tavares Luſitanus nobilis, elegans, & ſat amplæ molis condidit opus;* e que ſe conſerva copia do ſeu Nobiliario, na numeroſa Biblioteca Regia Pariſienſe, num. 10025.

10 O Infante D. Fernando, filho quarto delRey D. Manoel, e da Rainha D. Maria, faleceo na Villa de Abrantes a 7. de Novembro de 1534. do qual faremos eſpecial mençaõ no Livro IV. Cap. V. deſta obra; e ſó agora o apontamos neſte lugar para com a ſua Real peſſoa honrar os eſtudos Genealogicos. Foy o Infante applicado à Hiſtoria, e com inclinaçaõ à Genealogia; porque eſtando Damiaõ de Goes em Flandres, como elle refere no liv. 2. cap. 19. da Chronica delRey D. Manoel, que lhe mandara hum debuxo de huma Arvore, deduzida deſde Noe até a ElRey ſeu pay, para que lha fizeſſe copiar, e illuminar pelo artifice mais perîto naquella arte, e com effeito ſe executou pelo mais inſigne, que entaõ havia, chamado Simaõ, morador em Bruges. Eſta Arvore ſe entende ſer obra dos eſtudos do Infante; della ſe lembra Manoel de Faria na 2. part. da Europa, fol. 512. Caramuel in Philip. Prud. fol. 165. Joaõ Franco Barreto na Biblioteca Luſitana manuſcrita, de quem muitas vezes faremos mençaõ.

11 O Nobiliario mais conhecido depois do Conde D. Pedro he o de Damiaõ de Goes, natural da Villa de Alenquer, peſſoa de naſcimento nobre, filho de Ruy Dias, e de ſua quarta mulher Iſabel Gomes

Gomes de Limy, natural de Alenquer. Foy criado delRey D. Manoel, a quem ſervio de Camareiro, e Guardaroupa, e depois a ElRey D. Joaõ III. em diverſas miſsões a alguns Soberanos do Norte, correo muita parte da Europa, com grande reputaçaõ, que elle por extenſo referio. Foy Guarda môr da Torre do Tombo, e depois Chroniſta môr do Reyno, na menoridade delRey D. Sebaſtiaõ, Commendador da Ordem de Chriſto, Varaõ douto, adornado de ſciencia, a quem louvaraõ com elogios os mais inſignes Eſcritores do ſeu tempo. D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, tom. 1. fol. 201. faz honorifica mençaõ delle, bem merecida da ſua erudiçaõ, como teſtemunhaõ as ſuas obras. Era muy verſado na Hiſtoria, e peſſoa, em quem concorreraõ muitas circunſtancias para poder eſcrever com ſolidos fundamentos. Entre as virtudes, que fizeraõ recommendavel a ſua memoria, he geralmente notado de cortar pela reputaçaõ alhea, por huma particular queixa, podendo mais o eſpirito da vingança, do que o bom nome, que merecia com os ſeus eſcritos; pois naõ conſeguindo o fim da idéa, ſómente contra elle ſe voltou a calumnia. Das ſuas obras ſó pertence a eſte lugar o Nobiliario, que eſcreveo deſte Reyno. Faleceo a 4. de Outubro do anno 1560. jaz na Capella môr da Igreja Parochial de Noſſa Senhora da Varſea da Villa de Alenquer, donde na parede da parte da Epiſtola ſe lê eſte Epitafio, que elle mandou gravar:

Deo

Digitized by Google

Deo Optimo Maximo.

Damianus Goes Eques Luſitanus olim fui, Europam univerſam rebus agendis peragravi, Martis varios caſus, laboreſque ſubivi, Muſæ Principes, Doctique Viri merito me amarunt, modò Alano-Kercæ, ubi natus ſum, hoc ſepulchro condor, donec pulverem hunc excitet dies illa. Obiit anno ſalutis

M. D. LX.

H. M. H. N. S.

O original deſte livro manuſcrito ſe conſervou por muitos annos no Archivo Real da Torre do Tombo, e ainda exiſtia nelle eſte Nobiliario no anno de 1622. como conſta do Inventario, que nelle ſe guarda, feito a 15. de Fevereiro do dito anno, pelo Doutor Manoel Jacome Bravo, ſervindo o Licenciado Gaſpar Alvares de Louzada de Guarda môr, na auſencia de Diogo de Caſtilho, e no aſſento a fol. 12. diz: *Livro das linhagens novas de Damiaõ de Goes, que ſegue ao Conde D. Pedro, que tem cento noventa e cinco folhas, com ſeu alfabeto, encadernado como os demais.* He de ſaber, que já neſte Inventario ſe naõ faz memoria do Livro velho das linhagens, nem do Nobiliario de Xiſto Tavares. Depois deſappareceo o Nobiliario de Goes, e ſervindo de Guarda môr o meſmo Manoel

Digitized by Google

noel Jacome fez hum auto em 8. de Novembro de 1633. que eſtá na gaveta de cima, maço 5. da caſa da Coroa, o qual continuou paſſados annos o Guarda môr o Deſembargador Gregorio Homem Maſcarenhas, tirando novas teſtemunhas a 15. de Julho de 1637. em que depoem Jorge da Cunha, Eſcrivaõ que fora do dito Archivo, que em o tempo de Louzada Eſcrivaõ, ſendo Guarda môr Diogo de Caſtilho, ſe dera por Proviſaõ delRey o treslado do dito livro, aſſinado pelo meſmo Guarda môr ao Marquez de Caſtello Rodrigo D. Manoel de Moura, e ao Duque de Bragança, e outro treslado a hum Fidalgo do Minho, chamado Joaõ Pereira, e alguns mais; e depois da morte de Diogo de Caſtilho deſappareceo da Torre. Deſte Nobiliario tenho a copia, authenticada por Diogo de Caſtilho Coutinho, Guarda môr da Torre do Tombo em 4. de Outubro do anno 1616. que he a meſma mencionada do Marquez de Caſtello Rodrigo D. Manoel de Moura. Eſte livro comprou caſualmente o Reverendiſſimo Padre D. Manoel Caetano de Souſa, Clerigo Regular, bem conhecido neſte Reyno, e nos eſtranhos pelas ſuas letras, e univerſal erudiçaõ, ao preſente Pro-Commiſſario Geral da Bulla da Cruzada, do Conſelho de Sua Mageſtade, e hum dos Cenſores da Academia Real da Hiſtoria, em quem teve principio a idéa deſta douta ſociedade; o qual ajuntou huma grande Livraria eſcolhida pela ſua vaſta liçaõ, e naõ atada a huma ſó ſciencia, mas a todas. Eſte livro de Damiaõ

miaõ de Goes; com todos os mais, que alcançou deſte eſtudo, manuſcritos, e impreſſos, que ſaõ muitos, depoſitou no meu apoſento, os quaes, com os que eu pude ajuntar, fazem hum creſcido numero deſta taõ difficultoſa parte da Hiſtoria. Porém nem por eſta diviſaõ diminuio muito a ſua Livraria, pois deſapropriando-ſe em vida de hum grandiſſimo numero de livros, que deu a Biblioteca commua da Caſa, naõ ficou por iſſo ſem outro grande numero. De ſorte, que a Livraria da Caſa de Noſſa Senhora da Divina Providencia naõ virá a ceder com o tempo a nenhuma das Communidades deſta Corte na eſcolha dos livros, e talvéz ainda no numero, ajuntando-ſe os do uſo de alguns particulares, como agora ſe fez com os do Padre D. Rafael Bluteau, que faleceo de noventa e cinco annos, em 13. de Fevereiro deſte anno de 1734. de cuja erudiçaõ ſaõ teſtemunhas as ſuas obras, e da ſua diſcriçaõ as Academias, e pulpitos da Corte; e os do Padre D. Joſeph Barboſa, que além dos livros de varias profiſsões, tem huma Collecçaõ da Hiſtoria de Portugal a mais numeroſa, que ſe conhece neſte Reyno, a que ſe ajunta muita de Caſtella, e de outros Reynos de Europa, com muitos livros ſelectos, e eſtimaveis pela ſua variedade.

12 Gaſpar Barreiros, natural de Viſeu, filho de Ruy Barreiros de Seixas, e de Maria de Barros, irmãa do inſigne Joaõ de Barros, Author das Decadas da India, foy Fidalgo da Caſa do Infante Cardeal D. Henrique, Conego de Evora, Abbade da

da Igreja de S. Tirſo de Carvalhaes no Biſpado de Viſeu, ſervio vinte e cinco annos ao dito Infante, que o occupou em alguns cargos neſte Reyno; por ſeu mandado foy a Roma no anno 1546. render as graças ao Papa Paulo III. do Capello, que lhe mandara; tanta era a eſtimaçaõ, que o Infante delle fazia. E largando tudo, entrou na Companhia de Jeſus, querendo paſſar a Italia com S. Franciſco de Borja, entaõ Commiſſario geral de Heſpanha. Porém naõ perſeverando na Companhia, tomou o habito do Serafico S. Franciſco de Aſſiz, de quem foy muy devoto, onde profeſſou, e morreo muito velho em Viſeu em caſa de ſeus parentes, debaixo da obediencia dos ſeus Prelados. Eſcreveo além da Corografia, que ſe imprimio em Coimbra no anno de 1551. e outras obras, que naõ pertencem a eſte intento, hum livro com o titulo: *Verdadeira Nobreza*; e delle faz mençaõ o meſmo Barreiros na dita Corografia a fol. 68. Reſende na Epiſtola a Cabedo fol. 33. Gaſpar Eſtaço nas Antiguidades de Portugal, cap. 53. e Ambroſio de Morales, Hiſtoria Geral de Heſpanha, liv. X. cap. 31. Eſte livro diz o Padre Franciſco da Cruz, da Companhia, Confeſſor, que foy delRey, ſendo Principe, nas Memorias, que ajuntou para a Biblioteca Luſitana, que ſe conſerva na Livraria Ericeiriana, que eſtava em poder de ſeu ſobrinho Manoel de Azevedo de Barros, com todas as licenças para ſe imprimir, e ſervia de Prologo a dous, que tinha feito da Nobreza de Heſpanha, por mandado do Cardeal In-

Digitized by Google

fante D. Henrique. Tambem eſcreveo huma Carta a Damiaõ de Goes da aſcendencia dos Manoeis, a qual eu vi ſendo muy moço, e he admiravel; porém naõ a pude encontrar depois em Livraria alguma. Eu tenho hum livro de Familias antigo, que he copia dos ſeus originaes, feita por Antonio de Avreu de Caſtellobranco, que eſtimo por ſer de Barreiros, e pouco vulgar o ſeu Nobiliario. El-Rey D. Sebaſtiaõ o mandou chamar à Beira para continuar a obra das Decadas de ſeu tio Joaõ de Barros. D. Nicolao Antonio faz merecida mençaõ de Barreiros na Biblioteca Hiſpanica, e Franckeneau na Genealogica.

13 Fr. Franciſco de Lisboa, natural da Cidade, que lhe deu o appellido, Religioſo de S. Franciſco da Provincia de Portugal. Foy douto, muy conſultado no ſeu tempo, e muy valîdo delRey D. Joaõ III. viveo pelos annos 1540. e depois desfavorecido em Alenquer ſendo Guardiaõ; delle faz mençaõ Pedro de Mariz em os ſeus Dialogos, citando-o como Genealogico.

14 D. Fernando de Vaſconcellos, filho dos primeiros Condes de Penella D. Affonſo de Vaſconcellos, e D. Iſabel da Sylva, filha de D. Lopo de Almeida, primeiro Conde de Abrantes; foy Biſpo de Lamego, Arcebiſpo de Lisboa, e Capellaõ môr dos Reys D. Manoel, e D. Joaõ III. faleceo a 5. de Janeiro de 1566. de quem faremos mençaõ no Liv. XIII. como deſcendente do Infante D. Joaõ; he numerado entre os Genealogicos do ſeu tempo, e acha-

Digitized by Google

e achamos apontado em algumas memorias o ſeu Nobiliario.

15 Antonio de Menezes, Meſtre em Artes, Conego de S. Salvador de Granada, e Capellaõ da Capella dos Senhores da Caſa de Torres Vedras. Fez hum papel dos Senhores deſta Caſa, eſcrito no anno 1566. de que faz mençaõ D. Antonio Soares de Alarcaõ, nas Relações Genealogicas da Caſa de Trocifal, liv. 4. cap. 1. fol. 321. num. 45.

16 Fernaõ Pacheco, Doutor em Leys em Italia, que devia ſer deſte tempo, e ſem duvida o de que faz mençaõ a memoria de Goes, que devia de viver largo tempo, porque delle ſe lembra D. Antonio de Lima no Nobiliario, em titulo de Pachecos, onde diz o ſeguinte: *Fernaõ Pacheco, filho deſte Duarte Pacheco, Doutor em Leys em Italia, e foy homem, que por memoria mais ſoube das linhagens do Reyno, e de fóra delle, que a teve muy ſingular, e foy o que melhor infiou as linhagens até o tempo da guerra, e o mais pratico, que niſto houve em noſſos tempos, de que todos tomamos, e aprendemos alguma couſa, principalmente eu, que o tive por Meſtre, e a elle devo o mais que diſto ſey, e a maneira de tirar as linhagens antigas do livro do Conde D. Pedro, ſobre porfias, que tivemos, diſſe muitas couſas em meu louvor; naõ foy caſado, nem teve filhos, e morreo pobre.* Porém deſte taõ inſigne Genealogico naõ vimos couſa alguma, nem temos mais noticia, que a referida do ſeu Nobiliario, do qual diz D. Antonio de Noronha, primeiro Conde de Villa-

Digitized by Google

Verde, que no anno de 1630. eſtava em Braga em poder do Licenciado Domingos Correa, filho do Licenciado Simaõ de Abreu, Arcediago, que foy de Neiva; e tenho por ſem duvida, que anda copiado, e que entre os muitos, que tenho viſto, poderá algum ſer o ſeu, ſe por ventura o naõ he o de que fazemos mençaõ, que foy eſcrito primeiro, que o de Damiaõ de Goes no tempo delRey D. Joaõ III. porém o eſtylo do tal Nobiliario naõ correſponde ao genio de Fernaõ Pacheco, conforme o que delle eſcreveo D. Antonio de Lima.

17 Affonſo de Albuquerque, filho unico do grande Affonſo de Albuquerque, Governador da India, que foy Preſidente da Camera de Lisboa. Eſcreveo hum Tratado da antiguidade, nobreza, e deſcendencia da Familia dos Albuquerques, como elle diz na 4. part. cap. 50. dos ſeus Commentarios.

18 O Meſtre André de Reſende, ou Lucio, ou Angelo André de Reſende, natural da Cidade de Evora, filho de Pedro Vaz de Reſende, e de ſua mulher Angela Leonor de Goes, peſſoas nobres; do ſeu ſublime engenho deu evidentes moſtras deſde os ſeus primeiros annos, que a ſua applicaçaõ fez admiravel nas Divinas, e humanas letras, eſpecialmente nas Latinas, e Gregas, na Sagrada Theologia, e na ſciencia das couſas antigas, com tanta inclinaçaõ, que com deſpeza, e trabalho conſeguio fazer hum Muſeo de Cippos, e Inſcripçõẽs Romanas, e outras veneraveis antiguidades, tudo em ordem ſcientifica. Foy Religioſo da Ordem de S. Domin-

Digitized by Google

Domingos, e Meſtre dos Infantes D. Affonſo, D. Duarte, e D. Henrique: e porque a obſervancia da vida commua, e regular lhe embaraçava a aſſiſtencia dos Infantes, ElRey alcançou do Papa hum Breve, pelo qual foy iſento da obediencia dos Prelados, e lhe foraõ conferidos diverſos beneficios, ſendo digno dos mayores. No ſeu tempo foy venerado por Oraculo, ſendo conſultado dos erudîtos de Europa. As ſuas obras, como refere D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, conſeguiraõ univerſal eſtimaçaõ, merecendo a ſua peſſoa dignos elogios dos mais inſignes Authores da Europa; viveo exemplarmente de maneira, que igualmente enſinava com a ſua erudiçaõ, do que edificava com o ſeu modo de vida, que chegou a oitenta annos, faleceo a 9. de Dezembro de 1573. Entre as ſuas admiraveis obras tem lugar nas Genealogicas aquella celebre Epiſtola, que eſcreveo ao inſigne Joaõ de Barros, Author da eſtimadiſſima obra das Decadas: *Simenam Thereſiæ primi Portugalliæ Comitis Henrici uxoris matrem, minime concubinam, ſed legitimam Alphonſi VI. Regis Legionis thori ſociam exſtitiſſe*; donde trata da origem dos Reys de Portugal, e Leaõ, moſtrando o engano, com que alguns Authores tiveraõ por illegitima a Rainha D. Thereſa, materia, que tambem deixou eſcrita no livro IV. *Antiquitatum Luſitaniæ*, impreſſo em Colonia Agrippina no anno 1600. onde a fol. 218. faz mençaõ da Carta eſcrita a Joaõ de Barros, no tit. de *Orichienſi Agro*, dizendo: *Magnus Alphonſus Hiſpaniæ*

Digitized by Google

Hiſpaniæ Rex qui Toletum expugnavit, & Imperator eſt appellatus, ex diverſis uxoribus tres filias habuit Elviriam, ac Theraſiam, atque Orracam, &c. De qua re ad Joannem Barrum ſcripſi, & quidem prolixè. Eſte papel naõ ſey, que ſe imprimiſſe, nem delle temos outra noticia, da que o meſmo Authon nos dá neſte lugar, para entrar eſte doutiſſimo Varaõ no numero dos Genealogicos, e como de tal faz delle menção Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

19 Joaõ Rodrigues de Sá de Menezes, Senhor de Sever, Matozinhos, Paiva, Baltar, Alcaide môr do Porto, do Conſelho delRey, peſſoa de grande authoridade neſte Reyno, donde occupou grandes lugares: ſervio os Reys D. Affonſo V. D. Joaõ II. D. Manoel, D. Joaõ III. e D. Sebaſtiaõ; faleceo de cento e quinze annos de idade, no de 1579. Foy Embaixador delRey D. Manoel a ElRey D. Fernando o Catholico, à Corte de Saboya, e depois delRey D. Joaõ III. ao Emperador Carlos V. moſtrando ſempre prudencia, authoridade, e talento: teve grande erudiçaõ, ſoube as artes liberaes, e a Filoſofia admiravelmente, e em toda a faculdade moſtrou ſciencia, com notavel conhecimento, e noticia das couſas do noſſo Reyno, e dos eſtranhos; e he grande abono ſeu ſer o primeiro, que em Portugal introduzio o exercicio das letras humanas à Nobreza, illuſtrando a naçaõ com a ſua Poeſia; na lingua Latina foy peritiſſimo, e eſcreveo hum livro de Cartas, e outras obras, ao Nobiliario

Digitized by Google

liario do Conde D. Pedro, fez algumas notações importantes, que teſtemunha Gonçalo Argote de Molina na Nobreza de Andaluzia no Index dos livros manuſcritos, de que ſe valeo muito. No Prologo diz: *Franciſco de Sá, Cavallero Portuguez, eſcrivio en redondilhas de muchos linages de aquel Reyno.* Porém eu cuido, que padeceo engano no nome, e que tambem naõ vio eſta obra de Joaõ Rodrigues de Sá, porque ſaõ quintilhas, e naõ redondilhas, e deve ſer o de que falla, Franciſco de Sá de Miranda, o celebre Poeta, imaginando ſer delle ſemelhante obra. Sobre os Brazoens das Armas de algumas Familias fez na lingua Portugueza aquellas celebres quintilhas, que ſaõ quarenta e nove, que andaõ impreſſas à parte, e no Cancioneiro geral, que imprimio Garcia de Reſende em Liſboa em 1516. fol. 115. e principiaõ:

Por ſe levantar a gloria
Das linhagens muy honradas
Que por obras muy louvadas
De ſi leixaraõ memoria,
A quem lhes ſyguas peguadas.

Suas Armas diviſando
Alguas irey lembrando
Donde lhe a Nobreza vem,
Porque faça quem a tem
Pela ſoſter bem obrando.

Direy

Digitized by Google

Direy primeiramente
Das altas Quinas Reaes
Mandadas por Deos, as quaes
Já conhece tanta gente
Por Senhoras naturaes.

Que de Ceita the os Chiis
No mar roxo, e Abariis
Judá, Malaqua, e Ormuz
Com esféra, e com a Cruz
Duraráõ the fim dos fiis.

As dadas por mãos Divinas,
A Rey mais que terreal
Armas saõ de Portugal,
Sobre prata cinquo Quinas,
E os Dinheiros por final.

Cujos Reys, que já paſſaraõ
Com vitorias as pintaraõ
Por Africa graõ tropel,
E ElRey D. Manoel,
Onde os Romaos naõ chegaraõ.

Tiramos ſer eſta compoſiçaõ eſcrita em o tempo delRey D. Manoel. D. Nicolao Antonio faz della mençaõ na Biblioteca Hiſpanica, e Franckeneau na Genealogica, e outros.

20 Joaõ Gomes Valente, Eſcrivaõ da Coſinha do Senhor D. Duarte, Duque de Guimaraens; fez

fez hum Nobiliario, de que faz mençaõ Franco na Biblioteca Luſitana.

Achilles Eſtaço, natural da Vidigueira, de profiſſaõ Theologo, que correo muita parte da Europa, muy erudîto, como ſe vê das ſuas obras, eſtimadiſſimo dos Principes, e Papas do ſeu tempo; faleceo em Roma a 17. de Setembro de 1585. entre ellas ſe acha eſta: *Monomachia Navis Luſitaniæ, & Inſignia Regum Luſitaniæ*, em verſo, impreſſa em Roma em 1574. Delle trata largamente André Schoto, fol. 485. do tit. 3. Nicolao Antonio na Biblioteca Luſitana; e Franckeneau na Genealogica, e outros erudîtos Authores Eſtrangeiros com elogios. 21

Diogo de Mello Pereira, Prior da Villa de Tentugal, Meſtre de D. Franciſco de Mello, ſegundo Marquez de Ferreira, e de ſeu irmaõ D. Rodrigo de Mello; eſcreveo hum Nobiliario, que quiz imprimir, e havendo-ſe começado (com licença, que para iſſo houve) em Liſboa, parece lho impediraõ, tendo já impreſſo alguns cadernos da Caſa Real, Bragança, e as Caſas de Ferreira, Vimioſo, de Aveiro, Pereiras, e Menezes, em que chega ao Senhor Rey D. Joaõ IV. entaõ Duque de Barcellos, ao Senhor D. Duarte, e a Senhora D. Catharina, que naſceo no anno de 1606. era o livro em folio, de duas columnas. Vivia no anno de 1578. porque a 7. de Setembro tirou hum Inſtrumento da ſua aſcendencia na Villa da Feira, e faleceo depois 22

Digitized by Google

do anno 1606. O Padre D. Joſeph Barboſa na ſu Collecçaõ das couſas, que pertencem a eſte Reyno tem os referidos cadernos.

23 Fr. Joſeph Teixeira da Ordem dos Prégadores, Profeſſo do Convento de Azeitaõ, Meſtre em Theologia, ſeguio o Senhor D. Antonio, quando com o titulo de Rey paſſou a França, e foy ſeu Prégador, e Confeſſor, Conſelheiro, Prégador, e Eſmoller delRey Henrique IV. de França, Confeſſor de Carlota Catharina de la Tremoille, Princeza viuva de Condé, mulher do Principe de Condé Henrique, de quem foy primeiro Eſmoller. Compoz diverſas obras, as que pertencem à Genealogia ſaõ as ſeguintes: *De Portugalliæ ortu, Regni initiis, & rebus à Regibus, univerſoque Regno præclarè geſtis Compendium*; impreſſo em Pariz em 1582. em quarto. Eſta obra cenſurou o Deſembargador Duarte Nunes de Leaõ, por mandado delRey Filippe II. no livro, que imprimio no anno de 1585. como já diſſe, quando delle tratey. *Exegeſis Chronologica, ſivè explicatio arboris Gentilitiæ Invictiſſimi, ac potentiſſimi Galliarum Regis Henrici ejus nominis IV. Regum LXV. Navarræ III. Regum XXXIX. ex probatiſſimis Hiſtoricis Latinis, Gallicis, Italicis, Caſtellanis, ac Portugallenſibus, &c.* impreſſa em Leyden em 1592. em quarto, e depois foy traduzido em Francez, e impreſſo em Pariz em 1595. O Padre Jacobo Quetif nos ſeus livros, que imprimio em Pariz em 1721. com o titulo: *Scriptores Ordinis Prædicatorum*, &c. no ſeculo

culo decimo ſetimo em o ſegundo tomo, fol. 418. chega com a memoria deſte Author até o anno de 1620. e me deu demais a noticia dos livros ſeguintes: *Stemmata Franciæ, item Navarræ Regum à prima utriuſque gentis origine uſque ad Regem Henricum IV.* impreſſo em Leyden, anno 1619. em quarto: *Rerum ab Henrico Borbonii, Franciæ, Proto-Principis maioribus geſtarum epitome: ejuſdemque Henrici Genealogiæ explicatio à Divo Ludovico per Borbonios, atque ab Imbaldo Trimollio ad utrumque dicti Henrici parentem repetitæ;* impreſſo em Pariz no anno 1598. *Regiæ Borboniorum familiæ, & Trimolliorum Principum Genealogia;* eſte livro prometteo o Author dar brevemente ao Prelo, mas naõ parece teve effeito.

Duarte Nunes de Leaõ, Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, natural da Cidade de Evora, bem conhecido pelas Chronicas, que eſcreveo dos noſſos Reys, com grande utilidade, porque foy ſciente na Hiſtoria, e trabalhou com cuidado; imprimio em Lisboa no anno de 1585. hum livro de quarto, com eſte titulo: *Vera Regum Portugalliæ Genealogia*; e foy o que mais ſe chegou com a ſua averiguaçaõ à origem de ſer o Conde D. Henrique, deſcendente dos Condes, mas naõ dos Duques de Borgonha, como ſe verá em o Cap. I. do tit. 1. Tambem fez em Caſtelhano outro com alguma differença para o Principe D. Filippe de Caſtella com eſte titulo: *Genealogia verdadera de los Reys de Portugal*; impreſſo em Lisboa no anno 1608. Delle 24

Digitized by Google

he huma Arvore de Genealogia, dedicada ao Principe Alberto, que fez para convencer os erros de outra, que fizera Fr. Joſeph Teixeira, contra quem eſcreveo o livro das Cenſuras, ſobre os meſmos Reys de quem he a Arvore, na Lingua Latina, impreſſo no anno 1583. Delle faz merecida memoria D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, e Franckeneau na Genealogica, e diz, que entende ſerem as ſuas Chronicas as que ſe conſervaõ entre os manuſcritos da Biblioteca Pariſienſe, num. 10016. porém eu cuido, que ſe equivoca, e ſeraõ de Fernaõ Lopes, e Ruy de Pina; e muito mais, que naõ faz mençaõ deſtes Authores, de que infiro naõ teve delles noticia.

25 D. Antonio de Lima, Senhor de Caſtro Dairo, Alcaide môr de Guimaraens, da antiga, e illuſtre Familia de Lima, filho de Diogo Lopes de Lima, Copeiro môr delRey D. Joaõ III. Senhor de Caſtro Dairo, e Alcaide môr de Guimarães, Commendador de Santa Maria de Ovaya na Ordem de Chriſto, e de outra na meſma Ordem, e de D. Iſabel Pereira de Caſtro, Senhora de Caſtro Dairo. O ſeu Nobiliario foy ſempre eſtimado, e de grande reputaçaõ, e verdade, e ſe póde affirmar, que delle ſahiraõ todos os que vemos, do qual tenho huma copia, além de outras de que logo farey mençaõ. Eu vi huma authenticada, tirada do original, por ordem de ſua filha herdeira D. Anna de Lima, Condeſſa da Caſtanheira, para dar a ſeu neto D. Luiz Alvares de Caſtro, entaõ Conde de Monſanto

Monſanto, e depois ſegundo Marquez de Caſcaes, já inclinado deſde os primeiros annos à Genealogia, o qual ſe conſerva na Caſa de Caſcaes, com eſtimaçaõ (e cuidaõ muitos curioſos ſer o original, porém he engano) pelo credito, que lhe dá a Marqueza de Caſcaes D. Barbara de Lara, em huma atteſtaçaõ da ſua propria letra, e aſſinada por eſta Senhora, em que aſſevera, que a Condeſſa da Caſtanheira mandara copiar aquelle livro do original de D. Antonio de Lima para o dar a ſeu neto o Conde de Monſanto, e que o tal original ſe conſervava na Caſa da Caſtanheira, e nelle diz: *Eſte livro he de meu filho o Conde de Monſanto D. Luiz Antonio Pires de Caſtro, que lho dá ſua avô, e he treſlado do original, que fica no Cartorio da Caſa da Caſtanheira, hoje 2. de Março do anno de 1648. Marqueza de Caſcaes.* Deſte meſmo livro tenho huma copia, de que o Marquez de Caſcaes D. Manoel de Caſtro, meu grande favorecedor, me fez merce, entre outras muitas, que devo à ſua benignidade, e eſtimo por ſer ſem vicio algum, e como original. Eſte meſmo livro he o que teve em ſeu poder muitos annos a Condeſſa de Pontevel D. Elvira de Mendoça, e reputavaõ pelo original, e aſſim o affirmavaõ muitos Genealogicos: por morte deſta Senhora reſtituio ao Marquez D. Luiz o Emminentiſſimo Cardeal da Cunha eſte livro, e nelle ſe lê a atteſtaçaõ referida. Porém depois por morte de D. Anna de Ataide, ultima Condeſſa da Caſtanheira, que morreo ſem ſucceſſaõ, ficou ſeu marido

marido o Conde Simaõ Correa da Sylva por ſeu herdeiro; os Morgados da Caſa da Caſtanheira, e Caſtro Dairo, paſſaraõ ao Marquez de Caſcaes; dos bens da Coroa fez o Senhor Rey D. Pedro merce a ſeu filho o Senhor Infante D. Franciſco. O eruditiſſimo D. Nicolao Antonio na ſua eſtimadiſſima obra da Biblioteca Hiſpanica, tratando de D. Antonio de Lima, lhe faz hum elogio, e diz, que o original guardava em Madrid D. Jeronymo de Ataide, Senhor da Caſa da Caſtanheira, depois Marquez de Collares ſeu neto, o qual voltou para Portugal pelos annos de 1678. e por morte de ſeu filho D. Jorge de Ataide II. Conde de Caſtro Dairo, herdou eſta Caſa, e da Caſtanheira a Condeſſa D. Anna de Ataide, como temos dito; e falecendo ſeu marido o Conde da Caſtanheira, a grande riqueza deſta Caſa foy applicada a obras pias, e os Teſtamenteiros eraõ ſeus criados. Entre os mais livros, que havia foy o original de D. Antonio de Lima, cujo fado naõ ſey certamente qual foy: o que poſſo affirmar he, que vejo allegado D. Antonio de Lima, no que elle naõ eſcreveo, ou porque he outro livro, que adoptaõ a eſte Author taõ calificado, ou porque eſtá com vicio; de qualquer modo que ſeja, naõ he ſeu. Felix Machado, primeiro Marquez de Montebello copiou da ſua propria maõ eſte Nobiliario, e lhe poz notas, e outras de Manoel de Faria e Souſa, que ſeu neto do meſmo nome deixou à Livraria de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa, com outros papeis eſtimaveis do

eſtudo

Digitized by Google

eſtudo Genealogico. E porque alguma vez allego em meu favor eſte Author, e talvez em materia para que outrem o allega, naõ quero que padeça duvida o que digo, ou por falta de verdade, ou por menos conhecimento dos Authores, de que me valho. He de ponderar, que huma grande porçaõ dos Nobiliarios Portuguezes ſaõ humas copias de D. Antonio de Lima; porém taõ diſformes, que naõ tem ſemelhança com o que elle eſcreveo; porque cada copiador lhe accreſcentou no texto o que ſabia, ou talvez naõ ſabia, com o deſejo de ſer Author. De ordinario naõ tem os Nobiliarios os nomes dos Authores, e raramente ſe verá algum em que ſe ache; e por iſſo quem naõ tem conhecimento dos eſtylos, allega hum livro, a que deraõ aquelle nome, que ſe ſuppunha, quem conhecia tanto qual era o livro de D. Antonio de Lima, como o meſmo, que delle ſe valeo; e por iſſo da credulidade de ſemelhantes allegações naſcem os erros, como tambem ſe vê no tempo preſente, entre os meſmos, que vivem; porque havendo alguma peſſoa muy applicada, e de grande liçaõ, que tem trabalhado muito nas Genealogias, e feito diverſos titulos, lhos pedem empreſtados, e com lhe mutilarem alguns capitulos, os fazem aſſim parecer differentes, adoptando-os por ſeus, o que he engano; porque logo ſe vê a fonte donde manaraõ, pois o eſtylo he conhecido dos que tem uſo, e profiſſaõ de eſtudar. Pelo que he preciſo obſervar muitas couſas nos livros, que ſe achaõ manuſcritos, porque

que de outra maneira haverá na Hiſtoria muita perturbaçaõ, e como ſaõ livros, que ſenaõ achaõ impreſſos, naõ he facil de o averiguar a quem lê; e aſſim quem eſcreve allegando huma copia, deve ter conhecimento do que ella contém, o que naõ importa no original, pois he o que ſeu Author eſcreveo, o que naõ ſuccede em os que tresladaõ livros, pois além dos erros, que indiſculpavelmente ſe lhes ajuntaõ, ſe accreſcentaõ os voluntarios, introduzindolhes pelo ſeu capricho o que lhes parece para os authorizar com hum nome de hum Author verdadeiro, como já tenho viſto em alguns originaes, em que ſe acha o que ſeus Authores naõ eſcreveraõ, introduzindoſe-lhes hum nome, de que ſe produz hum ramo da tal Familia, o que no tempo vindouro ſerá prejudicial; e naõ he iſto novidade ſó no noſſo Reyno, porque ſemelhantes introducções lemos, que ſe fizeraõ em diverſos Codices antigos, ainda algumas vezes nos proprios originaes, que a critica apurou na verdade; pois ſabem todos os eruditos os fabuloſos principios, que no Mundo ſe tem dado às Familias illuſtres, e ainda às Soberanas, que depois o eſtudo poz na averiguaçaõ da verdade. No tempo do Senhor Rey D. Pedro II. ſe mandou fazer huma Junta de Miniſtros de Eſtado, e letras, ſobre algumas couſas pertencentes à Torre do Tombo, adonde ſe deviaõ mandar guardar os papeis concernentes àquelle Archivo; e tambem nella ſe tratou, que devia haver huma reducçaõ de livros Genealogicos a hum ſó, a que ſe déſſe

Digitized by Google

déſſe credito para ſe guardar na dita Torre; e entre as que ſe aſſentaraõ foy, que ſe continuaſſe o livro de Damiaõ de Goes pelos que eſcreveo Gaſpar Alvares de Louzada, o Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha, Gaſpar de Faria, e Ruy Correa Lucas. Foy eſta Junta feita no anno de 1685. e os Miniſtros, de que ſe compunha eraõ os ſeguintes: o Arcebiſpo Inquiſidor Geral D. Veriſſimo de Lencaſtre, depois Cardeal, o Marquez de Arronches Henrique de Souſa Tavares, o Viſconde de Villanova de Cerveira D. Diogo de Lima, todos do Conſelho de Eſtado, Joaõ de Roxas de Azevedo, Deſembargador do Paço, Chanceller môr do Reyno, Secretario da Aſſinatura, Martim Monteiro Paim, Deputado da Meſa da Conſciencia e Ordens, Joaõ Pinheiro, Procurador da Coroa, e Roque Monteiro Paim, que ſervio de Secretario do Conſelho de Sua Mageſtade, e ſeu Secretario, Juiz da Inconfidencia. Do acento deſta Junta de Miniſtros taõ grandes, e doutos, de que alguns eraõ Genealogicos, ſe tira o quaõ conveniente era de que houveſſe hum livro no Archivo Real, que tiveſſe fé, para que aſſim nas materias graves ſe tiraſſem as duvidas, e ficaſſe arrancada a ſizania, que ſe tem ſemeado em livros de Familias, que na verdade he grande, e tem creſcido muito, de que naõ deixo de prever graviſſimos damnos no tempo futuro. Mas tornando ao Nobiliario de D. Antonio de Lima, que foy o motivo deſta digreſſaõ, he eſte livro dos mais acreditados, que ſe tem eſcrito; D.

Digitized by Google

Luiz de Salazar e Caſtro ſe vale por muitas vezes de ſua authoridade nas Caſas de Lara, e Sylva, D. Antonio Soares de Alarcaõ nas Relações Genealogicas, Franckeneau na Biblioteca Genealogica, e todos com elogios.

26 D. Antonio de Ataide, filho de D. Antonio de Ataide, primeiro Conde da Caſtanheira, Védor da Fazenda delRey D. Joaõ III. e ſeu Valîdo, e da Condeſſa D. Anna de Tavora, filha de Alvaro Pires de Tavora, Senhor de Mogadouro; foy ſegundo Conde da Caſtanheira, Senhor deſta Villa, e da de Póvos, e Cheleiros, e dos ſeus Padroados, Couto, e terras de Alcodelha, Alcaide môr de Collares, Commendador da Langroiva na Ordem de Chriſto. Eſcreveo *hum Nobiliario das Familias deſte Reyno*, e outro dos *Brazões com ſuas origens.* Alguns o attribuem ao Conde da Caſtanheira ſeu pay, ambos foraõ erudîtos, e tinhaõ talento para iſſo. Eſtá ſepultado no meyo do pavimento da Capella do Santo Chriſto na Igreja de Santo Antonio da Caſtanheira, com eſte Epitafio:

Sepultura de D. Antonio de Ataide, ſegundo Conde da Caſtanheira, faleceo a xx. de Janeiro M.DC.III.

Naõ deixo de preſumir ſer o primeiro Conde da Caſtanheira o Author do Nobiliario, e que poſſa ſer ſeu, o de que acima temos feito mençaõ, eſcrito em tempo delRey D. Joaõ III. porque nelle quando trata de ſi, diz, que era Védor da Fazenda delRey noſſo Senhor, e naõ era ainda caſado

ſeu

Digitized by Google

ſeu filho, e já o era ſua filha D. Violante de Tavora com D. Luiz de Caſtro, Senhor da Caſa de Monſanto, que traz com filhos; porém naõ dou por certa eſta conjectura, ainda que lhe pudera ajuntar algumas circunſtancias, que a poderiaõ fazer mais provavel.

O Doutor Gaſpar Frutuoſo naſceo no anno de 1522. na Cidade de Ponte Delgada, na Ilha de S. Miguel, ſeus pays foraõ Cidadãos nobres, e ricos; depois de eſtudar Humanidades paſſou a Salamanca, onde ſe graduou em Filoſofia, e voltando à Ilha ſe ordenou de Sacerdote, e depois tornou a Salamanca, onde eſtudou Theologia, tendo por Meſtre o doutiſſimo Fr. Domingos de Soto, meritiſſimo filho do Patriarcha S. Domingos, e ſe graduou Doutor neſta faculdade, accreſcentando às ſuas letras hum procedimento na vida, e coſtumes, que o faziaõ exemplar da modeſtia, e da virtude, pelo que era univerſalmente eſtimado. D. Juliaõ de Alva, Biſpo de Miranda o procurou para a ſua companhia, em que eſteve alguns annos, com grande utilidade do Biſpo, que lho recompenſou com beneficios, que elle largou para voltar para a Ilha com o Biſpo D. Manoel de Almada; nella fez muitos frutos dignos de ſeu zelo, e da ſua virtude, ſendo Vigario da Igreja Parochial da Ribeira grande. Compoz hum livro, que ſe naõ imprimio, chamado commummente *Deſcobrimento das Ilhas*; a que elle intitulou: *Saudades da terra*, a que hia ajuntando outro, a que dava o titulo de *Saudades*

27

do Ceo, e trata dos deſcobrimentos das Ilhas, ſeus primeiros fundadores, e das Familias nobres dellas, de que tenho viſto algumas copias. Os originaes ficaraõ com a ſua Livraria ao Collegio da Companhia da Cidade de Ponte Delgada na dita Ilha. A primeira parte deſtes deſcobrimentos trata ſó das Familias das Ilhas da Madeira, e dos Açores. Faleceo com opiniaõ de Santo a 14. de Agoſto de 1591. na Villa da Ribeira grande, jaz ſepultado na ſua meſma Igreja de Noſſa Senhora da Eſtrella, onde lhe puzeraõ eſte letreiro:

Aqui jaz o Doutor Gaſpar Frutuoſo, que foy Vigario, e Prégador deſta Igreja, verè, Varaõ Apoſtolico, inſigne em letras, e virtude.

28 Fernando de Goes Loureiro, Abbade de S. Martim de Soalhaens, natural da Cidade de Liſboa; eſcreveo, e imprimio em Mantua no anno de 1596. hum livro com eſte titulo: *Breve Relacion de las vidas, y hechos dos Reys de Portugal*, decicado a D. Vicente Gonzaga de Auſtria, Duque de Mantua, e Monferrato.

29 Franciſco de Loureiro, Moço da Camera del-Rey D. Sebaſtiaõ, filho de Paulo de Loureiro, entrou na Religiaõ de S. Franciſco na Provincia da Piedade, onde naõ perſeverou, e ſahindo foy Clerigo do habito de S. Pedro, imprimio em Roma hum livro: *De origine Regum Portugalliæ*, com hum Prologo largo ao Duque de Ferrara. Deſte livro nos dá noticia Joaõ Franco Barreto na ſua Biblioteca,

Digitized by Google

blioteca, nem delle temos outra alguma, ſe por ventura naõ he o meſmo de que acima fizemos menção.

Fr. Luiz de Cacegas da Ordem dos Prégadores, e Chroniſta da ſua Provincia, que lhe deveo muito, porque correo todo o Reyno com notavel curioſidade, trabalhando tanto, que o Padre Fr. Luiz de Souſa nas Chronicas da Ordem naõ tomou mais gloria naquella obra do que de a reformar em eſtylo, e ordem. Entre as obras, que eſcreveo, refere o Licenciado Jorge Cardoſo no Agiologio Luſitano, no Commentario do dia 19. de Março, tom. 2. fol. 236. *Livro das Genealogias de Portugal*, allegando nelle o titulo de *Mouras Rolins*. Deſta obra faz menção D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica. Fr. Jacobo Quetif: *Scriptores Ordinis Prædicatorum*, impreſſa em Pariz em 1721. tom. 2. fol. 374. Franckeneau na Biblioteca Genealogica, e outros. Faleceo cheyo de annos, e merecimentos em 1600. 30

D. Joaõ Ribeiro Gayo, natural da Villa do Conde, ainda que as memorias do Arcebiſpado de Braga, remettidas à Academia, o fazem de Barcellos, filho de Joaõ Affonſo de Leſſa, e de ſua mulher Beatriz de Couros, peſſoas nobres, que viveraõ em Villa do Conde. Foy Clerigo, Deſembargador da Caſa do Civel, e Biſpo de Malaca, Preſidente da Juſtiça em Goa, e depois de ter regido trinta annos o ſeu Biſpado, faleceo no anno 1601. Eſcreveo as Coplas das Armas da Nobreza de Portugal, 31

Digitized by Google

tugal, que saõ muy celebres, de que tenho copia.

32 O Bacharel Antonio Coelho Gasco, filho de Gaspar Coelho Gasco, Cavalleiro da Ordem de Christo, Juiz dos Orfãos em Lisboa, servio a Casa Real, compoz hum livro manuscrito da Casa de Castro, de que faz mençaõ o Padre Francisco da Cruz. Outro *Clarissima, e nobilissima Arvore da Illustrissima Casa dos Condes de Linhares.* He hum tomo de quarto manuscrito, que parece original de letra antiga, e boa, e se conserva na Biblioteca Ericeiriana. Chega até D. Fernando de Noronha, terceiro Conde de Linhares, que faleceo a 3. de Março de 1609. e no fim traz huma descripçaõ da Villa de Linhares, e dá por mayor noticia das Familias nobres daquella Villa. E tambem escreveo algumas Familias nobres de Portugal, e Galliza, de que faz mençaõ Filippe de la Gandara, liv. 2. cap. 12. fol. 173.

33 O Padre Alvaro Lobo da Companhia de Jesu, natural de Villa Real na Provincia de Traz os Montes, da mais nobre gente daquella Villa. Faleceo em Coimbra em 23. de Abril do anno de 1608. tendo de idade cincoenta e sete annos. Escreveo hum Tratado da Familia de Almeidas, à instancia de D. Pedro de Almeida, primeiro Presidente da Camera, do Conselho de Estado, Alcaide môr de Torres Vedras, Commendador de Loures (de quem vem a linha dos Condes de Assumar) irmaõ do Arcebispo D. Jorge, e devia ficar em poder de seu filho D. Lopo de Almeida, Commendador

Digitized by Google

mendador de Loures na Ordem de Chriſto, Alcaide môr de Alcobaça, e Preſidente da Camera.

34 Coſme Ferreira de Brum, natural de Lisboa, onde naſceo no anno de 1608. Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto. Eſcreveo, e trabalhou muito, como diz Franco, donde tirey o ſeguinte, que pertence a eſte aſſumpto: *Aſcendencias da Caſa de Unhaõ, dedicado a Rodrigo Telles de Menezes e Caſtro, ſegundo Conde de Unhaõ.* Todas as Familias de Portugal, e outras muitas eſtrangeiras, que ordenou em ordem Alfabetica, obra grande no corpo, e no aſſumpto. Hum livro grande, com Armas de todas as Familias de Heſpanha illuminadas, e outro da explicaçaõ dellas. Aſcendencias, e deſcendencias da ſua Familia de Brum, dedicado a ſeu ſobrinho Manoel de Brum e Frias, Senhor do Morgado, e Caſa de Brum, e Chefe della, Padroeiro dos Conventos de Santo André, e S. Joaõ Euangeliſta da Cidade de Ponte Delgada, e Capitaõ môr da Villa da Ribeira grande na Ilha de S. Miguel.

35 D. Jorge de Ataide, filho terceiro dos primeiros Condes da Caſtanheira, foy hum inſigne Prelado, de grande integridade, e reſpeito por letras, e virtude; occupou grandes dignidades, porque foy Biſpo de Viſeu, Inquiſidor Geral deſtes Reynos, Capellaõ môr, Abbade Commendatario de Alcobaça, do Conſelho de Eſtado, e do Conſelho de Portugal em Caſtella; regeitou o Biſpado de Coimbra, e foy Arcebiſpo de Lisboa; faleceo

de

Digitized by Google

de idade de ſetenta e ſeis annos, a 17. de Janeiro de 1611. Compoz diverſas obras, e hum Nobiliario de Familias deſte Reyno, de que faz menção Franco na Biblioteca Luſitana; e jaz no Moſteiro das Religioſas da Caſtanheira em ſepultura raza.

36 Luiz Ferreira de Azevedo, Deſembargador dos Aggravos, Provedor da Alfandega, Guarda môr da Torre do Tombo, lugar em que entrou em 26. de Dezembro de 1611. Fez hum Tratado, em que deriva a aſcendencia de D. Chriſtovaõ de Moura, Marquez de Caſtello Rodrigo, dos Reys de Portugal; hum livro das Familias dos Caſtellos-brancos, Maſcarenhas, Gouveas, Velhos, Barros, de que elle dizia, que procedia.

37 Manoel Conſtantino, natural da Cidade do Funchal na Ilha da Madeira, Doutor em Theologia na Cidade de Salamanca onde eſtudou: em Roma leu Artes, donde alcançou beneficios, e penſoens, floreceo na Poeſia, e na Oratoria, e aſſim foy Prégador ſucceſſivamente de tres Pontifices. Imprimio varias obras, de que faz menção D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, entre ellas: *Hiſtoria de origine, atque vita omnium Regum Luſitaniæ*, Roma 1601. por Nicolao Mucio, em quarto. He eſte livro rariſſimo, obra excellente, que principiando no Conde D. Henrique, ſeguio ſer dos Condes de Borgonha, com a opiniaõ do Deſembargador Duarte Nunes, que nós naõ ſeguimos, porque o Conde de Vernuil naõ teve ſucceſſaõ. Faleceo em Roma a 23. de Novembro de 1614.

Digitized by Google

1614. *Hiſtoria Inſulæ Materiæ*, impreſſa em Roma em 1599. em quarto, em huma, e outra trata da aſcendencia Real, e de alguns dos Grandes de Portugal, e Caſtella, como refere Franckeneau *in Bibliotheca Hiſpanica litera E.*

38 O Doutor Fr. Bernardo de Brito, natural da Praça de Almeida, donde naſceo a 20. de Agoſto do anno 1569. filho de Pedro Cardoſo, e Maria de Brito, peſſoas nobres, Monge de S. Bernardo, Doutor em Theologia, Chroniſta môr do Reyno, de grande talento, letras, e erudiçaõ, como teſtemunhaõ as ſuas obras; faleceo em Almeida a 27. de Fevereiro de 1617. jaz no Moſteiro de Santa Maria de Aguiar, onde ſe lhe poz eſte Epitafio:

Aqui jaz o muito douto Fr. Bernardo de Brito, Chroniſta môr, que foy deſte Reyno, morreo no anno M.DC.VII.

Eſcreveo hum *Livro de Familias*, que eu vi em poder de Luiz Vieira da Sylva, e nas ſuas Monarchias, Chronica de Ciſter, e outras obras Hiſtoricas, trata cuidadoſamente da origem, Armas, e deſcendencia de muitas Familias. Delle faz mençaõ Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

39 Alvaro Pires de Tavora, filho de Ruy Lourenço de Tavora, que foy Capitaõ General de Tangere, e do Algarve, Vice-Rey da India, do Conſelho de Eſtado, e de ſua mulher D. Maria Coutinho. Foy Senhor do Morgado de Caparica, Commendador, e Alcaide môr das Villas das Entradas, e Padroens na Ordem de Santiago, e das

Digitized by Google

Commendas das Pias, Seixas, e Lanholas na Ordem de Chriſto. Fez hum livro, que ſeu filho Ruy Lourenço de Tavora, Senhor da ſua Caſa, e Commendas, Perpetuo Governador, e Alcaide môr da Fortaleza de S. Sebaſtiaõ de Caparica (que tendo ſervido na guerra de Alentejo, ſendo Capitaõ de Cavallos, e Meſtre de Campo do Terço novo da guarniçaõ de Lisboa, foy morto de hum pelouro de moſquete na cabeça, em o aſſalto, que no anno de 1657. deu a Badajoz o Exercito de Portugal, governado por Martim Affonſo de Mello, ſegundo Conde de S. Lourenço) mandou imprimir em Pariz no anno 1648. com o titulo: *Hiſtoria de Varoens illuſtres do appellido de Tavora, continuado em os Senhores da Caſa, e Morgado de Caparica*; donde naõ dá tanto as noticias Genealogicas, como as politicas das Embaixadas, e negociações, que com grande acerto trataraõ os ſeus illuſtriſſimos aſcendentes. Nelle achamos, que deixara eſcritas Familias. Franckeneau na Biblioteca Genealogica faz delle menção.

40 Braz Pereira de Miranda, natural da Cidade do Porto, filho de Joaõ Alvares Pereira, e de D. Bernardina de Souſa, Fidalgo, em quem concorreraõ muitas partes, grandes noticias da antiguidade; foy muy applicado à Genealogia, vivia pelos annos 1620. Eſcreveo de Familias com grande curioſidade, e verdade, além de muitos papeis, e notas muito importantes neſte genero de eſtudos, de que teve particular conhecimento. Os ſeus eſcritos

tos entendo ficaraõ em poder de ſeu neto D. Jorge Henriques, Senhor de Alcaçovas, e Védor da Rainha D. Maria Anna de Auſtria.

D. Gomes de Mello, filho de D. Franciſco Manoel, Alcaide môr de Lamego, e de ſua mulher D. Urſula da Sylva. Foy Alcaide môr de Lamego, Commendador de S. Mamede de Mogadouro, e S. Pedro da Veiga de Lila na Ordem de Chriſto pelos annos 1583. Senhor do Morgado da Ribeirinha na Ilha de S. Miguel, e do Zambujalinho em Evora, ſervio ao Duque de Bragança D. Joaõ I. do nome. Eſcreveo livros de Familias, e delle faz mençaõ o diſcreto D. Franciſco Manoel de Mello, ſeu primo com irmaõ na Carta ao Doutor Themudo, quando falla dos Eſcritores Genealogicos. Os ſeus livros de Familias achey em huma memoria, que ficaraõ em poder de Joaõ de Saldanha, hum dos acclamadores do Senhor Rey D. Joaõ IV. que ſervio na guerra, ſendo Meſtre de Campo, na batalha do Montijo, Senhor do Morgado de Barquerena, e Azinhaga, Commendador de Santa Martha de Santarem, de Santa Maria de Africa, e da da Torre, todas na Ordem de Chriſto, o qual foy muy curioſo, e dado à liçaõ da Hiſtoria, e da Genealogia, os quaes livros entendo, que com os que elle eſcreveo, tem ſeu neto Joſeph de Saldanha de Souſa e Menezes, Commendador de Santo Euſebio de Aguiar da Beira, na Ordem de Chriſto. 41 42

D. Manoel de Menezes, da eſclarecida Fa- 43

milia do ſeu appellido, filho de D. Joaõ de Menezes, e de ſua mulher D. Magdalena da Sylva, filha de Luiz da Sylva, Capitaõ de Tangere. Foy General da Armada Real, Chroniſta môr do Reyno, e Coſmográfo môr, Commendador dos foros da Maya, na Ordem de Chriſto, Varaõ grande em ſciencias, talento, e valor, de quem em outra parte fazemos mençaõ mais dilatada. Entre diverſas obras, que eſcreveo com applicaçaõ, a teve grande à Genealogia, de que era taõ ſatisfeito, que dizia, que deſejava ter o officio de ſó elle poder caſar todos os Fidalgos de Portugal. Compoz dous tomos de Familias de Tellos, Telles, e Menezes, que de ſua letra ficaraõ em poder de ſua ſegunda mulher D. Maria de Caſtro, a qual os deu a ſeu primo, e cunhado D. Antonio Maſcarenhas, por cuja morte entendo ficariaõ à Caſa de Arronches, como ſua herdeira. Eraõ em folio com muitas curioſidades dignas de ſerem ſabidas, ainda que naõ de todo limadas, como diz Joaõ Franco Barreto, e moſtravaõ eſtar no primeiro penſamento do Author. Morreo em Lisboa a 28. de Julho de 1628.

44 Eſtevaõ Soares de Mello, decimo quarto Senhor da Villa de Mello, onde elle naſceo, filho de Manoel de Oliveira Freire, e de D. Antonia de Mello, Senhora da Villa de Mello. Foy muy dado às ſciencias, principalmente às Mathematicas, e fez hum Tratado de Coſmografia univerſal, e outras obras, ſervio no anno 1640. na guerra da acclamaçaõ na Provincia da Beira, ſendo Meſtre de Campo

Digitized by Google

Campo de hum Terço. Eſcreveo a Familia de Mellos, como diz Franco.

Franciſco Coelho Mendes, naſceo em Lisboa a 4. de Outubro de 1621. na Freguesia de S. Joaõ da Praça, filho de Antonio Coelho, Rey de Armas Portugal, e de Maria Mendes ſua mulher, e foy Rey de Armas India, inſigne na Armaria, de que compoz: *Origem dos Brazoens das Armas, e ſeus appellidos*, ſeguindo os Reys deſde ElRey D. Pelayo: *Nobreza dos Brazões de Armas* de todos os Fidalgos de Portugal, com todos os ſeus eſcudos, as quaes obras tinha o Author em ſeu poder, como diz Franco, e as deixou à inſigne Livraria do Real Moſteiro de Alcobaça, onde ſe conſervaõ dous livros, hum dos Brazoens de Armas, com os eſcudos de todas as Familias illuminadas em pergaminho de folha grande, ſem explicaçaõ alguma, e moſtra ſer acabado no anno 1678. outro tambem da meſma grandeza com muitas noticias: a aſcendencia de Jacob, as armas, com que ſahiraõ os doze Tribus, regras da Armaria, os Reys de Portugal, e as deſcendencias das Caſas Titulares do Reyno de Portugal; porém com alguns defeitos, como refere o Reverendiſſimo Padre Fr. Manoel dos Santos, Chroniſta môr de Sua Mageſtade, Academico da Academia Real, que nos participou eſta noticia. Tambem na Livraria Ericeiriana ſe vem algumas obras ſuas Genealogicas. 45

Manoel de Galhegos, eſcreveo o Templo de memoria em ſextinas heroicas, que he hum Epitalamio 46

Digitized by Google

lamio ao Duque de Bragança D. Joaõ II. depois com elogios da ſua Real Caſa, impreſſo em 1647.

47 Joaõ Bautiſta Lavanha, natural de Lisboa, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Chroniſta môr deſte Reyno, Coſmografo môr, inſigne Mathematico, a quem eſtimaraõ os Reys de ſeu tempo. Foy Meſtre de Mathematica delRey D. Filippe III. e de ſeu filho ElRey D. Filippe IV. pelo que ſempre reſidio em Madrid, onde morreo no anno de 1625.

O Nobiliario do Conde de Barcellos D. Pedro, ordenou, e illuſtrou com notas, e indices, como diremos, o que fez por ſatisfazer à curioſidade de D. Manoel de Moura Corte-Real, ſegundo Marquez de Caſtello Rodrigo, que foy Embaixador em Roma, e o fez imprimir naquella Cidade no anno de 1640. Na Livraria do Marquez de Gouvea ſe conſerva eſte original de Lavanha, eſcrito da ſua propria maõ da ſorte, que ſe vê impreſſo, ſuppoſto em algumas partes lhe notey alguma differença, que talvez ſeria de quem correo com a impreſſaõ, porque naõ ſe achaõ no impreſſo algumas couſas, que eſtaõ no mencionado original; e poderá ſer, porque Joaõ Bautiſta eſtando para dar a luz eſte livro, morreo, como ſe lê no Prologo daquella obra, dizendo, que deixara naõ ſó eſta obra, ſenaõ outra com eſte titulo: *Livro Hiſtorico, e Genealogico de la Monarquia de Eſpaña*, em que trabalhara muitos annos por ordem dos Reys D. Filippe II. III. e IV. Deſte livro diz D. Nicolao

colao Antonio, que ſe naõ imprimira na Biblioteca Hiſpanica, e na Genealogica nos dá Franckeneau mais diſtinta noticia, allegando a D. Luiz Salazar e Caſtro, e que deſte livro ſe conſervava o original imperfeito, em poder de D. Fernando de Tovar Henriques de Caſtella, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, primeiro Marquez de Val-Verde, muy applicado à Hiſtoria, e à Genealogia. Huma Arvore Genealogica com o titulo: *Roſal do Principe*, em eſtampas, que imprimio, como refere Joaõ Franco Barreto: outro *La ſelva Real* de muitos Reys, e Grandes da Europa, que ElRey de Caſtella debuxou em Taboas Genealogicas, cujas laminas, diz Franckeneau, dera ElRey D. Carlos II. a D. Luiz Salazar e Caſtro. Eſcreveo tambem a Familia de Mouras, que cita o Licenciado Jorge Cardoſo no Commentario do dia 19. de Março no Agiologio Luſitano, tom. 2. fol. 236.

Gaſpar Eſtaço, natural de Evora, Conego da Collegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimaraens, douto na Hiſtoria, e muy verſado nas antiguidades. Hum Tratado da *Familia dos Eſtaços*, que imprimio junto com o ſeu livro das Antiguidades de Portugal, anno de 1625. 48

O Padre Manoel da Purificaçaõ, natural da Cidade do Porto, filho de Gonçalo da Rocha, e Anna de Magalhaens Toſcana ſua mulher. Foy Conego da Congregaçaõ de S. Joaõ Euangeliſta. Delle nos dá noticia Joaõ Franco Barreto na ſua Biblioteca Luſitana. Hum livro de Armas de todos 49

Digitized by Google

dos os Reynos, e dos Grandes de todos os Reynos, e dos de Portugal, com muita averiguaçaõ, e trabalho, e as origens, de que procediaõ, e as cauſas dos appellidos, porque ſe tomaraõ, com os Eſcudos illuminados, obra em que trabalhou muitos annos, executada com perfeiçaõ.

50 D. Luiz Lobo da Sylveira, filho de D. Rodrigo Lobo, Pagem da lança delRey D. Sebaſtiaõ, Commendador de S. Joaõ de Trancoſo, e Santa Maria de Sarzedas, e de ſua mulher D. Maria de Noronha da Sylveira, Senhora de Sarzedas, Dama da Infanta D. Maria. Foy Senhor de Sarzedas, e Sovereira Fermoſa, Commendador de Santa Eulalia no Biſpado de Miranda, e de Santa Maria de Sarzedas no da Guarda, ambas na Ordem de Chriſto, progenitor dos Condes de Sarzedas; fez hum excellente Nobiliario, e he eſtimado por hum dos mais exactos, que ſe eſcreveraõ. O Conde de Sarzedas Antonio Luiz de Tavora, que ao preſente he Governador, e Capitaõ General de S. Paulo no Eſtado do Braſil, e por ſua mulher Senhor deſta Caſa, em cujo poder ſe conſervaõ, com outras obras do meſmo Author na Livraria, que tem na ſua magnifica Caſa no ſitio de Palhavãa, que fazem ainda mayor os jardins, e boſques, com que ſe adorna, me fez a merce de franquear generoſamente todos eſtes eſtimaveis eſcritos, fiando de mim todos os livros deſta obra, conforme os quizeſſe ver. Divide-ſe eſte Nobiliario em muitos tomos de folha, e dous com eſte titulo: *Nobiliario Hiſtori-*

co,

Digitized by Google

co, que contém as deſcendencias, e acções dos Sereniſſimos Reys deſte Reyno de Portugal. Em o primeiro titulo principia em o Conde D. Henrique, e acaba com ElRey D. Fernando, nelle comprehende as Familias, que deſcendem dos Reys por baronîa, e neſtas involveo a de Noronha, que parece devia de tocar a outra parte, e outras, que naõ pertenciaõ à ſucceſſaõ daquelles Reys. O ſegundo titulo principia em ElRey D. Joaõ o I. e acaba em ElRey D. Filippe o Prudente. Da Sereniſſima Caſa de Bragança naõ traz a ſucceſſaõ, porque como de materia grande devia fazer tomo ſeparado; porém ſe o eſcreveo, naõ ficou entre os demais, que ſe conſervaõ. He eſta obra exacta; mas taõ diffuſamente hiſtoriada, que he o unico defeito, que ſe lhe acha: ſeu Author teve grande liçaõ da Hiſtoria em geral, naõ ſómente de Portugal, e Caſtella, mas de toda Europa, tendo viſto o grande numero de documentos, com que inſtruîo eſta obra; e aſſim tratou as materias com cuidado, e averiguaçaõ, e he hum dos melhores Nobiliarios, que ſe eſcreveraõ no noſſo Reyno, e merece juſtamente a reputaçaõ, em que o puzeraõ grandes Genealogicos. Naõ ſey que haja deſtes livros copia alguma, e tem ſido viſto de poucas peſſoas; eu o venerey muito tempo ſó pela noticia geral do nome illuſtriſſimo de ſeu Author; e paſſando depois à individuaçaõ, que delle me fazia Luiz Vieira da Sylva, que fallava neſta obra como ſingular, me creſcia o deſejo de a ver, o que vim a conſeguir

Digitized by Google

com ſatisfaçaõ, na fórma referida. O Conde de Sarzedas D. Rodrigo da Sylveira, ſeu biſneto, que teve grande trato, e amizade com Luiz Vieira, conſeguio, que continuaſſe eſte Nobiliario até o ſeu tempo. Os originaes ſe conſervaõ na meſma Livraria, e hum livro em grande volume, em que eſcreveo a Hiſtoria da Caſa de Sylveira com illuſtraçõeſ, e documentos, por onde mereceo o elogio, que lhe faz D. Luiz de Salazar e Caſtro, que fora o Cavalhero, que melhor conhecera o ſeu illuſtre naſcimento. Na Livraria do dito Salazar e Caſtro, Chroniſta môr de Caſtella, ſe conſervava o livro de Familias Reaes, que D. Luiz Lobo intentou imprimir em Madrid, onde veyo a falecer no anno de 1625. Eſte livro era do Duque de Medina de las Torres, e do ſeu poder paſſou para o de D. Pedro de Brito Coutinho, e por ſua morte a D. Joaõ Lucas Cortez, eruditiſſimo Varaõ, de cuja Livraria veyo parar à de Salazar. Franckeneau na ſua Biblioteca Genealogica, fallando de D. Luiz Lobo diz: *Vir eruditiſſimus, ſtemmatumque patriæ nobilium Hiſtoriæ gnariſſimus abſolvit prælo paratum ante obitum habens*; e que na Livraria Regia Pariſienſe ſe conſerva huma copia, eſcrita em folha, no num. 10018. Delle já tinha feito mençaõ D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica. Joaõ Franco Barreto na ſua Biblioteca Luſitana diz, que lhe naõ deixaraõ imprimir eſte livro, e entendo ter niſto alguma equivocaçaõ; porque além de Salazar me eſcrever, que o tinha com as licenças neceſſarias para

para a impreſſaõ, eu achey nos manuſcritos do Duque de Cadaval a approvaçaõ, que a eſte livro, por ordem do Conſelho Real, lhe fez D. Thomás Tamayo de Vargas, e tambem huma cenſura particular para o meſmo Conſelho, de que tenho copia; e naõ tinha Tamayo razaõ em alguma parte da critica, que lhe fez, e poderá ſer o motivo de D. Luiz Lobo ſuſpender a impreſſaõ. Porém pelo que entendo naõ era o ſeu Nobiliario, porque naõ cabia em hum volume, nem ainda o da aſcendencia dos Reys, ſenaõ muy recopilado.

D. Manoel de Caſtellobranco, filho de D. Joaõ de Caſtellobranco, Commendador de Aljeſuz na Ordem de Santiago, do Conſelho de Eſtado delRey D. Sebaſtiaõ, Capitaõ General do Algarve, da varonîa de ſeu illuſtre appellido, e de ſua mulher D. Branca de Vilhena, ſegundo Conde de Villanova de Portimaõ, do Conſelho de Eſtado, Eſcrivaõ da Puridade, officio, que exercitou nas Cortes do anno de 1619. celebradas a 14. de Julho em Lisboa, Commendador de S. Miguel de Treſmiras da Ordem de Chriſto, Senhor do Morgado da Povoa, &c. Foy muy dado à liçaõ dos livros, com grande applicaçaõ às Mathematicas, e com grande genio à Genealogia; e ſobre tudo, de huma boa conſciencia, bom Chriſtaõ, e com virtudes dignas da ſua grande peſſoa. Eſcreveo hum livro de Arvores de coſtado das Caſas Titulares de Portugal, que viviaõ no ſeu tempo, que ſe imprimio no anno de 1625. Eu tenho eſte livro emendado, 51

e accreſcentado nos troncos por D. Jeronymo de Ataide, depois Conde de Atouguia. De hum livro de Familias ſeu faz mençaõ Manoel Alvares Pedroſa, e o allega muitas vezes, que eſtava em a Caſa do Conde de Aveiras, onde fazendo eu diligencia por eſte livro, ſe naõ achou. Eu tenho o titulo de Caſtellos-Brancos feito por elle, como o teſtifica Manoel Alvares Pedroſa, de quem foy, com cotas ſuas.

52 D. Fr. Thomé de Faria, natural da Cidade de Lisboa, Religioſo Carmelita Calçado, eſtudou em Coimbra, onde leu Theologia, e foy Doutor na meſma Univerſidade, e duas vezes Provincial da ſua Religiaõ, Varaõ douto, e exemplar, e como tal o eſcolheo o Veneravel Arcebiſpo de Liſboa D. Miguel de Caſtro para ſeu Coadjutor, e foy Sagrado com titulo de Biſpo de Targa na ſua Igreja do Carmo a 17. de Janeiro de 1617. e falecendo na meſma dignidade, foy ſepultado, como elle ordenou, no Cemeterio commum do Moſteiro do Carmo com eſte Epitafio:

Aqui jaz D. Fr. Thomé de Faria, Biſpo de Targa, Religioſo deſta Sagrada Religiaõ; faleceo a 23. de Outubro de 1628.

Entre as obras, que compoz, refere o Padre Franciſco da Cruz nas memorias para a Biblioteca Luſitana, que fora hum Nobiliario, que continha quarenta Familias, o qual pedira, e naõ reſtituira o Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha.

53 O Licenciado Manoel Barboſa, natural de Guima-

Guimaraens, pay do insigne Jurisconsulto Agostinho Barbosa, Bispo de Girgento, como elle refere no Tratado de *Officio, & potestate Episcopi*, part. 2. trat. 3. cap. 8. num. 4. fol. 147. da impressaõ de Leaõ de 1696. Foy hum dos mayores Letrados do seu tempo; fez annotações à Ordenaçaõ do Reyno, que seu filho imprimio, e outras obras da sua profissaõ, e de noticias, e antiguidades, e Familias, que fariaõ vinte volumes; notas ao Conde D. Pedro, que conservaõ seus descendentes na quinta de Aldaõ, junto a Guimaraens, Morgado, que elle instituîo; outro livro de Armaria, com os escudos das Familias deste Reyno illuminados, e deste faz mençaõ Franco na Biblioteca Lusitana; faleceo tendo vivido quasi cem annos pelos de 1630. e jaz ao pé da Capella de Santo Thomaz do Mosteiro de S. Domingos, que elle fez, e dotou, e para onde, com licença do Prior, e Religiosos, fez trasladar os ossos do Beato Fr. Lourenço Mendes para hum Tumulo, em que poz o letreiro seguinte:

Hîc sita Laurentî Mendes sunt ossa Beati.

Foy feita esta trasladaçaõ no anno de 1582. como refere o Padre Fr. Luiz de Sousa na primeira parte da Historia de S. Domingos, liv. 5. cap. 17.

Affonso de Torres, filho de Joaõ de Torres, Commendador de Montemôr o Novo, na Ordem de Christo, do Conselho delRey Filippe II. e de sua mulher D. Guiomar de Villena, filha de Ruy Telles de Menezes, Alcaide môr da Covilhãa. Foy Commendador de S. Salvador de Laura, e 54

Santa

Santa Maria dos Aſſougues, na Ordem de Chriſto. Deu fim aos ſeus livros de Familias pelos annos de 1630. e foy hum dos mais pontuaes Genealogicos do noſſo Reyno, ſem embargo de que tambem padeceo, como os demais, algumas equivocações, que o tempo averiguou, mas conhece-ſe nelle a boa intençaõ, que he preciſa, e neceſſaria, em quem eſcreve; e aſſim he obra de eſtimaçaõ, muy hiſtoriada, mas naõ taõ diffuſa, como a de D. Luiz Lobo. Seu neto Garcia de Mello e Torres, ſegundo Conde da Ponte, tirou dos originaes, que tinha em ſeu poder, huma copia (que tambem Luiz Vieira continuou até o ſeu tempo) a qual conſerva na ſua Caſa excellentemente eſcrita: os proprios originaes ſe conſervaõ na Livraria, que foy do Marquez de Abrantes D. Rodrigo Eannes de Sá, Gentil-homem da Camera de Sua Mageſtade, com algumas notas de letra de Luiz Vieira, que foraõ feitas para os additamentos dos que o Conde da Ponte mandou tresladar. Manoel Lobo da Sylva, Coronel da Cavallaria, e de quem já fallamos, conſerva outra copia, eſcrita no tempo de ſeu avô do meſmo nome, que concorreo com Affonſo de Torres, e viviaõ em Montemôr o Novo, e como foraõ eſtes Fidalgos amigos, communicavaõ o meſmo eſtudo. Eſta obra, que ſaõ oito volumes grandes, tive por muitos annos em meu poder, de que ſe tirou huma copia em vinte volumes muito bem eſcritos, e com armas debuxadas, que eu conferi, e fiz algumas notas para D. Pedro de Lencaſtro, quinto Conde de Villa-

Digitized by Google

Villanova; que à imitaçaõ de ſeu terceiro avô o Conde de Villanova D. Manoel de Caſtellobranco, naõ tem menos inclinaçaõ a eſte eſtudo, do que à Hiſtoria. Naõ eſcreveo Affonſo de Torres neſta obra a Caſa Real, talvez com a idéa de o fazer em algum livro ſeparado. Da Sereniſſima Caſa de Bragança tratou, e o Duque de Cadaval tem o original do meſmo Author em hum pequeno volume de folha. 55

Henrique de Mello, Commendador de Santa Maria de Manteigas na Ordem de Chriſto, filho de Vaſco Martins de Mello, e de D. Anna Moniz, eſcreveo Familias, e foy contemporaneo de Affonſo de Torres. 56

Alvaro Ferreira de Vera, natural de Lisboa, muy douto na Mathematica, Varaõ erudîto, e com muito eſtudo da Genealogia, pelo que trabalhou muito na Torre do Tombo, para ſe inſtruir de documentos para eſcrever as Familias deſte Reyno. Fez ao Nobiliario do Conde D. Pedro humas notas, que ſe imprimiraõ, e andaõ juntas com o meſmo livro. Salazar e Caſtro, que o eſtima muito, diz nas Advertencias Hiſtoricas, a fol. 332. *Alvaro Ferreira de Vera, noble Luſitano, eſcriviò unas notas al Nobiliario del Conde D. Pedro de Portugal con gran utilidad de aquel volumen; pero como las eſcrituras no ſon comunes a todos los que las deſean, Alvaro Ferreira por no aver viſto las de Caſtilla cayò en algunas equivocaciones, que los que antes que el eſcrivieron, y aſſi lo mas que anotò, fue copia* 57

pia de otros Eſcritores Caſtellanos. Naõ podia Alvaro Ferreira ver todos os Archivos de Caſtella, e e na fé dos Authores graves daquella Coroa ſeguio o que eſcreveo, e de ſemelhantes couſas ſe lhe naõ deve fazer cargo. Eſcreveo hum livro com o titulo: *Origem da Nobreza Politica, Brazões de Armas, appellidos, e cargos nobres*, impreſſo em Liſboa no anno 1631. em quarto. *Genealogia da Caſa de Contreras*. Arvores de diverſas Familias, e outras obras Genealogicas. Tambem eſcreveo Nobiliario, como teſtifica D. Antonio Soares de Alarcaõ: *Relaciones Genealogicas*, fol. 83. col. 1. dizendo: *Eſte noticioſo Author de las Familias de Portugal*, allegando o titulo de *Alvarengas*. Algumas ſuas obras Genealogicas ſe conſervaõ com eſtimaçaõ entre os curioſos. Delle faz mençaõ D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, e Franckeneau na Genealogia.

58 Fernaõ Rodrigues Coimbra, natural de Veiros, compoz hum livro de Armas, que eſtava em poder de Chriſtovaõ Correa Freire, General de Batalha.

59 Antonio Soares de Albergaria, natural da Villa de Caſtellobranco, onde naſceo no anno de 1581. filho de Fernaõ Rodrigues Coimbra, natural de Veiros, e de ſua mulher Franciſca Soares de Albergaria, peſſoas nobres, e principaes nas ſuas terras. Foy Clerigo, e Beneficiado em Santo Eſtevaõ de Lisboa. Eſcreveo diverſas obras, e entre ellas, as que pertencem a eſte eſtudo, ſaõ as ſeguintes:

Digitized by Google

tes: *Trofeos Luſitanos*, impreſſo no anno de 1631. *Repoſta a certas objecçoens do dito livro*, impreſſo em 1634. *Triunfos Luſitanos*, era hum grande volume, que continha mais de quinhentas Familias, com o eſcudo das ſuas Armas, razaõ, e origem dellas, Morgados, que poſſuhiaõ até o ſeu tempo. Hum livro de Armaria, em que enſina, e declara todos os modos de eſcudos, e ſuas ſignificações. Deſtes dous volumes naõ tenho outra noticia, que fazer delles mençaõ Franco na ſua Biblioteca. Compoz hum grande volume in folio dos Santos Portuguezes manuſcritos, que muito tempo tive em meu poder, e eſtá na Livraria da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri. Juntamente com Joaõ Salgado de Araujo, e Jacintho Freire de Andrade, compoz hum livro da Familia dos Caſtros, por ordem do Inquiſidor Geral D. Franciſco de Caſtro.

Gaſpar Alvares de Louzada Machado, natural de Braga, homem nobre, Clerigo do habito de S. Pedro, Licenciado em Theologia, foy Secretario do Arcebiſpo de Braga D. Fr. Agoſtinho de Caſtro, Eſcrivaõ da Torre do Tombo, e Reformador dos Padroados da Coroa, ſervio de Guarda-môr do dito Archivo, hum dos mayores inveſtigadores das antiguidades do Reyno, que manejou muitos annos o Real Archivo da Torre do Tombo, e muitos do Reyno, com notavel applicaçaõ, e proveito dos curioſos. O Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha o louva com honrada memoria na 60

Digitized by Google

ſua Hiſtoria dos Biſpos do Porto, part. 1. fol. 22. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ no Prologo da 3. parte da Monarchia Portugueza, e outros muitos Authores Portuguezes, e Caſtelhanos, que reconheceraõ o ſeu merecimento. Nem eſte ſe lhe póde diminuir pelo credito, que deu a alguns dos Pſeudos-Chronicões, que por ſe affirmar eraõ conformes à tradiçaõ das Igrejas de Heſpanha, baſtava para os ſuppor verdadeiros, mas o tempo deſcobrio depois a fabrica dos taes livros. Mas nenhum parenteſco tem o perſuadirſe da exiſtencia daquelles achados, com as averiguações, que Louzada fez nos Archivos do Reyno com grande trabalho, do qual ſe tem aproveitado muitos Hiſtoriadores, e ainda o faraõ no tempo futuro. Eſcreveo Familias, de que vimos alguma pequena parte, e entendo ſe conſervaõ os ſeus originaes na Caſa de Arronches, na Livraria, que ficou do Emminentiſſimo Cardeal de Souſa, cuja Familia elle eſcreveo com notavel applicaçaõ, com eſte titulo: *Illuſtraçaõ da Familia, e geraçaõ dos Souſas*, ſeguindo ſómente o ramo pertencente aos Condes de Miranda, depois Marquezes de Arronches, in fol. m. ſ. He hum tomo grande, que compoz pelos annos 1631. e 1632. e ſe conſerva na dita Livraria, como refere o Padre Franciſco da Cruz. E hum Tratado da Familia de Caſtros da Caſa de Monſanto, e Caſcaes, que ſe conſerva na meſma Caſa, o qual fez em obſequio do Arcebiſpo Primaz D. Fr. Agoſtinho de Caſtro. Eſcreveo hum Tratado dos Alcaides móres de Braga,

Digitized by Google

ga, com a ſua aſcendencia, e deſcendencia, à inſtancia dos Vereadores daquella Cidade. Huns Commentarios ſobre o livro do Conde D. Pedro de Barcellos. Huma explicaçaõ das Armas Reaes de Portugal, em que acumulou muita Hiſtoria concernente ao que tratava, que parece, que a morte naõ deixou darlhe fim, porque chegando a hum grande volume, ficou por acabar. Naõ ſey onde ficaraõ eſtes Tratados; he certo, que da ſua propria maõ tenho encontrado muitos papeis de importancia para a Hiſtoria, em muitas das Livrarias, que tenho viſto, e tenho alguns originaes ſeus, que eſtimo como de hum Varaõ taõ douto, que ſempre viveo applicado, e compoz diverſas obras, que naõ pertencem à Genealogia; e por ultimo elogio da ſua peſſoa, porey aqui o Epitafio, que depois lhe puzeraõ na ſua ſepultura, que eſtá no Clauſtro do Convento de Noſſa Senhora da Luz, huma legoa de Lisboa, junto à porta, que vay para a Sacriſtia, e diz aſſim:

Sepultura perpetua do Licenciado Gaſpar Alveres de Louzada Machado, natural de Braga, inſigne antiquario na Hiſtoria de Portugal, e allegado por todos os Chroniſtas de Europa, Eſcrivaõ da Torre do Tombo, Reformador das Igrejas do Padroado Real. Faleceo a 29. de Outubro de 1634. de idade de oitenta annos, e de ſeus herdeiros.

Diogo de Brito, natural da Villa de Almeida, filho de Diogo de Brito, e D. Guiomar de 61

Carvalho. Foy Collegial do Collegio Pontificio de S. Pedro da Univerſidade de Coimbra, e nella Lente jubilado na Cadeira de Decreto, Deputado do Santo Officio, Conego Doutoral nas Cathedraes de Coimbra, Lisboa, e Evora, Deſembargador dos Aggravos no Supremo Senado da Relaçaõ de Lisboa, Deputado da Meſa da Conſciencia, e Ordens, e nomeado Lente de Prima de Canones na Univerſidade de Coimbra, conſervando o ſeu meſmo lugar, que naõ aceitou. Compoz, e imprimio varios Tratados, e entre elles: *Conſilium in cauſa maioratûs Regiæ Coronæ Regni Luſitaniæ, pro Didaco à Sylva Comite Salinarum, adverſus ejus nepotem Rodericum Gomezium à Sylva Paſtranæ Ducem*, impreſſo em Lisboa em 1612. em quarto, em que refere muitas couſas pertencentes à Familia de Sylva. Faleceo no anno de 1635. quaſi de oitenta annos; delle ſe lembra D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, e Franckeneau na Genealogica.

62 Diogo Eſteves da Veiga e Napoles, naſceo em Lisboa a 2. de Julho de 1551. da baronîa de ſeu appellido, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Senhor da honra de Nandufe na Comarca de Viſeu, Capitaõ môr dos Concelhos de Béſteiros, Freixedo de Mouras, e S. Joaõ de monte Guardaõ, &c. Faleceo em o anno de 1635. e jaz na ſua Capella môr da Igreja de Nandufe. Eſcreveo hum Nobiliario de Familias deſte Reyno manuſcrito, eſpecialmente das Familias de Viſeu, e fez ao Nobiliario

biliario do Conde D. Pedro humas notas, que ſe naõ imprimiraõ.

63 Gaſpar de Chaves Sentido, natural de Portel, Moço da Camera da Sereniſſima Senhora D. Catharina, mulher do Duque de Bragança D. Joaõ o I. Fez hum livro de Arvores Genealogicas dos Reys, e Principes Chriſtãos, dando huma breve noticia dos ſeus Reynos, e Principados, todas as Arvores debuxadas; dedicado ao Duque D. Joaõ II. do nome, e depois Rey deſtes Reynos, de que faz memoria Franco na ſua Biblioteca Luſitana.

64 O Doutor Fr. Antonio Brandaõ, natural da Villa de Alcobaça, Monge de Ciſter, e Geral da ſua Congregaçaõ, eleito no anno 1636. Eſmoler môr de Sua Mageſtade, Chroniſta môr do Reyno, lugar em que ſuccedeo a D. Manoel de Menezes, admiravel na Hiſtoria, e antiguidades do noſſo Reyno, em que trabalhou muito, mas felizmente; e aſſim durará eternamente a memoria do ſeu grande talento, na terceira, e quarta parte da Monarchia Luſitana, que imprimio no anno de 1632. He eſta obra huma das mais bem fundadas, que ſe tem eſcrito, por ſer formada de Doações, e Eſcrituras originaes, e outros documentos dignos de fé, a que ſeu Author ajuntou huma vaſta liçaõ da Hiſtoria, de que foy hum dos mais inſignes profeſſores, com hum juizo prudencial, ſem paixaõ, nem parcialidade, e aſſim eſtes livros naõ cedem a nenhuns dos mais eſtimados; e na verdade o Doutor

Fr.

Digitized by Google

Fr. Antonio Brandaõ, foy o que aſſentou a noſſa Hiſtoria em ſolidos, e irrefragaveis fundamentos: nella ſe vê como tratou a parte Genealogica em diverſas partes, nas origens, e eſtabelecimentos das Familias illuſtres, e por eſſa cauſa tem eminente lugar entre os Genealogicos neſta ſuccinta, mas bem merecida memoria. Faleceo no tempo, em que era Geral da Ordem, a 27. de Novembro de 1637.

65 Fr. Antonio de Madureira, natural da Cidade do Porto, da Familia do ſeu appellido, da Ordem dos Prégadores, em cuja Sagrada Religiaõ foy muitas vezes Prior em diverſos Moſteiros, e ultimamente de S. Domingos de Lisboa, onde faleceo de idade de cento e quinze annos no de 1638. Era de eſtatura agigantada, dormio ſempre em hum colchaõ muito delgado com duas mantas, ſem nunca mudar roupa no Veraõ, nem no Inverno, foy Religioſo de obſervancia, e exemplo. Eſcreveo dez, ou doze volumes de Familias deſte Reyno, que naõ ſey donde pararaõ; delles vi alguns em poder de Joſeph Correa de Mello, e me pareceraõ correſpondiaõ à noticia, que de ſeu Author tinha, porque os ſeus livros reputava Luiz Vieira da Sylva por de huma grande verdade, porque teve eſpecial genio neſte eſtudo, que ſeguio com curioſidade, examinando muitos documentos, e ajuntando muitos livros de toda a Europa, tendo grande felicidade de memoria, pois ſe lembrava de tudo o que eſcrevera com as minimas circunſtancias, com que fazia mais admiravel o ſeu eſtudo. Joaõ Fran-

co

cõ Barreto faz delle mençaõ na Biblioteca Lufitana.

Mattheus Peixoto Barros, natural do Lugar de Pontevel, Comarca de Santarem, homem Fidalgo, foy Conego da Sé de Lisboa, muy applicado, e trabalhador, e aſſim reformou o Cartorio da ſua Sé, e tambem o do Senado da Camera de Liſboa, onde vi alguns Indices feitos por elle no anno de 1638. Foy curioſo dos eſtudos Genealogicos, e o que vi ſeu, era tocante à ſua Familia, de que conſerva os originaes Joſeph Freire Montarroyo. 66

D. Agoſtinho Manoel de Vaſconcellos, natural de Lisboa, de admiravel talento, diſcreto, e erudîto, como teſtemunhaõ as ſuas obras eſtimadas, e louvadas com elogios, de que naõ fazemos mençaõ, por naõ pertencerem a eſte lugar; e porque o tem entre os Genealogicos, apontaremos o que chegou à noſſa noticia: *Suceſſion de Portugal de Filippe II.* em que trata os direitos, e Genealogias dos pertendentes ao Reyno, impreſſo em 1639. *Memorial da Genealogia, e Privilegios da Caſa de Bragança*, que parece ſe conſerva na Livraria do Conde de Vimieiro. He bem de admirar, que ſendo D. Agoſtinho Manoel taõ venerador da Sereniſſima Caſa de Bragança, como ſe vê dos ſeus eſcritos, e haver taõ pouco, que tinha manifeſtado a ſua devoçaõ; tanto, que foy exaltada ao Throno, preoccupado de differente idéa, ſe alluci-nou de ſorte, que ſendo culpado na conjuraçaõ do Marquez de Villa-Real, foy prezo, e convencido 67

de

Digitized by Google

de reo de leſa Mageſtade, que elle confeſſou, pelo que foy degollado a 29. de Agoſto de 1641.

68 Miguel de Vaſconcellos e Brito, filho do Doutor Pedro Barboſa de Luna, Deſembargador dos Aggravos, Corregedor do Crime da Corte, e de ſua mulher D. Antonia de Mello, filha herdeira de Miguel da Franca Moniz. Foy Senhor do Morgado de Fonte-Boa, e do Conſelho de Alvarenga, e Couto de Sarzedello, Secretario de Eſtado, a quem fez ainda mais celebre a ſua tragica morte no 1. de Dezembro de 1640. Eſcreveo livros de Familias, das quaes teve noticia, mas de ſorte, que por eſte caminho ſe odiou tambem com a mayor parte da Nobreza.

69 Diogo Lopes de Souſa, filho de Henrique de Souſa, primeiro Conde de Miranda, do Conſelho de Eſtado, Governador da Relaçaõ do Porto, Commendador de Alvalade na Ordem de Chriſto, Senhor da antiquiſſima, e eſclarecida Caſa de Souſa, de quem deſcendia por varonîa, e da Condeſſa D. Mecia de Vilhena, filha herdeira, que veyo a ſer de Fernaõ da Sylva, Commendador de Alpalhaõ. Foy ſegundo Conde de Miranda, Governador do Porto, do Conſelho de Eſtado, Preſidente do Conſelho da Fazenda, Senhor de Podentes, Folgoſinho, Oliveira de Bairro, Julgado de Vouga, Avellãas de Caminha, e Germello, Alcaide môr de Arronches, Commendador de Santa Maria de Villanova de Alvito, na Ordem de Chriſto, e da hereditaria de Souſa, em quem concorreraõ talento

Digitized by Google

lento, e prudencia, e outras virtudes, com que ſobre o ſeu illuſtre naſcimento adquirio reputaçaõ: Eſcreveo *muitos volumes de Familias*, e eu vi cartas ſuas ſobre pontos Genealogicos para os erudîtos do ſeu tempo, com quem conſervou communicaçaõ; faleceo a 27. de Dezembro de 1640.

Antonio Correa Baharem, Senhor do Morgado da Marinha, Commendador na Ordem de Chriſto, Fidalgo da Familia do ſeu appellido, filho de Manoel Correa Baharem, Senhor do Morgado da Marinha, e de D. Joanna de Tavora, filha de Franciſco Tavares, Senhor de Mira; em diverſas memorias encontrey noticias da ſua applicaçaõ, ſendo conſultado dos mais celebres Genealogicos do ſeu tempo, que acreditaõ a ſua ſciencia. Luiz Franciſco Correa Baharem, Commendador de S. Bartholomeu de Alfange em Santarem, na Ordem de Chriſto, Senhor do Morgado da Ponte do Soro, que tinha ſido Capitaõ de cavallos na guerra da Acclamaçaõ, que era ſeu neto, por ſer filho de D. Antonia de Vilhena, teve em ſeu poder os ſeus livros, e naõ ſey para onde depois paſſaraõ. 70

Atanagildo Celta Luſitano, nome ſuppoſto. Fez huma Arvore Genealogica delRey D. Joaõ o IV. com largas inſcripçõeſ na lingua Latina, que imprimio em Lisboa no anno de 1641. 71

Antonio das Povoas, filho de Antonio das Povoas, Commendador do Eruedal, na Ordem de Chriſto, e de ſua terceira mulher Dona Filippa de Azevedo, Doutor em Leys, Deſembargador da 72

Digitized by Google

Caſa da Supplicaçaõ, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Provedor da Alfandega de Lisboa, vivia em 1641. e já no anno de 1651. eſcrevia Familias. Deu-ſe muito ao eſtudo das linguas, e foy huma das peſſoas mais eſtimadas do ſeu tempo, por aquella curioſidade, com que conſeguio grande credito. Eſcreveo hum Nobiliario de Familias deſte Reyno, que muitas vezes acho allegado por Genealogicos de authoridade. Nos livros, que ſe conſervaõ em caſa do Marquez de Angeja, que ſaõ dous grandes volumes, havia copias ſuas, e ouvi, que os livros depois foraõ parar a caſa do Duque do Cadaval: neſta Livraria ſe conſervaõ huns livros de Familias muy ſuccintos, que naõ conheço, e poderáõ ſer talvez eſtes.

73 D. Antonio de Souſa de Noronha, cuja Patria ignoro, mas naõ que ſeus pays foſſem Portuguezes, porque era filho de André de Souſa Henriques, natural de Santarem, e de ſua terceira mulher D. Maria do Amaral e Aguiar. Foy Capitaõ de Infantaria na Bahia de Todos os Santos, e depois em Catalunha. Eſcreveo na lingua Caſtelhana hum livrinho com o titulo: *Diſcurſo Genealogico de la Familia de Souſas.* He huma linha de Souſa, de que elle diz que procede, que dedicou a ſeu irmaõ Fr. Feliciano de Souſa Diniz, Religioſo da Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho, o qual imprimio em Madrid pelos annos 1642.

74 Fr. Jeronymo de Souſa, Religioſo de S. Franciſco, Lente Jubilado, e Qualificador do Santo Officio

Officio, Examinador Synodal, que na ſua Religiaõ occupou varios lugares, e Prelazias. Eſcreveo hum livro, impreſſo em Napoles em 1676. com o titulo: *Noticia de la gran Caſa de los Marquezes de Villa Franca*, &c. e outro, que imprimio com o nome de D. Tiviſco de Naſao Zarco y Colona, com o titulo: *Pericope Genealogica*, onde a fol. 61. moſtra ſer irmaõ do dito D. Antonio de Souſa, e filho de André de Souſa, mas ainda que de pays Portuguezes, naõ ſey onde naſceo, porque no anno referido de 1642. ſeu pay ſe achava em Madrid. Tinha eſcrito *a Caſa de Souſa*, Salazar e Caſtro o louva como a homem ſciente, bem inſtruido na Hiſtoria, e na Genealogia, e no que vimos ſeu moſtra noticias, e liçaõ da Hiſtoria.

Genealogia de Don Rodrigo de la Camera, Conde de Villa Franca. Genealogia de la muy excellente, y noble Señora Doña Maria Coutinho, Condeſſa de Villa Franca; eſte pequeno Tratado na lingua Heſpanhola ſem Author, conſerva na ſua Collecçaõ da Hiſtoria o Padre D. Joſeph Barboſa. 75

Jacintho de Souſa de Sequeira: *Fragmento del ſegundo Arbol de la illuſtre Caſa de Souſa*, em quarto, impreſſo no anno de 1695. Eſte papel trata dos meſmos intereſſados na Familia de Souſa, que acima fizemos menção do Diſcurſo Genealogico, e Pericope. 76

Fr. Alvaro da Fonſeca, da Ordem do Carmo, filho de Franciſco da Fonſeca Oſorio; eſcreveo hum livro da Familia de Fonſecas, de que elle 77

Digitized by Google

deſcendia, o qual dedicou pelos annos de 1643. a D. Veriſſimo de Lencaſtre, depois Inquiſidor Geral, e Cardeal, e em ſeu poder parece que ficou. Deſte livro temos viſto diverſas copias; o qual accreſcentou o Padre Fr. Miguel de S. Braz, Carmelita Deſcalço, irmaõ de Luiz da Fonſeca Coutinho, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e avô do Deſembargador Manoel Guerreiro Camacho; he trabalhado, e com pouca ordem. Na Biblioteca Ericeiriana ſe conſerva outro, que ſe diz ſer ſeu, da Caſa Real de Portugal, e Bragança, taõ ſuccinto, como quaſi todos, em que naõ ſe vê mais, que os nomes ſómente, ſem averiguaçaõ do tempo, nem dos filhos, que tiveraõ, e ſem alguma Chronologia donde ſe tire a ſua exiſtencia.

78 Manoel Machado da Fonſeca, hum Tratado pequeno da aſcendencia dos Caſtros de treze ruelas. Huma Arvore da Caſa do Morgado de Oliveira, e Patameira, que eſtava na Biblioteca Regia, como refere Franco na Biblioteca Luſitana manuſcrita.

79 Antonio Franciſco, natural de Braga, onde advogou muito tempo, e depois foy Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, era Doutor em Canones da Univerſidade de Coimbra, e offerecendoſe-lhe a Cadeira de Prima daquella faculdade, a recuſou. Fez hum Tratado, que ſe naõ imprimio com eſte titulo: *Compendio da Nobreza, e Fidalguia deſtes Reynos*, em que trata de differentes eſtados, dos Vilões, Plebeos, Vaſſallos, Eſcudeiros,

Digitized by Google

ros, Cavalleiros, Ricos-homens, Infancões, &c. conforme refere Franco na ſua Biblioteca.

Joaõ Salgado de Araujo, natural de Monçaõ, Arcebiſpado de Braga, Doutor pela Univerſidade de Coimbra, Prothonotario Apoſtolico, Commiſſario do Santo Officio, Conſervador da Religiaõ de Malta, Abbade de Villanova de Faſcoa, que tinha trocado pela de S. Miguel de Pera, no Biſpado de Viſeu, e já tinha tido primeiro a Abbadia de S. Lourenço de Souro Pires. Das diverſas obras, que compoz com notavel acerto, porque foy erudîto, as que pertencem a eſte aſſumpto ſaõ: a Familia de Vaſconcellos, que na lingua Caſtelhana imprimio em Madrid no anno de 1638. Nobiliario das Caſas nobres de Galliza, que tinha acabado, como refere Manoel de Faria e Souſa na vida de Camoens, que anda no primeiro tomo dos Commentos §. 4. e Fr. Filippe de la Gandara nos Triunfos de Galliza, fol. 489. donde tambem teſtemunha eſcrevera a Familia de Salgado. Delle faz mençaõ D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, e Franckeneau na Genealogia. 80

Antonio Pereira, a quem chamaraõ o Marramaque, da illuſtre Familia de ſeu appellido, Senhor de Baſto, e Lamegal, filho de Joaõ Rodrigues Pereira, e de Dona Maria da Sylva, filha de Ruy Mendes de Vaſconcellos, Senhor de Figueiró; diz Joaõ Franco Barreto, que eſcrevera hum livro de Familias. 81

D. Rodrigo da Cunha, da illuſtre, e antiga 82

Familia

Familia de Cunhas, filho de D. Pedro da Cunha, Commendador de S. Martinho de Dornes, na Ordem de Chriſto, General das Galés, Capitaõ General de Lisboa, e das Coſtas do Algarve, do Conſelho de Eſtado, que tinha ſervido em Flandres, e na India, e occupado muitos poſtos, e ultimamente Capitaõ môr do Reyno, quando ElRey D. Sebaſtiaõ paſſou a ultima vez a Africa; e ſendo taõ bem procedido, como illuſtre, morreo prezo na Torre de Belem, por ſeguir as partes do Senhor D. Antonio, Prior do Crato; e de ſua ſegunda mulher D. Maria da Sylva, filha de Ruy Pereira da Sylva, Alcaide môr de Sylves. Naſceo D. Rodrigo da Cunha na Cidade de Lisboa, em Setembro de 1577. eſtudou em Coimbra, foy Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo, Conego na Sé de Liſboa, e depois de outros beneficios, e lugares foy do Conſelho de Sua Mageſtade, e do Geral do Santo Officio, Biſpo de Portalegre, e do Porto, Arcebiſpo Primaz, Senhor de Braga, donde no anno de 1635. foy promovido para Arcebiſpo Metropolitano de Lisboa, Prelado de grandes merecimentos, por virtude, e letras, de grande conſtancia, e que mereceo por antonomaſia ſer chamado Pay da Patria. Foy do Conſelho de Eſtado, e hum dos tres Governadores nomeados no feliciſſimo dia da Acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ IV. que o eſtimou muito pela ſua fidelidade. Da ſua erudiçaõ tem todos noticia nas eſtimadas obras, que eſcreveo, e tambem a temos, de que fizera hum Nobiliario

Digitized by Google

biliario deſte Reyno, e os ſeus livros foraõ dos determinados na Junta, de que fizemos menção, para continuar o livro de Damiaõ de Goes. Eſtes livros entendo eſtarem unidos aos mais que ſe conſervaõ em poder de D. Antonio Alvares da Cunha, Trinchante de Sua Mageſtade. No Catalogo impreſſo da ſua Livraria, que ſe conſerva na do Conde de Vimieiro, faz menção dos ſeus livros Genealogicos. Faleceo a 3. de Janeiro de 1643. e jaz em ſepultura humilde, à entrada da porta traveſſa da Sé de Lisboa (chamada vulgarmente a Porta do Ferro) como elle ordenou, merecendo deſcançarem as ſuas cinzas em precioſa urna, e tem eſte Epitafio:

Dom Rodrigo da Cunha,
Pay da Patria,
Collega do Collegio Real,
Doutor nos Sagrados Canones,
Eſcritor inſigne,
Inquiſidor,
Biſpo de Portalegre, e do Porto,
Arcebiſpo Primaz, e de Lisboa,
Cardeal nomeado,
Que naõ aceitou por libertar a Patria,
Governador do Reyno,
Conſelheiro de Eſtado,
Faleceo em 3. de Janeiro 1643.
De idade de 65. annos.
Trasladouſe anno 1702. por D. Pedro Alvares da Cunha, Trinchante môr de Sua Mageſtade.
Pedeſe hum Padre noſſo, e huma Ave Maria.

D. Lopo

Digitized by Google

83 D. Lopo da Cunha, tambem da Familia de Cunha, filho de D. Pedro da Cunha, e de ſua mulher D. Elvira Coutinho, filha de D. Lope de Alarcaõ, era Senhor de Aſentar, Commendador de Azinhaga, na Ordem de Chriſto, o qual ficando em Caſtella, depois da exaltaçaõ ao Throno do Senhor Rey D. Joaõ IV. ElRey Filippe, em cujo ſerviço faleceo, o fez Conde de Azentar. Foy muy dado ao eſtudo Genealogico, em que fez dous grandes volumes de folha, com eſte titulo: *Arvores de todas as Familias nobres Portuguezas, e Caſtelhanas*, que por ſua morte foraõ a parar em poder de D. Luiz Salazar e Caſtro, como refere Franckeneau na Biblioteca Genealogica na palavra *Lupus*.

84 Jorge da Camera, natural da Cidade do Porto, e filho de Martim Gonçalves da Camera, Fidalgo honrado, de quem me dá noticia Franco, dizendo, que tivera grande engenho, e fora excellente Poeta, e com boas partes, muy applicado aos eſtudos Genealogicos; faleceo em 1649.

85 Manoel de Faria e Souſa, natural de Riba de Vizela na Provincia do Minho, alguns affirmaõ ſer de Pombeiro, como parece mais certo. Foy Cavalleiro da Ordem de Chriſto, bem conhecido pelas ſuas obras, que correm com applauſo; muy verſado na liçaõ Sacra, e profana, como teſtemunhaõ os Commentos das obras com que illuſtrou ao Principe dos Poetas de toda Heſpanha Luiz de Camões: teve feliz memoria, e admiravel engenho;

Digitized by Google

nho; faleceo em Madrid a 2. de Junho de 1649. de ſeſſenta e hum annos, e dizia com grande ſentimento; agora que eu começava a entender, e ſaber o que eſcrevo, agora morro. As ſuas obras andaõ nas mãos de todos os curioſos, e as que pertencem à Genealogia, ſaõ as notas ao Conde D. Pedro, que andaõ juntas com o meſmo Nobiliario, o qual traduzio na lingua Caſtelhana, e imprimio em Madrid no anno 1646. com hum Prologo Critico, com o ſeu coſtumado genio, e eſtylo, que parece mais invectiva, do que inſtrucçaõ: *Hiſtoria de los Marquezes de Caſtello Rodrigo, y de la Familia de Moura*; como diz D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, allegando Leaõ Alacio. Sua mulher trouxe para Portugal os ſeus oſſos, e jaz com elle na Igreja de Santa Maria de Pombeiro, junto à Sacriſtia, onde depois de ella falecer, lhe puzeraõ eſte Epitafio:

Inclytus hîc jacet uxore ſuâ ſepultus ſcriptor ille Luſus Emmanuel de Faria e Souſa, hoc oppidum ſtatus *die 6. Septembris anno* 1660.

86 Manoel Botelho Ribeiro, natural de Viſeu, eſcreveo a Hiſtoria deſta Cidade, com as vidas dos ſeus Biſpos, e nella as Familias de toda aquella Comarca; viveo pelos annos de 1650.

87 Marçal do Avelar da Coſta, no anno 1660. dedicou ao Senhor Rey D. Pedro, ſendo Infante, Duque, e Senhor de Béja, &c. hum livro *Hiſtoria de Béja*, em que ſe contém a fundaçaõ, anti-

Digitized by Google

guidades, e varios ſucceſſos deſta Cidade, com huma breve noticia dos Principes, que a dominaraõ: nella trata da Familia de Souſa, Senhor de Beringel, por Alcaides móres de Béja. O Author era natural da dita Cidade, e por honra, e ſerviço da ſua Patria eſcreveo a ſua Hiſtoria, que deixou por polir em varios borradores, que ficaraõ a ſeus herdeiros, que a curioſidade de Joſeph Freire de Montarroyo ajuntou, e tem em ſeu poder.

88 Manoel Fernandes Villa-Real, que acho nomeado em huma memoria entre os Genealogicos. Entre as ſuas obras imprimio no anno de 1641. em Pamplona, em oitavo, hum livro *Epitome Genealogico del Cardenal de Richelieu.* Eſcreveo tambem, e imprimio em Pariz anno 1643. em quarto: *Anti-Caramuel, o defenſa al Manifeſto del Reyno de Portugal*; em que moſtra a muita liçaõ, que tinha de livros Genealogicos, naõ ſó de Heſpanha, mas de toda a Europa. Delle faz mençaõ D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica.

89 D. Manoel de Moura Corte-Real, filho de D. Chriſtovaõ de Moura, primeiro Conde, e Marquez de Caſtello Rodrigo, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe II. e hum dos ſeus Teſtamenteiros, do Conſelho de Eſtado, e Viſo-Rey de Portugal, huma das mayores peſſoas do ſeu tempo; faleceo em Madrid a 17. de Dezembro de 1613. e de ſua mulher a Marqueza D. Margarida Corte-Real, filha herdeira de Vaſque Annes Corte-Real, Capitaõ Donatario das Capitanîas da Ilha Ter-

Digitized by Google

Terceira, da parte de Angra, e da de S. Jorge, e da terra nova dos Corte-Reaes. Foy ſegundo Marquez de Caſtello Rodrigo, primeiro Conde de Lumiares, Grande de Heſpanha, Commendador môr de Alcantara, e depois Commendador môr da Ordem de Chriſto, Embaixador em Roma, Governador dos Eſtados de Flandres, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. de Caſtella, ſeu Mordomo môr, e do Conſelho de Eſtado. Era muy curioſo, dado aos eſtudos, e às antiguidades da Patria. Ajuntou muitos manuſcritos, entreteve communicaçaõ com os erudîtos do ſeu tempo, que conſultava ſobre as antiguidades, e Familias deſte Reyno; ao Marquez ſe deve o trabalho de Joaõ Bautiſta Lavanha, da ordem, e notas do Nobiliario do Conde D. Pedro, que ſe imprimio, como já diſſemos. Eſcreveo das Familias Nobres de Heſpanha, principalmente das de Portugal, delle diz Joaõ Jacobo Chiflecio no *Præfatio Vindicarum Hiſpanicarum*, fol. 4. *Ipſi in explicandis antiquorum Principum ſtemmatis ætatem noſtram non tuliſſe parem.* Delle faz mençaõ Franckeneau na ſua Biblioteca Genealogica.

Joaõ Cardoſo, natural de Portalegre, Clerigo de vida exemplar, que tinha ſido Conego Regrante de Santo Agoſtinho, donde paſſou para a Religiaõ de S. Franciſco da Provincia dos Algarves, donde tambem profeſſou, e foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, e Conſultor da Bulla da Cruzada, e depois 90

reclamou as profiſsões, e ficou Clerigo. Foy bom Prégador, e conſeguio pelo Pulpito applauſo, e conveniencia; eſteve em Alemanha, adonde paſſou com D. Antonio de Ataide, primeiro Conde de Caſtro Dairo, e correo toda Heſpanha por indagar noticias Genealogicas, a que foy muy inclinado. Eſcreveo varios livros, e o que pertence à Genealogia: *Luzeiro da Nobreza de Heſpanha*, como elle refere em a 7. parte da letra M. §. 9. do Preludio geral. A primeira parte da *Nobreza de Heſpanha*, que he a que toca a Portugal, repartio em cinco livros por ordem Alfabetica, começando da letra A. O ſegundo que principiava na letra M. em outros cinco livros acabando na ultima letra do Alfabeto, dos quaes o quinto hum, e outro he ſó das Armas, officios, e dignidades das Familias. Dos mais Reynos de Heſpanha no dito Luzeiro tratava de Aſturias, Cantabria, em que incluhia as Provincias de Biſcaya, Alava, Guipuſcoa, em que fazia outras tantas partes como no de Portugal, que eraõ em numero vinte e duas, cada tomo com cinco livros. Depois no numero vinte e tres da letra A. Caſtella a Velha, e Nova, e Mancha, em que dá fim eſte numero com a meſma ordem, que aos de mais. Da meſma ſorte os antigos Reynos de Aragaõ, Valença, Catalunha, Navarra, Sardenha, Malhorca, e Minorca. Deſtas Familias affirmava o Author ter a mayor parte poſtas em limpo, e que lhe faltavaõ poucas. Joaõ Franco Barreto, que nos dá eſta noticia na ſua Biblioteca, diz, que a ſetima

Digitized by Google

a ſetima parte da letra M. eſtava em poder de D. Gaſpar Maldonado de Eſpeleta, original, e que as outras obras ſe conſervavaõ em diverſas mãos. Eu tenho huma copia do Preludio de Menezes, que moſtra o trabalho de ſeu Author, ainda que hum pouco cançado, mas com eſtudo, e averiguaçaõ. Deſta obra faz mençaõ Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

Manoel Teixeira Portugal, Rey de Armas principal, eſcreveo huma carta, que he muy celebre entre os curioſos, de que tenho copia, dirigida ao Sereniſſimo D. Theodoſio, ſegundo do nome, Duque de Bragança, Condeſtavel deſtes Reynos, ſobre a dignidade de Duque, e do officio de Condeſtavel, moſtrando, que a eſte pertencia nas duvidas, e contendas, que ſe trataſſem ſobre officios de honra, e nobreza, ouvir, e julgar com final determinaçaõ, por ElRey D. Manoel o ter aſſim ordenado no Regimento, que fizera ſobre eſta materia, o qual mandara guardar no ſeu theſouro. A eſte meſmo Rey de Armas, que devia ſer bem inſtruido, e ao meu parecer, de differente caracter dos que nos noſſos tempos tem eſta occupaçaõ, achey paſſado à ſua inſtancia hum Alvará, que eſtá inſerto no Nobiliario do Conde D. Pedro, a fol. 229. na Torre do Tombo, a 11. de Mayo do anno de 1607. para que ninguem imprimiſſe livros alguns de Armas, nem de Familias (ſem elle Rey de Armas, ou ſeus ſucceſſores, que tiverem o dito officio) os reverem, e approvarem. E ſe por ventura 91

eſte

eſte Alvará houveſſe de ter effeito, e ſe guardaſſe, deſejara ver hum Rey de Armas ſem ſciencia, nem eſtudo, nem mais applicaçaõ, que ao officio, que na Republica exerceo, fazer juizo ſobre materias da Hiſtoria, e de huma parte taõ difficultoſa como he a Genealogia, como ſe foraõ obras mecanicas do officio, que elle aprendeo; porque eſta occupaçaõ, como todos ſabem, anda em hum Official dos Officios, que entraõ na Caſa dos vinte e quatro deſta Cidade.

92 Antonio Tavares de Tavora, filho de Franciſco Tavares, Senhor de Mira, e de ſua ſegunda mulher D. Joanna de Tavora, filha de Bernardim de Tavora, Repoſteiro môr. Foy Conego da Sé de Lisboa na Cadeira de Mafra, como deſcendente do inſtituidor D. Joaõ Martins de Soalhaens, Biſpo de Lisboa. No tempo da morte delRey D. Henrique, ſeguio o Senhor D. Antonio, (porque naturalmente foy muy Portuguez) pelo que teve trabalhos, e foy prezo, e depois de muitos annos poſto em liberdade, ſuaviſandolhe o que padecera, com o lugar de Eſmoler môr deſte Reyno, e outras merces de penſoens em Biſpados: morreo muito velho, e alcançou a Acclamaçaõ, e foy eleito Biſpo pelo Senhor Rey D. Joaõ o IV. e merecedor pelo ſeu procedimento, e peſſoa dos mayores lugares, grande inveſtigador de antiguidades, e delle faz mençaõ Jorge Cardoſo no Commentario do dia 1. de Março, letra B. e D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica. Entre as diverſas obras, que eſcreveo

Digitized by Google

eſcreveo, fez huns excellentes Commentarios ao Conde D. Pedro, para que lhe valeraõ muito alguns livros de Gaſpar Alvares Louzada, que comprara a ſeus herdeiros. Faleceo pelos annos de 1651. delle tenho encontrado varias cartas para o Conde de Miranda, e outros curioſos daquelle tempo ſobre pontos Genealogicos, e materias eruditas de Hiſtoria; teve boa Livraria de Hiſtoria, e manuſcritos. Seu irmaõ Pedro de Tavora Tavares, Senhor de Mira, tambem devia ſer applicado à Genealogia, eu tenho huma copia do Conde D. Pedro bem exacta, que conferi com a que eſtá na Torre do Tombo, que era ſua.

93 Fr. Bernardo de Braga, Monge do Principe dos Patriarchas S. Bento, Lente de Theologia, e Provincial no Braſil, ſoube muito das antiguidades deſte Reyno, para o que examinou com cuidado os Cartorios da Provincia do Minho, como ſe vê de varios papeis ſeus. Eſcreveo de Familias, que ſem duvida ſeria com muito acerto, pelo genio do Author, que foy muy exacto, e como a tal o achamos allegado em materias importantes à Hiſtoria.

94 D. Antonio Maſcarenhas, da illuſtriſſima Familia Maſcarenhas, que era filho quinto de D. Nuno Maſcarenhas, Alcaide môr, e Commendador de Caſtello de Vide, Commendador de Niza, Caſtello Novo, e Alpedrinha, Senhor de Palma, e Azinhoſo, de que teve a merce de Conde, que naõ aceitou, e de ſua unica mulher D. Iſabel de Caſtro; e tendo eſtudado em Coimbra Theologia, em

Digitized by Google

em que foy Graduado, Collegial do Collegio de S. Paulo, em que entrou a 15. de Outubro de 1613. foy Commendador de Caſtelnovo na Ordem de Chriſto, e hum dos Acclamadores delRey D. Joaõ IV. e ſendo caſado com ſua prima D. Iſabel de Mendoça, conſerva eſclarecida poſteridade; morreo em Lisboa a 23. de Junho de 1654. e ſuppoſto tinha largado a profiſſaõ de Letrado, nunca largou a de eſtudioſo na liçaõ dos livros, e ſobre tudo a Genealogia, de que eſcreveo alguns volumes com differente intençaõ do que pedia o ſeu illuſtre naſcimento, e ſem alguma averiguaçaõ, que nunca vi; e he crivel, que naõ ſejaõ ſeus, na parte em que ſe diz eſcreve ſem averiguaçaõ, e com penna ſatyrica, porque he improprio de hum homem de taõ illuſtre naſcimento, e valeroſas acções; e o meſmo entendo dos livros, que ſe diz compuzera o Conde de Miranda Diogo Lopes de Souſa, e outros Authores de grande eſféra, os quaes juſtamente, ou ſe occultaraõ, ou o que ſeria mais util ſe reduziraõ a cinzas.

95 D. Joaõ Pereira de Reſende, natural de Liſboa, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Commendador da Ordem de Chriſto, Capitaõ de Couraças no Eſtado de Milaõ, filho de Joaõ de Reſende, e de D. Filippa Godinha. Paſſou-ſe ao ſerviço de Caſtella depois da Acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ IV. eſcreveo, e imprimio em Madrid, anno 1654. *Memorial a ElRey*, em que trata dos ſeus ſerviços, e calidade da ſua peſſoa, da Familia de Reſende. D. Fran-

Digitized by Google

D. Lopo de Caſtro, que ſervio aos Sereniſſimos Duques de Bragança, fez hum livro da deſcendencia dos Caſtros, que eſtava na Biblioteca Regia, como affirma Franco. 96

Fr. Chriſtovaõ da Cruz, Dominico, que em huma memoria antiga achamos fizera hum Nobiliario das Familias nobres deſte Reyno. 97

Fr. Rodrigo de Santiago, da Ordem de S. Franciſco da Provincia dos Algarves, eſcreveo hum livro de Familias, que pertendeo imprimir. 98

Franciſco Soares, Eſtudante Filoſofo, fez hum livro de Brazoens muito bem illuminado. 99

D. Franciſco Rolim de Moura, da antiga Familia de ſeu appellido, decimo ſexto Senhor da Azambuja, e Montargil, dos Morgados, e Capellas de Marmelar, Commendador da Azambuja na Ordem de Chriſto, filho de D. Antonio Rolim de Moura, decimo terceiro Senhor de Azambuja, que acompanhando a ElRey D. Sebaſtiaõ para Africa, depois de ſer cativo na batalha de Alcacer, faleceo em Fez, e de D. Guiomar da Sylveira, filha de Joaõ Rodrigues de Béja, Védor da Caſa do Infante D. Luiz. Franckeneau na Biblioteca Genealogica troca a D. Franciſco com ſeu neto do meſmo nome. Eſcreveo: *Aſcendencia da Caſa de Azambuja*, que dedicou ao Conde Duque, e a D. Jeronymo de Ataide, depois Marquez de Collares, no anno 1633. e ſendo o motivo o que ouvira a D. Joaõ Perſal, Gentil-homem de Croy de Sua Mageſtade, natural de Inglaterra, que depois teſtificou com 100

Digitized by Google

huma certidaõ, em que Chide Rolim era quinto filho do Conde de Cheſter, ou Ceſtria, e biſneto por linha maſculina delRey de Inglaterra, cujas noticias ſe confirmavaõ com os documentos, e doaçõeſ da ſua Caſa.

101 O Doutor Joaõ Pinto Ribeiro, natural da Villa de Amarante, inſigne Juriſconſulto, Varaõ grande em talento, letras, e fidelidade, ſervio ao Duque de Bragança o Senhor D. Joaõ, depois Rey IV. do nome, nos negocios de mayor importancia da Acclamaçaõ, em que teve muita parte, como ſe vê no liv. 2. pag. 88. da eſtimada obra de Portugal Reſtaurado. Foy Agente do dito Senhor em Roma ao Papa Innocencio X. depois Deſembargador do Paço, do Conſelho delRey, e ſeu Contador da Fazenda, Guarda môr da Torre do Tombo. Compoz diverſas obras erudîtas, e de eſtimaçaõ, que ſe imprimiraõ, que naõ pertencem a eſte aſſumpto. Eſcreveo, e imprimio hum Diſcurſo, dirigido ao Doutor Fr. Antonio Brandaõ *Sobre os Titulos da Nobreza de Portugal, e ſeus privilegios*; nelle trata dos Solares, Fidalgos de Cotas de Armas, Cavalleiros, Eſcudeiros, fundando todo o ſeu diſcurſo nas Ordenaçõeſ do Reyno. Eſcreveo na lingua Italiana hum livro com o titulo: *Anatomia delli Regni di Spagna, nella quale ſi di moſtra l' origine del dominio, la dilatatione delli ſtati, la ſuceſſione delle linee de i ſuoi Rè*, a que ajuntou: *Diſcorſo della uſurpatione retentione e riſtoratione del Regno di Portogallo*, impreſſo em Lisboa 1648. em quarto

quarto ; deſta faz mençaõ Franckeneau na Biblioteca Genealogica. Obras dignas da erudiçaõ de ſeu Author.

Manoel Severim de Faría, filho de Gaſpar Gil Severim, Executor môr do Reyno, e Eſcrivaõ da Fazenda, e de ſua ſegunda mulher D. Juliana de Faria, naſceo em Lisboa, foy Chantre da Sé de Evora, onde faleceo a 16. de Dezembro de 1655. de idade de ſetenta e dous annos; jaz na Cartuxa de Evora. Era de profiſſaõ Theologo, com particular eſtudo das letras Sagradas, e Myſtica, muy verſado nas humanas, ſciente na Hiſtoria Politica, e Genealogica, erudîto nas antiguidades, e na Geografia ; ajuntou copioſa Livraria, com excellentes manuſcritos, de que alguns andaõ eſpalhados; e eu tenho alguns com as ſuas Armas, entre elles o Nobiliario de D. Affonſo Telles de Menezes, que fiz comprar em Madrid na Livraria, que foy do Conde de Gremedo D. Franciſco Ronquilho. A ſua Livraria, que he grande, e algumas vezes vi ſem utilidade, ſe conſerva na Caſa do Conde de Vimieiro, com huma copioſa Collecçaõ de manuſcritos, de que o eruditiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes fez hum utiliſſimo extracto, que appreſentou na Academia, fazendo aſſim mais celebre a memoria de Varaõ taõ grande, como foy o Chantre Manoel Severim de Faria. As ſuas obras, que imprimio acreditaõ a utilidade dos ſeus eſcritos, e outras que deixou acabadas. Foy elle, como erudîto, grande fautor dos eſtudioſos, que 102

 animava,

Digitized by Google

animava, e ajudava com os theſouros das antiguidades, e noticias da ſua ſingular Livraria, e aſſim he louvado de todos os Eſcritores daquelle tempo com eſpeciaes elogios, de que ſempre ſerá credora a ſua boa memoria, ainda nos ſeculos vindouros. Fez huma Arvore Genealogica da Sereniſſima Caſa de Bragança, que no anno de 1619. offereceo ao Duque D. Theodoſio, ſegundo do nome, illuminada com grande perfeiçaõ, digna de ſe appreſentar a hum tal Principe. Eſta Arvore deixou eſcrita com a explicaçaõ do que continha, e conſervaõ alguns curioſos copias della; comprehende a principal deſcendencia deſta Sereniſſima Caſa, ainda que muy ſuccintamente. Fez hum Nobiliario, com o titulo: *Fidalguia Portugueza*, que naõ vi, comprehende todas as Familias nobres do Reyno, em que de cada huma refere o Solar, a cauſa do appellido, a explicaçaõ das Armas, e as peſſoas eminentes, que nella floreceraõ, como refere Franco na Biblioteca Luſitana. No ſeu livro *Noticias de Portugal*, impreſſo, trata curioſamente das Armas, e appellidos, reduſindo-os a certas claſſes; e nos mais tomos, que ha manuſcritos da meſma obra eſcreve tambem deſte aſſumpto.

103 Fr. Rodrigo de Santiago, Religioſo de S. Franciſco da Provincia dos Algarves. Eſcreveo hum Tratado da Familia de Sequeiras, deduſindo-a de D. Arnoldo de Bayaõ, à inſtancia do Chantre Manoel Severim de Faria, conforme refere Franco na Biblioteca Luſitana.

O Li-

Digitized by Google

O Licenciado Pedro de Abreu de Figueiredo, morador, e Cidadaõ do Porto, de que faz memoria o Padre Franciſco da Cruz, dizendo, que exiſtia na Livraria do Cardeal de Souſa, o livro que eſcreveo da *Nobreza Portugueza, e ſuas Armas, de Cidades, Familias brevemente explicadas*, em quarto, manuſcrito. 104

O Padre Franciſco Garcez, da Companhia, eſcreveo hum livro de Familias, que ſe conſerva na Livraria do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, como refere Franco na ſua Biblioteca. 105

Amaro Moreira Camello, fez hum Tratado da Familia de Maſcarenhas, que ſe conſerva na Caſa dos Condes de Sabugal, como refere Franco. 106

Felix Machado da Sylva Caſtro e Vaſconcellos, Commendador da Cauceira, na Ordem de Chriſto, Senhor das Caſas de Caſtro, e Vaſconcellos, e Barroſo, e dos Solares dellas na Provincia do Minho, entre os rios Homem, e Cavado, Marquez de Monte Bello em Italia, feito em 1630. por ElRey Filippe IV. era filho de Manoel de Araujo e Souſa, e de D. Margarida Machado, filha herdeira de Franciſco Machado da Sylva, Senhor de Entre Homem, e Cavado. Eſcreveo hum Memorial, que deu a ElRey ſobre ſuas pertençõeſ, que imprimio em Madrid anno 1642. e trata da ſua aſcendencia, e de alguns Solares, baronîas, e Armas, o qual depois ſeu neto do meſmo nome reimprimio, como ſe dirá adiante. Eſte Memorial addicionado por Alvaro Ferreira de Vera, com notas 107

de

Digitized by Google

de Manoel de Faria, ſe conſerva na Livraria do Moſteiro de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa, com outros manuſcritos, que lhe deixou o dito ſeu neto; mais humas *Notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro*, que andaõ impreſſas no fim do que ſe imprimio em Roma, com outras. Teve grande liçaõ dos Authores Genealogicos deſte Reyno, e dos de Caſtella, e huma boa noticia Geografica dos antigos ſitios, e lugares deſte Reyno; delle faz mençaõ Salazar e Caſtro na Caſa de Sylva, tom. 2. fol. 771. e fol. 781. Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

108 O Doutor Miguel Achioli da Fonſeca Leitaõ, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Provedor dos Reſiduos em Lisboa, vivia pelos annos 1650. filho de Franciſco da Fonſeca Leitaõ, Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, e de ſua mulher D. Genebra Achioli de Caſtellobranco. Eſcreveo ſete tomos de Familias, e hum tomo das Familias da Villa de Caſtellobranco, outro da Familia de Achioli, os quaes conſerva ſeu neto Franciſco da Fonſeca de Achioli, que vive em a Villa de Caſtellobranco.

109 Chriſtovaõ de Mello, de quem Ruy Correa Lucas no ſeu Nobiliario, que ſe conſerva na Livraria manuſcrita do Duque de Cadaval, em titulo de Mellos, affirma, que eſcrevera livros de Familias com grande curioſidade.

110 O Padre Paulo de Santa Maria, Conego da Congregaçaõ de S. Joaõ Euangeliſta. Compoz hum

Digitized by Google

hum livro dos Varões Illuſtres de toda Heſpanha; a eſte fim pedio hum treslado do Nobiliario do Conde D. Pedro, que eſtá na Torre do Tombo, que lhe mandou dar Diogo de Caſtilho, Guarda môr, o qual livro ſe conſerva manuſcrito na Livraria do Marquez de Gouvea.

Antonio da Sylva, natural de Evora. Arvores Genealogicas de todos os Principes da Chriſtandade, que tem ſoberania, de que faz menção Franco na Biblioteca Luſitana. **111**

D. Antonio Soares de Alarcaõ, naſceo em Lisboa, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, filho primogenito de D. Joaõ Soares de Alarcaõ, Alcaide môr de Torres Vedras, Meſtre Sala da Caſa Real, Commendador de S. Pedro de Torres Vedras, e de Santa Maria de Maçaõ, na Ordem de Chriſto, e Senhor de Villa de Rey, que ficando em Caſtella depois da Acclamaçaõ, ſe intitulou Marquez do Trocifal, e Conde de Torres Vedras, e occupou o poſto de Capitaõ General da Cavallaria no Exercito de Caſtella a Velha contra a ſua Patria, e foy Governador de Ceuta, e Tangere, e do Conſelho de guerra naquella Coroa, e de D. Maria de Noronha, filha de Joaõ Fogaça de Eça. Eſcreveo hum livro com o titulo: *Relaciones Genealogicas de la Caſa de los Marquezes de Trocifal, Condes de Torres Vedras*, &c. impreſſo em Madrid 1656. em folio. He eſte livro excellente, provado com documentos, em que moſtra o quanto ſaõ neceſſarios para os eſtudos Genealogicos; Salazar lhe **112**

faz

faz eſpeciaes elogios em diverſas partes; mais *Arbol Genealogico de la varonîa de Don Fernando Telles de Faro y Sylva, Conde de Arada.* Delle fazem mençaõ D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, Franckeneau na Genealogica.

113 Jacintho Freire de Andrade, naſceo na Cidade de Béja, era filho de Bernardim Freire de Andrade, e de D. Luiza de Faria, Fidalgo da varonîa de ſeu appellido. Foy Abbade de Santa Maria das Chans na Provincia da Beira, do Padroado Real; faleceo a 13. de Mayo de 1657. do ſeu admiravel talento, e diſcriçaõ nos deixou irrefragavel teſtemunho naquella inimitavel obra da vida de D. Joaõ de Caſtro, quarto Viſo-Rey da India, em que a eloquencia, e pureza da noſſa lingua ſe admira em hum eſtylo taõ ſublime, que he huma das obras mais ſingulares, que ſe tem eſcrito, e por iſſo igualmente eſtimada, naõ ſó dos noſſos, mas dos Eſtrangeiros. O Padre Franciſco Maria del Roſſo, da Companhia de Jeſu, a traduzio na lingua Latina, que imprimio em Roma no anno de 1727. O Padre D. Joſeph Barboſa na Collecçaõ da Hiſtoria de Portugal tem outra traduçaõ na lingua Ingleza, impreſſa em Londres no anno 1664. Era eſta obra pela parte que na Hiſtoria pertence à Genealogia, para que lhe deſſemos digno lugar entre os Genealogicos, como já fez Franckeneau na Biblioteca Genealogica: porém nós com mayor motivo, por ſabermos, que foy muy verſado na ſciencia Genealogica, e que elle foy hum dos que trabalharaõ em hum

Digitized by Google

hum Tratado da Familia de Caſtro, em obſequio do Inquiſidor Geral D. Franciſco de Caſtro, o qual deixou à noſſa Caſa da Divina Providencia a Senhora D. Marianna de Noronha e Caſtro ſua ſobrinha. He certo, que eſcreveria outras obras, que naõ ſabemos onde pararaõ, como tambem muitos dos ſeus excellentes verſos, porque a ſua Muſa foy muy natural, e diſcreta, com tal graça no picante, que ſe fazia plauſivel, e eſtimada.

Rodrigo Mendes Sylva, natural da Villa de Celorico na Provincia da Beira, Chroniſta Geral delRey Catholico, e Miniſtro (iſto he Official) do Supremo Conſelho de Caſtella, muy verſado na Hiſtoria, e na Genealogia, em que eſcreveo diverſas obras, a ſaber: *Catalogo Real Genealogico de Heſpanha*, que imprimio em Madrid em 1639. em oitavo, e depois em quarto: *Vida, y hechos del Gran Condeſtable de Portugal D. Nuno Alvares Pereira, &c. con los arboles de deſcendencia de los Emperadores, Reys, Principes, Potentados, Duques, Marquezes, y Condes, que del ſe derivan*, em Madrid anno 1640. em oitavo: *Aſcendencia iluſtre, glorioſos hechos, y poſteridad noble de Nuno Alfonſo, Alcalde de la Ciudad de Toledo, rico hombre de Caſtilla*; impreſſo em Madrid em 1648. em quarto: *Claro origen, y deſcendencia iluſtre de la antigua Caſa de Valdés*; impreſſo em 1650. *Elecion en Rey de Romanos delRey de Bohemia Ferdinando III. con un Catalogo de los Ceſares de la Caſa de Auſtria*; Madrid 1637. *Noticia de los Ayos, y Maeſtros de* 114

Digitized by Google

los Principes, Infantes, e otras perſonas Reales de Caſtilla; Madrid 1654. em oitavo. *Memorial de la Caſa de Sotomayor para D. Feliberto de Sotomayor Manuel Benavides y Guevara*; Madrid 1653. in folio. *Memorial de la iluſtre Familia Palavicina, de quien procede D. Juan Palavicino, Cavallero de la Orden de Alcantara*; Madrid 1649. *Memorial Genealogico de la Caſa de Contreras*; Madrid 1653. em quarto. *Claro origen, y deſcendencia iluſtre de la antigua Caſa de Valdez, &c.* Madrid 1650. *Arbol Genealogico da Caſa de Valdez*; naõ ſe imprimio: *Arbol Genealogico de la Caſa Vega*; Madrid 1655. *Arbol Genealogico de la Caſa de Olarte*; Madrid 1656. em quarto. *Nobiliario, y libro de Armeria por D. Franciſco de Mendoza, Cardenal de Burgos, ſacados de los originales manuſcritos, que eſtan en la Libraria de S. Lourenzo el Real del Eſcorial, por Rodrigo Mendes de Sylva, con los eſcudos de Armas pintados*; o qual livro da Livraria de D. Joaõ Lucas Cortez comprou o Baraõ de Chrencron, Embaixador de Dinamarca por cem reales, como diz Franckeneau: *Nobiliario, y libro de Armeria de las Ciudades, Villas, Lugares de toda Eſpaña; as Armas illuminadas, que era outra parte da ſua Topographia, que com o titulo de Poblacion de Eſpaña*; imprimio em Madrid 1645. e depois em 1675. in folio. *Vida da Emperatriz D. Maria, hija de Carlos V.* Madrid 1655. em que trata da ſua Imperial Caſa. *Compendio de las hazañas, que obrò el Capitan Alonſo de Ceſpedes, Alcaide Caſtellano, ſu aſcen-*

Digitized by Google

aſcendencia, y deſcendencia en varios ramos Genealogicos, que deſta Caſa an ſalido; impreſſo em Madrid 1647. *Noticia del origen, y armas de la noble Familia de Bernardo de Quirós*; impreſſo em Madrid em 1651. *Memorial de las Caſas de Villar Don Pardo, y Cañete, ſus ſervicios, caſamientos, aſcendencia, y deſcendencia*, em Madrid 1646. *Arbol Genealogico, y blaſones de la iluſtre Caſa de Saavedra haſta D. Juan de Saavedra Alvareda, Cavallero de la Orden de Santiago, Alguacil mayor de la Inquiſicion de Sevilla. Memorial de D. Juan de Solis Manuel*; impreſſo em 1655. *Breve noticia del origen, Armas, y deſcendencia de la antigua, y nobre Familia Guerra de la Vega*; impreſſo 1658. *Arbol Genealogico del iluſtre linage de Vega, continuado en el ramo, que ſe treſplantò à la Villa de dos Barrios*, impreſſo em 1657. Delle faz mençaõ D. Nicolao Antonio na ſua Biblioteca Hiſpanica, e Franckeneau na Genealogica, e outros Authores, que o louvaõ; porém o procedimento da ſua vida fez menos eſtimaveis os ſeus eſtudos, e grande aplicaçaõ.

Fr. Fructuoſo da Madre de Deos, Carmelita Deſcalço, que viveo doze annos em Buſſaco, e foy Prior de Evora, e Vianna; faleceo a 20. de Abril de 1658. eſcreveo hum Tratado da Familia de Mendanhas, de que elle deſcendia. 115

Antonio Rebello da Fonſeca, natural de Lamego; eſcreveo das Familias daquella Comarca, principalmente da de Fonſecas, e Rebellos. 116

Digitized by Google

117 Manoel Correa Montenegro, natural de Monte-Alegre, outros o fazem de Melgaço, e tambem de Chaves; era Corrector das Impreſſoens de Salamanca, e naquella Cidade imprimio humas Taboas Genealogicas, e outras deſcendencias dos Reys de Portugal, de que faz mençaõ Franco na Biblioteca Luſitana manuſcrita.

118 Luiz de Abreu e Mello, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Commendador das Commendas de Maria de Deilaõ, e S. Lourenço da Pedriqueira, Alcaide môr de Melgaço, imprimio em Lisboa em 1659. em oitavo: *Aviſos para o Paço*, dedicados a D. Rodrigo de Salazar e Moſcoſo; trata amplamente na Dedicatoria (que he a mayor parte do livro) da Familia de Salazar, e da de Caſtilho do Biſpo D. Pedro de Caſtilho, Inquiſidor Geral; e huma Arvore da varonîa de Sotomayor.

119 D. Franciſco de Caſtro, filho de D. Alvaro de Caſtro, Senhor de Penédono, Commendador da Redinha da Ordem de Chriſto, do Conſelho de Eſtado delRey D. Sebaſtiaõ, ſeu Védor da Fazenda, e Embaixador a Roma, e de D. Anna de Ataide, filha de D. Luiz de Caſtro, Senhor da Caſa de Monſanto; era D. Franciſco da eſclarecida, e antiquiſſima Caſa de Caſtro por varonîa. Foy Porcioniſta, e Collegial do Collegio Pontificio de S. Pedro da Univerſidade de Coimbra, Doutor em Theologia, Deaõ da Sé da dita Cidade, e Reytor da Univerſidade, Preſidente da Meſa da Conſciencia, e Ordens, Biſpo da Guarda, e Inquiſidor Geral

Digitized by Google

ral deſtes Reynos, do Conſelho de Eſtado, peſſoa em que concorreraõ grande naſcimento, letras, authoridade, e virtude; faleceo em Lisboa no 1. de Janeiro de 1663. de idade de ſetenta e nove annos, jaz em Bemfica, na Capella, que elle fundou no Clauſtro do dito Moſteiro. Delle he hum livro grande, em que tem principio as regras da Armaria das Familias deſte Reyno, com quinhentos e cincoenta e tantos eſcudos illuminados, com a explicaçaõ das Armas, em folio, encadernado em veludo, com chapas de prata dourada, e na primeira pagina ſe vê ſer feito no anno de 1649. Eſte livro diz Franco, que ficara a ſua ſobrinha a Senhora D. Marianna de Noronha e Caſtro, Fundadora da noſſa Caſa da Divina Providencia neſta Corte. Hoje ſe conſerva na Caſa de Marialva, e mo moſtrou o Marquez D. Diogo de Noronha, Gentilhomem da Camera de Sua Mageſtade, General de Batalha, que governa as Armas da Corte, e Eſtremadura, dizendo-me, que era do Morgado: entaõ conheci, que era o referido, pela encadernaçaõ, e Armas de Caſtros, com a Roda de Santa Catharina por timbre, que eraõ as do Inquiſidor Geral, he obra de eſtimaçaõ; tambem eſcreveo Familias.

D. Joaõ da Coſta, filho de D. Gil Eannes da Coſta, Commendador, e Alcaide môr, e Commendador de Caſtromarim, e de D. Franciſca de Vaſconcellos, filha herdeira de D. Rodrigo de Souſa dos Alcaides móres de Thomar. Foy primeiro 120

Conde

Digitized by Google

Conde de Soure, Commendador, e Alcaide môr, e Senhor de Caſtromarim, e de S. Pedro de Vargeas de Soure, e de Santa Maria de Bezelga na Ordem de Chriſto, Governador das Armas da Provincia de Alentejo, do Conſelho de Guerra, Preſidente do Conſelho Ultramarino, Embaixador Extraordinario à Corte de Pariz, Gentil-homem da Camera delRey D. Pedro II. ſendo Infante, e hum dos Acclamadores do Senhor Rey D. Joaõ o IV. Varaõ grande, em quem concorreraõ excellentes virtudes, ou foſſe na campanha, ou no gabinete, e em huma, e outra couſa moſtrou conſtancia, reſoluçaõ, e grande talento. Faleceo em 22. de Janeiro de 1664. Delle refere o Padre Franciſco da Cruz nas memorias da ſua Biblioteca, que ſe conſervaõ na Livraria Ericeiriana, que compoz quatro livros de Familias. Porém na ſua Caſa ſe naõ acha memoria de tal trabalho, mas tambem ſe naõ acharaõ os papeis da ſua Embaixada, e outros negocios; na meſma Livraria Ericeiriana ſe guardaõ tres tomos de cartas ſuas, e na do Duque de Cadaval vi mais alguns papeis ſeus, em que ſe vê o ſeu admiravel talento.

121 Ruy Correa Lucas, filho do Doutor Bartholomeu Rodrigues Lucas, Corregedor do Crime da Corte, Juiz dos Cavalleiros, e de D. Leonor Correa, filha de Franciſco Vaz Tello, Alcaide môr de Braga, e parente do Santo Arcebiſpo Primaz D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, como elle diz em titulo de Correas; foy Commendador de

Digitized by Google

de S. Pedro Fins de Canellas, e de S. Pedro de Torres Vedras, na Ordem de Chriſto, Thenente General da artelharia do Reyno, do Conſelho dos Reys D. Joaõ IV. e D. Affonſo VI. Deputado da Junta dos tres Eſtados; fundou o Moſteiro de Religioſas de Santa Brigida, para Inglezas; tambem he fundaçaõ ſua o Hoſpicio dos Clerigos pobres, a que deixou rendas. Eſcreveo com acerto, como ſe vê do aſſento allegado da Junta, por ſer o ſeu Nobiliario hum dos eſcolhidos para a continuaçaõ de Damiaõ de Goes; os ſeus originaes ficaraõ a ſeu genro Henrique Henriques de Miranda, e por ſua morte a ſeus herdeiros: eraõ tres livros grandes, hoje eſtaõ na Livraria do Duque de Cadaval dous, eu tenho outro, que contém o meſmo, que os mais, mas todos ſaõ da ſua propria letra.

D. Jeronymo de Ataide, filho de D. Luiz de Ataide, quinto Conde de Atouguia, e da Condeſſa D. Filippa de Vilhena, filha de D. Jeronymo Coutinho, do Conſelho de Eſtado, e Preſidente do Deſembargo. Foy ſexto Conde de Atouguia, e Senhor deſta Caſa, do Conſelho de Eſtado, Governador, e Capitaõ General do Braſil, Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, e Alentejo, poſtos que exercitou com acerto, e deſintereſſe; das ſuas operaçõeſ militares trata o Conde da Ericeira no ſeu Portugal Reſtaurado. Eſcreveo hum Nobiliario das Familias deſte Reyno, em quatro volumes, que vi em poder de Felix Joſeph Machado, o qual deixou com os mais livros, que tinha 122

Digitized by Google

tinha manuſcritos à Livraria de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa. Tenho o livro de Arvores de coſtados, que imprimio o Conde de Villa-Nova, como já diſſemos, emendado, e accreſcentado nos troncos por eſte illuſtriſſimo Author.

123 D. Franciſco Manoel de Mello, filho de D. Luiz de Mello, e de D. Maria de Toledo, bem conhecido pelas ſuas obras, que imprimio, e outras, que deixou manuſcritas; ſervio nas Armadas deſte Reyno, e ſe achou com o General D. Manoel de Menezes, quando ſe perdeo na coſta de França no anno de 1627. Servio em Flandres, ſendo Meſtre de Campo de hum Terço, e eſtando em Catalunha quando foy a Acclamaçaõ, paſſou a Portugal, depois de ter padecido diverſos conſtraſtes da fortuna, bem differentes do que as ſuas boas partes mereciaõ; faleceo no anno de 1667. accreſcentou o Nobiliario de Damiaõ de Goes até o ſeu tempo, a que fez algumas notas, e additamentos, eu o vi em poder de Joſeph Freire Montarroyo.

124 Gaſpar de Faria Severim, filho de Franciſco de Faria Severim, Executor môr do Reyno, e Eſcrivaõ da Fazenda, e de ſua ſegunda mulher D. Joanna da Fonſeca. Foy Commendador de Mora, na Ordem de Aviz, Secretario das Merces, e Expediente do Senhor Rey D. Joaõ o IV. e do ſeu Conſelho, e depois delRey D. Affonſo o VI. foy herdeiro de ſeu tio o Chantre Manoel Severim, de que acabamos de fazer mençaõ. Juntou a eſta precioſa Livraria o que a ſua curioſidade adquirio com muita

Digitized by Google

muita erudiçaõ em todo o genero de Hiſtoria, e letras humanas; foy imitador dos ſeus antepaſſados, com tanto genio ao eſtudo Genealogico, que entre os grandes negocios politicos daquelle tempo, que correraõ por ſuas mãos, como hum dos Miniſtros, de quem o dito Rey fez grande eſtimaçaõ, e confiança, diz diſcretamente D. Franciſco Manoel de Mello, ſeu contemporaneo, na carta a Themudo: *He taõ curioſo, que no meyo das occupaçõẽs do miniſterio, vem a deſcançar a penna em honra da Patria.* Eſcreveo livros de Familias, de que tenho alguns originaes, muy dignos de ſe conſervarem, pela fórma, e allegações. Na Caſa de D. Antonio Alvares da Cunha ſe conſervaõ muitos manuſcritos ſeus, e ſaõ geralmente tidos em reputaçaõ, pela diligencia, e verdade do Author. Delle foy huma Collecçaõ de memorias, extrahidas da Torre do Tombo em tres volumes, que tenho em meu poder, em que notey algumas couſas, que apontados os lugares ſe naõ achaõ, donde ſem duvida ſe furtaraõ, como outras muitas couſas, que faltaõ no meſmo Real Archivo.

D. Jeronymo de Ataide, filho de D. Antonio de Ataide, primeiro Conde de Caſtro Dairo, do Conſelho de Eſtado, Embaixador ao Emperador Fernando II. Preſidente da Meſa da Conſciencia, e Ordens; e da Condeſſa D. Anna de Lima. Foy ſegundo Conde de Caſtro Dairo, ſexto da Caſtanheira, e Senhor deſta Caſa, que naõ logrou por ſe achar em Caſtella no tempo da Acclamaçaõ, 125

Digitized by Google

donde ficou, e foy do Conſelho de Eſtado, e do de Portugal em Madrid, Marquez de Collares de juro herdade, e teve a promeſſa de Duque de Benavente, Ayo do Principe D. Balthazar Carlos, Mordomo môr da Rainha D. Iſabel de Borbon. Voltando a Portugal, contra quem naõ tomou armas no tempo, que durou a guerra, viveo pouco tempo; achamo-lo nomeado entre os Genealogicos daquelle tempo: delle temos o Memorial, que imprimio ſobre a preferencia, e prerogativas dos Marquezes de Portugal, papel erudîto para a Hiſtoria.

126 O Doutor Manoel Delgado de Matos, natural da Guarda, filho de Alvaro Delgado, Juiz de Fóra da Guarda, e depois Conſervador da Univerſidade de Coimbra; e de ſua mulher Iſabel Carrilho. Foy Collegial do Collegio Real de S. Paulo, e Lente na Univerſidade de Coimbra das Cadeiras de Codigo, e Digeſto, Deſembargador do Porto, da Caſa da Supplicaçaõ, dos Aggravos, Juiz dos feitos da Coroa, e Fazenda, Chanceller da Caſa da Supplicaçaõ, do Conſelho delRey, e Aſſeſſor do Conſelho de Guerra; faleceo a 24. de Fevereiro de 1668. Eſcreveo ſeis volumes de Familias; dous de Portugal, dous de Heſpanha, hum de França, e outro de Inglaterra: quando morreo eſtava eſcrevendo das de Italia. Naõ houve no ſeu tempo igual Genealogico, e ſerá admiraçaõ para o futuro, como refere D. Franciſco Manoel, na primeira Carta da Centuria primeira, ao Doutor Manoel Themudo, onde diz aſſim: *De taõ portentoſa*

Digitized by Google

toſa memoria, que nelle meſmo ſe achava o Author, e o livro, ſendolhe em tanta maneira preſente o progreſſo das Familias, que de nenhuma de Portugal, e Caſtella, e ainda de França, Inglaterra, e Alemanha, lhe perguntavaõ a origem, e os parenteſcos, que de memoria os naõ relataſſe taõ certamente, como ſe em muitos livros devagar eſtudaſſe a repoſta. Deſta ſorte fazia de memoria qualquer Arvore de coſtados, naõ ſó de Portugal, e Caſtella, mas de Alemanha, ou qualquer outro Eſtado, o que muitas vezes com admiraçaõ viraõ os que o trataraõ, referindo muitos caſos, em que oſtentou a ſua prodigioſa memoria. Seu parente Antonio Mouzinho de Albuquerque, que foy, depois de caſado, Clerigo, e Prior de S. Joaõ da Praça de Lisboa, tinha hum Nobiliario deſte Author, que talvez conſervará ſeu filho Pedro Mamede Mouzinho.

Fr. Antonio Telles, natural da Cidade de Elvas, da principal Nobreza della, Religioſo de S. Paulo, em que occupou os mayores lugares; foy Reytor dos Conventos de Elvas, da Serra de Oſſa, Secretario da Provincia, duas vezes Definidor, Viſitador da Ordem, e ultimamente duas vezes Geral, teve muita eſtimaçaõ; faleceo de ſetenta e tres annos, a 7. de Março de 1677. Donde ficaraõ os ſeus eſtudos Genealogicos naõ temos noticia, mas ſim de que fora muy applicado à Genealogia. 127

D. Pedro de Brito Coutinho, natural da Villa de Almeida na Provincia da Beira, Fidalgo, que 128

Digitized by Google

deſcendia das Familias de Paiva, Britos, e Coutinhos, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, paſſouſe a Caſtella depois da Acclamaçaõ. Foy muy verſado nos eſtudos Genealogicos, e aſſim eſtimado pelos mais inſignes Genealogicos. D. Joſeph Pellicer na Biblioteca dos ſeus eſcritos, fol. 42. *Don Pedro de Brito Coutiño, Cavallero del Orden de Calatrava, y uno de los màs noticioſos, y con màs diſtinta memoria, que ſe han viſto en nueſtros tiempos, ſupliendo, con la felicitad deſta potencia, la falta del ſentido de la viſta, que perdio; con que oy le eſtimamos por el Homero de las Genealogias (que eſte nombre ſignifica ciego) como a Meleſigenes llamado Homero por la miſma cauſa en Grecia, por el Princepe de la Poeſia Griega.* D. Luiz Salazar e Caſtro, que o tratou com grande familiaridade, na Hiſtoria da Caſa de Sylva, tom. 1. fol. 43. diz: *Don Pedro de Brito Coutiño, Cavallero de la Orden de Calatrava, y de los que con mayor acierto, y curioſidad trataron en nueſtros dias las materias Genealogicas, &c.* Eſcreveo o *Memorial da Caſa de Menezes* no ramo do Conde de Tarouca D. Luiz de Menezes, que ſe intitulou Marquez de Penalva, que vi na Biblioteca Ericeiriana; delle faz mençaõ Salazar nas Advertencias Hiſtoricas, fol. 337. *Memorial por Don Fernando de Noronha, Conde, y deſpues Duque de Liñares*, que fez, rogado do Conde, ao qual Pellicer ajuntou as Taboas Genealogicas da Familia de Noronha, como refere na Biblioteca dos ſeus eſcritos, fol. 138. e 153. *Origen, y ſuc-*

Digitized by Google

y ſucceſſion de la Caſa de Coutiño, m. ſ. *Tratado de la Caſa de Guſman;* deſte papel faz mençaõ Salazar no Livro 1. Cap. XI. da Caſa de Lara, dizendo: *Don Pedro de Brito Coutiño, Cavallero de la Orden de Calatrava, que logrò grande inteligencia de los linages iluſtres, burlava de la aſcendencia de Mudarra, y aun la exiſtencia de ſu perſona. Y en un Tratado, que eſcrivio de la Caſa de Guſman el año de* 1669. *en obſequio del Duque de Medina de las Torres, cuyo camarada, y favorecido fue, prueba à aquella gran Familia, y à la de Lara, filiaciones iguales en los Condes de Caſtilla, y Amaya. Tratado de la Genealogia de la Caſa Fonſeca;* por ſua morte deſappareceo eſte bem fundado papel, de que faz mençaõ Pellicer no lugar acima citado. D. Antonio Soares de Alarcaõ: *Relaciones Genealogicas*, cap. 6. fol. 147. fallando de D. Pedro de Brito, diz: *Un Cavallero, a quien la Nobleza de Eſpaña debe mucho por ſus grandes noticias, y mucho màs por el exemplar de ſus finezas;* ambos eſtes Fidalgos padeciaõ o meſmo achaque, de ſe eſquecerem das obrigaçõeſ de ſervirem a Patria. Admira-me como a D. Nicolao Antonio eſqueceo na Biblioteca Hiſpanica hum Author de tanto nome, que viveo em o ſeu tempo; delle faz mençaõ Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

Duarte Rodrigues da Rocha; Arvore Genealogica da alta deſcendencia da Rainha D. Luiza, e delRey D. Joaõ IV. 129

D. Franciſco de Menezes, da illuſtriſſima Familia 130

milia de ſeu appellido, ramo da Caſa de Cantanhede, filho de D. Fadrique de Menezes, e de D. Iſabel Henriques, Senhora da Ponte da Barca. Eſtudou em Coimbra, onde tomando o grao de Doutor em Theologia, foy Lente neſta faculdade, e depois Conego Magiſtral da Cathedral de Evora, Deputado da Junta dos tres Eſtados. Foy bom Letrado, e muy dado aos eſtudos Genealogicos, em que eſcreveo cinco volumes, que ficaraõ a ſeu ſobrinho D. Joſeph de Menezes, Arcebiſpo Primaz, e depois a D. Affonſo Manoel de Menezes, Arcediago da Sé de Braga, Deputado do Santo Officio, e Deſembargador dos Aggravos, o qual além de outros muitos eſtudos Genealogicos, em que tem trabalhado com applicaçaõ, continuou os livros de ſeu tio até o ſeu tempo; ſaõ livros de eſtimaçaõ, conforme mo teſtificou o Biſpo do Funchal D. Joſeph de Souſa de Caſtellobranco. Fez muitos titulos de Familias particulares, por papeis, que examinou, principalmente no Arcebiſpado de Evora, onde aſſiſtio.

131 D. Rodrigo de Salazar de Moſcoſo, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Cavalleiro da Ordem de Chriſto. Eſcreveo hum Memorial da ſua qualidade, e ſerviços, que imprimio em 1667. em Madrid, e a *Genealogia de la Caſa de Salazar*, de que faz menção Franckeneau na Biblioteca Genealogica, allegando a D. Luiz de Salazar.

132 D. Jeronymo Maſcarenhas, filho quinto de D. Jorge Maſcarenhas, Marquez de Montalvaõ, Conde

Digitized by Google

Conde de Caſtel-Novo, do Conſelho de Eſtado, &c. e da Marqueza D. Franciſca de Vilhena. Eſtudou em Coimbra, e foy Porcioniſta, e Collegial do Collegio de S. Pedro, Doutor em Theologia, e Conego daquella Cathedral, Deputado da Meſa da Conſciencia, e Ordens, e paſſando a Caſtella depois da Acclamaçaõ, donde ficou, foy nomeado D. Prior de Guimaraens, e Biſpo de Leiria, as quaes merces naõ puderaõ ter effeito; e lá foy do Conſelho de Ordens, Cavalleiro, e Definidor da Ordem de Calatrava, Sumilher da Cortina delRey Catholico, Eſmoler, e Capellaõ môr da Rainha D. Maria de Auſtria, e Biſpo de Segovia, no anno de 1668. onde faleceo no de 1671. parece que nomeado de Aſtorga. Entre as muitas, e diverſas obras, que foraõ producçaõ do ſeu feliz engenho, que elle meſmo refere no Catalogo da Viagem da Rainha D. Marianna de Auſtria, que imprimio em Madrid no anno 1650. eſcreveo: *Genealogia de Portugal, elogios dos ſeus Varões, e mulheres illuſtres*, em que chega até ElRey Filippe IV. *Arvores Genealogicas da Rainha D. Mariana de Auſtria*, mulher do meſmo Rey Filippe IV. com hum breve tratado da aſcendencia da Auguſtiſſima Caſa de Auſtria; e hum Epitome da Caſa de Vila-Real, Duques de Caminha, e da *Caſa de Maſcarenhas*, o qual affirma ſer ſeu Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

Joaõ Calmaõ, natural de Lisboa, Capitaõ na Bahia; Catalogo das Caſas titulares de Heſpanha, 133

nha, ſogeitas aos dous Reys della, e de algumas de Italia, fundadas por Heſpanhoes. Summario da principal Nobreza, e ſua origem, e de alguns Varões illuſtres, que houve nas ditas Caſas, dedicado a Alexandre de Souſa Freire, Governador, e Capitaõ General da Bahia, compoſto no dito Reyno no anno de 1671. m. ſ. Eſta noticia nos deu o Padre Franciſco da Cruz na ſua Biblioteca Luſitana.

134 Chriſtovaõ Alaõ de Moraes, Deſembargador do Porto, onde viveo, e morreo, homem Letrado na ſua profiſſaõ, e erudîto, e muy dado às Genealogias, de que eſcreveo ſeis volumes; o primeiro trata de Familias Eſtrangeiras, e os cinco das do Reyno; examinou os Cartorios de muitos Moſteiros, e Cameras da Provincia do Minho, de que tirou muitas noticias para as Notas, que fez ao Nobiliario do Conde D. Pedro. Naõ ſe lhe póde negar, que ſoube muito, mas que naõ tinha intenſaõ muy recta, e que no que toca à Genealogia, naõ merecem os ſeus livros eſtimaçaõ, porque eſcreveo ſem eſcolha, de peſſoas deſconhecidas, e que naõ deviaõ entrar em Nobiliario, e cuido, que ſómente para desluſtrar humas, e outras as meteo entre as Familias illuſtres, e nobres. Eſtes livros vi neſta Corte em poder de hum Religioſo de S. Franciſco, que os tinha para os vender, e querendo hum grande Senhor comprallos mo communicou, a que lhe reſpondi, que ſó para os queimar o podia fazer, porque no mais naõ ſerviaõ para nada.

D. Gaſpar

Digitized by Google

D. Diogo de Lima, filho ſexto de D. Lourenço de Brito Nogueira e Lima, e de D. Luiza de Tavora, ſetimos Viſcondes de Villa-Nova de Cerveira, eſtudou em Coimbra, foy Doutor em Theologia, e Collegial do Collegio Real de S. Paulo, e naõ ſeguindo eſta vida, por ſucceder na Caſa a ſeu irmaõ, foy nono Viſconde de Villa-Nova de Cerveira, Governador das Armas da Provincia do Minho, do Conſelho de Eſtado, e Guerra; ſervio de Eſtribeiro môr delRey D. Affonſo, e foy Preſidente da Junta do Commercio, Commendador de Santa Maria de Paſſos, e outras na Ordem de Chriſto, &c. de quem em outra parte daremos mais diſtincta noticia; e agora ſómente fazemos memoria de que no ſeu tempo foy numerado entre os Genealogicos, ainda que dos trabalhos deſte eſtudo naõ ficaſſe memoria, mais que na tradiçaõ; faleceo a 24. de Abril de 1686. 135

D. Gaſpar Maldonado de Eſpeleta, natural de Lisboa, Moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Senhor do Morgado, e Coutada da Vidigueira, Commendador de Santa Maria de Nave na Ordem de Chriſto, Védor da Chancellaria môr do Reyno; era filho de D. Miguel Maldonado, Commendador de Santa Maria de Nave, &c. e Védor da Chancellaria môr da Corte, e Reyno, e de ſua mulher D. Margarida Soares de Eſpeleta, filha de D. Diogo Soares de Eſpeleta, Cavalleiro da Ordem de Monteza. Foy muy dado à Genealogia; eſcreveo dous tomos com eſte titulo: *Nobreza de* 136

Digitized by Google

Heſpanha; em o primeiro trata da Hiſtoria dos Reys della, principiando em D. Pelayo, com a memoria dos Ricos-homens, e Grandes da Corte, com a ſucceſſaõ de cada hum delles até aquelle tempo: dando noticia das Armas, appellidos, e Solares, das origens, dos governos politicos, e dos titulos, em que ſe contaõ os Reys de Aſturias, de Leaõ, de Portugal, Galliza, e Caſtella, repartido em varios livros. Em o ſegundo volume contém os Reys de Aragaõ, Valença, Catalunha, Malhorca, Minorca, começando em D. Inigo Ariſta, primeiro Rey de Navarra, e dos Condes de Aragaõ, e Barcellona, com os Ricos-homens, ſuas deſcendencias, Armas, e titulos, com a meſma diviſaõ. Eſcreveo mais *Nobreza politica de Heſpanha*; em que comprehende os titulos, e fóros da Nobreza. Hum diſcurſo, que ſe intitulou: *Setta de Ouro*, e vem a ſer huma nova diviſa, e inſignia de premio honorifico, que hum Principe póde crear para premio dos benemeritos: *Humas notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro.* E ſuppoſto o tenho achado allegado pelos Genealogicos do ſeu tempo, de todo o referido naõ tenho mais noticia do que a que me deu Franco na ſua Biblioteca.

137 O Licenciado Mattheus de Sá Pereira; eſcreveo das Familias da Torre de Moncorvo, com o motivo de deixar noticia da ſua; ſeguio o methodo do Conde D. Pedro, o qual copiou Franciſco Botelho de Moraes, de quem adiante faremos menção; e em poder de Joſeph Freire Montarroyo vi outra copia. D. An-

Digitized by Google

D. Antonio de Noronha, primeiro Conde de *Villa*-Verde, duodecimo Senhor deſta Caſa, Commendador de Aljezur na Ordem de Santiago, de S. Salvador de Mançoes na Ordem de Chriſto, e faleceo no anno de 1675. Era filho de D. Pedro de Noronha, undecimo Senhor de Villa-Verde, e de ſua mulher D. Juliana de Menezes, filha de Vaſco Moniz, Senhor de Angeja. Fez hum *Nobiliario*. De ſeu pay D. Pedro achey memoria, de que tivera livros de Familias, os quaes allega hum Nobiliario daquelle tempo com D. Luiz Lobo, fallando delle como Genealogico; e ſe he o meſmo de que trato, ou ſe he o meſmo, em que trabalhou ſeu filho D. Antonio, naõ o poſſo affirmar; porém ſey, que eſte Nobiliario foy feito com grande averiguaçaõ, hiſtoriado, ſem que cauſe faſtio, com notavel reflexaõ nas materias, e admiravel intenſaõ no que eſcreveo, como propria do ſeu illuſtre naſcimento. Teve eſte Senhor trato com os inſignes Genealogicos, que naquelle tempo concorreraõ, e a ſua grande peſſoa fazia, que lhe adminiſtraſſem as noticias averiguadas como elle deſejava, e tratou com exacçaõ; e na verdade, he ſem duvida dos melhores Nobiliarios, que tenho viſto; delle ſe perdeo huma grande parte do que tinha tirado dos borradores, e o que ficou, ajuntey em ſeis volumes, que continuey até o tempo preſente, e fiz algumas notas em obſequio de ſeu filho D. Pedro Antonio de Noronha, primeiro Marquez de Angeja, ſegundo Conde de Villa-Verde, do Con-

138

139

Digitized by Google

ſelho de Eſtado, Védor da Fazenda, e Mordomo môr da Princeza do Braſil, naõ menos inclinado, que o Conde ſeu pay a eſte eſtudo, para que naõ teve deſcanço pelas ſuas largas miſsões politicas, e militares, que lhe levavaõ o tempo; mas ainda aſſim naõ deixou de gaſtar neſte eſtudo a applicaçaõ, que podia em quanto lhe durou a vida, fazendo-nos a merce de nos participar os ſeus trabalhos; faleceo em 16. de Julho de 1731. Delle faremos mais larga mençaõ em ſeu lugar, como participante do ſangue Real Portuguez. Na ſua Caſa ſe conſerva hum Nobiliario, que foy do Marquez de Caſtello Rodrigo, com muitas notas, tambem de reputaçaõ; mas naõ ſey quem foſſe o Author, e he conhecido pelo do Marquez de Caſtello Rodrigo, de que adiante fallaremos.

140 O Doutor Luiz de Sequeira da Sylva, natural de Montemôr o Velho, que vivia em o anno de 1677. no qual eſcreveo hum Tratado da Familia de Mendanhas Hiſtoriado, titulo de Ponces de Leaõ, Sequeiras, e de Covilhaãs, e outros.

141 Jorge Correa, e Jorge Pereira, que ambos
142 achamos allegados como Genealogicos, e tambem
143 a Lopo Camello, ſe bem delles naõ temos outra noticia.

144 Fr. Joaõ de Deos, Religioſo de S. Franciſco da Provincia de Portugal, natural da Villa de Amarante, onde naſceo a 20. de Setembro de 1618. filho de Ruy Cabral Barboſa, e D. Paula Barboſa, ſua mulher, da principal Nobreza da Provincia do Minho.

Digitized by Google

Minho. Foy Lente Jubilado na ſua Religiaõ, em que occupou varios lugares, e ultimamente Provincial, Prégador delRey, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das tres Ordens Militares, bom Letrado, e muito curioſo da liçaõ da Hiſtoria, e grande indagador das antiguidades. Faleceo em Lisboa a 15. de Julho de 1682. Eſcreveo diverſas obras, e quiz ſeguir as Chronicas da ſua Provincia. Fez Theatro das Igrejas de Portugal, Cathedraes, Collegiadas, Religiões Militares, livro grande em folha, que naõ acabou, o qual eſtava na Livraria do Cardeal de Souſa, como teſtifica o Padre Cruz nas memorias para a Biblioteca Luſitana. Eſcreveo diverſas obras Genealogicas, e livros de Familias, que foraõ reputados com eſtimaçaõ; e parece que tudo o que ſe achou deſte eſtudo por ſua morte ſe deu ao Cardeal de Lencaſtre, conforme mo teſtemunhou o Padre Fr. Manoel de S. Boaventura, que foy Provincial deſta Provincia, Varaõ douto, e de verdade. Na Livraria m. ſ. do Duqne de Cadaval ſe conſerva hum livro de Arvores da ſua letra.

O Bacharel Manoel Moniz de Caſtellobranco; eſcreveo das Familias deſte Reyno, e eſpecialmente das de Fronteira, e Monforte: os ſeus eſcritos copiou Affonſo da Gama Palha, e eſtaõ em poder de ſeu genro D. Joaõ de Aguilar Mexia, morador em Elvas. 145

O Doutor Fr. Franciſco Brandaõ, natural da Villa de Alcobaça, Monge de Ciſter, Chroniſta 146

môr

môr do Reyno, Eſmoler môr, Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, Geral duas vezes da ſua Congregaçaõ neſte Reyno; a primeira no anno de 1667. depois ſegunda vez acabou o triennio de ſeu irmaõ o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, quando foy Sagrado Arcebiſpo de Goa, Primaz da India Oriental, que fora eleito no anno de 1672. e o começou a continuar em 1674. ſuccedeo no lugar de Chroniſta a ſeu tio o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, de quem foy fiel imitador na continuaçaõ das Monarchias Luſitanas, de que imprimio a quinta, e ſexta parte, que correm com eſtimaçaõ. Delle refere o Licenciado Jorge Cardoſo no Agiologio Luſitano, tom. 3. no Commentario do dia ſetimo de Mayo letra D, fol. 115. que tinha para imprimir a fundaçaõ do Real Moſteiro de Alcobaça; obra de grande eſtudo, e credito da Ordem, além de outras, que naõ pertencem a eſte lugar: nas das Monarchias trata de muitas Familias na ſua origem, e progreſſos, com grande exacçaõ, e verdade, por ſer excellente indagador, e com muita erudiçaõ da Hiſtoria, ſendo a ſua tambem fundada em provas de documentos extrahidos dos Archivos principaes do Reyno. Faleceo a 28. de Abril de 1680.

147 Fr. Franciſco do Sacramento, Carmelita Deſcalço, Procurador Geral da ſua Provincia neſte Reyno, donde foy muitas vezes Prior, e ultimamente Provincial; era natural da Cidade de Liſboa, faleceo a 12. de Julho de 1689. de oitenta e quatro

Digitized by Google

quatro annos de idade. Foy no ſeu tempo havido por hum dos grandes Genealogicos, e com grande eſtimaçaõ na Corte. Os ſeus livros ſe guardaõ na Livraria dos Padres Carmelitas de Noſſa Senhora dos Remedios neſta Corte, em eſtante fechada; parece tinha dado em ſua vida alguns ao Cardeal D. Veriſſimo de Lencaſtro. Na Caſa de Niza ſe conſerva huma Arvore Genealogica, pintada em hum grande painel, com a deſcendencia daquella Caſa, e poucas couſas mais ſuas tenho viſto, como tambem o livro do cargo de Eſcrivaõ da Puridade, com as noticias Genealogicas dos que occuparaõ eſte grande lugar. Huma Arvore de Menezes, da linha dos Condes da Ericeira.

148 Duarte Ribeiro de Macedo, naſceo no anno 1623. na Villa do Cadaval, Deſembargador dos Aggravos, que foy Secretario da Embaixada a França do primeiro Conde de Soure, depois Enviado ordinario na meſma Corte, e voltando ao Reyno foy Conſelheiro da Fazenda, e mandado por Enviado Extraordinario à Corte de Madrid, e depois à de Turim; faleceo em Alicante no anno 1680. Entre diverſas obras, que compoz de grande eſtimaçaõ, pelo eſtylo, e admiravel talento de ſeu Author; eſcreveo a Genealogia do Conde D. Henrique, que imprimio em Pariz no anno 1670. em doze. Hum Panegyrico Hiſtorico, e Genealogico da Sereniſſima Caſa de Nemours, impreſſo em Pariz em 1669. em doze.

149 Torquato Peixoto de Azevedo; eſcreveo trinta

trinta volumes, vinte e dous do Reyno, e oito de Caſtella; era natural de Guimaraens, e aſſim entendo, que eſte grande numero de livros comprehenderá as Familias da Provincia do Minho. Conſerva-ſe em poder de Antonio Peixoto de Miranda, Fidalgo da Caſa Real, Senhor do Morgado de Lamelos na dita Provincia.

150 Nuno Leitaõ Pereira, morador em Vouſela no Concelho de Laſoens, na Provincia da Beira, filho de Manoel Leitaõ Pereira, e de D. Franciſca de Almeida; eſcreveo varias Familias da ſua Provincia, e teve de memoria grande parte das Familias.

151 Joſeph de Cabedo de Vaſconcellos, filho de Jorge Cabedo de Vaſconcellos, e de D. Anna de Caſtellobranco, natural de Setuval, ao qual em 17. de Março de 1645. ſe lhe paſſou Alvará de Moço Fidalgo, foy Juiz da Tabola daquella Villa, da Familia de ſeu appellido. Eſcreveo hum Nobiliario em cinco volumes, que ficou ſeu filho Jorge de Cabedo, teve grande trato com Joſeph de Faria, e Diogo Gomes de Figueiredo; e aſſim os ſeus livros ſaõ eſtimaveis, e entraõ no numero dos exactos, e de reputaçaõ, os quaes eu vi.

152 Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho de Macedo, natural de Coimbra, que primeiro foy Religioſo da Companhia, donde entrou de quatorze annos, e enſinou Rhetorica em Lisboa no anno 1620. depois foy Religioſo Capucho, de donde paſſou para a Obſervancia de S. Franciſco, de quem temos

Digitized by Google

temos em muitas, e diverſas obras, tantos abonos da ſua erudiçaõ, como do grande engenho, taõ univerſal, que ſervio de admiraçaõ em muitas Cortes, e Univerſidades da Europa, ondè reſidio, principalmente em Roma, Veneza, e Padua ſe admirou a ſua taõ prodigioſa memoria, que foy paſmo de todas as nações, com quem tratou, pelo que mereceo grandes elogios de diverſos Authores. Monſieur de Baile no ſeu Diccionario Critico, e Hiſtorico, lhe faz hum dignamente merecido. Sendo taõ univerſal nas ſciencias, e na Hiſtoria, naõ lhe podia faltar eſta parte para que deixaſſe de entrar no numero dos Genealogicos, como ſe vê do ſeu livro *Domus Sadica*, que imprimio em Londres no anno de 1654. em folha grande. Faleceo em Padua de noventa annos, no 1. de Mayo de 1681. Os ſeus Religioſos lhe deraõ no meſmo Convento ſepultura, pondo o ſeu retrato na porta da Sacriſtia, e em huma tarja a ſeguinte Inſcripçaõ:

D. O. M.

Patri Franciſco Macedo Luſitano: hujus domus Patres eximio Contubernali ſuo iſtam ex ære imaginem pro aurea illa, quam in Patavino gymnaſio Moralis Philoſophiæ Doctor, & undique lingua, & calamo Vir doctiſſimus protulit, unanimiter decrevere. Obiit an. D. 1681. die 1. Maii ætat. 90.

Digitized by Google

CXXXII

No Moſteiro de Ara Celi de Roma, defronte da eſcada, que ſobe para o dormitorio ſe lê eſte:

P. M. S.

Viro Omniſcio
P. Fr. Franciſco à S. Auguſtino Macedo
Patria Luſitano, Veneto Civi,
Min. Obſ. Prov. Portug. Lect. Jubilato,
In Patavina Acad. Ethicæ Profeſſori,
Regis Luſit. Joan. IV. Chronologo Latino
S. Offic. Rom. Qualificatori,
In Colleg. Propag. Fidei Controverſ. Lectori
In Rom. Sapient. Hiſt. Eccleſ. Magiſtro,
Poetæ extemporaneo celeberrimo
Encyclopædicis non paucis ſpeciminibus,
Ac certaminibus illuſtri,
Adverſæ fortunæ ictibus intrepido
Ingenio acri, memoria infalibili
LXX. Voluminum Patri
Die i. Maij m.d.c.lxxxi. Æt. ſuæ ann. lxxxviii.
Paduæ ad ſuperos profecto
F. Michael Angelus Farolfus de Candia
S. Pal. Apoſt. Prædicator
Ciſmont. Famil. Min. Obſ. & Ref. Diſcretus perpet.
Grati diſcipulatus M. P. C.
Anno Dñi M. D. C. XCI.

153 O Doutor Antonio de Souſa de Macedo, naſceo na Cidade do Porto no anno de 1606. filho de Gonçalo de Souſa de Macedo, Juiz dos Feitos

da

Digitized by Google

da Coroa, que ſervio de Contador môr do Reyno, e de D. Margaridà de Moreira. Foy inſigne Juriſconſulto, e occupou grandes lugares, de que ſe fazia acredor por letras, e naſcimento, por ſer Fidalgo honrado da Familia de ſeu appellido de Macedo. Teve o lugar de Conſelheiro da Fazenda, e Juiz das Juſtificações; no tempo da Acclamaçaõ paſſou a Inglaterra por Secretario da Embaixada com o Embaixador D. Antaõ de Almada, depois ficou ſendo Miniſtro na meſma Corte, e foy Embaixador aos Eſtados Geraes de Hollanda, do Senhor Rey D. Joaõ IV. e Secretario de Eſtado delRey D. Affonſo VI. do ſeu Conſelho, Commendador das Commendas de Santiago de Souzelas na Ordem de Chriſto, e Santa Euſemia de Penela na Ordem de Aviz, Alcaide môr de Freixo de Nemaõ; Varaõ erudîto, e ſabio, em quem concorreraõ muitas virtudes, delle correm muitas obras, que teſtemunhaõ as ſuas letras, e erudiçaõ; eſcreveo hum livro, que imprimio em Londres no anno de 1643. em quarto, com eſte titulo: *Genealogia Regum Luſitaniæ.* No ſeu livro, que imprimio em Londres no anno de 1645. em folio, com o titulo *Luſitania liberata ab injuſto Caſtellanorum dominio, reſtituta legitimo Principi Sereniſſimo Joanni IV.* moſtra o quanto era verſado na Genealogia, além de outros titulos de Familias do Reyno, em que entra o de Macedos de que deſcendia por varonîa. Faleceo no primeiro de Novembro de 1682. e jaz no Moſteiro de Noſſa

Digitized by Google

Senhora de Jeſus, da Ordem Terceira de S. Franciſco, onde na *Via Sacra*, que corre da parte da Epiſtola, fez hum nobre jazigo para os ſeus deſcendentes ornado de emblemas, e diſticos; e nelle ſe lê o ſeguinte Epitafio:

Hîc
Dignitatem, ſplendorem depoſuit, laborem ſuum reponit
Antonius de Souſa de Macedo,
Quem mortalitatis elegit occaſum
Immortalitatis ſpectat Orientem,
Donec veniat immutatio ſua,
Unà cum Conjuge ſua clariſſima
D. Marianna Lamarier,
Requievit
Ille 1. die Novembris ann. 1682.
Illa 4. die Decembris ann. 1682.
Fratres
Orate pro eis, ſi vultis alios orare pro vobis.

154 Manoel do Quintal Lobo, Senhor do Morgado do Lago, Fidalgo da Familia dos Quintaes Lobos na Provincia de Alentejo. Foy bom Latino, teve noticia da Mathematica, e muita liçaõ da Hiſtoria do noſſo Reyno. Eſcreveo hum tomo com eſte titulo, Memorias Genealogicas, tiradas de varios Archivos, Cartorios, e Chronicas das Familias Nobres da Cidade de Elvas, por ordem Alfabetica, e muitos titulos de Familias, que eſcreveo, comprovados com as Hiſtorias deſte Reyno, que conſerva ſeu filho Joaõ do Quental Lobo, Coronel

Digitized by Google

Coronel de hum Regimenro de Cavallaria da Praça de Moura, que ſuccedendo na ſua Caſa, e Morgados, o foy tambem na curioſidade, applicandoſe com cuidado à Genealogia.

O Padre Pedro Peixoto, da Companhia de Jeſus, filho de Lourenço Peixoto Cirne, Fidalgo da Familia de ſeu appellido, que tinha ſervido nas Armadas da coſta, e foy Capitaõ do Rio Grande, onde paſſou no anno de 1610. e depois Almirante das naos da India no anno de 1626. e faleceo na volta do Sargaço, tornando para Lisboa; e de ſua mulher D. Maria de Sequeira de Vaſconcellos, filha herdeira de Chriſtovaõ de Sequeira de Alvarenga, que tambem foy Almirante das naos da India no anno de 1612. Leu muitos annos Theologia, e Eſcritura na Univerſidade de Coimbra, e foy muy douto nas letras Sagradas; era muy applicado à Genealogia, em que eſcreveo muito, com grande acerto, e com muita individuaçaõ a Familia de Peixotos, que lhe pertencia; Manoel Alveres Pedroſa fazia muita eſtimaçaõ dos ſeus eſcritos, e outros Genealogicos de reputaçaõ, os quaes ſe conſervaõ em poder de Pedro Vieira da Sylva. Faleceo a 8. de Outubro de 1686. Seu irmaõ Manoel Peixoto Cirne da Sylva, tambem foy muy applicado, e eſcreveo muito, mas com differente genio, porque era candido de animo, com muita bondade, de facil crença, e ſem nenhuma averiguaçaõ. 155 156

Diogo Gomes de Figueiredo, filho de Diogo 157

Digitized by Google

go Gomes de Figueiredo, natural de Lisboa, Commendador de huma das Commendas da Caſa da India da Ordem de Chriſto, que ſervio na guerra da Acclamaçaõ com bom nome, occupou varios póſtos, e ſoy Meſtre de Campo da Infantaria, e ſe achou em diverſas campanhas, e ultimamente Tenente General da Artelharia do Reyno, era diſcreto, e Poeta, e cortezaõ, e pelas ſuas partes foy muy eſtimado, muy deſtro no jugar as armas, e dellas foy Meſtre do Principe D. Theodoſio. Seu filho, que lhe ſuccedeo na Caſa, e póſto foy Tenente General da Artelharia do Reyno, herdou todas as ſuas virtudes, pelo que mereceo muita eſtimaçaõ; faleceo em 1684. foy grande Genealogico, e eſcreveo em ſeis volumes grandes de muito boa letra as Familias deſte Reyno, que de todo naõ tinha poſto em limpo, porque tem mais alguns borradores, e tudo comprou por ſua morte o Duque de Cadaval D. Nuno, com a ſua Livraria, onde ſe conſervaõ, de que deixou tirar huma copia ao primeiro Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva, e naõ ha outra. Eu tenho dous volumes tambem originaes ſeus de algumas Familias da letra M. e S. he obra eſcrita com cuidado, ſuccintamente hiſtoriado, de ſorte, que naõ faltando ao eſſencial, poupa o canſado com verdade, e averiguaçaõ, e quanto ao meu parecer, huma das melhores, que deſte genero ſe tem eſcrito.

158 O Padre Manoel da Fonſeca, natural de Reriz, e Cura da Igreja de S. Juliaõ de Cambra, no Biſpado

Biſpado de Viſeu. Eſcreveo em Latim a Genealogia dos Almeidas, deſde o tempo de Lucio Catelio Severo Bracarenſe, de quem deduz eſta Familia. Deſta obra fez hum Epitome ſeu ſobrinho Manoel de Rodas de Almeida. Porém ella contém muita fabula, e inveroſimilidade; Joſeph Freire Montarroyo tem huma copia, que vi.

159 Simaõ Cardoſo Pereira, natural de Lisboa, Advogado dos de mayor nome do ſeu tempo, fez huma Allegaçaõ de Direito a favor de D. Agoſtinho de Lencaſtro, que em Caſtella ſe intitulou Duque de Abrantes, ſobre a ſucceſſaõ da Caſa de Aveiro, que ſe imprimio em Lisboa no anno de 1680. Eſcreveo quatro tomos de Familias, de que faz mençaõ o Padre Cruz nas memorias da Biblioteca Luſitana, os quaes naõ vi, mas diverſos papeis Genealogicos, de que tirey naõ ſer dos que neſte eſtudo fizeraõ a mais exacta averiguaçaõ, ſendo que era ſciente.

160 D. Antonio Alvares da Cunha, Senhor de Taboa, Trinchante delRey D. Pedro II. Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Commendador de Santa Maria de Carreço, e de S. Miguel de Nogueira na Ordem de Chriſto, e Coronel de hum dos Regimentos das Ordenanças da Corte; naſceo na India, donde ſeu pay D. Lourenço da Cunha paſſou a ſervir, e lá caſou com D. Iſabel de Aragaõ, e veyo a ſucceder na Caſa de ſeus avôs a ſeu tio D. Manoel da Cunha, deſcendente por baronîa da illuſtriſſima Familia de Cunhas, de que eſcreveo

Digitized by Google

creveo hum livro, o qual com outros manuſcritos, e a ſua Livraria compraraõ os Religioſos de S. Domingos deſta Cidade, como tambem o *Atlas Luſitano*, em que tratava largamente dos noſſos Reys, e ſua deſcendencia, e depois a deſcripçaõ Hiſtorica, e Geografica; mais ſete grandes volumes de Familias hiſtoriadas, e hum de Arvores de Coſtados. Eſcreveo a origem da Caſa de Sylva, como refere Salazar e Caſtro, no liv. 1. fol. 43. da Caſa de Sylva, donde diz: *Muy bien le eſtava a la Caſa de Sylva eſte principio, mayormente quando entre otras plumas muy doctas le afiança una tan acreditada erudicion como es la de Don Antonio Alvares da Cunha, Senhor de Taboa, Commendador de San Miguel de Nogueira en la Orden de Chriſto, Trinchante mayor de la Caſa Real de Portugal, y uno de los Cavalleros màs doctos, y verſados en la licion de la Hiſtoria, el qual en calidad de deſcendiente de la Caſa de Sylva quizo poner en orden la aſcendencia, que ya la avian diſcorrido otros en el Conde Alderedo, y le fue trabajando, e enlazando en ſucceſſiones haſta Don Guterre Alderete, como ya hemos dicho.* Outro livro da ſua Familia, mas ſómente principiado, que era treslado reduzido a perfeiçaõ, e muitos outros, e tambem alguns de Arvores de todos os troncos, ramos, e de coſtados, com notavel applicaçaõ, que hoje ſe conſerva na Livraria do Duque D. Jayme, Eſtribeiro môr, que juntos aos que já tinha, he notavel a Collecçaõ dos manuſcritos, que tem a ſua Caſa; *Obeliſco Portuguez*, impreſſo em 1669.

Digitized by Google

1669. em quarto. Foy Guarda môr da Torre do Tombo, lugar a que o levou o genio, e curioſidade de examinar pontos da Hiſtoria, e da Genealogia. Em ſua caſa habitaraõ as Muſas na Academia dos Generoſos, que entreteve por muitos annos, que ſe compunha dos illuſtres, e ſingulares engenhos, que concorreraõ naquelle tempo, e ſe renovou depois no anno 1684. de que alguns Senhores vivem, que em os primeiros annos da ſua idade eraõ admittidos a eſte erudîto Congreſſo, entre muitos ſabios. Finalmente foy D. Antonio Alvares da Cunha diſcreto, cortezaõ, galante, e hum dos Fidalgos de mayor eſtimaçaõ da Corte; faleceo no anno de 1690. em 26. de Mayo.

O Padre Guilherme Figueira, Clerigo, foy Capellaõ da Marqueza de Alenquer, Camareira môr da Rainha D. Maria Sofia: a qual tinha dous grandes livros de Familias, que foraõ do Marquez de Caſtello Rodrigo, e contém huma Collecçaõ de D. Antonio de Lima, D. Luiz Lobo, e Antonio das Povoas, com declarações de quem eraõ; fez nelles grande eſtudo, com muitas cotas, e aditou tudo deſde o tempo, em que elles deixaraõ de eſcrever as ſucceſſoens das Familias, os quaes deixou a dita Senhora a D. Pedro Antonio de Noronha, primeiro Marquez de Angeja, onde muitas vezes os vi. 161

Theotonio Mendes de Almeida, criado da dita Marqueza de Alenquer, eſcreveo muito, eſ- 162

Digitized by Google

tudando pelos meſmos livros, mas antes da ſua morte tudo queimou.

163 O Eminentiſſimo Cardeal D. Veriſſimo de Lencaſtro, filho de D. Franciſco Luiz de Lencaſtro, Commendador môr da Ordem de Aviz, e de D. Filippa de Vilhena ſua mulher. Foy Inquiſidor Geral deſtes Reynos, do Conſelho de Eſtado, tinha ſido Arcebiſpo Primaz, Varaõ douto, e ſanto, de quem faremos memoria no terceiro tomo, quando tratarmos da eſclarecida Familia de Lencaſtro, e agora ſómente delle a fazemos entre os Genealogicos, porque o foy inſigne, e com a ſua authoridade illuſtre, e grande peſſoa honrou muito aos Genealogicos mayores do ſeu tempo, com quem teve communicaçaõ: delle vimos varias notas da ſua propria letra, em diverſos livros, e outros trabalhos Genealogicos, porque lhe deveo grande propenſaõ eſte eſtudo; faleceo em 13. de Dezembro de 1692.

164 Ruy Barba Correa Alardo, natural de Santarem, Senhor do Morgado da Romeira, filho de Luiz Barba Correa, e de D. Luiza Thereſa de Melło. Eſcreveo algumas Familias deſte Reyno, de quem vimos o titulo da nobre Familia de Barbas, de quem deſcendia por varonîa, feito com eſtudo, indagaçaõ, e outros papeis ſeus deſte eſtudo; ſeu filho Fernaõ de Meſquita Barba, ſucceſſor da ſua Caſa, o ſeguio tambem na curioſidade.

165 Antonio de Villasboas e Sampayo, natural de Guimarães, filho de Diogo de Villasboas Queimado

mado, e de Anna de Carvalho, peſſoas nobres; foy Deſembargador da Relaçaõ do Porto; eſcreveo: *Nobiliarchia Portugueza*, tratado da Nobreza hereditaria, e politica, impreſſo em Lisboa no anno de 1674. e depois ſe reimprimio em 1708. em quarto, obra noticioſa, ainda que breve.

166 O Eminentiſſimo Cardeal Luiz de Souſa, Arcebiſpo de Lisboa, Capellaõ môr, e do Conſelho de Eſtado, que faleceo a 4. de Janeiro de 1702. filho de Diogo Lopes de Souſa, ſegundo Conde de Miranda, Governador da Relaçaõ do Porto, do Conſelho de Eſtado, e Preſidente do Conſelho da Fazenda, e da Condeſſa D. Leonor de Mendoça, do qual faremos larga memoria no Livro XIV. quando tratarmos dos Souſas, como deſcendentes delRey D. Affonſo III. mandou copiar o livro de Armaria da Torre do Tombo pelo Padre Fr. Simaõ de S. Joſeph, Religioſo de S. Paulo, inſigne no debuxo, illuminaçaõ, e letra; e o Cardeal lhe accreſcentou huma noticia hiſtorica breve da origem de cada hum dos Brazões, que ſe conſerva com os muitos manuſcritos, que ajuntou, na Caſa de Arronches.

167 O inſigne Joſeph de Faria, tantas vezes allegado, naſceo em Lisboa, e ſeguindo as letras occupou varios lugares, até que foy nomeado Enviado à Corte de Inglaterra, onde reſidio, e depois paſſou com o meſmo caracter à Corte de Madrid, em que reſidio muitos annos, e voltando ao Reyno foy do Conſelho de Sua Mageſtade, e da ſua

Digitized by Google

Fazenda, Guarda môr da Torre do Tombo, e Chroniſta môr do Reyno; foy nomeado Enviado à Corte de Roma, o que naõ teve effeito por o fazer ElRey D. Pedro II. ſeu Secretario da Aſſinatura, e ultimamente foy Secretario de Eſtado, occupaçaõ, com que faleceo no anno de 1703. Foy muy erudîto, com grande vaſtidaõ na Hiſtoria, muy applicado à Genealogia, em que trabalhou com genio, e em que foy eminente, fazendo-ſe muy plauſivel pela grande memoria com que repetia naõ ſó as do noſſo Reyno, mas de Heſpanha, (onde teve intima amizade com D. Luiz de Salazar e Caſtro) e ainda as demais de Europa: teve huma grande, e eſcolhida Livraria, que ajuntou nas Cortes em que foy Miniſtro, tendo nellas ſempre trato com os erudîtos, e celebres profeſſores das ſciencias, e da meſma ſorte na noſſa Corte, onde teve univerſal eſtimaçaõ dos doutos, e dos grandes Senhores, porque era agradavel na converſaçaõ, muito prompto no que tinha viſto, e lido, e ſendo de larga idade, quando já o conheci, naõ tinha diminuiçaõ na memoria; e ſuppoſto o communiquey muitas vezes, era antes das occupações, e negocios do miniſterio, porque depois os ſeus grandes cuidados, e os meus poucos annos, naõ podiaõ fazerme participante do trato, que eu neceſſitava, para aprender delle muitas couſas, porque foy elle hum dos mayores Genealogicos, que houve na Europa, e neſte conceito me firmou Luiz Vieira da Sylva ſeu grande amigo, a quem ouvi

delle

Digitized by Google

delle ſempre grandes louvores, e que neſta materia, e em outras muitas foy inſigne avaliador. Eſcreveo Familias com grande acerto, e noticia, que tinha de ſua propria maõ deſencadernadas, que por ſua morte foraõ parar a poder do Biſpo do Algarve D. Antonio Pereira da Sylva, que era muy dado aos eſtudos Genealogicos. Delle tenho alguns titulos da ſua propria letra bem tratados, e que algum ſerve para evitar inſolentes duvidas, que moveo a maledicencia, ou a ſem razaõ, com que ſe naõ averiguaõ as materias graves, ou para melhor dizer, ſe pertendem confundir, como ſe a verdade notoria, e inconſtratavel pudeſſe diſſipalla huma muito má intelligencia; além diſto tenho muitos borradores da ſua propria maõ, que elle tinha para pôr em limpo, ou já o tinha feito. Eſcreveo hum grande livro da deſcendencia da Sereniſſima Caſa de Bragança, deſde o Duque D. Affonſo, que comprehende tres mil e duzentos e ſetenta e oito deſcendentes até aquelle tempo, hiſtoriado ſuccintamente, obra de trabalho, em que ſe vê a ſua grande liçaõ, e conhecimento da Hiſtoria Genealogica de toda Europa, o qual muitas vezes allegamos, e que me ajudou muito neſta obra. O original deſte livro foy por ſua morte parar à maõ de Belchior de Andrada Leitaõ, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Eſcrivaõ dos Filhamentos; o Conde da Ericeira o fez copiar, e mo participou, de que tenho huma copia; o qual comprou grande parte da ſua Livraria, e tudo quanto nella

havia

Digitized by Google

havia impreſſo, da Hiſtoria Genealogica das Familias de Europa, e os Nobiliarios de Haro, com notas largas de ſua maõ, dos quaes muito me ſervi neſta obra.

168 Antonio da Sylva Pereira, Commendador na Ordem de Chriſto, Embaixador a Marrocos, em o tempo que Chriſtovaõ de Almada era Governador, e Capitaõ General da Praça de Mazagaõ; teve grande curioſidade da Genealogia, e aſſim eſcreveo pela ſua propia maõ muito, copiando muitos titulos de Familias dos mais celebres Genealogicos, que houve, que eu meſmo lhe eſcolhia, e os ajuntou em onze volumes por ordem Alfabetica, muy bem encadernados, que eu tenho em meu poder, e hum livro de Arvores de Coſtado antigas, muy bem eſcrito.

169 Manoel Alvares Pedroſa, homem nobre, que tinha ſido Secretario do primeiro Conde de Soure, e o ſeguio nas Campanhas com grande preſtimo, e capacidade, compoz muito com verdade, e grande trabalho, e foy excellente Genealogico, tive com elle trato. O Conde de S. Vicente Miguel Carlos de Tavora, General da Armada Real, e do Conſelho de Eſtado, tinha em tres volumes as Familias de Portugal da ſua propria letra, de que tem huma copia o Conde da Ericeira; depois ainda compoz muito, porque ſendo muito velho ſempre foy applicado, e eſtava eſcrevendo; faleceo muito pobre, mas ſempre viveo com grande honra: os ſeus livros vendeo tambem em ſua vida a

Ayres

Digitized by Google

Ayres de Almeida de Souſã, Balio de Acre, e Commendador da Vera Cruz, e Tenente do Priorado do Crato na menoridade do Senhor Infante D. Franciſco, os quaes ficaraõ a ſeu ſobrinho Gonçalo de Almeida, Senhor do Morgado da Cavallaria, e outros que ficaraõ por ſua morte, que tambem comprou o Reverendiſſimo Padre D. Manoel Caetano de Souſa, que eu tenho com alguns papeis tambem ſeus, que elle me deu, e tudo ſeu he digno de eſtimaçaõ; naõ paſſou do conhecimento das Familias Portuguezas, mas com boa averiguaçaõ, e aſſim tem lugar o ſeu Nobiliario entre os de mayor reputaçaõ. Faleceo velho em 16. de Agoſto de 1707.

Franciſco de Brito Freire, Fidalgo bem conhecido da Familia de Freires, filho de Gaſpar de Brito Freire, Senhor do Morgado de Santo Eſtevaõ, de que he Cabeça a Capella de Santo Antonio, ſita na Igreja de Noſſa Senhora de Jeſus, dos Religioſos Terceiros de S. Franciſco, e de ſua mulher D. Franciſca da Sylveira, filha de D. Alvaro da Sylveira; eſcreveo livros de Familias, que vi, porque com elle tive trato, era muy curioſo, e devoto, e tinha alguns livros, e papeis antigos, e tratava as materias Genealogicas com muita exacçaõ, principalmente no que tocava às Familias, que lhe pertenciaõ, por ſangue, e allianças. 170

D. Antonio Pereira da Sylva, filho de Franciſco Pereira da Sylva, Senhor de Bretiandos, e de D. Joanna de Noronha, filha de Damiaõ de 171

Souſa

Souſa de Menezes, Senhor de Francemil, Commendador de S. Mamede de Canellas na Ordem de Chriſto. Foy Collegial do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, Doutor em Theologia, Deputado do Santo Officio, e da Junta dos tres Eſtados, Biſpo de Elvas, Secretario de Eſtado do Senhor Rey D. Pedro II. que o promoveo ao Biſpado do Algarve, onde faleceo em 17. de Abril de 1717. Foy muy curioſo dos eſtudos Genealogicos, de que eſcreveo hum grande volume de Arvores principalmente das Provincias de Minho, e Beira, e outras muitas obras ſemelhantes, ajuntou muitos manuſcritos, e a ſeu poder foraõ parar muita parte dos eſtudos de Joſeph de Faria.

172 Antonio Correa da Fonſeca de Andrade, naſceo na Villa de Montemôr o Velho a 15. de Junho de 1648. ſeguio as letras na Univerſidade de Coimbra, e ſe formou em Leys, deixando eſte exercicio foy Capitaõ môr da dita Villa, e ſua Comarca, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Procurador nas Cortes do anno de 1679. por ſer das principaes peſſoas daquella nobre Villa. Era muy dado à liçaõ dos livros, e com talento para mayores empregos ſenaõ vivera retirado da Corte; deixou em dez volumes eſcritos por elle hum teſtemunho da ſua applicaçaõ, em que tratou de muitas Familias deſte Reyno, e hum intitulado *Hiſtoria Manlianenſe*, das antiguidades, e memorias da meſma Villa, e ſeus naturaes; faleceo em 29. de Agoſto de 1717.

Antonio

Digitized by Google

Antonio Vaz de Caſtellobranco, natural de 173
Leiria, filho de Heytor Vaz de Caſtellobranco, e de D. Luiza da Sylva. Foy Commendador dos Preſtimonios de Santa Maria de Caminha, e de S. Pedro de Riba de Mouro na Ordem de Chriſto, Secretario do Senhor Infante D. Franciſco; ſeguio a Univerſidade, e foy Doutor em Leys, e Oppoſitor às Cadeiras, naõ tendo mais que dezanove annos; porém deixando a Univerſidade, para que teve propenſaõ, e talento, naõ largou os eſtudos; teve grande applicaçaõ à Hiſtoria, principalmente à Genealogia, que ſoube perfeitamente, e com mais individuaçaõ Familias Nobres, e de homens Fidalgos de ſegunda cathegoria, que repetia taõ promptamente, que por muitas vezes ouvi admirarſe ſeu parente Luiz Vieira da Sylva da felicidade da ſua memoria; faleceo no 1. de Agoſto de 1723. cumprindo ſetenta e quatro annos de idade, no meſmo dia, em que naſcera. Os ſeus livros eſcritos da ſua propria letra, que he hum Nobiliario das Familias deſte Reyno, em treze volumes, ficaraõ a ſeu primo, e genro Pedro de Souſa de Caſtellobranco, Senhor do Guardaõ, Commendador de Santo André do Ervedal na Or- 174
dem de Chriſto, Coronel do Regimento da Armada, o qual tendo ſervido com notavel preſtimo, pela applicaçaõ com que ſe fez naõ ſó perîto no ſerviço da marinha, mas tambem na pratica, e manovra no governo do mar, moſtrou grande valor, como ſe vio nas Armadas deſta Coroa,

Digitized by Google

com que foy a Corfu em ſoccorro dos Venezianos nos annos de 1716. e 1717. em que a Igreja foy ameaçada do formidavel poder do Graõ Turco, em que elle embarcou como hum dos principaes Cabos, que entaõ ſe acharaõ naquella glorioſa empreza. Naõ ſó nas obrigações da ſua profiſſaõ ſoube adquirir eſtimaçaõ, mas nas ſciencias, a que he muy applicado, de que agora ſómente fazemos mençaõ na parte que pertence aos eſtudos Genealogicos, em que he bem inſtruido, ſabendo a ſua madureza uſar deſta taõ difficil parte da Hiſtoria.

175 Luiz Vieira da Sylva, natural de Lisboa, filho de Pedro Vieira da Sylva, que foy Secretario de Eſtado dos Senhores Reys D. Joaõ o IV. D. Affonſo VI. e D. Pedro II. Miniſtro de grande talento, que depois de viuvo de ſua mulher D. Leonor de Noronha, foy Biſpo de Leiria, que regeo com integridade. Foy Collegial de S. Pedro em Coimbra, Conego de Evora, e Arcediago de Oriola na meſma Sé, Deputado do Santo Officio, e da Meſa da Conſciencia, e Ordens, lugares, que largou com deſintereſſe, e taõ conſtante animo, que recuſou ſer Biſpo de Portalegre, Chanceller da Relaçaõ do Porto, e Deſembargador do Paço, e do Conſelho Geral do Santo Officio, Chanceller môr do Reyno, e ainda outros grandes lugares para que o convidaraõ, e ſe fazia merecedor pelas ſuas letras, talento, e naſcimento, porque foy elle hum dos mais ſingulares Cor-

Digitized by Google

Cortezãos do ſeu tempo, de ſorte, que conciliou univerſal conhecimento dos ſeus relevantes merecimentos, e huma incrivel eſtimaçaõ de toda a Nobreza, e dos grandes Senhores, de tal maneira, que era o Oraculo, que conſultavaõ todos em os negocios de mayor importancia, ſendo o ſeu parecer a deciſaõ, que ſe julgava mais importante; finalmente logrou taõ geral conceito das peſſoas de todos os eſtados, que naõ ſe póde conſiderar ſemelhante em outra alguma peſſoa, porque a ſua naõ paſſava da eſféra de hum Fidalgo honrado, de que ninguem dependia por naõ ter lugares, que deſprezou; era de coſtumes integerrimos, de agradavel modo, e de grande diſcriçaõ, e graça na converſaçaõ; mas com modo taõ grave, que ao meſmo tempo conciliava o reſpeito, ſendo ornado de tantas virtudes, que póde ſer a ſua vida exemplar de todos os que ſeguirem a vida Eccleſiaſtica, muy eſmoller, caritativo, e de animo generoſo, ſem ambiçaõ, grande honrador de todos, com grande conſtancia na amizade, verdade obſervada nas mais minimas couſas, de tal maneira, que ſó neſta parte diſcordaria do que mais eſtimaſſe. Verdadeiramente ſe uniraõ nelle virtudes de Cortezaõ, e de Chriſtaõ: nos ultimos annos de ſua vida ſe recolheo a ſua caſa, abſtrahindo-ſe da communicaçaõ dos amigos, que era toda a ſua ſatisfaçaõ, e ſem receber viſitas paſſava como ſe fora hum Cartuxo, dividindo as horas do dia, e da noite em devo-

Digitized by Google

ções, oraçaõ, liçaõ eſpiritual, e outras obras ſemelhantes, com que ſe preparou para a morte, que foy no 1. de Janeiro de 1725. que ſempre me ſerá ſaudoſa pelo particular affecto com que me favoreceo, naõ merecendo eu por nenhum motivo as grandes expreſſoens da ſua generoſa amizade. Foy de profiſſaõ Canoniſta, bom Letrado, muy dado à Hiſtoria, que ſoube gentilmente, e com grande genio à Genealogia, em que foy inſigne, pelo muito que tinha viſto, porque à ſua authoridade nada ſe eſcondia: eſcreveo diverſos livros de Familias em elegante eſtylo, tratou as materias com grande madureza, e prudencia, ſem omittir circunſtancias preciſas; he certo, que a elle devo o pouco que ſey deſta taõ difficil parte da Hiſtoria, e eſtimaria eu poder comprehender o muito, que lhe ouvi, pois por muitos annos fuy taõ ſeu favorecido, que no ſeu retiro ſempre tive a porta aberta, do que juſtamente me poſſo jactar.

176 Miguel Carlos de Tavora, filho ſegundo de Antonio Luiz de Tavora, e D. Arcangela Maria de Portugal, ſegundos Condes de S. Joaõ, da antiquiſſima, e eſclarecida Familia, que lhe deu o appellido. Foy ſegundo Conde de S. Vicente, General da Armada Real, Governador das Armas na Provincia de Alentejo, Preſidente do Conſelho Ultramarino, e do Conſelho de Eſtado, e Guerra, de quem em outra parte daremos mais diſtinta noticia, porque agora ſómente he para aſſociar a ſua peſſoa taõ chea de virtudes, e merecimentos aos applicados

Digitized by Google

applicados à Genealogia, que elle ſeguio com recta intençaõ, e maximas dignas do ſeu illuſtre naſcimento, ſendo o fundamento da ſua applicaçaõ os livros de Manoel Alvares Pedroſa, e o trato com os que mais fundamentalmente ſeguiraõ eſte eſtudo; faleceo a 16. de Novembro de 1726.

177 Franciſco de Souſa Serqueira, natural de Liſboa, filho de Manoel de Souſa Serqueira, Mampoſteiro môr dos Cativos, e Capitaõ das Ordenanças da Corte, e de ſua mulher Catharina da Sylva; foy Secretario do primeiro Marquez de Alegrete, criouſe em caſa de D. Antonio Alvares da Cunha, de quem já fizemos mençaõ, onde inſtruido na mocidade com os eſtudos Genealogicos, ſahio conſummado, e perîto, com boa memoria, de ſorte, que foy dos mais noticioſos da Genealogia do ſeu tempo; com elle tive muito trato, e familiaridade, e aſſim conheci nelle recta intençaõ, que fundava no muito, que tinha viſto: em a Livraria do Marquez de Alegrete ſe conſerva hum livro de Arvores de Coſtados da ſua propria maõ, naõ ſó de Familias de Portugal, mas de Caſtella; faleceo em 11. de Agoſto do anno 1711.

178 Aſcenſo de Sequeira, Commendador de S. Vicente da Beira na Ordem de Chriſto, da Familia de ſeu appellido, filho de Ruy Vaz de Sequeira, Commendador de S. Vicente da Beira, Governador, e Capitaõ General do Eſtado do Maranhaõ, e de ſua mulher D. Franciſca Freire, filha de D. Martinho de Mello; os ſeus livros de Familias,

Digitized by Google

milias vi, e ſaõ muito bons, tem muitas notas do inſigne Joſeph de Faria da ſua propria maõ; Luiz Vieira da Sylva, que era tio de ſeus filhos, os teve muito tempo em ſeu poder, eſtimando-os por exactos, conſervaõ-ſe em poder de ſeu filho Ruy Vaz de Sequeira, ſucceſſor da Sua Caſa, e Commendador de S. Vicente da Beira na Ordem de Chriſto.

179 Manoel de Carvalho de Ataide, Moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Commendador da Ordem de Chriſto, Capitaõ de Cavallos, poſto com que ſervio na guerra, era filho de Sebaſtiaõ de Carvalho e Mello, Senhor do Morgado de Sernancelhe, Capitaõ de Cavallos dos Familiares da Corte, e Commendador na Ordem de Chriſto, e de ſua mulher D. Leonor de Ataide; imprimio hum livro de Arvores de Coſtado, com o titulo: *Theatro Genealogico, que contém as Arvores de Coſtados das principaes Familias do Reyno de Portugal, &c.* com o nome do Prior D. Tiviſco de Naſao Zarco e Colona, em Napoles no anno de 1712. Eſte livro tem alguns erros, mas naõ foraõ ignorancia de ſeu Author, que ſoube muito bem das Familias do Reyno, em que fez eſtudo com applicaçaõ, e tinha muitos livros, de que ſabia uſar; e aſſim os erros foraõ deſcuidos, com que ſe confundiraõ os que trataraõ da impreſſaõ, que foy feita incognitamente, pelo que o Deſembargo do Paço prohibio eſte livro por huma Ley, por ſe imprimir ſem licença, e eſtá no livro 7. das Leys, fol.

Digitized by Google

fol. 182. da Torre do Tombo. Eſcreveo outras diverſas obras curioſas deſte eſtudo, e nas Academias, que concorreraõ no ſeu tempo, de que era Alumno; faleceo em Lisboa a 15. de Março de 1720.

180 Ha annos que vi dous livros com eſte titulo: *Meſopotamia de Portugal*, era huma deſcripçaõ da Provincia de Entre Douro e Minho, tirando da palavra Meſopotamia, que ſignifica entre dous rios, a alluſaõ da obra; ſeu Author, ſe a memoria me naõ engana, era Antonio Pereira de Araujo, homem Fidalgo, em que continha varias origens, e Familias da dita Provincia.

181 D. Jorge de Almeida, filho terceiro de D. Lopo de Almeida, Védor da Caſa da Princeza D. Joanna, mãy delRey D. Sebaſtiaõ, Capitaõ de Sofala, e de ſua mulher D. Antonia Henriques. Foy hum Prelado de grande authoridade, por coſtumes, prudencia, e letras; era Doutor em Canones, Abbade Commendatario de Alcobaça, Inquiſidor Geral deſtes Reynos, e Arcebiſpo de Lisboa, e do Conſelho de Eſtado, e hum dos cinco Governadores do Reyno por morte do Cardeal Rey, e dos Juizes, que elle nomeou para determinarem a ſucceſſaõ do Reyno, jaz na Cathedral da ſua Igreja, onde na Capella môr ſe lhe poz o ſeguinte Epitafio:

Aqui neſta ſepultura eſtá o corpo de D. Jorge de Almeida, Arcebiſpo, que foy deſta Cidade, Inquiſidor Geral deſtes Reynos, Com-

Digitized by Google

Commendatario do Moſteiro de Alcobaça; faleceo de idade de cincoenta e quatro annos, a 20. de Mayo de 1585.

Em algumas memorias tenho encontrado fizera hum Nobiliario, e aſſim naõ ſe pode deixar de numerar a ſua illuſtriſſima peſſoa entre os Genealogicos. Diogo Gomes de Figueiredo, no titulo de Souſas, fallando de D. Diogo Affonſo de Souſa, filho terceiro de Affonſo Diniz, e de D. Maria Paes Ribeira, allega hum Nobiliario feito em tempo delRey D. Manoel, o qual tinha ſido do Arcebiſpo D. Jorge de Almeida, e depois do Doutor Mattheus Peixoto Barreto, de quem já fizemos mençaõ; e he de advertir, que o tal Nobiliario naõ he nenhum dos Anonymos de que fizemos mençaõ, nem o de Xiſto Tavares, e Damiaõ de Goes, que foraõ no tempo delRey D. Joaõ III. e deſte livro naõ temos outra noticia, que ter ſido do Arcebiſpo D. Jorge.

182 Jorge de Montemayor, taõ celebre pela ſua eſtimavel obra de Diana; eſcreveo, conforme refere D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, hum livro com o titulo *Blaſones*, que elle vira na Corte de Madrid, em poder de D. Garcia de Salzedo Coronel, Cavalleiro da Ordem de Santiago.

183 Fr. Luiz da Conceiçaõ, Carmelita Calçado: *Boſque illuſtre da Luſitania, ordenada em correſpondencia de titulos, e Fidalgos, que nella ha, tirado de diverſos Authores*; era a primeira parte, que diz começara a eſcrever no anno de 1665. e acabara

no

Digitized by Google

no de 1670. Naõ ſey qual era a idéa do Author, porque ſe embaraça com muitas couſas, que naõ pertencem ao ſeu aſſumpto, tem Armas pintadas com cores, e o retrato delRey D. Sebaſtiaõ, e outros; e ſuppoſto vio muito, e teve noticias Genealogicas he obra de pouca importancia. Eſte livro fez comprar em huma Livraria, que ſe vendeo na Haya, Diogo Barboſa Machado, Abbade de Sever, e Academico da Academia Real, taõ eſtimado, como conhecido pela ſua erudiçaõ, e em ſeu poder ſe conſerva.

184 O Padre Fr. Manoel da Conceiçaõ, Religioſo da Regular Obſervancia da Ordem de S. Franciſco, da Provincia de Catalunha, imprimio: *Diſcurſo Genealogico do parenteſco, que a Sereniſſima Caſa Farneſe tem com todos os Principes de Europa, e demonſtraçaõ evidente do Sereniſſimo Principe de Parma Duarte II. ſer o parente mais immediato do Sereniſſimo Rey de Portugal D. Pedro II. e da Sereniſſima Princeza a Senhora D. Iſabel.*

185 Manoel Machado da Fonſeca: *Templo da Nobreza, e honra de Portugal*: deſte livro naõ tenho mais noticia, que achallo apontado entre outros, em huma memoria do Marquez de Abrantes D. Rodrigo Annes de Sá.

186 Fr. Fernando do Eſpirito Santo, da Ordem de S. Franciſco, da Provincia de Portugal, de que foy Provincial, que achamos nomeado entre os Genealogicos do ſeu tempo, que era depois da Acclamaçaõ.

Digitized by Google

187 O Doutor Fr. Gaſpar Barreto, Monge do Patriarcha S. Bento, foy D. Abbade do Moſteiro deſta Corte, donde reſidio muitos annos antes, e depois de ſer Procurador Geral; era filho baſtardo de Jeronymo Barreto, Cavalleiro de S. Joaõ de Malta, que tambem foy Genealogico, da Familia de Barretos, Senhores de Freires, e Penagate; ſoube muito das Familias deſte Reyno, com grande promptidaõ, e memoria, porque era muy vivo, e diſcreto, o que animava com eloquencia, e graça, de ſorte, que a ſua converſaçaõ era plauſivel; eſcreveo diverſas Familias, e hum grande numero de Arvores de Coſtados. Foy Chroniſta da Caſa de Bragança; faleceo em Braga.

188 O Doutor Fr. Bernardo de Caſtro, Monge de Ciſter, naſceo em Villacova, Conſelho de Bayaõ, foy Qualificador do Santo Officio, Viſitador da ſua Congregaçaõ, D. Abbade do Moſteiro de Bouro, e do ſeu Collegio de Coimbra, em cuja Univerſidade leu a Cadeira de Durando: foy Genealogico, e muy conhecido; faleceo em Coimbra a 22. de Dezembro de 1722.

189 Fr. Franciſco Lanhas, da meſma Religiaõ, com portentoſa memoria, de ſorte, que ſe lembrava dos documentos, que tinha viſto, com tanta certeza, que fazia admiraçaõ; porém huma queixa, ſe lhe naõ tirou a vida, o deixou inutil para todos os eſtudos.

190 Henrique Henriques de Noronha, natural da Illha da Madeira, Fidalgo das principaes Familias

Digitized by Google

lias da dita Ilha, era filho terceiro de Pedro de Betancourt Henriques, Morgado rico, e de ſua mulher D. Marianna de Menezes, eſtudou na Univerſidade de Coimbra alguns annos, e ſuccedeo nos Morgados de ſeu tio Ignacio de Betancourt da Camera, voltou para a Ilha, onde caſou em 6. de Julho de 1692. com ſua prima D. Franciſca Maria de Vaſconcellos; porém naõ lhe ſervio de impedimento a applicaçaõ dos eſtudos, e ſendo muy dado à Hiſtoria, e Genealogia, trabalhou muito neſta parte com exacçaõ, e cuidado. Eſcreveo hum tomo das Familias da Ilha da Madeira, de que tenho copia, o qual he formado de documentos extrahidos dos Cartorios, porque com curioſidade os examinava. Eſcreveo hum livro da eſclarecida Familia de Henriques deſte Reyno, de quem elle tambem deſcendia no ramo, que ſe eſtabeleceo na dita Ilha, dedicado a D. Jorge Henriques, Senhor das Alcaçovas; eſcreveo outro volume dos Freires de Andrada, deduzindo-os dos Condes de Trava dedicado a Bernardim Freire de Andrada. Ajuntou muitas memorias para obras, que tinha ideado, com notavel trabalho. Foy Academico Supranumerario da Academia Real, e as memorias, que mandou pertencentes à ſua Ilha, moſtraõ bem qual era a ſua applicaçaõ, privando-nos a ſua morte, que foy a 26. de Abril de 1730. de hum taõ excellente inveſtigador das antiguidades.

D. Luiz Alvares de Caſtro, ſegundo Marquez de Caſcaes, Conde de Monſanto, Embaixa- 191

Digitized by Google

dor extraordinario na Corte de França, do Conſelho de Eſtado, de quem faremos memoria neſta obra, e agora ſómente por ter lugar entre os Genealogicos, porque ſeguio com particular genio eſte eſtudo, em que gaſtava muitas horas, fazendo Arvores de Coſtados dos Soberanos de Europa, e outros trabalhos dignos da ſua applicaçaõ, como foraõ alguns papeis ſobre pontos Genealogicos, com os quaes me deſpertava para tratarmos de ſemelhantes eſtudos, porque deſte grande Senhor fuy muy favorecido, e com grande trato me participava os ſeus eſtudos. Faleceo a 27. de Julho de 1720.

192 Manoel de Sequeira Creſpo, natural da Cidade de Lisboa, paſſou a Inglaterra com D. Luiz da Cunha por ſeu Secretario, e reſidio muitos annos na Corte de Londres, e depois na da Haya, quando eſte Miniſtro foy Embaixador, e Plenipotenciario da noſſa Corte ao Congreſſo de Utrecht, e vindo muitas vezes a Lisboa a negocios pertencentes à Embaixada, como era muy bem inſtruido, e de grande capacidade, ſe lhe entregaraõ negocios de importancia, foy mandado à Corte de Madrid, com carta credencial, em quanto D. Luiz da Cunha, que eſtava nomeado Embaixador para aquella Corte, naõ chegava de Hollanda, de Madrid; foy nomeado para Reſidente da noſſa Coroa na Haya, onde faleceo pelos annos de 1722. Foy bom Genealogico, creado na eſcola de D. Antonio Alvares da Cunha.

D. Fer-

Digitized by Google

D. Fernando de Noronha, filho terceiro de 193
D. Luiz Alvares de Caſtro, e de D. Maria Joanna Coutinho, ſegundos Marquezes de Caſcaes, de quem em outra parte daremos mais diſtinta noticia. Foy nono Conde de Monſanto, Alcaide môr de Guimaraens, Senhor de Caſtro Dairo, Commendador de S. Salvador de Balreu, na Ordem de Chriſto, e Academico do numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza. Entre as excellentes virtudes, de que foy ornado, dignas verdadeiramente de hum grande Senhor, ajuntou a da applicaçaõ às ſciencias, que nelle luziaõ, entre a ſua admiravel modeſtia, foy tambem a que teve aos eſtudos Genealogicos, que me communicava, porque deſta ſorte ſe lhe fazia mais goſtoſa a liçaõ da Hiſtoria, em que ſeriaõ ſingulares os progreſſos, ſe a morte o naõ arrebatara taõ anticipadamente a 13. de Dezembro de 1722. com univerſal ſentimento.

Felix Machado de Mendoça Eça Caſtro e 194
Vaſconcellos, naſceo a 22. de Março de 1677. filho de Antonio Machado da Sylva, que foy Governador de Pernambuco, e de ſua mulher Dona Luiza Maria de Mendoça, filha herdeira de Manoel de Souſa da Sylva, Védor da Caſa da Rainha D. Maria Franciſca, Senhor de Entre Homem e Cavado, e das mais terras de ſeus pays, e avôs, Alcaide môr de Mouraõ, Commendador da Ordem de Chriſto. Servio na guerra ſendo Meſtre de Campo, depois foy Governador de Pernambuco; faleceo

faleceo a 15. de Julho de 1731. Era muy eſtudioſo, e applicado aos eſtudos Genealogicos, em que trabalhou muito, principalmente nas materias, que lhe tocavaõ, e pertenciaõ à ſua Caſa por ſangue, e alianças; reimprimio em Lisboa em 1730. o Memorial de ſeu avô, accreſcentado com hum Index muy copioſo, e outro Memorial, em que tratou das Familias eſtrangeiras, de que procedia a ſua Caſa pelo caſamento de ſeu avô, e hum Elogio das dilatadas memorias do meſmo Marquez de Montebello.

195 Manoel Telles da Sylva naſceo a 13. de Fevereiro de 1641. Foy ſegundo Conde de Villarmayor, primeiro Marquez de Alegrete, Gentilhomem da Camera dos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ V. e do ſeu Conſelho de Eſtado, Védor da ſua Fazenda, e Miniſtro do Deſpacho, Embaixador extraordinario à Corte do Eleitor Palatino Filippe Guilhelmo a conduzir a Rainha D. Maria Sofia, Varaõ grande, e erudîto, em quem ſe uniraõ virtudes, e partes, que o conſtituiraõ hum dos celebres Miniſtros do ſeu tempo, por talento, e politica. Compoz na lingua Latina de ſorte, que foy elle hum dos imitadores de Cicero na pureza, e eloquencia, como ſe vê na vida delRey D. Joaõ II. que imprimio, e outras muitas obras ſuas, que deixou manuſcritas, taõ dado à liçaõ, qùe entre os immenſos negocios da Monarchia, que lhe eraõ encarregados, deſcançava na applicaçaõ dos livros. Foy bem inſtruido na Genealogia, em que ſuppoſto

Digitized by Google

poſto naõ eſcreveo, a ſoube com particular eſtudo, tratando com os mais eminentes Genealogicos do ſeu tempo, e com o ſeu Secretario Franciſco de Souſa (de que faremos memoria adiante) communicava os eſtudos Genealogicos; faleceo a 12. de Setembro de 1709.

D. Franciſco de Souſa, naſceo a 7. de Agoſto de 1631. filho de D. Antonio de Souſa, e de ſua mulher D. Leonor de Mello, da illuſtre Familia de Sylveiras, Baroens de Alvito. Foy Capitaõ da Guarda Alemãa delRey D. Affonſo VI. e D. Pedro II. Commendador de S. Salvador da Infeſta, e Santa Maria de Belmonte na Ordem de Chriſto, Deputado da Junta dos tres Eſtados, Preſidente do Senado da Camera, e da Meſa da Conſciencia, e Ordens, do Conſelho de Eſtado, e Guerra dos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ V. faleceo de quaſi oitenta annos, a 4. de Fevereiro de 1711. Varaõ grande, cortezaõ, e plauſivel, ornado de virtudes, e erudiçaõ, com grande genio aos livros, e bellas letras, em que ſempre ſe entreteve entre os negocios politicos, favorecido das Muſas, em que a ſua foy eſtimada dos inſignes engenhos, que concorreraõ no ſeu tempo. Foy muy inclinado aos eſtudos Genealogicos, de que ainda que me naõ conſta eſcreveſſe; pela merce que me fazia, ſey, foy bem inſtruido neſta ſciencia, que na ſua grande authoridade ſe fazia mais reſpeitada. 196

Belchior de Andrada Leitaõ, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Eſcrivaõ dos Filhamentos, Theſou- 197

Theſoureiro da Caſa Real, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, filho do Deſembargador Joaõ de Andrada Leitaõ, Corregedor do Crime da Corte, e Caſa, e de ſua mulher D. Catharina Maria Quifel. Eſcreveo das Familias do Reyno por ordem Alfabetica, com muita indagaçaõ, e curioſidade, accreſcentando nellas muitas noticias, tiradas dos livros dos Filhamentos.

198 Manoel de Souſa Moreira, filho de huma nobre Familia de Traz os Montes; foy Abbade das Chans, do Padroado Real; faleceo em 13. de Dezembro de 1723. Depois de ſe fazer celebre na Poeſia Portugueza, Heſpanhola, e Latina, em que eſcreveo varios Poemas, e tambem em proza, Latina, e Portugueza, fez Diſſertações, e Orações em varias Academias de Heſpanha, onde preſidio, e varios Sermões. Foy Secretario do Padroado Real, ſendo Capellaõ môr o Illuſtriſſimo Arcebiſpo D. Luiz de Souſa, depois Cardeal, e por ordem ſua eſcreveo o *Theatro Hiſtorico, Genealogico, y Panegyrico, erigido a la immortalidad de la Excellentiſſima Caſa de Souſa*; inſtruindo-ſe na numeroſa Livraria daquelle grande Prelado, nos ſeus manuſcritos, e nos documentos do Archivo Real, valendo-ſe tambem muito do que tinha eſcrito ſobre eſta materia Gaſpar Alvares de Louzada, e o Conde de Miranda Diogo Lopes de Souſa; mandou o Arcebiſpo imprimir eſta obra a Pariz na Impreſſaõ Real de Aniſſon no anno 1694. em fol. com a ſua coſtumada magnificencia, e com os retratos

Digitized by Google

tratos dos ſeus aſcendentes, de que eſcreveo mais Hiſtorica, que Genealogicamente as vidas, deſde o antigo principio da ſua varonia, com à noticia dos quartos avôs, das Senhoras com quem caſaraõ, e das Familias, que caſaraõ naquella Caſa; o eſtylo he diſcreto, e mais Panegyrico, do que Hiſtorico, e das noticias Genealogicas ſe deſejaõ muitas de que naõ tratou; e tambem introduzio algumas Diſſertações pertencentes à Genealogia.

199 Manoel de Souſa da Sylva, filho de Antonio de Souſa Alcaforado, e de ſua mulher D. Iſabel da Sylva, filha de Duarte Carneiro Rangel. Foy Capitaõ môr do Conſelho de Santa Cruz de Riba Tamega; eſcreveo notas ao Conde D. Pedro em hum grande volume in folio, que ſe conſerva original da ſua meſma letra, na Livraria de Luiz Carlos Machado, Senhor de Entre Homem, e Cavado. Eſcreveo em Quintilhas os Solares de todas as Familias do Reyno manuſcritas, e hum grande numero de titulos de Familias com muita exacçaõ, porque vio os Cartorios dos Moſteiros antigos do Minho, de que tirou muitas antiguidades para as Familias, de que tratou.

200 D. Rodrigo Annes de Sá Almeida e Menezes, primeiro Marquez de Abrantes, e terceiro de Fontes, ſetimo Conde de Penaguiaõ, Gentil-homem da Camara delRey D. Joaõ V. ſeu Embaixador extraordinario à Corte de Roma, e à de Caſtella, Commendador de Santiago, e S. Pedro de Faro da Ordem de Santiago, e de outras, Ca-

Digitized by Google

valleiro da Ordem do Tuſaõ, &c. hum dos Cenſores da Academia Real da Hiſtoria, Varaõ ſingular, ornado de ſciencia, e erudiçaõ, em quem concorreraõ excellentes virtudes, e admiravel talento, e ſuperior engenho, de ſorte, que elle foy hum dos erudîtos do ſeu tempo, pelo largo conhecimento das ſciencias, principalmente das Mathematicas, e na parte que pertence à Militar, e Civil foy inſigne, ou foſſe nos dezenhos, que riſcou na mayor perfeiçaõ, ou na pratica, e intelligencia, e ainda nas mecanicas: teve univerſal liçaõ da Hiſtoria antiga, e moderna, e foy eſtimador das antiguidades, porque com deſpeza, e curioſidade ajuntou muitas couſas raras, de que elle tinha muito conhecimento, com admiravel Livraria, da Genealogia tinha huma boa Collecçaõ, aſſim impreſſa como manuſcrita, e deſte eſtudo, de que goſtou muito, vimos varios frutos da ſua applicaçaõ, de ſorte, que em tudo foy eſte grande Senhor admiravel, e digno de veneraçaõ; faleceo em Abrantes em 30. de Abril de 1733.

201 O Doutor Joſeph Pinto Pereira, natural de Guimaraens, Doutor na Sagrada Theologia, e em Canones, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, que aſſiſtio muitos annos em Roma, ſendo Expedicioneiro Regio, era erudîto, e bem inſtruido, e verſado nas letras Divinas, e humanas; imprimio em Roma o Apparato Hiſtorico, e na meſma Cidade no anno de 1724. hum papel, em que moſtra deſcender o Papa

Digitized by Google

pa Benedicto XIII. delRey D. Diniz, e da Rainha Santa Iſabel com eſte titulo: *Benedictus XIII. Summus Eccleſiæ Pontifex gratia, Benedictus & nomine. Gloriſicatus à Deo in conſpectu regum terræ, cum quibus ducit originem à D. Dionyſio, & S. Eliſabeth Portugalliæ olim Regibus, ut in Lineis Genealogicis hîc exhibitis oſtenditur.* Faleceo no anno de 1633. a 17. de Fevereiro em idade de ſetenta e dous annos.

Manoel da Cunha Pinheiro, filho de Antonio da Cunha Pinheiro, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Deputado da Meſa da Conſciencia, e Ordens, e de D. Luiza Maria da Sylva e Ataide, filha de Luiz da Sylva da Coſta, Guarda môr dos Pinhaes de Leiria. Foy do Conſelho de Sua Mageſtade, e do Geral do Santo Officio, Chantre da Sé do Funchal; faleceo no 1. de Março de 1734. Teve grande propenſaõ à Genealogia, em que trabalhou deſde os ſeus primeiros annos, e aſſim ajuntou muito, eſcrevendo a mayor parte pela ſua propria maõ, de ſorte, que foy muy curioſo, e applicado por genio; com elle tive intima amizade. 202

Franciſco Botelho de Moraes, Capitaõ môr da Torre de Moncorvo, das principaes Familias da Provincia de Traz os Montes; eſcreveo a Familia da Caſa de Sampayo, Senhor de Villaflor, com todas as ſuas alianças: e outras obras ſobre varias Familias, de que teve muita noticia, em que o imitou ſeu filho Paulo Botelho de Moraes, 203 204

Digitized by Google

que eſtá eſcrevendo huma larga Hiſtoria da illuſtriſſima, e antiquiſſima Familia dos Marquezes de Tavora, Senhores de Mogadouro, com huma Arvore de oitavos avôs do Marquez Franciſco de
205 Tavora. O Cavalleiro Franciſco Botelho de Moraes e Vaſconcellos, ſeu irmaõ, bem conhecido pelo ſeu admiravel engenho, e muita erudiçaõ, Author do Poema Epico: *El Alphonſo, o Fundacion del Reyno de Portugal*; impreſſo diverſas vezes, e ultimamente em Salamanca em 1731. eſcreveo, e imprimio em Cordova no anno de 1696. em quarto o livro intitulado: *Panegyrico Hiſtorial Genealogico de la Familia de Souſa, al iluſtre Varon Vaſco Affonſo de Souſa, primer Varon della, Conde de Arenales, Señor de la Villa del Rio*; começa:

Canto de Souſa la Familia Auguſta,
Aquella en quien celebra las Sagradas
Quinas el Betis, haſta la aduſta
Etyopica Tetis venerada.

206 O Padre Antonio Leite da Companhia de Jeſu; compoz dous volumes de folha da Familia de Leite, de que faz menção o Padre Franciſco da Cruz nas Memorias para a Biblioteca Luſitana.

207 Gaſtaõ Joſeph da Camera Coutinho, Senhor das Ilhas deſertas, Alcaide môr de Torres Vedras, Commendador das Commendas de Santa Maria de Caſevel, Santiago de Caldelas, Santo André de Villaboa de Quires, Eſtribeiro môr da Rainha D. Maria Anna de Auſtria, Fidalgo em quem concorrem

Digitized by Google

correm excellentes partes, dignas do ſeu illuſtre naſcimento, foy ſempre muy curioſo dos eſtudos Genealogicos, em que trabalhou com genio, principalmente nas Familias, que lhe pertencem por ſangue, e alianças.

D. Joſeph de Souſa de Caſtellobranco, Biſpo do Funchal, irmaõ de Antonio Vaz de Caſtellobranco; naſceo em 2. de Novembro de 1653. foy Inquiſidor de Evora, donde no anno de 1698. paſſou para a Dioceſi do Funchal, que occupou quaſi vinte annos com inteireza, por ſer ornado de excellentes virtudes, ſobre grandes letras, erudiçaõ Sagrada, e profana, com hum admiravel talento, notavel eſpeculaçaõ, e clareza no modo de ſe explicar, plauſivel na converſaçaõ, com promptidaõ nos negocios de ſorte, que elle he hum dos mais celebres talentos do ſeu tempo, e exemplariſſimo Prelado; os ſeus achaques o obrigaraõ a renunciar a ſua Igreja nas mãos do Papa, e voltar para o Reyno. Eſcreveo hum livro da deſcendencia da Caſa Real, e outros de Familias deſte Reyno, com grande exacçaõ, porque fez particular eſtudo da Genealogia. 208

O Padre D. Joſeph Barboſa, Clerigo Regular, natural da Cidade de Lisboa, Chroniſta da Caſa de Bragança, Examinador das Tres Ordens Militares, e hum dos Academicos do Numero da Academia Real, em quem concorrem tantas circunſtancias de erudiçaõ Sagrada, e profana, com hum admiravel talento, que o fez hum dos mais eſtima- 209

Digitized by Google

eſtimados engenhos do ſeu tempo, ou ſeja nas bellas letras, em que a ſua Muſa tem excellente lugar entre os Alumnos de Apollo, ou na Hiſtoria profana, e Sagrada, em que elle he conhecido por hum dos mais peritos profeſſores, com ſingular conhecimento dos livros, de ſorte, que elle he hum dos mais inſignes Bibliotecarios, que concorreraõ na noſſa idade; entre tantos eſtudos em que tem empregado utilmente o tempo, tem elle lugar entre os Genealogicos, além do Catalogo das Rainhas, que tambem he Genealogico; eſcreveo diverſas Familias em Taboas, a ſaber, a de Almeidas, Tavoras, Oliveiras, e outras; e em Arvores de Coſtados, muitas de oitavos avôs; a do Conde de Sabugoſa Vaſco Fernandes Ceſar de Menezes; a da Senhora D. Joachina de Menezes, Marqueza de Marialva, e outros muitos trabalhos ſemelhantes.

210 O eruditiſſimo, e Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes, a quem ſeraõ ſempre diminutas as mais vivas expreſſoens do conhecimento do ſeu prodigioſo talento, e de quem já tenho feito mençaõ, e ſerá por muitas vezes repetida no diſcurſo deſta Obra. Entre as largas applicações dos ſeus eſtimadiſſimos eſtudos, tem elle lugar entre os Genealogicos do ſeu tempo, porque lhe deveo grande attençaõ eſte eſtudo, e ajuntou huma grande copia de Authores Genealogicos na ſua Livraria de diverſas nações, de que ſabe uſar com felicidade a ſua admiravel memoria.

Digitized by Google

memoria. Entre diverſas obras Genealogicas de grande eſtimaçaõ, que tenho viſto ſuas, eſcreveo memorias Genealogicas da ſua Caſa, com huma notavel exacçaõ, e pontualidade, que ainda tem nos borradores, e algumas Diſſertações para aclarar a aſcendencia de algumas Familias, obra de grande eſtudo, por ſer provada com documentos; e tambem memorias Genealogicas, para a Caſa de Altimira fazer as provas para entrar nos Cabidos de Alemanha. Seu filho primogenito, immediato ſucceſſor, e herdeiro da ſua Caſa, e naõ menos do ſeu talento, e applicaçaõ, o Conde D. 211
Luiz de Menezes, Brigadeiro dos Exercitos de Sua Mageſtade, Viſo-Rey, e Capitaõ General, que foy do Eſtado da India, o qual entre os eruditos naõ tem menor lugar na Republica das letras, do que entre os profeſſores da eſcola de Marte o ſeu valor, e ſciencia militar, pelo que de curtos annos ſoube conſeguir reputaçaõ, e applauſo. Entre as ſuas continuas, e laborioſas applicações, devemos fazer menção da dos eſtudos Genealogicos, em que tem gaſto muito tempo, como eu poſſo teſtificar, e o Mundo todo ſerá, naõ muy tarde, inſtruido pelos ſeus trabalhos Genealogicos, ainda que ignore o ſeu nome, pelo que a pezar da ſua modeſtia o aſſociamos aos Genealogicos Portuguezes, porque ſeria injuſtiça privarmos eſtas memorias da ſua eſclarecida peſſoa.

Joſeph Freire Montarroyo Maſcarenhas, na- 212
tural da Cidade de Lisboa, peſſoa por naſcimento nobre,

Digitized by Google

nobre, e huma das bem applicadas do ſeu tempo, e que ſem duvida mais tem trabalhado nos eſtudos Genealogicos, que aſſentaõ ſobre huma grande liçaõ da Hiſtoria, de que elle he dos mais ſcientes profeſſores, e naõ o he menos nas humanidades, em que ſendo favorecido das Muſas, tanto na lingua propria, como na Latina, foy dos mais plauſiveis Academicos das Academias da noſſa Corte, perîto, e verſado nas linguas do Norte, de ſorte, que elle he hum dos erudîtos do ſeu tempo, de quem faremos mençaõ algumas vezes no diſcurſo deſta obra, gratificando aſſim as noticias, que para ella nos communicou. Tem eſcrito diverſos titulos de Familias com grande individuaçaõ, e outras muitas obras Genealogicas, vendo Archivos, e papeis antigos, de que tem huma boa Collecçaõ, com a qual naõ ſó ſoccorre aos curioſos, e erudîtos, mas tem inſtruido a muitos, que com os trabalhos alheyos querem illuſtrar o proprio nome, com mais vaidade, que brio.

213 Martinho de Mendoça de Pina e de Proença, Moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Academico da Academia Real, e Bibliotecario de Sua Mageſtade, natural da Guarda, bem conhecido neſte Reyno, por concorrerem nelle virtudes dignas da mayor eſtimaçaõ, a qual tem univerſalmente adquirido pela ſua profunda ſciencia, e prodigioſa memoria, com que conſeguio univerſalidade nas ſciencias, nas artes, e nas bellas letras, e huma vaſta noticia na Hiſtoria Sagrada, e profana,

Digitized by Google

na, noticia das linguas eſtrangeiras, que praticou no gyro, que fez à Europa, e nas Campanhas de Hungria, dando a conhecer o ſeu talento entre os erudîtos das Cortes mais celebres, e polidas da Chriſtandade, a que ajuntou conhecimento, e eſtudo das linguas Orientaes; finalmente entre taõ larga erudiçaõ ſe reveſte de huma modeſtia, que admira. O eſtudo Genealogico lhe deve grande propenſaõ, que ſegue ſobre bons fundamentos, porque tem viſto, e examinado grande numero de documentos antigos nos Archivos do Reyno, que tem frequentado. Eſcreveo hum livro da Familia de Mendoça, de que elle procede por baronîa, que vi, obra digna do eſtudo de ſeu Author.

D. Joaõ de Almeida naſceo a 26. de Janeiro de 1663. filho de D. Pedro de Almeida, primeiro Conde de Aſſumar, Viſo-Rey da India, do Conſelho de Eſtado, e de ſua mulher D. Maria André de Noronha. Foy ſegundo Conde de Aſſumar, Gentil-homem da Camera de Sua Mageſtade, e do Conſelho de Eſtado, Embaixador extraordinario na Corte de Barcelona, Academico do Numero da Academia Real, que faleceo a 26. de Dezembro de 1733. Entre os eſtudos da ſua applicaçaõ, principalmente da Hiſtoria, que ſoube fundamentalmente, teve grande genio à Genealogia, de que vimos hum papel ſeu, eſcrito com notavel exacçaõ. Foy admiravelmente inſtruido nos negocios politicos do ſeu tempo, em que diſcorria com prudencia, e conhecimento das couſas antigas, ajuntando 214

Digitized by Google

às excellentes virtudes, de que ſe adornou, huma gravidade natural, de ſorte, que conciliando reſpeito era agradavel, e hum dos mais eſtimaveis Miniſtros do ſeu tempo.

215 D. Franciſco de Almeida ſeu filho, Arcediago de S. Pedro de França na Sé de Viſeu, Deputado do Santo Officio, e tambem hum dos Academicos do Numero da Academia Real, inſigne Letrado na ſua profiſſaõ, doutiſſimo na Hiſtoria Eccleſiaſtica, de ſorte, que ſe faz admiravel a ſua ſciencia medida pelos ſeus poucos annos. Entre as ſuas laborioſas, e continuadas applicações tem lugar a Genealogia, pelo que ſeria em mim deſconhecimento, ſe o naõ aggregaſſe a eſta ſuccinta relaçaõ.

216 Bernardo Pimenta do Avelar, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, a quem ſervio de ſeu Guarda roupa, e Eſcrivaõ dos Filhamentos dos Fidalgos da Caſa Real, officio de grande ſuppoſiçaõ. Eſcreveo alguns tomos de Familias deſte Reyno, fundado nas habilitações, que ſe faziaõ para os foros de Fidalgo, com que me parece neſta conformidade ſer obra exacta, e ſuppoſto tenho amizade com o ſeu Author, pouco tenho viſto della; porém a prudencia, e capacidade, que lhe reconheço, me perſuadem a eſtimaçaõ deſte trabalho.

217 O Reverendiſſimo Padre Fr. Manoel dos Santos, Monge de Ciſter, Jubilado em Theologia, Chroniſta de Sua Mageſtade, e da ſua Religiaõ neſte Reyno, Academico Supranumerario da Academia Real, taõ verſado na Hiſtoria, como

ſaõ

Digitized by Google

saõ teſtemunhas as obras, que tem impreſſas na oitava parte da Monarchia Luſitana, que imprimio no anno de 1727. ſeguindo o methodo dos ſeus anteceſſores os doutos Brandões, trata de muitas Familias deſte Reyno.

Diogo Rangel de Macedo, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Commendador de Santa Marinha na Ordem de Chriſto; tem eſcrito diverſos titulos de Familias, entre elles o de *Saldanhas*, e outras obras muy bem trabalhadas, como quem por genio eſtudou, he Alumno das Academias da Corte, ſendo hum dos Meſtres da dos Applicados; ſeu filho Diogo Rangel de Macedo ſegue eſte meſmo eſtudo. 218 219

O Bacharel Franciſco Xavier da Serra Craeſbeck, Provedor da Camera da Eſgueira, Academico Supranumerario da Academia Real, applicado à Hiſtoria, e às antiguidades deſte Reyno, com grande curioſidade, tem trabalhado muito nos eſtudos Genealogicos, em que eſcreve largamente. 220

Jacintho Leitaõ Manço, Clerigo, natural da Certãa, tem eſcrito dous tomos com o titulo: *Certãa ennobrecida* por ordem Alfabetica, em que trata das Famillas nobres de todo o Priorado do Crato, e terras viſinhas, examinando os Cartorios daquellas Villas, e lugares, dos quaes eu vi os originaes em poder de Joſeph Freire Montarroyo Maſcarenhas. 221

Triſtaõ Guedes de Queirós, natural de Liſboa, filho de Bartholomeu Gonçalves de Caſtello- 222

Digitized by Google

branco, e de ſua ſegunda mulher D. Luiza Guedes de Queirós. Foy Fidalgo da Caſa Real, por Alvará de 4. de Abril de 1669. Commendador da Ordem de Chriſto das Commendas de S. Chriſtovaõ de Parada, S. Miguel de Allaſſegaes, Padroeiro do Convento dos Religioſos de Santo Antonio da Villa de Eſtremoz, que elle dotou, Senhor dos Morgados de Mamporcaõ, e da Granja. Servio na guerra da Acclamaçaõ, em que foy Capitaõ de Infantaria, depois de Cavallos, e Meſtre de Campo do Terço da guarniçaõ de Moura, Governador da meſma Praça, e das Cidades de Faro, e Evora, e ultimamente Miniſtro do Conſelho Ultramarino; faleceo a 25. de Fevereiro de 1696. Naõ era menos noticioſo, e diſcreto, que valeroſo, porque ſervio na guerra com diſtinçaõ. Eſcreveo varios papeis politicos, e Hiſtoricos, huma Hiſtoria da Caſa de Bragança, as guerras da Acclamaçaõ, muitos diſcurſos politicos, e vinte e oito livros de Familias do Reyno, que tudo ſe veyo a perder, por deixar hum filho muito menino do ſeu meſmo nome Triſtaõ Guedes de Queirós, Commendador das ſuas Commendas, que lhe ſaberia dar muito bom uſo, por ſer applicado à Genealogia com muita curioſidade, principalmente das Familias, que lhe pertencem. Eſtes livros todos deſappareceraõ depois, porque do ſeu inventario conſtava, que exiſtiaõ ao tempo da ſua morte; porém eu imagino, que os livros de Familias deviaõ ſer apontamentos, porque eu tenho hum original,

Digitized by Google

ginal, que devia ſer o primeiro, porque principia com a Caſa Real, a Sereniſſima Caſa de Bragança, e tem ſómente eſcritos os titulos de Lencaſtros, Noronhas, e Caſtros, Ataides, Menezes, Coutinhos, Almeidas, Cunhas, Albuquerques, Souſas, Sylvas, Tavoras, Sylveiras, Mendoças, Oliveiras, Mirandas, Sás, Henriques, tudo da ſua letra, e principiado o titulo de Cameras; e ſendo o livro de papel imperial eſtá huma grande parte delle em branco, de que infiro ſerem os outros livros borradores, que hia pondo em limpo.

223 Manoel Luiz Machado, Clerigo, da Ilha Terceira; eſcreveo Familias daquella Ilha, e das mais chamadas dos Açores, com indagaçaõ taõ pontual, que muitas couſas do que deixou eſcrito Gaſpar Frutuoſo, adiantou, e poz em mayor clareza.

224 O Padre Antonio Carvalho da Coſta, natural de Lisboa, Author da Corografia Portugueza, que em tres tomos imprimio nos annos de 1706. 1708. e 1712. em que acabou aquella obra, na qual trabalhou muito com deſvelo, e curioſidade, de ſorte, que pela ſua applicaçaõ merece louvor, ainda que padeceo em muitas partes equivocações, que nos naõ pertence averiguar. Neſtes livros trata de muitas Familias deſte Reyno, deſde a ſuá origem; porém o Author deſta obra totalmente ignorou eſte eſtudo, e andou mendigando as Genealogias, que eſcreveo, como depois delle tem feito outros; copiou o que lhe deraõ, que foy deſtribuinho

tribuindo pelas partes, que lhe pareceo, ainda que naõ pertenceſſem àquelle lugar, defeito em que lhe naõ faltaõ companheiros, porque o ſeculo he de todos fallarem em Familias, o que naõ cauſa pouca adimiraçaõ ver a facilidade com que ſe inſtruem; porém verdade he, que referem chimeras, e cahem em abſurdos. Neſtes livros a parte Genealogica naõ merece attençaõ, porque nella ſe enxertaraõ em troncos antigos ramos deſconhecidos, que lhe introduziraõ intereſſados na ſua publicaçaõ, e como elle era hum bom Sacerdote, de animo ſyncero, de genio brando, e de facil crença, a tudo ſe perſuadia, e a tudo dava igual fé. Era pobre, e com eſtas liſonjas agenciava alguma utilidade, ſuppoſto naõ era muita, porque com pouco ſe accommodava. Naõ digo que todas as Familias, que eſcreveo nos ditos livros, tem o meſmo vicio, porque nelles entraõ muitas Caſas grandes, e illuſtriſſimas, que naõ comprehende eſta cenſura; confeſſo, que tambem o ſoccorri com algumas Familias, as quaes ſaõ conformes à verdade, quanto eu podia alcançar; porém como naõ he facil nos que lem, ſepararem, e diſtinguirem o verdadeiro do fabuloſo, com a ſua crença augmentaõ as fabulas, tendo por fundamento hum Author, que naõ ſoube nada de Genealogia; e aſſim naõ merece credito neſta parte o que eſcreveo.

225 Fr. Jeronymo da Encarnaçaõ, Religioſo de noſſa Senhora do Carmo, que faleceo no anno de 1629. eſcreveo Hiſtoria da Sereniſſima Caſa de Bragança, que naõ vi. Ma-

Digitized by Google

Manoel Machado de Oliveira, Prior de S. Chriſtovaõ; eſcreveo Oliveiras, Mirandas, e Caſtros das treze arruellas, e ſe diz eſtar eſte livro na Biblioteca Regia. 226

Jacintho Pereira de S. Payo, filho de Diogo Pereira de S. Payo, Capitaõ môr de Tentugal, e de ſua mulher Angela Serraõ Pereſtrelo. Foy Senhor do Prazo da Ardazube, Conego da Sé de Coimbra, que vivia no anno de 1674. em huma memoria, que vi, era conſultado entre os Genealogicos daquelle tempo, dos quaes aqui temos feito mençaõ. 227

O Doutor Manoel Moreira de Souſa, natural de Lisboa, Collegial do Collegio Real da Univerſidade de Coimbra, e nella Oppoſitor às Cadeiras de Leys, Academico dos cincoenta do Numero da Academia Real da Hiſtoria, o qual ſobre a grande literatura na ſua profiſſaõ, he hum dos grandes erudîtos da noſſa idade, ou ſeja nas bellas letras, ou na Hiſtoria Sagrada, e profana, pelo que ſe faz merecedor dos mayores elogios, pois ſabendo unir ao ſeu ſublime engenho tanta diverſidade de eſtudos com admiraçaõ, tambem ſe tem applicado à Genealogia, ſeguindo com prudente averiguaçaõ as memorias, e os verdadeiros documentos do Cartorio do Real Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, de que he Conſervador, e de outros muitos, para enriquecer com o ſeu trabalho aos curioſos da Hiſtoria, e da Genealogia, o que nós confeſſaremos algumas vezes no diſcurſo deſta obra. 228

O Re-

Digitized by Google

229 O Reverendiſſimo Padre D. Manoel Caetano de Souſa, Clerigo Regular, Pro-Commiſſario Geral da Bulla da Cruzada neſtes Reynos, e Senhorios de Portugal, do Conſelho de Sua Mageſtade, de quem no principio deſta obra tratamos, ſendo vivo, e antes que ſe acabaſſe de imprimir ſentimos ſaudoſamente a ſua morte a 18. de Novembro de 1734. Havia naſcido na Cidade de Lisboa a 25. de Dezembro de 1658. filho natural de D. Franciſco de Souſa, Capitaõ da Guarda Alemãa, do Conſelho de Eſtado dos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ V. e Preſidente do Senado da Camera, e da Meſa da Conſciencia, e Ordens, &c. Entrou na Religiaõ Theatina no 1. de Fevereiro de 1675. ſem que participaſſe aos ſeus parentes eſta reſoluçaõ, exceptuando a ſua avô paterna, que em ſua Caſa com grande amor o havia criado; e já era tambem inſtruido na lingua Latina, que veyo depois a ſer hum daquelles, que com mais propriedade, e pureza a ſouberaõ, a qual por ordem do ſeu Superior enſinou aos ſeus companheiros na Religiaõ. Nella eſtudou Rhetorica, Filoſofia, e Theologia, que depois leu, e enſinou como Meſtre. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, do Priorado do Crato, Theologo da Nunciatura, e Deputado da Junta da Cruzada, e todas eſtas occupações exercitou com tanta equidade, que naõ deixava queixoſos aos meſmos pertendentes. A grande viveza de que era dotado, que ſe animava de hum engenho ſublime,

com

Digitized by Google

com continuada applicaçaõ o elevava a poder ao meſmo tempo a comprehender diverſas ſciencias, e a trabalhar em diverſos eſtudos, naõ perdendo nunça o goſto das bellas letras. Deſde os ſeus primeiros annos teve trato com as peſſoas mais erudîtas do ſeu tempo, dando deſde entaõ a conhecer o ſeu grande talento, que adiantou ſempre com laborioſos eſtudos, continuas vigias, eſtudando todo o tempo, que lhe durou a vida. Deſta ſorte conſeguio ſer erudîto nas letras Divinas, e humanas, e hum dos Varões mais doutos, que concorreraõ no ſeculo preſente, porque nelle ſe vio huma vaſtidaõ grande nas ſciencias, huma larga liçaõ da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e profana, hum raro conhecimento, e noticia dos livros, e das Impreſsões, com huma prodigioſa memoria, ſem a qual era impoſſivel conſeguir o eſtar preſente quaſi ſempre ao que ſe lhe perguntava, ou foſſe noticia dos livros, ou do que continhaõ, a que com ſingular promptidaõ reſpondia. No anno de 1709. em que a ſua Caſa o deſtinou para paſſar a Roma ao Capitulo Geral, tanto que o Marquez de Fontes, depois de Abrantes, que eſtava nomeado Embaixador extraordinario àquella Corte, teve eſta noticia, o veyo buſcar, offerecendo levallo em ſua companhia, e à ſua cuſta; tanta era a eſtimaçaõ com que o tratava, como quem ſabia avaliar o preſtimo de tal companheiro; porém como o Marquez ſe dilataſſe, e o tempo do Capitulo era prefixo, ſe deſobrigou da promeſſa, que fizera de

Digitized by Google

ir com o Marquez. Em Roma deu bem a conhecer a ſua grande literatura, eſpecialmente ao Eminentiſſimo Cardeal Pedro Ottoboni, que o tratou com notavel amizade. Proſpero Mandoſio, Cavalleiro da Ordem de Santo Eſtevaõ, Author da Biblioteca Romana, e da Militar, e de outras obras, o eſtimou muito, e contrahio com elle grande amizade, ſómente pela ſua erudiçaõ, admirandoſe do grande numero de Authores, e Cavalleiros das Ordens Militares, com que o ſoccorreo para a Biblioteca Equeſtre, que naquelle tempo compunha. Monſenhor Bianchini, Prelado de grandes letras, e virtudes, e inſigne Mathematico, naõ fez em quanto elle aſſiſtio em Roma obſervaçaõ alguma Aſtronomica para que o naõ convidaſſe. O Veneravel Padre D. Joſeph Maria Tomaſi, Clerigo Regular, depois Cardeal, bem conhecido pelas ſuas obras, e virtuoſa vida, o eſtimava tanto, que ſem embargo do ſeu grande retiro, lhe communicava as ſuas obras, que tinha para imprimir, dandolhe as que já tinha impreſſo, e outros muitos da Religiaõ lhe fizeraõ o meſmo, conſeguindo naquella Corte muita eſtimaçaõ, e na de Florença, onde o Graõ Duque Coſme III. o honrou com particular diſtinçaõ; e nella teve eſpecial trato com o famoſo Antonio Magliabechi, Bibliotecario do Graõ Duque, que ſe admirou da ſua profunda erudiçaõ, e do conhecimento, que tinha dos livros mais exquiſitos; a eſte inſigne homem inſtruîo dos livros raros de Portugal, e Caſtella, de que naõ tinha noticia.

Digitized by Google

noticia. Naõ ſó Magliabechi, mas o Padre Fr. Angelo Quirini, Monge Benedictino, entaõ Lente de Eſcritura na Cidade de Florença, e hoje Cardeal da Santa Igreja de Roma, o qual por ſer baſtantemente inſtruido na Hiſtoria de Portugal, goſtou muito da ſua converſaçaõ, porque a tudo que lhe perguntava reſpondia, ajuntando muitas noticias, que elle naõ ſabia. Era neſte tempo Enviado da Coroa de Inglaterra na dita Corte de Florença o inſigne Henrique Newton, que o tratou com muita eſtimaçaõ, communicandolhe muitas obras, que tinha compoſto, e outras, que ſe imprimiraõ por ſua direcçaõ: neſta meſma Cidade os Abbades Salvini D. Joaõ Paulo Nurra, Conego de Cagliari, e Bernardo Pitti, e outros ſabios, conhecidos na Republica literaria, eſtimaraõ conhecello, e communicallo. Em Mantua Luiz Antonio Muratore, que he ſem duvida o mais erudîto homem de Italia, Bibliotecario do Duque de Modena, reconhecendo a ſua profunda ſciencia, em ſinal da ſua eſtimaçaõ, lhe fez preſente de parte das ſuas obras impreſſas até aquelle tempo, para que as ajuntaſſe às que já tinha ſuas. Na meſma Cidade o Abbade D. Bento Bachini lhe deu quatro tomos das ſuas obras, que tinha impreſſos, communicandolhe outras muitas, que tinha para imprimir; e aſſim todos os doutos lhe offereciaõ com goſto as ſuas obras, porque na ſua approvaçaõ, e cenſura conſeguiaõ applauſo. Em Milaõ entre os homens eruditos com quem teve trato ſe diſtinguio o Ar-

Digitized by Google

cipreſte Cravena, bello Poeta, o qual na veſpera da ſua partida lhe mandou o ſeguinte Epigramma, ao pé huma Inſcripçaõ Latina, que lhe dedicava:

Siſtat iter; mores hominum qui vidit & urbes
Te videat, viſo te, meliora videt.

Em Veneza, Napoles, e nas principaes Cidades de Italia, e tambem em Barcellona lhe ſuccedeo o meſmo, tendo em toda a parte, por onde andou, trato, e eſtimaçaõ dos homens mais doutos de todas ellas. Naõ fez goſto mais, que de eſtudar, e aſſim era continua a ſua applicaçaõ, naõ ſe negou nunca para nenhuma couſa, que pudeſſe ſer erudîta. Foy Academico da Academia da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Concilios, que ſe ajuntava em Caſa do Eminentiſſimo Cardeal Firrao, entaõ Nuncio extraordinario do Papa Clemente XI. a trazer as faxas ao Principe do Braſil; e neſta douta Aſſemblea recitou erudîtas Diſſertações Latinas; na Academia Portugueza em Caſa do Conde da Ericeira foy hum dos Meſtres, leu toda a Filoſofia Moral, explicando-a pelos doze trabalhos, e armas de Hercules. Neſta Academia tomou o nome do Academico laborioſo. Depois foy Academico, Director, e Cenſor da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, tendo nelle principio a inculca deſta erudîta ſociedade, que ElRey approvou, e inſtituîo, ſendo o ſeu Protector, chegando na ſua vida a ter a felicidade de jurar o Myſterio da Immaculada

Digitized by Google

lada Conceiçaõ, como a Academia determinou, em que elle teve boa parte no anno antecedente à ſua morte, ſendo naquella occaſiaõ Director. Foy eſte hum dos actos mais ſolemnes da Academia, porque aſſiſtindo Sua Mageſtade a elle, levado da ſua piedade, deſceo da Tribuna, em que eſtava com o Principe do Braſil ſeu filho, e ambos juraraõ ſolemnemente defender a Immaculada Conceiçaõ da Virgem Maria, deixando recomendavel eſte dia com taõ piedoſa acçaõ nos glorioſos faſtos, que haõ de immortalizar a ſua Real memoria. Antes de entrar neſtas tres Academias tinha ſido eleito Academico da celebre Arcadia de Roma, onde ſe lhe deu o nome de Telamo.

O ſeu genio deſpido totalmente de tudo que naõ foſſem livros, de que ſó teve huma ancioſa, mas louvavel paixaõ, lhe fez ajuntar a mais copioſa Livraria, que ſe conheceo neſte Reyno a outro algum Religioſo particular, porque contava mais de ſeis mil volumes; ſempre gaſtou utilmente o tempo, ou eſtudando, ou compondo, com huma taõ robuſta natureza, que paſſava em vigias muitas noites na banca, depois de contar ſetenta e cinco annos, como quando tinha vinte e cinco. O ultimo exceſſo da ſua coſtumada vida foy a 6. de Setembro do referido anno, em que finalmente a meſma natureza robuſta, opprimida da larga idade, cançada de laborioſas fadigas, ſe rendeo de todo, declarandoſe-lhe huma falta de reſpiraçaõ taõ cruel, que naõ tiveraõ efficacia os remedios para evitar o damno;

Digitized by Google

o damno; porém preparando-ſe fervoroſamente com acções de verdadeiro Catholico, depois de ter commungado diverſas vezes, como quem eſperava a morte com reſignaçaõ, recebido o Santiſſimo Viatico, e a Extrema-Unçaõ, continuando ſempre em actos de amor de Deos, e de Religiaõ, e piedade, com edificaçaõ dos ſeus acabou em paz.

Eſcreveo muito, e muito pouco ha impreſſo até o preſente, a ſaber, huma larga cenſura encomiaſtica ao livro *De rebus geſtis Joannis II. Regis Luſitanorum*, que elegantemente eſcreveo Manoel Telles da Sylva, primeiro Marquez de Alegrete. Huma larga Diſſertaçaõ Latina, em que prova, que cada hum anno ſe podem tomar por virtude da Bulla da Cruzada, naõ ſó huma, mas muitas Bullas de defuntos, por differentes almas, ainda que naõ por huma ſó no meſmo anno, foy impreſſa no anno de . . . entre as queſtoens ſelectas de Lourenço Pires de Carvalho. Dous grandes volumes de folha: *Expeditio Hiſpanica Apoſtoli Sancti Jacobi Maioris aſſerta & ex Sancto Paulo Apoſtolo confirmata*; em que prova a vinda de Santiago a Heſpanha, obra em que moſtrou notavel erudiçaõ. Nos tomos das Collecções da Academia Real ſe achaõ inſertas muitas Orações ſuas, onde ſe podem ver; no quinto tomo huma obra ſua, que ſeparada faz hum juſto volume: *Cataloga Hiſtorico*. Quatro Sermões, a ſaber; Sermaõ Gratulatorio a S. Rafael, prégado na Igreja da Madre

de

Digitized by Google

de Deos; o do Desaggravo do Sacramento, em Odivellas; o das Exequias do Padre Antonio Vieira; outro das do Duque de Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello. Além destas obras impressas compoz outras muitas em Latim, e em Portuguez; em Latim hum volume de Cartas, outro de versos; huma Dissertaçaõ sobre o Purgatorio do Papa Innocencio III. *Innocentius III. Romanus Pontifex, Cœlesti Civitate donatus Triplici Dissertatione Crito-Historico-Theologica.* Outra sobre o segundo Cainan: *Velitatio Biblico-Critica, pro Juniore Cainane, adversus Theodorum Bezam, Hugonem Grotium, Jacobum Usserium, aliosque Scriptores à S. R. Ecclesia alienos. In defensionem Sancti Lucæ Euangelistæ, & versionis Septuaginta Interpretum*; desta obra lhe pedio em Roma o Cardeal Palavicino hum extracto. *Biblioteca Theatina*, dous volumes. *Pallas Theatina*; he huma arte de argumentar, e defender. *Pantheon Antistetum Lusitanorum*; era hum Catalogo universal de todos os Prelados do Reyno, que suspendeo com a instituiçaõ da Academia Real. *Doxologia Mariana, seu Litaniæ Lauretanæ Poëtica Paraphrasi expositæ*; dedicado à Biblioteca Mariana da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa. Em Portuguez: *Triunfo Real Sagrado da Bulla da Santa Cruzada*, de que se conserva huma copia na Biblioteca Regia. *Alverne Mystico*; he huma instrucçaõ para fazer os exercicios espirituaes. *Bautismo espiritual*; direcçaõ para outros exercicios sómente de cinco dias. *Sorte*

feliz

Digitized by Google

feliz; modo de aproveitar por meyo da devoçaõ do Santo, que nos ſahe cada hum anno, e outros muitos Tratados ſemelhantes, que huns deixou acabados, outros imperfeitos, para a direcçaõ, e aproveitamento das almas, a que muito ſe applicou. Era doutamente inſtruido na Theologia Myſtica, e aſſim foy a ſua direcçaõ a mais ſegura, e as obras que eſcreveo perfeitas. Naõ he deſte lugar o podermo-nos alargar em referir o muito, que eſcreveo, os diverſos aſſumptos, que ſeguio, as obras, qne deixou acabadas, e muitas ainda que imperfeitas, de grande erudiçaõ, aſſim em Latim, como em Portuguez; nem menos podemos relatar as virtudes do eſtado Religioſo, que ſeguio, a piedade, e Religiaõ, o auſtéro, que foy nas opiniões, ſem que cahiſſe no exceſſo de Rigoriſta; naõ ſó as que pertenciaõ aos dogmas Ortodoxos, mas ainda às que ſe dirigiaõ aos bons coſtumes, a reverencia à Santa Sé Apoſtolica, o ſentir das ſuas reſoluções, a veneraçaõ aos Sagrados Inſtitutos das Religiões, eſpecialmente ao de Santo Ignacio, que eſtimou muito, e aos ſeus filhos, e ao de S. Filippe Neri, e S. Franciſco, e outras. A verdade no trato das gentes, a fidelidade na amizade, o zelo nas obrigações de Miniſtro, taõ deſintereſſado, que nunca aceitou o mais leve obſequio de peſſoa, que foſſe da ſua ſubordinaçaõ, porque nenhuma couſa obrou em todo o diſcurſo da ſua vida, que naõ foſſe taõ livre da ambiçaõ, como da dependencia, porque ſendo obſequioſo, ſe podia imaginar

Digitized by Google

imaginar o contrario, uſando da authoridade de que dentro no ſeu eſtado ſe ſoube reveſtir, deſde os ſeus primeiros annos com deſengano o manifeſtava; porque neſta parte naõ uſava de rebuço, antes ſe prezava muito da clareza, com que tratava os negocios, ſem contemporizar ſenaõ com a verdade, ſem que lhe faltaſſe o ſegredo, porque o tinha de ſorte, que com inviolavel fé era obſervado, e taõ bem neſta parte ninguem o excedia. Era em tudo pobre, no trato da ſua peſſoa, e no apoſento, nem nunca teve couſa de valor, que naõ foſſem livros, guardando as Conſtituições dos Clerigos Regulares com cuidado, e ainda nas meſmas couſas, que lhe podiaõ dar ſatisfaçaõ ſe abſteve, ſómente pela ſua obſervancia. Nada eſtimou tanto como a vida, e Eſtado Religioſo, que por vocaçaõ eſcolhera, encontrando entaõ a determinaçaõ de ſeu pay, que o eſtimou muito, valendoſe do ſeu conſelho nas couſas mais importantes. Seu tio aquelle inſigne Varaõ o Illuſtriſſimo Arcebiſpo Primaz D. Luiz de Souſa o amou com notavel affecto, como quem ſabia avaliar as virtudes, que ſe uniraõ na peſſoa deſte ſobrinho; e ſeja demonſtraçaõ evidente do quanto eſtimou a roupeta de noſſo Padre S. Caetano, que pela conſervar recuſou a nomeaçaõ do Biſpado do Funchal, que Sua Mageſtade lhe mandou offerecer pelo Marquez de Alegrete Fernaõ Telles da Sylva, ſeu Gentil-homem da Camera, e do ſeu Conſelho de Eſtado. A eſte grande Monarcha deveo em vida ſingulariſ-

Digitized by Google

ſimos favores, e naõ menos depois de morto, porque o honrou com eſpecial benignidade, com palavras taõ expreſſivas, como naſcidas da ſua incomparavel comprehenſaõ na perda de hum tal Vaſſallo. Tambem à Mageſtade do Senhor Rey D. Pedro II. de ſaudoſa memoria foy muy aceito, e fez delle muita eſtimaçaõ, ſervindo-ſe da ſua peſſoa com muita confiança em graves negocios. A ambos eſtes Reys ſoube ſervir, ſem nunca deſmerecer o mais leve deſagrado. Naõ cabe no eſtylo, que ſeguimos dilatarmo-nos neſta materia, nem he poſſivel, mais que em geral darmos huma idéa deſte inſigne homem. No Elogio, que o Marquez de Valença recitou na Academia Real por ſua morte, ſe leraõ excellentemente ponderadas algumas das ſuas virtudes; a eloquencia daquelle Excellentiſſimo Orador as faz ainda mais ſaudoſas: a eſte diſcreto papel remettemos os curioſos, que tambem depois veraõ na lingua Latina eſcritas em puro, e elegante eſtylo pelo Reverendiſſimo Padre Antonio dos Reys, da Congregaçaõ do Oratorio, em quem compete a erudiçaõ com a modeſtia, a Religiaõ com a ſabedoria, com tantas virtudes, como fineza na amizade, motivo porque em obſequio deſte Varaõ quiz fazer com a ſua eloquencia eterna a ſua memoria. A Academia Portugueza, e Latina no dia 30. de Janeiro deſte anno 1735. empregou os luzidos engenhos dos ſeus Alumnos em ſeu obſequio.

Porque o noſſo aſſumpto he coroarmos as memorias

Digitized by Google

memorias dos Genealogicos com hum Varaõ taõ ſingular, que illuſtrou a Familia Theatina, fecunda de doutiſſimos filhos, e accreſcentou a gloria da illuſtre Caſa, de que procedia, com a ſua peſſoa, ornada de taõ excellentes virtudes. Seguio os eſtudos Genealogicos com goſto, e applicaçaõ, e como foy taõ ornado de virtudes, e maximas Chriſtãas, era proprio para elle, porque era de admiravel intençaõ. Foy a primeira producçaõ deſte eſtudo: *Aſcendencia Real de D. Gonçalo Joſeph da Coſta, filho dos Excellentiſſimos Condes de Soure D. Joaõ da Coſta, e D. Luiza Franciſca de Tavora, na qual ſe moſtra, que todos os ſeus trinta e dous avôs deſcendem de Reys. Propoſta à veneraçaõ publica por D. Manoel Caetano de Souſa;* a que ajuntou huma Arvore de nonos avôs, feita com notavel exacçaõ, em obſequio do Conde de Soure, com quem profeſſou grande amizade, tendo dado principio a eſcrever a ſua Caſa em obra mayor. *Seminario Genealogico*, que contém Arvores de Coſtados dos noſſos Reys, e de outros de Europa, e tambem: *Inſtruçaõ para tirar linhas ſacras, e provar deſcendencia de avôs Santos Canonizados*, no que moſtra muito eſtudo. *Memorias Genealogicas da Caſa de Calhariz.* Neſta obra trabalhou muito, porque he formada de documentos, nella moſtra com naõ pouca veroſimilidade ſer a varonia daquella Caſa a meſma, que a dos Souſas. *Coroa Genealogica, Hiſtorica, e Panegyrica da Excellentiſſima Caſa de Tarouca, formada do puriſſimo*

Digitized by Google

ouro dos Sylvas, illuſtrada com a eſplendidiſſima pedraria dos Menezes, adornada com as auguſtiſſimas flores da Mageſtade, fechada com os elevados ſemidiademas da heroicidade, terminada na altiſſima eſféra da ſoberania, conſagrada com a ſempre venerada Cruz da Santidade, dedicada ao Excellentiſſimo Senhor D. Eſtevaõ de Menezes, filho primogenito dos Excellentiſſimos Senhores Condes de Tarouca Joaõ Gomes da Sylva, e D. Joanna Roſa de Menezes. Eſta obra, que elle ainda naõ dava por de todo acabada, foy feita em obſequio do Conde de Tarouca, com quem teve muita amizade. *Bazes Genealogicas das duas columnas da Auguſtiſſima Caſa de Auſtria, em que eſtá glorioſamente gravado o non plus ultra do eſclarecido; ou Arvore de Coſtados dos dous Sereniſſimos Irmãos o Emperador Joſeph I. Rey dos Romanos, e Hungria, &c. e Carlos III. Rey Catholico, até os ſeus nonos avôs, levantadas à immortalidade Auſtriaca.* Outra Arvore de Coſtados, tambem de nonos avôs dos filhos do Delfin Luiz, avô delRey Luiz XV. de França. *Demonſtraçaõ Genealogica das duzentas e ſeſſenta e quatro linhas Reaes, pelas quaes a Rainha noſſa Senhora D. Maria Anna de Auſtria deſcende de Santa Iſabel, Rainha de Portugal.* Huma *Arvore de Coſtados de nonos avôs delRey D. Joaõ o IV.* Outra *da Rainha D. Luiza, ſua mulher.* Todas eſtas obras, e outras ſemelhantes, naõ chegaraõ à ultima perfeiçaõ, mas ſempre ſaõ eſtimaveis.

Naõ podemos deixar de accreſcentar o numero

mero dos Genealogicos, ſegundo o coſtume dos que fazem ſemelhantes memorias, ainda que o noſſo intento naõ foſſe formar huma Biblioteca Hiſtorica, Genealogica, e Heraldica Luſitana, ſem darmos huma noticia ſómente dos Portuguezes, que tiveraõ eſte eſtudo, no qual entra D. Antonio Caetano de Souſa, Clerigo Regular, Author da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza, da qual no principio deſta obra ſe deu individual noticia. 230

Tambem ſomos obrigados a dizer, que nos naõ eſqueceo ſeguir a ordem Alfabetica, ou a Chronologica, eſta intentey no principio; porém devendo ſatisfazer à perſuaſaõ de huns excellentiſſimos erudîtos, porque tambem ha rogos, que parecem preceitos, principalmente obrigando-me a que trabalhaſſe pela utilidade publica, dando huma noticia geral deſte aſſumpto, que naõ temos junto em outra parte, me vi preciſado a eſte novo trabalho de fazer taõ largo eſte Apparato, ao tempo que já ſe eſtava acabando de imprimir o primeiro tomo da Hiſtoria Genealogica; e aſſim lançamos os Authores conforme a memoria me ſoccorria, e o tempo dava lugar para poder indagar noticia dos mais, que eſcreveraõ no noſſo Reyno deſte aſſumpto.

Dos livros de Armaria os mais celebres, e dignos de grande eſtimaçaõ, ſaõ os ſeguintes. Hum livro de Brazões de armas, e declaraçaõ dos que ſaõ Cheſes, excellentemente illuminado, que mandou

dou fazer ElRey D. Manoel, o qual foy, como he notorio, quem reduzio as regras da Arte da Armaria, e Brazaõ, mandando vir naõ ſó de Borgonha, mas das mais celebres Cortes da Europa noticias, e teve hum inſigne Rey de Armas, e ainda que eſta ſciencia Heraldica tomou depois melhor fórma, pelos principios, e preceitos de que tratou entre outros, com mayor inveſtigaçaõ, o Padre Claudio Franciſco Meneſtrier da Companhia de Jeſus, nos livros, que imprimio, a ſaber: *Abbregge Methodique des principes heraldiques, ou du veritable art de Blazon, Pariz 1661. em 12. Le Methode royale, e hiſtorique du Blazon avec l' origine des armes des plus illuſtres Eſtats, e Familles de l' Europe, Pariz 1667. em 12. le Blazon de la nobleſſe de toutes les nations de l' Europe, Leaõ 1683.* e outros deſte meſmo Author de igual ſciencia, e conhecimento deſta Arte. He certo, que em Portugal foy ElRey D. Manoel quem melhor a ſoube, e quem mais a aperfeiçoou neſte livro, que o dito Rey mandou fazer, como ſe vê da declaraçaõ, que eſtá no principio delle, e diz aſſim:

„ Livro das Armas, que ho muito alto, e „ muito excellente, e muito poderoſo Princepe El- „ Rey D. Manoel I. noſſo Senhor, per graça de „ Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, da- „ quem, e dalém mar em Africa, Senhor de Gui- „ né, e da Conquiſta navegaçaõ, e commercio da „ Ethiopia, Arabia, Perſia, e da India, &c. Man- „ dou amy Rey Darmas Portugal, Juiz da No-

„ breza,

Digitized by Google

„breza, que compuzeſſe, e hordenaſſe, e nelle „aſſentaſſe todallas armas dos Reys, e Principes „Chriſtãos, e aſi Judeus, Mouros, e Gentios, „donde primeiramente deſcendem, e começou a „Nobreza, e aſy aſſentaſſe, e puzeſſe todallas ar- „mas dos Nobres deſtes Reynos, e Senhorios ca- „da humas em ſeu lugar propio, e hordem, co- „mo foraõ dadas antigamente a cada hum, e para „elle me mandou dar juramento ſobre os Sanctos „Avangelhos por Pero de Lemos, ſeu Capellaõ, „e Affonſo Mexia, Eſcrivaõ da ſua Camera, que „bem, e verdadeiramente a cada hum guardaſſe „ſua juſtiça, aſſim no lugar, e antiguidade, como „em todo all, e ho aſſinaſſe de meu propio ſinal, „e Armas. Feito em Lisboa a 15. de Agoſto de „1509. annos. Rey Darmas Portugal.

Na Caſa dos Armeiros móres ſe conſerva o tal livro, que foy feito por Meſtre Arriet Alemaõ, ainda mais perfeito, que o que exiſte na Torre do Tombo, de que logo faremos menção, e ſendo o officio deſtes Fidalgos da Caſa de Coſta, o de Armador môr da peſſoa delRey quando vay à Campanha, a que ſaõ annexas outras prerogativas, que conſtaõ do Regimento, que lhe deu ElRey D. Manoel, feito em Abrantes a 5. de Julho de 1507. o qual depois accreſcentou a 7. de Agoſto do meſmo anno, e ultimamente eſtando em Evora a 5. de Julho de 1509. de que o proprio original ſe guarda na Caſa do Armeiro môr D. Joſeph da Coſta, de que tenho copia: tambem do meſmo Regi-

Digitized by Google

Regimento conſta ſe lhe dar a guarda deſte livro, dizendo: *Hordenamos, que o livro, que mandamos fazer das Armas dos Fidalguos de noſſos Regnos o tragua ſempre o dito noſſo Armador môr, em huma das arquas, em que andarem as armas de noſſa peſſoa para que cada vez, que nos quizermos ver, ou cumprir de ſer viſto por algum caſo, nollo poſſa moſtrar, e dar*; e por eſte juſtificado motivo he, que eſte livro eſtá em poder do Armeiro môr, e os que naõ tem eſta noticia lhes parecia muito eſtranho, ver eſte livro fóra do Archivo Real.

O meſmo Rey mandou fazer outro livro taõ bem illuminado das Armas, para pôr na Torre do Tombo, que ſe naõ acabou em ſua vida, ſenaõ já no reynado delRey D. Joaõ ſeu filho, o qual ſe guarda muy bem tratado na gaveta 15. da caſa da Coroa do dito Archivo, encadernado em velludo com as chapas douradas, e as Armas Reaes, e tem de letras de ouro na primeira folha eſte titulo:

Livro da Nobreza per Fernaõ das Minas dos Reys Chriſtãos, e nobres linhages dos Reynos, e Senhorios de Portugal.

E ſegue-ſe adiante:

Prologo dirigido ao muito Alto, e muito Poderoſo ElRey D. Joaõ o III. deſte nome, e quinto decimo dos Reys de Portugal, per Antonio Godinho, ſeu Eſcrivaõ da Camera.

„ Muito Alto, e muito Poderoſo Rey, e „ Senhor, dicto he de Platam, que ſe a virtude

„ com

„ com os olhos corporaes ſe viſſe, geraria amor de
„ ſi meſma; e por iſſo os Poetas, e ſabeos traba-
„ lharaõ de a enſinar decrarando-a per metaphoras,
„ fingimentos de figuras perà o entendimento, e
„ coraçam a milhor ſentir, e conceber os antigos
„ faziam ſtatuas com que encendiam os animos
„ nella, ſegundo Saluſtio, e outros Authores, e
„ porque nos primeiros, que os Principes dam aos
„ bons, a proporçam he neceſſaria, ſegundo as ca-
„ lidades dos meritos. Couſa conveniente foy os
„ que ſinaladas virtudes fazem ſerem ſinalados com
„ imagens de inſines Armas. Com as quaes guar-
„ dando a immortalidade de ſuas famas, ſeus ſuc-
„ ceſſores teveſſem obrigaçam de os imitar, que
„ muita parte dos homens ſe movem mais polla fa-
„ ma, que per outra virtude. E vendo nas Croni-
„ cas ſe nom ſcrever de todos, e dos que ſe ſcre-
„ ve, ſerem brevemente recontados ſeus feitos: no
„ ſe tratando dos privilegios, liberdades, que per
„ cartas dos Reys lhe foram dadas quando os no-
„ bilitaraõ tinhaõ em coſtume, por ſuas memoreas
„ ſe nom perderem, aſſi como de as acrecentar com
„ virtuoſos, e memoraveis feitos, com expreſſo
„ cuidado fazer regiſtrar as Armas da ſua nobreza
„ nos livros dos Reys dellas perfeitamente, reque-
„ rendolhes fezeſſem as Arvores de ſuas Genealo-
„ gias, ſatisfazendo-os ſegundo ſeu regimento, pa-
„ rece, que por ſe nom fazer neſtes Reynos como
„ convinha, cayo em tanto eſquecimento eſta de-
„ vida lembrança, e tam ſem ella vieram a uſar

 „ dellas.

Digitized by Google

„ dellas. Huns que inorando a diminuiraõ, outros
„ que reſſabendo as acrecentavaõ, outros que com
„ proveza, frouxidade, ou cruel ventura as deſem-
„ paravaõ, que ſe ElRey voſſo Padre, que Deos
„ tem o nom oulhara, aquerindo pera ſi o deſpa-
„ cho, que dantes era nos Reys Darmas: encarre-
„ gando-ſe diſſo como de couſa ſua nom fora mui-
„ to elles dellas ficarem alheyos, e buſcadas per
„ ſeu mandado: em livros, ſepulturas, edificios, e
„ lugares em que ſe achavaõ dellas, e as dos Reys
„ Criſtãos, Mouros, e Gentios, o livro grande ou-
„ ve copia per cima diſſo, tomada emformaçam
„ dalguns Officiaes darmas, que has Cortes do Em-
„ perador, Rey de França, Caſtella, Inglaterra
„ enviou ver o que ſe lá coſtumava, achou ſer ne-
„ ceſſario corregerem-ſe muitas, que deſconcerta-
„ das polla corruçam do longo tempo eraõ, e
„ convinhaõ darem-ſe timbres a todas: por ſerem
„ já perdidos, e nom acharem cuja mingoa, e de-
„ feito Sua Alteza querendo prover, que ao Rey
„ convem dar o timbre, e nom o que cada hum
„ quer tomar como alguns cuidam, lhes deu os
„ mais nobres, que ſe dar podiaõ, mandando-as
„ aqui aſſentar em toda perficçam per ſuas antigui-
„ dades, e como no dicto livro achara acrecentan-
„ do antes em muitas couſas, que minguando al-
„ guma, guardando as inſines regras polla ſeguinte
„ maneira. Saõ os Chefes das linhagens obrigados
„ a trazer as Armas dereitas a ſi como foraõ dadas
„ ao primeiro, que as ganhou, e os outros com as
„ defe-

Digitized by Google

„deferenças, que ſeus graos requerem, que o al
„ſeria deſordem, e baxeza daquelle, que honrar ſe
„quizeſſe de honra, nom ſua, antes devia ter aquel-
„la vergonha, que diz Plinio no Capitulo da hon-
„ra da pintura terem os Romaos, que ſocediam
„às caſas dos paſſados, em que ficavaõ ſuas armas
„ſobollas portas, por entrarem cada dia no trunfo
„alheyo, e aver por mais qualquer menos ſcudo
„ſeu, que outro que ſe contradiz, de maneira, que
„eſta regra quiz ſe guardaſſe primeiramente antre
„Senhores Infantes noſſos Irmãos: ſegundo pellos
„labéos ſe moſtra, mudaram-lhe os timbres, por-
„que depois de S. A. ter viſtos os livros, e pare-
„cer de ſeus Reys Darmas, ouve por bem o tim-
„bre Real, ſe nom trazer ſem mudança, poſto
„que nas outras linhagens aſſi nom foſſe, e os que
„traziaõ as Armas Reaes ſquartelladas trouveſſem
„ſuas baſtardias, querendo-o ainda ſcuſarſe nam ſe
„achara, que nos Reys ſe nom purgavam, nem
„o eſquartelado baſtava pera deferença, a regra
„dos outros timbres he tirarem-ſe dos ſcudos aven-
„do nelles couſas de que ſe poſſam fazer: ou da-
„remlhos dalgumas conformes aos apellidos, e aſſi
„fez a todallas armas per outra regra, que manda
„nom trazer metal ſobre metal, nem cor ſobre
„cor, ſe verificarom muitas, que falſas handavam,
„podendo-ſe preſumir nom ſerem verdadeiras; tam-
„bem avia no livro algumas, que ſeparados ſcu-
„dos de huma maneira ſerviaõ tres, e quatro li-
„nhagens, como ſaõ Sylveiras, Peſtanas, Leitões,

Digitized by Google

„ Coutinhos, Fonſecas, Tavares, e outros ſobre
„ os quaes ouve openeyaõ, que as deferençaſſem
„ pera cada hum ſerem per ſi conhecidas, e achan-
„ do-ſe as taes linhagens procederem humas das ou-
„ tras, nos timbres ſómente ſe dividiriaõ pello mo-
„ do já dicto. Outras avia, que num ſoo ſcudo
„ ſe nomeavaõ duas linhagens, aſſi meſmo foraõ
„ apartadas as novas, que ſe acharem com elmos
„ abertos vam per modo dantiguidade; pollo livro
„ ſe fazer pera muito tempo, e irem nomeadas nos
„ deſcendentes, que as ganharaõ, os quaes até o
„ quarto grao as naõ podem fóra delle aſſi trazer.
„ Em todos os outros Brazões os elmos ſe abriraõ,
„ que ſendo as linhagens muy antigas eſtavaõ cer-
„ rados. Fizeraõ-ſe outo ſcudos em cada folha,
„ como ſtam no grande do meyo por diante polla
„ ordem, em que o começo hia demandar demazia-
„ da altura, e convinha ſer manual, e portatil pera
„ com elle S. A. deſpachar as Armas, e ſe lem-
„ brar das linhagens, e o ter por regiſtro dellas.
„ Outras muitas couſas ſe emendaraõ, que ſeria di-
„ latoſo dezerem-ſe. E por eſte livro nom ſer ain-
„ da acabado quando Deos levou ElRey, V. A.
„ nom ſquecido de dar fim has couſas per elle co-
„ meçadas, o mandou acabar, e com elle nom ou-
„ ſaram alguns fazer confuſaõ com os appellidos,
„ que as gentes de Povo coſtumaõ tomar, ou poer
„ per deſdem huns a outros, e deſpois pedem ar-
„ mas, e as ham individamente, e em V. A. ou-
„ lhar por tal devaſſidade, faz merce aos grandes

„ Fidal-

Digitized by Google

„ Fidalgos, e nom pouca juſtiça, que a honra que
„ huns ganharaõ per virtudes, grandes ſerviços,
„ e acrecentamento dos remos, injuſta couſa he
„ outros por engano a averem com graõ prejuizo
„ do Povo, que na ſogeiçaõ dos pedidos fica. Nem
„ teraõ rezaõ de ſe agravarem aquelles, que teve-
„ rem Armas mal avidas, ou as quizerem aver, pois
„ he couſa taõ notoria V. A. averſe muy liberal-
„ mente niſſo nobilitando muitas peſſoas com ſin-
„ gullares Armas, e com outros non huſando rigo-
„ rozo exame por naturalmente aver na condiçam
„ de V. A. eſta excellencia, allem das outras em
„ que tambem nom ſom dino fallar, folgar de dar
„ honra a toda a peſſoa que lha pede, e a merce,
„ como ſe manifeſta pellos grandes de ſeus Reynos,
„ que fez mayores, fez muitos Perlados, e Condes,
„ e muitos Fidalgos do Conſelho, e a outros deu
„ o Dom, e a muitas mulheres, fazendo de muitos
„ Cavalleiros Fidalgos, e de piaens Cavalleiros,
„ honrando com Aveto de N. Senhor Jeſu Chriſto
„ grande numero de peſſoas, nunca duvidou acreſ-
„ centar a Cavalleiros, e Eſcudeiros. Nom ſómen-
„ tes aquelles a que vinha per foro, mas aos que
„ em outros tempos ſe coſtumava fazer, pois quem
„ vir os livros das moradias, e tenças, que tem da-
„ das com os paſſados, ficara muy ſpantado de tan-
„ ta nobreza, e os filhamentos ſem moradias a que
„ fim foraõ ſe nam ter goſto de honrar peſſoas. Di-
„ gaõ os Theologos, Canoniſtas, Legiſtas, outros
„ Letrados, Eſtudantes quanta honra, e merce ou-

„ veram

„ veram por nobilitar com iſſo os Povos. Confeſ-
„ ſem as Cidades ſeus acrecentamentos, e as Villas
„ quantas dellas fez Cidades, e outras notaveis, e
„ as Aldeas quantas dellas fez Villas, pois os edifi-
„ cios nom ſe podem negar ſuas manificencias, e
„ que nom vimos reſtauradas, as vitruicas medidas,
„ que de tantos annos a eſta parte por nom aver
„ tanta grandeza de animos, que as conſervaſſem,
„ pereceram. Nom negaráõ as Ilhas, e terras de
„ ſeus Senhorios quam nobilitadas de Prelados, e
„ Sees, e dinidades, e Moeſteiros ſam, e de outros
„ privilegios, previligiando no defender das ſedas
„ peſſoas deſpriviligiadas, pera que honradamente, e
„ como Cavalleiros podeſſem viver, lembrou-ſe da
„ nobreza dos eſtrangeiros em ſeus Reynos mora-
„ dores, mandando ſaber, e aſſentar ſuas armas,
„ procurando acrarar algumas linhagens eſcuras em
„ as ter, por ſe nom acharem nos livros, nem del-
„ las aver peſſoas conhecidas, nem ouſo a tocar em
„ ſuas mayores grandezas, temendo o proverbio de
„ Apelles: *Ne ſuper crepidam ſutor judicaret.* E
„ bem, que V. A. poſto que com verdadeira ſpe-
„ culaçaõ ſinta, e entenda as couſas de ſciencia, e ar-
„ te, a muita grandeza ſua lhe faz diſſimular a fra-
„ queza dos engenhos daquelles, que o ſervem nel-
„ las; mas por eſta obra ſer couſa ſua, que ſe ha
„ de moſtrar, e o tachar he facil, e o fazer dificil,
„ humildemente lhe peço, que lembrandolhe al-
„ guem os defeitos della, ſe lembre, que ainda ſe
„ nom vio pintura perfeita, nem em outras artes

„ quem

„ quem em tudo acertaſſe, nem duvido aver peſ-
„ ſoas a que pareça mal os Lioens, Aguias, e ou-
„ tras figuras nom ſerem poſtas ao vivo, mas a ar-
„ te das Armas he pintarem-ſe conferocidade ſobre
„ natural, grandes nembros, bocas, unhas, e cor-
„ pos delgados eſtendidas ha feiçam dos ſcudos ter-
„ ços, quartos, e outras repartiçoens, que deſacom-
„ panhadas parecem mal, e pior as figuras enco-
„ lhidas, cuja pintura aqui eſcuſa pintarſe per pala-
„ vras propias, e naturaes, e como as Armas ſejam
„ ſinaes de virtudes, ſaõ obrigados os nobres huzar
„ do que os Lioens, Serpes, Aves, e outras feras,
„ ou manſas, e os metaes, e cores dellas ſe nefi-
„ cam. Da qual parte por ElRey, que Deos tem
„ ter goſto procurey ſaber o que pude, e neſte li-
„ vro fiz o que baſtava, poſto que nom fizeſſe o
„ que ſe pudera fazer, ſe as outras em que de con-
„ tinuo ſervia me deraõ lugar.

Pareceo-me lançar eſte Prologo por extenſo, naõ ſó porque terá ſido viſto de poucos, como tambem para que ſe ſaiba o quanto naquelle tempo ſe cuidava em executar os preceitos da Armaria, e o quanto importa ſe regulem pela qualidade, e caracter, guardadas as regras do que a cada hum pertence nas Armas de que uſa, conforme a peſſoa, e dignidade, que repreſenta, o que no noſſo tempo parece neceſſita de providencia, por ſer materia de conſequencia, pela diſtinçaõ, e categoria das peſſoas.

Ainda que aos Reys de Armas, Arautos, e

Paſſa-

Digitized by Google

Paſſavantes, que ſaõ da nomeaçaõ dos Mordomos móres, lhes toca paſſar as Certidões, e os Brazões de cada Familia, alguns o fizeraõ com pouco conhecimento, e muita adulaçaõ, o que pedia taõ efficaz remedio, como outros abuſos, de que tenho tratado.

O meſmo Rey D. Manoel para perpetuar eſtas memorias, mandou no Palacio de Cintra fabricar huma excellente, e grande caſa, e no tecto fez pintar as Armas das Familias illuſtres, com os ſeus appellidos, e eſtes verſos:

Pois com esforços leais
Serviſſo foraõ ganhadas
Por eſtas, e outras tais
Devem de ſer conſervadas.

Ameaçando eſta caſa ruina, a mandou reedificar o Senhor Rey D. Pedro II. e com grande cuidado executou eſta ordem o terceiro Conde de Soure D. Joaõ Joſeph da Coſta, Provedor das obras do Paço.

Na guarda roupa do Duque de Bragança D. Theodoſio II. ſe guardava hum livro com todas as Armas illuminadas das gerações deſte Reyno. O Senhor D. Alexandre ſeu irmaõ teve outro ſemelhante. Na Livraria manuſcrita do Duque de Cadaval ſe conſerva outro em dous volumes de quarto, e outros vimos em diverſas partes. O Conde de Vianna D. Joſeph de Menezes, Eſtribeiro môr, que foy de Sua Mageſtade, e do ſeu Conſelho de Eſtado, tinha na ſua Livraria tres volumes

Digitized by Google

lumes de Armas impreſſas, e hoje ſe conſervaõ na Caſa do Conde de Sarzedas; deſtes livros ainda que eſtampados naõ vi outro exemplar.

No Moſteiro de Pombeiro, da Ordem do Principe dos Patriarchas S. Bento, na Provincia de Entre Douro e Minho, havia huma eſpecie de Domo de tres naves, abertas por todas as partes, de pedraria, e abobada, a que chamavaõ Galile, na qual eſtavaõ por ordem abertas todas as Armas da Nobreza antiga de Portugal; eſta grande fabrica veyo finalmente a arruinarſe com o tempo, e a perderſe de todo hum excellente monumento da Nobreza deſtes Reynos. No anno de 1568. quando o Cardeal Infante D. Henrique mandou tirar informaçaõ dos Moſteiros, que havia da Religiaõ Benedictina neſte Reyno, ainda ſe fez mençaõ da Galilé, mas já eſtava em eſtado, que naõ ſe viaõ mais, que ruinas, de que ſe argumentava a grandeza daquella obra. Da ſua fundaçaõ póde verſe o que eſcreve o Padre Meſtre Fr. Leaõ de Santo Thomás na 2. part. da Benedictina Luſitana, no cap. 8. fol. 49. e a fol. 463. diz: *Em lugar das Armas da Nobreza, que na Galile do noſſo Moſteiro de Pombeiro ſe perderaõ, pomos as Armas da Nobreza, que de preſente florece, naõ dando lugares da antiguidade, ſenaõ pondo-as por ordem das letras do Abecedario.* E neſta fórma fez huma memoria de todas as Armas que havia neſte Reyno.

Sobre as Armas das Familias vi hum papel, eſcrito por Franciſco Coelho, Rey de Armas In-

Digitized by Google

dia: *Advertencias feitas ao livro da Nobiliarchia Portugueza*, em o qual ſe trata da parte que toca à Armaria, em que moſtra ſer bem inſtruido, notando muitas couſas importantes às regras, que nella ſe devem praticar, advertindo as impropriedades, e erros, que neſta materia tem o tal livro, naõ ſe intrometendo em couſa alguma mais das que pertenciaõ ao ſeu officio de Rey de Armas, em que era perîto, como ſe vê nas advertencias, que faz aos capitulos 23. da Nobiliarchia, que trata das Armas antigas, e modernas de Heſpanha, o 24. das do Reyno de Portugal, o 25. da Sereniſſima Caſa de Bragança, o 26. da ordem com que ſe ha de formar o eſcudo das Armas, e o 28. das Armas das Familias, que por ordem Alfabetica ſe achaõ na dita Nobiliarchia; porém acabou o papel tratando ſómente das que pertencem à letra A, reſervando outras notas, e advertencias para hum pequeno volume, que diz tinha feito: *Theſouro da Nobreza de Portugal*, que ſegundo me parece do referido papel, ſeria muito util, pelos abuſos, que ſe vem nos eſcudos das Armas, mas naõ ſey donde ficaria eſta obra.

Pareceo-me preciſo fazer tambem huma breve memoria dos Authores Eſtrangeiros, que ou em geral, ou particular, trataraõ das Familias Portuguezas, porque como o meu fim, como já diſſe, naõ foy fazer Biblioteca Hiſtorica Genealogica de Authores nacionaes, aſſim devo fazer o meſmo juizo dos de outras naçõeſ, que trataraõ deſte aſſumpto.

Jero-

Digitized by Google

Jeronymo Gudiel, Doutor em Medicina na Universidade de Salamanca, donde D. Joaõ Telles Giron, Conde de Urenha o tirou para estabelecer em Offuna a Universidade, que fundou no anno 1552. Varaõ naõ só douto na sua faculdade, mas na Historia, e Genealogia; escreveo *Compendio de algunas Historias de España, donde se tratan muchas antiguedades dignas de memoria; y especialmente de la antigua familia de los Girones, y de otros muchos linajes*, impresso em Alcalá anno 1577. e no cap. 22. trata da Familia de Cunhas, que passou de Portugal a Castella, e unida à dos Girones, procedem dellas grandes Casas naquelle Reyno. Esta obra corre com grande estimaçaõ, e justamente por ser fundamental; e Salazar de Castro, e outros Authores reconhecem o merecimento deste Author. 1

Pedro Jeronymo de Aponte, viveo em tempo delRey D. Filippe II. de quem foy Notario, ou Tabaliaõ no Supremo Senado de Granada, pelos annos de 1560. faleceo no anno de 1580. Escreveo hum Nobiliario, a que deu por titulo: *Lucero de la Nobleza de España*, que he estimado, de quem D. Luiz de Salazar diz: *Es Aponte sin duda el mejor, y el màs cumplido que tenemos en España, apoyado de nuestras Historias, y de mucho numero de escrituras;* e assim he a sua obra louvada dos Historiadores de Castella, e universalmente de todos. Porém naõ posso deixar de dizer, que nas Familias, que tocaõ ao nosso Reyno, como saõ 2

Digitized by Google

Sylvas, Cunhas, e outras, ſeguio os ramos, que ficaraõ em Caſtella, na de Menezes pouco mais ſe alargou. A' Caſa de Bragança dá o appellido de Portugal, Pereira, eſcrevendo eſta Sereniſſima Caſa neſte titulo; mas eſte erro he taõ commum, que univerſalmente os noſſos tambem fazem fundador da Caſa de Bragança ao Santo Condeſtavel, o que he abſurdo, como ſe verá em ſeu proprio lugar. Delle trata D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, Franckeneau na Genealogica. Eu tenho huma copia deſte Nobiliario muy eſtimavel, por ſer da letra de D. Luiz de Salazar de Caſtro, que no anno 1717. me mandou.

3 Alonſo Telles de Menezes, nobre Toledano, filho de Franciſco Telles, e de D. Iſabel de Menezes: *Eſpejo de la Nobleza*, ou *Origen*, *Armas*, *y Blaſones de varias linages de Eſpaña*, que vemos allegado muitas vezes por D. Luiz de Salazar e Caſtro, do qual faz mençaõ D. Nicolao Antonio na *Biblioteca Hiſpanica*, e Franckeneau na Genealogica; deſte Nobiliario tenho copia em dous volumes de folha, que foraõ do Chantre Manoel Severim de Faria, porque tem as ſuas Armas, o que coſtumava pôr nos livros manuſcritos, de que temos alguns, e viſto muitos; depois foraõ de D. Anilo de Guſmaõ, e ultimamente de D. Franciſco Ronquilho, Conde de Gramedo, Preſidente de Caſtella, que por ſua morte, quando ſe venderaõ os ſeus livros fiz comprar em Madrid, e D. Luiz Salazar foy quem me inculcou eſta obra por

texto

texto da Genealogia de Heſpanha, depois de Aponte. He muy bem fundada ſobre as Hiſtorias antigas; no 1. tom. da minha copia, a fol. 42. trata da *Genealogia de los Reys de Portugal*; e a fol. 59. *De la Caſa de Portugal*; e no 2. tomo, fol. 222. trata *De la Caſa de Pereira, ſu origen, y deviſa*, da qual deduz a Sereniſſima Caſa de Bragança até o Duque D. Joaõ I. do nome, com os ramos de *Tentugal*, e *Gelves*, iſto he, os Duques de Cadaval, e Veraguas; e depois trata da *Origem da Caſa de Souſa*, e outras Portuguezas no diſcurſo daquella obra.

Jeronymo Zurita, inſigne Eſcritor, Chroniſta de Aragaõ, do Conſelho delRey Catholico; faleceo a 3. de Novembro de 1580. eſcreveo *Annotaciones al Conde D. Pedro de Portugal*, de que faz memoria D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, e nas largas, e excellentes obras, que eſcreveo de Aragaõ, ſe valem os noſſos Genealogicos, para muitas provas das noſſas Familias. 4

Gonçalo Argote de Molina, nobre, natural de Baeça, Alferes môr da Milicia de Andaluzia; viveo em Sevilha. Entre as ſuas obras louvadas univerſalmente, eſcreveo: *Nobleza de Andaluzia*, impreſſo em Sevilha no anno 1588. a fol. 315. trata de D. Fernando de Portugal, filho do Infante D. Diniz, que caſando com D. Maria de Torres, procedem delles os Condes de Villar Dompardo. Eu tenho eſte livro com cotas do inſigne Joſeph de Faria. He bem de advertir o que eſte Author 5

refere

Digitized by Google

refere em abono da lingua Portugueza, que as Coplas, que no tempo antigo ſe compunhaõ em Heſpanha, eraõ na noſſa lingua, e aſſim no referido livro a fol. 273. do cap. 148. tratando da Hiſtoria do celebre Macias, e das compoſições, que fazia à ſua Dama, refere humas trovas, que eſtaõ em livro antigo da Livraria do Eſcurial, que principiaõ:

Cativo de minha triſtura,
Já todos prende eſpanto
E perguntan, que ventura
Foy, que me atormenta tanto, &c.

E diz: *Y ſi alguno (por cauſa de las Coplas de Macias referidas) le pareciere, que Macias era Portuguez, eſtè advertido, que haſta los tiempos delRey Don Enrique el tercero todas las Coplas, que ſe hazian commumente por la mayor parte eran en aquella lengua, haſta que deſpues en tiempo delRey Don Juan con la comunicacion de las naciones eſtrangeras ſe tratò deſte genero de letras con màs curioſidad.* Faça-ſe reflexaõ, que ElRey D. Henrique III. faleceo em 25. de Dezembro de 1406. e que ElRey D. Joaõ ſeu filho tinha pouco mais de hum anno quando lhe ſuccedeo na Coroa, e que veyo a falecer no anno de 1454. a 20. de Julho, tempo, que em Portugal reynava ElRey D. Affonſo V.

6 Ambroſio de Morales, inſigne texto nas antiguidades de Heſpanha, pela erudiçaõ, e fundamento com que eſcreveo; faleceo no anno 1583. *Annotaciones al Conde D. Pedro*, de que faz mençaõ Argote de Molina no Index dos Authores manuſcri-

manuſcritos, e D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica.

Elias Reuſnero: *Opus Genealogicum Catholicum de præcipuis Familiis Imperatorum, Regum, Principum, aliorumque Procerum Orbis Chriſtiani, &c.* a fol. 98. refere a ſerie dos Reys de Portugal, em Francfort anno 1592. in fol. 7

Eſtevaõ de Garibay e Zamalloa, natural de Mondragon em Biſcaya, Chroniſta delRey Catholico: *Iluſtraciones Genealogicas de los Catholicos Reys de las Eſpañas*, em Madrid 1596. He hum grande livro de Arvores, traz muitas da Familia Real Portugueza, e em outras varios ramos das do noſſo Reyno, e no ſeu Compendio Hiſtorial da Hiſtoria de Heſpanha, juſtamente eſtimado traz no tomo 4. nos livros 34. 35. ſó da Familia dos Reys de Portugal, repetindo em outros lugares as ſuas Genealogias, largamente hiſtoriadas nos oito volumes manuſcritos tantas vezes allegados, e com grande louvor por D. Luiz de Salazar, que refere ter huma copia authentica dos originaes, que eſtaõ nos Archivos Regios. 8

Jeronymo Henninges: *Teatrum Genealogicum omnium ætatum, & Monarchiarum familias complectens*, impreſſo em Magdeburgo em 1598. em cinco volumes in fol. no tom. 2. a fol. 104. e ſeguintes trata da Caſa Real Portugueza. Eſtes livros ſaõ raros, e muy buſcados, mas eſta obra paſſa por pouco exacta, e bem o experimentamos no que toca a Portugal; e entre outros erros faz a 9

ElRey

ElRey D. Joaõ o I. filho delRey D. Fernando.

10 Gabriel Laſſo de la Vega, natural de Madrid, compoz diverſas obras, que refere na Biblioteca Hiſpanica D. Nicolao Antonio, entre as manuſcritas deixou: *Origen de los Reys de Portugal, y Jeruſalem*; Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

11 Diogo de Yepes, Toledano, entre as obras, que imprimio, de que faz mençaõ D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica; deixou manuſcrito: *Notas al Conde D. Pedro*; faleceo pelos annos de 1606.

12 Fr. Jeronymo Roman, da Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho, Chroniſta da Caſa de Bragança: *Hiſtoria da Sereniſſima Caſa de Bragança*; na qual comprehende muita Genealogia, e a aſcendencia do Conde D. Nuno Alvares Pereira, manuſcrita, vi a copia, que tem o Duque de Cadaval, tirada da que ſe conſerva na Biblioteca Regia; e o meſmo Author nas obras Militares deſte Reyno, e de Alcobaça, e Santa Cruz, trata de muitos Commendadores, dos quaes tem feito em muitos volumes larga, e exacta mençaõ Manoel Coelho Veloſo, Secretario da Meſa da Conſciencia, e Ordens.

13 Alonſo Lopes de Haro: *Nobiliario Genealogico de los Reys, y titulos de Eſpaña*; em Madrid 1622. dous tomos in fol. Eſtes livros, ainda que de titulos de Caſtella, comprehendem muitas Caſas de Portugal, e ainda que eſte livro foy reprovado por huma

huma Ley, naõ deixa de ter eſtimaçaõ; e Salazar, que o refere na introducçaõ do ſeu livro: *Advertencias Hiſtoricas*, o quiz emendar, e accreſcentar, obra que ſeria muito util, e Joſeph de Faria, como já diſſe, o illuſtrou com notas manuſcritas. E tambem compoz outras obras Genealogicas.

14 Theodoro Godefroy: *Origine des Rois de Portugal en ligne directe, e maſculine de la Maiſon de France qui regne aujourd'hui*, anno 1610. em Pariz, em quarto. Eſta obra he bem fundada, e de muita eſtimaçaõ, por ſer exacta, foy o primeiro que publicou o exemplar de Fleury, por donde conhecemos a verdadeira origem do Conde D. Henrique, derivada dos Duques, e naõ dos Condes de Borgonha.

15 André Ducheſne, Geografo delRey de França, natural de Tours: *Hiſtorie Genealogique des Ducs de Bourgongne de la Maiſon de France*; impreſſo em Pariz em 1628. em quarto, donde trata da origem dos Reys de Portugal, fol. 16. e 19. e tambem em outro livro: *Hiſtorie des Roys Ducs Comtes de Bourgongne es D'. Arles*; impreſſo em 1619. em quarto, fol. 274. Eſtas obras ſaõ provadas com documentos; faleceo no anno 1640.

16 Antonio Albizio, nobre Florentino: *Principum Chriſtianorum Stemmata*, a fol. 24. traz os Reys de Portugal; impreſſo em Argentorato 1627.

17 Luiz e Scevola Santa Martha: *Hiſtorie Genealogique de la Maiſon de France, &c.* impreſſo em 1628. e de 1648. no 1. tomo, fol. 637. trata

Digitized by Google

diffuſamente da Caſa Real Portugueza, e de toda a ſua deſcendencia; eſta obra he excellente, eſtimadiſſima, e juſtamente, por ſer eſcrita muy fundamentalmente com notavel exacçaõ, mas naõ deixa de ſer diminuta nas noſſas couſas.

18. D. Fernando Alvia de Caſtro, natural de Logronho, Cavalleiro de Calatrava, Védor Geral da gente de guerra, e preſidios de Portugal: *Panegyrico Genealogico, y moral al Excelentiſſimo Duque de Barcelos*; impreſſo em Lisboa em 1628. em quarto, e hum excellente livro, que allega o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, em huma memoria Genealogica da ſua Caſa, o qual trata das Familias Eſtrangeiras, principalmente das de Heſpanha, que tiveraõ deſcendencia illuſtre em Portugal.

19 Nicolao Ritershuſio: *Genealogiæ Imperatorum, Regum, Ducum, Comitum, præcipuorumque aliorum Procerum Orbis Chriſtiani*; na Taboa 23. trata dos Sereniſſimos Duques de Bragança, e na Taboa 152. e 153. dos Reys de Portugal, impreſſo em Tubinge anno de 1664. dous volumes in folio, obra exacta, e que corre com eſtimaçaõ.

20 D. Melchior de Teves, do Conſelho, e Camera de Caſtella, em tempo delRey D. Filippe III. filho de D. Gaſpar de Teves, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Eſtribeiro môr da Princeza D. Joanna, e de D. Anna de Brito. Eſcreveo: *Relacion Genealogica de la aſcendencia, y deſcendencia de la noble Caſa de Sandoval, y de muchas Familias*

Digitized by Google

lias inſertas en la miſma Caſa; nella trata dos Lencaſtros, do Commendador môr, a linha, que pertence à Caſa de Villanova, e Sortelha, dos Caſtros, e Sylvas; deſta Familia diz, que foy o progenitor da de Cunha hum filho da Caſa de Sylva, e que D. Guterre Alderete era deſcendente por varonîa da Caſa Real de Leaõ, como eſcreveo Salazar de Caſtro na Caſa de Sylva, que com applauſo corre impreſſo. O meſmo Salazar de Caſtro, e Joaõ Bautiſta Lavanha eſtimaraõ eſta obra; ella he muy trabalhada, porém no que pertence aos Caſtros, e em outras muitas partes padeceo alguma equivocaçaõ no que toca a Portugal, e nem por iſſo he menos eſtimavel; deſta obra faz mençaõ Franckeneau na Biblioteca Genealogica, dizendo, que na Livraria Regia Pariſienſe ſe guarda entre os manuſcritos no num. 10011. eu tenho copia deſte livro.

D. Thomás Tamayo de Vargas, natural de Madrid, Chroniſta môr de Indias, e delRey Filippe IV. e Miniſtro no Conſelho de Ordens, bem conhecido pelas ſuas erudîtas obras; ainda com o credito, que deu aos Pſeudos-Chronicões, ſe lhe naõ póde negar o muito que ſoube; faleceo a 2. de Setembro de 1642. Entre a muita Genealogia, que eſcreveo, e imprimio em Madrid em 1633. *Memorial por la Caſa, y Linage de Souſa*, a favor do Conde de Miranda, comprovado nas margens com authoridades, e illuſtrado com annotações. 21

Filippe Jacobo Eſpenero: *Theatrum nobilita-* 22

tis Europæ, &c. a fol. 131. a delRey D. Sebaſtiaõ, e a fol. 119. a do Senhor Rey D. Joaõ o IV. na primeira parte, Francfort anno 1668. in fol. obra muy celebre, ſem embargo de que naõ ſaõ mais, que Arvores de Coſtados, e de outras Familias, que tem a origem Real, as quaes tem com os claros cheyos a Livraria Ericeiriana: *Opus Heraldicum*, e outras obras deſte Author, trata da Caſa Real Portugueza.

23 O Padre Anſelmo, Religioſo Eremita Deſcalço de Santo Agoſtinho: *Hiſtoire Genealogique de la Maiſon Royale de France, &c.* impreſſo diverſas vezes; a primeira em 1672. dous volumes em quarto, e a ſegunda em Pariz no anno 1712. em dous grandes volumes de folha; no tom. 1. a fol. 263. trata da Caſa Real de Portugal como ramo da de França, o Author he mais ſuccinto, que os irmãos Luiz e Scevola Santa Martha, mas fezſe mais eſtimavel a ſegunda impreſſaõ por conſideravelmente augmentada; porém eſte Author tem a meſma falta, que obſervamos, que outros Eſtrangeiros, pois ou por naõ entenderem bem a lingua Portugueza, ou por naõ terem memorias fieis, tem algumas equivocações conſideraveis, entre ellas ſe vê no tomo 1. fol. 284. a da peſſoa, e Familia de Franciſco de Mello, Marquez de Ferreira, porque ſe equivoca com Franciſco de Mello, Monteiro môr, pondo nos Marquezes eſte officio, a Embaixada de França, e o poſto de General da Cavallaria.

24 O Padre Labbe: *Tableaux Genealogiques de la Maiſon*

Digitized by Google

Maiſon Royale de France, &c. Haya 1654. oitavo, a fol. 95. traz a linha dos Reys de Portugal até o Senhor Rey D. Joaõ o IV.

Fr. Filippe de la Gandara, Eremita de Santo Agoſtinho: *Armas, y Triunfos del Reyno de Galicia*, impreſſo em 1662. entre as Familias, que trata daquelle Reyno pertence entre outras a Portugal a de Lemos, que com illuſtriſſima deſcendencia ſe conſerva com appellido de Coſtas. 25

D. Joaõ Caramuel Lobkowitz, da Ordem de Ciſter, celebre pelas muitas obras, que imprimio, em que moſtrou grandes eſtudos, e erudiçaõ; eſcreveo hum livro: *Excellentiſſima Domus de Mello, quæ inter Luſitanas Principes floret, Geneologice deducta;* impreſſo em Lovaina anno de 1643. in fol. grande, com algumas eſtampas; eſte livro foy feito em obſequio de D. Franciſco de Mello, ramo da Sereniſſima Caſa de Bragança, como neto de D. Franciſco de Mello, ſegundo Marquez de Ferreira, e da Senhora D. Eugenia, filha do Duque de Bragança D. Jayme. No livro *Philippus Prudens*, impreſſo em 1638. trata muito da Caſa Real Portugueza, contra os direitos deſte Reyno, em que o convenceraõ os Authores, que em obras muito doutas o refutaraõ. 26

D. Franciſco de Medina Nuncibay, que nos dá a conhecer Franckeneau na Biblioteca Genealogica, allegando hum Catalogo manuſcrito de Authores Genealogicos de que muito ſe valeo, feito por D. Luiz de Salazar de Caſtro: *Tratado de* 27

Digitized by Google

de los Cavalleros Portuguezes, que diz ſe guardava em poder de D. Franciſco Tello de Portugal, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, e Meſtre de Campo do preſidio da Cidade de Sevilha.

28 D. Joſeph de Pellicer de Oſſau e Tovar, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Senhor das Caſas de Pellicer, e de Oſſau, Chroniſta môr de Caſtella, e do Conſelho de Caſtella; faleceo a 16. de Dezembro de 1679. Hum dos mais inſignes profeſſores da Hiſtoria, em que foy ſciente, e na Genealogia, entre as muitas obras que eſcreveo Genealogicas, das que tenho noticia pertencentes a Portugal, ſaõ: *Memorial de D. Manoel Eugenio de Portugal, Marquez de Trancoſo*, impreſſo em 1672. o qual he preciſo dizer traz erros de notavel conſideraçaõ, e nem por iſſo arguimos eſte grande Eſcritor. *Caſa de los Condes de Torres Vedras en el Reyno de Portugal, que procede de los Condes de Valverde, del apellido de Alarcon em Caſtilla*, Madrid 1646. *Tablas Genealogicas de la ſuceſſion, que ha quedado de varon en varon delRey Don Enrique II. de Caſtilla*, que eſcreveo a favor de D. Fernando, Conde de Linhares, de que faz menção na ſua Biblioteca, fol. 138. *Genealogia de la Caſa de Ataide*, de que deſcendia o Conde da Caſtanheira. *Suceſſion de los Reynos de Portugal*, impreſſo em Logronho em 1648. em que pertendeo moſtrar Genealogica, e Hiſtoricamente pertenciaõ os Reynos de Portugal a ElRey Filippe IV. de Caſtella. Eſte livro impugnou egregia, e douta-

doutamente o inſigne Antonio de Souſa de Macedo.

D. Luiz de Salazar e Caſtro, do Conſelho de Sua Mageſtade Catholica, e do ſeu Tribunal de Ordens, e Commendador de Zurita na Ordem de Calatrava, Chroniſta môr de Caſtella, e Indias, Cavalhero da Familia do ſeu appellido. *Indice de las glorias de la Caſa Farneze*, impreſſo em Madrid em 1716. in fol. neſte livro traz muitas couſas pertencentes a Portugal, e a fol. 666. trata da origem da Caſa Real de Portugal, ſe bem com differente opiniaõ, à que neſta obra ſigo, acoſtando-ſe ao Deſembargador Duarte Nunes de Leaõ: tambem a Manoel Conſtantino, que no ſeu livro: *Hiſtoria de origine, & principio, atque vita omnium Regum Luſitaniæ*, a fol. 19. e ao Doutor Joaõ Salgado de Araujo no *Marte Portuguez*, cap. 1. impreſſo em Lisboa em 1642. que já tinha tomado aquella parte; naõ ſe póde negar, que Salazar foy muy ſciente na Hiſtoria, e que a ſoube bem, porém neſta parte tomou o capricho de negar o manuſcrito Floriacenſe, ſem mais fundamento, que humas leves conjecturas, que naõ podem deſtruir a fé, que lhe deraõ taõ graves Authores, como os que delle ſe tem valido; e por iſſo naõ pude ſeguir a ſua authoridade neſta parte, ſem embargo, que devi a eſte inſigne Author grande amizade, e por muitos annos nos tratamos com familiaridade, e lhe ſerey ſempre obrigado: e tendo elle ſómente tocado já eſta materia levemente em diverſas partes 29

tes das ſuas obras, a poz em publico na referida obra, ſómente para me querer perſuadir, porque tendome communicado eſta materia, a que eu lhe reſpondi, ſeguindo a origem do Conde D. Henrique, conforme agora a eſcrevo; me reſpondeo, que ſó por amor de mim trabalharia eſte ponto, para me fazer mudar de opiniaõ, e com effeito paſſados tempos o imprimio na referida obra, na qual tambem com pouca razaõ nega a exiſtencia das Cortes de Lamego, e toca outros pontos, que de nenhuma ſorte prova o que ſeu engenho pertende, e ſe convence por demonſtraçaõ contra os ſeus principios. Todas as obras deſte grande Author ſaõ eſtimaveis, e a ſua memoria ſerá ſempre ſaudoſa, naõ ſó a Heſpanha, donde a ſua peſſoa conſeguio huma geral reſpeito, e eſtimaçaõ da Corte, e dos Grandes, mas tambem na noſſa, da qual muitos o trataraõ, e univerſalmente na Europa, ſendo allegado de muitos Authores graves com elogios, de que ſó faremos mençaõ do Eminentiſſimo Cardeal Alvaro Cienfuegos, naquella eſtimadiſſima obra da vida de S. Franciſco de Borja, que em diſcreto, elegante, e harmonioſo eſtylo imprimio em Madrid no anno de 1702. onde no cap. 10. §. II. fol. 42. tratando da Duqueza de Gandia D. Leonor de Caſtro, Portugueza, entaõ Marqueza de Lombay, com quem o Santo fora caſado, a qual era filha de D. Alvaro de Caſtro, Senhor do Morgado do Torraõ, depois de ter relatado a ſua illuſtre aſcendencia, diz: *Pero confeſſamos guſtoſamente deber eſta luz,*

Digitized by Google

luz, al que los es oy de la Hiſtoria, a Don Luiz de Salazar y Caſtro, Cavallero del Orden de Calatrava, y Coroniſta de nueſtro Rey Catholico Don Carlos II. cuya pluma ennoblece todo lo que eſcrive, y retrocediendo con buelo feliz azia la antiguedad rompe ſu denſa niebla, con mucho Sol: mereciendo ſus incomparables fatigas en las noticias Genealogicas el blaſon de Principe en eſta ſiempre dificil parte de la Hiſtoria, en que ſupo quitar ya la oſſadia à la embidia. Deſta ſorte reſponde agradecido hum Varaõ eminentiſſimo em letras, como o he pela Sagrada Purpura. E confundaõ-ſe aquelles, que deſconhecidos aos ſoccorros das noticias, e Genealogias, que lhe deraõ, e de que naõ tinhaõ noticia, com affectado ſilencio as publicaõ como ſuas, com eſcandaloſa ingratidaõ, dos que o ſabemos. Faleceo D. Luiz de Salazar em Madrid a 9. de Fevereiro de 1734. de idade de ſetenta e ſeis annos, empregados deſde a puericia em glorioſas fadigas, que faraõ eternamente memoravel a ſua peſſoa. Na ſua *Hiſtoria Genealogica de la Caſa de Sylva*, que imprimio em Madrid em 1685. em dous volumes em folha, quaſi todo o ſegundo tomo pertence a Portugal, e parte do primeiro: na admiravel obra da Caſa de Lara, impreſſo em quatro volumes, em Madrid no anno 1696. tem em diverſas partes muito, que pertence às familias illuſtres de Portugal; e tambem no livro: *Advertencias Hiſtoricas*, Madrid 1688. em quarto, e em outros muitos Memoriaes ſeus, que imprimio.

Digitized by Google

Deixou de muitos privilegios, e outros manuſcritos precioſos, de que muitos tocaõ a Portugal, ſete volumes de folha em Taboas Genealogicas, provadas com privilegios, e documentos, *A illuſtre, e antiga Familia de Menezes.* E em cinco volumes a de *Cunhas*, naõ menos antiga, que illuſtre, declarando, que naõ hiſtoriava a primeira por naõ caber em muitos volumes, e a de *Guſmaõ* tambem reduzio a Taboas Genealogicas.

30 D. Vaſco Alfonſo de Souſa e Cordova, terceiro Senhor da Villa del Rio, e de los Herdamientos de Roanales, Morales, Hayal, Veinte e quatro de Cordova. *Memorial ſobre la Caſa de Guadalcaſar*, in fol. vi-o no 4. tomo dos Memoriaes da Biblioteca Ericeiriana. Seu filho D. Joaõ Affonſo de Souſa Fernandes de Cordova, Conde de Arenales, Védor da Caſa delRey, e do Principe, hoje Marquez de Guadalcaſar, no Memorial, que fez quando litigou a dita Caſa, imprimio em 1728. hum Memorial em folha, em que moſtra deſcender por varonîa delRey D. Affonſo III. por ſeu filho Affonſo Diniz, que teve por filho a D. Pedro Affonſo de Souſa, de quem procede eſta linha, como ſe verá quando no livro XIV. eſcrevermos a ſucceſſaõ deſta eſclarecida Familia.

31 Jacobo Guilhelmo Imhoff: *Stemma Regum Luſitanorum, ſive Hiſtoria Genealogica Familiæ Regiæ Portugalliæ, &c.* em Amſterdaõ em 1708. celebre Genealogico do ſeu tempo, cujas obras ſaõ eſtimaveis, pelo cuidado, ſciencia, e exacçaõ de ſeu

Digitized by Google

ſeu Author. E no livro *Hiſtoria Italiæ, & Hiſpaniæ Genealogica exhibens inſtar prodromi Stemma Deſiderianum, &c.* fol. 89. a Familia de Noronha, em Norimberg anno 1701. in fol. Em os que intitulou: *Corpus Hiſtoriæ Genealogicæ Italiæ, & Hiſpaniæ, &c.* traz Portuguezas, Cunhas, Sylvas, &c. em Leipſic anno 1702. em Norimberg anno 1702. dous volumes in fol.

O Padre Buffier da Companhia: *Introduction al' Hiſtoire des Maiſons Souveraines de l' Europe*, que imprimio em 1717. No tomo 3. fol. 486. trata dos Reys de Portugal, porém taõ ſuccintamente, que he huma breve inſtrucçaõ do principio, e exiſtencia deſta Real Caſa. 32

No anno de 1718. ſe imprimiraõ em Pariz em quatro tomos em oitavo, huns livros com eſte titulo: *Des Souverains du Mond*, no tomo 3. fol. 233. trata da Sereniſſima Caſa de Bragança, dividida em duas linhas, a da Caſa Real Reynante, e aquellas, que della deſcendem por varonîa, a que conforme o uſo de França, diz: *Celles des Princes du ſang*, o que na verdade aſſim he, mas iſto he taõ breve, que naõ he mais que huma noticia do preſente. 33

Limiers: *Annales de la Monarchie Françoiſe, depuis de ſon etabliſſement juſque au preſent, &c.* Amſterdaõ anno de 1724. eſta obra he dividida em tres tomos; no primeiro contém os Annaes de França até o preſente, muy ſuccintamente; no ſegundo tomo trata a Genealogia da Caſa Real de 34

Digitized by Google

França, e das Soberanas, que della deſcendem; porém eſte volume he o meſmo do Padre Anſelmo, que ſe reimprimio em 1712. em Pariz, ſem que ſe lhe accreſcentaſſe couſa alguma, de ſorte, que he huma reimpreſſaõ do dito livro, taõ fiel, que nem continuou as gerações, ficando onde as deixara o continuador do Padre Anſelmo.

35 Joaõ Hubner, Reytor do Collegio, e Univerſidade da Cidade de Hamburgo, cujo aſſumpto continua actualmente ſeu filho chamado Johannes Hubner, Junior de S. Joaõ de Hamburgo: *Genealogia em Taboas dos Reys, Principes de Europa*, e outras Familias illuſtres; na Taboa 44. traz a dos noſſos Reys; e na 46. a da Sereniſſima Caſa de Bragança, na Caſa Real Reynante, e a linha do Duque de Cadaval, em Leipſic, in fol. tres volumes, o primeiro em 1725. e o ſegundo em 1727. e o terceiro em 1728.

36 Luiz Moreri, principiou a imprimir em hum volume, a que ſe deu fim depois da ſua morte no anno 1681. e muitas vezes ſe foy augmentando em repetidas edições, até que no anno de 1725. ſahio em ſeis grandes volumes in fol. o vaſto projecto do grande Diccionario Hiſtorico, em que inclue entre as muitas materias, que comprehende, muitas Familias de Europa, e em diverſos artigos, os ſeus Varões mais illuſtres. Debaixo do titulo de Portugal nas ultimas impreſsões, ſe deduzem as linhas da Caſa Real Portugueza, e no corpo da obra ſe faz menção de outras, e das principaes de Heſpanha;

Digitized by Google

nha; deſtas, e das Portuguezas vaõ emendadas na nova impreſſaõ, que ſe eſtá fazendo em Pariz na lingua Franceza, e em Leaõ de França na Caſtelhana, muitos erros da Hiſtoria, e Familias deſtes dous Reynos, accreſcentando-ſe muitas outras, e das Portuguezas diverſos artigos de Varões inſignes, por hum erudîto engenho, que naõ quer ſer conhecido.

O Nobiliario do Conde D. Pedro de Barcellos, traduzido na lingua Caſtelhana, com notas, manuſcrito, e naõ he o de Manoel de Faria e Souſa, nem algum dos de que já temos tratado. Eſte livro ſe conſerva na Livraria do erudîto D. Franciſco de Almeida, de quem já fizemos mençaõ. Tem algumas notas de importancia, em que dá intelligencia ao que o Conde eſcreveo, moſtrando em outras o bem fundado deſta obra, com grande eſtimaçaõ da do Conde; e ſuppoſto ignoramos quem foſſe o Author deſtas notas, reconhecemos a erudiçaõ, que tinha da Hiſtoria antiga, porque ſe funda em monumentos, eſcrituras, e antigualhas, que fazem reſpeito em ſemelhantes trabalhos: vivia o Author pelos annos de 1589. o que tiro por nelle acabar huma Chronologia de que trata. Se antes de eſtar impreſſo o primeiro tomo da Hiſtoria Genealogica Portugueza, tiveramos viſto eſte livro, o apontariamos em algumas materias, ſendo huma dellas moſtrar com mais hum Author Heſpanhol a legitimidade da Rainha D. Thereſa, que eſcreveo mais de cento e cincoenta annos antes, como 37

quem

Digitized by Google

quem tinha viſto eſta materia nos Codices antigos, tratando-a com indifferença, referindo a verdade, ſem ſe embaraçar com os que erradamente ſeguiraõ o contrario: em huma nota fallando delRey D. Affonſo VI. diz: *En ſeis mugeres ligitimas no tubo màs de un hijo varon, eſte le mataron Moros moço, y mal logrado. Doña Urraca ſu ligitima heredera, a Doña Thereſa otra hija, que casò con Don Enrique, primer Conde de Portugal, de quien deſciende la Caſa Real de aquella Corona*; e adiante em outra nota diz: *Don Enrique, primero Conde de Portugal fue muy valeroſo, y esforçado, y muy diverſas opiniones ay de ſu naturaleça, y origen, que en eſto los Authores diſcordan: todos conſtantemente affirman, que es noviliſſimo. Unos dizen, que deſcendia de la ſangre Real de Francia, otros de Ingalaterra, algunos de Borgoña, otros de Alemania, Auſtria, y Aragon, todos concuerdan que en tiempo delRey Don Alonſo el ſexto vinò a Eſpaña, y ſe empleò en la guerra contra Moros. Hiſo tales balentias, y proezas, que en remuneracion de ſus heroicos hechos ElRey Don Alonſo le casò con ſu hija ligitima Doña Thereſa, y diole en titulo de Conde las tierras, que en aquel tiempo poſeian de Chriſtianos en Portugal, &c.*

Eſtes ſaõ os Authores, que chegaraõ à minha noticia, que eſcreveraõ, e trataraõ Genealogias deſte Reyno, de que eu examiney huma boa parte delles, e à mais principal, e acreditada pela eſtimaçaõ, que merecem ſeus Authores. Neſtes Nobi-

Digitized by Google

Nobiliarios (fallo dos Portuguezes) ſe acha em alguns no principio hum breve compendio da Caſa Real, porém taõ ſuccinto, como ſe póde ver em Damiaõ de Goes, D. Antonio de Lima, Diogo Gomes de Figueiredo, e outros; ſó D. Luiz Lobo ſeparadamente fez dous tomos da Caſa Real, e já tenho referido o methodo daquella obra. Tambem naõ poſſo deixar de dizer, que naõ adopto, nem affiânço a muitos dos que numêro por Genealogicos, e de que tenho feito mençaõ, porque a alguns conheço ſómente pelos nomes, e outros, ou huma grande parte, tresladaraõ o que acharaõ eſcrito, naõ ſendo mais, que humas copias huns livros de outros, naõ entrando neſte eſtudo com mais cabedal, que a paciencia de eſcrever; porém naõ me toca por ora o haver de fazer averiguaçaõ, e exame ſobre eſta materia.

He certo, que no noſſo Reyno tem havido excellentes profeſſores da Hiſtoria, que ſeguiraõ a Genealogia, conſeguindo por eſte eſtudo reputaçaõ, e nome, ſendo eſtas obras exactas, quanto coube na verdade, com que foraõ eſcritas; porém naõ ſe póde duvidar, que em algumas couſas padeceraõ equivocaçaõ, porque a tiveraõ os Authores, e as memorias, de que ſe valeraõ; com tudo naõ fica por iſſo menos eſtimavel o valor daquellas obras. O tempo depois deu occaſiaõ a ſe averiguarem muitas couſas, achando-ſe documentos originaes, com que ſe aclararaõ muitos pontos graves nas origens de Familias, adiantando-ſe a ſua antiguidade muito

Digitized by Google

muito além do que ſe imaginava, e com a Chronologia muitas vezes ſuccedeo, que obſervado em huma eſcritura o tempo, ſe tem reparado outras equivocações, e às vezes de perniciosas conſequencias, o que he geral em todo o Mundo. Naõ cabe em hum Author conſeguir todos os meyos para fazer irrefragavel tudo o que eſcreve. Naõ deixo de me fazer cargo, que ſó os documentos originaes ſe fazem dignos de fé, e ſó com elles me parece licito o motivo de nos podermos ſeparar do que hum Author antigo, ainda que verdadeiro, deixou eſcrito; com tudo deve ſer iſto regulado pela prudente Critica, como já deixamos obſervado, porque naõ ſaõ muitas vezes veridicos todos os papeis, e aſſim ſómente fallo daquelles, que ſaõ dignos de fé, e por taes naõ podem padecer duvida, porque entaõ ſeria temeridade, e abſurdo tomar differente partido por particular capricho.

Neſta conformidade torno a repetir, que ſigo ſem diſputar, o que entendo ſer mais certo, apartando-me dos Authores, que eſcreveraõ o contrario, ſem os aggravar, nem lhes fazer cargo dos ſeus erros, ſeguindo aquelle, que a meu parecer ſe accommodou mais à verdade, quando o naõ authorizo com eſcritura, ou outra prova legal; porque entaõ naõ poſſo de nenhuma ſorte, por mayor que ſeja a antiguidade de hum Author, acoſtarme a outra opiniaõ, porque ſeria ir contra a verdade da Hiſtoria, e eſcurecer hum original por ſeguir hum Author; deſta ſorte eſcrevi a Hiſtoria Genealogica,

Digitized by Google

ca; e como nella ſe involvem muitas particulares, ſegui o mais provavel, ſem mais attençaõ, nem reſpeito do que pertender chegar, por entre o eſcuro, do antigo à verdade, livrando-me de fabuloſas origens, que em Heſpanha ſe introduziraõ, mais por liſonja, e por ignorancia, que malicia, buſcando a grandes Familias, origens, que averiguadas continhaõ inveroſimilidades, e erros na Hiſtoria, porque naõ viaõ os documentos originaes nos ſeus Archivos; pois no ſeu meſmo Continente podiaõ com menos eſpeculações dar naõ menos nobre, e glorioſo principio a muitas Familias, como advertiraõ os erudîtos Eſcritores o Marquez de Mondejar, e D. Luiz de Salazar e Caſtro.

Naõ poſſo negar, que poderey ſer algumas vezes reparado pela ſevéra exacçaõ da critica, porém ſe forem reparos ſómente, vay grande diverſidade aos erros; ſuppoſto que naõ duvîdo, que por deſcuido terey muitos, e tambem no que naõ alcancey, naõ ſeraõ poucos: mas como me ſeguro, que naõ cooperou a vontade para elles, me dou por muy ſatisfeito, para eſperar, que nem por iſſo ſe diminua o conceito do Author da Hiſtoria Genealogica, da meſma ſorte, que ſuccedeo a D. Joſeph de Pellicer de Oſſau e Tovar, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e Chroniſta môr de Aragaõ, de quem já temos feito mençaõ, cujos eſcritos correm com notavel applauſo entre os doutos, ſem embargo das juſtas *Advertencias Hiſtoricas*, que lhe fez D. Luiz de Salar e Caſtro, Cavalleiro da

Digitized by Google

Ordem de Calatrava, Chroniſta de Caſtella no livro, que com aquelle titulo imprimio em Madrid no anno de 1688. o qual depois nas muitas obras, que eſcreveo, o allega com aquella attençaõ, que merecem os eſtudos Genealogicos de Pellicer, e de outros grandes Genealogicos, ſem embargo de padecerem notaveis erros.

O meſmo que com os nacionaes uſey, obro com os Eſtrangeiros, que como mais diſtantes do noſſo Reyno lhes he mais difficultoſa a averiguaçaõ das noſſas couſas, e por iſſo elles padecem nas ſuas Hiſtorias, e nas Genealogias notaveis equivocações, e erros. Porém naõ he da minha incumbencia o moſtrallos, porque nem os Authores, que faleceraõ ha mais de hum ſeculo, os podem reparar, nem para outros o fazerem, lhes he neceſſaria a advertencia; porque ſe por caſualidade tiverem noticia deſta obra, e nella virem o que eſcrevo, ſe poderáõ perſuadir, que os ſeus Authores erraraõ, vendo na ſerie dos Reys, e o mais que contém, ſeguida a Chronologia, e aſſim conheceráõ os anachroniſmos, que alguns padeceraõ, trocando as ordens das gerações, em que tiveraõ grande equivocaçaõ; porém naõ deixo de me ſervir de muitos, como ſe vê no diſcurſo deſta obra, porque a falta de noticia de noſſas couſas lhes naõ diminue a gloria dos ſeus eſtudos, com que ſe fizeraõ celebres, e conhecidos na Europa.

Se o tempo da vida ſe naõ acabar anticipadamente, poderey depois deſta obra dar a luz a Hiſtoria

Digitized by Google

Hiſtoria Genealogica da Caſa de Noronha, cuja primogenitura ſe conſerva na do Marquez de Caſcaes; para o que já tenho baſtantes materiaes. Outras obras Genealogicas tenho principiado de algumas Familias illuſtres do noſſo Reyno, ſómente reduzidas a Taboas pelo meſmo eſtylo, que obſervou Imhoff, ſem que ſejaõ hiſtoriadas, mas ſómente huma illuſtraçaõ, que poſſa inſtruir, dando pela ordem Chronologica a conhecer a origem, os Heroes, e Varões mais recomendaveis daquella Familia, que ſe diſtinguiraõ nos empregos politicos, e militares, na paz, e na guerra, de modo, que em poucos volumes ſe comprehenda huma larga noticia. Ha annos, que premeditey fazer hum livro dos Officiaes da Caſa, e Coroa Real; a ſaber, Mordomo môr, Eſtribeiro môr, Camereiro môr, Almotacé môr, Apoſentador môr, Armeirò môr, Monteiro môr, Caçador môr, Copeiro môr, Capellaõ môr, Guarda môr, Meſtre Sala, Porteiro môr, Repoſteiro môr, Alferes môr, Capitaõ da Guarda, Trinchante, Védores da Caſa, Condeſtavel, Almirante, Marichal, Provedor das obras do Paço, e outros, dando a conhecer em cada hum a peſſoa, e a Familia de que procedia, o tempo, e reynado em que exiſtiraõ, e aſſim de cada hum deſtes officios, e cargos formey Catalogos, que communiquey a diverſos curioſos; e ſuppoſto o podera ir diſtribuindo na meſma Hiſtoria, rara vez o fiz, com o ſentido de querer dar em hum livro ſeparado eſta inſ-

trucçaõ, e tambem porque pertendi moſtrar a exiſtencia das peſſoas, que ſerviraõ aquelles cargos, com documentos. Outra obra tenho ideado com o titulo: *Monumentos de Portugal*, que comprehende os theſouros das Sés, Moſteiros Reaes, as ſepulturas dos Reys, e peſſoas Reaes, e todas as couſas antigas pertencentes a obras Reaes, que ſe vem em diverſas partes eſpalhadas pelo Reyno, mas eſta obra depende naõ ſó de trabalho, mas de ſer ordenada por ſuperior inſpiraçaõ, para que em breve tempo ſe conclua.

Naõ ſó os eſtudos Genealogicos me deveraõ applicaçaõ, em outros empregos tenho gaſto o tempo, principalmente em hum que me pareceo ſeria muy util, pertencente à Hiſtoria Eccleſiaſtica do noſſo Reyno, em que gaſtey alguns annos, e foy a continuaçaõ do Agiologio Luſitano, para a qual ajuntey as noticias com baſtante trabalho, porque naõ pude conſeguir o peculio, que deixou o Licenciado Jorge Cardoſo, depoſitado na Livraria do Eminentiſſimo Cardeal de Souſa, entaõ Arcebiſpo de Lisboa, para quem por ſerviço da Patria ſe quizeſſe ſogeitar a proſeguir aquella obra, como elle refere no Prologo do terceiro tomo do Agiologio Luſitano, impreſſo no anno de 1666. E ſuppoſto fiz diligencia para ver eſtes papeis, que em trinta annos ajuntou com tanto trabalho eſte inſigne Author, a quem a ſua Patria ſerá eternamente obrigada, naõ o pude conſeguir, ſem embargo de me poder em algum tempo li-

ſonjear

ſonjear de os ver em meu poder por empreſtimo, porque tambem ha inſinuações a que ſe naõ deve reſiſtir; porém ſuccedeo-me ao contrario, porque naõ ſe duvidando da entrega, ſe poz em eſquecimento a execuçaõ, até que de todo ſe deſvaneceo aquella bem fundada eſperança. Deſta obra tenho acabado o quarto tomo, que comprehende os mezes de Julho, e Agoſto, que já pudera eſtar impreſſa.

Em quanto aquellas obras tardaõ, darey logo a luz hum livro, que tenho acabado, que he huma breve noticia de todos os Titulos, que gozaõ da Grandeza de ſe cobrirem, e aſſentarem diante delRey, como já fez Imhoff dos de Caſtella, a que ſe ſeguirá em ſegunda parte todos os que tem havido neſte Reyno. Outro dos que gozaraõ a alta preeminencia de ſerem do Conſelho de Eſtado, pelos reynados, e tempos, em que floreceraõ. Todas eſtas obras ſaõ ao parecer faceis, mas contém circunſtancias, que cauſaõ trabalho, e muito mayor a quem naõ copîa tudo o que acha, nem ſe perſuade de tudo o que lhe dizem. Neſta conformidade ſe verá, que todas eſtas couſas ſaõ trabalhadas, e tiradas das Chancellarias dos Reys, e de outros documentos de igual authoridade; e aſſim quando naõ mereça louvor, naõ me negaráõ a exacçaõ da verdade com que eſcrevo, porque ainda que ella he taõ clara, que ninguem tem forças para a offender com as ſombras; he neceſſario com tudo darlhe ſoccorros, e authoridade com

Digitized by Google

ſemelhantes documentos, para que ſe conheça, como diſſe defendendo a Quintio o Meſtre da eloquencia Romana: *Eſt interdum ita perſpicua veritas, ut eam infirmare nulla vis poſſit; tamen eſt adhibenda vis veritati, ut eruatur.*

INDEX

Digitized by Google

INDEX

ALFABETICO

DOS AUTHORES GENEALOGICOS PORTUGUEZES, que ſe contém neſte Apparato.

Achilles Eſtaço, num. 21
Affonſo de Albuquerque 17
D. Affonſo Manoel de Menezes, 130
Affonſo de Torres, 54
D. Agoſtinho Manoel de Vaſconcellos, 67
Alvaro Ferreira de Vera, 57
Fr. Alvaro da Fonſeca, 77
Alvaro Gonçalves de Caceres, 7
O Padre Alvaro Lobo, 33
Alvaro Pires de Tavora, 39
O Meſtre André de Reſende, 18
Anonymo I. 1
Anonymo II. 2
Anonymo III. 3
Anonymo IV. 8
Anonymo V. 75
D. Antonio Alvares da Cunha, 160
D. Antonio de Ataide, Conde da Caſtanheira, 26
O Doutor Fr. Antonio Brandaõ, 64
D. Antonio Caetano de Souſa, 230
O Padre Antonio Carvalho da Coſta, 224
O Bacharel Antonio Coelho Gaſco, 32
Antonio Correa Baharem, 70
Antonio Correa da Fonſeca, 172
Antonio Franciſco, 79
O Padre Antonio Leite, 206
D. Antonio de Lima, 25
Fr. Antonio de Madureira, 65
D. Antonio Maſcaranhas, 94
Antonio de Menezes, 15
Antonio Moreira Camello, 106
D. Antonio de Noronha, primeiro Conde de Villa-Verde, 138
Antonio Pereira de Araujo, 180
Antonio Pereira Marramaque, 81
D. Antonio Pereira da Sylva, Biſpo do Algarve, 171
Antonio das Povoas, 72
Antonio Rabello da Fonſeca 116
Antonio da Sylva, 111
Antonio da Sylva Pereira, 168
D. Antonio Soares de Alarcaõ, 112
Antonio Soares de Albergaria, 59
Antonio de Souſa de Macedo, 153
D. Antonio de Souſa de Noronha, 73
Antonio Tavares de Tavora, 92
Fr. Antonio Telles, 127
Antonio Vaz de Caſtellobranco, 173
Antonio de Villasboas e Sampayo, 165
Aſcenço de Siqueira, 178
Athanagildo Celta, 71
Fr. Bernardo de Braga, 93
O Doutor Fr. Bernardo de Brito, 38
O Doutor Fr. Bernardo de Caſtro, 188
Bernardo Pimenta do Avellar, 216

Belchior

Digitized by Google

Belchior de Andrade, 197
Braz Pereira de Miranda, 40
Chriſtovaõ Alaõ de Moraes, 134
Fr. Chriſtovaõ da Cruz, 97
Chriſtovaõ de Mello, 109
Coſme de Faria e Brum, 34
Damiaõ de Goes, 11
Diogo de Brito, 61
Diogo Eſteves da Veiga e Napoles, 62
Diogo Gomes de Figueiredo, 157
D. Diogo de Lima, Viſconde de Villa Nova de Cerveira, 135
Diogo Lopes de Souſa, Conde de Miranda, 69
Diogo de Mello Pereira, 22
Diogo Rangel de Macedo I. 218
Diogo Rangel de Macedo II. 219
Duarte Nunes de Leaõ, 24
Duarte Ribeiro de Macedo, 148
Duarte Ribeiro da Rocha, 129
Eſtevaõ Soares de Mello, 44
Felix Machado de Mendoça, 194
Felix Machado da Sylva e Caſtro, 107
O Infante D. Fernando, 10
Fr. Fernando do Eſpirito Santo, 186
Fernaõ de Goes Loureiro, 28
Fernaõ Lopes, 6
D. Fernando de Menezes, 130
Fernaõ de Meſquita Barba, 164
D. Fernando de Noronha, Conde de Monſanto, 193
Fernaõ Pacheco, 16
D. Fernando de Vaſconcellos, 14
Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo, 152
D. Franciſco de Almeida, 215
Franciſco Botelho de Moraes, 203
O Cavalleiro Franciſco Botelho de Moraes, 205
O Doutor Fr. Franciſco Brandaõ, 146
Franciſco de Brito Freire, 170
D. Franciſco de Caſtro, Inquiſidor Geral, 119
Franciſco Coelho Mendes, 45
O Padre Franciſco Garcez, 105
Fr. Franciſco Lanhas, 189
Fr. Franciſco de Lisboa, 13
Franciſco de Loureiro, 29
D. Franciſco Manoel de Mello, 123
Franciſco Rodrigues Coimbra, 58
D. Franciſco Rolim, 100
Fr. Franciſco do Sacramento, 147
Franciſco Soares, 99
D. Franciſco de Souſa, Capitaõ da Guarda, 196
Franciſco de Souſa Cerqueira, 177
D. Franciſco Xavier de Menezes, Conde da Ericeira, 210
Franciſco Xavier da Serra Craeſbeeck, 220
Fr. Frutuoſo da Madre de Deos, 115
Gaſpar Alvares de Louzada, 60
Gaſpar Barreiros, 12
O Doutor Fr. Gaſpar Barreto, 187
Gaſpar de Chaves Sentido, 63
Gaſpar Eſtaço, 48
Gaſpar de Faria Severim, 124
O Doutor Gaſpar Frutuoſo, 27
D. Gaſpar Maldonado de Eſpeleta, 136
Gaſtaõ Joſeph da Camera, Eſtribeiro môr da Rainha noſſa Senhora, 207
D. Gomes de Mello, 41
O Padre Guilherme Figueira, 161
Henrique Henriques de Noronha, 190
Henrique de Mello, 56
Jacintho Freire de Andrada, 113
Jacintho Leitaõ Manço, 221
Jacintho Pereira de Sampayo, 227
Jacintho de Souſa de Sequeira, 76
D. Jeronymo de Ataide, Conde de Atouguia, 122
D. Jeronymo de Ataide, Conde de Caſtro-Dairo, 125
Jeronymo Barreto, 187
Fr. Jeronymo da Encarnaçaõ, 225

D. Je-

Digitized by Google

D. Jeronymo Maſcarenhas, 132
Fr. Jeronymo de Souſa, 74
D. Joaõ de Almeida, Conde do Aſſumar, 214
Joaõ Bautiſta Lavanha, 47
Joaõ Calmaõ, 133
Joaõ Cardoſo, 90
D. Joaõ da Coſta, Conde de Soure, 120
Fr. Joaõ de Deos, 144
Joaõ Gomes Valente, 20
D. Joaõ Pereira de Reſende, 95
Joaõ Pinto Ribeiro, 101
Joaõ do Quintal Lobo, 154
O Doutor Joaõ das Regras, 5
D. Joaõ Ribeiro Gayo, 31
Joaõ Rodrigues de Sá, 19
Joaõ de Saldanha, 42
Joaõ Salgado de Araujo, 80
D. Jorge de Almeida, Arcebiſpo de Lisboa, 181
D. Jorge de Ataide, Inquiſidor Geral, 35
Jorge da Camera, 84
Jorge Correa, 141
Jorge de Monte-Mayor, 182
Jorge Pereira, 142
O Padre D. Joſeph Barboſa, 209
Joſeph de Cabedo e Vaſconcellos, 151
Joſeph de Faria, Secretario de Eſtado, 167
Joſeph Freire Montarroyo Maſcarenhas, 212
O Doutor Joſeph Pereira Pinto, 201
O Biſpo D. Joſeph de Souſa de Caſtellobranco, 208
Fr. Joſeph Teixeira, 23
D. Lopo de Caſtro, 96
Lopo Camello, 143
D. Lopo de Cunha, Conde de Aſentar, 83
Luiz de Abreu e Mello, 118
D. Luiz Alvares de Caſtro, Marquezes de Caſcaes, 191
Fr. Luiz de Cacegas, 30
Fr. Luiz da Conceiçaõ, 183
Luiz Ferreira de Azevedo, 36
D. Luiz Lobo da Sylveira, 50
D. Luiz de Menezes, Conde da Ericeira, 211
O Doutor Luiz de Sequeira da Sylva, 140
O Eminentiſſimo Cardeal Luiz de Souſa, 166
Luiz Vieira da Sylva, 175
Manoel Alvares Pedroſa, 169
O Licenciado Manoel Barboſa, 53
Manoel Botelho Ribeiro, 86
O Reverendiſſimo Padre D. Manoel Caetano de Souſa, 229
Manoel de Carvalho de Ataide, 179
D. Manoel de Caſtellobranco, Conde de Villanova, 51
Fr. Manoel da Conceiçaõ, 184
Manoel Correa Montenegro, 117
Manoel Conſtantino, 37
Manoel da Cunha Pinheiro, 202
O Doutor Manoel Delgado de Matos, 126
Manoel de Faria e Souſa, 85
Manoel Fernandes de Villa-Real, 88
O Padre Manoel da Fonſeca, 158
Manoel de Galhegos, 46
Manoel Lobo da Sylva, 54
Manoel Luiz Machado, 223
Manoel Machado da Fonſeca I. 78
Manoel Machado da Fonſeca II. 185
Manoel Machado de Oliveira, 226
D. Manoel de Menezes, 43
O Bacharel Manoel Moniz, 145
O Doutor Manoel Moreira de Souſa, 228
D. Manoel de Moura Corte-Real, Marquez de Caſtello Rodrigo, 89
Manoel Peixoto Cirne dà Sylva, 156

O Padre

Digitized by Google

O Padre Manoel da Purificaçaõ, 49
Manoel do Quintal Lobo, 154
Fr. Manoel dos Santos, 217
Manoel de Sequeira Creſpo, 192
Manoel Severim de Faria, 102
Manoel de Souſa Moreira, 198
Manoel de Souſa da Sylva, 199
Manoel Teixeira, 91
Manoel Telles da Sylva, Marquez de Alegrete, 195
Marçal do Avellar da Coſta, 87
Martinho de Mendoça de Pina e de Proença, 213
Mattheus Peixoto Barreto, 66
Mattheus de Sá Pereira, 137
O Doutor Miguel Acchioli da Fonſeca, 108
Miguel Carlos de Tavora, Conde de S. Vicente, 176
Miguel de Vaſconcellos de Brito, 68
Nuno Leitaõ Pereira, 150
Paulo Botelho de Moraes, 204
O Padre Paulo de Santa Maria, 110
D. Pedro, Conde de Barcellos, 4
O Licenciado Pedro de Abreu de Figueiredo, 104
D. Pedro de Brito Coutinho, 128
D. Pedro de Lancaſtro, Conde de Villanova, 55
D. Pedro de Noronha, Senhor de Villa-Verde, 138
D. Pedro de Noronha, primeiro Marquez de Angeja, 139
O Padre Pedro Peixoto, 155
Pedro de Souſa de Caſtellobranco, 174
Pedro de Tavora Tavares, 92
D. Rodrigo Annes de Sá e Menezes, Marquez de Abrantes, 200
D. Rodrigo da Cunha, Arcebiſpo de Lisboa, 82
Rodrigo Mendes Sylva, 114
D. Rodrigo Salazar de Moſcoſo, 131
Fr. Rodrigo de Santiago I. 98
Fr. Rodrigo de Santiago II. 103
Ruy Barba Correa Alardo, 164
Ruy Correa Lucas, 121
Simaõ Cardoſo Pereira, 159
Theotonio Mendes de Almeida, 162
D. Fr. Thomé de Faria, Biſpo de Targa, 52
Torquato Peixoto de Azevedo, 149
Triſtaõ Guedes de Queirós I. 222
Triſtaõ Guedes de Queirós II. 222
O Eminentiſſimo Cardeal D. Veriſſimo de Lencaſtre, 163
Xiſto Tavares, 9

Genealo-

Digitized by Google

Genealogicos Eſtrangeiros.

Alonſo Lopes de Haro, num. 13
Alonſo Telles de Menezes, 3
Ambroſio de Morales, 6
André Ducheſne, 15
Anonymo I. 33
Anonymo II. 37
O Padre Anſelmo, 23
Antonio Albizio, 16
O Padre Buffier, 32
Diogo Yepes, 11
Elias Reuſnero, 7
Eſtevaõ de Garibay e Zamalloa, 8
Fr. Filippe de la Gandara, 25
Filippe Jacobo Eſpenero, 22
O Padre Filippe Labbe, 24
D. Franciſco Alvia de Caſtro, 18
D. Franciſco de Medina, 28
Gabriel Laſſo de la Vega, 10
Gonçalo Argote de Molina, 5
Jeronymo Gudiel, 1
Jeronymo Henninges, 9
Fr. Jeronymo Roman, 12
Jeronymo Zurita, 4
Jacobo Guilhelmo Imhoff, 31
D. Joaõ Caramuel Lobkowitz, 26
Joaõ Hubner, 35
D. Joſeph Pellicer de Oſſau e Tovar, 27
Limiers, 34
Luiz Moreri, 36
D. Luiz de Salazar e Caſtro, 29
Luiz e Scevola Santa Martha, 17
D. Melchior de Teves, 20
Nicolao Ritershuſio, 19
Pedro Jeronymo de Aponte, 2
Theodoro Godefroy, 14
D. Thomás Tamayo de Vargas, 21
D. Vaſco Affonſo de Souſa, 30

Regnum

Digitized by Google

Regnum tuum Regnum omnium ſæculorum: & dominatio tua in omni generatione & generationem. Pſalm. 144. num. 13.

Gloria, & divitiæ in domo ejus: & juſtitia ejus manet in ſæculum ſæculi. Pſalm. 111.

INTRO-

Digitized by Google

INTRODUCÇAÕ.

A CASA Real Portugueza, grande pela ſua origem, e admiravel pelas Conquiſtas, com que ſe fez reſpeitada no Mundo, naõ cede a nenhuma outra Soberana, nem na gloria do ſeu principio, nem menos na com que ſoube eſtabelecer a ſua Monarchia. Foy principiada pelo valor de ſeus Principes, e fabricada ſobre deſpojos de Infieis, ſantificada na myſterioſa viſaõ do Campo de Ourique, e verificada no comprimento da eleiçaõ dos noſſos Reys para cultores da Fé, com fatal ruina dos inimigos do nome de

Jeſu Chriſto, de quem conſeguiraõ glorioſos triunfos.

Lançados finalmente os Mouros do Reyno de Portugal, e do Algarve, naõ podia nem o valor, nem a induſtria dilatar os Dominios Portuguezes dentro do Continente de Heſpanha, ſem injuria dos viſinhos, de cuja invejoſa emulaçaõ tinhaõ conſeguido repetidas vitorias, com que ganharaõ reputaçaõ, e mereceraõ reſpeito.

Vendo pois, que para os ſeus deſignios lhes ſervia de impenetravel muro o Oceano, determinaraõ os Principes deſte Reyno, que elle foſſe o meyo das emprezas, em que entraraõ, paſſando a Africa, aonde os Eſtandartes Portuguezes foraõ os primeiros, que nella ſe viraõ arvorados, e vitorioſos depois da univerſal perda de Heſpanha. Ganharaõ Cidades, e Praças fortes, que conſervaraõ dentro nas terras de ſeus meſmos inimigos. E porque a Religiaõ Catholica foy ſempre o intereſſe mayor dos Monarchas Portuguezes, purificadas as Meſquitas com religioſa piedade, foraõ conſagradas ao culto do verdadeiro Deos. Nomearaõ Biſpos, que confirmados pela Sé Apoſtolica, vieraõ a conſeguir a Primazia de Africa, e logo começou a ſer adorado Jeſu Chriſto de muitos Mouros, que voluntariamente abraçaraõ a Religiaõ Chriſtãa. Augmentava-ſe o deſejo de dilatarem a Fé nas mais remotas partes do Mundo; e aſſim dominado já o mar com ſuas Armadas, conſeguiraõ felizmente o dominio de

de Guiné, onde os Operarios Euangelicos colherão abundantes frutos do ſeu zelo; porque recebeo o Sagrado Bautiſmo, naõ ſó a gente plebea, mas os ſeus meſmos Principes, de que alguns levados pelos noſſos a Roma, foraõ Sagrados Biſpos, para aquella famoſa ceara do Euangelho. Já entaõ eraõ os Reys de Portugal attendidos da Cabeça da Igreja pelos mais benemeritos filhos della, e ſe augmentou mais o ſeu paternal amor, quando viraõ, por caminhos, que naõ podia deſcobrir a induſtria humana ſem eſpecial favor da aſſiſtencia Divina, dobrado o Cabo de Boa Eſperança, e aberta a navegaçaõ da India Oriental, taõ premeditada da Europa, e nunca conſeguida, deſcubertas novas terras, accreſcentando o Mundo com a nova parte da America, até entaõ naõ conhecida dos Geografos, a quem os felices trabalhos dos Portuguezes deraõ novo aſſumpto às fadigas das ſuas arrumações. Aſſim franquearaõ na Aſia as portas taõ fechadas ao Euangelho, e começaraõ em muitas terras a deſapparecer os Idolos affugentados pelos Sacrificios do Altar.

Na America, aonde parece naõ tinha ainda chegado o conhecimento do verdadeiro Deos, foraõ os ſeus naturaes regenerados pelo Santo Bautiſmo à vida da graça, deixando as brutas ſuperſtições do Gentiliſmo, em que taõ cega, como horroroſamente viviaõ, e offerecidos os primeiros Sacrificios nos Sagrados Altares, tem ſido infinito o numero

de almas, reduzidas à obediencia do Paſtor Univerſal, que cada dia ſe augmentaõ naquella immenſa, e vaſta parte do Mundo, admirando deſta ſorte Roma, Cabeça da Igreja, nos precioſos trabalhos dos Portuguezes, o que ignorou Roma, quando dominada dos ſeus erros.

Eſtabelecido na Aſia hum opulento Eſtado, formado de hum continuado curſo das vitorias, com que as Armadas Portuguezas puzeraõ em huma geral conſternaçaõ aos Reys, e Principes do Oriente, de que huns aſſombrados pelo valor, e outros attrahidos do reſpeito, que aquelle lhes cauſava, ſe fizeraõ tributarios à Coroa Portugueza, que tem a incomparavel gloria de ſer a primeira, que depois dos Romanos teve Reys tributarios, que ſeguravaõ a ſua felicidade na protecçaõ das ſuas armas. Aqui ſe vio dar Leys a poderoſas Monarchias, transferir o dominio de Reynos uſurpados a ſeus proprios Senhores, e conceder pazes a Monarchas Soberanos, que haviaõ ſido inimigos do Eſtado. Na America ſe perpetuou hum Emporio; e em outras partes de Africa ſe dominaraõ os Reynos de Congo, e Angola, e outras Conquiſtas, que fizeraõ incomparavelmente dilatados os Dominios da Coroa Portugueza, que igualmente ſe fazia reſpeitada do Mundo, e amada da Cabeça da Igreja, que com attençaõ particular enriqueceo eſtas Conquiſtas com ſagrados indultos, privilegios, e iſenções, para que em taõ remotas partes pudeſſem gozar dos bene-

Digitized by Google

beneficios eſpirituaes, que Jeſu Chriſto deixou na ſua Igreja, e o ſeu Santiſſimo Vigario diſpenſa em beneficio das almas. Aſſim ſe deu à Cidade de Goa, Cabeça do Eſtado Portuguez na Aſia, Cadeira Epiſcopal, e depois Metropolitana, a quem he concedida a Primazia do Oriente, na Ethiopia o Patriarchado, no Malavar, China, Japaõ, e outras partes Arcebiſpos, e Biſpos; e do meſmo modo na America. De ſorte, que por hum direito indiſputavel ſe começaraõ os Reys de Portugal a intitular Senhores deſtas partes, e do ſeu Commercio, e Navegaçaõ. He materia ſem controverſia, que os Portuguezes a facilitaraõ às mais nações, e delles receberaõ com abundancia todo o genero das eſtimaveis drogas do Oriente, e tambem da America, hoje taõ eſtimada pela grande copia de ouro, e diamantes, com que enriquece a Europa. Eſtas, e outras prerogativas da Caſa Real Portugueza, a fizeraõ taõ celebre, como venerada no Mundo; e aſſim ſaõ poucas, entre as Soberanas, as que podem competir com ella, naõ havendo nenhuma, que a exceda. Mas omittindo por agora as que naõ pertencem à Genealogia, paſſemos a dar conta do ſeu principio.

Teve a ſua origem no Conde D. Henrique, hum dos mais illuſtres Principes, que vio o Mundo, em ſangue, e valor. Naſceo filho da Caſa de Borgonha, eſclarecido ramo da Real Caſa de França, taõ veneravel pela antiguidade, como pela ſua illuſtre

Digitized by Google

illuſtre origem. He eſta Auguſta Familia a mais antiga da Chriſtandade, e ſem controverſia na ſua origem Real. Na dominaçaõ do antigo Imperio Romano, pelo eſpaço de quatrocentos annos, padeceo muito o Reyno de França na furioſa deſtruiçaõ, com que os Vandalos, Alanos, Suevos, Godos, Borgonhoens, e Mouros, aſſolaraõ por diverſos tempos a Europa. Começaraõ os Francezes a florecer pelos annos de 420. do Naſcimento de Chriſto em Faramundo, e com mais firmeza em Clodoveo, que principiou a reynar em 484. fundando huma poderoſa Monarchia, a que deſde taõ antigo tempo ſe lhe contaõ os Reys. Os Authores Francezes os dividem em tres claſſes, ou Familias, a que chamaõ Raças, a ſaber, Merovingiana, Carolina, e Capetina: à primeira deu o nome ElRey Meroveo, e durou trezentos e trinta e tres annos, até Childerico III. que largando a Coroa, paſſou à vida Monaſtica pelos annos 751. e ſobio ao Throno Pepino, filho de Carlos Martel, avô de Carlos Magno, coroado Emperador do Occidente a 25. de Dezembro do anno 800. e delle, ou de ſeu avô Carlos Martel, ſe chamou eſta ſegunda linha Carolina, que reynou duzentos e trinta e ſeis annos, até Luiz V. que naõ deixando filhos, no anno de 986. entrou na poſſe da Coroa Franceza Hugo Capeto, Conde de Pariz, que deu nome à terceira Familia, chamada Capetina, hoje reynante naquella grande Monarchia, e de quem ſe deriva a dos

Digitized by Google

dos noſſos Reys, e preſentemente a dos de Caſtella.

Sobre a origem delRey Hugo Capeto ſe tem eſcrito muito largamente, porém com grande variedade. A primeira opiniaõ o faz deſcendente dos antigos Reys de Saxonia, dizendo, que Witikindo, o Grande, Rey de Saxonia, e Duque de Angria, tivera por filho Witikindo o moço, pay de Witikindo, o Fugitivo de Saxonia, que fora pay de Roberto I. que caſando com huma filha de Hugo o Grande, Duque de Borgonha, e neta de Carlos Magno, naſcera daquelle matrimonio Roberto o Forte, Duque, e Marquez de Pariz, avô delRey Hugo Capeto. Eſta opiniaõ, com pouca differença na ſubſtancia, foy ſeguida de Authores de grande nome, Francezes, Alemaens, e Italianos.

A ſegunda opiniaõ he, que Roberto o Forte tinha o ſangue dos Merovingianos, dizendo, que deſcendia por linha direita de Theodomiro, irmaõ delRey Marcomiro, pay de Faramundo, de quem deſcendia Ansberto, avô de Santo Arnoldo.

A terceira opiniaõ he, que a linha Capetina tem a meſma origem, que a Carolina, o que foy ſeguido com grande calor por muitos, ſe bem com baſtante diverſidade nos graos, e linhas. Sobre eſtas opiniões tem eſcrito com grande erudiçaõ diverſos Authores; e deixandõ os antigos, remettemos os curioſos aos doutos irmãos Scevola, e Luiz de Santa Martha, na ſua ſingular obra da *Hiſtoria Genealo-*

Digitized by Google

Genealogica da Caſa Real, impreſſa em Pariz no anno de 1628. Bouchet na ſua erudîta obra, *Verdadeira origem da Caſa Real de França*, impreſſa no anno 1646. a Marco Antonio Dominicy, no livro intitulado *Ansberti Familia Rediviva*, impreſſa no anno de 1648. O Padre Labbe *Tableaux Genealogiques* do anno 1654. ao Duque de Eſpernon, *Hiſtoria da verdadeira origem da terceira linha dos Reys de França*, impreſſo no anno de 1680. e ao Padre Adriaõ Jordaõ, *Critica da origem da Auguſta Caſa de França*, impreſſo no anno de 1683. e ſuppoſto, que Bouchet ſeguio diverſa fórma, a que ſe lhe oppoz o Duque de Eſpernon, e a eſte o Padre Jordaõ, naõ deixarey de referir, ainda que em duvida, eſta antiga ſerie na fórma, em que a achamos eſcrita, notando o em que differiraõ eſtes Authores até Roberto o Forte, em que todos univerſalmente concordaõ.

1 FRANCO, viveo no terceiro ſeculo, depois do Naſcimento de Chriſto, no tempo que imperavaõ Valeriano, e Galieno, e dizem ſer o primeiro Rey dos Francezes, e que delle tomara a ſua gente o nome.

2 GENEBALDO, ou GENEBAUD, reynou pelos tempos dos Emperadores Maximino, e Conſtantino.

3 MALLOBALDO, ou MALLOBAUD, em tempo de Conſtancio, Valentiniano, e Graciano.

4 PRIAMO, no de Theodoſio o Grande.

5 MARCOMIRO, no meſmo tempo. Adon, Biſpo

po de Vienna, Boricon, e o Author Anonymo, na vida de Carlos Magno, daõ por filho de Marcomiro a Faramundo; porém as obras deſtes Authores paſſaõ por inventadas.

6 FARAMUNDO, de cuja exiſtencia duvidaõ alguns modernos, principalmente o Duque de Eſpernon. O Padre Jordaõ com muitas razões defende a opiniaõ contraria, valendoſe do Chronicon de S. Proſpero, do anno de 375. até o de 455. em que ſeu Author vivia.

7 CLODION, em tempo de Valentiniano III. que o Padre Jordaõ affirma ſer filho de Faramundo, e naõ de Theodomiro, que outros fazem irmaõ de Marcomiro, pay de Faramundo.

8 SIGERIMO, conforme o Padre Jordaõ, filho de Clodion, e teve por mulher a N..... filha de Tonante Ferreolo, Senador Romano, Prefeito, e Pretor das Gallias, e genro do Emperador Avito.

9 FERREOLO, Senador, filho de Sigerimo: Bouchet o faz filho de Tonante Ferreolo, Senador, e Prefeito do Pretorio das Gallias, no anno 450. e de ſua mulher N..... filho do Emperador Avito, neto de Ferreolo I. Prefeito do Pretorio das Gallias, e de Papinella ſua mulher, filha do Conſul Afrano Syagrio, o que tambem ſegue o Padre Labbe. Caſou, conforme eſtes Authores, com Induſtria, filha de Clodoveo I. Rey de França, aquelle ditoſo Principe, que fez glorioſo o ſeu nome na introducçaõ do Chriſtianiſmo naquelle Reyno,

em hum tempo taõ calamitoſo, em que todos os Reys da terra viviaõ ſubmergidos nas trevas do Paganiſmo, ou da Hereſia. Succedeo eſta maravilhoſa converſaõ em o quinto ſeculo, no anno de 495. ou 496. naõ ſem viſiveis prodigios, porque a Divina Providencia diſpoz eſte Principe, que era acerrimo defenſor da Religiaõ de ſeus pays, e de ſeus predeceſſores, pelas ſabias perſuaſoens da Rainha Clotilde ſua eſpoſa, ſendo inſtruido por S. Remigio, Biſpo de Rems, que o bautizou, moſtrando o Ceo approvar a ſua reſoluçaõ com maravilhas, porque à ceremonia do Bautiſmo enviou por Miniſtro hum Anjo, com huma ambula chea do Santo Oleo, que ſe lhe poz naquella occaſiaõ, a qual os Francezes dizem ſer a meſma, que ainda exiſte, e com que ſaõ Sagrados os Reys de França. O que he certo, que deſde entaõ ſucceſſivamente naõ tem havido Rey neſta Monarchia, que naõ haja ſeguido a Fé, e Religiaõ Catholica Romana; merecendo ElRey Clodoveo para ſi, e ſeus ſucceſſores o glorioſo titulo de *Chriſtianiſſimos*, por ſer o primeiro Rey Chriſtaõ, e Catholico. Teve Ferreolo deſte matrimonio eſtes filhos.

1º ANSBERTO, em que ſe continúa a poſteridade.

Bollando ad 1. Feb. fol. 210. Schonleben Ann. Sanct. Habſpurgo Auſtriacus ad 3. Septem. imp. no anno 1696. em Saliſburgo.

1º DOTARIO, Biſpo.

1º S. FIRMINO, Biſpo de Uzes, a 3. de Fevereiro, na Gallia Narbonenſe.

1º AYGULFO, Biſpo de Metz.

GAMARDO,

Digitized by Google

10 GAMARDO, chamado Babon, avô de S. Gorcico, Duque de Aquitania, e de Santa Geolaina; o primeiro foy pay de S. Precie, primeiro Abbade de Epinal, e de Santa Victorina Virgem.

10 RAINFROY, chamado Peonius, ou Peon, pay de Patricio Mumonol.

10 GODINA, e MARIA, ✠ meninas.

10 ANSBERTO, Senador, Duque de Auſtraſia, naſceo pelo anno 507. alguns daõ a ſeu pay dous matrimonios, e o fazem filho do ſegundo, de huma Senhora Romana, da Familia Deuteria, ou Etheria. Caſou com Blitilde, filha de Clotario I. Rey de França, conſórme Monſieur Bouchet, e o Padre Labbe. Porém Luiz Chanterau Le Febure, no ſeu livro, que imprimio em Pariz no anno de 1642. com o titulo de *Conſideraçoens Hiſtoricas ſobre a Genealogia da Caſa de Lorena*, nega eſte caſamento, moſtrando naõ poder ſer filha de Clotario I. nem do II. nem que Ansberto foſſe Senador Romano, nem tiveſſe outras dignidades, para o que ſe vale de Authores Coetaneos, como nelle ſe póde ver. Os filhos, que lhe daõ os Authores apontados, ſaõ eſtes.

Bouchet fol. 46.
Ansbert, Famil. Red. cap. 9. fol. 104.
Labbe fol. 64.
Chifflec. fol. 430.
Chanterau, *Conſideraç. Hiſt. da Caſa de Lorena*, fol. 82.

11 ARNOLDO, com quem ſe continúa.

11 S. FERRIOL, Biſpo de Uzes ✠ no anno de 581. ou 584. coroado de martyrio, como referem alguns Authores.

Annus Sanctus Auſtr. ad 4. Januar.

11 MEDERIC, ou Deotoro, Biſpo de Arſad, ou Arſide.

Bolland. ad 15. Januar.

11 SANTA TARCIDIA, Virgem, fermoſiſſima no corpo, e mais nas virtudes, de que faz menção o Martyrologio Gallico, e outros a 15. de Fevereiro.

Annus Sanct. Auſtriac. in eodem die.

11 ARNOLDO, Duque de Auſtraſia, filho mais velho, e confórme alguns Authores, por morte de ſua mulher, deixando o Mundo, buſcou vida mais perfeita, e foy Biſpo de Metz, ✠ a 7. de Outubro de 606. neſte dia faz menção delle o Anno Santo Auſtriaco.

Ansbert. Famil. Red. cap. 14.

Caſou com Oda, illuſtre por naſcimento, de naçaõ Sueva, morreo no anno 571. e tiveraõ unico herdeiro das ſuas virtudes, e bens a

12 SANTO ARNULFO, chamado vulgarmente Santo Arnoldo, Duque de Auſtraſia, e depois de viuvo, Biſpo de Metz. He commua opiniaõ, que era do ſangue Real de França, e que por elle ſe unio a linha Carolina, e Capetina, como eſcrevem Bouchet, e o Duque de Eſpernon; porém eſte em Santo Arnoldo dá principio à linha Capetina, moſtrando, que ſendo celebre nas Hiſtorias antigas o ſeu glorioſo naſcimento, nenhuma lhe aſſina pays, e aſſim tem por ſem fundamento a deducçaõ de Anſberto, que trata como fabula, contradizendo a Bouchet, apoyado da Critica de Le Febure, e de Adriano Valeſio no terceiro volume dos Annaes de França; e aſſim, ſegundo o Duque de Eſpernon, morreo depois do anno 629. porque a authoridade de que ſe vale Bouchet da Chronica da Igreja de Metz, que a poem no anno 641. diz, que he obra moderna,

Ansberti Famil. Red. cap. 15.
Eſpernon *Verd. Orig. dos Reys de França*, fol. 1.
Bouchet *Verd. Orig. da Caſa Real de França*, fol. 56.
Teixeira *Genealog. de Henrique IV. de França*, fol. 70.

Digitized by Google

moderna, chea de contradicçõẽs, e anachroniſmos: celebraſe a ſua feſta a 18. de Julho. Annus Sanct. Auſtriac. ad 18. Jul.

Caſou no anno 595. ou no ſeguinte com Boda, de cujos pays naõ ha noticia nas Hiſtorias de França, e tiveraõ por filhos

13 S. CLODULFO, naſceo no anno de ſeiſcentos, e foy Biſpo de Metz, ſucceſſor de S. Godon, ſegundo o Duque de Eſpernon contra Bouchet: cheyo de obras ſanctas, acabou pelos annos de 686. no dia 8. de Junho. Annus Sanct. Auſtriac. ad 8. Junii.

13 ANCHISES, com quem ſe continúa.

13 VALACHIAS (Bouchet, fol. 62. e o Padre Labbe o fazem ſeu filho, e o Duque de Eſpernon o nega) foy venturoſo pay de S. Vandrillo, Abbade de Fontenellès na Normandia, e de Berta, mulher de Sigifredo, Conde de Verdum, mãy de Santa Goda.

13 ANCHISES, ou ANGISSE, foy Duque de Auſtraſia, e Principe de França, foy aſſaſſinado pelo atrevido Gundion no anno 687. que elle tinha elevado aos mayores poſtos da milicia.

Caſou com Santa Bega (irmãa de Santa Getrudes, Abbadeſſa) filha de Pepino, Duque de Auſtraſia, e Meſtre do Palacio, hum dos mais poderoſos, e ricos Principes do ſeu tempo, de quem naſceo

14 PEPINO, chamado o Groſſo, Duque de Champanha, e de Borgonha, Meſtre do Palacio ✝ a 16. de Dezembro de 714.

Caſou com a Princeza Pletrude, filha do Duque Hugo-

Hugoberto, como diz Eſpernon, fol. 14. e tiverão os filhos ſeguintes.

15 DOGON, Duque de Champanha, e de Borgonha, morreo a 10. de Abril, indo ver ſeu pay a Supille.

15 GRIMOALDO, Meſtre do Palacio no reynado de Childeberto II. foy aſſaſſinado no anno 714. ſeu filho baſtardo Theobaldo foy algum tempo depois delle Meſtre do Palacio.

15 CHILDEBRANDO, com quem ſe continúa, irmaõ de Carlos Martel, como diz Bouchet, e dá por ſegunda mulher de Pepino a Alpheide, o que ſeguio o Doutor Duarte Ribeiro de Macedo, com o Padre Labbe, a qual faz mãy de Carlos Martel; porém o Duque de Eſpernon o impugna com fortes razões, moſtrando, que Alpheide fora concubina, e ſó mãy de Carlos Martel, Chefe da ſegunda linha da Raça dos Reys de França, e que a Princeza Pletrude naõ fora repudiada, o que authoriza com o Continuador de Fredegario, ſeu contemporaneo.

15 CHILDEBRANDO, Conde de Autum, e Duque de Borgonha, filho de Pepino, e da Princeza Pletrude, morreo pelos annos 754.

Caſou com N..... de quem ſe ignora o nome, e os pays; porém Blondel lhe chama Imma, filha de Nebi. E della teve

16 NEBELONGO, com quem ſe continúa.

16 HILDEGARDA, primeira mulher de Carlos Magno, ſegundo Blondel.

THEO-

Digitized by Google

16 THEODORICO, Conde de Autum, Duque de Borgonha, que fez o ramo de Aquitania.

16 NEBELONGO, Conde de Autum: Bouchet, Labbe, e Jordaõ, dizem de Matrie. Sobre a exiſtencia deſte Condado ſe tem aſſaz diſputado. O Duque de Eſpernon o nega, e ſobre a deſcendencia deſte Principe differe muito, porque lhe dá dous filhos, a ſaber, Childebrando II. e Theodoberto, Conde de Marcon, o qual teve hum filho chamado Roberto. Childebrando II. Conde de Autum, de Maſcon, de Chalons, e de Morivincia. Caſou com Donanc, de quem naſceo Ecardo, Conde de Autum, de Maſcon, &c. o qual caſou com Albegonde, de quem teve Nebelongo II. Conde de Autum, de Auxerre, e de Vexin, e que foy pay de Roberto o Forte.

17 THEODOBERTO, Conde de Matrie, o nome de ſua mulher ſe ignora. Blondel, e Bouchet lhe daõ por terceiro filho a Roberto I. do nome, Conde de Matrie, que caſando com Aganc, tiveraõ, Roberto o Forte, e Adelelme, que foy Conde de Laon. O Duque de Eſpernon, e o Padre Jordaõ negaõ o documento, que allega Bouchet do Archivo Turonenſe, e a eſte Principe daõ por pay de

18 ROBERTO o Forte, em quem nós principiaremos.

1 ROBERTO I. a quem chamaraõ o Forte, e outros o Valente, e o Grande. Foy Duque, e Marquez

Marquez de França, Conde de Anjou, de Orleans, e Blois, Abbade de S. Martinho, e pelas ſuas emprezas militares, celebrado com grandes elogios nos Annaes, e Hiſtorias antigas, e modernas de França. Nelle daõ principio à linha de Hugo Capeto os mais exactos Authores Francezes, livrandoſe aſſim da variedade de opiniões, que tem havido ſobre a ſua origem, como temos viſto brevemente. Aſſentaõ porém todos, ſer eſte Principe ſem controverſia do ſangue Real de França, e por iſſo ſeu neto Hugo Capeto, eſcolhido, e preferido para a ſucceſſaõ da Coroa do Reyno de França. Deſta ſorte acreditando eſte meu trabalho com a opiniaõ, que ninguem duvîda, darey principio em Roberto o Forte, de quem, deduzindo a ſerie dos noſſos Reys, conta pela ſucceſſiva varonia, no largo eſpaço de quaſi nove centos annos, ElRey noſſo Senhor D. Joaõ o V. que Deos guarde, por hum grande numero de Reys, e Soberanos, vinte e cinco glorioſiſſimos avôs, como ſe verá no diſcurſo deſta obra. Foy Roberto morto pelos Normandos em Anjou, ou Maine, no anno 866. ou 867.

Buſſieres, *Hiſt. de França*, tom. 1. liv. 6. fol. 259.
O Padre Daniel, *Hiſt. de França*, tom. 2.
O P. Anſelmo, *Hiſtor. Geneal. da Caſa Real de Franç.* tom. 1. cap. 3. §. 1.
Imhoff. *Excellentium in Galliis Familiarum*, Claſſis 1. Tab. 1.
Buſſieres, *Intr. à Hiſt. das Caſas Sober.* tom. 1. fol. 1.
Atlas Hiſt. tom. 1. Tab. 1. num. G.
Labbe, fol. 82.

Caſou com Adelaide, viuva de Conrado, Conde de Auxerre, que outros fazem de Pariz, e Duque de Borgonha, irmãa de Emengarde, mulher do Emperador Lothario, e filha de Hugo, Conde de Alſacia, conforme o Duque de Eſpernon. O Padre Labbe, e Bouchet a fazem filha do Emperador Luiz o Pio. Naſceraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

Labbe, *Tableaux Genealogiques.*
Bouchet, fol. 177.
David Blondel, tom. 1. impreſ. em Amſterdaõ, anno 1654. *in Childebrandino ramo.*

EUDO,

Digitized by Google

2 Eudo, Conde de Pariz, e Rey de França, que morreo a 3. de Janeiro do anno de 998. tendo reynado dez annos, e de ſua mulher Theodora, deixou a Arnoldo, que com o titulo de Rey de Aquitania morreo moço.

2 Roberto II. Rey de França, com quem ſe continúa.

2 Richalda, mulher de Ricardo, Conde de Troyes, conſórme o Padre Anſelmo, e o Padre Labbe.

2 Hieldebranda caſou com Herberto II. Conde de Vermandois, irmaõ de Beatriz, mulher delRey Roberto, como affirma Bouchet.

2 Roberto II. do nome, Duque, e Marquez de França, de Borgonha, de Aquitania, Conde de Autum, de Sens, de Anjou, de Orleans, de Poictiers, de Pariz, Abbade de S. Martinho de Tours, eleito, e coroado Rey de França a 29. de Julho de 922. e morto na batalha de Soiſſons a 15. de Junho do anno 923. contra Carlos o Simplez. Caſou com Beatriz, de cuja Familia ſe eſcreve com variedade. Os irmãos Santas Marthas dizem, que pelos ſeus meſmos titulos ſe conta ſer Senhora da Cidade de Caſtilhon. O Padre Labbe, Bouchet, e o Padre Anſelmo a fazem filha de Herberto I. Conde de Vermandois; e tiveraõ

Santas Marth. *Hiſtor. Genealog. de França*, tom. 1. liv. 5. cap. 9. fol. 275.
O P. Labbe, *Tableaux Genealog.* fol. 83.
P. Anſelmo, *Hiſtoria Genealog. de França*, tom. 1. cap. 3. §. 2.
Eſpernon, fol. 99. e 101.

3 Hugo o Grande, com quem ſe continúa.

3 Emma, mulher de Raoul, Duque de Borgonha, que foy Sagrado Rey de França a 13. de

Julho do anno 923. e morreo a 15. de Janeiro de 930. e ſua mulher em 935. Bouchet dá eſta filha a Roberto; e os irmãos Santas Marthas a fazem neta.

3 Hugo, chamado o Grande, e o Branco, Duque de França, de Borgonha, e de Guiene, Marquez de Orleans, Conde de Pariz, de Autum, de Sens, e Poictiers, Abbade Commendatario de S. Martinho de Tours, e de S. Diniz, &c. morreo em Dourdan a 19. de Junho do anno 956. outros dizem no 1. de Julho.

Caſou tres vezes, a primeira com Judith, filha natural de Carlos o Simplez, e de Rothilde, Abbadeſſa de Chelles. Outros a fazem irmãa de Luiz o Begue, ou Gago, e filha de Rothilde, irmãa do pay de Carlos Simplez. Tambem a eſta Princeza Rothilde lhe dão por pay ao Emperador Carlos o Calvo; e entre eſta variedade todos aſſentaõ ſer mãy da mulher de Hugo, ainda que alguns lhe ignoraõ o nome.

Caſou ſegunda vez com Ethilde, ou Iſabel, filha de Eduardo o Velho, Rey de Inglaterra, e irmãa de Adelſtan, Rey daquella Coroa, e irmãa de Edite, mulher do Emperador Othon I. irmãa de Ogive, mulher de Carlos o Simplez; e deſtes dous matrimonios naõ teve Hugo ſucceſſaõ.

Caſou terceira vez no anno 938. com Haduvide, ou Haduvige, ou Avoye de Saxonia, neta do Emperador Luiz III. deſcendente do ſangue de Carlos Magno,

Eſpernon, fol. 34.
Anſelmo, tom. 1. cap. 3. §. 3.
Os irmãos Santas Marthas, tom. 1. liv. 5 cap. 10. fol. 279.

P. Daniel, *Hiſtor. de França*, tom. 2. fol. 316.
Labbe, fol. 84.
Fr. Joſeph Teixeira, *Genealog. de Henrique IV.* fol. 45. a faz filha do Emperador Henrique, o Paſſarinheiro.
Bouchet, fol. 127. e 230.
Auberto Mireo, *Dipl. Hiſtor.* tom. 1. *in Donat. Belgicis*, cap. 13. fol. 343. Bruxellis 1723.
O P. Anſelmo, *Hiſt. Genealog. de França*, tom. 1. cap. 3. §. 3.

Digitized by Google

Magno; porém alguns naõ daõ filhas a eſte Emperador; e tiveraõ os filhos ſeguintes.

4 Hugo Capeto, com quem ſe continúa eſta glorioſiſſima poſteridade.

4 Othon, Duque, e Marquez de Borgonha. Caſou com Leudegarde, filha de Gilberto, Duque de Borgonha, Conde de Autum, e de Ermengarde de Borgonha ſua mulher: morreo moço a 22. de Fevereiro, ſem deixar geraçaõ.

4 Eudo, chamado Henrique, em memoria de ſeu avô Henrique de Saxonia, foy Duque de Borgonha, por morte de ſeu irmaõ. OP. Anſelmo, tom. 1 cap. 3. §. 3. Eſpernon, fol. 35. Bouchet, fol. 231.

Caſou com Gerberga, irmãa de Hugo, Biſpo de Auxerre, e Conde de Chalons. A eſta Princeza faz Bouchet viuva de Alberto, Marquez de Yurcé, e morreo a 15. de Outubro do anno 1001. ſem deixar filhos legitimos. Tambem eſte Author faz diſtincto eſte Eudo de Henrique, que aqui fazemos hum ſó Principe: os irmãos Santas Marthas, e Imhoff o fazem tambem diverſo.

4 Brites, caſou com N. . . . . Conde de Rhinsfeld, e depois no anno de 954. em ſegundas vodas com Federico I. Conde de Bar, e depois Duque de Moſela na Alta Lorena, de quem naſceo Theodorico, Duque de Lorena, e Alberon, Biſpo de Metz.

4 Emma caſou no anno de 961. com Ricardo I. do nome, Duque de Normandia, de quem foy primeira mulher, e morreo ſem deixar ſucceſſaõ.

Digitized by Google

4 Hugo Capeto, Rey de França, chamado o Grande, e Defenſor da Igreja, ſendo Duque de França, e de Borgonha, e Marquez de Orleans, Conde de Pariz, Abbade de S. Martinho de Tours, &c. Foy eleito depois da morte de Luiz V. por geral conſentimento dos Principes, e Grandes do Reyno, convocados em Noyon, no fim de Mayo do anno 987. ſegundo o coſtume, ou Ley do meſmo Reyno, de eleger o Principe da meſma Familia Real, quando ſe quebrava por falta de deſcendencia a linha reynante. Por eſta cauſa parece, que eſtava o direito de ſucceder na Coroa de França, depois da morte delRey Luiz ſem filhos, em ſeu tio paterno Carlos, Duque de Barbant, ou da Baixa Lorena, contra quem o odio dos Francezes ſe concitou, por haver tomado o partido do Emperador Othon II. contra França, e ElRey Lotharío ſeu irmaõ ſe ter feito ſeu Vaſſallo, naõ ſómente do Ducado da Baixa Lorena, que Othon lhe tinha dado, mas tambem do que poſſuîa em Flandes, Barbant, e Paizes circunviſinhos, que lhe pertenceraõ por ſua mãy, e por ſua primeira mulher Bona. Porém Hugo foy Coroado, e Sagrado Rey de França a 3. de Julho do dito anno, e depois de hum glorioſo Reynado, que fez mais felice na ſua poſteridade, em que ſe perpetua o ſangue da linha Capetina, morreo a 24. de Outubro do anno 997. tendo de idade cincoenta e ſete annos, e reynado dez, e tres mezes, e vinte e cinco

O P. Daniel, *Hiſt. de França*, tom. 2. na V. de Hugo Capeto, fol. 336.
Os irmãos Santas Marthas, tom. 1. lib. 6. cap. 1. fol. 291.
Eſpernon, fol. 37. e 162.
O P. Anſelmo, cap. 3. §. 4.
Bouchet, fol. 233.
Labbe, fol. 22.
Chanterau, *Conſiderações Hiſtoricas da Genealog. da Caſa de Lorena*, fol. 140.
Lamiers, *Annales de la Monarchie Françoiſe*, tit. 1. fol. 101.

Digitized by Google

cinco dias, e jaz na Abbadia de S. Diniz de França.

Caſou com Alix, ou Adelaida, de cuja Caſa, e Familia os antigos naõ fizeraõ mençaõ. Fr. Joſeph Teixeira, na explicaçaõ da *Genealogia delRey Henrique IV. de França*, traduzida em Francez, e impreſſa em Pariz no anno de 1595. diz ſer filha de Eudo, Conde de Blois, Champagne, Brie, Tours, e Chartres, e de ſua mulher Bertha, filha de Conrado, Rey de Borgonha, e de Mathilde, filha de Lothario, filho de Luiz de Ultramar, e que Bertha era irmãa mais velha de Rodolfo, ultimo Rey de Borgonha. E Eudo, filho de Theobaldo o Velho, Conde de Blois, e Chartres, e de huma filha do Duque de Franconia, e neto de Gerſon, a quem no anno de 920. quando Carlos o Simplez, Rey de França, fez a paz com os Normandos, lhe deu o titulo de Conde de Blois. Os irmãos Santas Marthas dizem, que ſe em tanta variedade de opiniões ſe póde admittir conjectura, lhes parece ſer filha de Lothario IV. Rey de Italia, e irmãa de Emma, mulher de Lothario, Rey de França, deſcendentes de Carlos Magno. Bouchet, o Padre Anſelmo, Labbe, e outros modernos a fazem filha de Guilherme II. Duque de Guiene, e Conde de Poictiérs, e de Adelaide de Normandia; e Imhoff diz, que de Guilherme, Duque de Aquitania, que he o meſmo que Guiene. Foraõ ſeus filhos

Teixeira, *Genealog. de Henrique IV. de França*, fol. 53. nos Condes de Champ. e Brie.

5 ROBERTO, com quem ſe continúa, Rey de França.

ADU-

5 ADUVIGE, ou AVOISA, caſou com Raynel V. Conde de Mons, e de Haynaut. O Padre Anſelmo lhe dá ſegundo matrimonio com Hugo III. Conde Dasbourg, e do primeiro matrimonio teve poſteridade.

O P. Anſelmo, tom. 1. cap. 3. §. 4.

5 GISLE, ou GISELE, Senhora de Abbeville. Caſou com Hugo I. do nome, Senhor de Abbeville, e Avoüe de S. Riquier, com deſcendencia.

5 ALIX, mulher de Reynaldo, Conde de Nerves.

5 GAUZLINO, baſtardo, Abbade de Fleury, e Arcebiſpo de Bourges, e morreo a 19. de Novembro de 1030.

5 ROBERTO II. Rey de França, chamado o Devoto, ſuccedeo na Coroa depois da morte de ſeu pay, no anno 997. ſendo Sagrado em ſua vida em Orleans, no 1. de Janeiro de 988. quando Hugo Capeto quiz ſegurar a Coroa de França na ſua deſcendencia. Em ſeu tempo vagando o Ducado de Borgonha, por morte de ſeu tio Henrique, no anno de 1000. por naõ deixar herdeiro *legitimo*, tomou poſſe delle, como feudo da Coroa, e por parente mais chegado do ultimo poſſuidor. Depois de huma guerra ſe fez Senhor de Borgonha, e dando a inveſtidura daquelle Eſtado a ſeu filho ſegundo Henrique, que depois cedeo em ſeu irmaõ Roberto II. tendo logrado hum governo taõ feliz, que fez ditoſa a ſua memoria, pela devoçaõ para com Deos, pela piedade com as Igrejas, e pela caridade

O P. Daniel, *Hiſt. de França*, V. de Hugo, fol. 323.
E na de Roberto, fol. 343. e 333.
Buſſieres, *Hiſtoria de França*, tom. 1. liv. 7. fol. 312. e 316.
Os irmãos Santas Marthas, tom. 1. liv. 6. cap. 2. fol. 301.
O P. Anſelmo, tom. 1. cap. 3. §. 5.

Digitized by Google

caridade com os pobres, faleceo em Melun a 20. de Julho do anno 1032. tendo de idade ſeſſenta annos, e de governo trinta e tres, nove mezes, e quatro dias.

Caſou duas vezes, a primeira com a Rainha Berta, no anno 995. viuva de Eudo I. do nome, Conde de Champanha, de Chartres, de Tours, e de Blois, e filha de Conrado, Rey de Borgonha Transjurana, e de Violante, irmãa de Lothario, Rey de França, de quem foy ſeparada, como parente, pelo Papa Gregorio V. ſem ſucceſſaõ.

Caſou ſegunda vez no anno 997. com a Rainha Conſtança, chamada a Branca de Anjou, morreo em o Caſtello de Melun, em Julho do anno 1032. e foy enterrada em S. Diniz, junto delRey ſeu marido: era filha de Guilherme I. Conde de Provença, e de Arles, e de Adelaide de Anjou, chamada tambem a Branca; e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

6 Hugo, coroado Rey de França, vivendo ſeu pay, no anno de 1017. morreo ſem caſar, a 17. de Setembro de 1026. de idade de vinte e oito annos.

6 Henrique I. do nome, Rey de França, coroado a 23. de Mayo de 1027. morreo em Vitry, a 4. de Agoſto de 1060. tendo de idade cincoenta e cinco, e de reynado vinte e nove annos, e quinze dias, jaz em S. Diniz; e delle ſe continúa a linha Real de França até Luiz XV. que hoje reyna, e até ElRey Filippe V. de Caſtella.

Roberto,

Digitized by Google

6 ROBERTO, Duque de Borgonha, em que ſe continúa a linha dos noſſos Reys.

6 EUDO, que morreo ſem eſtado, nem deixar poſteridade.

Hiſtor. Genealog. de França, tom. 1. cap. 3. §. 5.

6 HADUVADE, ou ADELAIDE de França, Condeſſa de Auxerre.

Caſou no anno de 1015. com Reynaldo I. Conde de Nervers, conſórme o Padre Anſelmo; porque os irmãos Santas Marthas lhe ignoraraõ o nome, e eſtado.

6 ALIZA, ou ADELE, caſou primeira vez no anno 1026. com Ricardo II. Duque de Normandia, de quem ficando viuva, caſou ſegunda vez, em 1027. com Balduino V. Conde de Flandres.

Os irmãos Santas Marthas, tom. 2. liv. 24. cap. 1.
O P. Daniel, *Hiſtor. de França*, tom. 2. fol. 343.
Buſſieres, *Introd. Hiſt.* tom. 1. fol. 179.
Blondel.

6 ROBERTO de França, I. do nome, Duque de Borgonha, a quem ElRey ſeu pay deu eſte Eſtado, e ſe conſervou em ſoberania ſeparado por mais de trezentos annos, até que por morte de Filippe, ultimo Duque de Borgonha, no anno 1361. ſe unio à Coroa, pelo direito de reverſaõ, como querem huns, e outros por ſer mais chegado deſta Caſa ElRey de França Joaõ, filho da Rainha Joanna, mulher de Filippe de Valois, Rey de França, que era filho de Roberto II. Duque de Borgonha, o qual Rey Joaõ deu o Ducado a Filippe, filho quarto, e em noſſo tempo lhe deu o titulo ElRey Luiz XIV. o Grande a ſeu neto Luiz, filho primogenito de Luiz Delphim, de quem foy filho Luiz XV. Rey de França, como ſe verá em

em ſeu lugar. Era o Duque Roberto taõ amado de ſua mãy a Rainha Conſtança, que pertendeo darlhe a Coroa de França; mas de taõ má condiçaõ, e taõ violento, que por ſuas proprias mãos matou a ſeu ſogro: morreo de hum accidente no anno 1075.

Caſou com Alix de Semur, que morreo a 29. de Abril de 1109. irmãa de S. Hugo, Abbade de Cluny, filha de Dalmas I. do nome, Senhor de Semur, e de ſua mulher Aremburge de Vergy; porém os irmãos Santas Marthas lhe chamaõ Ermengarde de Semur, e a Alix, ou Helic fazem primeira mulher, a quem ignoraõ a Familia. Deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

O P. Anſelmo, *Hiſtor. Geneal. de Franç.* tom. 1. cap. 19. §. 6.

Os irmãos Santas Marthas, *Hiſt. Genealog. de França*, tom. 2. liv. 24. cap. 1.

7 Hugo de Borgonha, que fez queimar a Cidade de S. Briçon no anno 1057. e morreo no meſmo anno, ſem caſar, nem deixar ſucceſſaõ.

7 Henhique de Borgonha, com quem ſe continúa.

7 Roberto de Borgonha, caſou com N..... filha de Rogerio, Conde de Sicilia, e de Adelaide ſua mulher, e foy morto com veneno por ſua ſogra, pouco depois de caſado, e a filha viuva caſou com Balduino, Rey de Jeruſalem.

7 Simaõ de Borgonha.

7 Conſtança de Borgonha, caſou a primeira vez com Hugo, II. do nome, Conde de Chalon; e ſegunda vez com Affonſo VI. Rey de Caſtella, no anno 1074.

7 HENRIQUE de Borgonha, que aſſiſtio em Rheims à Coroaçaõ de Filippe I. Rey de França, conſórme a conjectura de Ducheſne, morreo em vida de ſeu pay, no anno 1066.

Imhoff, *Hiſt. Geneal. da Caſa Real de França*, Tab. 1. Buſſieres, tom. 1. fol. 170.

Caſou com Sybilla, filha de Reynaldo I. do nome, Conde de Borgonha, e de Adelaide de Normandia, e foraõ ſeus filhos os ſeguintes.

8 HUGO I. do nome, Duque de Borgonha, que ſuccedeo a ſeu avô Roberto.

Caſou com Violante de Nevers, filha de Guilherme I. Conde de Nevers, e tendo feito huma jornada a Heſpanha, aonde ſe aſſinalou na guerra dos Mouros, antes de caſar, depois ficando viuvo ſem ſucceſſaõ, profeſſou no Moſteiro de Suny, onde morreo, e jaz enterrado.

8 EUDO I. do nome, Duque de Borgonha, chamado o Borrel, morreo a 23. de Março de 1103. tendo caſado com Mathilde, filha de Guilherme II. Conde de Borgonha, em cuja poſteridade ſe continuou a Soberania de Borgonha.

8 ROBERTO de Borgonha, Biſpo de *Langres*, morreo no anno 1113. e tendo renunciado o Biſpado, paſſou à vida Monaſtica em Molerme, Moſteiro da Ordem de S. Bento, na ſua meſma Dioceſi, e foy enterrado no Capitulo do dito Moſteiro.

8 HENRIQUE de Borgonha, que he o aſſumpto deſta obra, e a origem dos noſſos Reys, como ſe verá logo no Cap. 1.

REY-

Digitized by Google

8 Reynaldo de Borgonha, Abbade de S. Pedro de Flavigny.

8 Aldearda de Borgonha, terceira mulher de Guido Godefroy, que tomou o nome de Guilherme, VIII. Duque de Guiene, e Conde de Poitou. Os irmãos Santas Marthas, e Imhoff a fazem irmãa, e naõ filha; e o Padre Anſelmo filha, e lhe dá mais as ſeguintes.

8 Beatriz de Borgonha, mulher de Guido I. Senhor de Vignory.

8 Helisa de Borgonha, de que ſe naõ ſabe eſtado.

Digitized by Google

Digitized by Google

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

LIVRO I.

CONTÉM

O Conde D. Henrique.

Os Reys D. Affonſo Henriques.

D. Sancho I.

D. Affonſo II.

D. Sancho II.

D. Affonſo III.

Digitized by Google

1 O Conde D. Henrique.

2 ElRey D. Affonſo Henriques. | A Infanta D. Urraca. | A Infanta D. Urraca. | A Infanta D. Thereſa. | D. Pedro Affonſo, illegitimo, Meſtre de Aviz.

3 ElRey D. Sancho I. | A Infanta D. Urraca, Rainha de Caſtella. | A Infanta D. Thereſa, Condeſſa de Flandres. | D. Affonſo, illegitimo, Meſtre de S. Joaõ de Rhodes. | D. Thereſa Affonſo, illegitima. E D. Urraca Affonſo tambem illegitim.

4 ElRey D. Affonſo II. | O Infante D. Pedro, Conde de Urgel. | O Infante D. Fernando, Conde de Flandres. | A Beata Thereſa, Rainha de Leaõ. | A Infanta D. Mafalda, Rainha de Caſtella. | A Infanta Beata Sancha. | A Infanta D. Berenguela, Rainha de Dinamarca. | A Infanta D. Branca, Senhora de Guadalaxara. | A Infanta D. Conſtança.

5 ElRey D. Sancho II. | ElRey D. Affonſo III. | O Infante D. Fernando, Senhor de Serpa. | A Infanta D. Leonor, Rainha de Dinamarca.

6 ElRey D. Diniz. *Liv. II.* | A Infanta D. Branca, Abbadeſſa das Huelgas. | A Infante D. Sancha. | A Infanta D. Maria. | O Infante D. Affonſo, Senhor de Portalegre. | D. Affonſo Diniz, illegitimo. *Liv. XIV.* | Martim Affonſo, illegitimo. *Liv. XIV.*

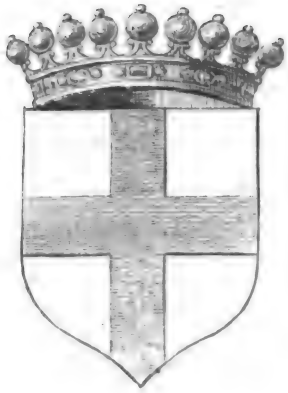
7 D. Affonſo, Senhor de Leiria. | D. Iſabel, mulher de D. Joaõ, Senhor de Biſcaya. | D. Maria, mulher de D. Tello, Senhor de Menezes. 2 D. Fernando, Senhor de Ordunha. | D. Conſtança, mulher de Nuno Gonçalves de Lara. | D. Brites, mulher de D. Pedro Fernandes de Caſtro.

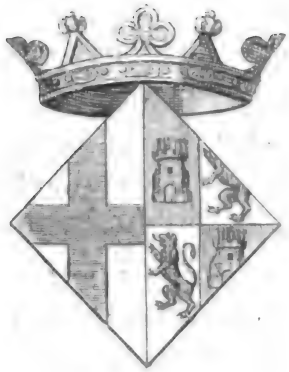
D. Maria de Haro, Soberana de Biſcaya, mulher de Joaõ Nunes de Lara, Senhor de Lara.

1 D. Affonſo, Senhor de Menezes. D. Iſabel, Senhora de Menezes, mulher de D. Joaõ Affonſo de Albuquerque.

2 D. Diogo de Haro, Senhor de Ordunha.

Digitized by Google





HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

CAPITULO I.

Do Conde D. Henrique.

1 INHAÕ paſſado quaſi cinco ſeculos, ſem que em todo eſte largo tempo eſtiveſſe bem entendida a origem do Conde D. Henrique, tronco da Caſa Real dos Monarchas Portuguezes. Ninguem duvidou do alto naſcimento deſte Principe, ainda que foy grande a variedade

riedade dos Eſcritores ſobre a Caſa de que procedia. Porém depois que ſe publicou o Fragmento da Hiſtoria, que eſcreveo o Monge Floriacenſe, que viveo no meſmo tempo do Conde, e ſe imprimio em Francfort no anno 1596. e depois no ſegundo livro dos Coetaneos de França, no anno 1636. foraõ uniformes os noſſos Eſcritores de mayor nome; e Duarte Ribeiro de Macedo, que foy Enviado da noſſa Coroa à Corte de França, fez hum bem fundado Tratado, ainda que breve, mas em eſtylo puro, e elegante, como producçaõ do ſeu admiravel entendimento, e engenho; que vivirá na eſtimaçaõ dos defenſores da pureza da linguagem, ainda que em pequenos volumes. Depois eſcreveraõ o meſmo alguns Francezes, com grande erudiçaõ, a quem ſeguimos.

Naſceo o Conde D. Henrique no anno 1035. filho quarto, como temos dito, de Henrique de Borgonha, e de ſua mulher Sybilla, e neto de Roberto I. do nome, Duque de Borgonha, e biſneto de Roberto o Devoto, Rey de França, terceiro neto de Hugo Capeto, Rey de França, quarto neto de Hugo o Grande, Duque de França, quinto neto de Roberto II. Duque, e Marquez de França, e depois Rey, e ſexto neto de Roberto I. o Forte, Duque, e Marquez de França, em que damos principio, e aſſentamos por tronco das Reaes Caſas de Portugal, França, e Caſtella.

A eſta opiniaõ, taõ aſſentada pelos Eſcritores Portu-

Digitized by Google

Portuguezes, Francezes, e outros Eſtrangeiros de grande nome, e reputaçaõ na Hiſtoria, e na Genealogia, ſe oppoem o douto D. Luiz de Salazar e Caſtro, Commendador de Zurita, do Conſelho delRey Catholico, no Tribunal de Ordens, e Chroniſta môr de Caſtella, verdadeiramente o Principe dos Genealogicos, em cujo obſequio ſeraõ diminutos os mayores elogios, pelos laborioſos eſtudos, que ſeraõ ſempre eſtimados dos eruditos, no ſeu livro *Glorias da Caſa Farneſe*, impreſſo no anno de 1716. ſeguindo ao Deſembargador Duarte Nunes de Leaõ, que deixou trabalhado eſte ponto, que elle adiantou com a ſua grande erudiçaõ Hiſtorica, e Genealogica, em que a noſſo parecer ninguem o excedeo em Heſpanha. Aſſenta pois ſer o Conde D. Henrique, filho de Guido, Conde de Vernuil, e de Brioſne, e de Joanna, filha de Geroldo, Duque de Borgonha, filho de Reynaldo, Conde de Borgonha, e de Alix de Normandia, que tambem foy pay de D. Ramon, Conde de Galliza, marido de D. Urraca, Rainha de Caſtella, e deſta ſorte tronco unico de ambas as Coroas. Eſta opiniaõ refutou já Duarte Ribeiro de Macedo, e primeiro que elle, alguns Authores, que dizem, que o Conde Guido morrera ſem geraçaõ legitima, com o que ſe desfaz toda a duvida; e como naõ entro a diſputar, digo, que naõ he menos glorioſa para o Conde D. Henrique eſta origem, e ainda ſuppoſta a grande eſtimaçaõ, que faço dos eſcritos do douto

Glorias da Caſa Farneſe, fol. 667.
Leaõ, *Chron. do Conde D. Henriq.* fol. 11. e no livr. *De Vera Regum Portugalliæ Genealogia*, fol. 2.
Duarte Ribeiro, *Origem do Conde D. Henrique*, fol. 76.
Paradin *Allianc. Genealog. des Comtes de Bourgogne*, fol. 904.
Mireo, *Dipl. Hiſtor.* tom. 1. fol. 646.
Luis Golut. *Memoires des Bourg. d. la Franche Comté*, liv. V. cap. IV. fol. 294. impreſſo 1592.
Imhoff, *Stema Deſiderian.* Tab. II. *Comites Borgundiæ*, fol. 16.
Godefroy, *Origem dos Reys de Portugal*, fol. 10.
Sueiro, *Ann. de Flan.* tom. 1. liv. 5. fol. 110.
Brandaõ, *Mon. Luſit.* tom. 3. liv. 8. cap. 1. e 2.
Salazar, *Caſa de Lara*, tom. 1. liv. 5. fol. 298.

Salazar, que já no anno de 1696. imprimio eſta opiniaõ na ſua excellente obra da Caſa de Lara, me naõ poſſo accommodar por hora com o que elle ſegue neſta parte nos livros allegados.

Todas as couſas antigas padecem duvidas, porque houve muy pouca curioſidade de ſe eſcrever o que paſſava; e ſendo geral eſte ſentimento nos Eſcritores modernos de todas as nações, na noſſa ainda deve ſer mayor; porque neſta parte foraõ os noſſos Portuguezes mais deſcuidados, parecendolhes, que as acções glorioſas, que os fizeraõ famoſos no Mundo, durariaõ ſempre na memoria dos homens, ſem reparar de que ſó na Hiſtoria ſe faz eterna a duraçaõ.

Naõ temos certeza de quando o Conde D. Henrique entrou a governar Portugal. Brandaõ diz, que no fim do anno de 1095. em outras memorias acho, que no anno de 1094. O douto Padre D. Joſeph Barboſa, Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança, na eſtimavel obra do ſeu Catalogo Chronologico, Hiſtorico, e Critico das Rainhas de Portugal, diz, que no anno de 1093. já eſtava caſado, o que prova com a Eſcritura de S. Tirſo, que produzio Fr. Leaõ de Santo Thomaz; e aſſim naõ ficará com grande duvida, quem no anno de 1092. o acha governando a Cidade do Porto.

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 8. cap. 9.
Benedit. Luſit. part. 1. tract. 1. cap. 5. fol...
Barboſ. *Catal. das Rainhas*, fol. 34.

Foy dado Portugal em dote, com o titulo de Conde (como fizera já ao Conde D. Raymundo com

com o Reyno de Galliza, quando caſou com a Rainha D. Urraca) a D. Henrique, pelo caſamento com a Rainha D. Thereſa ſua mulher, filha legitima delRey D. Affonſo VI. de Caſtella, e de ſua mulher D. Ximena Nunes de Guſmaõ, filha do Conde D. Nuno Rodrigues de Guſmaõ, que vivia no anno de 1040. e de ſua mulher D. Ximena, filha de D. Ordonho, Infante de Leaõ, e de D. Fronilde, filha de D. Payo, neta do Conde D. Rodrigo Nunes, que povoou Guſmaõ, cuja mulher ſe ignora, biſneta de D. Nuno, Infante de Leaõ, e de ſua mulher N..... filha de D. Rodrigo, II. do nome, Conde de Caſtella, terceira neta de D. Ordonho, I. Rey de Leaõ, que morreo a 27. de Mayo de 866. e da Rainha D. Munia.

Salazar, *Glor. da Caſa Farneſe*, fol. 579.

Alguns Authores de boa nota tiveraõ por illegitima eſta Princeza. Duarte Nunes de Leaõ, que ſeguio eſta parte, ſe retractou, moſtrando com muitas razões, que a Rainha D. Thereſa era filha legitima. Pouca duvida póde ter eſta materia depois dos documentos produzidos pelo grande, e incanſavel trabalho do Doutor Fr. Antonio Brandaõ, Chroniſta môr do Reyno, a quem a Hiſtoria Portugueza ſerá ſempre devedora à ſua eſtimada obra da Monarchia Luſitana, onde tambem moſtra, que a Rainha naõ paſſou a ſegundas vodas; e já o referido Duarte Nunes o tinha aſſaz bem provado, e outros mais antigos: alguns dos Authores Caſtelhanos affirmaõ o meſmo; o Licenciado Joaõ Martins Calderon, na

Duarte Nunes, *Chron. do Conde D. Henrique*, fol. 7.

Chron. delRey D. Affonſo I. fol. 26.

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 8. cap. 12. e 13.

Digitized by Google

obra, que eſcreveo em dous grandes volumes de folha, com o titulo: *Epitome de las Hiſtorias de la Gran Caſa de Guſman*, dedicado ao Conde Duque de Olivares, no anno 1638. já com as licenças para ſe imprimir, e ſe conſerva na Livraria manuſcrita do Duque de Cadaval, naõ ſó affirma, que D. Ximena foy Rainha, e mulher legitima delRey D. Affonſo; mas a acçaõ, e direito, que ſua filha a Rainha D. Thereſa tinha aos Reynos de Caſtella, e de Leaõ, por ſer naſcida de legitimo matrimonio. O Cardeal de Aguirre, na ſua excellente Collecçaõ dos Concilios de Heſpanha, quando refere a celebre Epiſtola de S. Gregorio VII. para ElRey D. Affonſo, parece ſer deſta meſma opiniaõ; e agora modernamente o Reverendiſſimo Padre Fr. Franciſco de Bergança, digniſſimo Geral da Religiaõ Benedictina em Heſpanha, e muy erudîto, e fundamental na Hiſtoria, como ſe vê das antiguidades de Heſpanha, onde naõ ſó tem a D. Ximena Nunes por mulher legitima delRey D. Affonſo, mas moſtra como ſe deve entender o eſtylo antigo, em que fallava o Biſpo D. Pelayo; e ultimamente o moſtra com a ſua nervoſa elegancia o erudîto Padre D. Joſeph Barboſa.

Epit. de las Hiſt. de la Caſa de Guſman, tom. 1. liv. 4. cap. 9. 10. e 11.

Aguir. *Concilior.* tom. 3. fol. 254.

Bergança, part. 1. liv. 5. cap. 41. num. 451.

Barboſa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 7.

Finalmente, nem neſtes Reynos, nem nos de Caſtella ſe achará documento verdadeiro, que diga ſer illegitima a Rainha D. Thereſa, mais que a pouca reflexaõ com que huma Chronica o referio, que outros ſeguiraõ ſem exame, podendo reflectir, em

em que ſempre eſta Princeza ſe chamou Rainha, ou Infanta, nome diſtinctivo, e ſómente permittido aos filhos legitimos dos Reys; e naõ ſe verá em toda a Hiſtoria de Heſpanha, que arrogaſſe eſte titulo, em nenhum tempo, nem idade, filho, que naõ foſſe legitimo de Rey. Que eſta Princeza ſe chamaſſe Infanta, e Rainha, he materia ſem controverſia, que ninguem duvidou, como ſe vê das meſmas Eſcrituras originaes, que aportaremos, como he o foral de Panoyas, que eſtá na Torre do Tombo, na Caſa da Coroa, Gaveta 18. maço 1. e começa neſta fórma: *In nomine Domini. Ego Domno Henrico una parte cum uxore mea Infante Domina Taraxea.* E acaba: *Ego Comite Domno Henrico, & uxor mea Infante Domna Taraſia, in hanc cartam manus noſtras roboramus, era mileſſima centeſſima trigeſſima quarta* (he anno de Chriſto 1096.) *Menendus Rodericus qui ſcripſit. Ego Infans Domno Alphonſo filius Henrici Comiti, & Infante Domna Taraſia authoriſo, & confirmo, & roboro iſtam cartham qui fecit pater meus & mater mea regnante Domno Alphonſo in Legione, &c.* Temos outra Eſcritura original, que eſtá no dito Archivo, na Gaveta 8. maço 1. que he huma Doaçaõ, que eſtes Principes fizeraõ a Alberto Tibao, e ſeus irmãos, e outros Francezes, de hum campo na Villa de Guimaraens, junto ao ſeu Paço, a qual diz aſſim: *Ego Comes Henricus cum uxore mea Illuſtri Regina Domna Tharaſia magni Regis Alphonſi filia;* Prova num. 1. Prova num. 2.

e outras

e outras muitas. De ſorte, que eſta materia he aſſentada por todos os Eſcritores, que em Heſpanha nenhum illegitimo logrou honras de Infante, nem no antigo, nem no moderno; o que tambem affirma Salazar de Caſtro, na Caſa de Lara. Bem ſey, que Authores graves, e de grande erudiçaõ hiſtorica eſcreveraõ o contrario, mas naõ ſe diminue o valor dos ſeus eſcritos pela averiguaçaõ, que outros fizeraõ: naõ entro em diſputas, ſigo o que me parece mais bem fundado, com amor da verdade, pois naõ podem padecer duvida os documentos produzidos; porque ſó com elles ſe podem confutar os erros, que ſe encontraõ na Hiſtoria.

Caſa de Lara, tom. 3. liv. 16. cap. 2.

Adiantou o Conde D. Henrique o Eſtado de Portugal, que em outro tempo tinha ſido Reyno ſeparado. O que entaõ eſtava ganhado aos Mouros, ſe comprehendia nas Cidades de Coimbra, Lamego, Viſeo, Porto, Braga, a Villa de Guimaraens, e outras nas Provincias do Minho, Beira, e Traz os Montes, e todas as terras de Galliza até o Caſtello de Lobeira, huma legoa de Pontevedra, com a liberdade de ganhar tudo mais aos Mouros do reſtante da Luſitania até o Reyno do Algarve. Aſſim entrou o Conde em novas Conquiſtas, tirando muitas terras do poder dos Mouros, com que dilatava os ſeus Eſtados, e conſeguindo glorioſas acçõẽs militares, deu do ſeu valor, naõ ſó aos inimigos, mas aos Chriſtãos, ſingulares moſtras; e naõ menos de prudencia, e amor a ſeus Vaſſallos, que

Digitized by Google

que governou mais de vinte annos. Deu foraes à Cidade de Coimbra, às Villas de Tentugal, Soure, Zurara, S. Joaõ da Peſqueira, e à illuſtre Villa de Guimaraens, e outras. Faleceo no 1. de Novembro de 1112. na Cidade de Aſtorga, no mayor fervor da guerra de Leaõ, e Galliza; e conſórme o que tinha ordenado, foy levado ſeu corpo à Cidade de Braga, aonde jaz na Capella môr da Cathedral, que elle fundou. O Arcebiſpo D. Diogo de Souſa, ſeu deſcendente, fez trasladar o ſeu corpo, e o da Rainha D. Thereſa ſua mulher, no anno 1513. e os collocou em nobres ſepulturas, e por ſua ordem ſe lhe eſculpio o ſeguinte Epitafio:

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 8. cap. 23.

Duarte Nunes, *Chron. do dito Conde*, fol. 11.

Zurita, *Ann. de Aragaõ*, liv. 2. cap. 7.

DEO OPTIMO MAXIMO.

Donno Henrico Ungarorum Regis filio Portugalliæ Comiti D. Diegus Souſa Archiep: viro clariſſimo, a quo Portugalliæ Reges eſſe, Regnumque; adcepiſſe conſtat; de Republica Chriſtiana, patriaque ſua optime merenti poſuit anno a Chriſto nato M.D.XIII.

Eſte Epitafio contém alguns erros, como he chamar ao Conde D. Henrique, filho delRey de Hungria,

Digitized by Google

gria, o que ſeguiraõ entaõ, conforme o que acharaõ eſcrito pelo Chroniſta Duarte Galvaõ; e como he darlhe o titulo de Conde de Portugal, porque nunca ſe chamou Condado, o que já reparou o douto Brandaõ, e evidentemente o deixa provado na ſua Monarchia Luſitana, onde notou a falta de noticia, de quem eſcreveo o Epitafio; e primeiro o reparou o Deſembargador Duarte Nunes de Leaõ.

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 18. cap. 29.

Duarte Galvaõ *Chron. del Rey D. Affonſo I.* cap. 4.

Leaõ, *Chron. do Conde D. Henrique*, fol. 17. e 21.

Foy o Conde D. Henrique de gentil preſença, eſtatura proporcionada, olhos azuis, cabellos louros. Tinha de idade ſetenta e ſete annos, quando faleceo. Da ſua piedade ſaõ teſtemunhas as Igrejas de Braga, Coimbra, Porto, e outras deſtruîdas pelos Mouros, e à ſua cuſta edificadas humas, e reſtituîdas outras às ſuas antigas Cathedraes, e todas amplificadas com doações, e o inſigne Moſteiro de Lorvaõ, e outros muitos, em que ſe conſerva a immortalidade da ſua gloria.

Catalogo das Rainhas, fol. 4.

Monarch. Luſit. tom. 3. liv. 9. cap. 20.

Bergança, tom. 1. liv. 5. cap. 41. num. 451.

Caſou o Conde D. Henrique pelos annos de 1092. ou 1093. com a Rainha D. Thereſa, filha delRey D. Affonſo VI. de Caſtella, e de ſua mulher D. Ximena Nunes de Guſmaõ, como fica dito, a qual morreo no 1. de Novembro de 1130. deixando da ſua memoria na Igreja de S. Pedro de Rates, que fundou, glorioſo teſtemunho. Jaz na Capella môr da Cidade de Braga, onde tem o ſeguinte Epitafio:

D. O. M.

Digitized by Google

D. O. M.

Reginæ Taraſiæ Alfonſi Caſtellæ..... Legionis Regis Imperatoris nuncupati filiæ, Comitis Henrici Uxori: Didacus a Souſa Archiepiſcopus Brach. Hiſp. Primas M. P. Anno à Chriſto nato M. D. XIII.

Da ſua Real deſcendencia veremos a fecundidade no diſcurſo deſta obra. Naſceraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

2 ELREY D. AFFONSO HENRIQUES, de que o Cap. II. fará glorioſa memoria.

2 A INFANTA D. URRACA HENRIQUES, caſou com D. Bermudo Peres de Trava, de que naſceraõ duas filhas, como refere o Conde D. Pedro, que foraõ D. Sancha Vermuis, mulher de D. Sueiro Viegas de Riba de Douro; e D. Thereſa Vermuis, que caſou com D. Fernaõ Darias Baticella. Da primeira ſe acabou a geraçaõ em ſua biſneta D. Maria Mendes de Souſa, mulher do Infante D. Fernando, irmaõ do Infante D. Affonſo, Senhor de Molina, filhos delRey D. Affonſo de Leaõ: da ſegunda ſe conſerva o ſeu ſangue por diverſas linhas em muitas Caſas illuſtres.

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 26.

Nunes de Leaõ, *Chron. do Conde D. Henriq.* fol. 13.

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 18. cap. 27.

2 A INFANTA D. SANCHA HENRIQUES, caſou

Conde D. Pedro, titul. 38. fol. 204. *Monarch. Luſit.* liv. 8. cap. 27. e liv. 10. cap. 4.

com D. Fernando Mendes, Rico-homem, Senhor de Bragança, e de grandes Eſtados em Galliza, ſem ſucceſſaõ.

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 8. cap. 27.

2 A INFANTA D. THERESA, que morreo ſem eſtado. O Chroniſta môr Fr. Antonio Brandaõ entende, que poderia ſer eſta Infanta a mulher de D. Sancho Nunes de Barboſa; o que me naõ parece, como em ſeu lugar ſe dirá.

Eſtas Infantas naſceraõ primeiro, que ſeu irmaõ ElRey D. Affonſo.

Chronica do Conde D. Henrique, fol. 22.

2 O INFANTE D. N..... e o Infante D. N..... que conſórme o Deſembargador Duarte Nunes de Leaõ, morreraõ de pouca idade, e jazem em Braga com ſeus pays.

Teve o Conde D. Henrique fóra do matrimonio a

Nunes de Leaõ, *Chronica do Conde D. Henrique*, liv..... fol. 13.

2 D. PEDRO AFFONSO illegitimo, havido em huma mulher de qualidade, ficou de idade de ſeis annos para ſete, por morte do Conde D. Henrique. Seu imaõ ElRey D. Affonſo o fez crear no Paço, e lhe deu por Ayo, e Meſtre da Cavallaria a D. Fuas Roupinho, Alcayde môr de Porto de Mós, hum dos mais inſignes Cavalleiros, que teve a naçaõ Portugueza, como ſe eſcreve na Hiſtoria daquelle tempo. Aſſentou em coraçaõ deſtimido a doutrina do Meſtre, e aſſim ſahio déſtro, e valeroſo; e ſendo de pouca idade, ſe achou com ſeu irmaõ ſobre Trancoſo, donde o começou a éſtimar com eſpecial affecto. Na batalha do Campo de

Lavanha na nota A, fol. 71.

Ourique

Digitized by Google

Ourique o acompanhou vitorioſo, onde fez acções dignas de admiraçaõ, achandoſe por muitas vezes ao lado delRey nas emprezas de mayor riſco, em que adquirio reputaçaõ, e entre ellas quando tomou Santarem. Paſſou a França, donde moſtrou aquellas admiraveis partes de que foy ornado, de valor, e honra em diverſas occaſiões, com que conſeguio applauſo, e eſtimaçaõ delRey Luiz VII. de França, que com eſpeciaes favores o diſtinguio, e entre elles dizem foy o fazello hum dos Pares de França, dignidade grande, e naquelle tempo muito mayor. Foy Meſtre da Ordem da inſigne Cavallaria de Aviz, fundada pouco depois do anno 1139. depois da memoravel batalha do Campo de Ourique. He eſta a primeira Ordem das Militares, que os noſſos Reys inſtituîraõ, e naõ inferior a nenhuma das mais inſignes; pois ſó ella ſe póde jactar entre todas as Ordens de Cavallaria, que do ſeu governo ſobio hum ſeu Meſtre ao Real Throno, como em ſeu lugar ſe dirá. No anno de 1162. deraõ os Cavalleiros da dita Ordem fórma ao modo de vida, que haviaõ de ſeguir, e elegeraõ por ſeu Meſtre a Pedro Affonſo, que como tal a aſſinou deſte modo: *Petrus Proles Regis Par Francorum, & Magiſter novæ Militiæ pro parte mea, & meorum Militum confirmo.* O Padre Fr. Bernardo de Brito, que na Chronica de Ciſter nos dá taõ diſtincta noticia de D. Pedro Affonſo, nos participou tambem, de que paſſando a França, hum Rey, que naõ

Brito, *Chron. de Ciſter*, liv. 5. cap. 16.

Brandaõ, *Monarch. Luſit.* liv. 10. cap. 33. e liv. 11. cap. 1.

Auguſt. Barboſa, *Juris Eccleſ. univerſi*, lib. 1. cap. 41. num. 80.

Emmanuel Rodrigues, *Quæſt. Regularium*, tom. 1. quæſt. 5. art. 6.

Manrique *in Annalibus Ciſtercienſib.* tom. 2. ad ann. 1262. cap. 2.

Brito, *Chron. de Ciſter*, liv. 5. cap. 11.

Digitized by Google

aponta; o creara Par de França; mas parece, que a dignidade de Par de França, que o documento allegado dá a D. Pedro Affonſo, naõ póde ſubſiſtir; porque ſuppoſto que naõ ſe nos póde offerecer duvida de que D. Pedro Affonſo foſſe àquelle Reyno a negocios delRey ſeu irmaõ, que teve grande communicaçaõ com S. Bernardo, e que neſte tempo pudeſſe militar em diverſas campanhas, em que conſeguiſſe a eſtimaçaõ, de que pelo ſeu valor preciſamente ſe faria acrédor, e tambem da delRey de França, que conformando-nos com a Chronologia, era Luiz VII. como temos dito. Que eſte Rey creaſſe Par de França a Pedro Affonſo, he materia de que ſe naõ poderá perſuadir quem tiver noticia da Hiſtoria de França; porque he certo, que nella ſenaõ lerá, que aquella dignidade ſe communicaſſe fóra dos nacionaes, nem ainda a Principe algum. Porque he materia ſem duvida, que a dignidade de Par era annexa no ſecular aos Ducados de Borgonha, Normandia, Aquitania, e aos Condados de Toloſa, Flandres, e de Champanhe; e no Eccleſiaſtico, ao Arcebiſpado de Rheims, aos Biſpados de Langres, de Laon, que ſaõ Duques Pares, e aos de Beauvais, de Noyon, e de Chalons ſur Marne, que ſaõ Condes Pares. O tempo, em que eſta dignidade teve principio, he mais difficil de averiguar pela variedade com que os Authores Francezes trataõ eſta materia. Alguns a poem no Reynado de Hugo Capeto, regeitando a opiniaõ

a opiniaõ de que foſſem inſtituîdos os Pares por Carlos Magno. Outros com mais firmeza aſſentaõ, foraõ inſtituîdos no tempo delRey Luiz VII. ou delRey Filippe II. ſeu filho, a quem a attribuem Renato Chopino, e Antonio Coraldo; porém Joaõ de Ledis poem eſta dignidade no tempo delRey S. Luiz, neto de hum, e biſneto do outro, dizendo, que eſte Santo eſtabeleceo em o ſeu Reynado doze Pares, formando delles hum Collegio, ou Parlamento, em que ſe trataſſem as materias mais graves, compondo-o de Duques, Condes, e Biſpos. O acto mais ſolemne, que ſe acha no antigo, he o da Coroaçaõ, e Sagraçaõ delRey Filippe II. a quem chamaraõ o Auguſto, feita em o 1. de Novembro do anno de 1179. por ſe achar de propoſito neſta ſolemnidade ElRey de Inglaterra. Aſſiſtiraõ todos os Pares, a ſaber, o Duque de Borgonha, que levava a Coroa delRey, o Duque de Normandia o Eſtandarte quadrado, o Duque de Aquitania o ſegundo Eſtandarte, o Conde de Toloſa as Eſporas, o Conde de Flandres a eſpada Real, o Conde de Champanhe o Eſtandarte da guerra, o Arcebiſpo de Rheims Guilherme de Champanhe ſagrou a ElRey, aſſiſtido dos Arcebiſpos de Burges, de Tours, e de Sens, o Biſpo de Laon levava a Ambula do Santo Oleo, o de Beauvais o Manto Real, o de Noyon o Cinto, ou Boldrié, e o de Chalon o Anel. Deſta funçaõ ſe vê, que os Pares foraõ inſtituîdos para aſſiſtirem na Coroaçaõ dos Reys, e juntamente

para

para julgarem com elles as cauſas dos Feudos, as differenças dos Vaſſallos, e os aconſelharem nos negocios mais importantes da Monarchia, e ſervirem na guerra. A primeira Aſſemblea, que ſe lê de importancia fizeſſem os Pares de França, foy no anno de 1202. contra Joaõ Sem Terra, Rey de Inglaterra, como Par, que era, como Duque de Normandia.

Eſtes Ducados Pares leigos eſtaõ extinctos, e foraõ unidos à Coroa de França; e os Condes de Flandres, e Duques de Borgonha ſe eximiraõ deſta aſſiſtencia. Depois os Reys fizeraõ Duques Pares, ſendo a dignidade de Duques Pares, ou Condes Pares, creada a favor dos Principes do ſangue. Deſta ſorte a dignidade de Par naõ a teve peſſoa alguma, fóra daquellas, que poſſuîraõ os referidos Eſtados, até o tempo delRey Filippe o Fermoſo, que no anno de 1297. reveſtio deſta dignidade a Joaõ de Dreux, Duque de Bretanha, dandolha a elle, e a todos os ſeus ſucceſſores, que foſſem Duques de Bretanha, em ſatisfaçaõ, de que ſendo caſado com a Duqueza D. Brites de Inglaterra, filha delRey Henrique III. de Inglaterra, teve o partido delRey Filippe contra ſeu ſogro. Porém ſuppoſto que no Archivo de Nantes ſe acharaõ inſtrumentos deſta graça, concedida ao dito Duque de Bretanha, eſtando em Flandres em ſerviço delRey Filippe, diz Franciſco de Belle-Foreſte, que naõ achara, que os Duques de Bretanha uſaſſem de tal titulo, nem que os Reys de França eſcrevendolho, lho deſſem, ſendo

Belle-Foreſte, *Annaes de França*, liv. 4. cap. 43.

Digitized by Google

do de conſiderar, que entaõ era ainda eſte Eſtado livre, e Soberano, quando os demais titulos dos Pares, excepto o de Conde de Flandres, eſtavaõ encorporados na Coroa; e he certo, que os Duques de Bretanha naõ ſe intitularaõ, nem menos tiveraõ por ſi, nem por outrem repreſentaçaõ em nenhum acto publico, ou privado daquelle Reyno.

He tambem de reparar, que eſte ceremonioſo acto dos Reys de França parece foy interrupto, porque na Coroaçaõ delRey Carlos V. pelos annos 1364. começou a haver ſómente em alguns Senhores ſeculares aquella dignidade, porque já eſtavaõ os Eſtados encorporados na Coroa. Na funçaõ, que ſe celebrou delRey Carlos VII. ſeu neto, foy nomeado Par Jorge de la Tremoille ſeu Ayo, ou Governador no anno de 1429. ſómente para aſſiſtir àquelle acto, acabando com elle de ſer Par. Em o anno de 1461. foy nomeado Par o Conde de Nevers, para repreſentar o Condado de Flandres na Coroaçaõ delRey Luiz XI. o que tambem ſe praticou com outros Senhores em differentes Reynados. He de advertir, que as Hiſtorias de França naõ trazem eſta ceremonia claramente; e ſe ſuppoem, que a havia do que temos referido, e de outros muitos actos, que omittimos; porém do Reynado delRey Henrique II. de França ſe faz expreſſa mençaõ della, e foy Sagrado pelo Cardeal de Lorena, Arcebiſpo de Rheims a 17. de Setembro de 1559. o que ſe foy ſeguindo em ſeus Succeſſores. E ſendo eſta

eſta dignidade ſómente para os Principes do ſangue, depois os Reys a communicaraõ aos Vaſſallos grandes, e benemeritos, com o titulo de Duque; de maneira, que a eſta dignidade ſe ſegue como annexa a de Par de França, aſſim como em Heſpanha à de Duque a grandeza, e a de Par tambem à de Duque; e tendo creſcido tanto a magnificencia, e politica de França, naõ vemos, que ſe déſſe eſta dignidade a Principe algum, que naõ viveſſe eſtabelecido naquelle Reyno. Neſta conformidade naõ ſey como o Padre Fr. Bernardo de Brito, ſendo taõ excellente profeſſor da Hiſtoria, ſe deixou perſuadir da noticia de que D. Pedro Affonſo tiveſſe ſido creado Par de França.

Cardoſo, *Agiol. Luſit.* tom. 3. a 9. de Mayo.

Yepes, *Chron. Geral de S. Bento*, tom. 7. Cent. 7. ann. 1162. fol. 511.

Manriq. *in Annalibus Bened.* part. 2. ad ann. 1165.

Os Menologios Benedictino, e Ciſtercienſe no dia 24. de Junho.

Naõ durou muito D. Pedro Affonſo na dignidade de Meſtre, porque com differentes penſamentos a trocou pela Cogula de S. Bernardo, com quem tinha tido muito trato em França. Tomou o habito no Moſteiro de Alcobaça, onde morreo com opiniaõ de Varaõ Santo no anno 1169. e como de tal, faz delle mençaõ o Licenciado Jorge Cardoſo, no ſeu Agiologio, e os Authores Ciſtercienſes, e Benedictinos, nos Annaes da Ordem.

Foy ſepultado na Capella môr do Real Moſteiro de Alcobaça, onde ſe lhe poz o ſeguinte Epitafio:

Hic

Digitized by Google

Hic requieſcit Dominus Petrus Alfonſi Alcobatiæ Monachus F. Domini Alfonſi illuſtriſſimi primi Regis Portugalliæ. Ejus labore, & induſtria locus iſte Ciſtercienſi Ordini, videlicet huic loco de Alcobatia fuit datus in Era 1185. *quo anno cæpit Rex Alfonſus Primus Portugaliæ Sactarenam quem Dominum Petrum Alfonſum de clauſtra Alcobatiæ, ubi prius fuerat ſepultus in die S. Joannis Baptiſtæ in Era* 1131. *Dominicus Abbas tranſtulit ad hunc locum.*

Os noſſos Chroniſtas antigos fazem eſte Principe filho do Conde D. Henrique, como dizemos. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ entendeo ſer filho delRey D. Affonſo I. e além de outras razões tambem o creu, porque a letra F. do Epitafio ſignificava *Filius*, aſſim como ſe podia ler *Frater*, que huma, e outra couſa ſe póde ſem violencia entender. Porém pouca duvida póde ficar de que foy filho do Conde D. Henrique, ſendo verdadeira a carta, que S. Bernardo eſcreveo a ElRey D. Affonſo Henriques, em que lhe reſpondia ſobre o negocio, que

Digitized by Google

lhe encommendara da inveſtidura do Reyno, e lhe dá conta do que D. Pedro obrara em Lorena, dizendo: *Petrus celſitudinis veſtræ frater, & omni gloria dignus à vobis injuncta retulit, & Galia armis pervagata in Lotharingia militat, proxime militaturus Domino exercituum, &c.* Que quer dizer: *Pedro, irmaõ de Voſſa Alteza, merecedor de toda a honra me referio todas as couſas, que lhe encomendaſtes, e depois de ter diſcorrido toda França, com as armas vitorioſas, as exercita agora no Eſtado de Lorena, para daqui a pouco tempo ſer Soldado do Senhor dos Exercitos;* e deſta ſorte fica ceſſando toda a duvida, que ſobre eſta materia podia occorrer.

Nas memorias, que me mandaraõ do Real Moſteiro de Alcobaça, que contém os Epitafios das Peſſoas Reaes, que naquella Igreja jazem enterradas, conſta naõ exiſtir já o Epitafio, de que acima tenho feito mençaõ; porque com as obras modernas houve alguma mudança; e aſſim D. Pedro Affonſo jaz em huma ſepultura raza, ao pé do Altar môr, da parte do Euangelho, onde ſe lê eſta memoria:

Dominus Petrus Alphonſus Alcobatiæ Monachus Alphonſi Regis Frater obiit anno Chriſti 1175. *die* 9. *Maii, quem*

B.

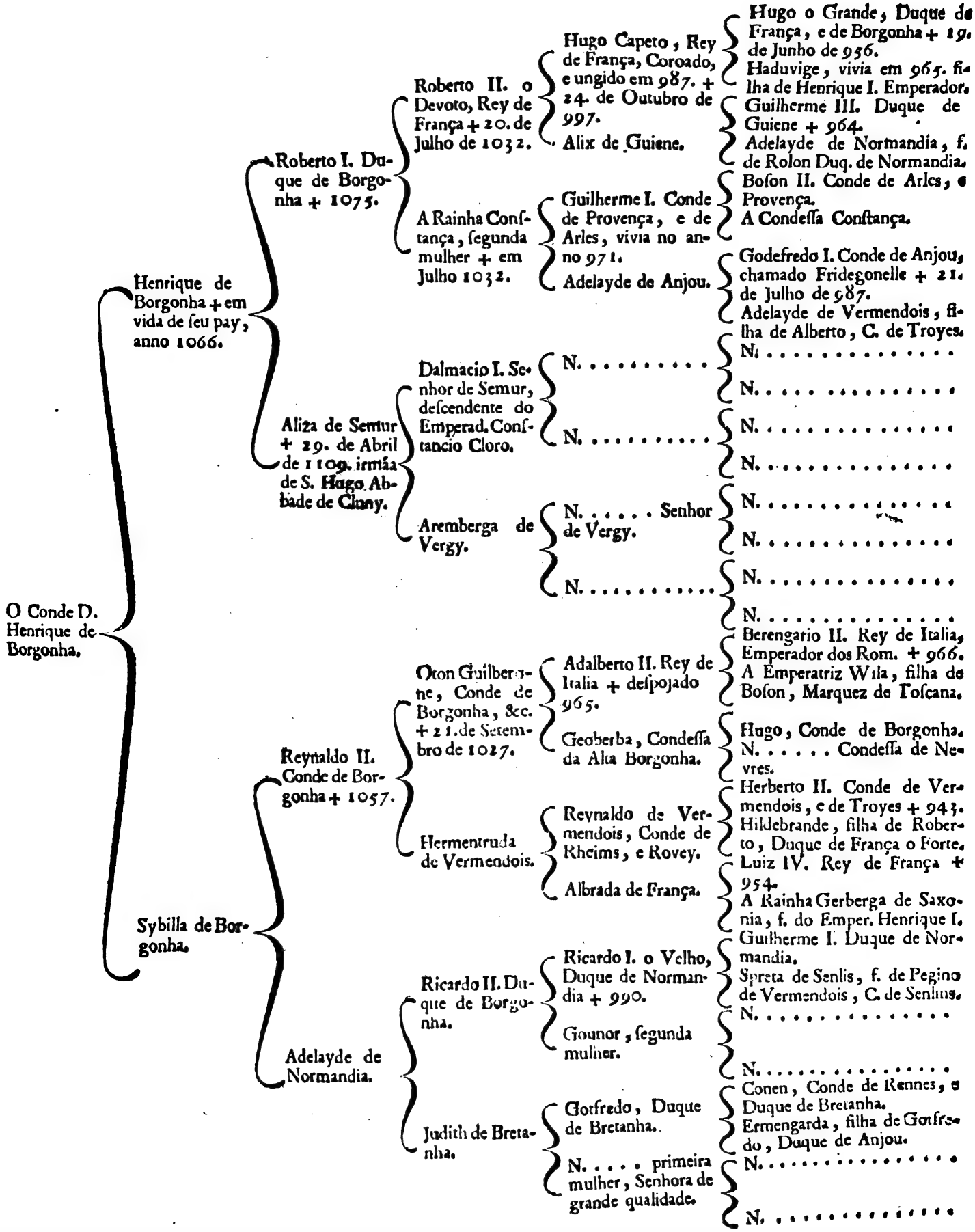
Digitized by Google

B. Dominicus hujus Monaſterii Abbas e Clauſtro veteri ad hunc locum tranſtulit anno 1293. *Sed ob novi ſacrarii, ac retabuli opus poſitus eſt hic lapis anno* 1678.

Bem ſe vê, quaõ moderno he o dito Epitafio, por ſer aberto no anno 1678. Nelle noto, que no anno, em que poem a morte de D. Pedro Affonſo, differe muito do que ſeguimos; porque naõ viveo tanto; e ſe oppoem ao que os noſſos Authores referem, fundados no Epitafio antigo; e naõ ſey com que motivo.

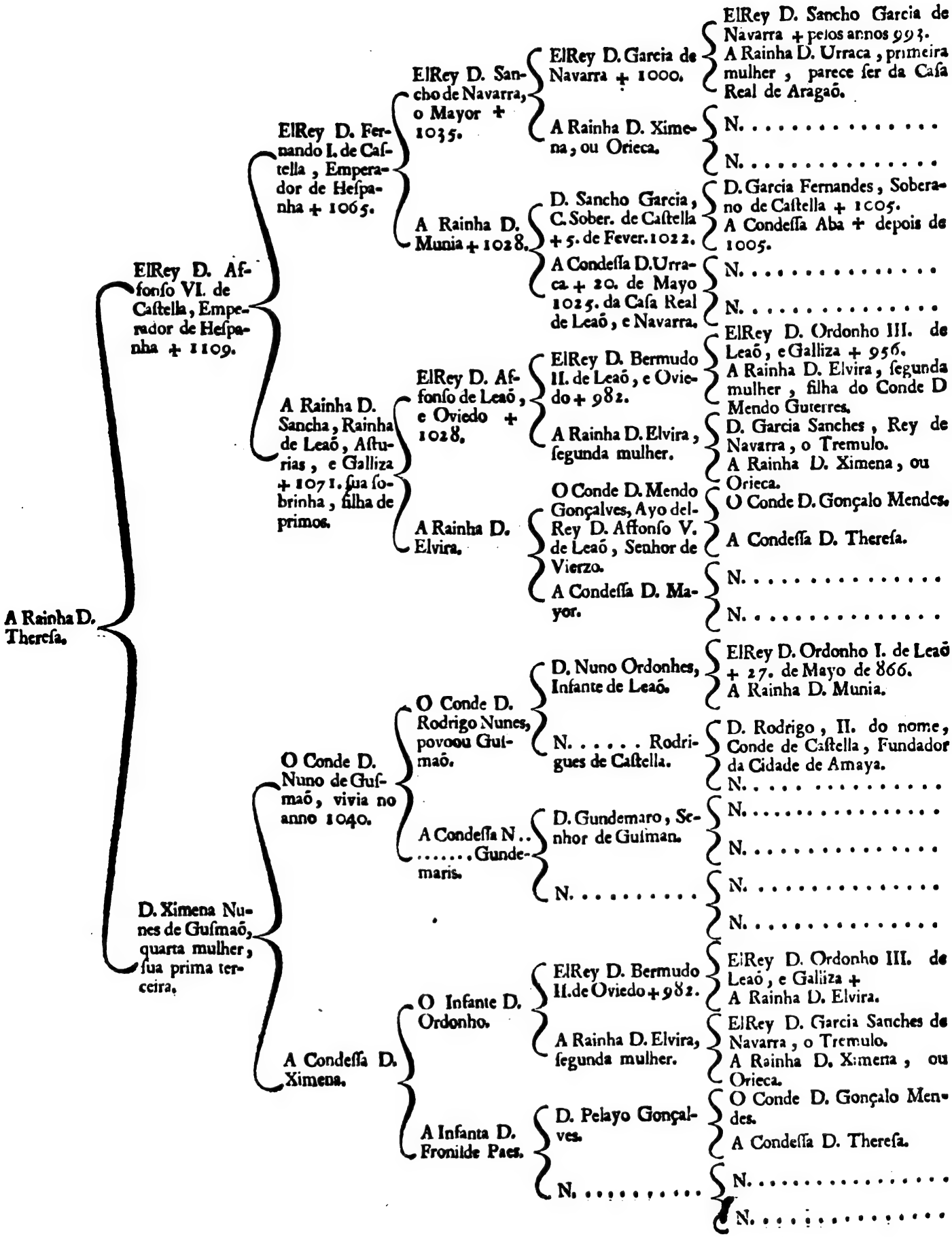
Digitized by Google

Digitized by Google



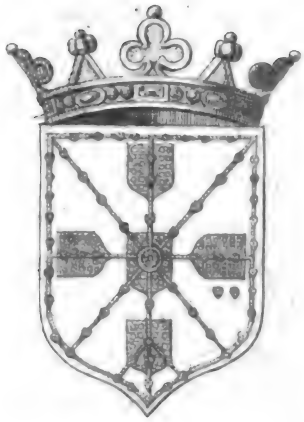
Digitized by Google

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google



CAPITULO II.

DelRey D. Affonſo Henriques.

2 ORRIA o duodecimo ſeculo da Redempçaõ do Mundo, quando deu principio à Monarchia Portugueza o grande coraçaõ, e incomparavel valor delRey D. Affonſo Henriques, que naſceo na Villa de Guimaraens a 25. de Julho do anno 1109. Em vida da Rainha ſua mãy naõ teve mais titulo, que o de Infante; por ſua morte uſou do de Principe. Entrou a governar a 24. de Junho do anno de 1128. e no de 1139. foy acclamado Rey a 25. de Julho (dia em que a Igreja celebra a feſta do

Barboſ. *Catal. das Rainhas*, fol. 4.

Brandaõ, *Mon. Luſit.* liv. 9. cap. 15.

Digitized by Google

Baronius ad ann. Chriſti 1179. tom. 12. Annal.

Apoſtolo Santiago, inſigne Patraõ de Heſpanha) na famoſa vitoria do Campo de Ourique, em que triunfou do formidavel poder Mauritano, e em que ficaraõ vencidos cinco Reys, a que acompanhavaõ muitos Principes poderoſos, fabricando naquelle memoravel dia o Sceptro Portuguez, e ſegurando a ſua perpetuidade na prodigioſa viſaõ de Chriſto Senhor Noſſo, como o meſmo Rey teſtemunhou no juramento, que deu na preſença da ſua Corte, treze annos depois de paſſada a dita viſaõ. No Cartorio de Alcobaça ſe conſerva o original do dito juramento, com os ſellos antigos, o qual vi com baſtante curioſidade, quando no anno 1705. eſtive neſta Real Caſa; do qual no quarto livro do Agiologio Luſitano, no dia 25. de Julho, fizemos huma Diſſertaçaõ ſobre a duvida de alguns Authores contra a referida viſaõ: o qual livro podera eſtar já impreſſo, a naõ faltarem a ſeu Author os meyos de o conſeguir. O Papa Alexandre III. lhe paſſou depois huma Bulla, eſtando em S. Joaõ de Latraõ, no anno de 1179. de reconhecimento, e confirmaçaõ deſte auguſto titulo.

Prova num. 3.

Prova num. 4.

Felices ſempre as ſuas armas, eraõ protentoſos os ſeus progreſſos, porque naõ havia Praça forte, que reſiſtiſſe ao impeto, com que era batida. Ganhou aos Mouros Santarem, Villa de grande nome, e de mayor defenſa, por ſer para o mundo da guerra daquelle tempo inexpugnavel. Neſta occaſiaõ fez voto de edificar à Ordem de S. Bernardo

do o Moſteiro de Alcobaça, e ao Santo foy revelada em Claraval a vitoria, de que rendeo a Deos as graças pelo bom ſucceſſo delRey. Depois, pondo ſitio à Cidade de Lisboa, o qual durou ſeis mezes, a rendeo à força de armas no dia 25. de Outubro do anno 1147. Naõ falta quem affirme, que eſta fora a terceira vez, ou a quarta, que eſta grande Cidade fora ganhada aos Mouros, depois da univerſal perda de Heſpanha. Alguns querem, que a primeira vez foſſe em tempo delRey D. Affonſo o Caſto de Leaõ, auxiliado do Emperador Carlos Magno. A ſegunda por ElRey D. Ordonho III. de Leaõ, como eſcreve Luiz Marinho de Azevedo, com a authoridade do Biſpo Sampyro, e Ambroſio de Morales. A terceira por ElRey D. Affonſo VI. a que ſe inclina o Chroniſta Brandaõ, e o Deſembargador Duarte Nunes, dizendo, que neſta empreza fora ajudado do Conde D. Henrique; porém que o dominio deſta Cidade durara muito pouco tempo no poder dos Chriſtãos. De nenhuma deſtas occaſiões temos prova, que perſuada a que foſſe tirada aos Mouros ſenaõ por ElRey D. Affonſo, que neſta occaſiaõ fez nelles hum incrivel deſtroço. Eſtas glorioſas emprezas ſoavaõ na Europa com grande reputaçaõ das ſuas armas, e dellas faz mençaõ Radulfo Diceto, Deaõ de Londres, Author antigo, e Coetaneo no ſeu Tratado: *Imagines Hiſtoriarum*, o que tirado com outros de diverſos Codices ſe formou a Collecçaõ, que ſe im-

Duarte Galvaõ *Chron. delRey D. Affonſo I.* cap. 29.

Marinho, *Fundaç. de Lisboa*, liv. 4. cap. 19.

Hiſtoriæ Anglicanæ Scriptores, fol. 624. col. 1.

Digitized by Google

primio em Londres no anno de 1653. com o titulo: *Hiſtoriæ Anglicanæ Scriptores Antiqui.* Deſta ſorte cediaõ à torrente de ſuas vitorias todas as Praças, que ſe queriaõ defender, entre as quaes foraõ Mafra, Almada, Palmella, Cintra, Obidos, Trancoſo, Alenquer, Serpa, Béja, Elvas, Coruche, Cezimbra, e a Cidade de Evora, tomada por entrepreza, como tambem foy Santarem, e outras. Aſſim humilhava a ſoberba dos Arabes; porque pela Eſtremadura ganhou tudo o que ſe comprehende entre Caſcaes, e Lisboa, entre Lisboa, e Coimbra, entre Coimbra, e o Porto, ſendo tantas as Praças, que conquiſtou, que naõ he facil o numerallas. Na Hiſtoria dos Godos ſe referem delle eſtas palavras: *Nam prælia, quæ geſſit, nemo poterit annotare*; e aſſim foy elle hum dos Reys Chriſtãos, que mais terras conquiſtou em Heſpanha do poder dos Mouros, dilatando os dominios da ſua Coroa até o Guadalquivir pelo interior da terra, e pela coſta do mar Oceano.

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 11. cap. 39.

Seraõ ſempre ouvidas com admiraçaõ as glorioſas emprezas das ſuas armas, porque nunca deixaraõ de andar em acçaõ, pois todos os annos punha o ſeu Exercito em Campanha, fazendo entradas pelas terras dos Mouros. Naõ nos deixaraõ os antigos individuaçaõ de ſucceſſos taõ admiraveis, ſepultando-ſe no deſcuido tantas vitorias, conſeguidas com o exemplo, que dava aos ſeus Vaſſallos em taõ repetidas, como inſignes moſtras de valor,

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 10. cap. 17.

Mariana, *Hiſt. de Heſpanha*, liv. 11. cap. 16.

Garibay, liv. 34. cap. 10.

Digitized by Google

lor, e de conſtancia. Triunfou de Exercitos formidaveis de muitos Reys. (vencidos todos, e mortos alguns) Das ſuas Coroas, e Eſtandartes ſe lhe lavrou a immortal pyramide, com que será eternamente famoſa a ſua feliz memoria.

Depois do anno 1143. celebrou Cortes na Cidade de Lamego, em que eſtabeleceo o modo do governo, e ſucceſſaõ do Reyno; e ainda que muito tempo ignoradas, e encubertas, eſtaõ hoje por outras Cortes confirmadas para a ſua obſervancia. Prova num. 5.

Inſtituîo as Ordens Militares de S. Bento de Aviz, aſſim chamada pelo Convento, que tem na dita Villa, que os Cavalleiros fundaraõ no anno 1214. Prova num. 6.

tempo em que governava ElRey D. Affonſo ſeu neto, que fez della merce à Ordem. Foraõ os primeiros Eſtatutos dados pelo Abbade de Tarouca Joaõ Cerita, Varaõ celebre em Santidade. Outra chamada da Ala, pela appariçaõ milagroſa do Archanjo S. Miguel na batalha, que venceo a Albaraque, Rey de Sevilha em Santarem; e como foy inſtituîda ſem rendas, acabou na vida de ſeu Inſtituidor. Prova num. 7.

Aos Cavalleiros Templarios, e do Hoſpital de Jeruſalem deu largas rendas. As Dioceſis de Lisboa, Evora, Viſeu, e Lamego reſtaurou, e reſtituîo as ſuas antigas Cathedraes, e lhes nomeou Biſpos: a Lisboa D. Gilberto, Inglez, a Evora D. Sueiro, a Viſeu D. Hodorio, a Lamego D. Mendo. Foraõ tantos os Moſteiros, que edificou, que naõ falta quem affirme paſſaraõ de cento e cincoenta, e a muitos *Monarch. Luſit.* part. 3. liv. 10. cap. 33. liv. 11. cap. 10.

Digitized by Google

Duarte Nunes, *Chron. del Rey D. Affonſo I.* fol. 55.

tos dotou com groſſas rendas, como ſaõ o de SantaMaria de Alcobaça, da Ordem de Ciſter, Santa Cruz de Coimbra, e S. Vicente, (de fóra dos muros de Lisboa entaõ) de Conegos Regrantes, illuſtrou a inſigne Collegiada de Guimaraens, que foy a ſua Real Capella, com grandes iſenções, e privilegios, e a dotou com grandeza, como tambem a da Alcaçova de Santarem; e a outras muitas Caſas, e Hoſpitaes, em que deixou a ſua fama, naõ menos glorioſa pela piedade, que pelo valor, e pelas virtudes com que ſabia render as graças ao Senhor dos Exercitos; pois em exercicio ſanto vacava a Deos em oraçaõ no Moſteiro de Santa Cruz, e em ocio religioſo reſpirava dos trabalhos de taõ prolixa guerra. Acompanhava aos Religioſos nos actos de Communidade, no Coro tomava a ſobrepeliz para orar, o meſmo, a que na Campanha naõ ſe faziaõ pezadas as armas. Praticou acções taõ eſclarecidas para o Ceo, que por ellas he ainda mais reſpeitado na terra, ſendo commummente chamado o Santo Rey D. Affonſo Henriques. Teve culto em tempo antigo, que mereceo, como ſe affirma, porque Deos o honrou com prodigios. Na Curia Romana ſe trata da ſua beatificaçaõ ao preſente, e com a ſagrada declaraçaõ da Santa Sé Apoſtolica, paſſará dos corações de ſeus Vaſſallos a culto publico a ſua virtude. O Doutor Joſeph Pinto Pereira, que muitos annos aſſiſtio na Curia por Expedicioneiro Regio, varaõ douto, imprimio em Roma no anno

D. Nicol. de Santa Maria, *Chron. dos Conegos Regrant.* liv. 11. cap. 32.

Penoto, *in Hiſtor. Canonicorum Regularium Lateranenſium*, liv. 2. cap. 59. num. 1.

de

Digitized by Google

de 1728. hum livro, com o titulo: *Apparatus Hiſtoricus de Argumentis Sanctitatis Regis Alphonſi Henriques*, dirigido ao Santo Padre Benedicto XIII. no qual em dez argumentos moſtra as virtudes heroicas, e Santidade deſte Principe. Eſte livro, depois de ter ſido approvado por ordem do Meſtre do Sacro Palacio, por dous Conſultores da Congregaçaõ de Ritos, o deu ſeu Author a todos os Cardeaes, e muitos lhe ſeguraraõ, que era abundante a prova para eſte Rey ſer beatificado; porém naõ ſey ſe neſte importantiſſimo negocio ſe trata com aquella efficacia, que merecia o Fundador da Monarchia Portugueza. Finalmente tendo de idade ſeteta e ſete annos, e governado com felicidade cincoenta e ſete, faleceo na Cidade de Coimbra, a 6. de Dezembro do anno 1185. e jaz no Real Moſteiro de Santa Cruz da dita Cidade; e porque naõ correſpondia à grandeza de hum taõ excellente Rey, nem aos merecimentos da ſua virtude, a ſepultura antiga, ElRey D. Manoel o mandou traſladar para a em que hoje ſe vê, onde ſe lhe gravou o ſeguinte Epitafio, tirandoſe-lhe o antigo.

Alfonſo Henrico primo Portugaliæ Regi, Regio ſanguine, religione & armis clariſſimo, qui Imperatore Alfonſo Caſtellæ Rege pro patria, ac viginti potentiſſimis

tentissimis Maurorum Regibus cum maximis copijs, parva manu, sed fide, animoque ingenti diversis prælijs pro Christiani nominis augmento justa acie superatis: Ulissyponem, Santarenam, Eboram aliaque quatuordecim munitissima oppida, & universam ferè Lusitaniam ab infidelium manu recuperans Christi peculio adjecit. Hoc & Alcobaciæ pluraque alia Cænobia extruxit, ditavitque, nec Regno solum posterisque insignia Christum, qui ei apparuit crucifixum, referentia; sed cunctis etiam maximum exemplum reliquit. Cujus virtus suis contenta factis cætera exequi non patitur. De fide, de patria, de Regno, de suis benemerenti, pientissimi hæredes hoc sepulchrum posuere. Obiit anno Domini 1185. *regni sui* 73. *& ætatis* 91. *sexta die Decembris.*

Advirta-se, que supposto differe o Epitafio no numero dos annos, que lhe dá de vida, e do Reyno, he,

he porque foy feito antes de ſahir à luz a Monarchia Luſitana do Doutor Fr. Antonio Brandaõ, onde deixa com Eſcrituras bem tratado eſte ponto, e convencido o erro dos Chroniſtas antigos.

Foy de eſtatura agigantada, de ſorte, que tinha onze palmos, mas muy proporcionado de membros, cabello caſtanho, boca groſſa, roſto comprido, olhos grandes, e vivos, aſpecto mageſtoſo, e de Rey. O Eſcudo das ſuas Armas compoz na fórma, que deixamos moſtrado, o qual ſegundo a tradiçaõ conſtante, formou em memoria da appariçaõ de Chriſto, que teve no Campo de Ourique, como elle depois aſſeverou com o juramento, que temos dito. Na Sacriſtia de Santa Cruz de Coimbra eſtá o Eſcudo com que pelejava, que he de pao, cuberto de couro pintado, dentro de huma caixa, com alguns pregos de ferro: nelle ſe naõ diviſa já a pintura das Armas pela ſua antiguidade; com tudo por fóra do caixilho, que tambem he antigo, ſe achaõ pintadas as Armas na ſobredita fórma eſculpidas. Eſta noticia me mandou com outras daquelle Cartorio o Doutor Manoel Moreira de Souſa, Collegial do Collegio Real de Coimbra, e digniſſimo Socio da Academia Real, bem conhecido pelas ſuas grandes letras, e erudiçaõ ſacra, e profana.

Caſou no anno de 1146. com a Rainha D. Mafalda, que os Eſtrangeiros chamaõ Mathilde, porém outros lhe daõ o nome de Mahaud, que he Mafalda, a qual faleceo a 4. de Novembro de 1157. na Cidade

Guichenon, *Hiſt. Genealogica da Caſa de Saboya*, tom. 1. cap. 7. fol. 230.

Paradin. *Allian. Geneal.* fol. 602.

Imhoff, *in Gallia Geneal. Famil. de Saboya*, Claſ. 1. fol. 69. Tab. I. e no Prologo.

Lavanha nas *Notas do Conde D. Pedro.*

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 10. cap. 19. e part. 5. liv. 17. cap. 13.

Salazar, *Glor. da Caſa Farneſe*, fol. 776.

Barboſa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 105.

de Coimbra, e jaz no Moſteiro de Santa Cruz, junto com ElRey ſeu marido. Da ſua piedade ſaõ teſtemunhas o Hoſpital, e Igrejas de Canavezes, e o Moſteiro da Coſta de Guimaraens, hoje de Religioſos de S. Jeronymo, e muitas Igrejas no Reyno. Era filha de Amadeo III. Conde de Saboya, e Moriana, que faleceo o 1. de Abril de 1142. e da Condeſſa Mafalda de Albon, filha de Guido, Conde de Albon, neta de Humberto II. Conde de Saboya, e Moriana, que morreo a 18. de Outubro de 1103. e da Condeſſa Gisla de Borgonha, filha de Guilherme II. Conde de Borgonha, e da Condeſſa Getrudes de Limburg, como adiante ſe verá na ſua arvore. Deſta Real uniaõ naſceraõ os filhos ſeguintes.

Monarch. Luſit. liv. 10. cap. 19.

3 O INFANTE D. HENRIQUE naſceo a 5. de Março de 1147. o primeiro na ordem do naſcimento, morreo de tenra idade.

3 ELREY D. SANCHO I. que com as ſuas glorioſas emprezas encherá o Cap. V.

3. O INFANTE D. JOAÕ, morreo menino, ſendo o terceiro na ordem do naſcimento; e delle naõ ſabemos mais, que o que refere Brandaõ, allegando o livro dos Obitos de Santa Cruz, que morrera a 25. de Agoſto, ſem que diga o anno.

3 A INFANTA D. URRACA, Rainha de Caſtella, Cap. III.

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 10. cap. 41.

3 A INFANTA D. MAFALDA, que no anno de 1160. eſteve contratada para caſar com D. Affonſo II. Rey de Aragaõ, como moſtra o Doutor Fr. Antonio

Antonio Brandaõ, contra o que eſcreveo o Deſembargador Duarte Nunes de Leaõ. Nunes de Leaõ, *Chron. de D. Affonſo I.* fol. 36.

3 A INFANTA D. THERESA, de que ſe tratará no Cap. IV.

3 A INFANTA D. SANCHA, de que naõ temos outra noticia mais, que pôr o livro dos Obitos de Santa Cruz a ſua morte a 14. de Fevereiro.

Teve ElRey D. Affonſo I. fóra do matrimonio os filhos ſeguintes.

3 FERNANDO AFFONSO, illegitimo, Alferes môr do Reyno, de quem naõ ſabemos outra noticia. *Monarch. Luſit.* part. 3. liv. 10. cap. 20.

3 D. AFFONSO, illegitimo, XI. Meſtre da inſigne Ordem Militar de S. Joaõ de Rhodes, eleito no anno 1194. em que ſuccedeo ao Meſtre Godefredo Duiſon. E Claudio Paradino diz, que no anno 1190. celebrou Capitulo Geral em Margato, confirmando os Eſtatutos de ſeus predeceſſores, e inſtituindo outros de novo. Depois por algumas cauſas renunciou a dignidade de Graõ Meſtre, e paſſou a Portugal, donde tinha ſahido à guerra da Terra Santa, em que adquirio reputaçaõ de valeroſo. Faleceo o 1. de Março do anno de Chriſto de 1207. Jaz na Igreja de S. Joaõ da Villa de Santarem, em tumulo levantado, da parte eſquerda do Altar môr, onde ſe lhe poz o ſeguinte Epitafio: Card. Agiol. tom. 2. 1. de Março letra E. Os irmãos Santas Marthas, tom. 2. liv. 26. cap. 2.

In æra M.CC.XXXV. Kalendis Martij obiit F. Alphonſus Magiſter Hoſpitalis Hieruſalem.

Quiſquis ades, qui morte cadis perlege plora
Sum quod eris, fueram quod es, pro me precor, ora.

Funes, *Chron. da Religiaõ de S. Joaõ*, tom. 1. liv. 1. cap. 16.

A Chronica da Religiaõ de S. Joaõ de Malta faz a eſte Principe legitimo, no que ſe enganou; e tambem, que hum dos motivos com que renunciara o Meſtrado, fora pela noticia, que tivera da morte de ſeu pay, com tençaõ de herdar o Reyno, como primogenito, e que ſeu irmaõ o deſprezara, e fizera morrer com veneno. Se os Hiſtoriadores, que eſcreveraõ as memorias deſte Principe, ſouberaõ quando ElRey ſeu pay morreo, veriaõ, que naõ tinha, nem podia ter fundamento tal noticia, e que naõ lhe podia entrar na imaginaçaõ taõ grande abſurdo; porque dez annos antes de ſer eleito à ſuprema dignidade de Meſtre, era morto ElRey, e tantos tinha de governo ElRey D. Sancho ſeu irmaõ. Porém naõ nos cauſa admiraçaõ, porque de ordinario os Authores Eſtrangeiros ſaõ mal inſtruidos das noſſas couſas. Agora modernamente eſcreveo o Abbade de Vertot a Hiſtoria de Malta, ignorando os pays deſte Principe, e ſómente refere ſer da Caſa Real Portugueza. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ entendeo ſer eſte Graõ Meſtre D. Affonſo, o meſmo Pedro Affonſo acima, irmaõ delRey. Porém tenho para mim ſer differente; e Cardoſo o moſtra no lugar citado, e tambem ſe tira da Chronica antiga delRey D. Affonſo Henriques, que lhe chama filho, ainda que em outra

Vertot, *Hiſtoire de Malte*, tom. 1. liv. 3. fol. 255.

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 10. cap. 20.

Cardoſo, *Agiol. Luſit.* tom. 3. 9. de Mayo.

Digitized by Google

outra parte lhe chame irmaõ, mas da equivocaçaõ ſe moſtra, que ſaõ differentes; e o perſuade ainda mais a differença do tempo, porque D. Affonſo foy eleito Meſtre no anno 1194. como fica dito, tempo, que já havia muitos annos era falecido Pedro Affonſo ſeu tio, que morreo, como temos dito, no anno de 1169. com que ſe manifeſta a equivocaçaõ do Doutor Brandaõ neſte ponto, que naõ ſey como naõ o advertio, fazendo a differença.

3 D. THERESA AFFONSO, illegitima, havida em Elvira Gualtar, que alguns Genealogicos entendem ſer tambem mãy de ſeus irmãos. Caſou com D. Sancho Nunes de Barboſa, Rico-homem, de quem naſceo D. Urraca Sanches, mulher de D. Gonçalo de Souſa, pays do Conde D. Mendo de Souſa, a quem chamaraõ o Souſaõ. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ ſe inclina a que era irmãa del-Rey D. Affonſo. Manoel de Souſa Moreira allega o livro antigo das linhagens da Torre do Tombo, de que tenho copia, o qual diz a fol. 2. ſer irmãa do dito Rey; porém podia ſer equivocaçaõ. E ſuppoſto ſe póde dizer o meſmo da copia antiga do Conde D. Pedro, que eu tenho, adonde no tit. 22. e no tit. 37. affirma o meſmo, que o impreſſo, e outras, que vi authenticas, na Livraria do Mordomo môr Marquez de Gouvea, como hum conferido por Gaſpar Alvares de Louzada, Reformador dos Padroados da Coroa, e Eſcrivaõ da Torre do Tombo, com notas do Licenciado Pedro de Mariz, Eſcrivaõ

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 10. cap. 20.

Nunes de Leaõ, *Chron. del Rey D. Affonſo Henriques*, fol. 37.

O Conde D. Pedro, tit. 22.

Theatr. Gen. da Caſa de Souſa, fol. 176.

Digitized by Google

crivaõ da dita Torre, paſſada em 11. de Dezembro do anno de 1616. e aſſinado pelo Guarda môr Diogo de Caſtilho Coutinho. Eſte treslado do Conde D. Pedro foy mandado dar por ordem delRey D. Filippe III. a Paulo de Santa Maria, que eſtava compondo hum livro dos Varões illuſtres de toda Caſtella, Portugal, e Aragaõ. As noſſas Hiſtorias uniformemente o referem; e o Doutor Brandaõ diz, que naõ vira memoria della em Eſcrituras authenticas; pelo que ſe naõ atreve a affirmar o contrario, e o deixa em duvida; e aſſim, quanto ao meu parecer, a authoridade do Conde D. Pedro neſte ponto me obriga a entendello aſſim. Deſte matrimonio ſe conſerva em copioſa, e illuſtre deſcendencia o ſeu ſangue. Caſou ſegunda vez com D. Fernando Martins Bravo, Senhor de Bragança, e de Chaves, hum dos mayores Senhores do ſeu tempo, de quem naõ teve geraçaõ.

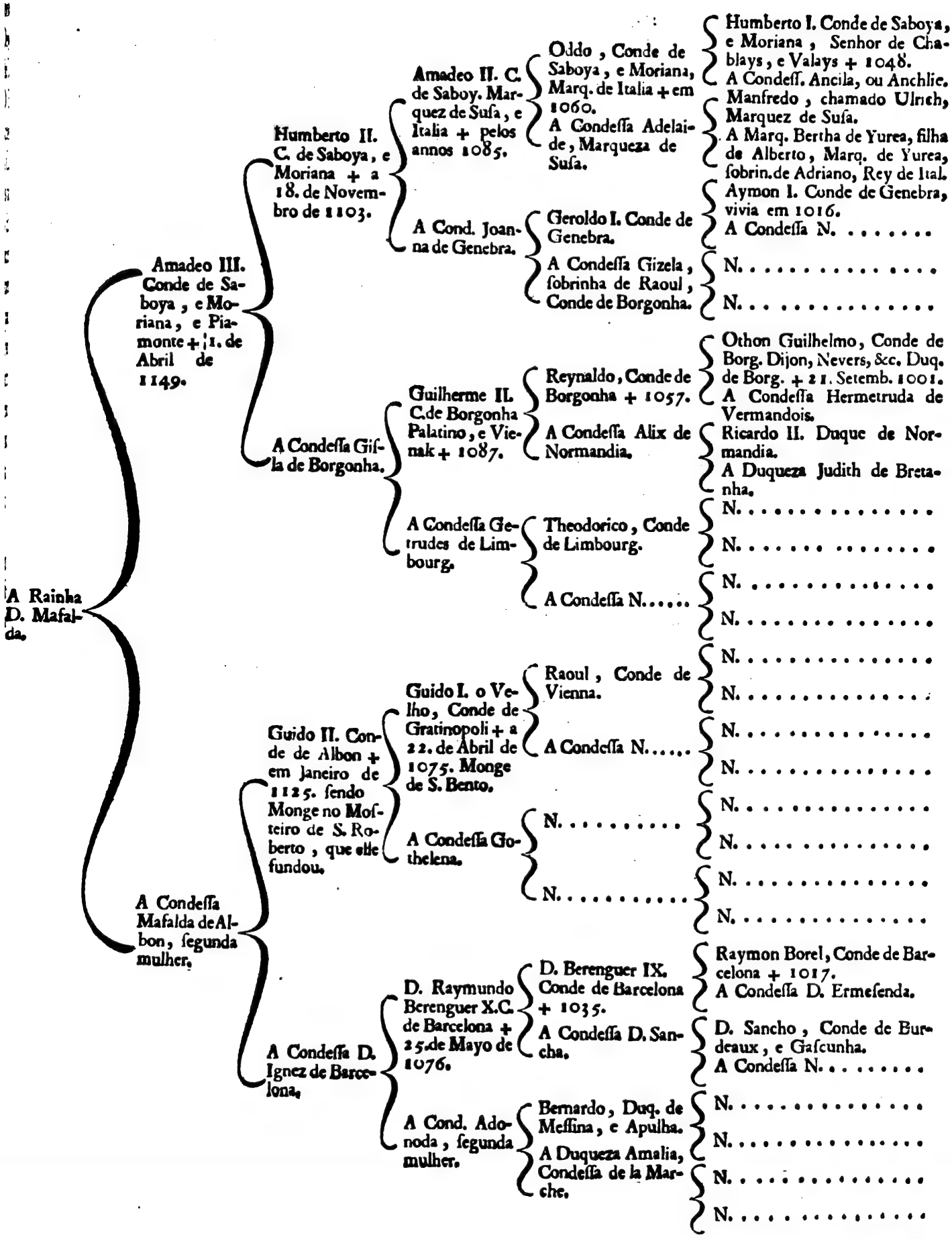
Conde D. Pedro, tit. 36. Viegas.

3 D. URRACA AFFONSO, illegitima, e irmãa inteira de D. Thereſa. Caſou com D. Pedro Affonſo Viegas, neto do prudente, e valeroſo D. Egas Moniz, Ayo delRey D. Affonſo, e delle procedem muy illuſtres Caſas do noſſo Reyno, e do de Caſtella.

3 Conforme algumas memorias, ſe lhe dá por irmãa D. Mafalda, tambem illegitima, que eſteve contratada para caſar com Raymundo, Principe de Barcelona; mas naõ vi documento com que iſto ſe corrobore; e pelo que refere o Deſembargador Duarte Nunes, eſta he a meſma de que acima ſe tratou.

A Rai-

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO III.

A Infanta D. Urraca, Rainha de Leaõ, mulher de D. Fernando II. Rey de Leaõ.

NAõ nos daõ os noſſos Chroniſtas noticia do naſcimento da Infanta D. Urraca, a qual caſou no anno de 1160. conforme a melhor averiguaçaõ, com ElRey D. Fernando, II. do nome, de Leaõ, e Galliza, que entrou a reynar no anno de 1157. em que morreo D. Affonſo VII. de Caſtella, o Emperador de Heſpanha ſeu pay, e de ſua primeira mulher a Rainha D. Berengaria, filha de D. Ramon Berenguer, Conde de Barcelona. Foraõ ſeparados

Barboſ. *Catal. das Rainhas*, fol. 115.

pelo Papa, por cauſa do parenteſco naõ ter ſido diſpenſado pela Sé Apoſtolica, no anno de 1171. a tempo, que deſte matrimonio tinha naſcido hum filho, que lhe ſuccedeo na Coroa, de que logo farey mençaõ; e por ella ſe diffundio o ſangue dos noſſos primeiros Reys nos de Caſtella, aonde ainda ſe conſerva, e em outros da Chriſtandade. Eſta foy a primeira alliança da noſſa Coroa com a de Heſpanha; e tambem cuido ſer eſta a primeira filha delRey D. Affonſo, com quem ſeu genro ElRey D. Fernando teve as largas contendas, que refere a ſua Hiſtoria, o qual veyo a morrer no anno de 1188. tendo caſado depois deſte matrimonio da Infanta D. Urraca; ſegunda vez com D. Thereſa Fernandes de Trava, filha de D. Fernando Peres, Conde de Traſtamara, e viuva do Conde D. Nuno Peres de Lara; e terceira com D. Urraca Lopes de Haro, filha de Lopo Dias de Haro, Senhor de Biſcaya. Do primeiro matrimonio com a Rainha D. Urraca, que morreo a 16. de Outubro (como diz o livro dos Obitos de Santo Cruz, ſem apontar o anno) teve

Salazar, *Caſa de Lara*, tom. 1. liv. 16. cap. 2.

4 D. Affonso IX. Rey de Leaõ, e depois de Caſtella, que morreo a 24. de Setembro de 1230. e caſou primeira vez no anno 1190. com a Infanta D. Thereſa ſua prima com irmãa, filha delRey D. Sancho I. de Portugal, como adiante diremos, de quem foy ſeparado por authoridade Apoſtolica, tendo já tres filhos, a ſaber.

O In-

Digitized by Google

5 O INFANTE D. FERNANDO, que morreo ſem eſtado no anno 1214.

5 A INFANTA D. DULCE.

5 A INFANTA D. SANCHA. Ambas morreraõ ſem eſtado.

Caſou ſegunda vez com a Infanta D. Berengaria ſua ſobrinha, filha delRey D. Affonſo VIII. de Caſtella, que tendo naſcido no anno de 1155. a 22. de Setembro, morreo a 6. de Outubro de 1214. e da Rainha D. Leonor, filha de Henrique II. Rey de Inglaterra, a qual por morte de ſeu irmaõ D. Henrique I. Rey de Caſtella, que morreo ſem ſucceſſaõ, tendo caſado com a Rainha D. Mafalda, filha delRey D. Sancho I. de Portugal, como direy em ſeu lugar, foy herdeira da Coroa, e no anno de 1244. deixou por herdeiro de Caſtella, e de Leaõ a ſeu filho D. Fernando, como logo diremos. Deſte matrimonio naſceraõ.

5 ELREY D. FERNANDO o Santo.

5 O INFANTE D. AFFONSO, Senhor de Molina, que de ſua terceira mulher D. Mayor Affonſo, Senhora de Menezes, filha de D. Affonſo Telles, ſegundo do nome, quarto Senhor de Menezes, S. Romaõ, Cordova, &c. e de ſua mulher D. Maria Annes, filha de Joaõ Fernandes de Lima, o Bom, Rico-homem, teve

Glorias da Caſa Farneſe, fol. 576.

Caſa de Lara, liv. 4. cap. 2.

6 D. MARIA, ſexta Senhora de Molina, e Rainha de Caſtella, por ſer mulher delRey D. Sancho IV. como adiante ſe verá.

Digitized by Google

6 D. Affonso, quarto do nome, ſetimo Senhor de Menezes, S. Romaõ, S. Felices, e ametade de Albuquerque, Rico-homem, morreo em 1314. tendo caſado com D. Thereſa de Aſturias, filha de D. Pedro Alvares de Aſturias, Rico-homem, Senhor de Noronhá, Mordomo môr delRey D. Sancho IV. e de ſua mulher D. Sancha Rodrigues de Lara, de quem naſceo

7 D. Tello, terceiro do nome, oitavo Senhor de Menezes, S. Romaõ, e Villa Garcia, &c. que morreo no anno de 1315. e caſou com D. Maria, filha do Infante D. Affonſo, Senhor de Portalegre, e da ſua ſucceſſaõ ſe dirá em ſeu lugar, quando tratar do dito Infante.

5 S. Fernando III. Rey de Caſtella, e Leaõ, que naſceo no anno de 1198. foy glorioſo nas ſuas emprezas militares contra os Mouros, mas ainda mais glorioſo em piedade, inſigne em virtude, e Religiaõ, morreo a 30. de Mayo de 1252. e foy poſto no Catalogo dos Santos pelo Papa Clemente X. a 25. de Fevereiro de 1671. Jaz na Sé da Cidade de Sevilha, que elle conquiſtou aos Mouros, incorrupto depois de tantos ſeculos; como com admiraçaõ ſe vio neſte anno de 1729. na trasladaçaõ, que ſe lhe fez para o ſumptuoſo ſepulchro, que lhe lavrou o Cabido daquella Santa Igreja, a que aſſiſtiraõ os Reys, Principes, e Infantes, que todos acom-

Garibay, tom. 2. liv. 13. cap. 16.

acompanharaõ, e levaraõ o corpo do Santo, para ſer collocado na nova Capella.

Caſou a primeira vez no anno 1220. com a Rainha D. Brites de Suevia, filha do Emperador de Alemanha Filippe, unico do nome, que morreo a 22. de Julho de 1208. e de ſua mulher a Emperatriz Irene, filha de Iſacio, Emperador de Conſtantinopla. Era Filippe filho do Emperador Federico I. Barbaroxa, (da Caſa de Suevia, filho do Duque Federico o Torto) que morreo no anno 1149. e de ſua ſegunda mulher Brites de Borgonha, filha de Reynaldo II. Conde de Borgonha Palatina, e de Beſançon, &c. e de ſua mulher a Condeſſa Judith, filha de Simaõ, I. do nome, Duque de Lorena, e de Getrudes de Saxonia, irmãa do Emperador Lothario. Deſte matrimonio teve fecundiſſima ſucceſſaõ; e entre outros filhos, em que entrou o Infante D. Manoel, Senhor de Eſcalona, de quem deſcendem os Manoeis, teve Paradin. *Alliança Genealog.* fol. 912.

6 Elrey D. Affonso X. de Caſtella, e de Leaõ, cognominado o Sabio, pelos grandes eſtudos, que teve, principalmente da Aſtronomia, e Aſtrologia, naſceo a 23. de Novembro de 1221. e ſuccedendo nas Coroas de Heſpanha, depois por morte do Emperador Guilhelme, Conde de Hollanda, na diſputada eleiçaõ do anno 1257. foy eleito Rey dos Romanos, e futuro Emperador, por alguns dos Eleitores, e outros elegeraõ a Ricardo, irmaõ delRey Henrique III. de Inglaterra, que foy

foy coroado em Aix la Chapelle, ſobre o que largamente entaõ ſe contendeo, com muitos requerimentos, e Embaixadas ao Papa Alexandre IV. e deixando do ſeu Reynado huma glorioſa memoria, aſſim pelas ſuas emprezas militares contra os Mouros, como pela adminiſtraçaõ da juſtiça, que para melhor ſe adminiſtrar, fez acabar o celebre livro das Sete Partidas, que já em tempo delRey ſeu pay tivera principio, e como eſtudioſo fez recopilar a Hiſtoria Geral de Heſpanha. Saõ ſuas aquellas celebres Taboas Aſtronomicas, chamadas Taboas Alfonſinas, que correm com o ſeu nome, em que fez trabalhar os homens mais doutos daquelle tempo, naõ ſó nacionaes, mas eſtrangeiros, e Arabes, em que moſtrou a ſua grande erudiçaõ, e naõ menor generoſidade, pelas immenſas ſommas de dinheiro, que ellas lhe cuſtaraõ. Em ſeu tempo teve principio o uſo da lingua Caſtelhana nas Eſcrituras publicas, querendo-a aſſim ampliar, como fez em diverſas obras. Morreo a 21. de Abril de 1284. e jaz na Sé de Sevilha. Em Novembro do anno 1246. caſou com D. Violante, Infanta de Aragaõ, filha de D. Jayme, e da Rainha D. Violante, ſua ſegunda mulher, de quem teve entre outros filhos,

Garibay, *Hiſt. de Heſpanha*, tom. 2. liv. 13. cap. 9.

7 O Infante D. Fernando, chamado de Lacerda, que naſceo primogenito no anno de 1254. e morreo em Agoſto do anno 1275. em vida de ſeu pay, tendo caſado no

no anno 1269. com a Infanta D. Branca, que morreo no de 1320. a 17. de Junho, filha de S. Luiz IX. Rey de França, e da Rainha Margarida, filha de Raymundo Berenguer, Conde de Provença, de quem tendo filhos, foraõ excluidos da Coroa, e delles procedeo a Familia de Lacerda.

7 D. SANCHO IV. Rey de Caſtella, que ſendo ſegundo na ordem do naſcimento, que foy no anno 1265. foy preferido à Coroa aos filhos do Infante D. Fernando ſeu irmaõ. Caſou com ſua tia a Rainha D. Maria, prima com irmãa delRey ſeu pay, filha do Infante D. Affonſo, Senhor de Molina, de quem teve dilatada ſucceſſaõ, e entre ella a

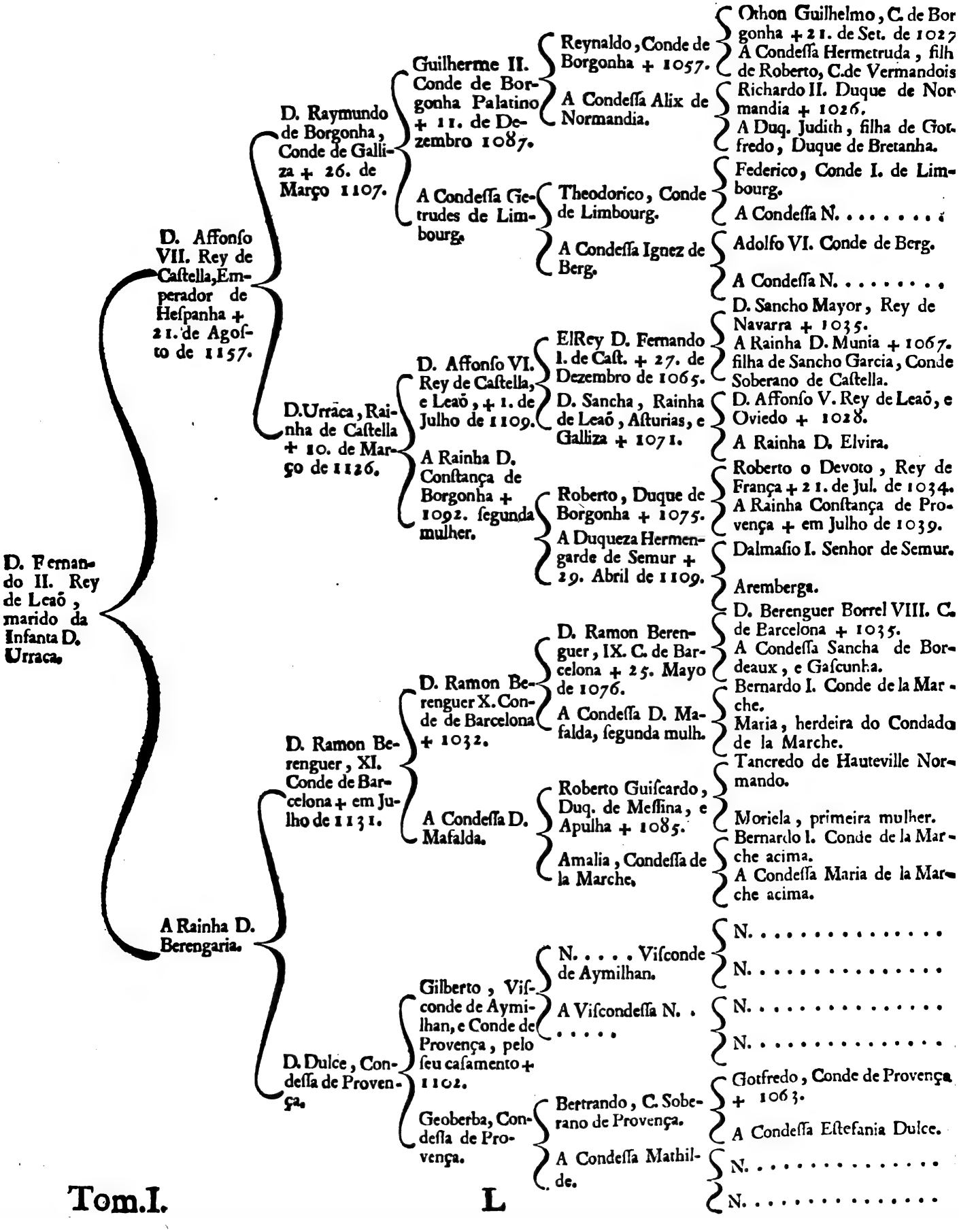
8 D. FERNANDO de Caſtella, de cuja ſucceſſaõ daremos conta no caſamento da Infanta D. Conſtança, filha delRey D. Diniz, no Liv. II. Cap. II.

8 A INFANTA D. BRITES, que naſceo em 1299. e caſou com ElRey D. Affonſo IV. de Portugal, como ſe verá no Liv. II. Cap. III.

D. Fer-

Digitized by Google

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO IV.

A Infanta D. Thereſa, Condeſſa de Flandres, mulher de Filippe o Grande, Conde de Flandres.

3

INFANTA D. Thereſa, ſegunda filha delRey D. Affonſo I. a quem os Authores de Flandres chamaõ Mathilde, à qual ignoramos o anno do ſeu naſcimento, foy Senhora das Villas de Montemôr o Velho, e de Ourem, e outras terras, com que conſervava com eſplendor huma grande Caſa. Foy dada por eſpoſa a Filippe de Alſacia, Conde de Flandres, com quem celebrou as vodas em Agoſto de 1184.

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 11. cap. 37.

Nunes de Leaõ, *Chron. del Rey D. Affonſo I.* fol. 38.

Digitized by Google

1184. Foy grande o apparato, e magnificencia deſte acto, como ſe lê na Genealogia dos Condes de Flandres, tirada de hum Codice antigo do Moſteiro Clari-mariſci, que ſe imprimio em huma Collecçaõ com o titulo: *Theſaurus Novus Anecdoctorum, Chronica varia, aliaque cùm Eccleſiaſtica, tum civilia, omnium pene nationum monumenta Hiſtorica.* Eſtudo, e trabalho dos doutos D. Edmundo Martene, e D. Urſino Durand, Monges Benedictinos da Congregaçaõ de S. Mauro, impreſſo em Pariz no anno 1717. O meſmo eſcreveo Radulfo Diceto, Author, que viveo naquelle tempo, ſuppoſto ſe enganou em lhe chamar Brites, e dizendo, que naõ fora muy fermoſa. Outro Author Inglez, e Coetaneo, chamado Gervaſio, Monge de Cantuaria, na Chronica de Henrique II. faz mençaõ deſtas vodas. Era eſte Principe bellicoſo, e mereceo ſer cognominado o Grande, filho de Theodorico, Lantgrave de Alſacia, e Conde de Flandres, e da Condeſſa Sybilla de Anjou. Achouſe duas vezes na guerra de Syria contra os Infieis, em ſoccorro de ſeu primo Guido de Luſignano, Rey de Jeruſalem; e depois de ter executado valeroſamente diverſas emprezas, morreo no ſitio de Acre no anno de 1190. como refere Claudio Paradin, e Oliverio Uredio, nos Sellos, e Inſcripções dos Condes de Flandres. Os irmãos Santas Marthas a poem no anno 1191. o que parece mais certo, porque eſcrevendo Joaõ Bromton eſta empreza no ſeu Chronicon, a poem neſte anno.

Theſaur. Novus Anecdoctorum, tom. 3. fol. 391.

Hiſtoriæ Anglicanæ Scriptores, fol. 623. col. 1. e fol. 1466. col. 1.

Hieron. Hening. *Gen. Cim. in Germania*, fol. 79.

Paradin. *Allianç. Geneal. in German.* fol. 792.

P. Balthaſar, *Hiſt. de Flandres*, fol. 84.

Os irmãos Santas Marthas, *Hiſtor. Genealog.* tom. 2. liv. 26. cap. 2. e liv. 24. cap. 8.

O P. Anſelmo, *Hiſtor. Genealog. de França*, tom. 1. cap. 19. §. 12.

Na

Digitized by Google

Na auſencia de ſeu marido ficou a Infanta por Governadora dos ſeus Eſtados, o que fez ſabia, e prudentemente; e ficando viuva, em ſatisfaçaõ do ſeu dote, entrou na poſſe das Cidades de Lila, Furnes, Dixmuda, Bourbourg, e outros lugares. E paſſou a Infanta a ſegundas vodas com Eudo, Duque de Borgonha, III. do nome, no anno 1194. Deſte matrimonio foraõ ſeparados no anno 1195. pelo Summo Pontifice, por cauſa do parenteſco, e o Duque caſou com Alix de Vergy, e veyo a falecer a 6. de Mayo de 1218. Viveo a Infanta depois deſta ſeparaçaõ muitos annos, até que morreo pela deſgraça de ſe lhe voltar o coche em huma lagoa, junto à Cidade de Furnes, donde naõ pode ſer tirada ſenaõ a tempo, que já tinha eſpirado, e por eſte deſaſtre deixou o nome àquelle ſitio, que he conhecido pelo nome da Rainha; porque entaõ aſſim chamavaõ às filhas dos Reys, e naõ Infantas; nome, que naõ tiveraõ em Portugal, ſenaõ no Reynado delRey D. Sancho I. e aſſim todas as filhas delRey D. Affonſo Henriques ſe intitularaõ Rainhas, coſtume, que obſervaraõ os Reys de Caſtella, e Leaõ, como conſta de muitas Eſcrituras, e privilegios rodados daquelle tempo, e o vimos praticado em ſua avó a Rainha D. Thereſa. Alguns Hiſtoriadores Flamengos, que naõ ſabiaõ o motivo de ſe intitular Rainha eſta ſua Condeſſa de Flandres, o attribuiraõ a vaidade ambicioſa da elevaçaõ deſta Princeza. As Hiſtorias de Flandres lhe chamaõ

Ducheſne, *Hiſt. Gen. de Borgonha*, cap. 8. fol. 6.

Reuſnero, *Eaſilicon Gen.* fol. 98.

Imhoff, *Stemma Reg. Luſit.* in Tab. 1.

Chronicon Sancti Bertini in Theſaur. Nov. Anecd. tom. 3. fol. 677.

Hiſt. Anglicanæ Scriptores, fol. 1206. col. 2.

Digitized by Google

chamaõ Mathilde, e com razaõ, por ſer eſte o nome de que uſou, como ſe vê de hum privilegio do Conde Filippe ſeu marido, concedido aos moradores de Orchies, que principia: *Ego Philippus, Flandriæ & Viromandiæ Comes, notum fieri volo, &c.* Continúa: *Hoc autem factum aſſenſu illuſtris conſortis meæ Mathildis Reginæ, ad cujus dotalium prædicta Villa pertinere noſcebatur.* ⁂ *Signum Mathildis Reginæ, inclytæ conſortis meæ.* ⁂ *Signum G. de Meſſines Præpoſiti Inſulenſis.* ⁂ *Sancti Jacobi de Aveſnis, & aliorum. Actum Duaci anno* 1188. *menſe Maio.* Deſte privilegio paſſado na Cidade de Dovay, e de outras Eſcrituras authenticas, que refere Oliverio Uredio, ſe vê o juſto fundamento com que os Eſtrangeiros lhe chamaõ a Rainha Mathilde, em huma carta do anno 1187. que principia: *In nomine Domini, &c. Ego Philippus Dei gratia Comes Flandriæ, &c. Teſtes Mathild Regina filia Regis Portugalie uxor mea;* e outra, que principia: *Ego Mathildis Regina, Dei gratia Flandriæ & Viromandiæ Domina*; nome, que talvez eſta Princeza mudaſſe, porque uniformemente os noſſos Authores lhe chamaõ Thereſa. Succedeo a fatalidade da ſua morte a 6. de Mayo do anno de 1218. Seu corpo foy embalſemado, e depoſitado no Moſteiro de Dunes, donde foy levado à Abbadia de Claraval, que tinha eſcolhido para ſua ſepultura, e para donde tinha feito trasladar os oſſos de ſeu primeiro marido. Tinha a Infanta feito o ſeu

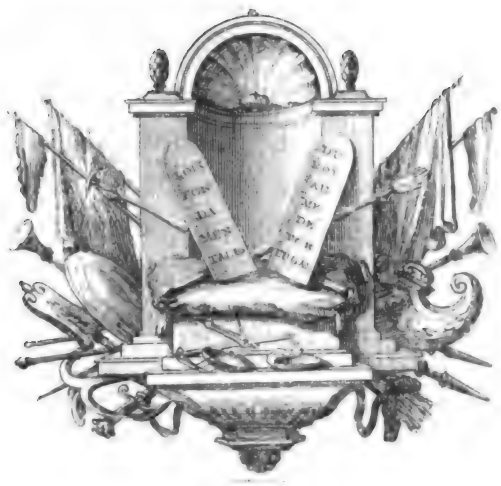
Auberto Mireo, *Dipl. Hiſtor. in Not. Eccleſ. Belg.* cap. 116. fol. 719.

Uredio, *Probationes Geneal. Flandricæ*, fol. 193.

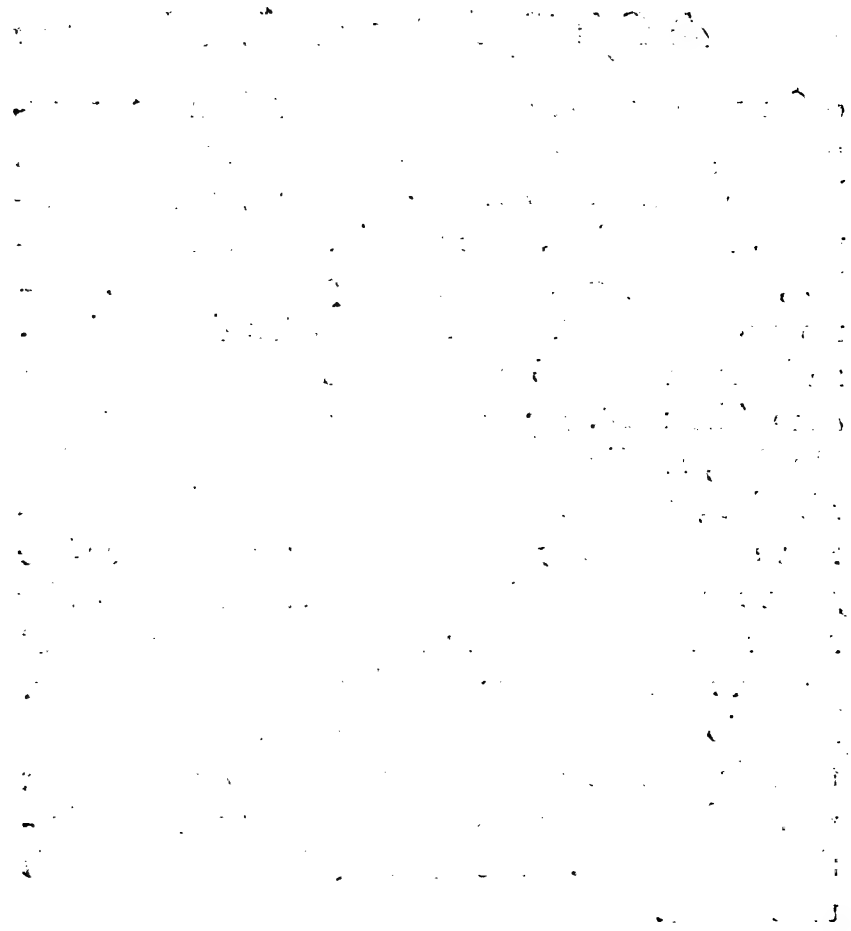
Digitized by Google

o ſeu teſtamento, que aberto, ſe achou ſer executor delle Adam, Biſpo da Dioceſi dos Morinos, luzindo ſobre tudo a ſua piedade em grandes eſmolas, e legados, que mandou repartir por Igrejas, pobres, e neceſſitados; pelo que Joaõ Iperio no Chronicon de S. Bertino faz deſta Princeza honrada menção nas palavras ſeguintes: *Eodem anno* (he 1218.) *piæ memoriæ Domina Mathildis Regina, relicta Comitis Flandriæ Philippi, in Furnis obiit, & apud Claramvallem delata, juxta maritum ſepelitur, pro cujus anima magna pecuniæ ſumma à Domino Adam Morinorum Epiſcopo ejus teſtamenti exſecutore per Eccleſias, per egenos, & pauperes eſt liberaliter diſtributa.* O Doutor Fr. Antonio Brandaõ, Chroniſta môr, naõ teve noticia de que ſe effeituaſſe o ſegundo caſamento; mas baſtantemente fica authorizado na fé dos Authores allegados. De nenhum deſtes matrimonios teve filhos.

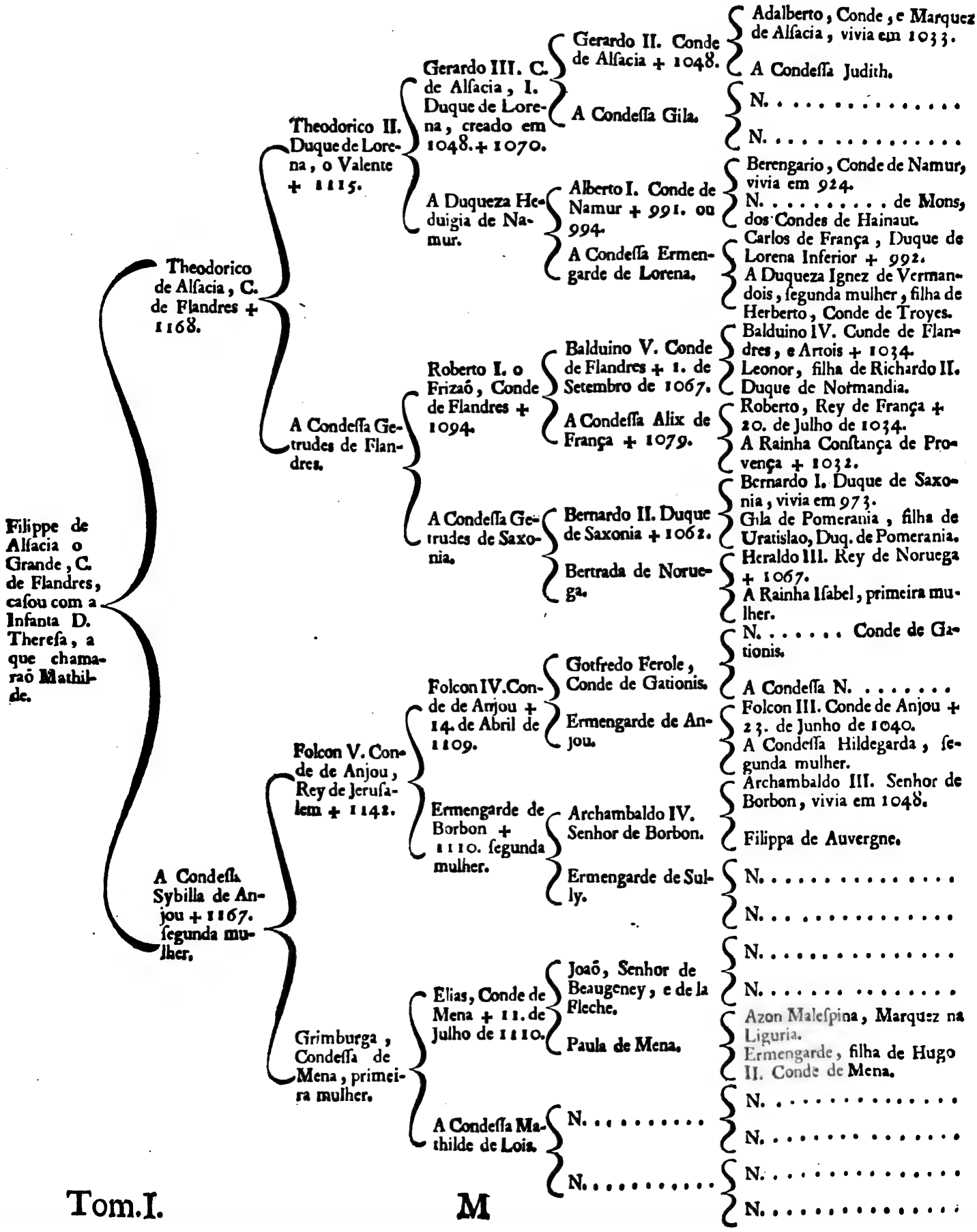
Chronicon S. Bertini, fol. 701.



Filippe



Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO V.

ElRey D. Sancho I.

3 NAõ ſó ſuccedeo a ſeu pay o invicto Rey D. Affonſo na Coroa, mas na fortuna, e valor ElRey D. Sancho, que naſceo na Cidade de Coimbra a 11. de Novembro de 1154. Foy creado debaixo da militar diſciplina de ſeu grande pay. De idade de treze annos começou a ſofrer os trabalhos da guerra com tanta felicidade, que foy depois o terror dos Mouros. Em todo o tempo ſerá admirada a ſua vencedora eſpada, nas tres batalhas, que alcançou do poder Mauritano, huma das quaes foy junto à Cidade de Sevilha, ſendo o primeiro Prin-

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 10. cap. 19. e 35.

Digitized by Google

cipe Chriſtaõ, que depois da univerſal perda de Heſpanha, chegou aos muros daquella famoſa Cidade, desbaratando o ſeu Rey, e aſſolando aquella fertil campanha. A antiga Cidade de Béja, que gemia opprimida com o poder dos Barbaros, ſe vio reſgatada; porque os desbaratou com igual fortuna, que valor. ElRey de Badajoz com tanta ouſadia, como poder, entrou por Portugal, e corria a campanha ſem oppoſiçaõ, quando lhe ſahio ao encontro o valeroſo Principe, que depois de huma porfiada batalha, o obrigou a deſordenada fogida. Santarem, ſuppoſto que Praça forte, foy defendida pela ſua conſtancia de hum dilatado ſitio, em que ſe repetiraõ por muitas vezes os aſſaltos, pela deſeſperaçaõ de Miramolim, Rey de Marrocos, o qual vindo a ſer ferido pela eſpada do meſmo Principe, acabou ſepultado nas correntes do Tejo.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 12. cap. 1.

No fim do anno de 1185. a 9. de Dezembro, contando já trinta e oito annos de idade, foy coroado na Cidade de Coimbra, e começou a entender com os cuidados do governo do Reyno, de que reſultaraõ beneficios publicos; porque naõ ſó ſe empregou em reedificar algumas Cidades, Villas, e Caſtellos, mas fundou muitos de novo: favorecendo tanto aos agricultores, que mereceo ſer chamado por excellencia o *Lavrador*, e o *Povoador*, titulo juſtamente merecido; porque ſe adiantaraõ tanto em ſeu tempo as Povoações, que deſde o anno 1189. até o de 1200. ſe povoaraõ de novo

novo as Villas de Penamacor, Pinhel, Torres Novas, Azambuja, Penacova, Gondomar, Ermello, Covellinas, Soto de Panoyas, e Póvos. Fundouſe Montemôr o Novo, e a Cidade da Guarda, a que ſe transferio a antiga Cathedral da Idanha, e foy ſeu primeiro Biſpo D. Martinho, pelos annos 1199. Deu tambem foraes às Cidades de Bragança, e Viſeu, e a outras muitas Povoações. He obra ſua o Caſtello da Cidade de Coimbra, onde tem eſta Inſcripçaõ:

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 12. cap. 11.

Era M.CC.XXXII. regnante apud Portugale Rege Sancio incliti Regis Alfonſi, & Reginæ Mahalde filio, & illuſtris Comitis Henrici, & nobiliſſime Taraſie Regine nepote ipſo jubente conſtructa eſt hæc turris anno Regni ipſius & uxoris ejus Regine Dulcie tertio decimo, à captione verò Civitatis per Regem Ferdinandum ex Sarracenis centeſimo triceſimo tunc in predicta Civitate Epiſcopo Dño Petro.

Vem a ſer o anno de Chriſto 1194. em que ElRey fez fabricar eſte Caſtello, que alguns entenderaõ fabuloſamente ſer muito mais antigo.

Parece,

Parece, que favorecia o Ceo as idéas deſte valeroſo Rey, quando vio entrar pela barra de Liſboa huma Armada de mais de cincoenta vélas, compoſta de diverſas nações, que com ſantos intentos paſſavaõ à guerra de Syria. Obrigada a Armada de terriveis temporaes, tomou por aſylo o porto da Cidade de Lisboa. Eſtimou ElRey a caſualidade, porque meditando a conquiſta do Reyno do Algarve, convidou os Cabos para a empreza daquelle Reyno, a que intentava fazer guerra; porque naõ ſeria menos glorioſa aquella facçaõ para as ſuas armas, quando as empregavaõ em obſequio da Religiaõ Catholica contra os Mahometanos, auxiliando as delRey naquella occaſiaõ taõ importante. Aſſentiraõ os Cabos da Armada ao que ſe lhes propunha, e junto à Armada o poder naval, que ElRey tinha, deraõ na Cidade de Sylves. Ao meſmo tempo, que navegava a Armada, marchava ElRey por terra com o ſeu Exercito, de que era General o Conde D. Mendo de Souſa: apenas chegou por huma parte a Armada, e por outra o Exercito, quando logo deraõ o aſſalto à Cidade, que porfiadamente reſiſtio, e com deſeſperada conſtancia por dous mezes ſe defendeo, até que capitulando, ſe renderaõ os ſitiados, ſalvas as vidas. Pelos annos 1188. parece que foy ganhada eſta Cidade, de que foy primeiro Biſpo D. Nicolao. Joaõ Bronton, Inglez, que viveo por aquelle tempo, no ſeu Chronicon, tratando da expediçaõ, que os Reys de Inglaterra

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 12. cap. 7.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 12. cap. 9.

Hiſtoriæ Anglicanæ Scriptores, fol. 1173. col. 1.

Digitized by Google

Inglaterra, e França intentaraõ em Jeruſalem, diz fora no anno de 1190. e depois refere como a Armada aportara a Lisboa, e o que temos contado. Victorioſas as armas Portuguezas, diſcorriaõ por aquelle Reyno, onde ſenhorearaõ a Villa de Alvor, e o Caſtello de Abenabeci, e outras Povoações, e terras importantes, e deſde entaõ ſe começou a intitular D. Sancho, Rey de Portugal, e do Algarve. Naõ durou muito a poſſe deſta conquiſta; porque Miramolim Aben Joſeph, Rey de Marrocos, no anno de 1191. ſe fez Senhor da Cidade de Sylves, e de outras terras daquelle Reyno.

Hiſt. Anglicanæ Scriptores, fol. 1173. col. 1.

Prova num. 8.

Por muitas vezes triunfaraõ as armas delRey D. Sancho da barbara multidaõ dos Mouros, e tambem da oppoſiçaõ de alguns Reys Chriſtãos. Aſſim conſeguio glorioſo nome, naõ ſó pelas facções, que emprendeo, mas tambem em auxiliar os Reys viſinhos, como foy na batalha de Alarcos com hum competente Exercito, mandado por D. Gonçalo Viegas, Meſtre da Ordem de Aviz, que nella acabou glorioſamente a vida, com alguns Cavalleiros da meſma Milicia. Foy grande venerador das Religiões; as Ordens Militares lhe deveraõ grande inclinaçaõ, e naõ menos deſejo de as adiantar em rendas; à de Santiago deu as Villas de Alcacer do Sal, Palmella, Almada, e Arruda; à de Aviz, Valhelhas, Alcanede, Alpedriz, e Juromenha; à do Templo a Cidade de Idanha, e lhe fez outras merces; e à do Hoſpital de S. Joaõ deu muitas

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 12. cap. 27.

Digitized by Google

muitas terras, e Villas, attendendo a que ambas eraõ novamente fundadas, para aſſim ſe adiantarem no ſeu Inſtituto. Continuou a obra do magnifico Templo de Alcobaça, que ſeu pay lhe deixou recomendada, a quem fez doaçaõ do Lugar de Otta, juntamente com a Rainha D. Dulce, e he digna de ſe ver. Ao de Santa Cruz de Coimbra fez particulares merces, e a outros muitos, em que deixou eternos teſtemunhos da ſua piedade, como ſe vê do ſeu Teſtamento. Foy grande premiador dos benemeritos, amigo da nobreza, e amparo dos pobres. Tendo governado vinte e ſeis annos, contando cincoenta e ſete de idade, faleceo em Coimbra aos 27. de Março de 1211. e jaz ſepultado em Santa Cruz de Coimbra. Era ElRey de mediana eſtatura, robuſto, e avultado na proporçaõ do corpo. O Eſcudo das ſuas Armas, reduzio do que ſeu pay formou, da maneira, que deixamos moſtrado nos Eſcudos das ſuas Armas, no principio deſte Capitulo, o qual fez copiar o Doutor Manoel Moreira de Souſa, com a ſua admiravel intelligencia, e eſtá na Sacriſtia do Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, no Eſcudo com que o meſmo Rey pelejava. He de pao, cuberto de couro delgado, em que ſe vem pintadas as Armas em campo de prata, e os cinco eſcudetes grandes, e os pontinhos dos pequenos, de que ſe formaõ os lóros, azul eſcuro, o campo dos eſcudos pequenos, e as pontas dos eſcudos grandes, de ouro.

Prova num. 9.

Prova num. 10.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 13. cap. 1.

Caſou

Digitized by Google

Caſou no anno de 1175. com a Rainha D. Dulce, que morreo na Cidade de Coimbra em o 1. de Setembro de 1198. e jaz em Santa Cruz da meſma Cidade. Era filha de D. Ramon Berenguer XII. Conde de Barcelona, Principe de Aragaõ, e de D. Petronilha, Rainha de Aragaõ, filha herdeira de D. Ramiro o Monge, Rey de Aragaõ, neta de D. Ramon Arnoldo XI. Conde de Barcelona, e da Condeſſa D. Dulce, filha herdeira de Gilberto, Conde de Provença, e Aymilhan.

Monarch. Luſit. part. 3. cap. 26.

Garibay, tom. 4. liv. 32. cap. 1. e liv. 31. cap. 34.

Jeronymo Zurita entendeo, que a Rainha D. Dulce fora primeiro caſada com Armengol, Conde de Urgel, e que agora paſſara a ſegundas vodas com ElRey D. Sancho, o que encontra o ſilencio de todos os noſſos Hiſtoriadores, ainda ſem embargo de Zurita dizer: *Aunque era caſado el Conde con hermana delRey de Aragon, que como dicho es, ſe llamò Dulce, y casò deſpues ſegun yo creo con El-Rey D. Sancho de Portugal.* He certo, que alguns entenderaõ, que o Conde de Urgel fora caſado com outra irmãa da Rainha D. Dulce, chamada D. Leonor, mas Zurita parece naõ teve noticia deſta filha; porque ſe a tivera, naõ affirmara o contrario, dizendo: *Algunos eſcriven, que dexò otra hija, llamada Leonor, que casò con el Conde de Urgel, pueſto que yo hallo, que el Conde de Urgel concurriò en eſtes tiempos, en el año de mil ciento y ſetenta y ſiete eſtava caſado con la Condeſſa D. Dulce, que por ventura ſuè hija del Principe de Aragon, y de la*

Zurita, *Ann. de Aragaõ*, tom. 1. liv. 2. cap. 4. da impreſſaõ de Çaragoça 1585.

Liv. 2. cap. 80.

Digitized by Google

Reyna D. Petronilla, y deſpues de ſu muerte ſe casò con ElRey D. Sancho de Portugal. Porém o Padre Pedro de Abarca, no ſeu Epitome dos Annaes de Aragaõ, ſe deſembaraça deſta duvida de Zurita, affirmando, que a Rainha D. Dulce caſara com ElRey D. Sancho, e ſua irmãa a Infanta D. Leonor com Armengol, Conde de Urgel. E Fr. Franciſco Diago na Hiſtoria dos Condes de Barcelona, naõ dando mais caſamento à Rainha D. Dulce, do que o delRey D. Sancho, ainda poem em duvida, que o dito Conde foſſe caſado com ſua irmãa a Infanta D. Leonor; pois naõ affirma, mas refere, que naõ faltaraõ Authores, que diſſeraõ, que D. Ramon, Conde de Barcelona, tivera huma filha chamada D. Leonor, que caſou com o Conde de Urgel. O meſmo eſcreveo o Chroniſta Joaõ Bautiſta Lavanha, dando por irmãa da Rainha D. Dulce a D. Leonor, mulher do dito Conde de Urgel. E ſuppoſto que com os referidos Authores me podia perſuadir de que Zurita padecera neſte ponto equivocaçaõ, ainda mais reſolutamente o poſſo affirmar, quando em documento irrefragavel acho, que no anno de 1175. era já effeituado o matrimonio delRey D. Sancho com a Rainha D. Dulce, dous annos antes do em que Zurita a imagina caſada com o Conde de Urgel no anno de 1177. porque de huma Eſcritura original, produzida pelo Doutor Fr. Antonio Brandaõ, da doaçaõ de Abiul, feita por ElRey D. Sancho I. ao Moſteiro de Lorvaõ,

Abarca, *Ann. de Aragaõ*, part. 1. fol. 212. da impreſ. de Madrid 1682.

Diago, *Hiſt. dos Condes de Barcelona*, cap. 173.

Lavanha nas *Notas ao Conde D. Pedro*, fol. 22. cap.....

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 11. cap. 26.

Digitized by Google

vaõ, em Setembro de 1175. confirma a Rainha D. Dulce, com eſtas palavras: *Ego Regina D. Dulcia uxor Regis Sancii confirmo.* O inſigne D. Luiz de Salazar e Caſtro, que naõ examinou eſte ponto, como coſtuma examinar outros, porque naõ lhe importava, ſeguio ao que parece ao meſmo Chroniſta Zurita, dizendo, que Armengol VII. Conde Soberano de Urgel fora caſado com D. Dulce, Infanta de Aragaõ, depois Rainha de Portugal, irmãa delRey D. Affonſo II. de Aragaõ, Conde de Barcelona. Porém com o que acima temos referido, naõ tem lugar o podello ſeguir neſta parte, ſuppoſto o deſejamos ſempre, pela eſtimaçaõ com que reſpeitamos os ſeus eſcritos; mas nelles lemos, que com as Eſcrituras, privilegios, e documentos ſemelhantes ſe tiraõ duvidas do que alguns Authores menos bem informados eſcreveraõ, como agora nos ſuccede, com hum de taõ grande authoridade, como foy Jeronymo Zurita.

Salazar e Caſtro, *Hiſt. da Caſa de Lara*, tom. 2. liv. 3. cap. 1. fol. 128.

Deſte matrimonio delRey D. Sancho com a Rainha D. Dulce naſceraõ os filhos ſeguintes.

4 ELREY D. AFFONSO II. Cap. XII.

4 O INFANTE D. PEDRO, de que ſe fará mençaõ no Cap. VI.

4 O INFANTE D. FERNANDO, de que daremos noticia no Cap. VII.

4 O INFANTE D. HENRIQUE, que naſceo no anno de 1189. de quem o Livro dos Obitos de Santa Cruz de Coimbra diz, que morreo a 8. de De-

Digitized by Google

zembro, ſem aſſinar o anno, e jaz no dito Moſteiro.

4 O INFANTE D. RAYMUNDO, de quem naõ ſabemos mais, que ter falecido a 9. de Março; porque o dito Livro dos Obitos de Santa Cruz faz delle mençaõ neſte dia, e por eſta cauſa numera o Chroniſta Brandaõ a eſtes dous Infantes entre os filhos delRey D. Sancho, e da Rainha D. Dulce.

Brandaõ, tom. 4. liv. 12. cap. 21.

4 A INFANTA BEATA THERESA, Rainha de Leaõ, de quem ſe trata no Cap. VIII.

4 A INFANTA D. MAFALDA, Rainha de Caſtella, como ſe dirá no Cap. IX.

4 A INFANTA BEATA SANCHA, de quem diremos no Cap. X.

4 A INFANTA D. BRANCA, Senhora da Cidade de Guadalaxara em Caſtella, naõ tomou eſtado. Foy muy devota da Ordem do Patriarcha S. Domingos, e fundou o Moſteiro, que a ſua Ordem tem na Cidade de Coimbra. Faleceo a 17. de Novembro de 1240. como reparou o erudîto Padre Barboſa; jaz em Santa Cruz de Coimbra.

Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Sancho.*

Garibay, tom. 4. liv. 34. cap. 15.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 12. cap. 21.

Barboſ. *Catal. das Rainhas*, fol. 127.

4 A INFANTA D. BERENGUELLA, Rainha de Dinamarca, como ſe verá no Cap. XI.

4 A INFANTA D. CONSTANÇA naſceo no mez de Mayo do anno 1182. como refere o Livro da Noa de Santa Cruz de Coimbra; naõ elegeo eſtado, e morreo a 3. de Agoſto do anno 1202. como ſe vê do Livro dos Obitos de S. Salvador de Moreira, de Conegos Regrantes, por eſtas palavras:

3. *Nonas*

3. *Nonas Auguſti obiit Domna Conſtantia Infantula filia Regis Domni Sancii, & Reginæ Domnæ Dulciæ anno* 1202.

Filhos illegitimos delRey.

4 D. MARTIM SANCHES, illegitimo, havido em D. Maria Ayres de Fornellos, a qual depois caſou com D. Gil Vaſques de Soveroſa (deſcendente do Conde D. Gomes de Sobrado) de quem teve D. Martim Gil, que ganhou a batalha junto ao Porto, em que morreo Rodrigo Sanches. Era filha de Ayres Nunes de Fornellos, e de Mayor Pires, Fidalgos conhecidos. Foy D. Martim Sanches de grandes, e elevados eſpiritos, e por motivos, que teve com ElRey ſeu irmaõ, ſe paſſou à Corte de Leaõ, e foy grande privado delRey D. Affonſo ſeu cunhado, que o fez Adiantado dos Reynos de Leaõ, e Galliza, Conde de Traſtamara, e lhe deu mais tres Condados: ſervio aquella Coroa com grande reputaçaõ; e o Conde D. Pedro no ſeu livro das linhagens, faz larga memoria dos ſeus merecimentos. Caſou com D. Ello (que he o meſmo, que Eulaya) Senhora de Santa Olaya, e Yſcar, filha do Conde D. Pedro Fernandes de Caſtro, Rico-homem, a quem chamaraõ o Caſtelhano, hum dos mayores Senhores daquelle tempo. Deſte matrimonio naõ teve deſcendencia. Jaz enterrado em Coſinos, terra de Campos.

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 50. na *Nota de Lavanha.*

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 13. cap. 24. e 78.

O Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 39. e tit. 11. fol. 91.

Garibay, tit. 4. liv. 34. cap. 16.

4 D. URRACA SANCHES, irmãa inteira de D. Martim Sanches, caſou com D. Lourenço Soares de

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 30. e tit. 36. fol. 194.

de Valladares, filho de D. Sueiro Viegas, e neto de D. Egas Moniz, e naõ tiveraõ geraçaõ. Devia eſta Senhora ſer de grandes virtudes, porque a Infanta D. Mafalda faz mençaõ della no ſeu teſtamento com hum legado, para que della conſerve memoria; e do dito teſtamento ſe tira, que ainda vivia no anno de 1256. porque he nomeada Teſtamenteira, como adiante diremos no Cap. IX.

4 RODRIGO SANCHES, havido (e os irmãos, que ſe ſeguem) em D. Maria Paes de Ribeira, mulher Fidalga, de grande fermoſura, filha de D. Payo Moniz, e de D. Urraca Nunes, a qual depois caſou com D. Joaõ Fernandes de Lima: morreo eſte Senhor no anno 1245. em huma batalha, que houve em guerra civil, que ſe deu junto ao Porto, e naõ teve geraçaõ: jaz no Moſteiro de Grijó de Conegos Regrantes, onde na ſua ſepultura tem o ſeguinte Epitafio:

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 30. e tit. 53. fol. 302.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 14. cap. 24.

Quem tegit hæc moles fertur Doñus Rodericus
Regalis proles, & dapſilitatis amicus.
Belliger inſignis fuit hic cunctis & amandus
Laudibus ex dignis, alter fuit hic Rotulandus.
Hic nunquam mæſtus, ſed in omni tempore lætus
Vitans incæſtus, actu, verboque facetus
Promiſſor verus fuit, hoſtibus is & ſeverus
Plebs ſimul & Clerus, fleat hunc & milles Hiberus

Qua

Qua pluris fulſit armis ideo magne fulſit
Pluribus indulſit, & in hoc pietate refulſit
Omnimoda laude dignus fuit hic Rodericus
Cunctis pacificus, humilis probus & ſine fraude
Prima ſit undena, bis tertia ſcripta ſequatur
Ex hinc vincena quater, & quater accipiatur
Poſt octava datur, ter ſcribitur Era notatur.

Eſte Epitafio he hum breve epilogo das partes peſſoaes deſte Principe, com que naquelle tempo ſe fez celebre, e naõ menos pelo valor. A cauſa deſta batalha, em que elle morreo, naõ achamos eſcrita, e ſó que a venceo D. Martim Gil de Soveroſa: devia ſer ſobre dependencias de ambos, como ſe lê em muitas partes da noſſa Hiſtoria, pondoſe em campo por intereſſes particulares, e naõ da Coroa.

4 Gil Sanches, illegitimo, foy Clerigo, conſórme algumas memorias, morreo no anno de 1236. *Monarch. Luſit.* part. 4. liv. 12. cap. 21.

4 Nuno Sanches, illegitimo, morreo de tenra idade, a 16. de Dezembro, como refere o Livro dos Obitos de Santa Cruz.

4 D. Mayor Sanches, illegitima, morreo, parece que na flor da idade, a 27. de Agoſto, como ſe tira do Livro dos Obitos de Santa Cruz de Coimbra.

D. Cons-

Digitized by Google

4 D. Constança Sanches, illegitima, naſceo no anno 1204. Dizem, que foy Religioſa das Donas, que viviaõ junto ao Moſteiro de Santa Cruz, e que tomara o habito no anno 1224. e della ſe refere, que mereceo apparecerlhe S. Franciſco, e Santo Antonio, certificando-a da ſua ſalvaçaõ. Foy grande bemfeitora da Religiaõ Serafica, e da dos Prégadores, e a ellas lhes deixou grandes legados, como à dos Conegos Regrantes, e Religioſos de S. Bernardo, e outras muitas, dignos da ſua piedade, como ſe vê do ſeu Teſtamento: mandouſe enterrar no Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, aonde inſtituîo huma Miſſa quotidiana: foy feito na dita Cidade, a 14. de Julho da Era de 1307. que he o anno de 1269. Foraõ teſtemunhas Domingos Mendes, Prior de S. Bartholomeu de Coimbra, Durando Paes, Conego de Santa Cruz da dita Cidade, Fr. Eſtevaõ Rodrigues da Ordem dos Menores, Domingos Godinho, chamado o Pequeno, Cidadaõ de Coimbra, e outros. Foy taõ devota de Santo Antonio, que logo depois da ſua Canonizaçaõ lhe mandou levantar Altar, e fazer huma Capella na Igreja de Santa Cruz de Coimbra, onde faleceo com opiniaõ de Santa, a 8. de Agoſto de 1269. Seu corpo foy achado inteiro, e incorrupto no tempo delRey D. Manoel, e foy poſto em diſtinto ataude, na ſepultura delRey D. Sancho ſeu pay: na antiga ſe lia eſte Epitafio:

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 35.

Chron. dos Conegos Regrantes, part. 2. liv. 12. cap. 8.

Prova num. 11.

Conſtans

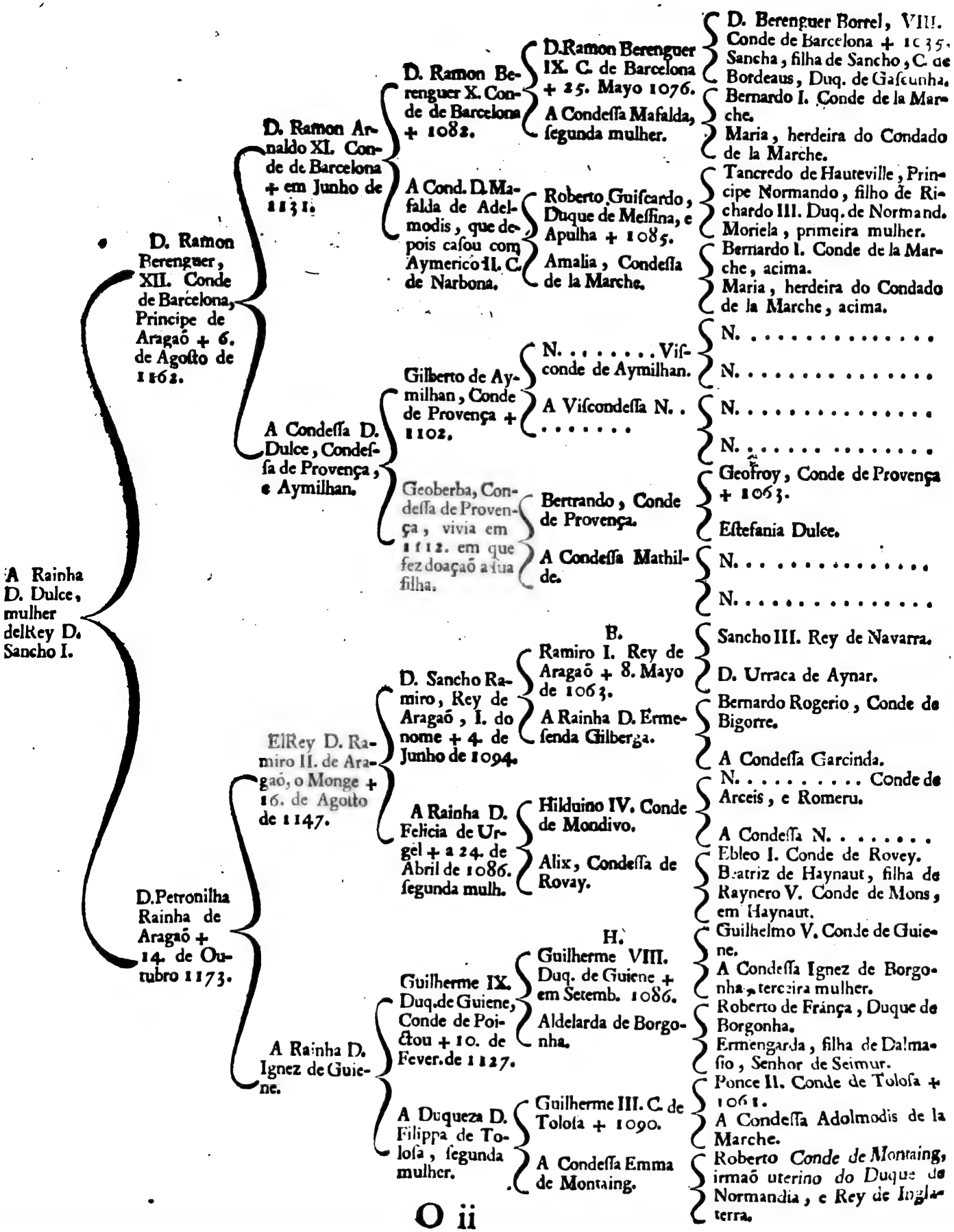
Digitized by Google

Conſtans ſponſa Dei jacet hic Conſtancia dicta,
Quæ ſpe non ficta firmiter hæſit ei.
Sancius hanc genuit primus, Rex Portugalenſis
Laudibus immenſis, Regia virgo aluit.
Mundum vitavit ob veræ gaudia lucis,
Et ſe clauſtravit hujus in æde Crucis.
Divitiis tandem multis ditavit eandem,
Quod magis excedit ſe ſibi morte dedit.
Antonio ſocio Sanctus Franciſcus eidem,
Confirmat fidem ſic ait ore pio:
Te, ſcito, ne paveas, ſedes Regina Polorum
Ducet in æthereas, virgineumque chorum.

4 D. THERESA SANCHES, illegitima, foy ſegunda mulher de D. Affonſo Telles de Menezes, Rico-homem, Senhor de Albuquerque, Medelhim, Montalegre, Valhadolid, Madrid, &c. morreo no anno de 1230. e delles em fecunda, e illuſtre deſcendencia procedem os Menezes, que por eſte caſamento ajuntaraõ ao ſeu Eſcudo as Armas Reaes de Portugal.

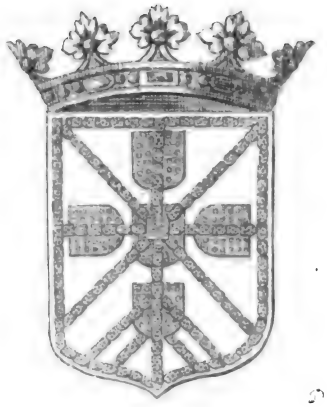
Digitized by Google

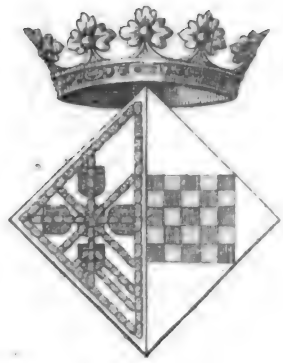
Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google





CAPITULO VI.

O Infante D. Pedro, Conde de Urgel.

4

INFANTE D. PEDRO naſceo a 23. de Março do anno de 1187. como diz o Livro de Noa de Santa Cruz de Coimbra. Achandoſe na idade mais florente, levado dos brios de ſeu Real naſcimento, por diferenças, que teve com ſeu irmaõ ElRey D. Affonſo, ou tambem pelo natural deſejo de ver outras Cortes, ſe paſſou à delRey D. Affonſo de Leaõ, cujas armas ſeguio, e com exercito de Leonezes, amparando a cauſa de ſuas irmãas as Infantas D. Thereſa, e D. Sancha, moveo guerra a ElRey

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 4.

Rey ſeu irmaõ. Depois paſſou a Marrocos, e reſidio algum tempo no ſerviço do Emperador Miramolim, o que uſaraõ muitas vezes alguns Principes daquelle tempo antigo. De lá trouxe as Reliquias dos cinco Santos Martyres da Ordem dos Menores, que naquella Cidade padeceraõ martyrio; e por interceſſaõ dos Santos Martyres experimentou maravilhoſos beneficios, livrando-o Deos de evidentes perigos no caminho. Os corpos deſtes Santos Martyres ſe veneraõ na Cidade de Coimbra, onde eſtaõ no Moſteiro de Santa Cruz dignamente collocados. Reſtituido a Heſpanha, continuou por algum tempo na Corte de Leaõ, e ſe achou em algumas das ſuas glorioſas conquiſtas, principalmente na da Cidade de Merida, attribuindoſe ſó a elle eſta vitoria. Como o Infante era de animo bellicoſo, paſſou a Aragaõ a ajudar ElRey D. Jayme o I. do nome, cognominado o Conquiſtador, de quem era tio, por ſer primo com irmaõ de ſeu pay ElRey D. Pedro II. filho delRey D. Affonſo II. de Aragaõ, Conde de Barcelona, (irmaõ de ſua mãy a Rainha D. Dulce) e de ſua mulher a Rainha D. Sancha, Infanta de Caſtella, filha de D. Affonſo VIII. Emperador de Heſpanha, Rey de Caſtella, e Leaõ, e de ſua ſegunda mulher D. Rica, filha do Conde de Bolonha, os quaes tiveraõ ſeis filhos, a ſaber, o Infante D. Affonſo, Conde de Provença, o Infante D. Fernando, que tendo ſido Religioſo no Moſteiro de Poblete, e deixando

Ruy de Pina, *Chronica delRey D. Affonſo II.* cap. 11,

A dita Chron. cap. 14.

Digitized by Google

deixando a Religiaõ, foy Abbade de Monte Aragaõ: a Infanta D. Conſtança, Rainha de Hungria, que viuvando delRey de Hungria Aymerico, unico do nome, foy Emperatriz, por caſar com o Emperador Federico II. Rey de Napoles, e Sicilia: a Infanta D. Leonor, Condeſſa de Toloſa, mulher de Ramon o Velho, Conde de Toloſa: a Infanta D. Sancha, tambem Condeſſa de Toloſa, que caſou com Ramon o Moço, Conde de Toloſa, filho de ſeu cunhado, a que chamaraõ o Velho, e ElRey D. Pedro II. do nome, que era o primogenito, que ſuccedeo na Coroa de Aragaõ (a que chamaraõ o Catholico) e caſou com a Rainha D. Maria, Princeza de Mompelher (e foy ſua ſegunda mulher) filha de D. Guilhem, Conde de Mompelher, e de ſua mulher a Condeſſa D. Maria, filha de Manoel, Emperador de Conſtantinopla, de quem naſceo D. Jayme, I. do nome, Rey de Aragaõ, Conde de Barcelona, cognominado o Conquiſtador, venturoſo no ſeu Reynado, pelas conquiſtas das Illias de Malhorca, e Menorca, Reyno de Valença, e outras muitas terras, que em glorioſas batalhas tirou do poder dos Mouros, livrando os ſeus Dominios de taõ danoſa viſinhança. Eſte parenteſco parece obrigou a ElRey D. Jayme a caſar no anno 1228. o Infante com Aurembiaux, Senhora do Condado de Urgel, filha de Armengol VIII. Conde de Urgel, e de D. Elvira Manrique, filha do Conde D. Manrique de Lara, primeiro Soberano

Garibay, tom. 4. liv. 32. cap. 3. e 4.

Mariana, *Hiſt. de Heſpanha*, tom. 1. liv. 12. cap. 14.
Zurita, tom. 1. part. 1. liv. 2. cap. 86.
Garibay, tom. 4. liv. 34. cap. 15.
Salazar, tom. 4. de Provas, fol. 13.
Salazar, *Gloria da Caſa Farneſe*, fol. 570. e 714.

Digitized by Google

Soberano de Molina, e de D. Hermeſenda, Viſcondeſſa de Navarra. Deſte matrimonio naõ ficou geraçaõ; e morrendo a Condeſſa no anno 1231. em ſé do amor conjugal, e da boa correſpondencia, que devera ao Infante, lhe deixou o Condado de Urgel, e tambem o direito porque lhe pertencia a Cidade de Valhadolid, e outros Senhorios no Reyno de Galliza. Eſta herança do Infante diſputou depois Ponce de Cabrera, e outros Senhores; pelo que o Infante fez della ceſſaõ a favor de ſeu ſobrinho ElRey D. Jayme, de que fizeraõ hum tratado, em que lhe deu por equivalente a Ilha de Malhorca, e as adjacentes: nella reſidio o Infante algum tempo, fundou a Sé, e deixou outros ſinaes da ſua piedade. Depois trocou o Senhorio deſta Ilha com ElRey de Aragaõ, pelas Praças de Segorbe, Morelha, e outras. Tinha grande direito D. Ponce de Cabrera, por ſer neto de D. Miraglo, irmãa do Conde de Urgel Armengol, a que elle chamou à ſucceſſaõ do Condado de Urgel, na falta de ſucceſſaõ de ſua filha Aurembiaux; e caſou com o Viſconde Ponce de Cabrera, de quem naſceo o Viſconde D. Guerao de Cabrera, que caſou com D. Ello, irmãa de D. Pedro Fernandes de Caſtro, o Caſtelhano, de quem naſceo D. Ponce de Cabrera, que depois foy Conde de Urgel, cedendo a ElRey D. Jayme o que lhe pertencia em Lerida, e Balaguer, para que foſſem da Coroa Real. ElRey lhe deu em feudo para elle, e ſeus ſucceſſores a Villa, e Caſtello

Reuſnero, *Genealogia Cathol.* fol. 99.

Salazar, *Caſa de Lara* tom. 1. liv. 3. cap. 1. fol. 129.

Os irmãos Santas Marthas, *Hiſtor. Genealog. de França*, tom. 2. liv. 26. cap. 3.

O P. Anſelmo, *Hiſt. Genealog. de França*, tom. 1. cap. 20. §. 10.

Prova num. 12.

Zurita, tom. 1. liv. 3. cap. 12. fol. 137. e cap. 23. fol. 147.

Digitized by Google

e Caſtello de Agramonte, Linerola, Menargues, Albeſa, e Albeda, e tudo o demais do Condado de Urgel, que pudeſſe recuperar, e que foſſem ſuas as Villas de Calaſanz, Tartaren, Pinçano, Ager, e Caſers, ſem que foſſe obrigado de receber nellas ElRey: e de entaõ ſe começou a intitular ElRey Conde de Urgel, e da meſma ſorte D. Ponce de Cabrera. Era o Infante de animo guerreiro, e aſſim paſſou algumas vezes a Caſtella, e ſe achou nas conquiſtas principaes de ſeu tempo, como foy na de Sevilha, em que a remuneraçaõ foy digna dos ſeus grandes merecimentos, e peſſoa, e da delRey D. Affonſo o Sabio ſeu ſobrinho, de quem era a empreza. No tempo em que ElRey D. Sancho II. foy depoſto pelos Póvos do Reyno, naõ deixava de ter em Portugal parciaes o Infante D. Pedro, mas o Pontifice Innocencio IV. que reconhecia ſer mayor o direito do Infante D. Affonſo, Conde de Bolonha, e que na eleiçaõ do Regente do Reyno, os Póvos ſe repartiaõ entre tio, e ſobrinho, preferio-o a eſte, mandando, que o elegeſſem, e aceitaſſem, como irmaõ do Rey depoſto, pois conſórme as Leys do Reyno, nelle havia de ſucceder o irmaõ, e naõ o tio, a quem o dito Papa dirigio hum Breve, paſſado em Leaõ de França, a 17. de Agoſto de 1246. em que o exhortava a aſſiſtir ao Infante Conde de Bolonha, a quem os Póvos deraõ a Regencia do Reyno de Portugal. Faleceo a 2. de Junho de 1258. Eſta

Prova num. 13.

Princeza Aurembiaux tinha ſido caſada com D. Alvaro Pires de Caſtro, filho de D. Pedro Fernandes de Caſtro o Caſtelhano, Rico-homem, Mordomo môr delRey D. Fernando II. de Leaõ, Senhor do Infantado de Leaõ, Cigales, e Mucientes, e de D. Ximena Gomes ſua mulher. Eſte matrimonio tratou em duvida Jeronymo Zurita; porém toda tira com a ſua laborioſa applicaçaõ o inſigne Salazar e Caſtro, produzindo huma doaçaõ, feita na Era de 1263. que he o anno de Chriſto de 1225. que traz no tomo 4. das Provas da Caſa de Lara, que copiarey, do qual parece ſe ſeparou, por ſe naõ haver diſpenſado o parenteſco; e aſſim elle tornou a caſar com D. Mecia Lopes de Haro; e a Condeſſa Aurembiaux caſou com o Infante no anno referido, como tambem ſe tira da Eſcritura, que otorgou a Condeſſa aos 2. das Nonas de Mayo do anno de Chriſto 1228. em que ſe faz irmãa, ou familiar da Ordem de Santiago, o que naõ tem duvida; porém muita tenho em o meſmo Author dizer, que o Infante era tio da Condeſſa, como irmaõ uterino de ſeu pay, filho de Armengol VII. e da Rainha D. Dulce ſua mãy, Infanta de Aragaõ, com quem primeiro fora caſada, e depois de viuva, fora Rainha de Portugal, ſendo mulher delRey D. Sancho I. o que naõ tem lugar, pelo que já deixamos dito no Capitulo V. Naõ ſabemos, que eſte Principe deixaſſe ſucceſſaõ; porém Manoel Alvares Pedroſa, que teve

Prova num. 14. e 15.

Hiſtoria da Caſa de Lara, liv. 3. cap. 1. fol. 128.

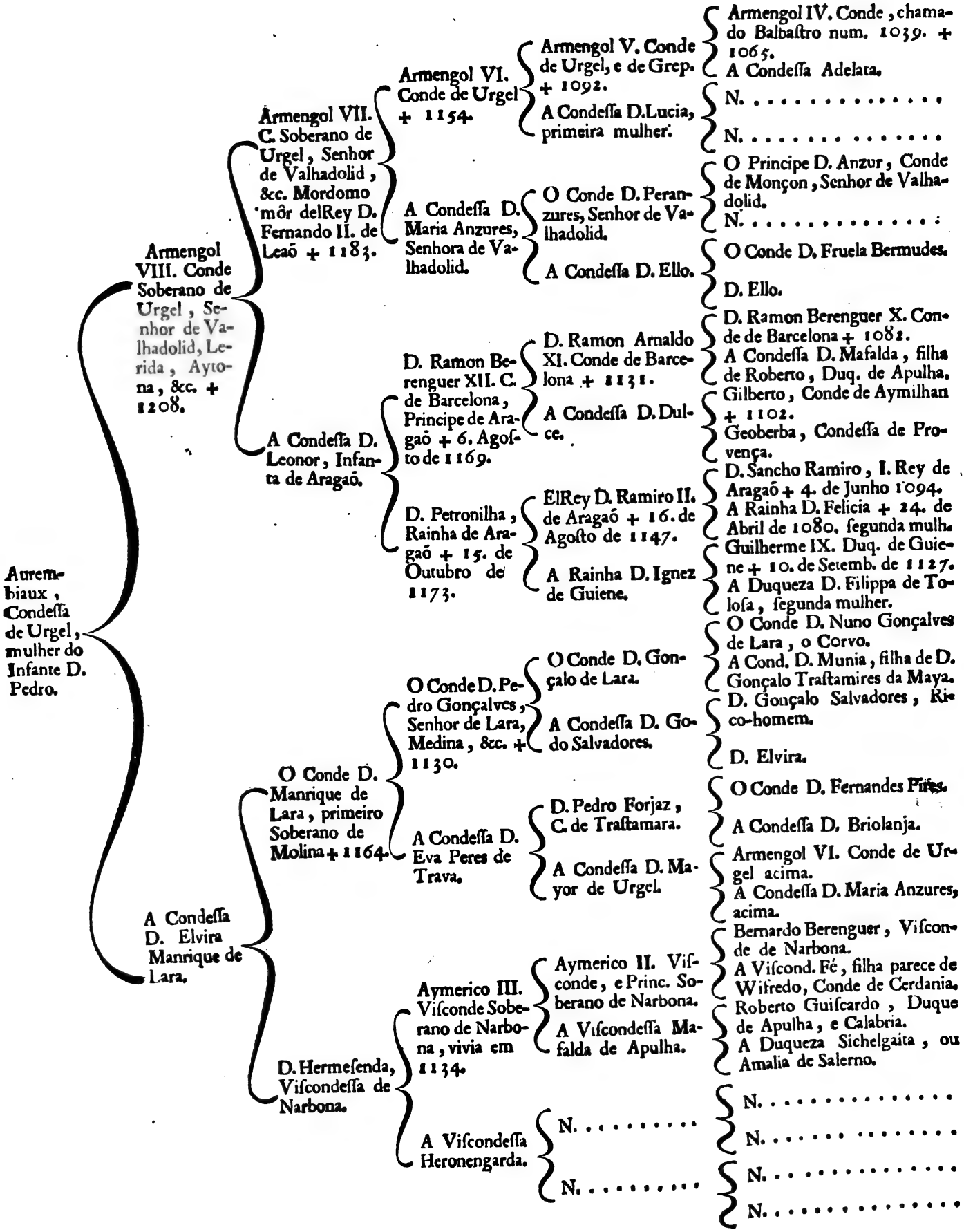
Digitized by Google

teve grande, e largo eſtudo das Genealogias, de que temos diverſos livros originaes ſeus, lhe aponta dous filhos baſtardos, e aſſim dizemos, que foraõ

5 D. RODRIGO, eminente em letras.

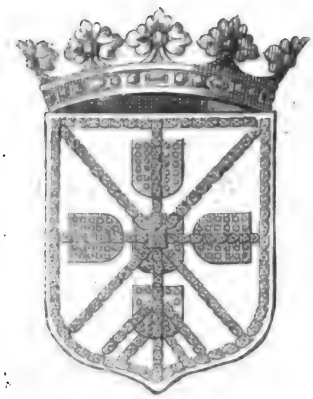
5 D. FERNANDO, de quem naõ temos outra noticia.

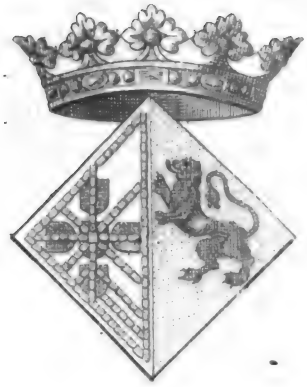
Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google





CAPITULO VII.

Do Infante D. Fernando, Conde de Flandres.

4 ERA o Infante D. Fernando terceiro filho delRey D. Sancho I. e da Rainha D. Dulce, naſceo a 24. de Março do anno de 1188. Principe valeroſo, a quem a fortuna deſigual ao ſeu merecimento, privou da gloria, que elle tantas vezes mereceo; mas naõ do conhecimento, que deveo a ſeus proprios inimigos, confeſſando ſer elle hum dos mais inſignes Generaes do ſeu tempo. Caſou no anno de 1211. com Joanna, Condeſſa de Flandres: o Chronicon de S. Bertino o poem no anno 1212. Era filha herdeira de Balduino IX. do nome, Conde de Flandres,

Nunes de Leaõ, *Chron. del Rey.*

Brand. *Monarch. Luſitana*, part. 4. liv. 12. cap. 30.

Mariana, *Hiſtor. de Heſpanha*, part. 1. liv. 11. cap. 23.

Digitized by Google

Paradin. *Alliança Genealog.* fol. 798.

Reuſnero, *Gen. Chat.* fol. 99.

Os irmãos Santas Marthas, tom. 2. liv. 26. cap. 3.

O P. Anſelmo, tom. 1. cap. 3. §. 78.

Sandero, *Flandria Illuſtrata*, tom. 1. fol. 45. da impr. de Colonia Agripp. an. 1641.

Chronicon S. Bertini in Theſaur. Nov. Anecd. tom. 3. fol. 993. tom. 5. *in Chron. Turonen.* fol. 1047.

Pedro Balthaſar, *Hiſtor. antiga dos Condes de Flandres*, fol. 90.

Flandres, e de Henaut, depois Emperador de Conſtantinopla, coroado no anno 1204. e de ſua mulher Maria, filha de Henrique, Conde Palatino de Champagne, e de Maria de França, filha de Luiz VII. o Moço. Por eſte caſamento, celebrado no dito anno, foy o Infante Conde de Flandres. Eſtava eſta Princeza em poder delRey Filippe Auguſto de França, que a deu por mulher ao Infante, à inſtancia de ſua tia a Condeſſa de Flandres, a Infanta D. Thereſa, viuva de Filippe I. que naquelles Eſtados poſſuîa huma boa parte, que por ſatiſfaçaõ do dote, e arras lhe pertencia; e querendo com eſta alliança ter hum valedor no Infante, tratou com elle cederlhe as Cidades de Aire, e de Santo Omer, a beneficio de Luiz, Conde de Artois, ſeu filho primogenito; porém naõ teve eſta ceſſaõ effeito, por ſe naõ poder privar daquellas terras; pelo que ficaraõ com pouca amiſade. Emprendeo ElRey Filippe paſſar a Inglaterra em huma Armada: eſta expediçaõ approvavaõ os Principes, e Senhores Francezes: oppoz-ſe a ella o Infante, até que lhe reſtituiſſe as Cidades, que lhe pertenciaõ. Eſte, e outros motivos, de que o Conde Infante tinha recebido aggravos delRey, o obrigaraõ à fatisfaçaõ; e aſſim fez liga com o Emperador Othon IV. e ElRey Joaõ de Inglaterra, cognominado Sem Terra, e outros Principes, de que no anno 1214. ſe ſeguio a batalha de Bovines, em que ſe achou o Infante, e o Emperador, e da outra

tra parte ElRey de França, e o Duque de Borgonha: ganharaõ os Francezes a batalha, e ficou o Infante prizioneiro, depois de ter obrado milagres de valor, como refere Paulo Emilio na vida de Filippe Auguſto; e cedendo o valor à fortuna, contra quem naõ val nem a arte, nem a ſciencia militar, foy conduzido ao Caſtello de Louvre, onde eſteve quaſi tres annos, até o principio do de 1227. em que a Rainha Branca ſua prima, mãy delRey S. Luiz, compoz eſtas taõ largas diſcordias, que chegaraõ até o tempo de ſua Regencia, e o poz em ſua liberdade. Eſtando em Pariz, à inſtancia delRey de França, fez doaçaõ aos Frades Menores do Palacio da Cidade de Valencienes, para edificarem hum Moſteiro, ainda em vida do Patriarcha S. Franciſco, a qual principia: *Nos Fernandus Portugaliæ, Dei gratiâ Flandriæ & Hannoniæ Comes, &c.* E acaba: *Datum Pariſiis, in Lupara anno Domini M.CC.XX. in menſe Martio.* No anno de 1228. eſtava na Cidade de Gante, quando confirmou huma doaçaõ, que a Condeſſa Joanna ſua mulher fizera no anno de 1219. à Collegiada de Santa Farailde, que acaba: *Datum Gandavi anno Domini milleſimo ducenteſimo vigeſimo octavo, feria ſexta poſt .....* Outras muitas Eſcrituras refere em differentes annos Auberto Mireo, na ſua Collecçaõ dos Diplomas Belgicos. Morreo na Cidade de Noyon, a 26. de Julho de 1233. contando naõ mais que quarenta e cinco annos. Seu corpo

Auberto Mireo, *Dipl. Belg.* tom. 1. cap. 78. fol. 199. e tom. 2. cap. 84. fol. 987.

Digitized by Google

foy embalſemado, e ſepultado na Abbadia de Marqueta, junto à Cidade de Lilla, da Ordem de Ciſter, e o ſeu coraçaõ foy levado à Igreja de Noſſa Senhora da dita Cidade, onde ſe lhe poz eſte Epitafio:

Martene, *Theſaurus Anecdoctorum*, tom. 5. *Chronicon Turonenſe*, fol. 1069.

Montfaucon, *Monumens de la Monarchie Françoiſe*, tom. 2. fol. 126.

Fernandi pro-avos Hiſpania, Flandria corpus,
Cor cum viſceribus continet iſte locus.

Deſte matrimonio do Infante com a Condeſſa de Flandres Joanna naõ ficou poſteridade, porque delles naſceo unica, que morreo em vida de ſeu pay,

5 MARIA, herdeira do Condado de Flandres, que eſteve contratada para caſar com Roberto, Conde de Artois, filho de Luiz VIII. Rey de França, e da Rainha Branca de Caſtella, e ſendolhe promettida, faleceo, como temos dito, em vida de ſeu pay, e o Conde Roberto caſou com Mathilde de Brabante, filha mais velha de Henrique II. do nome, Duque de Brabante, e deraõ principio à Caſa dos Condes de Artois.

Alguns, como Reuſnero, e outros, lhe deraõ mais por filha a Sybilla de Flandres, mulher de Guichardo III. do nome, Senhor de Bevieux, como eſcreve Claudio Paradin nas ſuas Allianças Genealogicas, fol. 798. allegando documentos do Archivo de Beaujolois; porém os irmãos Santas Marthas moſtraõ naõ podia ſer a mulher deſte Gui-

Digitized by Google

Guichardo, filha do Infante, em caſo, que a tiveſſe.

A Condeſſa Joanna de Flandres, por morte do Infante D. Fernando, eſtava ainda no eſtado de viuva no anno de 1236. como ſe vê de huma doação, feita ao Moſteiro de Marqueta, da Ordem de Ciſter, que ella tinha fundado, e dotado com ſeu marido no anno de 1230. onde diz: *Noverint ergo univerſi, quod bonæ memoriæ Ferdinandus quondam Dominus & maritus noſter, Flandriæ & Hannoniæ Comes, &c.* e paſſou a ſegundas vodas no anno 1237. com Thomás II. Conde de Moriana, e Piamonte, que por ſua mulher ſe intitulou Conde de Flandres, e de Hainaut, e era filho de Thomás I. e III. Conde de Saboya, e da Condeſſa Brites, com fecundiſſima ſucceſſaõ na Caſa de Saboya, do ſeu ſegundo matrimonio, porque da Condeſſa de Flandres Joanna a naõ teve, a qual morreo a 5. de Dezembro do anno de 1244. e foy ſepultada na ſua Abbadia de Marqueta, de Religioſas da Ordem de S. Bernardo, onde lhe puzeraõ o ſeguinte Epitafio:

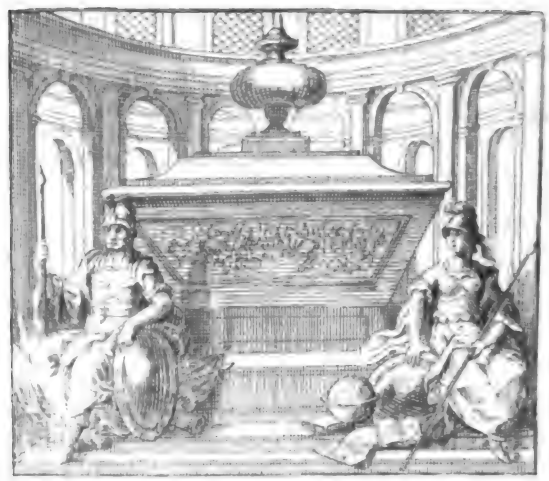
Auberto Mireo, *Dipl.* tom. 1. *in Donat. Belg.* cap. 103. fol. 577.

Guichenon, *Hiſt. Genealog. da Caſa de Saboya*, tom. 1. cap. 14. fol. 301. no an. 1660. imp. em Leaõ.

Imhoff, *in Familia Sabaudic.* Tab. II.

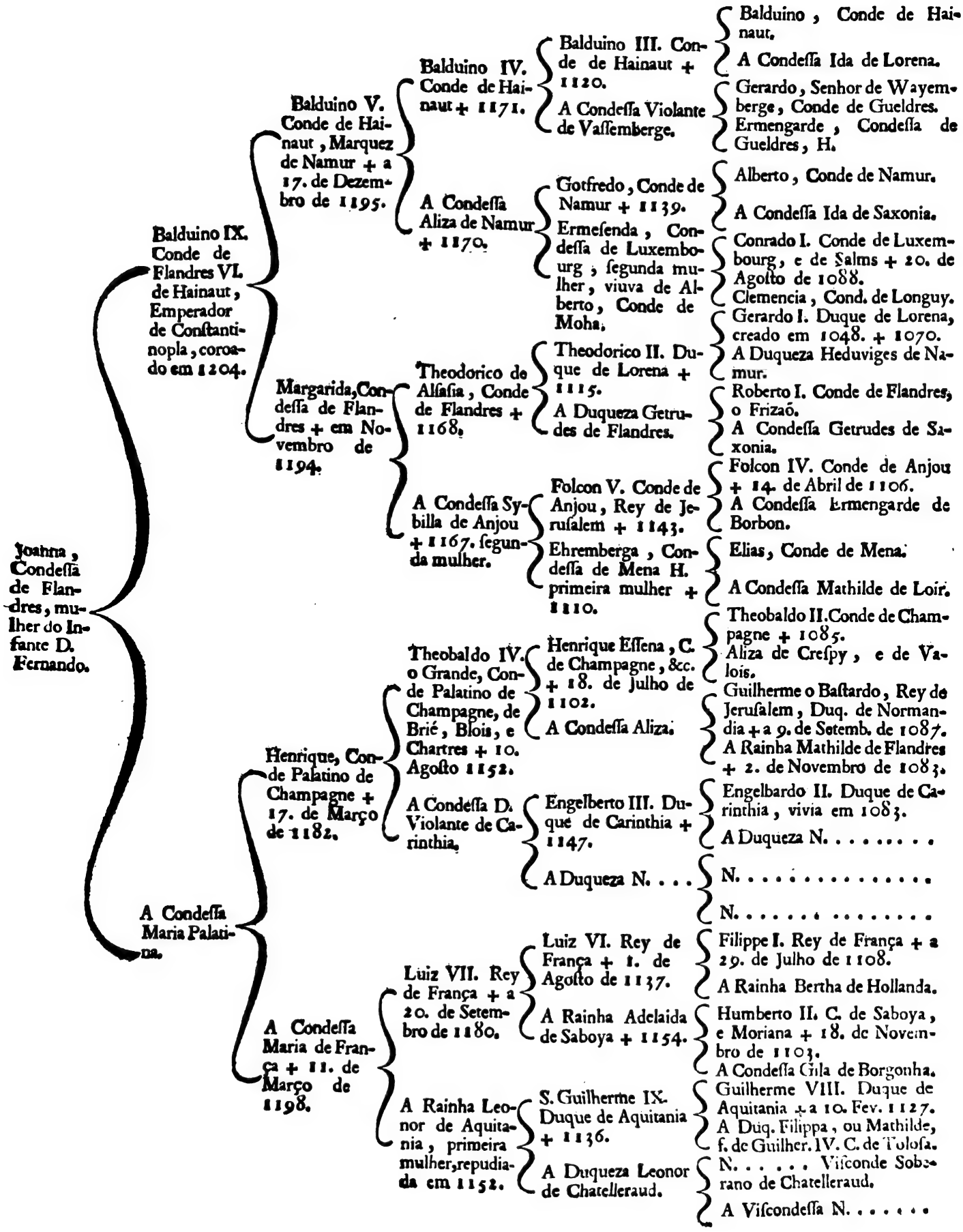
Eſt ſita Flandrenſis Princeps, & Hannonienſis,
In tumulo tali vita nituit ſpeciali,
Sicut Suſana, cælebs fuit iſta monialis;
Nobilitas talis, proles fuit Imperialis,

Fusta, potens, fortis, clemens, ac horrida mortis
Angelicis mixta sit turbis hæc Comitissa.
Anno milleno migravit cum quadrageno
Quarto & bis centum, quintinâ luce Decembris.



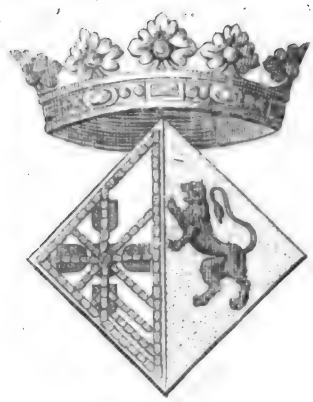
Joanna,

Digitized by Google



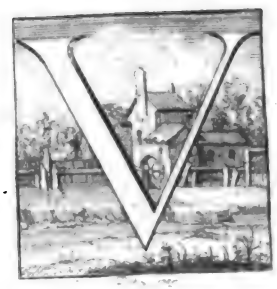
Digitized by Google

Digitized by Google



CAPITULO VIII.

A Infanta Beata Thereſa, Rainha de Leaõ, mulher delRey D. Affonſo IX.

4 

ENERA a Igreja com titulo de Beata a Infanta D. Thereſa, Senhora de Monte môr o Velho, e de Eſgueira, que foy Rainha de Leaõ, e caſou com ElRey D. Affonſo IX. ſeu primo com irmaõ no anno 1190. de que teve tres filhos, a ſaber, o Infante D. Fernando, que morreo no anno 1214. e as Infantas D. Sancha (que em Toledo ſe venera por Santa, e ſe tratou da ſua Canonizaçaõ) e D. Aldonça. Deſte matrimonio foraõ ſeparados pelo Papa Celeſtino III. no anno 1195. Alguns Authores poem

Duarte Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Sancho I.* fol. 64. e 67.

Faria, *Europa Portug.* tom. 2. part. 1. cap. 6. fol. 85.

Digitized by Google

poem eſta ſeparaçaõ em differentes annos. O Doutor Brandaõ, depois de a pôr no anno referido, ſeguindo a Rogerio Hoveden, Author daquelle tempo, diz, que eſte divorcio ſe devia fazer pelos annos de 1200. pouco mais, ou menos, já no tempo do Papa Innocencio III. que fez grande eſtimaçaõ da Rainha, como ſe vê do Breve, que lhe expedio em Leaõ de França, no ſexto anno do ſeu Pontificado, em que reconhecendo os ſeus merecimentos, a louva, e lhe pede a ſua protecçaõ para o Eſtado Eccleſiaſtico. Naquelles tempos antigos lemos muitos caſos ſemelhantes, porque a Sé Apoſtolica de ordinario o naõ permittia, nem ainda aos Reys os diſpenſava para celebrarem matrimonios com parenteſco, que o direito Canonico prohibia. Suppoſto que na Hiſtoria tenho lido, que muitos Principes em Heſpanha, e fóra della, em outros Reynos foraõ caſados com parentas dentro nos graos prohibidos, ſem que foſſem conſtrangidos pela Sé Apoſtolica a diſſolverem o matrimonio, ou porque os Papas os diſpenſavaõ, ou os toleravaõ. Naõ aponto exemplos, porque naõ importaõ à materia de que eſcrevo, nem menos entro em diſputas; os que tem liçaõ da Hiſtoria ſecular, o naõ podem negar; porque facilmente os acharáõ; para o mais naõ devo gaſtar inutilmente o tempo.

Brandaõ, *Monarch. Luſit.* part. 4. liv. 12. cap. 18.

Prova num. 16.

Voltou a Rainha a Portugal, e com deſejo de vida mais perfeita, intentou largar o Mundo, e recolherſe a hum Moſteiro: ajudou ElRey ſemelhantes

lhantès intentos, e por dimiſſaõ do Abbade de Lorvaõ, accommodou a Rainha neſte antiquiſſimo Moſteiro, para que nelle viveſſe com Religioſas da Ordem de Ciſter, que entaõ eſtava na ſua mayor obſervancia; e aſſim começou eſta Caſa a florecer em virtude, dando em todo o tempo peſſoas inſignes em ſantidade. Profeſſou a Rainha o Inſtituto de S. Bernardo, e fazendo huma vida inculpavel, faleceo a 17. de Junho do anno 1250. e reſplandecendo em milagres, foy achado ſeu corpo incorrupto, depois de trezentos annos; e tendo culto immemorial, depois lho confirmou com o titulo de Beata o Papa Clemente XI. por Bulla de 23. de Dezembro de 1705. e no referido dia ſe reza della com Officio proprio, por conceſſaõ do Papa Innocencio XIII. à inſtancia delRey D. Joaõ o V. ſeu conſanguineo, para todo o Reyno de Portugal, e toda a Ordem de Ciſter, por Decreto da Sacra Congregaçaõ dos Ritos, de 22. de Janeiro de 1724. e já della ſe rezava com Officio commum das naõ Virgens. Jazia eſta Bemaventurada Infanta em huma das Capellas collateraes da Igreja de Lorvaõ, em hum tumulo de marmore, onde ſe lia o ſeguinte Epitafio:

Brito, *Chron. de Ciſter* liv. 6. cap. 31. e 32.

Cardoſo, *Agiol. Luſit.* tom. 3. no dia 17. de Junho.

Bucelino *in Menog. Ord.*

Henriques, tom. 1. *dos Santos de Ciſter.*

Schonleben. *Annus Sanctus Habſpurgo-Auſtriacus*, no meſmo dia.

Hic requieſcit Regina Tereſia Sancii primi Portugalliæ Regis filia, quæ Legionenſi Regi Alphonſo Nono aliquan-

diu nupta, dirempto matrimonio, valedicens rebus humanis, Ciſtertienſem habitum induit in hoc Cœnobio Lorvanienſi; ejus induſtria à Monachis Benedictinis ad Virgines Sancti Bernardi translato; in quo plus viginti annis perſeverans inſigni prudentiæ, liberalitatis, & pudicitiæ laude, nec non virtutum, & ſanctitatis admirandæ prodigiis. Obiit anno Domini M.CC.L.

Neſte tumulo deſcançaraõ as veneraveis Reliquias da Santa Rainha, depois que tinhaõ ſido trasladadas do Coro para eſte lugar, como refere o Chroniſta Brandaõ: até que conſeguida a ſua Beatificaçaõ, juntamente com a de ſua irmãa a Infanta D. Sancha, à inſtancia da Sagrada Religiaõ de S. Bernardo, pelas activas repreſentações do Reverendiſſimo Padre Doutor Fr. Bernardo de Caſtello-branco, Lente de Theologia da Univerſidade de Coimbra, e depois Chroniſta môr do Reyno, Academico do numero da Academia Real, e D. Abbade Geral da meſma Congregaçaõ, Varaõ douto, e muy exemplar Religioſo, ſendo Abbadeſſa do Real Moſteiro de Lorvaõ D. Bernarda Telles de Menezes, ſe trasladaraõ as Santas Reliquias do Altar

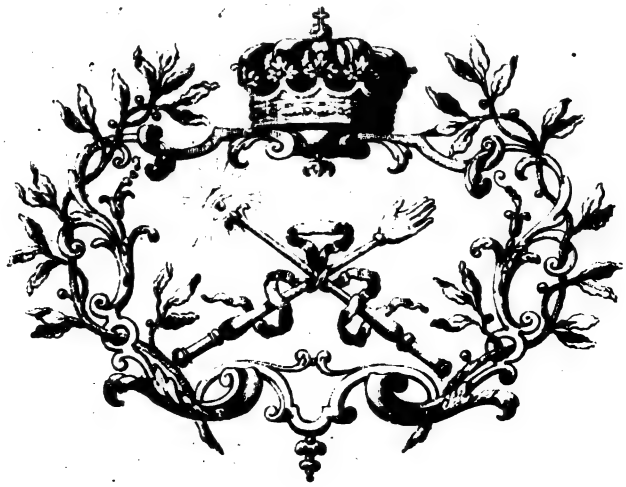
Monarch. Luſit. liv. 15. cap. 20.

Digitized by Google

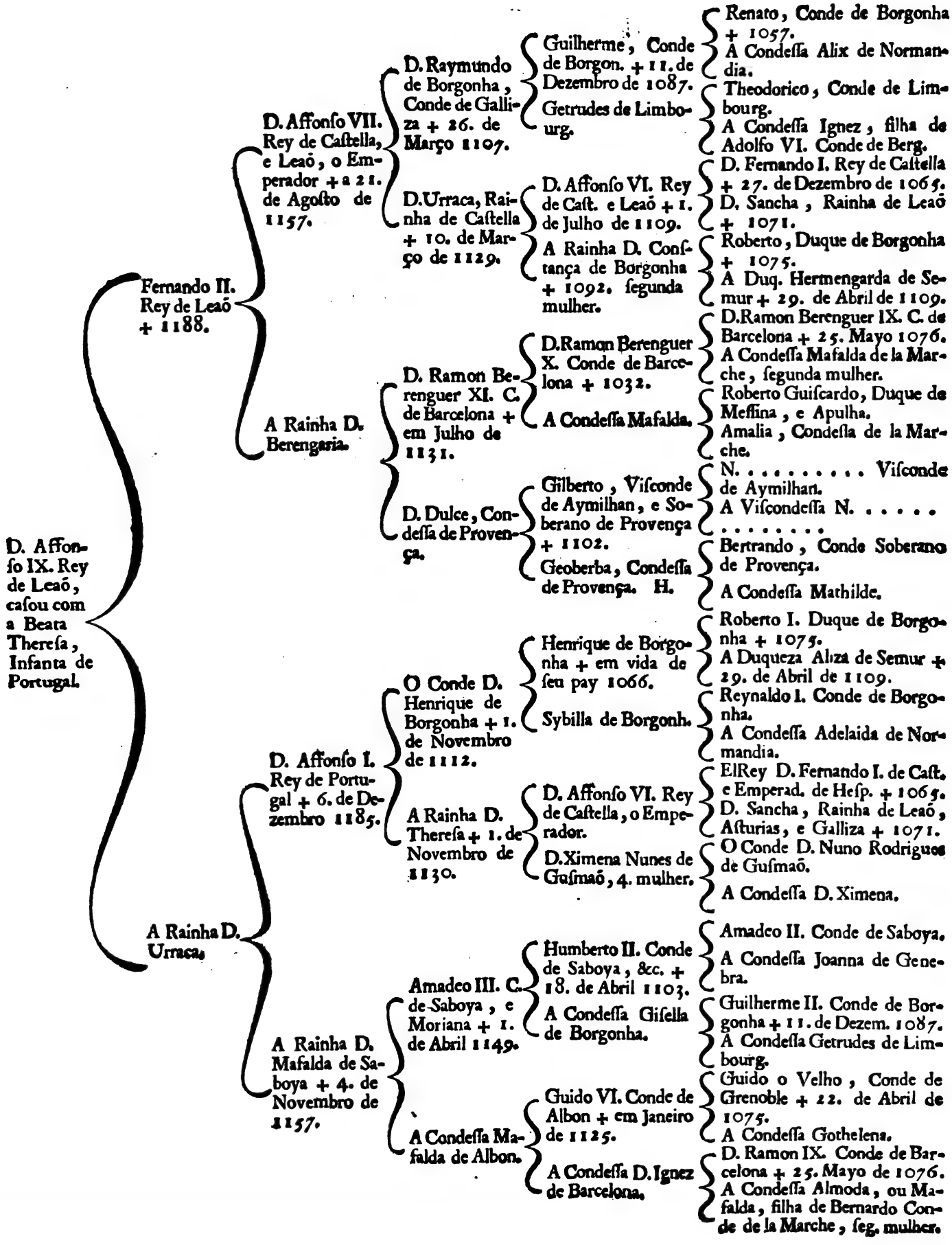
Altar em que eſtavaõ, para a Capella môr da ſua Igreja, aonde aos lados do Altar ſe fizeraõ outros, em que ſe collocaraõ a Beata Thereſa, e Beata Sancha ſua irmãa, para ficarem expoſtas com devida decencia ao culto dos Fieis. Determinada a trasladaçaõ, com o conſentimento do Biſpo de Coimbra D. Antonio de Vaſconcellos, que ſe achou preſente com o ſeu Cabido, o Reverendiſſimo D. Abbade Geral Fr. Antonio do Quental, e outros Abbades da Ordem de S. Bernardo, e S. Bento, no dia 19. de Outubro de 1715. deſtinado pelo Biſpo Conde para a viſtoria, e exame das Santas Reliquias, ſe abrio primeiro o tumulo, e nelle ſe achou o corpo da Beata Thereſa, Rainha de Leaõ, cuberto com hum véo de tafetá branco, o corpo já ſem carne, nem pelle, mas os oſſos unidos, e organizados, havendo quatrocentos e ſeſſenta e cinco annos, que fora ſepultado; e ſó ſe lhe achou a cabeça ſeparada do tronco. Depois de feito o exame devido pelo Biſpo, e mais Prelados, que a eſte acto ſe acharaõ, ſe envolveraõ as Santas Reliquias em hum panno de cambray, e lhe ſobreveſtiraõ a cogulla da Ordem de S. Bernardo, pondolhe tambem toucado, e véo de Religioſa, e na preſença do Biſpo Conde, e D. Abbade Geral de S. Bernardo, foy mudado do tumulo para hum cofre de prata primoroſamente lavrado, com pedraria de cores differentes, ſentado ſobre veludo encarnado, com al-

Digitized by Google

guns criſtaes, para por elles ſe poderem ver as Santas Reliquias, que foraõ collocadas no Altar prevenido, donde ſe veneraõ. Da ſolemnidade deſte acto eſcreveo com a ſua coſtumada elegancia huma Relaçaõ Joſeph Freire Monterroyo Maſcarenhas, bem conhecido, por ſer hum dos ſingulares profeſſores da Hiſtoria do ſeu tempo; e ſe imprimio em Lisboa no anno de 1720.



D. Affonſo



Digitized by Google

Digitized by Google

Debie fecit 1754

CAPITULO IX.

A Infanta D. Mafalda, Rainha de Caſtella, mulher delRey D. Henrique I.

4 OY a Infanta D. Mafalda, Rainha de Caſtella, dotada de muita fermoſura. Caſou no anno de 1215. com ElRey D. Henrique I. de Caſtella. Eſte caſamento foy com improporçaõ, por naõ ſer ElRey ainda de idade competente para o thalamo; e ſuppoſto ſe celebraraõ as vodas na Cidade de Valhadolid, e a Rainha eſtava em Caſtella neſte tempo, naõ ſe ajuntaraõ, e permaneceo a Infanta Rainha no eſtado de donzella. Naõ eſtava a Rainha D. Berenguela, mulher delRey D. Affonſo

Duarte Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Sancho I.* fol. 64.

Garibay, tom. 4. liv. 34. cap. 15.

Digitized by Google

ſo IX. de Leaõ ſatisfeita do caſamento delRey D. Henrique ſeu irmaõ; porque com differente idéa o deſejava caſar em outra parte; e aſſim fomentada dos inimigos do Conde D. Alvaro de Lara, a quem tinha largado a tutoria delRey D. Henrique, trataraõ de repreſentar ao Papa Innocencio III. como ſendo parentes em grao prohibido pela Santa Sé Apoſtolica, naõ foraõ diſpenſados. Commetteo o Papa eſta diligencia aos Biſpos de Burgos, e Placencia, para que foſſem Juizes da cauſa, e que achando nullidade no caſamento, o deſſem por diſſoluto. Em quanto iſto paſſava, por modo mais breve foy diſſolvido por Deos com a morte delRey D. Henrique, que naõ contando ainda quatorze annos de idade, por ter naſcido no de 1203. faleceo em Junho do anno 1217. e ficou ſua irmãa a Rainha D. Berenguela herdeira do Reyno, tornandoſe a unir a Coroa de Caſtella à de Leaõ, que havia taõ poucos annos ſe tinhaõ ſeparado. Voltou a Infanta a Portugal, e recolhendoſe ao Moſteiro de Arouca, que era Padroado ſeu, e entaõ de Monjas da Ordem de S. Bento, ella o mudou à reformaçaõ de Ciſter, com authoridade Apoſtolica, e nelle tomou o habito à imitaçaõ de ſuas irmãas. Porém ſempre conſervou pela grandeza da peſſoa o eſtado, e rendas da ſua Caſa, com que fez muitas obras de religiaõ, e piedade, diſpendendo muito no augmento, e ornato do culto Divino: erigio varios Templos, que alguns Authores attribuem

Monarch. Luſit. liv. 13. cap. 7. e liv. 15. cap. 20.

Brito, *Chron. de Ciſter*, part. 1. liv. 6. cap. 35.

Vaſconcellos *Anaceph.* fol. 41. *e na Deſcrip.* fol. 528.

Digitized by Google

attribuem à Rainha D. Mafalda ſua avó, e vivendo com admiravel pureza de vida, acabou ſantamente no 1. de Mayo de 1256. como teſtemunha o Livro dos Obitos de Santa Cruz de Coimbra, com eſtas palavras: *Kal. Maii obiit illuſt. R. D. Maphalda, filia R. D. Sancii, & D. Dulciæ.*

Neſte meſmo anno fez a Santa Infanta o ſeu Teſtamento, com tanta piedade, como grandeza; e ſaõ de admirar os muitos legados, que deixa, e o grande amor, que tinha às Religioſas do ſeu Moſteiro de Arouca, que dotou muy largamente: mandouſe ſepultar no dito Moſteiro, a quem deixou do ſeu uſo, e da ſua devoçaõ memorias de grande eſtima: entre o que conſta do ſeu Teſtamento, ſe conſerva ainda hoje huma Cruz com huma inſigne Reliquia do Santo Lenho, huma das mais notaveis, que ſe conhece, a Reliquia de S. Braz, de que ſe conta ter feito muitos milagres, e no dia da ſua feſta ſe mete em agua, e ſe reparte. Dous braços de prata de Reliquias, que eſtaõ fechados por toda a parte, e eſtaõ no Altar môr, hum Santuario pequeno, porém de grande eſtimaçaõ, no qual ſe vem por ſua ordem Reliquias dos Apoſtolos, e de outros Santos antigos: alguns livros, que foraõ da Infanta, principalmente dous com paſtas groſſas de taboa, cubertos de ſolhas de prata, em que tem levantadas figuras, em hum os doze Apoſtolos, ſeis de cada parte, e no outro huma Imagem de Chriſto, e Noſſa Senhora, e S. Joaõ: con- Prova num. 17.

Digitized by Google

ſervaõ hum calix muito grande, e outras peſſas. Deixou a execuçaõ do ſeu Teſtamento a D. Urraca Sanches, ſua irmãa, a D. Aldara ſua parenta, Abbadeſſa de Arouca, ao Prior dos Religioſos Prégadores do Porto, e ao Guardiaõ dos Frades Menores da dita Cidade. Eſtes foraõ os ſeus Teſtamenteiros; e rogou a ElRey D. Affonſo III. ſeu ſobrinho aceitaſſe hum legado, que por huma carta lhe mandara, e que com a ſua protecçaõ aſſiſtiſſe à execuçaõ do ſeu Teſtamento. Das ſuas virtudes fazem menção naõ ſó as Chronicas de Ciſter, mas muitos dos noſſos Authores, conſervando por quaſi cinco ſeculos, na tradiçaõ do Povo de Arouca, a veneraçaõ do nome da Rainha Santa, que acredita com muitos milagres. Jaz no dito Moſteiro, onde na ſepultura antiga eſtava o Epitafio ſeguinte, que ainda que em Latim taõ barbaro, he hum teſtemunho das ſuas virtudes, e de que permaneceo virgem até a morte, contra o que mal informado, eſcreveo hum Author de boa eſtimaçaõ, que as noſſas couſas tratou com pouca, ou nenhuma averiguaçaõ:

Mariana, *Hiſtor. de Heſp.* liv. 12. cap. 15.

Hic jacet illuſtris: Regina Maphalda ſepulta,
Quam ſua concedat: bonitas, & gratia multa.
Regnas Caſtellæ: induatur more puellæ.
Virgo manet munda: fugiens a morte ſecunda.

Servivit

Digitized by Google

Servivit Chriſto: mundo dum manſit in iſto
Omnibus iſta ſacris: exemplum dedit bonitatis
Prandia centennis: gratis diſpergit egenis.
Æs dedit, & veſtes: cui ſunt ſua munera teſtes.
Hæc humilis, blanda: devitans facta nefanda.
Fulta bonis nituit: crimina nulla luit;
Cunctis diſcreta: factis, verbisque faceta,
Vera, pudica, pia, docta, modeſta ſcia,
Grandis, munifica: fuit & ſpecialis amica
Patrum ſanctorum: quos cantat gloria morum.
Hæc loca ditavit: quibus hic ſummus reparavit;
Et Monachas fixit, cum queis ſine crimine vixit.
Eſt hæc Regina, cum ſanctis abſque ruina.
Et jam lætatur; quia Cœli ſede locatur.
Mille ducentorum nonaginta fuit Era,
Quando ad Cœleſtes tranſivit fæmina mera.

A era do Epitafio, que he 1290. correſponde ao anno de Chriſto de 1252. ſem embargo do que nós ſeguindo o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, que vio o meſmo Epitafio, pomos a ſua morte no anno de 1256. o que colheo das Eſcrituras do Moſteiro de Arouca, que até aquelle anno fazem menção da Rainha. Neſta ſepultura ſe conſervava a Infanta Rainha, quando no anno de 1616. pela devoçaõ

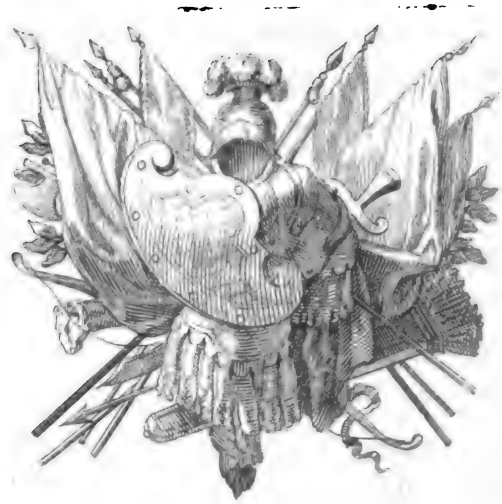
Agiolog. Luſit. no dia 2. de Mayo.

das Religioſas foy aberta, e ſe achou o corpo inteiro. No anno ſeguinte o Biſpo D. Affonſo Mexia entaõ de Lamego, e depois de Coimbra, por ordem delRey Filippe III. fez averiguaçaõ deſte caſo, e achou na meſma fórma o corpo da Santa Rainha, e das maravilhas, que entaõ obſervou, e de outras, que andavaõ em tradiçaõ, fez hum inſtrumento juridico, que mandou ao dito Rey, para ſe poder tratar na Curia da ſua Canonizaçaõ. Foy trasladado o corpo para mais decente ſepultura a 7. de Agoſto de 1619. onde he venerado, naõ ſó das Religioſas, mas de todo o Povo.

Agiolog. Luſit. no dia 2. de Mayo, tom. 3.

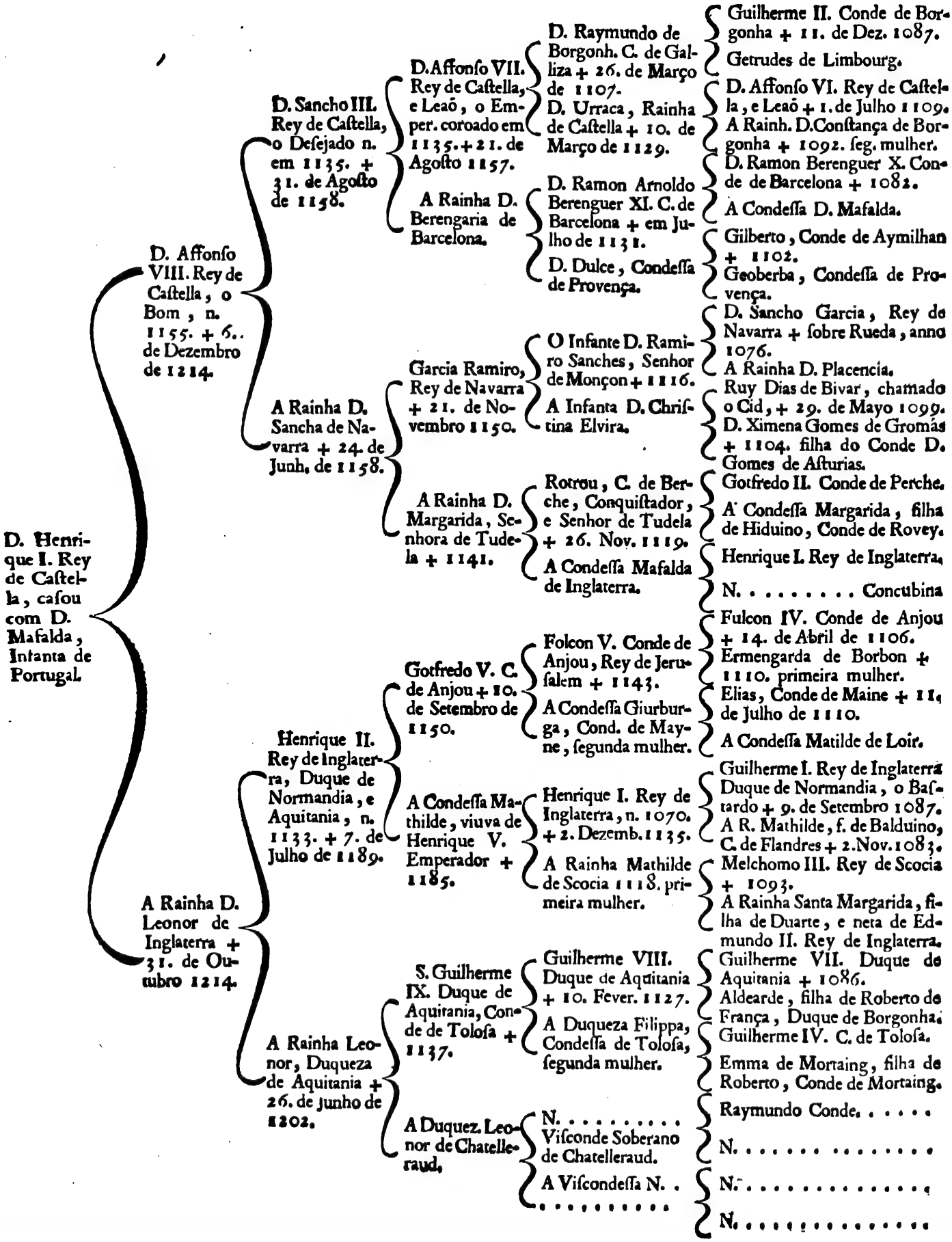
Manrique no *Menologio de Ciſter.*

Bucelino no *Benedictino*, ambos no dito dia.



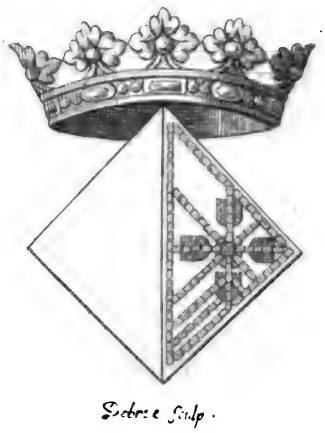
D. Henrique

Digitized by Google



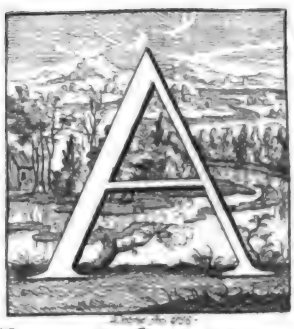
Digitized by Google

Digitized by Google



CAPITULO X.

Da Infanta Beata Sancha.

4 

INFANTA Beata Sancha, Senhora de Alenquer, em quem os dotes da natureza reſplandeceraõ com os da graça; porque ſendo fermoſa como ſuas duas irmãas, naõ houve no ſeu tempo creaturas mais bellas, deſde o berço foy inclinada à virtude, e começou de tenros annos a empregarſe em obras de piedade. Creſcia nos annos, e com elles ſe augmentava a graça, buſcando exemplos para a mortificaçaõ. Na flor da idade tomou por Eſpoſo a Chriſto, conſagrandolhe ſua virginal pureza; e perguntan-

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 14. cap. 9. e 10.

Brito, *Chron. de Ciſter*, liv. 6. cap. 33.

Jard. de Portug. num. 67. fol. 181.

Agiol. Luſit. tom. 2. no dia 13. de Março.

Schonleben, *Annus Sanctus Habſpurgo-Auſtriac.* no dito dia.

Digitized by Google

guntandolhe ſua mãy a Rainha D. Dulce algumas vezes com quem determinava caſar, reſpondia, que já o eſtava com Deos, que antes de naſcer, a tinha eſcolhido para Eſpoſa. Pertendeo ſeu irmaõ ElRey D. Affonſo caſalla com ElRey D. Fernando III. de Caſtella, o Santo, o que ella recuſou com ſanta reſoluçaõ, e para de todo acabar com ſemelhantes praticas, fez voto de caſtidade nas mãos do Biſpo de Coimbra, e tomou o habito de Ciſter no Moſteiro de Cellas, que ella tinha fundado, e fazendo vida Monachal no rigor da ſua obſervancia, foraõ grandes as penitencias com que affligia ſeu delicado corpo, e chea de virtudes, e merecimentos, faleceo a 13. de Março de 1229. No ſeu feliciſſimo tranſito ſe achou ſua irmãa a Rainha D. Thereſa, que fez levar o ſeu Santo cadaver para o Moſteiro de Lorvaõ, onde reſplandece com milagres; e ſendo venerada com culto immemorial, lho confirmou tambem com o titulo de Beata o Papa Clemente XI. por Bulla de 23. de Dezembro do anno 1705. juntamente com ſua irmãa a Beata Rainha D. Thereſa, e della ſe reza a 13. de Março, e da Beata Thereſa a 17. de Junho, com os Officios proprios, concedidos para todo o Reyno, e toda a Ordem de Ciſter, por Decreto da Sagrada Congregaçaõ dos Ritos, de 22. de Janeiro de 1724. pelo Papa Innocencio XIII. à inſtancia delRey D. Joaõ V. Na meſma Capella, em que fora ſepultada a Rainha D. Thereſa

Digitized by Google

reſa jazia ſua irmãa a Infanta D. Sancha em outro tumulo de pedra com eſte Epitafio:

Sancia Infans Regis Sancii I. Luſitanorum Filia, quæ totius vitæ curſu ſanctis operibus intenta ſuam Domino pudicitiam cuſtodivit: monaſticam regulam apud Monaſterium de Cellas, quod prope muros Conimbricenſes ædificaverat, ſecuta, ibique maximis virtutum ornamentis circumfulta, & non vulgaris ſanctitatis fama, decedens anno Domini M. CC. XXIX. ad hoc Templum Lorvanienſe à ſorore transfertur, & in hoc tumulo reponitur.

Quando depois no anno de 1715. foy trasladada com ſua irmãa, aberto o tumulo ſe achou dentro hum caixaõ de madeira ſem cobertura, e nelle o corpo da Beata Infanta D. Sancha, cuberto com hum tafetá, o qual tirado com a veneraçaõ, e reſpeito devido àquelle cadaver por Santo, e Real, ſe achou todo unido, e inteiro, ſem embargo de ſe haver ſepultado havia quatrocentos e oitenta e ſeis annos, com os braços cruzados ſobre o peito, organizados, e cubertos com a pelle, e carne; todo

o peito compoſto, e cuberto com a cuticula, ſem lhe apparecer nenhuma das coſtellas, e feito exame pelos Medicos, declararaõ, que ſe achava brandura na carne, e ſó ſe achava ſeparada dos hombros a cabeça, e ſem carne, nem pelle; de que o Geral de S. Bernardo tirou hum oſſo grande da garganta, que depois de metido em hum relicario deu a Sua Mageſtade, que Deos guarde, e outro na meſma fórma com outra Reliquia da Beata Thereſa. Feito eſte exame, ſe envolveo o Santo corpo em hum pano de cambray, e veſtido com a Cogulla de S. Bernardo, ſe lhe reunio a cabeça, em que ſe lhe poz o toucado de Religioſa com véo, e foy traſladado para o cofre de prata, que eſtava preparado, que em tudo era ſemelhante ao da Rainha ſua irmãa, em primor, e riqueza: foraõ fechados os caixoens dos corpos deſtas Santas Princezas, cada hum com duas chaves differentes, e deraõ duas ao Biſpo Conde, huma de prata, outra de aço, e ficou o D. Abbade Geral de S. Bernardo com outras duas dos meſmos metaes, mas com differentes guardas; de ſorte, que em nenhum tempo ſe poderáõ abrir ſem ſerem preſentes o Biſpo de Coimbra, e o Geral de S. Bernardo, e ſendo juntamente collocado no Altar prevenido, com o de ſua irmãa, obra Deos por interceſſaõ das Santas Rainhas (que aſſim ſaõ chamadas por todos aquelles lugares) notaveis prodigios com que Deos he engrandecido nos ſeus Santos.

CAPI-

Digitized by Google

Gabriel fec. 1735

CAPITULO XI.

A Infanta D. Berenguela, Rainha de Dinamarca, mulher de Valdemaro II.

4

GUALMENTE ſe eſqueceraõ os noſſos Eſcritores do naſcimento, e do eſtado da Infanta D. Berenguela, que ſe creou com ſua irmãa a Rainha D. Thereſa, no Moſteiro de Lorvaõ, de quem os noſſos Hiſtoriadores antigos, e os de Caſtella dizem, que morrera ſem eſtado, e que jaz no Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra. No eſtado deſta Infanta padeceraõ os noſſos Chroniſtas hum grande deſcuido; porque das Hiſtorias de Dinamarca, que ſeguem os Genealogicos Eſtrangeiros, conſta, que

Hiſtorica narratio ab Erico Rege Daniæ, ad ann. 1214.

Alberto Krantzio, *Hiſtor. de Dinamarca*, liv. 7. cap. 17.

Pontano Rerum Danicarum, lib. 6. fol. 302. impreſ. em Anſterdaõ, ann. 1631.

Digitized by Google

Erpoldo Lindenbruch *in Waldemaro II.*

Hinninges, *Daniæ Regum* fol. 204. tom. 3. impr. em 1598.

Reuſner. *Opus Geneal. Cath.* part. 5. *Veterum Regum Daniæ*, fol. 190.

Hubners, *Gen. de Europ.* Tab. 44. 85. e 86.

Imhoff. *Caſa Real de Portug.* Tab. L.

Souſa de Macedo, *in Geneal. Reg. Luſit.* fol. 108.

O P. Anſelmo, *Caſa Real de França*, tom. 1. cap. 20. §. 10.

Blondel. *Gen. de França*, tom. 1. XXXV. * 2. verſ. impr. no anno 1654.

Neuffile, *Hiſt. de Portugal*, tom. 1. liv. 1. fol. 102.

Maugin. *Epit. da Hiſt. de Portug.* cap. 3. fol. 71.

Salazar, *Glor. da Caſa Farneſe*, fol. 714.

Barboſ. *Catal. das Rainhas*, fol. 134.

Erico, Rey de Dinamarca, ad ann. 1232. e 1250.

que foy Rainha de Dinamarca, e que caſou no anno de 1213. ou 1214. com ElRey Valdemaro II. daquella Coroa, chamado o Vitorioſo, de quem foy terceira mulher, a qual faleceo no 1. de Abril de 1220. No dia encontro grande variedade nos Authores allegados, o que nos ſuccede muitas vezes. A geraçaõ, que houve deſte matrimonio, ſe dirá adiante. Caſou ElRey Valdemaro tres vezes, a primeira no anno de 1202. com Maria, filha do Emperador Othon IV. como diz Hubenero, ainda que Pontano lhe chama Ingeburga, filha de Henrique Leaõ; porém no fim do livro allegado, na Taboa, que faz da deſcendencia de Valdemaro I. lhe chama Maria, filha do Emperador Othon IV. o que me parece mais certo, porque he ſem duvida, que della naõ teve geraçaõ. Caſou ſegunda vez no anno de 1205. com Margarida, filha de Joaõ, Rey de Bohemia, de quem teve unico o Principe Valdemaro, que caſou com a Infanta D. Leonor, como ſe dirá no Cap. XIV. deſte Livro. Caſou terceira vez, como temos dito, com a Infanta D. Berenguela, de quem teve tres filhos, Erico, Abel, Chriſtovaõ, e huma filha por nome Sofia, que morreo no anno de 1266. e foy primeira mulher de Joaõ I. Eleitor de Brandeburg. Erico foy VI. Rey de Dinamarca, e tendo reynado oito annos morreo no de 1250. violentamente, e de ſua mulher Mathilde, deixou tres filhos. Abel, que foy o ſegundo filho, foy Rey de Dinamarca, que

que governou tres annos, e morreo no de 1253. deſgraçadamente, e caſou com Mathilde, filha de Adolfo IV. Conde de Holſtein, de que teve geraçaõ. Chriſtovaõ, que foy o terceiro, e ſuccedeo a ſeus irmãos no Reyno de Dinamarca no anno 1253. foy o primeiro do nome, e tendo reynado quaſi ſete annos, morreo no de 1259. Caſou com Margarida de Pomerania, de quem naſceo ElRey Erico VII. que reynou vinte e ſete annos, e morreo no de 1286. violentamente. Caſou com Ignez de Brandeburg, e tiveraõ Erico VIII. que morreo no anno 1319. ſem geraçaõ, e lhe ſuccedeo no Reyno ſeu irmaõ Chriſtovaõ II. que morreo em 1333. ou 1334. tendo caſado com Euſemia, filha de Joaõ, Principe de Brandeburg, de quem foy filho Valdemaro III. que morreo no anno de 1376. e foy caſado com Heduvige, de quem naſceo Margarida, Rainha de Dinamarca, que faleceo no anno de 1417. e caſou com Aquino VI. Rey de Noruega, e na ſua varonîa ſe continuou eſta Coroa até o anno 1448. Depois da morte de Chriſtovaõ III. Bavaro, Rey dos tres Reynos do Norte, e Conde Palatino, em quem ſe acabou o ſangue da Rainha D. Berenguela, por morrer ſem ſucceſſaõ, foy offerecida a Coroa a Adolfo, Duque de Seleſvick, e Conde de Holſtein, que pela ſua muita idade ſe eſcuſou recomendando as virtudes, e merecimentos do Principe Chriſtiano, filho de Theodorico Fortunato, Conde de Oldembourg, e de

ſua

ſua irmãa a Princeza Heduvige de Holſtein, filha de Gerardo VI. Conde de Holſtein, e ſendo eleito Rey de Dinamarca no anno 1449. e coroado em Dronthem, Rey de Noruega, foy Chriſtiano I. do nome, e caſou com Dorothea de Brandeburg, viuva de ſeu predeceſſor, e deraõ principio à linha hoje reynante de Dinamarca, de quem fallaremos em ſeu lugar, como participante do ſangue dos noſſos Reys.

Hiſtoria da Caſa de França, tom. 2. liv. 26. cap. 4. impr. no anno 1628. em Pariz.

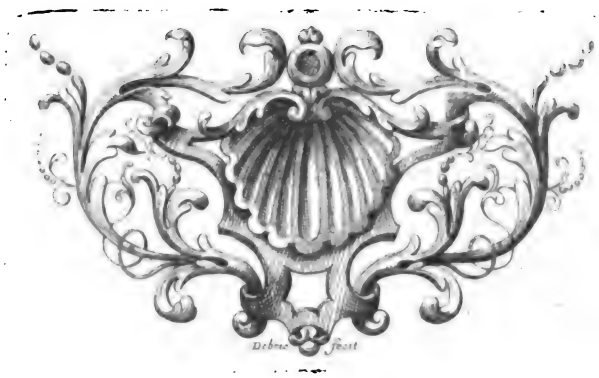
Os irmãos Santas Marthas naõ ſouberaõ do caſamento deſta Infanta, e por iſſo lhes pareceo novidade a Herpoldo Lindenbruch, chamarlhe Berengera, dizendo, que era irmãa do Infante D. Fernando, Conde de Flandres, o que naõ tem duvida; porque Berenguela foy ſua irmãa, e Rainha de Dinamarca, mulher de Valdemaro II. como temos dito. Os mais dos Authores a nomeaõ por irmãa de Fernando, Conde de Flandres, e Pontano no lugar citado; mas declara, que eraõ filhos delRey D. Sancho I. onde acuſa ao Deſembargador Duarte Nunes, com eſtas palavras: *Duardus verò Nonius de vera Regum Portugalliæ Genealogia, quod cælibem vitam egiſſe Berengariam in cœnobio Sanctæ Crucis ſepultam referat, minus è verò relatum, hinc liquet.* E por iſſo Jeronymo Henninges dá tambem a conhecer a eſta Princeza por irmãa de Fernando, Conde de Flandres, dizendo, que caſara com Valdemaro II. que morreo no anno de 1241. ou de 1242. como querem outros, e tivera

tivera os filhos, que acima deixamos nomeados, ſendo ſua terceira mulher. Os irmãos Santas Marthas entenderaõ, que elle ſe equivocara em dizer o Infante D. Fernando, Conde de Flandres, e que devia emendarſe em Senhor de Serpa, cuidando, que a Infanta D. Leonor ſua irmãa era a Rainha de Dinamarca, de que Henninges fazia mençaõ, o que claramente moſtramos em ſeu lugar ſer differente. Porém agora ſeja-me licito fazer reparo ſobre o que Antonio de Souſa de Macedo eſcreveo no ſeu livro, que imprimio em Londres no anno de 1643. *Genealogia Regum Luſitaniæ*, em que tratando dos Reys de Dinamarca, refere em duvida o caſamento da Infanta D. Berenguela; e o que he mais, que allegando a Pontano, naõ examinaſſe eſta materia, pois claramente o expende, dizendo aſſim: *In Joanne Iſaco Pontano legitur Berengeliam filiam Sancii I. Regis Luſitaniæ fuiſſe uxorem Valdemari II. Regis Daniæ; ex eoque filios protuliſſe, ſed quamvis ita fuerit, hodierni Daniæ Reges ex illis non procedunt*; aſſim era, que já naquelle tempo ſe tinha extincto o ſangue da Rainha D. Berenguela no Throno de Dinamarca; porém neſta Coroa naõ podia entrar, nem em nenhuma pela Infanta D. Mathilde, filha delRey D. Affonſo III. que naõ houve, como em ſeu proprio lugar ſe dirá, da qual muito me admiro produza hum homem taõ douto como Antonio de Souſa de Macedo, e taõ univerſalmente erudîto, huma

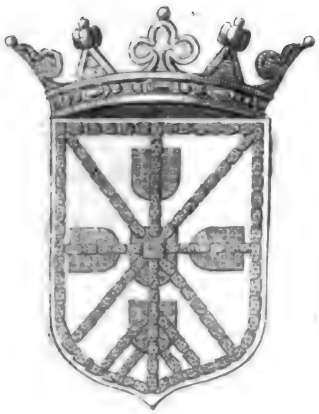
Souſa de Macedo, *in Genealog. Reg. Luſit.* fol. 108.

taõ

taõ dilatada deſcendencia. E depois de relatar os caſamentos da noſſa Coroa com a de Dinamarca, diz: *Proſint ergo relata, ut cognoſcantur Luſitanas Principes ſæpius cum Danis maritatas; verumtamen hodiernus Rex Daniæ ex Luſitanis ſolum per lineam ſupra notatam; ut exiſtimo.* Depois a fol. 155. ſe retrata, naõ da exiſtencia da Infanta, mas da equivocaçaõ, que padecera, em dizer, que o Duque Alberto era filho de Helena Palatina do Duque Henrique o Pacifico, ſendo filho do Duque Magno II. pois por a dita Helena, filha de Filippe, Eleitor Palatino a vinha a deduzir delRey D. Afonſo III. e da imaginada Infanta D. Mathilde.



CAPI-



Debrie ſcrit

CAPITULO XII.

ElRey D. Affonſo II.

4

ILATAVAÕ-SE as Conquiſtas dos Reys de Portugal, que ſe faziaõ ainda mais eſtimadas pela fecundidade Real, quando ElRey D. Affonſo II. naſceo na Cidade de Coimbra, a 23. de Abril do anno 1185. filho primogenito delRey D. Sancho, e da Rainha D. Dulce, illuſtre ſucceſſor do Reyno, e das virtudes de ſeu eſclarecido pay; por quem foy educado na meſma eſcola de Marte, em que elle tambem começou a gaſtar os ſeus primeiros annos. Por ſua morte ſobio ao Throno a 27. de Março

Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Sancho.*

Barboſa, *Catalag. das Rainhas*, fol. 126.

Digitized by Google

do anno 1211. no tempo mais vigoroſo da idade, em que contava vinte e ſeis annos. A Villa de Torres Novas foy a primeira empreza do ſeu braço, tirando-a do poder dos Mouros. A Villa de Alcacer do Sal, antiga Colonia dos Romanos, conquiſtaraõ as ſuas armas, vencida a poderoſa multidaõ dos Barbaros, em que adquirio notavel reputaçaõ; por ſer o ſeu Caſtello dos mais fortes, e inexpugnaveis, que havia em Heſpanha. Será ſempre celebre eſte ſitio, pelo tempo, que durou, pelos diverſos ſucceſſos, que nelle houve, e pelas repetidas vitorias, que nelle conſeguiraõ as armas Chriſtãas; porque acodindo ao ſitio de ambas as partes novos Exercitos, foy taõ porfiada a contenda, que deixou celebre nas Hiſtorias eſta facçaõ. Naõ baſtou huma batalha, foraõ repetidas as vitorias até a ultima entrega da Villa; porque os Mouros ſe defendiaõ com valor, e brio, e avaliando a perda por injuria do poder, e da Religiaõ, ſe empenhavaõ na defenſa, e aſſim eraõ ſoccorridos com Exercitos, em que ſe intereſſavaõ tres Reys, e naõ falta quem affirme, que eraõ quatro, a ſaber, o de Sevilha, de Jaen, de Cordova, e de Badajoz. Mas o Ceo, contra quem naõ val a multidaõ, parece, que com milagres ajudava o noſſo Exercito, que triunfou ſegunda vez das Bandeiras Mauritanas, no dia 11. de Setembro do anno 1217. com fatal ruina dos inimigos; porque neſta batalha morreraõ trinta mil Mouros, e entre elles dous Reys. Ainda naõ foy

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 13. cap. 10. e 11. 12. 13. e 15.

Ruy de Pina, *Chron. do dito Rey*, cap. 6. 7. e 8.

Digitized by Google

foy eſta ſanguinolenta vitoria a deciſaõ da empreza; porque reforçados com ſoccorros novos, continuaraõ a defenſa, até que foy finalmente rendida, e entrada a Praça, aos 18. de Outubro do referido anno, pelo Biſpo de Lisboa D. Mattheus, ajudado do Meſtre do Templo, do Prior de S. Joaõ, e de huma groſſa Armada, compoſta de mais de cem vélas de Inglezes, Flamengos, Francezes, e outras naçõeſ, que caſualmente aportaraõ em Lisboa, para terem parte neſta empreza, quando hiaõ em ſoccorro da Terra Santa. Deſta ſorte correſpondia Deos à piedade delRey, o qual neſte meſmo anno no mez de Mayo tinha applicado certos dinheiros à Igreja de Santa Maria de Guimaraens para hum anniverſario. Nunes de Leaõ, *Chron. do dito Rey*, fol. 70. Prova num. 18.

A Cidade de Elvas vendoſe ſitiada pelos Reys de Jaen, e Sevilha, a ſoccorreo ElRey D. Affonſo em peſſoa, e em campal batalha rompeo glorioſamente o Exercito dos inimigos, fazendo-o retirar às ſuas terras. Deſta ſorte vitorioſo entrou por Andaluzia, e talando a Campanha, diſcorreo por ella com grande damno das Povoaçoens, ſem que os Mouros ſe atreveſſem a diſputarlhe o paſſo, e aſſim ſe recolheo ao Reyno glorioſo, e triunfante. Em ſeu tempo ſe ganharaõ diverſas Praças, como foy a Villa de Moura, e outras de igual importancia. Foraõ repetidas as emprezas, com que as ſuas armas por muitas vezes caſtigaraõ pezadamente o orgulho, e ouſadia dos Arabes. No ſeu Reynado

Digitized by Google

pelos annos de 1217. entraraõ neſte Reyno os primeiros Religioſos das eſclarecidas Familias dos Prégadores, e Menores, que tanto o tem illuſtrado com Varões Santos, e doutos. Em ſeu tempo começou a florecer em Santidade, e em letras o Bemaventurado Santo Antonio, gloria de ſua Patria, a Cidade de Lisboa, de quem he hum dos Padroeiros, e univerſal advogado do Mundo Chriſtaõ; porque a elle recorrem todas as nações com fé taõ viva, que naõ ſó nos perigos, mas ainda nas mais leves cauſas o achaõ propicio.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 13. cap. 26.

Faleceo ElRey em Coimbra a 25. de Março do anno 1223. contando ſómente trinta e oito annos de idade, e doze de reynado, tendo feito o ſeu Teſtamento anno, e meyo antes da ſua morte, e nelle ſe póde ver a ſua piedade, e Religiaõ, para o que o lançamos por inteiro. Era groſſo, e por eſta cauſa he denominado nas Hiſtorias o *Gordo*, o que diſſimulava com eſtatura agigantada, gentil preſença, teſta larga, olhos alegres, cabello louro. Jaz ſepultado no inſigne, e Real Moſteiro de Alcobaça, onde tem eſte breve Epitafio:

Prova num. 19.

Conditur hoc tumulo Domnus
Alfonſus Secundus nomine,
Ordineque tertius Luſitaniæ
Rex an. M. CC. XXXIII.

Eſte

Digitized by Google

Eſte Epitafio parece ſer poſto muito tempo depois da morte delRey, e por iſſo diſcorda do anno, que acima deixo dito, o que ſigo acoſtado à authoridade do Doutor Fr. Antonio Brandaõ, que evidentemente moſtra eſtar errado o anno. Hoje já naõ ſe vê eſta ſepultura; porque ficou cuberta com a parede do arco da Capella de S. Vicente, que he do tranſito de S. Bernardo, obra moderna, feita pelos annos de 1687. conforme a noticia, que deſta Caſa ſe me mandou, onde debaixo das Armas tem eſte Epitafio:

Alfonſus Secundus Portugaliæ Rex
Conditur hic ab anno Domini 1224.

Em que tambem o anno differe do em que ElRey morreo, devendo ſer poſto conforme o que o Chroniſta Brandaõ moſtrou, já que emendavaõ o antigo. Poderia ſer inadvertencia do Artifice; porque naquella religioſiſſima, e douta Caſa ha muitas peſſoas inſignes, naõ ſó na erudiçaõ Sagrada, mas na profana, e com applicaçaõ particular à Hiſtoria do noſſo Reyno.

Caſou no anno de 1201. com a Rainha D. Urraca, Infanta de Caſtella. O Doutor Brandaõ, e os Chroniſtas antigos, poem eſtas vodas no anno 1208. porém o Padre D. Joſeph Barboſa moſtra naõ poder ſer no referido anno. Foy Princeza dotada de ſingular

Barboſ. *Catal. das Rainhas, na Rainha D. Urraca.*

ſingular fermoſura, e de taõ rara virtude, que mereceo ſerlhe revelada a ſua morte pelos Santos Martyres de Marrocos da Religiaõ Serafica, de quem foy muy devota. Fez o ſeu Teſtamento em Coimbra a 15. de Junho da Era 1252. que he anno de Chriſto 1214. com tanta devoçaõ, e piedade, que naõ contém mais, que legados pios, e nomea por Teſtamenteiros, o Arcebiſpo de Braga, o Biſpo de Lisboa, e Joaõ Pelagio, Theſoureiro de Braga, pelo tempo, o Arcebiſpo de Braga he D. Eſtevaõ Soares da Sylva, e o de Lisboa D. Soeiro Viegas: viveo a Rainha alguns annos depois de feito eſte Teſtamento; porém como temente a Deos, e virtuoſa, cuidava muito na morte. Faleceo em Coimbra, a 3. de Novembro do anno 1220. A ſua morte foy revelado a hum virtuoſo Padre do Moſteiro de Santa Cruz, que fora precioſa na preſença Divina. Era filha delRey D. Affonſo IX. de Caſtella, chamado o *Bom*, e o *Nobre*, que tendo naſcido no anno 1155. morreo a 22. de Setembro de 1214. e da Rainha D. Leonor de Inglaterra, que morreo a 17. de Outubro do meſmo anno, filha de Henrique II. Rey de Inglaterra, Duque de Normandia, e Aquitania, Conde de Poictou, que morreo a 7. de Julho de 1189. e da Rainha D. Leonor de Aquitania, que ſendo caſada com Luiz VII. Rey de França, depois de ter duas filhas, foraõ ſeparados por cauſa do parenteſco, em 18. de Março de 1152. e era filha do glorioſo S. Guilherme V. Duque de Aquitania.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 12. cap. 30.
Nunes, *Chron. do dito Rey*, fol. 70.
Pina, *Chron. do dito Rey*, cap. 15.

Prova num. 20.

Garibay, tom. 2. liv. 12. cap. 36. e 38.

Digitized by Google

tania. Jaz em Alcobaça, com eſte breviſſimo Epitafio:

D. Urraca Regina, uxor Regis Alphonſi Secundi, jacet hic., anno 1220.

Deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

5 ELREY D. SANCHO II. Cap. XV.

5 ELREY D. AFFONSO III. Cap. XVI.

5 O INFANTE D. FERNANDO, Senhor de Serpa, Cap. XIII.

5 A INFANTA D. LEONOR, Rainha de Dinamarca, Cap. XIV.

Teve ElRey D. Affonſo fóra do matrimonio o filho ſeguinte.

5 JOAÕ AFFONSO, que faleceo no anno de 1234. e jaz enterrado no Real Moſteiro de Alcobaça, aonde junto à porta da Caſa do Capitulo, eſtá na parede huma pedra, em que ſe lê o ſeguinte Epitafio; em que ſe deve de advertir, que Affonſo III. Rey de Portugal, ſe entende terceiro dos Reys, e naõ do nome:

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 13. cap. 20.

Era M.CC.LXXII. vii. Idus Octobris Joannes Alfonſi, filius inclitæ recordationis Donni Alfonſi tertii Regis Portugaliæ. R. *in pace.*

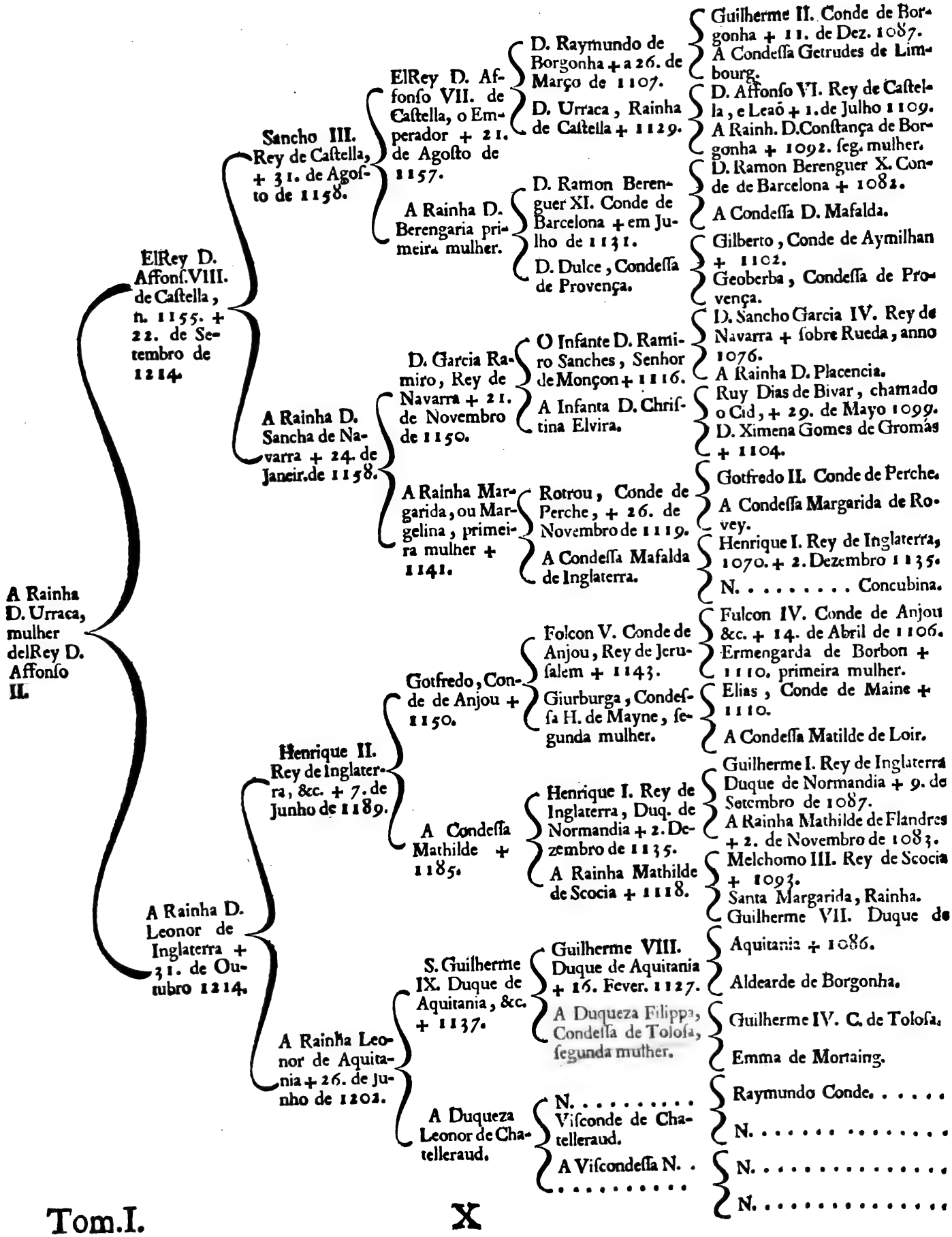
Eſte

Eſte Epitafio, que refere o Doutor Brandaõ, differe do que ſe me mandou de Alcobaça, na era, porque o poem na fórma ſeguinte:

> *E. 1242. 7. Idus Octobris obiit Joannes Alfonſi, filius inclitæ recordationis Domni Alphonſi Regis Portugaliæ.*

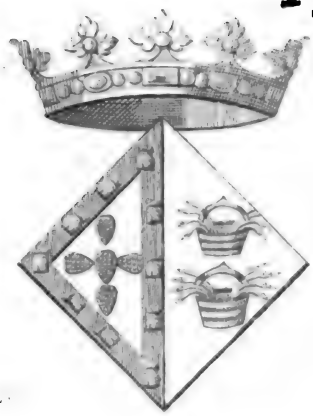
Porém eu entendo, que eſte Epitafio foy mal copiado; porque a Era 1242. correſponde ao anno de Chriſto 1204. tempo em que naõ era ainda Rey ſeu pay, e aſſim tenho por certo o que eſcreve o Chroniſta Brandaõ.

A Rainha



Digitized by Google

Digitized by Google



CAPITULO XIII.

O Infante D. Fernando, Senhor de Serpa.

5 NAM dizem os noſſos Chroniſtas o anno em que naſceo o Infante D. Fernando, que chamaraõ de Serpa, por ſer Senhor deſta Villa; porém podemos entender com bom fundamento ſer depois do anno de 1217. o qual ſe tira de huma carta original delRey D. Affonſo II. que eſtá na Torre do Tombo, na Gaveta terceira, maço oitavo da Caſa da Coroa, de que por inteiro daremos a copia, e he huma doaçaõ feita a Gonçalo Gomes ſeu criado, de cinco Caſaes em Fermelaa, e hum em Anſede, e principia: *In Dei nomine hæc eſt cartha Dona-*

Prova num. 21. *tionis & perpetuæ firmitudinis quam juſſi fieri. Ego Alphonſus Dei gratia Portugaliæ Rex, una cum uxore mea Regina D. Urraca, & filiis meis Infantibus Dono Sancio, & Dono Alphonſo, & Dona Eleonor, tibi Gunſalvo Gomes homini meo, &c.* E acaba: *Facta fuit hæc charta menſe Junii apud Colimbriam Era* 1256. (he o anno de Chriſto 1217.) *nos ſupra nominati qui hanc chartam fieri precepimus, quorum ſubſcritis eam roboravimus, & in ea hæc ſigna fecimus.* Neſta Carta, que he feita pelo Chanceller Gonçalo Mendes, e eſcrita por Fernando Soares, aſſina nella, pelo modo, e diſtinçaõ, que entaõ ſe uſava, ElRey D. Affonſo, a Rainha D. Urraca, o Infante D. Sancho, o Infante D. Affonſo, e a Infanta D. Leonor; e confirmaõ de huma parte os Ricos-homens D. Martim Joaõ, Alferes delRey, D. Pedro Joaõ, ſeu Mordomo môr, D. Lourenço Soares, D. Gil Vaſques, D. Gomes Soares, D. Joaõ Fernandes, D. Fernando Fernandes, D. Ponce Affonſo, e D. Lope Affonſo; e da outra os Prelados D. Eſtevaõ, Arcebiſpo de Braga, D. Martinho, Biſpo do Porto, D. Pedro, Biſpo de Coimbra, D. Sueiro, Biſpo de Lisboa, D. Sueiro, Biſpo de Evora, D. Pelayo, Biſpo de Lamego, D. Bartholomeu, Biſpo de Viſeu, e D. Martinho, Biſpo da Guarda. De que ſe tira, que ſe o Infante D. Fernando fora já naſcido, tambem ſe havia de fazer mençaõ delle, como de ſeus irmãos na dita Carta de doaçaõ, conforme o coſtume daquelle

quelle tempo, ſem embargo da ſua tenra idade, como ſe fazia de ſua irmãa a Infanta D. Leonor, que naõ tinha mais que ſeis annos, e ſeu irmaõ o Infante D. Affonſo ſete. Eſtas Cartas eraõ feitas pelo Secretario, ou Chanceller, donde ſómente punha os nomes, ſem que foſſem por elles feitos, poſtos em hum circulo redondo, de que ſe denominaraõ Privilegios rodados; porque aſſim o uſavaõ os Reys de Caſtella, e Leaõ, e os noſſos no principio, como ſe vê deſte, e de outros no tomo das Provas. Era o genio do Infante guerreiro, e aſſim acompanhou ſeu ſobrinho ElRey D. Affonſo o Sabio, na guerra contra os Mouros, que parece ſer a Conquiſta de Murcia. Muito ſe devia empenhar o Infante na guerra dos Mouros; porque refere Abrahaõ Bzovio no anno 1239. que o Papa Gregorio IX. lhe concedera as Indulgencias dos que paſſavaõ à Terra Santa, e a faculdade de poder vender aos Mouros as couſas, que lhes ganhaſſe, excepto armas, ferro, e madeira. Eſte deſejo da guerra contra os Mouros o levou, ao que parece, a Caſtella, e ElRey D. Fernando o Santo, ſeu primo com irmaõ, o caſou no anno 1241. ou no principio do ſeguinte, com D. Sancha Fernandes de Lara, Senhora de Balvas, Palacios de Benagel, Saſamon, Tardajos, Villafruela, Tordomar, e outros muitos Lugares, a qual era filha primeira do Conde D. Fernando Nunes de Lara, Senhor de Caſtro Xerez, &c. Alferes môr de Caſtella, e da Condeſſa D. Mayor Garcez de Aza, ſua prima com irmãa,

Bzovius, tom. 13. anno 1239. §. 12.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 13. cap. 20.

Salazar, *Caſa de Lara*, tom. 3. liv. 16. cap. 6.

Digitized by Google

irmãa, filha de D. Garcia Garcez, Rico-homem, Senhor da Caſa de Aza. Naõ achey quando faleceraõ os Infantes, nem donde jazem ſepultados; porque a equivocaçaõ do Deſembargador Duarte Nunes de Leaõ reparou já o douto Brandaõ no lugar citado, moſtrando, que o Infante D. Fernando, que jaz ſepultado em Alcobaça, naõ he eſte, mas ſeu ſobrinho. Deſte matrimonio entenderaõ alguns Authores, e modernamente o douto Salazar, naſcera

Nunes de Leaõ, *Chron. del Rey D. Affonſo II.* fol. 70.

Nunes de Leaõ, *de Vera Regum Portugaliæ Genealogia*, fol. 9.

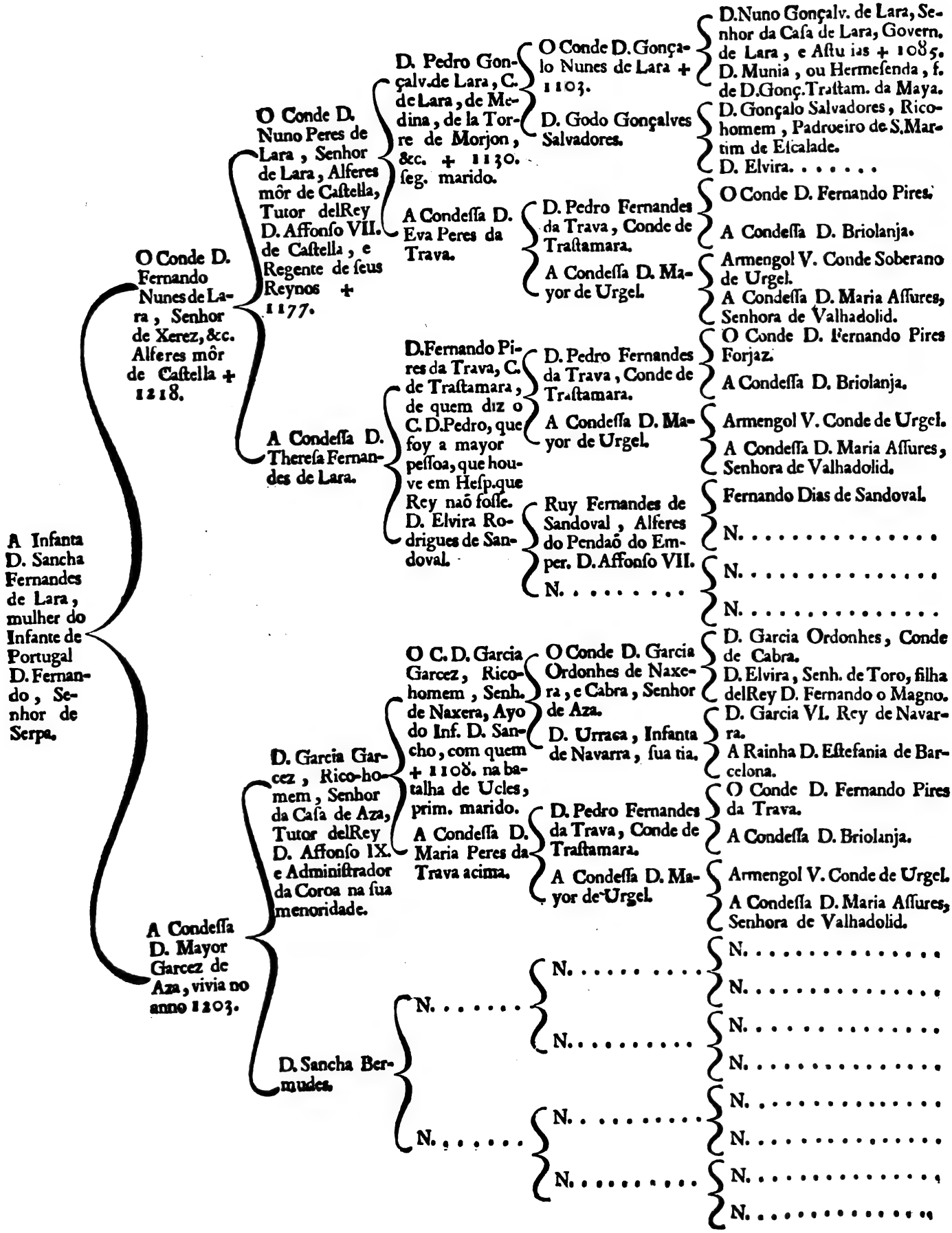
Damiaõ de Goes no ſeu Nobiliario.

6 D. LEONOR DE PORTUGAL, que caſou com hum Principe herdeiro de Dinamarca, como diz Duarte Nunes de Leaõ, o que já reparou Brandaõ; porque os dous caſamentos, que houve entre as duas Caſas de Portugal, e Dinamarca, ſe devem entender pelo da Infanta D. Leonor, de que logo ſe dirá, e o da Infanta D. Berenguela ſua tia, como em ſeu lugar ſe tem dito. Naõ duvido, que os Infantes tiveſſem por filha a D. Leonor, mas que foſſe Princeza de Dinamarca nos parece, que naõ póde ſer; porque achamos expreſſados nas Hiſtorias Genealogicas, que vimos, ſómente os dous de que faço mençaõ. Antonio de Souſa de Macedo, fallando nos caſamentos, que ſe effeituaraõ entre a Caſa Real de Dinamarca com a de Portugal, diz aſſim: *A' noſtris etiam ſcribitur Infantem Ferdinandum ejuſdem Regis Alphonſi II. filium, habuiſſe filiam nuptam primogenito Regis Daniæ quam non invenio*; nem me parece, que ninguem achará nas Hiſtorias de Dinamarca mais, que os que nós referimos.

Souſa de Macedo, *Geneal. Regum Luſit.* pag. 109.

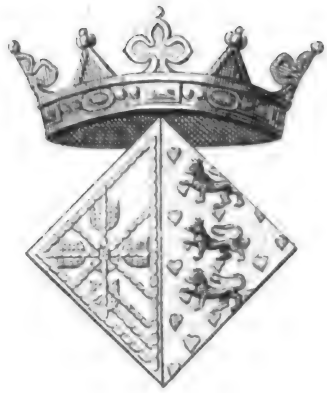
A In-

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google



Sobrie fec. 1735

CAPITULO XIV.

A Infanta D. Leonor, Rainha de Dinamarca.

5

Asceo no anno de 1211. unica filha do matrimonio del-Rey D. Affonſo II. com a Rainha D. Urraca, quando contava dezoito annos. Caſou a 24. de Junho de 1229. com Valdemaro III. Rey de Dinamarca, filho de Valdemaro II. a quem ſeu pay, em vida, cedeo a Coroa. Naõ ignoraraõ os noſſos Chroniſtas o caſamento deſta Infanta, como lhe ſuccedeo com o da Infanta D. Berenguela, de quem no Cap. XI. fizemos mençaõ; porém naõ deixaraõ alguns de padecer equivocaçaõ, eſcrevendo Dacia por Dinamarca, ſendo bem differente

Brandaõ, *Monarch. Luſit.* tom. 4. liv. 13. cap. 1.

Hiſtorica narratio ab Erico Rege Daniæ ad ann. 1229.

Digitized by Google

huma couſa da outra; porque Dacia he hoje o Principado de Tranſilvania, Valachia, e Sclavonia, como eſcrevem os Geografos; e Baudrand na ſua Geografia, e Cellario no ſeu livro *Notitia Orbis antiqui, ſive Geographia plenior*, no cap. VIII. do liv. II. em que trata de Pannonia, Moeſia, Dacia, Illyrico. Porém eſta equivocaçaõ teve ſua origem em ſe ler no Arcebiſpo D. Rodrigo Ximenes na Hiſtoria de Heſpanha, fallando delRey D. Affonſo II. onde diz: *Habuit etiam filiam Aleonor, quæ nupſit Regi Daciæ, & ibi mortua fuit ſine prole*; naõ ſe equivocou o Arcebiſpo, ao que me parece, no que eſcreveo, nem os mais, que o fizeraõ em Latim, como logo moſtrarey, como ſuccedeo aos copiadores do Conde D. Pedro, quando fallando neſta Infanta diz: *A Infanta D. Leonor, que caſou com o filho delRey Marces*; o que reparou o Chroniſta môr Joaõ Bautiſta Lavanha nas notas ao Nobiliario do dito Conde, que ſe imprimio em Roma no anno de 1640. dizendo, que eſta Infanta caſara com Valdemaro, Rey de Dinamarca, que os copiadores do Conde chamaraõ Rey Marces: Duarte Nunes no ſeu livro *De Vera Regum Portugalliæ Genealogia*, diz: *Leonoram quæ Daciæ Regi nupſit*; e o Padre Antonio de Vaſconcellos diz: *Ultimam Eleonoram quam Daciæ Rex habuit in matrimonio.* Nenhum deſtes Authores, que compuzeraõ em Latim, e que o ſouberaõ tambem como o Padre Vaſconcellos, eſcreveraõ, quanto a mim,

Baudrand, Cellario, *Geographia antiqua*, tom. 1. liv. 2. cap. 8.

Hiſtor. de Heſp. do Arcebiſpo Ximenes, liv. 7. cap. 4.

Nobil. do Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 231.

Nunes de Leaõ, *De Vera Regum Portug. Genealog.* fol. 9.

Digitized by Google

mim, Dacia por Dinamarca, e naõ por Dacia antiga. Porque no *Theſaurus linguæ Latinæ* ſe lê: *Danos pro Dacis*, dizendo: *Dani populi Germaniæ nunc Daci dicti*; e Baudrand na ſua Geografia nos affirma o meſmo, dizendo: *Dacia ſæpè pro Daniæ regno ſumitur in ſcriptoribus Latinis Meridionalibus, & Junioribus, præſertim Italis, ut teſtantur Marius Niger Venetus, & Sanutus, inde Dacium mare etiam dicitur pro Danico ab illis, uti à Matheo Pariſienſi, & à Chalcondyla Græco etiam, ſed ipſimet Daniæ Reges perſæpe Daciæ regni mentionem fecere in ſuis diplomatibus, ut videre eſt in Hiſtoria rerum Danicarum Iſacii Pontani, & ut certius iſtud probetur, ineſt hic Pariſiis Collegium Dacorum pro natione Danorum in univerſitate ſtudiorum, ut vocant, & in vico S. Genovefæ.* No Chronicon de Richardo Pictavienſe, que anda na Collecçaõ, que fez Edmundo Martene, diz: *Eſt enim Normania confinis Daciæ, ſive Danis, ut ſæpe Normani, id eſt, Daci, vel Dani vocentur.* E Helias Reuſnero, na obra, que intitulou: *Baſilicon opus Genealogicum Catholicum, &c.* impreſſa em Francfort no anno 1592. na p. 5. *In ſtirpe Britanica*, chama a Dinamarca Dacia: *Ex Daciæ Regibus*; e logo adiante na ſerie dos Reys de Dinamarca, que conquiſtaraõ Inglaterra, tratando delRey Canuto, diz: *Canutus cognomento Durus Rex Daniæ, Heraldi fratris in Angliæ Regno ſucceſſor: veneno necatus anno Chriſti* 1042. *& eo extincto Angli Dacos omnes*

Baudrand.

Martene, *in Collect. Vet. Script.* tom. 5. fol. 1163.

Reuſnero, *Baſilic. opus Genealog.* part. 5. fol. 4.

inſula ejecere: decreto edito, nequis Dacus in perpetuum Angliæ Rex crearetur. Ultimamente temos mais hum documento, que nos confirma o referido. He huma Carta delRey Chriſterno de Dinamarca para Carlos VII. Rey de França, que ſe achara no *Codex Juris Gentium Diplomaticus*, impreſſo em Hanover no anno de 1693. a fol. 441. que principia: *Sereniſſimo, & Chriſtianiſſimo Principi Carolo Dei gratiâ Regi Francorum, fratri noſtro chariſſimo, Chriſternus eadem gratia Daciæ, & Norvegiæ, Sclavorum, Gotorumque Rex, &c.* E acaba: *Datum in Caſtro noſtro Kopenhaven Regni noſtri Daciæ, Dominica in Ramis Palmarum, anno Domini milleſimo quadrangenteſimo ſeptimo, noſtro ſub Regali ſecreto.* O Padre Joaõ de Mariana, na ſua Hiſtoria de Heſpanha, fallando dos filhos delRey D. Affonſo II. diz aſſim: *Finalmente dexò una hija por nombre D. Leonor, que casò con ElRey de Dacia, ſegun que lo refieren las Hiſtorias de Portugal ſi con verdad, u de otra manera aqui nò le averiguamos.* Duvidava eſte famoſo Hiſtoriador, ſe havia Reys de Dacia naquelle tempo, e podera naõ querer achacar eſta duvida às Hiſtorias de Portugal; porque na de Heſpanha o tinha eſcrito o Arcebiſpo D. Rodrigo, em que naõ podia haver duvida, porque aquelle Prelado eſcrevia no meſmo tempo; porém naõ entendeo ſer Dinamarca, quando diſſe: *Quæ nupſit Regi Daciæ*, preoccupado da Dacia, ſem lhe lembrar Dinamarca; o que tambem ſuccedeo

Codex Juris Gent. Dipl. fol. 441.

Mariana, *Hiſt. de Heſpanha*, liv. 12. cap. 10.

ao

ao Doutor Fr. Antonio Brandaõ, que ſentido da duvida do Padre Mariana, que redargùe com a authoridade do Arcebiſpo, traduz Dacia, devendo dizer em Portuguez Dinamarca. Porém ſe em homens taõ doutos como eſtes foraõ, e taõ erudîtos na Hiſtoria ſuccedem deſcuidos, que nos acontecerá a nós? Mas ſervirá eſta confiſſaõ, para que nos relevem naõ ſó os deſcuidos, mas nos emendem os erros; porque ſynceramente confeſſamos poderemos ter alguns, mas inculpaveis, porque para elles naõ cooperou a vontade. O Chroniſta Damiaõ de Goes, no ſeu Nobiliario, tratando delRey D. Affonſo, diz: *A Infanta D. Leonor, que caſou com o filho delRey de Dinamarca, que reynou por morte de ſeu pay.* Tambem eſte erudîto, e famoſo Eſcritor, açertando em ſer o Reyno de Dinamarca, padeceo equivocaçaõ em dizer, que reynara depois de ſeu pay; porque he certo, que em ſua vida lhe cedeo a Coroa, e nella morreo, por viver ſeu pay muitos annos depois deſte filho morrer, e ter ſuccedido no Throno ſeu irmaõ Erico, como logo veremos. Nas Hiſtorias de Dinamarca o achamos bem expreſſado, ſendo o primeiro teſtemunho de Erico IX. Rey de Dinamarca, que começou a governar no anno de 1369. na ſua *Hiſtorica narratio de origine gentis Danorum*, que eſcreveo em methodo Chronologico, que chega até o anno de 1288. e ſe reimprimio em Leyden no anno 1629. onde refere, como ElRey Valdemaro

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 13. cap. 20.

Goes no ſeu Nobiliar.

Ericus, *Rex Hiſt. narrat. de Origin. Danor. ad ann.* 1218.

Digitized by Google

maro II. cedera a Coroa em ſeu filho Valdemaro no anno 1218. em 24. de Julho, na Cidade de Schleſwik, precedendo convocar os Grandes do Reyno, em que ſe acharaõ quinze Biſpos, tres Duques, tres Condes, Abbades, e grande multidaõ de Nobreza, e Povo, e diz aſſim: *Anno Domini* 1218. *Rex Waldemarus convocatis totius Regni primis*, 15. *Epiſcopis*, *tribus Ducibus*, *& tribus Comitibus*, *Abbatibus etiam*, *aliiſque quam plurimis*, *Waldemaro filio ſuo in Schleſwic diadema regni impoſuit*, *in feſto B. Joannis Baptiſtæ*. O meſmo refere Joaõ Iſaac Pontano na ſua Hiſtoria de Dinamarca, e tambem Joaõ Meurſio na Hiſtoria do meſmo Reyno, impreſſo no anno 1638. Eraõ taõ continuas as guerras em que os Reys de Dinamarca andavaõ, e taõ pouco fieis alguns dos ſeus, que ElRey Valdemaro II. com ſeu filho ElRey Valdemaro III. foraõ por traiçaõ entregues a ſeus inimigos, eſtando nos ſeus leitos, pelo Conde Henrique, na Ilha de Lydoe: e conduzidos a Sclavonia, foraõ poſtos na Ilha de Zurein, onde eſtiveraõ retidos até o anno de 1226. que por grandes ſommas de dinheiro foraõ poſtos em liberdade, e magnificos preſentes, que deraõ na deſpedida aos Principes de Saxonia, que excediaõ muito ao preço, com que ſe eſtipulara a liberdade, como eſcreve o meſmo Rey Erico, e Erpoldo Lindenbruch, no livro, que deu à luz, com o titulo: *Hiſtoria compendioſa ac ſuccinta Sereniſſimorum Daniæ Regum*

Pontano, *Rerum Danicarum* ad ann. 1218. fol. 306.

Meurſ. *Hiſtor. Danicæ*, liv. 1. ad ann. 1218.

Erico ad ann. 1223.

Erpoldo Lindenbruch, *in Waldemaro II.*

Digitized by Google

gum, que ſe reimprimio em Leyden no anno 1629. Eſtas inteſtinas diſſençoens deviaõ retardar o matrimonio delRey Valdemaro III. que ElRey Erico poem no anno de 1229. (e Pontano no de 1230. mas ambos concordaõ no dia) e diz aſſim: *Anno Domini* 1229. *Rex Waldemarus III. celebravit nuptias cum filia Regis Portugalliæ Elienora, Ripis, in feſto Beati Joannis Baptiſtæ.* Naõ durou muito eſta uniaõ, porque no anno de 1231. morreo a Rainha D. Leonor a 13. de Mayo, depois de ter parido hum filho, que morreo juntamente com ſua mãy, e ſeu marido acabou deſgraçadamente da ferida de huma ſetta, que recebeo em huma perna, andando à caça, de que morreo a 28. de Novembro do meſmo anno de 1231. e foraõ ſepultados em Ringeſtad, como dizem os já apontados Authores. ElRey Erico poem a morte da Rainha D. Leonor poſterior à de ſeu marido, dizendo aſſim: *Anno Domini* 1231. *obiit Rex Waldemarus III. filius Waldemari II. & Regina Elienora cito poſt eum, in partu.* Monſieur de la Neufuille na ſua Hiſtoria diz, que eſta Princeza preoccupada do ſentimento da morte de ſeu marido lhe ſobreviveo pouco tempo; porém a individuaçaõ de Pontano nos pareceo ſeguir.

Erico ad ann. 1229. & 1231.

Pontano ad ann. 1230. & 1231.

Meurſ. ad ann. 1230. & 1223.

Alberto Krantio, liv. 7. cap. 20. *in Dania.*

Neufuille, *Hiſtor. de Port.* tom. 1. liv. 1. fol. 110.

Naõ podemos entender o motivo, porque na ſerie dos Reys de Dinamarca, que eſcreveraõ diverſos Authores, como Erpoldo Lindenbruch, Helias Reuſnero, Joaõ Hubners, e outros muitos,

Erpoldo Lindenbruch, *in Waldemaro III.* Reuſnero, *Geneal. ſtemma veter. Reg. Daniæ*, fol. 191. Hubners, Tab. 85.

tos, naõ he eſte Principe contado entre os Reys, ſendo-o taõ verdadeiramente, como vemos das proprias Hiſtorias daquelle Reyno, antes ſupprimindo-o no anno de 1340. poem a Valdemaro, chamado Reprobo, por III. do nome, ſem contar a Valdemaro III. de que tratamos, filho de Valdemaro II. a quem ſuccedeo Erico VI. ſeu irmaõ no anno de 1232. e foy coroado em vida de ſeu pay, e depois de muitos annos de contendas com ſeu irmaõ o Duque Abel, por huma traiçaõ foy prezo, e degollado em 9. de Agoſto de 1250. por ſeu meſmo irmaõ Abel, que uſurpandolhe a Coroa ſe logrou pouco della, o qual por juſto juizo de Deos foy morto violentamente pelos Paiſanos na guerra de Friſa no anno de 1251. e lhe ſuccedeo ſeu irmaõ Chriſtovaõ, todos tres filhos da Rainha D. Berenguela, Infanta de Portugal, como já temos dito, o qual morrendo no anno de 1259. ſe continuou na ſua linha por largos annos a Coroa de Dinamarca. Naõ houve ſucceſſaõ do matrimonio da Infanta D. Leonor, Rainha de Dinamarca com Valdemaro III. como uniformemente dizem os Authores de Dinamarca. Deſta ſorte, parece, que fica tirada a duvida de que eſte foy o ſegundo caſamento da Caſa Real Portugueza com a de Dinamarca, e naõ o da filha de ſeu irmaõ o Infante D. Affonſo, como já em ſeu lugar deixamos moſtrado.

O Reverendiſſimo Padre D. Joſeph Barboſa fez

Digitized by Google

fez hum eloquente, e bem fundado diſcurſo ſobre naõ ter deixado ſucceſſaõ eſta Infanta; e já Antonio de Souſa de Macedo na Genealogia dos Reys de Portugal tinha obſervado a ficçaõ de Fr. Joaõ Caramuel Lobkowitz, Abbade Melroſenſe, depois Biſpo de Vigevano no Milanez no ſeu livro: *Philippus Prudens*, ſobre a ſucceſſaõ, que aponta a eſta Infanta.

Barboſa, *Catalog. da Rainhas*, fol. 237.

Digitized by Google

Digitized by Google

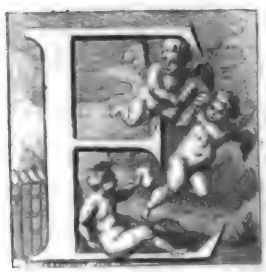
- Valdemaro III. Rey de Dinamarca, casou com a Infanta D. Leonor.
  - Valdemaro II. Rey de Dinamarca + 1242.
    - Valdemaro I. Rey de Dinamarca + 1182.
      - Canuto Pio, Rey de Dinamarca + 1133.
        - Erico III. o Bom, Rey de Dinamarca + 1105. irmaõ de S. Canuto.
          - Sueno III. Rey de Dinamarca + 1074.
          - N. .... Concubina.
        - A Rainha Bothilda.
          - N. ....
          - N. ....
      - A Rainha Ingenburga de Noruega.
        - Magno III. Rey de Noruega. + 1103.
          - Olao III. Rey da Noruega + 1093.
          - A Rainha N. ....
        - A Rainha N.......
          - N. ....
          - N. ....
    - A Rainha Sofia, segunda prima.
      - Magno, Duque de Selesvicia + 1136.
        - Nicolao, Rey de Dinamarca + 1135.
          - Sueno, Rey de Dinamarca.
          - N. .... Concubina.
        - A Rainha Margarida, Princeza de Suecia.
          - Ingo, Rey de Suecia.
          - A Rainha N. ....
      - A Duqueza N........ viuva de Wolademiro, Duque da Russia.
        - Boleslao II. Rey de Polonia.
          - Casimiro I. Rey de Polonia + 1055.
          - A Rainha Maria, f. de Wolodemiro, Duque de Moscovia.
        - A Rainha Viseslava, Princeza de Russia + 1089.
          - Viseslao, Duque de Wolodemira, filho de Jaroslao, Princip. e Senhor de toda a Russia.
          - N. ....
  - A Rainha Margarida de Bohemia, chamada Daghmar, segund. mulher.
    - Otho de Bohemia, Senhor de Brinn.
      - Spigno de Bohemia, Senhor de Brinn, e Znoin, na Moravia.
        - Ulrico de Bohemia, Senhor de Brinn.
          - Conrado I. Duque de Znoin, vivia 1093. filho de Breteslao I. Duque de Bohemia + 1058.
          - A Duqueza Valpurge de.....
        - N. ....
          - N. ....
          - N. ....
      - N. ......
        - N. ....
          - N. ....
          - N. ....
        - N. ....
          - N. ....
          - N. ....
    - N. .....
      - N. ......
        - N. ....
          - N. ....
          - N. ....
        - N. ....
          - N. ....
          - N. ....
      - N. ......
        - N. ....
          - N. ....
          - N. ....
        - N. ....
          - N. ....
          - N. ....

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO XV.

Del Rey D. Sancho II.

5 

LREY D. SANCHO II. a quem chamaraõ *o Capello*, nome, que naõ falta a quem pareça ſer naſcido, por uſar nos annos da ſua puericia do habito do Patriarcha S. Franciſco, com o qual tambem ſe mandou enterrar; e conforme a tradiçaõ, apoyada de alguns Authores, naõ duvidamos poderia ſer eſta a cauſa da denominaçaõ de *Capello*. Naſceo a 8. de Setembro de 1202. e por morte de ſeu pay empunhou o Sceptro a 25. de Março de 1223. contando pouco mais de vinte annos. Em ſeu tempo experimentaraõ os Mouros em diverſas occaſiões

occaſiões a fortuna das noſſas armas, nas conquiſtas, que lhes fez. Na Provincia de Alentejo a Cidade de Elvas, a Villa de Arronches, e outras terras. Na Provincia da Beira, em Riba Coa outras. No Campo de Ourique a Villa de Mertola, e Aljuſtrel, que deu à Ordem de Santiago com outras. No Reyno do Algarve ſe fez ſenhor das Cidades de Sylves, e Tavira, por aquelle rayo da guerra o inſigne D. Payo Peres Correa, Meſtre da Ordem de Santiago. Naõ faltou a El-Rey D. Sancho valor para empunhar a eſpada, mas naõ teve reſoluçaõ pela frouxidaõ, e brandura do genio para caſtigar os delinquentes, e diſſipar os vicios. Deixouſe apoderar tanto dos valìdos, que parece naõ teve acçaõ propria, de ſorte, que ignorava as injuſtiças, e calamidades de ſeus Vaſſalos; porque o ſeu animo vivia taõ ſogeito à dominaçaõ dos valìdos, e taõ tyrannizado do ſeu poder, que naõ podiaõ chegar aos ſeus ouvidos as vozes dos miſeraveis opprimidos, e violentados; e ſe alguma vez acontecia percebellas, era tal a omiſſaõ, que parecia inſenſivel à juſtiça. O Papa Gregorio IX. o advertio por diverſos Breves, e Bullas, e com interdicto geral no Reyno, o conſtrangeo, a que ſatisfizeſſe à immunidade Eccleſiaſtica, que eſtava naõ ſómente vulnerada, mas offendida, e abatida. Succedendo depois o Papa Innocencio IV. uſou de todo aquelle rigor, que referem as noſſas Hiſtorias. Augmentaraõ-ſe as deſordens, chegando

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 14. cap. 14.

Prova num. 22.

Prova num. 23.

Digitized by Google

chegando a tanto exceſſo, que de commum conſentimento dos tres Eſtados do Reyno foy depoſto do Throno com injuria da Mageſtade; e foy entregue a regencia do Reyno a ſeu irmaõ o Infante D. Affonſo, Conde de Bolonha. Vendo-ſe ElRey privado, deixou o Reyno, e paſſou à Cidade de Toledo, Corte de D. Fernando Rey de Caſtella, de quem recebendo algum ſoccorro, entrou por Portugal, acompanhado do Infante D. Affonſo, depois decimo do nome entre os Reys daquella Coroa; e ſendo os progreſſos da Campanha muy contrarios à ſua idéa, deſtituido das eſperanças, ſe recolheo a Toledo, onde com differentes penſamentos ſe applicou à Conquiſta do Ceo, e exercitando-ſe em obras de piedade, e grandes penitencias, acabou a vida naquella grande Cidade a 4. de Janeiro de 1248. ſegurando huma Coroa immortal pela caduca, de que ſeus Vaſſallos o privaraõ.

Agiolog. Luſit. tom. 1, a 4. de Janeiro.

Alguns Authores de boa nota, aſſim noſſos, como Eſtrangeiros, o fazem caſado com D. Mecia Lopes de Haro, ſua parenta dentro do quarto grao, e já viuva de D. Alvaro de Caſtro, Fronteiro môr de Caſtella, filho de D. Pedro Fernandes de Caſtro, chamado o Caſtelhano, e de D. Ximena Gomes. A alta eſféra do ſeu naſcimento naõ a podia fazer indigna da Mageſtade, por ſer filha de D. Lopo Dias de Haro XI. Soberano de Biſcaya, e de D. Urraca, filha baſtarda delRey D. Affonſo

Salazar, *Glor. da Caſa Farneſe*, fol. 563. e 564.

Digitized by Google

D. Affonſo X. de Leaõ, ſobrinha de S. Fernando, Rey de Caſtella, e Leaõ. Porém naõ obſtante o referido, me parece mais provavel a opiniaõ dos Authores, que impugnaõ eſte matrimonio, por ſer paſſada pelo cuidado de huma exacta averiguaçaõ, com que ſe examinaraõ Eſcrituras, e as inveroſimilidades, que o contradizem. O que bem ſe colige dos ſeus Teſtamentos, pois no primeiro, ainda que lhe falta a data, naõ era caſado; e no que fez em Toledo em 3. de Janeiro da Era 1286. que he anno de 1248. nenhuma mençaõ faz de que o foſſe. Em ElRey D. Sancho ſe quebrou a linha da primogenitura dos noſſos Reys, ſendo o quarto deſta Coroa; delle naõ ficou deſcendencia, nem ſe ſabe, que a tiveſſe.

Brandaõ, *Monarch. Luſit.* part. 4. cap. 31.

Barboſ. *Catal. das Rainhas*, fol. 161.

Prova num. 24. e num. 25.

Foy enterrado na Cathedral, na Capella dos Reys, onde eſtavaõ ſepultados ElRey D. Affonſo, o Emperador, e ſeu filho D. Sancho; porém depois da trasladaçaõ deſtes corpos para a Capella môr, na obra, que nella ſe fez, unindo huma com outra, diz Garibay, que buſcando algumas vezes com cuidado neſta Igreja o tumulo delRey D. Sancho, o naõ pode deſcobrir; e tendo paſſado taõ largo numero de annos, depois, que eſte Author eſcreveo, menos ſe achará agora noticia delle; porém o que entendo he, que devia ſer metido o ſeu corpo em algum dos tumulos dos outros Reys.

Garibay, tom. 4. liv. 34. cap. 20.

Na Cidade de Elvas permanecerá ſempre a memoria

memoria delRey D. Sancho II. porque conforme Ayres Varella na Hiſtoria manuſcrita deſta Cidade diz, que querendo eſte Rey darlhe Armas, naõ quizeraõ os ſeus moradores outras mais, que hum retrato ſeu, na fórma, que entrara armado, com o cavallo acubertado. Sendo aſſim, parece naõ tinha ſido antes ganhada, ſe bem podia ſer reſtaurada: he certo, que a Cidade tem por Armas hum homem montado a cavallo acubertado; e aſſim ſe vê na Camera da Cidade de Elvas, e o uſa nos ſeus ſellos. Se he que nos antigos ſe naõ confundiraõ as acçõeſ dos dous Sanchos, e a dos dous Reys D. Affonſo II. e III. o que nos naõ importa averiguar para a Hiſtoria Genealogica, que eſcrevemos.

Digitized by Google

CAPITULO XVI.

ElRey D. Affonſo III.

5 TODAS as infelicidades, que vimos no Capitulo precedente, foraõ a venturoſa occaſiaõ de ſobir ao Throno de Portugal ElRey D. Affonſo III. do nome, quinto dos Reys de Portugal, e primeiro dos Algarves; naſceo a 5. de Mayo do anno de 1210. Contava vinte e cinco annos, quando lhe foy dada por eſpoſa a Princeza Mathilde, Condeſſa Soberana de Bolonha em França, donde os ſeus o chamaraõ para o governo de Portugal, tempo, em que com bem differentes cuidados ſe achava na reſoluçaõ de paſſar à Conquiſta da Terra Santa. No

Brito, *Elogio dos Reys de Portugal*, Elog. 6.

Faria, *Europa Portugueza*, tom. 2. part. 2. cap. 1. num. 1.

Digitized by Google

anno de 1245. o elegeraõ os tres Eſtados de Portugal para ſeu Rey, que aceitou com o nome de Adminiſtrador, e Governador, em quanto viveſſe ſeu irmaõ. Aſſim o jurou em Pariz ſolemnemente a 21. de Setembro, antes de partir para Portugal, onde ſoy recebido com demonſtrações de alegria, ſem embargo de que algumas terras ſuſtentaraõ o partido delRey D. Sancho, até que morrendo em Toledo, ſoy o Infante Conde de Bolonha acclamado em Lisboa, em Janeiro do anno 1248. Foraõ as primeiras idéas do ſeu governo livrar o Reyno dos malfeitores, e gente preverſa, que com o deſcuido delRey ſeu irmaõ, tinha com inſolencias eſtragado o decóro das Leys; e aſſim caſtigando huns, ſe auſentaraõ medroſos os outros, e ſe vio livre o Reyno da perturbaçaõ da Monarchia.

Prova num. 26.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 1.

Querendo imitar ſeus glorioſos predeceſſores na guerra contra os Mouros, dilatando a ſua Coroa em obſequio do nome de Chriſto, entrou de novo na Conquiſta do Algarve, e rendida a partido a Villa de Faro, paſſou a Albofeira, que depois deu ao Meſtre da Ordem de Aviz D. Martim Fernandes para a Religiaõ, com as Igrejas de Borba, e Eſtremoz, e ſuas Comarcas, e outras merces, com que premiou os Cavalleiros deſta Ordem, pelos aſſinallados ſerviços, que lhe tinhaõ feito. Continuou já empenhado neſta guerra, em que o valor da ſua eſpada fez conſtante a fortuna; e aſſim rendida à força de armas a Villa de Loulé, come-

Monarch. Luſit. liv. 15. cap. 6. e 7.

Nunes de Leaõ, *Chron. do dito Rey*, fol. 97.

Ruy de Pina, *Chron. do dito Rey*, cap. 12.

Digitized by Google

começaraõ a deſmayar os de Aljezur, e outras Villas fortes, de tal maneira, que ElRey obrigando a huns com o medo, e a outros com a força, ſe fez Senhor do Algarve, e deixou guarnecidas as Praças principaes daquelle Reyno com taõ ſeguros preſidios, que já mais ſe apartaraõ do dominio da Coroa Portugueza aquelles meſmos Lugares tantas vezes ganhados, e recuperados pelos Mouros. Entrou com o ſeu Exercito por Andaluzia, e ganhou aos Mouros as Villas de Aroche, e Aracena, adiantando a ſua conquiſta por toda a parte; porque naõ tinhaõ limite os Reys de Portugal na guerra dos Mouros, para a extençaõ dos ſeus Eſtados. Finalmente ElRey D. Affonſo lançou das terras contiguas a Portugal os Mouros, trabalho, que tinha durado cento e oitenta annos. Compoſto com ElRey ſeu ſogro, que lhe moveo guerra, com o motivo de lhe pertencer o Algarve, o qual Reyno nunca tinha ſido do dominio Caſtelhano, com a intervençaõ do Papa Innocencio IV. que perſuadio a ElRey de Caſtella a cumprir a convençaõ, em que ſe tinhaõ ajuſtado, que era contentarſe com as rendas do Reyno do Algarve em ſua vida, ficando o domonio do Reyno ao noſſo Rey D. Affonſo. Deu foraes às Cidades de Sylves, Tavira, e à Villa de Loulé; e continuando-ſe a ſerie dos Biſpos daquelle Reyno, de que ElRey de Caſtella o reconhecia Senhor, lhe mandou a D. Fr. Roberto, da Ordem dos Prégadores para o confirmar

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 5. e 12.

Digitized by Google

mar, a quem parece ſuccedeo D. Gonçalo; e he ſem duvida, que D. Garcia, e D. Fr. Bartholomeu foraõ Biſpos em ſeu tempo.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 31.

Deſembaraçado das fadigas da guerra, que glorioſamente acabou, ſe deu de todo ao governo economico do Reyno. A eſte fim celebrou Cortes na Cidade de Leiria no anno 1254. e correndo o Reyno reedificou varias Cidades, Caſtellos, e Lugares, e alguns Templos arruinados, e outros maltratados dos eſtragos da guerra. Povoou muitos Lugares, como foraõ a Villa de Eſtremoz, e outros reformou com muros, e edificios a varios, e entre elles a Cidade de Béja, e deu foraes a muitos pelo Reyno. Fez algumas Leys importantes, que eſtabeleceo com utilidade dos Póvos. Adiantou o commercio, que entaõ permittia o tempo, favorecendo-o com privilegios, e franquezas, que deu a varios Lugares do Reyno, para que ſe repetiſſem as feiras, para por eſte modo enriquecer os Vaſſallos; porque os cabedaes deſtes ſaõ os eſpiritos de que ſe anima a Republica. A prata, o ouro, e os mais metaes poz no ſeu juſto valor, como tambem ordenou preços, porque ſe arbitraraõ as de mais couſas para evitar a exorbitancia com que tudo corria. Teve algumas deſavenças com os Eccleſiaſticos, que recorreraõ à Sé Apoſtolica; e porque era de animo altivo, naõ ſe accommodava facilmente com as determinações, e por iſſo naõ deixou de executar algumas violencias, e deſtrezas contra

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 18.

Prova num. 27.

Digitized by Google

contra a immunidade dos Eccleſiaſticos; e de tudo ultimamente arrependido, jurou de eſtar pela reſoluçaõ do Papa. A' Ordem de Santiago fez ſingulares merces, em attençaõ dos relevantes ſerviços do inſigne D. Payo Peres Correa, ſeu Meſtre, que faleceo no anno de 1275. que com os Cavalleiros da dita Ordem tanto o ajudaraõ na guerra dos Mouros. Morreo ElRey em Lisboa a 16. de Fevereiro do anno 1279. Da ſua piedade deixou grandes memorias nos Conventos de S. Domingos de Lisboa, e Elvas, e Santa Clara de Santarem, que elle fundou. He irrefragavel teſtemunho da ſua piedade, e do ſeu animo Chriſtaõ, o ſeu Teſtamento, que fez oito annos antes da ſua morte em Lisboa aos 9. das Kalendas de Dezembro da Era 1309. que he o anno de 1271. onde ſaõ tantos os legados, que deixa às Religiões, eſmolas, e obras pias, que cauſaõ admiraçaõ, como ſe verá do dito Teſtamento, de que lançamos a copia por inteiro. Jaz ſepultado no Real Moſteiro de Alcobaça, e ſendo poſto junto delRey ſeu pay, o mudaraõ depois para o Cruzeiro com os outros Reys, para a Capella de S. Vicente, que he hoje da parte eſquerda, em ſepultura levantada, onde ſe poz eſte Epitafio:

Brandaõ, tom. 4. *da Monarch. Luſit.* liv. 5. cap. 47.

Prova num. 28.

Hic jacet ſepultus Dominus Alfonſus illuſtris Rex quintus Portugaliæ, & Algarbii,

Digitized by Google

Algarbii, qui deceſſit apud Ulixbonam ſub Era M.CCC.XVI.

Eſte Epitafio devia ſer poſto depois, ou ſe equivocou o Artifice; porque a Era, em que ElRey morreo, foy de 1317. que correſponde ao anno de Chriſto, que ſeguimos de 1279. como já reparou o Doutor Brandaõ. Advirta-ſe, que hoje tem eſta Capella de S. Vicente differente fórma, e he dedicada ao Tranſito de S. Bernardo; e na obra, que ſe fez em noſſos tempos, ficaraõ com huma parede do arco cubertas as ſepulturas dos Reys, que nellas eſtavaõ, e os Epitafios dellas, que refere o Chroniſta Brandaõ; porém com advertencia ſe puzeraõ na dita parede, para memoria de que alli jazem: entre os letreiros, que nella ſe lem, o delRey D. Affonſo he o ſeguinte:

Alfonſus tertius Rex Portugaliæ Comes Boloniæ hîc jacet ab anno 1279.

E bem ſe vê a differença do outro, em que ſe emendou a Era com a certeza do anno.

Foy ElRey de aſpecto mageſtoſo, olhos pequenos, mas muy vivos, branco, córado, cabellos pretos, de eſtatura agigantada, a que ſe uniaõ grandes forças. Quando foy aberto o ſeu ſepulchro, em tempo delRey D. Sebaſtiaõ, ſe admiraraõ todos os que o viraõ.

O Eſ-

Digitized by Google

O Eſcudo de ſuas Armas reduzio à fórma, que ficaõ eſculpidas, a que accreſcentou por orla os Caſtellos de ouro em campo de purpura pelo Reyno do Algarve, e já ElRey D. Sancho I. pelo meſmo titulo do Algarve uſou a orla de Caſtellos. Caſou primeira vez no anno 1235. com Mathilde, Senhora do Condado de Bolonha em França: era a Condeſſa Matilde já viuva de Filippe de França, que faleceo no anno de 1233. filho de Filippe Auguſto, Rey de França, e de ſua terceira mulher a Rainha Ignez, de quem teve huma filha, chamada Joanna de Bolonha, que caſou com Gualter de Caſtilhon, Senhor de Montiay, que morreo no anno de 1251. Era a Condeſſa Mathilde filha unica, e herdeira de Reynaldo, Conde de Dammartim, e de Ida de Bolonha. Deſte matrimonio com o Infante D. Affonſo de Portugal naõ teve filhos a Condeſſa Mathilde, como uniformemente dizem quaſi todos os Hiſtoriadores, naõ ſó Portuguezes, mas Eſtrangeiros de boa nota. Ruy de Pina na Chronica delRey D. Affonſo III. no cap. 3. diz, que tinha hum filho, que trouxera comſigo, e que naõ ſendo recebida delRey ſeu marido, lho deixara, ou o levara, e que depois voltara a Portugal, e ElRey o caſara com a filha de hum Infante D. Pedro de Caſtella, mas quem era, nem o que depois delles foraõ, o naõ ſabia; e certamente naõ podia ſaber o que naõ houve, e Ruy de Pina eſcreveo com pouca averiguaçaõ eſta materia; e aſſim

Ruy de Pina, *Chron. do dito Rey*, cap. 1.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 34.

Os irmãos Santas Marthas, *Hiſtor. Genealog. de França*, tom. 2. liv. 26. cap. 6. e tom. 1. liv. 6. cap. 13.

O P. Anſelmo, *Hiſtor. Geneal. de França*, tom. 1. cap. 20. §. 12.

Nunes de Leaõ, *Chron. do dito Rey*, fol. 82.

Maugin, *Comp. da Hiſtor. de Port.* cap. 6. e fol. 93.

Digitized by Google

Butkens, *Troſees de Barbante*, liv. IV. cap. 4. fol. 205. da imp. de Anvers do anno 1641.

ſómente daõ à Condeſſa Mathilde por filha unica a Joanna, de que acima ſe faz menção, a qual morreo em vida de ſua mãy ſem poſteridade, e por eſta cauſa veyo a dividirſe eſta Caſa, e paſſar a linhas tranſverſaes, como adiante ſe dirá. E agora direy, que já no anno de 1241. no mez de Março, ſe achava a Condeſſa totalmente deſtituida de eſperanças de ſucceſſaõ, e ordenou o ſeu Teſtamento, havendo ſeis annos, que era caſada, ſem ter havido filhos, e querendo melhorar ſeu marido por ſua morte, fez o ſeu Teſtamento, que principia: *In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, amen. Ego Mathildis, Comitiſſa Boloniæ, volens ordinare de bonis meis Teſtamentum, ſive per quamcumque meam voluntatem diſponere, ſtatuo de bonis meis in hunc modum. In primis do & lego cariſſimo marito meo Alfonſo, filio Illuſtris Regis Portugaliæ, Comiti ſcilicet Boloniæ, viginti millia librarum Pariſienſium, ſolvendarum eidem, vel ejus mandato, per quinque annos, à die mei obitus computandos, &c.* O qual Teſtamento ſe reduz todo a beneficio do Infante ſeu marido, e deixa por executores a Roberto, Biſpo Belvacenſe, (a que os Francezes chamaõ *Beauvais*) e a Mattheus de Tria, que nomeya por ſeu parente. E para que naõ podeſſe depois haver duvida na ſatisfaçaõ, fez, que foſſe ratificado por obrigaçaõ de ſeu genro Gualter de Caſtilhon, e Joanna ſua mulher, concluindo: *Omnia autem ſupradicta & ſingula promiſi, & promito me firmiter ſerva-*

Mireo, *Dipl. Belg.* cap. 100. fol. 314.

Prova num. 29.

Digitized by Google

ſervaturam, & contra in aliquo non venturam in poſterum..... Gualterus de Caſtellione, & ego Joanna ejus uxor, quorum ſigilla inferius ſunt apenſa approbamus, volumus, & concedimus, & promitimus Comiti Boloniæ ſupradicto, quod contra prædicta, vel aliquod prædictorum nullo unquam tempore veniemus... Datum anno milleſimo ducenteſimo quadrageſimo primo, menſe Martio. De que ſe tira, que até eſte tempo naõ teve filhos, e muito menos depois.

E ſendo eſta materia taõ ſabida, naõ póde deixar de me cauſar admiraçaõ, que Antonio de Souſa de Macedo na ſua Genealogia dos Reys de Portugal, dê huma filha a ElRey D. Affonſo III. deſte matrimonio, que chama Mathilde, caſada com Guido, Conde de Flandres, dizendo: *Alphonſus III. Rex Luſitaniæ Mathildis (ejus filia ex Mathildi Comitiſſa Boloniæ, priori uxore, ſecundum Paradinum contra noſtros tamen hiſtoricos Luſitanos) uxor Guidonis Comitis Flandriæ.* Deſta linha deduz huma aos Reys de Inglaterra. Naõ ſey como hum homem taõ grande, como foy Antonio de Souſa, eſcreveo ſemelhante couſa, e muito menos allegando a Claudio Paradin. He certo, que eſte Author nas Allianças Genealogicas dos Reys, e Principes de França, que imprimio em Genebra no anno de 1606. diz, que Guido, Conde de Flandres caſara com Mathilde, filha de hum Rey de Portugal, a que naõ eſpecifica o nome, nem o tempo, e que fora ſua primeira mulher, apontando deſte matrimonio cinco filhos, e tres filhas. Porém Paradin pa-

Souſa de Macedo, *in Geneal. Regum Luſit.* part. 3. fol. 81. 85. 93. e 98.

Paradin. *Allianças Genealog.* fol. 807.

Digitized by Google

deceo grande equivocaçaõ neſte caſamento; porque conforme os Genealogicos, Guido, Conde de Flandres, que chamaraõ de Dampierre, (por ſer filho de Guilherme, Senhor de Dampierre, e de Margarida, Condeſſa de Flandres) caſou no anno de 1245. com Mathilde de Bethune, filha herdeira de Roberto, Senhor de Bethune, e de Tenremonde, &c. e de Iſabel, Senhora de Moriames Bellocil, viuva de Nicolao, Senhor de Condé, a qual Condeſſa Mathilde morreo no anno de 1264. e tiveraõ a ſucceſſaõ, que elle aponta a Mathilde de Portugal, e o Conde Guido, caſando ſegunda vez com Iſabel de Luxembourg, Condeſſa de Namur, morreo no anno de 1304. a 7. de Março, deixando tambem ſucceſſaõ deſte ſegundo matrimonio, que como naõ pertencentes à Hiſtoria Genealogica Portugueza, os omittimos, como tambem no meſmo lugar outras equivocações, que teve Antonio de Souſa de Macedo na linha dos Reys de Inglaterra, dando por filha do matrimonio da ſua imaginada Mathilde de Portugal, a Catharina, mulher de Theobaldo II. Duque de Lorena, (que Paradin naõ aponta) ſendo que eſte Principe naõ caſou ſenaõ com Catharina de Monferrato, filha de Bonifacio, Marquez de Monferrato, como ſe póde ver na Genealogia dos Duques de Lorena; e para mayor clareza do que digo, ſe veraõ na Taboa ſeguinte os parentes, que herdaraõ os Eſtados da Condeſſa Mathilde, primeira mulher do Infante D. Affonſo, depois Rey III. do nome.

Butkens, *Trofeos de Barbante*, liv. IV. cap. 4. fol. 337. da imp. de Anvers do anno 1641.

Specero, *Illuſtriores Galliæ ſtirpes*, Tab. 11.

Butkens, *Trofeos de Barbante*, fol. 205. e 265. e nas Provas, fol. 75.

Maria

Maria, Condeſſa de Bolonha + 1183.

Caſou com Mattheus, Conde de Flandres + 1173.

Ida, Condeſſa de Bolonha + 1216. Caſou com Reynaldo, Conde de Dammartim, o qual Condado por morte da Condeſſa Mathilde, paſſou aos parentes de ſeu pay por não ter filhos.

Matilde de Bolonha, Duqueza de Barbante.

Caſou com Henrique I. Duque de Lother, e Barbante + 1235.

Mathilde, Condeſſa de Bolonha, e de Dammartim + antes do anno 1258. e nomeou no Condado de Bolonha a ſua ſobrinha a Emperatriz Maria, e no Condado de Dammartim ſuccedeo Mattheus, Senhor de Trie, ſobrinho do Conde ſeu pay, e paſſando depois por herança de ſangue a diverſos poſſuidores, recahio em Annás de Montmorenci, Condeſtavel de França, e por ſua morte, que foy no anno de 1632. o deu à Caſa de Borbon Condé ElRey Luiz XIII. de França.

Henrique II. Duque de Lother, e Barbante + 1247. Caſou com Maria de Suevia.

Maria de Barbante. Caſou em 1214. com o Emperador Othon IV. + 12. de Mayo de 1218. na qual ſua prima com irmãa a Condeſſa Mathilde nomeou o Condado, e ella depois o cedeo em ſeu ſobrinho Henrique III. no anno 1250. conſta da Carta de ceſſaõ.

Alida caſou primeira vez com Luiz, Conde de Loz + 1218. e a ſegunda com Guido, Conde de Auvergne + antes do anno de 1247. deixando ſucceſſaõ, e a terceira com Arnoldo, Senhor de Wefemale: treſpaſſou a Condeſſa Alida o direito do Condado de Bolonha em ſeu ſobrinho o Duque Henrique III. no anno 1260.

Joanna de Bolonha, Condeſſa de Clermont, e Aumale + antes do anno 1256. S. G. havendo caſado com Gaucher de Caſtilhon, Senhor de Montiay + 1251.

Henrique III. Duque de Lother, e Barbante + a 28. de Fevereiro de 1266. Caſou com Adelaide de Bretanha + a 23. de Outubro de 1283. nelle cedeo a Emperatriz Maria, ſua tia, o Condado de Bolonha, tranſmetindolhe o direito, que ella tinha pela nomeaçaõ da Condeſſa Mathilde. Depois no anno 1260. lhe cedeo tambem o direito ſua tia Alida, Condeſſa de Auvergne, porém depois foy treſpaſſado todo o direito em ſeu primo com irmaõ Roberto, C. de Auvergne.

Roberto VI. Conde de Auvergne, e Bolonha + no anno 1276. nelle por hum contrato, cedeo Henrique III. Duque de Barbante o Condado de Bolonha, e em ſeus deſcendentes até Joanna II. do nome, Condeſſa de Auvergne, que caſou a primeira vez em 1389. com Joaõ de França, Duque de Berri, Conde de Poitou, e de Etempes, &c.

Deſta

Deſta ſorte claramente ſe moſtra pelos herdeiros da Condeſſa Mathilde, que naõ teve ſucceſſaõ, o que uniformemente ſeguem todas as Hiſtorias, e Genealogias, que merecem credito; ainda que a liſonja póde mais com alguns Eſcritores, do que a verdade: veja-ſe o Catalogo das Rainhas de Portugal a fol. 204. onde ſeu Author reprovou a idéa dos que lhe deraõ ſucceſſaõ delRey D. Affonſo III. que ſe lograſſe, com bem nervoſa efficacia, como coſtuma nos mais pontos aquelle erudito Eſcritor.

Monarch. Luſit. tom. 4. liv. 15. cap. 16.

Caſou ElRey ſegunda vez no anno de 1253. com a Rainha D. Brites, ſendo viva ſua primeira mulher, que elle repudiou, com o deſejo de ter ſucceſſaõ, de que ſe lhe ſeguiraõ diſgoſtos com o Papa, como largamente contaõ as noſſas Hiſtorias. Era filha delRey D. Affonſo X. de Caſtella, e de D. Mayor Guilhem de Guſmaõ, Senhora de Alcocer, Vienna, e Azanhon, de taõ grande qualidade, que della ſe póde affirmar, que era de alta eſféra, por ſer filha de D. Guilhem Peres de Guſmaõ, Rico-homem, Senhor de Becilha, e de D. Maria de Giraõ, filha de D. Gonçalo Rodrigues Giraõ, Rico-homem, Senhor de Autilho, e ametade de Carrion, Mordomo dos Reys D. Affonſo VIII. e S. Fernando, e de ſua mulher D. Sancha Rodrigues de Lara, filha de D. Rodrigo Rodrigues de Lara, Rico-homem, Senhor de Penhalva, Quintanilha, e Traſpinedo.

A Ponte Lucero, *de Nobliſ. de Heſp. tit. de Guſmanes*, manuſcrit.

Salazar de Caſtro, *Caſa de Lara*, tom. 3. liv. 18. cap. 20. fol. 259.

Caſa Farneſ. fol. 581. e 591.

Naõ

Digitized by Google

Naõ ignoro, que o Conde D. Pedro dá por mulher a D. Guilhem Peres de Guſmaõ a D. Elvira Rodrigues, filha de Ruy Dias, Senhor de los Cameros; e que Joaõ Bautiſta Lavanha nas notas lhe dá por ſegunda mulher a D. Maria Giron, de quem diz naõ teve filhos, ſeguindo a Gudiel, o qual naõ vio, porque delle conſta o contrario, e neſta parte Lavanha certamente padeceo engano; pois conſta de Eſcrituras, que aponta o Doutor Jeronymo de Gudiel, que teve filhos, de que procedeo a Caſa de Medina Sidonia, e outras, que ſe podem ver em o douto D. Luiz de Salazar e Caſtro nos lugares apontados das ſuas eſtimadas obras das Caſas de Farneſe, e de Lara; aſſim tenho ſatisfeito ao reparo, que ſe poderá fazer, ſeguindo o que me parece naõ padece duvida, por ſer apoyado de Eſcrituras, com que ſe reparaõ as equivocações, e os erros.

Conde D. Pedro, tit. 17.

Gudiel *Comp. dos Gir.* cap. 8. fol. 28. e cap. 35. fol. 121.

Foy a Rainha D. Brites dotada de excellentes virtudes, de ſingular perfeiçaõ, e prudencia. ElRey ſeu marido a eſtimou tanto, que com ella tratava os negocios de mayor importancia do Reyno. Nos trabalhos, que teve ElRey ſeu pay, moſtrou o ſeu amor, ſoccorrendo-o com os ſeus theſouros, e com a ſua propria peſſoa, ſendo já neſte tempo viuva, de que elle ſe obrigou tanto, que lho gratificou com o Condado de Niebla, de que lhe fez doaçaõ, com palavras de grande amor, e honra. Faleceo a 27. de Outubro do anno 1303. e foy

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 16.

Digitized by Google

foy ſepultada no inſigne Moſteiro de Alcobaça, onde tem eſte breviſſimo Epitafio:

D. Beatrix Regina Portugaliæ uxor Alphonſi tertii anno 1304.

Do dito Moſteiro ſe me mandou o referido Epitafio, que he taõ moderno, que o naõ havia em tempo do Chroniſta môr Fr. Franciſco Brandaõ, como elle refere na ſua Monarchia Luſitana, de donde infere, que o anno de ſua morte devia ſer no de 1304. e neſta conformidade ſe lhe poz o Epitafio; porém pareceme, que naõ foy a ſua morte ſenaõ no anno antecedente, como eſcreve com bons fundamentos o Padre D. Joſeph Barboſa no Catalogo das Rainhas. Deſta uniaõ naſceraõ os filhos ſeguintes.

Monarch. Luſit. part. 6. liv. 18. cap. 9.

Barboſ. *Catal. das Rainhas*, na Rainha D. Brites.

6 O Infante D. Fernando, que o Chroniſta môr Fr. Antonio Brandaõ tem por mais velho do que ElRey D. Diniz; naõ achamos quando naſceo, o que ſuccede com outros: faleceo em Lisboa no anno de 1262. foy ſepultado em Alcobaça, onde tem eſte Epitafio:

Hic jacet ſepultus Domnus Ferdinandus Infans filius illuſtris: Domni Alphonſi Quinti Regis Portugaliæ, & Algarbii deſceſſit apud Ulixbonam ſub era M.CCC.

6 Elrey

Digitized by Google

6 Elrey D. Diniz, Liv. II. Cap. I.

6 O Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre, Cap. XVII.

6 O Infante D. Vicente, de quem naõ ſabemos mais, que naſcer em dia de S. Vicente, que lhe deu o nome a 22. de Janeiro do anno 1268. como ſe eſcreve no Livro de Nôa de Santa Cruz de Coimbra, cuja copia vimos na Secretaria da Academia: *Era M.CCCVI. in die Sancti Vincentii ſcilicet XI. Kal. Februarii natus eſt Infans Donnus Vincentius filius Regis Donni Alfonſi, & Reginæ Donnæ Beatricis.* A Era 1306. correſponde ao anno de Chriſto 1268. As noſſas Hiſtorias dizem, que morrera em Lisboa. O Deſembargador Duarte Nunes de Leaõ o faz filho delRey D. Affonſo II. porém o documento allegado, que tambem produz o Chroniſta Brandaõ, tira toda a duvida, que já com ſeu irmaõ padeceo, trocando-o por ſeu tio, e ſe confirma da ſua ſepultura, que eſtá no Real Moſteiro de Alcobaça, onde ſe lê o ſeguinte Epitafio:

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 28.

> *Hic jacet ſepultus Vincentius Infans filius illuſtris Domni Alfonſi, quinti Regis Portugaliæ, & Algarbii qui deceſſit apud Ulixbonam.*

Tambem diſcorda eſte Epitafio do que me manda-

raõ de Alcobaça, onde traz de menos a palavra *Infans.*

6 A INFANTA D. BRANCA, primogenita entre todos os ſeus irmãos; naſceo na Villa de Guimaraens a 28. de Fevereiro do anno 1259. Foy Senhora de Montemôr o Velho, por doaçaõ de 15. de Setembro de 1261. que lhe fez ElRey ſeu pay, e depois teve os Padroados das Igrejas da meſma Villa, o Senhorio de Campo Mayor, que lhe deu ElRey D. Diniz ſeu irmaõ. Além deſtas terras, ElRey ſeu avô lhe deu em Caſtella outras, com que era muito rica, pelas quantias de dinheiro, que ſeu pay, e avô lhe deixaraõ em ſeus Teſtamentos. Foy Abbadeſſa de Lorvaõ, e depois de las Huelgas de Burgos onde jaz. Alguns Authores, que ſeguiraõ a Chronica delRey D. Affonſo XI. dizem, que eſta Infanta ſe vencera de amoroſa paixaõ, e que de Pedro Eſteves Carpinteiro tivera a Joaõ Nunes do Prado XVIII. Meſtre de Calatrava, que depois foy degolado pela tyrannia delRey D. Pedro o Cruel de Caſtella, ſem mais motivo, que para dar o Meſtrado ao irmaõ de D. Maria de Padilha ſua concubina. Manoel de Faria e Souſa, que naõ reparou neſtes erros de Duarte Nunes, e ſeguio alguns delles ſem exame, refere, que dizem os Eſcritores, que deſta Infanta vem os do appellido de Prado. O Marquez de Montebello na plana trinta e duas refuta eſta calumnia, que ſe faz à memoria deſta Infanta, e me admiro,

Ruy de Pina, *Chron. delRey D. Affonſo III.* cap. 4.

Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Affonſo III.* fol. 81. verſ. imp. em 1677.

Faria, *Europa Portug.* tom. 2. part. 2. cap. 1. fol. 125.

Digitized by Google

admiro, que Lavanha nas notas ao Conde D. Pedro cahiſſe no meſmo, podendo fazer reflexaõ, em que o Conde naõ podia ignorar eſte procedimento, ſe o houvera. O appellido de Prado he muito mais antigo; e o meſmo Joaõ Bautiſta Lavanha na nota, que traz ao tit. 44. fol. 275. diz, que Pedro Eſteves Carpinteiro foy Commendador de Calatrava, ſendo Meſtre D. Joaõ Nunes de Prado ſeu tio, eleito no anno de 1329. Sempre me pareceo couſa ſem fundamento eſta impoſtura, porque ſe naõ vê authorizada com documentos daquelle tempo, e ſe encontra com o que eſcreveo o Conde D. Pedro, que fallou com verdade, e ſingeleza, referindo o que paſſara, nem os que o accreſcentaraõ em outras couſas, o fizeraõ neſta parte, como advertio o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, que tambem lhe parece ſer couſa, a que ſe naõ póde dar credito; e ultimamente o Padre D. Joſeph Barboſa o moſtra na ſua eſtimada obra do Catalogo das Rainhas.

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 32.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 18. e part. 6. liv. 18. cap. 38.

Barboſa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 257.

6 A Infanta D. Sancha, naſceo a 2. de Fevereiro do anno 1264. Sua tia D. Conſtança Sanches, irmãa de ſeu avô ElRey D. Affonſo II. a prefilhou, naõ tendo mais, que cinco annos, e lhe largou muitas terras, que poſſuhia: ElRey lhe deu outras, porém tudo logrou pouco tempo, porque foy breve a ſua vida. Era tanto o que a Infanta poſſuhia, que declarou ElRey, que naõ era a ſua mente, que o lograſſe, ſe caſaſſe com algum Rey, porque neſte caſo teriaõ os ſeus Eſtados reverſaõ à

Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Affonſo III.* fol. 82. da ſegunda impreſſaõ.

Faria, tom. 2. *da Europa Port.* fol. 125.

Coroa. Ruy de Pina, e Duarte Nunes, lhe chamaõ Conſtança: Manoel de Faria com outra equivocaçaõ faz duas, Sancha, e Conſtança, ſendo ſómente a Infanta D. Sancha, como moſtraõ os Authores da Monarchia Luſitana. Acompanhou a Infanta a Rainha ſua mãy, quando paſſou a Caſtella; e eſtando na Cidade de Sevilha, faleceo no anno 1302. como ſe tira do Epitafio, e foy trasladada para o inſigne Moſteiro de Alcobaça, onde jaz, e na ſua ſepultura tem eſte Epitafio:

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 28. e part. 6. liv. 16. cap. 48.

D. Sancia Infans filia Regis Alphonſi
Conditur hic ab anno 1302.

6 A INFANTA D. MARIA naſceo a 21. de Novembro de 1264. Creouſe no Moſteiro das Donas, Conegas de Santa Cruz de Coimbra, com o exemplo de ſua tia a Serva de Deos D. Conſtança Sanches, e tomando o habito fez profiſſaõ naquella perfeitiſſima eſcola da virtude no anno 1284. e tendo vivido em clauſura vinte annos, com grande exemplo, faleceo com fama de Santidade a 6. de Junho de 1304. Seu corpo foy ſepultado em Mauſoleo proprio, junto de ſua tia D. Conſtança Sanches, donde foy trasladada no tempo delRey D. Manoel, para o delRey D. Sancho I. e aſſim jaz na Igreja de Santa Cruz de Coimbra.

Chron. dos Coneg. Regrant. part. 2. liv. 12. cap. 7. fol. 543.

Cardoſo, *Agiol. Luſit.* 6. de Junho.

Além dos filhos referidos, teve ElRey D. Affonſo muitos fóra do matrimonio, a ſaber.

6 AFFONSO

Digitized by Google

6 AFFONSO DINIZ, de quem ſe dirá, como progenitor dos Souſas da Caſa de Arronches, na illuſtraçaõ da Taboa XXIV. no tit. III.

6 MARTIM AFFONSO, progenitor dos Souſas da Caſa dos Marquezes das Minas, que occupará o tit. III. na illuſtraçaõ à Taboa XVIII.

6 FERNANDO AFFONSO, Cavalleiro da Ordem do Templo; jaz na Igreja de S. Braz da Cidade de Lisboa, para onde foy trasladado do adro da meſma Igreja, em que primeiro fora ſepultado, e de quem no livro antigo ſe refere, que o mataraõ os Freires de Ucles em Evora; e accreſcenta o Chroniſta Joaõ Bautiſta Lavanha, que tivera El-Rey eſte filho de D. Chamoa Gomes, filha do Conde D. Gomes Nunes.

Nunes de Leaõ, *Chron. do dito Rey.*

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 32. nota cap. e tit. 22. fol. 139. nota D.

6 GIL AFFONSO, tambem Cavalleiro da Ordem do Hoſpital, e Ballio da Igreja de S. Braz, onde jaz enterrado, e ſeu filho Lourenço Gil, Commendador da Ordem do Hoſpital, que morreo a 31. de Dezembro de 1346. como diz o Epitafio da ſua ſepultura na meſma Igreja:

Duarte Nunes, *Chron. do dito Rey.*

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 29.

Aqui jaz Fr. Lourenço Gil Freire da Ordem do Hoſpital, Commendador, que foy deſta Capella de S. Braz de Liſboa, e foy filho de Gil Affonſo, o filho delRey D. Affonſo, o Padre delRey D.

Digitized by Google

D. Diniz. E paſſou D. Lourenço xxxi. dias andados de Dezembro. Era de M.CCC.LXXXIII.

Eſte letreiro, ainda que em taõ mal collocado eſtylo, he huma irrefragavel confirmaçaõ deſta filiaçaõ de Gil Affonſo, de que já ſeu pay fez memoria no ſeu Teſtamento.

6 RODRIGO AFFONSO, de que naõ tenho outra noticia mais, que a que produz o Chroniſta Fr. Antonio Brandaõ, com que moſtra ſer tambem filho delRey D. Affonſo.

6 D. LEONOR AFFONSO caſou com D. Eſtevaõ Annes, filho de D. Joaõ Garcia de Souſa, e de D. Urraca Fernandes. Durou pouco eſta uniaõ, por morrer D. Eſtevaõ, e caſou ſegunda vez em Santarem em 1273. com o Conde D. Gonçalo Garcia de Souſa, Alferes môr delRey D. Affonſo III. que era tio de D. Eſtevaõ Annes, pelo que ElRey nos contratos do caſamento ſe obrigou à diſpenſa, os quaes traz Manoel de Souſa Moreira, e naõ poſſo deixar de me admirar da affectaçaõ com que lhe chama a Infanta D. Leonor, ſem dizer, que era illegitima.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 36.

Theatr. Geneal. da Caſa de Souſa, fol. 259.

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 32. e tit. 22. fol. 136.

Os filhos, que os Reys tem fóra do matrimonio naõ lograõ o caracter de Infantes, naõ ſó no noſſo Reyno, mas nem nos outros de Heſpanha, nem em tempo algum tiveraõ eſta prerogativa, como

Digitized by Google

mo ſe vê das Eſcrituras, Doações, e Privilegios rodados, que aſſinavaõ junto com os Reys, e Infantes, para o que naõ he neceſſario produzir exemplos, por ſer materia ſem controverſia, para os que ſaõ profeſſores da Hiſtoria; e para os que ſaõ curioſos ſómente faço eſta advertencia, para que ſe naõ embaracem, quando lerem em alguns Authores, tratarem de Infantes aos illegitimos, por ſer termo improprio fallar de hum Heroe, ou de hum Senhor grande com hum caracter, que naõ teve.

Do primeiro caſamento de D. Leonor Affonſo naõ trata o Conde D. Pedro, mas huma Eſcritura, que produz o Chroniſta môr Brandaõ; porque ſeu pay lhe fez merce do Pedrogaõ, e outros documentos de igual fé o verificaõ. De nenhum deſtes matrimonios houve geraçaõ.

6 D. URRACA AFFONSO caſou com D. Pedre Annes, que governava Traz os Montes, filho de D. Joaõ Martins Chora, e de D. Urraca Abril, o qual era deſcendente das nobres Familias de Riba de Viſela, e dos Souſas. Deſte matrimonio naſceo D. Aldonça Pires, mulher de Joaõ Pires de Portel, filho de D. Pedre Annes de Portel, Ricohomem, e de Conſtança Mendes de Souſa, e naõ tiveraõ ſucceſſaõ. O Conde D. Pedro dá a eſta Senhora por primeiro marido a D. Joaõ Mendes de Briteiros, de que naſceo Gonçalo Annes de Berredo, em quem continúa a geraçaõ; e Lavanha affirma, que delles deſcendem os Pereiras Marramaques,

Conde D. Pedro, tit. 45. fol. 283. e tit. 7. fol. 32.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 29. e 36.

Conde D. Pedro, tit. 21. fol. 130. tit. 7. fol. 60. nota B.

Digitized by Google

ques, Senhores da Villa de Cabeceiras de Baſto, que ſe acabaraõ em Joaõ Rodrigues Pereira, ultimo poſſuidor deſta Caſa.

6 D. Leonor Affonso, outra do meſmo nome, foy Freira da Ordem Serafica no Moſteiro de Santa Clara de Santarem. Teve-a ElRey ſeu pay em Elvira Eſteves, como affirma no ſeu Teſtamento. Os Chroniſtas da Ordem de S. Franciſco lhe chamaõ Helena de Santo Antonio, nome, que devia tomar na Religiaõ, em que profeſſou com os votos as virtudes, exercitando grande humildade, e notavel caridade com o proximo, e aſſim nunca quiz ſer Prelada, ſendo o officio da ſua mayor ſatisfaçaõ Enfermeira, e deſta ſorte permaneceo, reſplandecendo na vida, e na morte com milagres, e della faz honorifica mençaõ o Martyrologio Franciſcano a 18. de Novembro, Wadingo pelos annos 1259. nos Annaes da Ordem.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 25. e 29.

Eſperança Hiſt. Serafica, liv. 5. cap. 9.

Cornejo, *Chron. Ger. da Ordem*, tom. 2. fol. 61.

Artur, *Martyr. Franciſc.* 18. de Novemb.

Wadingo ad ann. 1259.

6 D. Urraca Affonso, outra filha do meſmo nome, que permaneceo até a morte no eſtado de donzella, e parece, que viveo no Moſteiro de Lorvaõ, e acabou na flor da idade, a 4. de Novembro do anno de 1281. e jaz no dito Moſteiro. Nenhum dos noſſos Authores faz memoria deſta Senhora; porém, que foſſe filha delRey D. Affonſo III. o teſtemunha o Epitafio, que ſe lê no Clauſtro do referido Moſteiro, donde eſteve muitos annos encuberto, até que naõ ſey com que motivo, bolindoſe na parede, cahio a cal, e ſe deſcobrio huma

Digitized by Google

huma pedra metida na parede, com hum letreiro, o qual o Reverendiſſimo Padre Doutor Fr. Manoel da Rocha, D. Abbade Geral da Ordem de Ciſter neſtes Reynos, e digniſſimo Academico da Academia Real, bem conhecido pela ſua literatura, e erudiçaõ, e naõ menos pela applicaçaõ à Hiſtoria fez copiar, para que aſſim naõ ficaſſe no eſquecimento a exiſtencia deſta Princeza, e com outras memorias, de que em ſeu lugar farey mençaõ, me deu o ſeguinte Epitafio:

E: M: CCC: nona: decima: II: nonas: Novembris: obiit: innocens: puela: &: ſine: macula: Orrãca Alfonſi: filia: illuſtriſſimi: & nobiliſſimi: Dñi: Alfonſi: Regis: Portugaliæ: &: Algarbij: cujus: aiã: requieſcat: cum: Xpo: Amen.

6 O Infante D. Henrique Affonso, que morreo na guerra de Paleſtina, havendo caſado com a Infanta D. Ignez, e jazem no Moſteiro de Santa Clara de Santarem, onde tem o ſeguinte Epitafio:

Digitized by Google

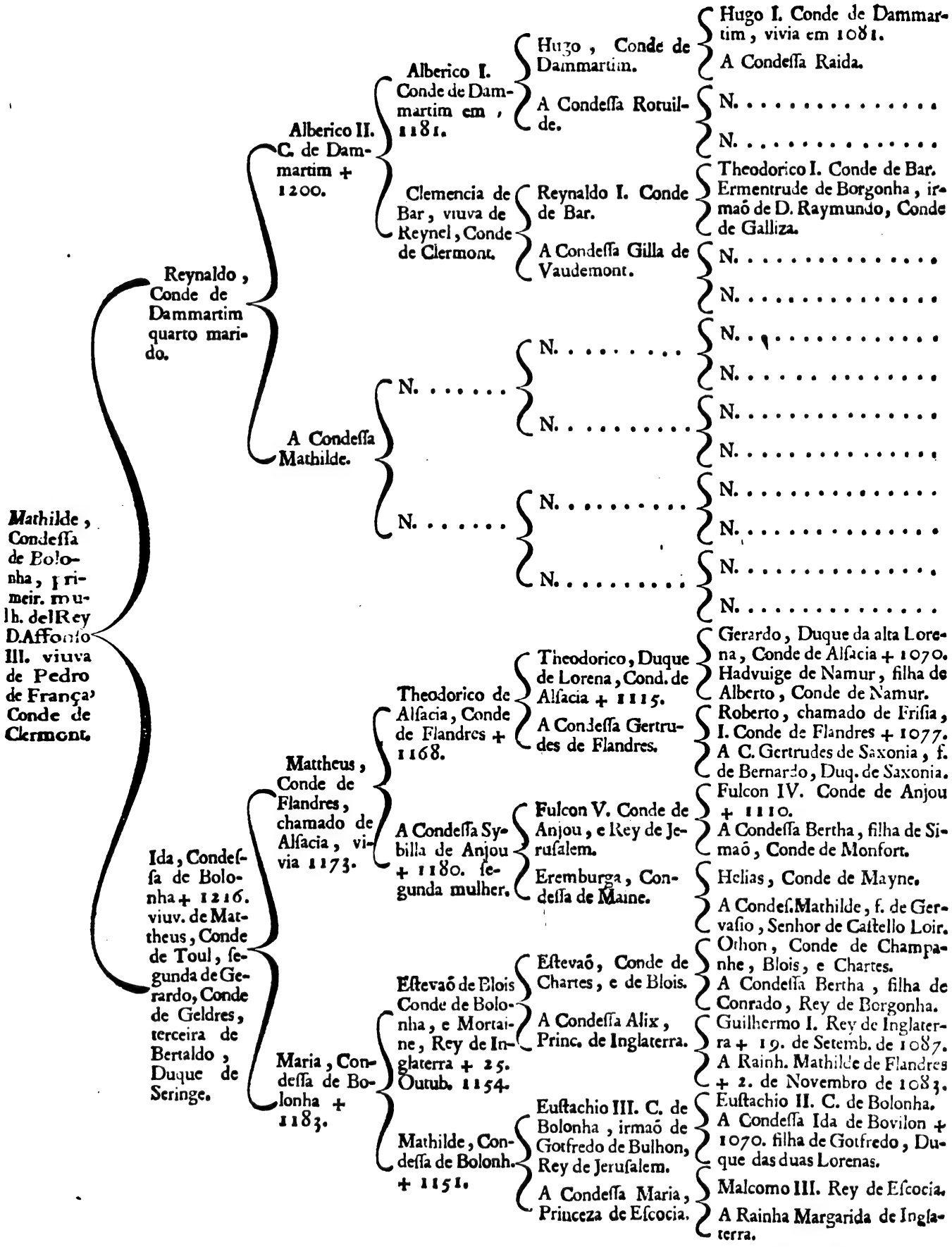
Aqui jaz o Infante D. Henrique Affonſo, filho delRey D. Affonſo III. e ſua mulher a Infanta D. Ignez.

Eſte letreiro he a unica memoria, que ſe acha deſte D. Henrique Affonſo, e ſem duvida poderia ſer indubitavel prova para a ſua exiſtencia, ſe naõ ſe fizera inveroſimil, e ſoſpeitoſo, por ſer poſterior à obra da ſepultura, a qual ſendo lavrada ao antigo, compoſta de huma arca de pedra, ſentada ſobre leões, com tres Eſcudos na face, que moſtraõ as Quinas de Portugal, ſómente ſem orla dos Caſtellos, obra toſca, que parece antiga: na pedra, com que ſe cobre, tem huma eſtatua de pedra armada, e veſtida com o habito de S. Franciſco, cingida com cordaõ, e ſobre elle huma roupa larga, com os pés deſcalços, na maõ eſquerda aperta a bainha de hum traçado, e com a direita o arranca. Nenhum dos noſſos Authores, nem Nobiliarios antigos, nem ainda modernos fazem menção deſte D. Henrique. Em hum livro naõ antigo de memorias pertencentes à Caſa de Tavora, (que conſerva o Illuſtriſſimo Henrique Vicente de Tavora, digniſſimo Theſoureiro môr da Santa Igreja Patriarchal) e he huma Collecçaõ de papeis, em que ſe achaõ alguns da letra de Gaſpar Alvares de Louſada, e outros de homens eruditos, ſe lê hum de letra, que naõ conheço,

nheço, onde faz mençaõ deſte D. Henrique, allegando o referido Epitafio, e dizendo de novo, que morrera na guerra de Paleſtina. O Padre Fr. Manoel da Eſperança, Chroniſta da Ordem Serafica, que eſcreveo com averiguaçaõ, e prudencia, o tem por apocrifo, dizendo, que eſte letreiro naõ merece credito, por ſer de letra nova, ſuppoſto, e feito muitos annos depois da obra da ſepultura, na qual naõ achou lugar, que foſſe accommodado, e por iſſo foy poſto a hum canto. Naõ ſe duvîda, que a ſepultura pelos Eſcudos, que tem, ſeja de alguma peſſoa de ſangue Real, pelo que ſe inclina o Padre Eſperança, a que poderia ſer Martim Affonſo Chichorro, filho do meſmo Rey, que fundou aquelle Moſteiro, e nelle ter ſua irmãa, e filhas. Bem poderia ſer algum filho baſtardo do dito Rey, a quem puzeraõ o titulo de Infante, que alguns naõ ſabem diſtinguir nos filhos dos Reys, pois ſó he devido aos legitimos. Com o nome de Henrique naõ achamos até aquelle tempo mais, que dous Infantes, a ſaber, o Infante D. Henrique, filho delRey D. Affonſo Henriques, e o Infante D. Henrique, filho delRey D. Sancho I. que jaz em Santa Cruz de Coimbra. Nem a exiſtencia deſte Infante, ſe o houvera, podia ſer poſterior; porque conforme o Eſcudo das Armas, que naõ tem mais, que as Quinas, ſem orla de Caſtellos, que ElRey D. Affonſo III. ajuntou ao Eſcudo Real, deve paſſar deſte tempo. Eu me perſuado, que he al-

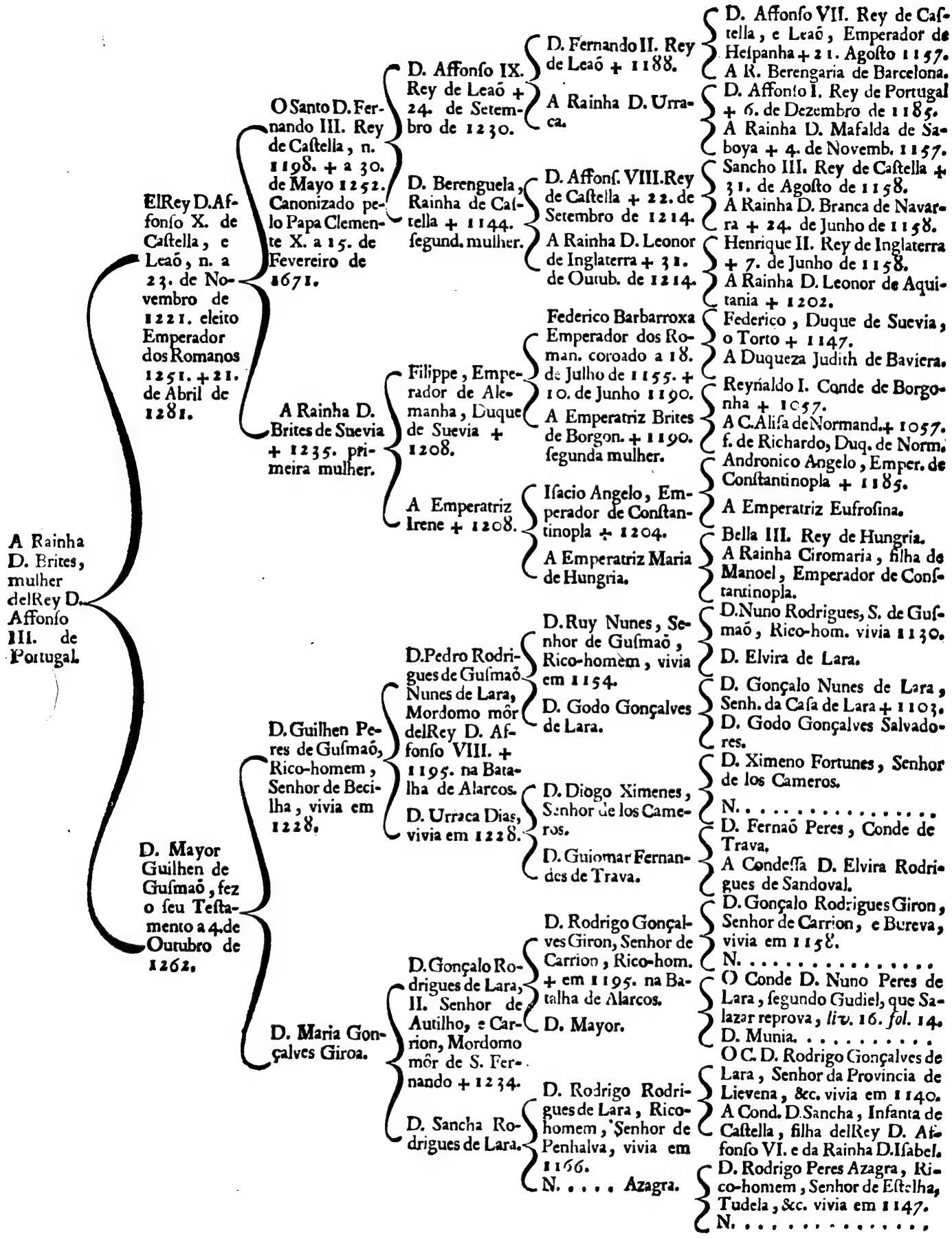
gum dos filhos illegitimos deſte Rey, que naquelle Moſteiro ſe enterrou, a quem depois ſe poz o letreiro na ſepultura ſem averiguaçaõ, o que em muitas tem ſuccedido, e depois ſe convencem os erros, que lavrou a ignorancia, e algumas vezes a malicia, como ſabem os que da Hiſtoria tem liçaõ, aqui me perſuado a naõ houve; porque naõ vemos, para que ſe podeſſe ſeguir o fim della. De mais, que nenhum dos Infantes filhos dos Reys uſaraõ do patronimico, o que ſó lemos dos baſtardos; e poderá ſer, que a inferencia do Padre Eſperança de entender ſer Martim Affonſo, filho do dito Rey, ſeja mais veroſimil, por ſer ſua mulher D. Ignez Lourenço de Souſa, e quem abrio o referido letreiro ſe confundiſſe, como muitas vezes ſuccede. E tambem os Souſas, a que chamaõ Chichorros os Nobiliarios deſte Reyno, que alguns uſaraõ por appellido, trazem as Quinas de Portugal ſómente, ſem os Caſtellos, como diremos quando chegarmos à deſcendencia dos filhos delRey D. Affonſo III.

Mathilde



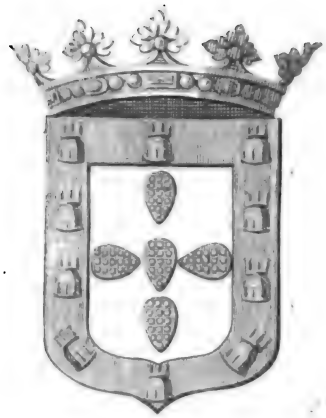
Digitized by Google

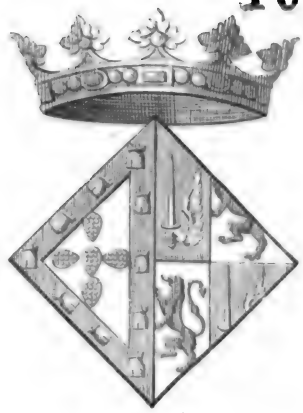
Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google





CAPITULO XVII.

O Infante D. Affonſo, Senhor de Portalegre.

6 O INFANTE D. AFFONSO naſceo a 8. de Fevereiro do anno 1263. Foy Senhor de Portalegre, Caſtello de Vide, Arronches, Marvaõ, Lourinhãa, e outros lugares, que lhe deixou ElRey ſeu pay, a quem pertendia ſucceder na Coroa, por dizer, que ſeu irmaõ naſcera em tempo, que ainda era viva a Condeſſa Mathilde, de que ſe lhe ſeguiraõ pezadas contendas com ElRey ſeu irmaõ, que depois o tempo compoz amigavelmente, cedendo o Infante por trocas as Praças, que tinha na Fronteira, por outras, que ElRey lhe deu em parte,

Provas num. 30. e num. 31.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 28. e part. 5. liv. 16. cap. 18. e 60.

Digitized by Google

que utilizaſſem ao Infante, e ſe livraſſe ElRey do juſto receyo, que aquellas lhe podiaõ cauſar; pelo que lhe tirou o governo da Cidade da Guarda, dandolhe em recompenſa, pelo naõ eſcandalizar o de Viſeu, Lamego, e Traz os Montes. No anno de 1304. acompanhou a ElRey D. Diniz a Aragaõ com a Infanta D. Violante ſua mulher, que era intereſſada na repartiçaõ do Reyno de Murcia, onde tinha o Senhorio das Villas de Elda, e Novelda; e demais a levava o amor de ver ſuas filhas, que tinha caſadas em Caſtella, onde ſe deixou ficar o Infante, a quem deraõ por equivalente das ditas Villas, que ficaraõ na parte delRey de Aragaõ, a Villa de Medelhim, e ſeus termos (parece devia ter para eſta reſidencia o beneplacito delRey, com o pretexto da referida pertençaõ, a que o obrigaria o amor, de companhia de ſuas filhas) he ſem duvida, que elle ſeguio a Corte delRey de Caſtella, tomando o ſeu ſerviço, como ſe vê de huma Eſcritura, em que aſſina o Infante com os Grandes, e Ricos-homens, como diz o Chroniſta Brandaõ, allegando a Fr. Antonio Yepes. Porém no anno de 1312. já eſtava em Portugal; porque neſte meſmo anno a 2. de Novembro faleceo em Lisboa, e foy enterrado na Igreja de S. Domingos, donde depois de paſſados alguns annos foy trasladado para o lugar em que hoje ſe vê, em hum pequeno tumulo, no alto da parede, que vay para a Sacriſtia, em que tem eſte Epitafio:

Monarch. Luſit. part. 6. liv. 18. cap. 11.

Do

Digitized by Google

Do Infante D. Affonſo, filho delRey D. Affonſo, e da Rainha D. Brites, ſua mulher, que fundaraõ eſte Convento.

Na ſepultura antiga, que ſe desfez, pelo impedimento, que fazia à Igreja, naõ era o Epitafio taõ ſuccinto, delles conſtava o dia da ſua morte, e dizia:

A dous dias de Novembro de MCCCL. foe paſſado o Infante D. Affonſo, filho do nobre Rey D. Affonſo de Portugal, e do Algarve, e da Rainha D. Brites, filha do nobre Rey D. Affonſo de Caſtella; e porém o dito Infante, que aqui jaz, mandou aqui ſer ſua ſepultura, ao qual Deos aja perdoamento, e receba na gloria, que tem para os ſeus amigos, amen.

Eſte Infante he o filho, que alguns imaginaraõ tivera ElRey ſendo Conde de Bolonha, o que ſe deſvanece com o Epitafio da ſua ſepultura.

Caſou o Infante D. Affonſo com a Infanta D. Violante Manoel, filha do Infante D. Manoel, (de quem procedem os deſte appellido) Senhor de Eſcalona,

Monarch. Luſit. part. 5. liv. 17. cap. 35.

Salazar, *Caſa de Lara*, tom. 1. liv. 4. cap. 2.

Digitized by Google

celona, e da Infanta D. Conſtança de Aragaõ, ſua primeira mulher, filha de D. Jayme I. Rey de Aragaõ, e da Rainha D. Branca de Napoles. Era o Infante D. Manoel, filho ultimo de S. Fernando III. do nome, Rey de Caſtella, e de ſua primeira mulher a Rainha D. Brites de Suevia, filha do Emperador Filippe, Duque de Suevia, e da Emperatriz Irene, filha do Emperador Iſacio Angelo, e de ſua primeira mulher, cujo nome, e Familia naõ dizem os Eſcritores do Imperio de Conſtantinopla. Era grande o parenteſco do Infante com ſua mulher a Infanta D. Violante, por ſer eſta ſua tia, prima com irmãa da Rainha D. Brites ſua mãy, e parece naõ impetraraõ diſpenſa do Papa para eſte caſamento, difficultoſa de conſeguir naquelles tempos, ainda nas peſſoas Reaes. O que infiro, por achar no Archivo Real da Torre do Tombo, huma Carta delRey D. Diniz ſeu irmaõ, paſſada em Coimbra á 8. de Fevereiro de 1335. que he o anno de Chriſto de 1297. na qual diz faz merce a ſeus ſobrinhos, filhos, e filhas do Infante D. Affonſo ſeu irmaõ, e de D. Violante, em que os diſpenſa, e faz legitimos, para poderem herdar todos os ſenhorios, honras, e bens de ſeu pay, como os verdadeiros, e legitimos herdaõ. E poderiaõ depois obter a diſpenſa, e o Infante por algum prudente receyo, achandoſe com filhos, ſe ſegurava com a Carta mencionada; e foraõ ſeus filhos os ſeguintes.

Imhoff. *Hiſtor. Geneal. Ital. & Hiſtor. Famil. Manoel.* Tab. 23. fol. 127.

Ducange, *Hiſt Bizantina* 38. *Angelorum Familia*, fol. 204. impreſ. em 1680.

Prova num. 32.

7 D. Affonso

Digitized by Google

7 D. Affonso, Senhor de Leiria, morreo moço ſem chegar a tomar eſtado.

7 D. Isabel, caſou com D. Joaõ XVII. Senhor de Biſcaya, chamado o Torto, filho do Infante D. Joaõ, que ſe intitulou Rey de Leaõ, (irmaõ delRey D. Sancho o Bravo de Caſtella) e de D. Maria Dias de Haro, XVI. Soberana de Biſcaya, filha do Conde D. Lopo de Haro VII. do nome, e XIII. Senhor de Biſcaya, Senhor de Alava, Haro, &c. Alferes môr, e Regente de Caſtella, e de ſua mulher D. Joanna, filha do Infante D. Affonſo, Senhor de Molina; e tiveraõ a

Salazar, *Caſa Farneſe*, fol. 564.

8 D. Maria de Haro, XVIII. Soberana de Biſcaya, Oropeza, e Valença, que caſou no anno 1331. com D. Joaõ Nunes de Lara, Senhor de Lara, Alferes, e Mordomo môr delRey D. Affonſo XI. e tiveraõ D. Lope, que morreo de curta idade. D. Nuno de Lara, XIX. Senhor de Biſcaya, e Lara, &c. que morreo menino. D. Joanna, XX. Senhora de Biſcaya, e Lara, &c. que caſou no anno de 1358. com D. Tello, Conde de Caſtanheda, e Aquilana, Senhor de Aguilar de Campo, &c. filho delRey D. Affonſo XI, e deſte matrimonio naõ tiveraõ geraçaõ, e ſuccedeo-lhe na Soberania ſua irmãa D. Iſabel, XXI. Senhora de Biſcaya, que caſou no anno 1364. com o Infante D. Joaõ de Aragaõ, filho delRey D. Affonſo IV. de Aragaõ, e morreo no anno de 1359. pelo que a Soberania de Biſcaya paſſou a D. Joanna Manoel, que foy Rainha

Caſa de Lara, tom. 3. liv. 17. cap. 12. fol. 219.

Digitized by Google

Rainha de Caſtella, e caſou no anno 1350. com ElRey D. Henrique II. de Caſtella, e deſde entaõ ficou encorporada na Coroa.

Monarch. Luſit. part. 6. liv. 18. cap. 42.

Eſta Princeza D. Iſabel, entende Brandaõ, que foy a filha primeira do Infante D. Affonſo.

Monarch. Luſit. part. 6. liv. 18. cap. 42.

7 D. MARIA, caſou com D. Tello, Senhor de Menezes, Monte-Alegre, S. Romaõ, &c. filho de D. Affonſo, Senhor de Molina, e de D. Thereſa Alvares de Aſturias, neto do Infante D. Affonſo, Senhor de Molina, e de ſua primeira mulher D. Mayor Affonſo, Senhora de Menezes, &c. O Chroniſta môr Fr. Franciſco Brandaõ diz, que D. Tello morreo brevemente, e que naõ teve filhos; porém os Nobiliarios lhos daõ; e Salazar de Caſtro o moſtra, com o que certamente ſe enganou Brandaõ: os filhos foraõ.

Caſa de Lara, tom. 3. liv. 17. cap. 10. fol. 187.

8 D. AFFONSO TELLES DE MENEZES, V. do nome, IX. Senhor de Menezes, que ſe acha confirmando no anno 1328.

Conde D. Pedro, tit. 4. fol. 17.

Salazar, *Glor. da Caſa Farneſe*, fol. 576.

8 D. ISABEL DE MENEZES, X. Senhora de Menezes, caſou com D. Joaõ Affonſo de Albuquerque, o do Ataude, filho de Affonſo Sanches, Senhor de Albuquerque, de que adiante ſe dirá.

Caſou eſta Princeza ſegunda vez no anno de 1313. com D. Fernando de Haro, Senhor de Ordunha, filho de D. Diogo Lopes de Haro, V. do nome, XV. Soberano de Biſcaya, que morreo no anno 1309. e de ſua mulher a Infanta D. Vio-

Digitized by Google

D. Violante, filha delRey D. Affonſo X. e tiveraõ

8 D. Diogo de Haro, Senhor de Ordunha, que caſou com D. Joanna de Caſtro, filha de D. Pedro de Caſtro, Senhor de Lemos, de quem teve a

9 D. Pedro de Haro, ou D. Diogo, que morreo ſem ſucceſſaõ. Conde D. Pedro, tit. X. fol. 73.

8 D. Pedro de Haro, Rico-homem, conforme refere Salazar. Salazar, *Caſa Farneſe*, fol. 564.

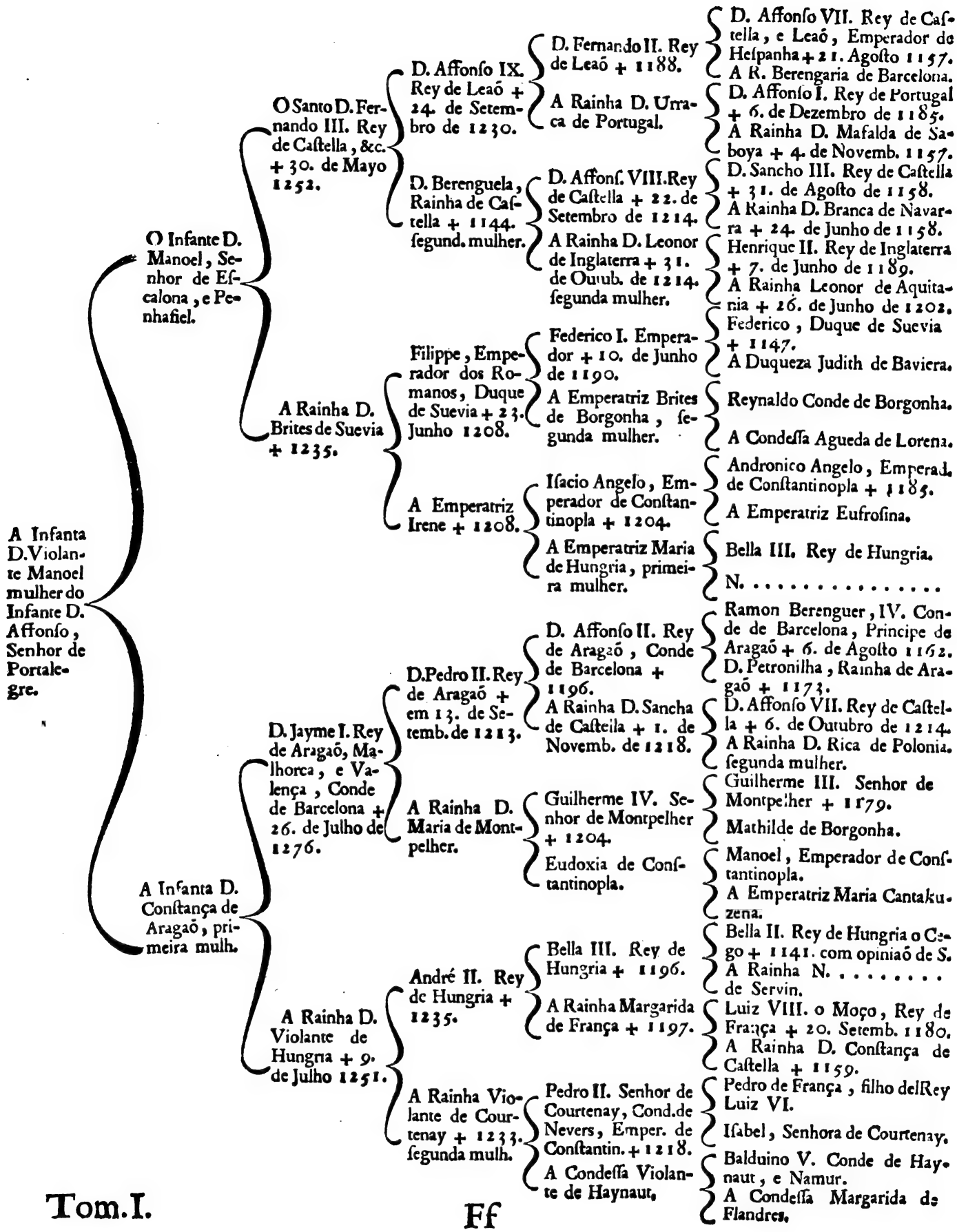
7 D. Constança, caſou com Nuno Gonçalves de Lara, Alferes môr delRey D. Fernando IV. Rico-homem: faleceo no anno de 1296. e deſta eſclarecida uniaõ naõ houve filhos. *Caſa de Lara*, tom. 3. liv. 17. cap. 10.

7 D. Brites, que caſou com D. Pedro Fernandes de Caſtro, o da Guerra, Rico-homem, Senhor de Lemos, Adiantado mayor da Fronteira, Mordomo môr de D. Affonſo XI. Rey de Caſtella, morreo no anno de 1343. conforme o que eſcreve o Chroniſta môr Fr. Franciſco Brandaõ, que diz ſer primeira mulher; porém Salazar lhe dá outra mulher: o que he ſem duvida, he, que naõ tiveraõ geraçaõ deſte matrimonio, ſe he que o houve. *Monarch. Luſit.* part. 6. liv. 18. cap. 42. Duarte Nunes. Faria: Salazar, *Caſa Farneſe*, fol. 574. e na de *Lara*, tom. 3. liv. 17. cap. 10. fol. 187.

A Infanta

Digitized by Google

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google

GUEZA.

anno 1093. filha de Affonſo VI. Rey de Leaõ,
Nunes de Guſmaõ, filha de D. Nuno Rodrigues
anno 1130.

I.

N. . . . . .
N. . . . . .
+ meninos.

A Infanta D. Thereſa + moça ſem eſtado.

Pedro Affonſo, illegitimo, I. Meſtre da Ordem da Cavallaria de Aviz, e Monge de Ciſter + no anno 1169.

II.

O Infante D. Henrique naſc. a 5. de Março de 1147. + menino.

D. Fernando Affonſo, illegitimo, Alferes mõr do Reyno.

D. Affonſo, illegitimo, Meſtre da Ordem de S. Joaõ de Rhodes + 1207.

D. Thereſa Affonſo, illegitima, mulher do Conde D. Sancho Nunes de Barboſa, e depois de Fernaõ Martins Bravo, Senhor de Bargança, havida em Elvira Gualter.

D. Urraca Affonſo, caſou com Pedro Affonſo Viegas, Ricohomem, havida em Elvira Gualter.

V.

D. Affonſo II. Rey de Portugal, naſc. 23. de Abril de 1185. ſobio ao Throno a 27. de Março 1211.

im San- illegitimo, e de Traſ- ra. Caſou D. Olaya de Caſtro, ora de San- aya, e Yſ- filha de D.

D. Urraca, illegitima; caſou com Lourenço Soares, havida em D. Maria Ayres de Fornellos

Gil Sanches, illegitimo, Clerigo + 1236.

Ruy Sanches, illegitimo + em huma Batalha junto ao Porto, anno de 1245.

Nuno Sanches, illegitimo + menino.

D. Thareja Sanches, illegitima, ſegunda mulher de D. Affonſo Telles de Menezes, Senhor de Menezes,

D. Conſtança Sanches, illegitima. Fundou o Moſteiro de S. Franciſco de Coimbra + 1269.

D. Mayor Sanches, illegitima + moça.

V.

VI

Digitized by Google

Digitized by Google

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

LIVRO II.

CONTÉM OS REYS,

D. Diniz.

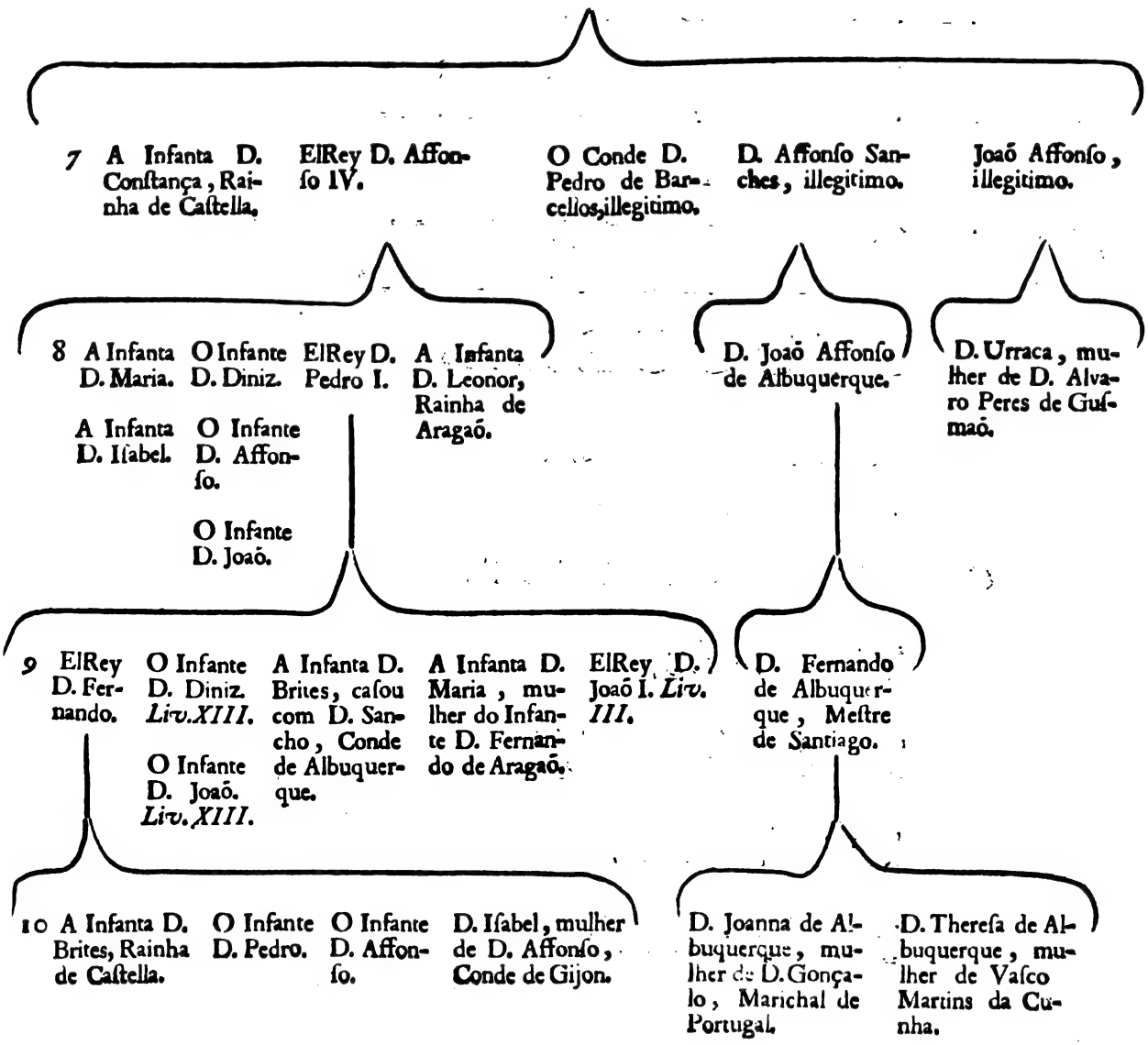
D. Affonſo IV.

D. Pedro I.

D. Fernando.

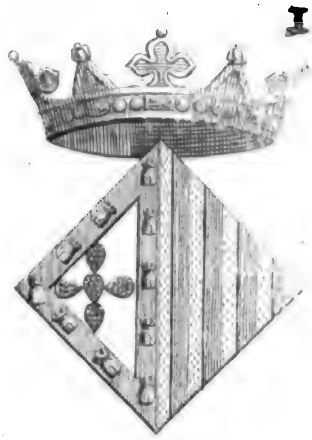
Digitized by Google

6 ElRey D. Diniz.



HIS-

Digitized by Google



HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

CAPITULO I.

ElRey D. Diniz.

6

AMOS principio ao Livro II. com hum Principe magnifico, generoſo, e erudîto, e de tanta ventura, que entre as ſuas felicidades, conta a de ter por eſpoſa a Santa Iſabel Infanta de Aragaõ, cuja Real poſteridade ſe conſerva na Caſa reynante de Portugal, e nas mais da Europa. He eſte

Digitized by Google

ElRey D. Diniz, que vio a primeira luz do dia a 9. de Outubro, em que a Igreja celebra a feſta de S. Dionyſio Areopagita (em cujo obſequio lhe foy poſto o nome) na Cidade de Lisboa no anno 1261. Foy digniſſimo da Coroa, ditoſo, valeroſo, entendido, de animo grande, liberal, amigo da verdade, e da juſtiça, favorecedor das ſciencias, e boas letras, a que teve notavel propenſaõ, o que lhe facilitava o ſublime do ſeu engenho, eſpecialmente na Poeſia, em que compoz com primor, ſendo naquelle tempo excellente Poeta; e foy o primeiro, que em Heſpanha, e na lingua Portugueza compoz verſos em rimas, e nella fez traduzir alguns livros. No reynado delRey D. Joaõ III. appareceo em Roma hum livro de obras ſuas; no Archivo Real da Torre do Tombo ſe conſervava outro, em que com ſingular eſtylo, e methodo tratou dos officios principaes da milicia, e de outras muitas couſas pertencentes a ella. Eſte livro affirma o Doutor Pedro Barboſa ſe conſervava no dito Archivo, donde delle naõ achey já noticia. Era finalmente verſado em differentes linguas, e ornado de partes dignas de Rey, em que naõ lemos, que o excedeſſe algum outro Monarcha.

Monarch. Luſit. tom. 4. liv. 15. cap. 28.

Mariz, *Dialogo* 3.

Monarch. Luſit. part. 5. liv. 16. cap. 3.

Barboſa, *Juridica a verdadera razon de Eſtado*, Diſcurſ. 7. fol. 106.

No anno de 1279. em 16. de Fevereiro, no mais florente tempo da idade, ſobio ao Throno para ſer idéa pelo ſeu governo de grandes Principes; ſem que o divertiſſem os eſtudos, a que o inclinava o genio, do bem commum da Republica, eſtabelecendo

eſtabelecendo novas Leys em utilidade de ſeus Vaſſallos, de que ainda vemos algumas em ſua obſervancia. Entre ellas he muy celebre a em que prohibe às Religiões, e mais Eccleſiaſticos, poſſuhirem heranças de bens de raiz, que as Ordenações do Reyno obſervaõ, fazendo vender dentro de hum anno as taes heranças: foy paſſada em Coimbra a 22. de Março da Era 1392. que he anno de Chriſto 1291. Neſte meſmo anno, ſendo Prior da inſigne Collegiada de Santa Maria de Guimaraens Payo Domingues, para evitar algumas diſſenções entre elle, e o Cabido interpoz o poder Real, e fez lançar os Eſtatutos na Torre do Tombo, que lhe foraõ dados por Joaõ, Biſpo Sabinenſe, Legado da Santa Sé, para que o tempo os naõ conſummiſſe, e evitar aſſim contendas naquella Collegiada entre o Prior, e ſeu Cabido. A' imitaçaõ de ſeu pay acabou de alimpar o Reyno de ladrões, e gente facinoroſa, como prejudicial ao ſocego publico. Eſtimou tanto a agricultura, que chamava aos Lavradores nervos da Republica, e deſta ſorte em ſeu tempo naõ houve gente, nem terra ocioſa. Diſcorria pelo Reyno com vigilancia, de que reſultou fazer fortificar, e levantar muitos Caſtellos, com que ſe fez formidavel aos ſeus viſinhos. Eſtas ſingulares virtudes, de que ſe ornou, o fizeraõ ſobre univerſalmente amado, ſer conhecido por excellencia com o nome de *Lavrador*, e o de *Pay da Patria*, que lhe ſervirá de eterna me-

Prova num. 1.

Prova num. 2.

Duarte Nunes de Leaõ, *Chron. del Rey D. Diniz*, fol. 110.

Digitized by Google

moria nas Hiſtorias Portuguezas. Naõ deixou no ſeu Reynado de ter algumas duvidas, que pelas conſequencias ſe fariaõ perniciosas, como foy a de ſeu irmaõ o Infante D. Affonſo, obrigando-o a certos reconhecimentos dos Caſtellos, e Lugares, que tinha herdado de ſeu pay: pelo que tomando as armas ſitiou Portalegre, Arronches, e Marvaõ, Praças do Infante. Porém com a intervençaõ da Rainha Santa Iſabel tiveraõ fim eſtes deſgoſtos, acabando em concertos, para o que lhe conſignou certas rendas todos os annos do patrimonio Real, dando ao Infante as Villas de Cintra, e Ourem, e outras por equivalente das que ſeu pay lhe deixara, para que ficando os Eſtados do Infante ſeparados da raya, acabaſſem as deſconfianças, que cauſava a viſinhança de Caſtella; porque de qualquer incidente ſenaõ fomentaſſem as diſcordias, por aquelles meſmos, que deviaõ ſer os que as diſſipaſſem.

Alguns dos noſſos Hiſtoriadores entenderaõ, que as differenças, que houve entre ElRey D. Diniz, e ElRey D. Sancho de Caſtella, ſe originaraõ dos Tratados dos caſamentos, que entre ſi reciprocamente ajuſtaraõ, das Infantas D. Conſtança, e D. Brites; eſta filha delRey D. Sancho IV. e a outra delRey D. Diniz, o que certamente naõ póde ſer; porque a Infanta D. Brites naõ era ainda naſcida, quando ſe contratou o caſamento da Infanta D. Conſtança, e he ſem duvida, que depois o effeituou ElRey D. Fernando IV. de Caſtella,

Monarch. Luſit. part. 5. liv. 17. cap. 40.

Digitized by Google

tella, ſeu irmaõ; e o motivo foy entaõ favorecer ao Infante D. Joaõ ſeu tio, que por morte delRey D. Sancho ſe apoderou do Reyno contra o ſobrinho. Finalmente com eſte ſe effeituaraõ as pazes, e os contratos dos caſamentos no anno 1297. deſpoſando-ſe ElRey D. Fernando IV. de Caſtella com a Infanta D. Conſtança, e a Infanta D. Brites com o Infante D. Affonſo, ſucceſſor da Coroa de Portugal, a qual naõ contava ainda quatro annos de idade, por ter naſcido no de 1293. na Cidade de Toro, e o Infante ſeu eſpoſo naõ chegava a ſete, tendo naſcido a 8. de Fevereiro de 1291. ElRey D. Fernando, que era de mayor idade, contava onze annos, por naſcer a 6. de Dezembro do anno 1285, e ſua eſpoſa a Infanta D. Conſtança a 3. de Fevereiro de 1290; e aſſim foraõ deſpoſados por ſi, e os Infantes D. Affonſo, e D. Brites, por Procuradores, na fórma, que em ſemelhantes caſos diſpunha o Direito, antes da determinaçaõ do Concilio de Trento.

Foy ElRey D. Diniz em ſeu tempo o arbitro da paz, reconhecendo todos nelle virtudes, e poder para a mais difficil compoſiçaõ. Ardia ElRey D. Fernando IV. e os Principes ſeus confinantes em huma cruel diſcordia. Era o motivo daquella fatal diſſençaõ, haver ſido ſeu tio o Infante D. Fernando jurado herdeiro da Coroa de Caſtella, como filho legitimo, e primogenito delRey D. Affonſo X. a quem ſeu irmaõ ſegundo, o Infante D. Sancho Prova num. 3.

Digitized by Google

Sancho uſurpara a Coroa, que o Infante D. Fernando naõ chegou a pôr na cabeça, por morrer em vida de ſeu pay, deixando filhos legitimos da Infanta D. Branca, filha de S. Luiz, Rey de França, e da Rainha Margarida, filha de Raymundo Berenguer, Conde de Provença; e foraõ ſeus filhos D. Affonſo, e D. Fernando de Lacerda: D. Affonſo, primogenito, e herdeiro indiſputavel paſſou a Aragaõ, intitulando-ſe Rey de Caſtella, e de Leaõ, e eſte ultimo cedeo a favor do Infante D. Joaõ ſeu tio, para que o auxiliaſſe contra o uſurpador: cedeo tambem com o meſmo motivo o Reyno de Murcia em ElRey D. Jayme de Aragaõ, tambem ſeu tio, que ſem demora, com a eſpada na maõ, ſe fez Senhor delle, ao meſmo tempo, que entrava o Infante D. Joaõ pelo Reyno de Leaõ. Neſte perigoſo eſtado ſe via ElRey D. Fernando obrigado a ſoccorrer a tantas partes com as armas. Valeo-ſe delRey D. Diniz, que generoſamente o auxiliou com gente, e dinheiro. O Papa Benedicto XI. compadecido de tantos eſtragos os admoeſtou à concordia, e os intereſſados lhe ſupplicaraõ, que encommendaſſe eſte ajuſte a ElRey D. Diniz, em quem concorria ſobre a inteireza do animo, o propinquo parenteſco, que com todos tinha; porque delRey D. Fernando era primo com irmaõ, e ſogro; delRey D. Jayme, primo, e cunhado; de D. Affonſo de Lacerda primo com irmaõ; e do Infante D. Joaõ, que eraõ os conten-

Ruy de Pina, *Chron. del Rey D. Diniz*, cap. 14.

Digitized by Google

contendores. Aceitou ElRey a commiſſaõ com os arbitros, que foraõ nomeados, e ſe ajuſtou hum negocio de tanta importancia à ſatisfaçaõ das partes, menos à de D. Affonſo de Lacerda, que por hum Reyno, que de direito lhe tocava, lhe foraõ dadas algumas terras em recompenſa, para eſtado de hum Vaſſallo rico, mas naõ poderoſo.

A fortuna, que tanto favoreceo a ElRey D. Diniz, naõ deixou nos ultimos annos de ſua vida de lhe cauſar diſſabores, ſendo de todos o mais ſenſivel a deſobediencia de ſeu filho o Infante D. Affonſo, que preoccupado de hum perigoſo ciumé, que lhe cauſava a eſtimaçaõ, que ElRey fazia de Affonſo Sanches, tambem ſeu filho, ainda que baſtardo, cego da cobiça intentou deſpojar violentamente do Sceptro a ſeu pay. Tratou ElRey de caſtigar eſta ouſadia, e para rebater tanto damno, poſto em campanha, ſe via obrigado a huma guerra civil, de que ſe ſeguiriaõ pernicioſos effeitos. Porém a Rainha Santa Iſabel com o auxilio do Ceo rebateo eſte rigoroſo açoute com que ſe aſſolaria o Reyno; e ſendo medianeira da paz, e da obediencia do filho, o reſtituîo à graça delRey, de quem depois veyo a conſeguir o que tanto deſejava, como ver fóra do Reyno a ſeu irmaõ Affonſo Sanches, que paſſando à Villa de Albuquerque, já de antes ſua, ficou Vaſſallo da Coroa de Caſtella, como em ſeu lugar diremos. Feliciſſimo em tudo foy ElRey D. Diniz, grande, e magnifi-

co;

co; porque ao meſmo tempo, que com a ſua vigilancia ſe augmentavaõ as forças do Reyno nas fortificações, que ao modo daquelle tempo conſiſtiaõ nos fortes muros, e Caſtellos, com que naõ ſó fez defenſaveis muitas Cidades principaes, mas tambem muitas Villas, e Lugares do Reyno, que reedificou, e augmentou, fundando tambem as Villas de Villa-Real, Muja, Salvaterra, Atalaya, Ceiceira, e outras, e mais de cincoenta Caſtellos; de ſorte, que em todo o Reyno lhe devem huns a primeira fundaçaõ, e outros a reedificaçaõ. Obra he ſua a rua chamada Nova de Lisboa, o Palacio de Alcaçova, e outras ſemelhantes: fez plantar o pinhal de Leiria, a que chamaõ hoje o pinhal del-Rey, nome, que ao meu parecer, delle ſe conſerva. Foy taõ liberal, que paſſou a proverbio, *Liberal como ElRey D. Diniz.* ElRey D. Fernando IV. de Caſtella, aſſim o experimentou na Conquiſta de Granada, para a qual lhe deu graciosamente conſideraveis ſommas de dinheiro. Quando paſſou à compoſiçaõ dos Reys de Caſtella, e Aragaõ, pedindolhe quantias grandes de dinheiro empreſtado, as deu dobradas, naõ empreſtadas, mas dadas generoſamente. A's Rainhas daquellas Coroas fez preſentes de precioſas joyas; finalmente naõ vio a Fidalgo naquelles Reynos, que naõ recebeſſe da generoſidadə delRey D. Diniz grandioſas dadivas. Veyo a beijarlhe a maõ hum Cavalhero, dizendo-lhe, que tendo todos recebido merces da ſua grandeza,

Faria, *Europa Portug.* tom. 2. part. 2. cap. 2.

Digitized by Google

deza, ſó a ella naõ chegaraõ: ElRey como grande, e magnifico, com roſto alegre lhe deu huma meſa de prata, em que acabava de comer. Sobre tanta liberalidade, e profuſaõ, que podia ſer taxado de prodigo, adminiſtrou com tanta equidade as rendas Reaes, que excedendo a todos os de ſeu tempo na generoſidade, naõ empobreceo o erario; mas antes nenhum outro Rey deixou igual theſouro a ſeu ſucceſſor, naõ ſendo adquirido com a opreſſaõ dos tributos, felicidade, que os Póvos celebravaõ na ſaudoſa memoria com que ſentiraõ a ſua falta.

Sendo valeroſo para manejar as armas, abatendo o orgulho de ſeus emulos, naõ foy menos cuidadoſo no amor das letras, querendo, que ſeus Vaſſallos poliſſem o engenho natural com o eſtudo, e applicaçaõ das ſciencias adquiridas com laborioſo cuidado, ſem o qual naõ ſe póde chegar à perfeiçaõ da ſabedoria; como quem tambem tinha entendido, que ſem homens Letrados naõ póde a Republica conſeguir acertos, por ſer o conſelho dos ſabios a primeira felicidade dos negocios. A eſte fim inſtituîo a famoſa Univerſidade, que vemos em Coimbra, que entaõ poz na Cidade de Liſboa, a que fez Eſtatutos, que confirmou o Papa Nicolao IV. em Urvieto a 5. de Agoſto do anno 1290. mandando vir de diverſas partes homens doutos, e Meſtres em todas as faculdades, que com larga deſpeza ſuſtentava. Extincta a Ordem dos

Pina, *Chron. do dito Rey*, cap. 13.

Prova num. 4.

Digitized by Google

Templarios, das rendas, que ella poſſuhia em Portugal, inſtituîo a inſigne Ordem da Cavallaria de Chriſto, a qual approvou, e confirmou o Papa
Prova num. 5. Joaõ XXII. no anno 1320. Della foy primeiro Meſtre D. Gil Martins, a quem o meſmo Papa abſolveo do voto, que tinha feito na Ordem de Aviz, de que era Meſtre: pouco devia de durar no governo della, porque de huma Carta do meſmo
Prova num. 6. Rey, ſobre o Senhorio da Villa de Penagarcia, que pertencia à Ordem, por ter ſido da do Templo, conſta, que no anno de 1323. era já Meſtre da Ordem de Chriſto D. Joaõ Lourenço. Foy feita a dita Carta em Lisboa a 19. de Dezembro da Era 1361. que he o anno referido. Deu a eſta Ordem por Cabeça, e domicilio a Villa de Caſtro Marim no Reyno do Algarve, para eſtar mais perto da guerra, e conquiſta dos Mouros, que foy o principal motivo da ſua inſtituiçaõ. Depois paſſado algum tempo da ſua creaçaõ, lhe deu ſingulares privilegios, e iſenções, com que condecorada, e rica foſſe reſpeitada. Com o tempo, conſiderados alguns motivos, ſe mudou para a Villa de Thomar, que he hoje Cabeça da Ordem, onde exiſtem Religioſos da meſma Milicia em vida Monaſtica, no Convento, que antigamente fora dos Templarios, com ſeu Prelado, que he D. Prior Geral de toda a Ordem, com juriſdicçaõ eſpiritual em todos os Cavalleiros, a quem lança o habito, ou por commiſſaõ ſua no meſmo Moſteiro, ou em outra alguma

ma parte da ſua juriſdicçaõ, com faculdade do Graõ Meſtre, cuja grande dignidade ſe unio depois à Coroa com as de mais Ordens Militares deſte Reyno. A Ordem da Cavallaria do Apoſtolo Santiago, que em Portugal havia, eximio da ſogeiçaõ, que tinha ao Convento de Ucles no anno 1290. com approvaçaõ do Papa Nicolao IV. na Bulla *Paſtoralis officii*, dada em Roma a 15. de Mayo, no terceiro anno do ſeu Pontificado, em a qual concedeo aos Cavalleiros de Portugal poderem eleger Meſtre Provincial, que governaſſe a Ordem independente do de Caſtella, a quem ſómente deixou faculdade de poder viſitar a Ordem em Portugal, depois a confirmou o Papa Celeſtino V. por outra Bulla, que principia: *Paſtoralis officii, &c.* paſſada em Aquilea a 18. de Outubro, no primeiro anno do ſeu Pontificado, que era o de 1294. Porém o meſmo Papa obrigado das inſtancias do Meſtre de Caſtella, por outra Bulla, dada em Napoles a 15. de Dezembro do meſmo anno, revogou as ditas conſeſsões, tornando a ſobmeter os Cavalleiros de Portugal na obediencia do Meſtre de Caſtella, como ſe vê da meſma Bulla, que anda no ſeu Bullario, mas depois vendo a forçoſa razaõ, e ſupplicas dos Cavalleiros de Portugal, o meſmo Celeſtino pela Bulla *Diligentes*, dada em Napoles a 22. de Dezembro do meſmo primeiro anno do ſeu Pontificado, revogou a dita Bulla, concedida aos Meſtres de Caſtella, e confirmou, e inſtaurou

Prova num. 7.

Prova num. 8.

Bullar. *Ordinis S. Jacobi*, ad ann. 1294. Conſt. prima.

Prova num. 9.

Digitized by Google

as Bullas, que a favor dos Cavalleiros de Portugal elle meſmo, e ſeu anteceſſor Nicolao IV. haviaõ concedido, como ſe vê na dita Bulla. Deſta ſorte confirmada a iſençaõ pelo Papa Celeſtino V. foy ſeu primeiro Meſtre D. Lourenço Annes, com inteira juriſdicçaõ nos Cavalleiros deſta Ordem em Portugal: teve ſeu aſſento em Alcacer do Sal, donde foy transferida para a Villa de Palmela, em que eſtá o Convento, Cabeça da Ordem, aonde reſidem os Freires com ſeu Prior môr, que tem juriſdicçaõ eſpiritual em todos os Cavalleiros da dita Ordem, e uſa de Veſtes Epiſcopaes, com Cruz, e exercicio de Pontificaes, com muitas iſenções, e privilegios, concedidos amplamente por diverſos Papas à meſma Ordem, que tem neſte Reyno quarenta e ſete Villas, e Lugares, com cento e cincoenta Commendas. ElRey D. Joaõ o I. iſentou eſta Ordem, e a de Aviz (naõ menos rica de iſenções, e graças, do que de bens temporaes) da viſita dos Meſtres de Caſtella, e ficaraõ os Meſtres deſtas Ordens em Portugal independentes da viſita dos de Caſtella. A todas as Militares fez ElRey eſpeciaes merces, e doações. Deu principio à dignidade de Conde com formalidade, e foy o primeiro, que houve neſte Reyno, D. Joaõ Affonſo de Menezes, a quem chamaraõ D. Joaõ Affonſo de Portugal, o qual paſſando de Caſtella, donde era Senhor de Albuquerque, para eſte Reyno, ao ſerviço delRey D. Diniz, o criou Conde de Barcellos,

Severim, *Not. de Portug.* Diſc. 2. fol. 79.

Diffinitorios de Aviz, tom. 1. cap. 6. §. 22.

Digitized by Google

cellos, e lhe fez doaçaõ deſta Villa com o ſeu termo, por Carta paſſada em Santarem a 8. de Mayo da Era de 1336. que he anno de Chriſto de 1298. e della conſta, que o havia feito Conde, de que ſe ſegue precederiaõ as ceremonias praticadas em ſemelhantes ſolemnidades ao uſo de Caſtella; donde tambem lemos, que no tempo delRey D. Affonſo XI. fazendo Conde a D. Alvaro Nunes Oſorio, por haver muitos tempos, que naquelle Reyno ſe naõ tinhaõ feito Condes, ſe naõ ſabia o modo com que ſe celebrava aquelle acto. He certo, que em Portugal, e Caſtella houve grandes Senhores, com muitos Eſtados, e pelo dominio delles tomavaõ o titulo de Condes, como refere o Conde D. Pedro, dizendo: *Em aquel tempo chamavõ as grandes terras, que davaõ os Reys aos Fidalgos, Condados, e por eſſo ſe chamavõ os demais de aquelles, a que os davaõ Condes;* e aſſim ainda que naõ tenhamos noticia, nos devemos perſuadir, que ElRey D. Diniz, que foy ſabio, e magnifico, formalizaria eſte acto com toda a ſolemnidade, que entaõ ſe praticava; e até o tempo delRey D. Pedro ſeu neto, naõ achamos mais titulo, que o de Conde de Barcellos, ainda que em diverſas peſſoas, como advertio o Doutor Fr. Franciſco Brandaõ.

Torre do Tombo, Chancel. delRey D. Diniz, liv. 3. fol. 3.

Goes, *Nobiliario.*

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 45. num. 5.

Introduzio tambem ElRey o poſto de Almirante, que deu a Miſſer Manoel Peçanho, Fidalgo Genovez, muy experimentado no ſerviço do mar; e para que goſtoſamente ſe tranſportaſſe para eſte Reyno,

Reyno, naturalizando-ſe nelle, lhe fez huma honrada doaçaõ (além de outras merces) deſte poſto; foy feita em Santarem em o 1. de Fevereiro da Era 1360. que he anno 1322. ficandolhe como em morgado eſte poſto para os ſeus deſcendentes; e aſſim andou na ſua Familia, e depois de diverſos Almirantes, paſſou eſte cargo à Familia de Azevedos. ElRey D. Joaõ II. fez Almirante a Lopo Vaz de Azevedo, Claveiro da Ordem de Aviz, e Commendador de Coruche, e Jurumenha, e do ſeu Conſelho, o qual era do ſangue dos Peçanhas, por ſer filho de Gonçalo Gomes de Azevedo, Alcaide môr de Alenquer, e de ſua mulher Iſabel Vaz Peçanha, irmãa do Almirante Nuno Vaz de Caſtello-Branco, e filha de Lopo Vaz de Caſtello-Branco; Alcaide môr de Moura, Monteiro môr delRey D. Joaõ I. e de Catharina Vaz Peçanha, ſua mulher, filha de Miſſer Antaõ Peçanha, que foy morto na Batalha de Aljubarrota, filho do Almirante Miſſer Lançarote Peçanha, de que lhe paſſou Carta em Béja a 29. de Março do anno 1485. e lhe fez merce do Almirantado para todos os ſeus deſcendentes, e diz aſſim: *E grande lealdade que delle conhecemos, e que bem fielmente nos ſervirá em qualquer carrego, que lhe cometeremos aſſy ho elle ſempre fez, e fizerom os que delle deſcenderom.* Eſta Carta anda incorporada na confirmaçaõ deſte poſto, que lhe fez ElRey D. Manoel, em que diz: *Lopo Vaz de Azevedo do noſſo Conſelho, Almirante*

Prova num. 10.

Torre do Tombo, liv. 1. *Dextras*, fol. 156.

do

Digitized by Google

de noſſos Regnos, Capitaõ, e Governador da noſſa Cidade de Tangere, &c. feita em Setuval a 28. de Abril do anno 1496. e neſta Familia andou muitos annos, e paſſou à de Caſtros por allianças, como deſcendentes do referido Almirante, em cujo officio ſuccedeo agora D. Antonio de Caſtro a ſeu pay D. Luiz Innocencio de Caſtro, Almirante de Portugal, Senhor de Reriz, &c. O Doutor Fr. Franciſco Brandaõ fallando neſte poſto, refere, que Nuno Fernandes Cogominho fora Almirante môr, que era o meſmo, que General da Armada de alto bordo, porque o titulo de Almirante ſem o môr competia ao General das Gallés. Porém todas as Cartas, que tenho viſto depois da do primeiro Almirante Peçanha, que ſaõ muitas, paſſadas a diverſos Fidalgos, que tiveraõ eſte poſto, em nenhuma lhe chama mais, que Almirantes deſtes Reynos, as quaes andaõ no livro 1. das Dextras da Torre do Tombo, e nem por iſſo me parece deixavaõ de lhe pertencer os navios de alto bordo: o que ſe confirma; porque ao Almirante Ruy de Mello, que o foy em tempo delRey D. Affonſo V. por Carta paſſada em Evora, a 23. de Julho do anno 1453. lhe paſſou o meſmo Rey outra Carta, com a declaraçaõ de lhe pertencerem os navios de alto bordo: devia de haver ſobre eſta materia alguma controverſia; porque havendo paſſado quaſi dez annos, que exercitava eſte cargo, diz aſſim: *Fazemos ſaber, que a nós diſſe Ruy de Mello, Almirante*

Monarch. Luſit. part. 6. liv. 18. cap. 56.

Dito livro *Dextras*, fol. 85. verſ.

. . . .

rante de noſſos Regnos, e de noſſo Conſelho, como por bem do dito ſeu officio a elle pertence todolos feitos das armadas aſſy navios groſſos como de pequenos, e areſtamento delles quando compre para noſſo ſerviſſo, &c. foy feita em Lisboa a 15. de Julho de 1454. e aſſim ſe vê, que a eſte Almirantado pertenciaõ todos os navios da Armada, da meſma ſorte, que lhe pertence a ancoraje dos navios nos portos de mar deſtes Reynos, em que lhe foraõ dados certos direitos. Foy o primeiro, que inſtituîo no Paço de Lisboa, que era no Caſtello, na ſua Real Capella, dedicada a S.Miguel, que ſe rezaſſem nella todos os dias as horas Canonicas, e houveſſe Miſſa, ainda que os Reys eſtiveſſem auſentes. Faleceo ElRey na Villa de Santarem a 7. de Janeiro do anno 1325. tendo ſeſſenta e quatro annos de idade, e quarenta e ſeis de ſeu admiravel reynado: havia dous annos com pouca differença, que eſtando em Lisboa com perfeita ſaude na Era de 1360. que he anno 1322. a 20. de Junho, ordenou o ſeu Teſtamento, taõ cheyo de piedade como de grandeza, e animo Real, em que ſaõ immenſos os legados, e obras pias, com que ſe lembra dos pobres, e neceſſitados: às Cathedraes do Reyno, e a quaſi todos os Moſteiros delle deixa legados. A ſeu filho, e ſucceſſor do Reyno hum theſouro, além de baixellas de prata, e ouro, e pedras precioſas, e outras muitas couſas ricas, em que ſe admira o ſeu poder, e riqueza, exceſſiva para aquelles tempos.

Prova num. 11.

Nomeou

Nomeou por Teſtamenteiros a Rainha ſua mulher, Affonſo Sanches ſeu filho, Fr. Eſtevaõ Vaſques, Prior do Hoſpital, Eſtevaõ da Guarda, ſeu criado, e Vaſſallo, Gonçalo Pereira, Deaõ do Porto, ſeu Clerigo, e Fr. Joanne, Monge de S. Bento no Moſteiro de S. Thirſo, ſeu Confeſſor, e Capellaõ: ordenando a todos, que executem, o que mandaſſe a Rainha, porque ſe ſegura do que ella obrara pela ſua alma, como ſe póde ver do Teſtamento, que lançamos por inteiro em ſeu lugar. Foy de eſtatura proporcionada, cabellos negros, o roſto cheyo mais de Mageſtade, que de gentileza. Foy muy devoto de S. Dionyſio Areopagita; e em honra ſua edificou alguns Templos, entre os quaes he o magnifico Moſteiro de S. Diniz de Odivellas, de Religioſas de S. Bernardo, duas leguas diſtante de Liſboa, que elle generoſamente dotou, e nelle jaz em ſumptuoſa ſepultura, para aquelle tempo mageſtoſa, e digna de encerrar as cinzas de hum taõ excellente Rey: nella ſe naõ vê Epitafio, por ſer primoroſamente lavrada, com huma eſtatua del-Rey ſobre a ſepultura. Prova num. 12.

Caſou a 24. de Junho do anno de 1282. com a Rainha Santa Iſabel, Infanta de Aragaõ, filha de D. Pedro III. Rey de Aragaõ, filho de D. Jayme, Rey de Aragaõ, Malhorca, e Valença, Conde de Barcellona, de Rouſilhon, e Urgel, Senhor de Mompelher, que faleceo a 27. de Julho de 1276. e de ſua ſegunda mulher a Rainha Violante de

Digitized by Google

Hungria (meya irmãa de Santa Iſabel de Hungria, mulher de Luiz V. Lantgrave de Lotharingia) filha de André II. Rey de Hungria, o Jeroſolimitano, que morreo no anno 1235. e da Rainha Violante de Courtenay, ſua ſegunda mulher, filha de Pedro, Senhor de Courtenay, Conde de Nervers, e Auxerre, Emperador de Conſtantinopla, da Real Caſa de França, e de ſua ſegunda mulher Violante de Haynaut, filha de Balduino V. Conde de Haynaut, e Namur. Era ElRey D. Pedro III. caſado com a Rainha D. Conſtança, filha de Manfredo, Rey de Napoles, e da Rainha D. Brites de Saboya.

Bouchet, *Hiſt. Geneal. da Caſa de Courtenay*, liv. 1. cap. 3.

O P. Anſelmo, *Hiſt. Geneal. de França* tom. 1. cap. 17. §. 11.

Imhoff. *Excellent. in Gallis Fam.* Tab. 21.

Naſceo a Santa Rainha na Cidade de Çaragoça, Metropoli do Reyno de Aragaõ, no anno de 1271; porém o Padre Barboſa no Catalogo das Rainhas, traz huma noticia de que naſcera em Barcelona, por ſer naquelle tempo a Corte dos Reys de Aragaõ, ſendo o ſeu naſcimento prodigioſo Iris, que ſerenou as diſcordias entre os Reys de Aragaõ. Foy deſpoſada, e recebida por procuraçaõ, em virtude do pleno poder, que ElRey dera aos ſeus Embaixadores, Joaõ Velho, Joaõ Martins, e Vaſco Pires ſeus Vaſſallos, e do ſeu Conſelho: celebrouſe na Cidade de Barcelona eſta voda com mageſtoſo apparato a 11. de Fevereiro do referido anno 1282. no Paço, em preſença dos Reys ſeus pays, que por extremo amavaõ a eſta filha, que univerſalmente era reſpeitada de toda a Corte. Deſte acto ſe paſſou

Barboſa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 269.

Digitized by Google

paſſou hum Inſtrumento publico a 11. de Fevereiro do meſmo anno, em que aſſinaraõ por teſtemunhas, o Biſpo de Valença D. Jayme, Hugo de Mataplana, Prepoſito de Maſelha, Bento de Olorda, Sacriſtaõ de Barcelona, Meſtre Rodrigo de Biſuduno, Arcediago de Tarragona, na Igreja de Lerida, Joaõ de Torcida, A. de Torres, Conego de Barcelona, Braz Peres Azlor, Bento de Mont-Pavont, e Pedro de Marecci, Notario publico. Naõ teve tempo, que naõ exercitaſſe na virtude, anticipando-ſe os deſejos aos annos, de ſorte, que em breve tempo ſobio ao eſtado de perfeiçaõ: naõ eraõ os ſeus penſamentos deſejar outro eſpoſo, que naõ foſſe o do Ceo, mas eſte meſmo a tinha deſtinado para gloria de Portugal, e exemplar das ſuas Rainhas, dando-a por eſpoſa a El-Rey D. Diniz, como temos dito. Reſplandeceraõ neſta Santa Heroîna as mais heroicas virtudes, que vemos eſpalhadas por muitos Santos, ſendo tanta a ſua caridade com o proximo, que o Ceo o manifeſtou com milagres, com tanta edificaçaõ, que mereceo em vida ſer commummente appellidada pela Rainha Santa. No tempo, que vio a El-Rey ſeu marido ſem eſperanças de vida, levada de hum verdadeiro amor de Deos, e da caſta fé do eſtado conjugal, aſſentou de veſtir o habito das Religioſas de Santa Clara, e cingirſe com o cordaõ, como declarou por hum proteſto, paſſado por huma Carta, em Santarem a 2. de Janeiro da Era

Prova num. 13.

Prova num. 14.

Digitized by Google

1363. que he anno de 1325. ſellada com o ſello das ſuas Armas; e aſſim tanto que ElRey faleceo, deſpio os Reaes adornos, e ſe veſtio do pobre ſayal do Seraſim humano S. Franciſco; cingio-ſe com huma aſpera corda, e poz na cabeça hum véo branco: e empregada toda em louvaveis obras, offerecia a Deos repetidos ſacrificios pela alma delRey, por cuja tençaõ fez huma romaria a Galliza a viſitar o corpo do Apoſtolo Santiago, acompanhada ſómente de algumas peſſoas, que eſcolheo, fóra de fauſtos, e grandezas, para que naõ foſſe conhecida; mas as eſmolas, que fazia, a davaõ a conhecer: a mayor parte do caminho fez a pé, exercitando-ſe para quando havia de repetir a meſma devoçaõ, a qual fez peregrina a pé, pedindo eſmola; foy eſta huma das mais heroicas acções da Santa Rainha, e a mayor, que ſe póde referir de huma peſſoa Real, o verſe pobre, e neceſſitada aquella meſma, em cujo coraçaõ tinhaõ azylo os neceſſitados, que taõ liberalmente ſoccorreo. Neſte traje permaneceo todo o tempo, que lhe durou a vida: era diſcreta, fermoſa, e ſanta, e aſſim nos deixou ſingulares teſtemunhos da ſua devoçaõ; a ella deve Portugal o eſtabelecerſe a feſta da Immaculada Conceiçaõ da Virgem Senhora Noſſa. Achava-ſe em Coimbra a Santa Rainha, e com grande deſconſolaçaõ, pela civil guerra, que o Infante ſeu filho metera no Reyno, e tomando por Protectora a Maria Santiſſima, a quem deſejava augmentar o culto

culto com a feſta da ſua puriſſima Conceiçaõ, para que todos ſe empregaſſem na devoçaõ deſte myſterio; conſultou o Biſpo da Cidade, que entaõ era D. Raymundo, Varaõ de grandes letras, e inſignes virtudes, pedindolhe tempo para conferir com homens doutos, a devota, e pia propoſta, e depois de a haver bem conſiderado, promulgou huma Conſtituiçaõ, em que mandava celebrar naquella Dioceſi a 8. de Dezembro a Immaculada Conceiçaõ. Deſde taõ antigo tempo ſe derivou com o ſangue eſta devoçaõ aos noſſos Reys, como em noſſos dias vimos, com geral edificaçaõ, jurar a defenſa da Immaculada Conceiçaõ ao noſſo grande, e pio Monarcha, como diremos em ſeu lugar. Achava-ſe a Santa Rainha em Lisboa, quando ſe promulgou o Decreto, e fabricando-ſe naquelle tempo a Igreja da Santiſſima Trindade, concorreo para ella com larguiſſimas eſmolas, e nella mandou edificar huma Capella dedicada à Senhora da Conceiçaõ. Foraõ muitos os monumentos da ſua devoçaõ, e Real animo: naõ foy ſó o Moſteiro de Santa Clara de Coimbra obra ſua, mas o Hoſpital da meſma Cidade, que dotou, com Capellaens para adminiſtrarem os Sacramentos aos pobres: tambem he fundaçaõ ſua o Moſteiro de Almoſter, de Religioſas de Ciſter, que Berengaria Ayres começou a fundar, e antes de falecer pedio à Santa Rainha o quizeſſe aceitar para o acabar. Da meſma ſorte deu principio ao Hoſpital dos Innocentes de

Wandingo, *Annales Minorum*, ad ann. . . . tom. 7. fol. 185. e tom. 8. fol. 192.

Digitized by Google

de Santarem, para engeitados, e enfermos D. Martinho, Biſpo da Guarda, e vendo-ſe ſem eſperanças de vida para lhe dar fim, o encarregou à Santa Rainha, que lho aceitou, e acabou por bem commum deſtes Reynos: tambem he ſeu o Hoſpital de Leiria, e outras Caſas pias, que edificou. Na Villa de Alenquer edificou, por Divina revelaçaõ, hum Templo, em honra do Eſpirito Santo, para que o Ceo lhe deu o riſco, achando já na terra abertos os aliceſſes, que teſtemunhavaõ o milagre, e os merecimentos da Santa Rainha; aſſiſtia à fabrica com goſto, e devoçaõ, e aqui obrou o celebre milagre de converter as roſas em dobras de ouro, a que depois converteo em roſas o dinheiro; porque com eſtas virtuoſas transformações acreditava Deos a virtude da Santa Rainha, manifeſtando o ſeu poder, e os merecimentos deſta ſua fiel ſerva.

Nas diſſenções do Infante D. Affonſo, herdeiro do Reyno, com ElRey D. Diniz ſeu pay, que com eſcandaloſa guerra pertendeo fazerſe Senhor do Reyno, ſentio ElRey a deſobediencia do filho, e determinou caſtigalla com ſeveridade de Rey. Cauſava à Santa Rainha grande horror a deſatençaõ do Infante, porque fazia mais juſtificada a reſoluçaõ delRey: chorava a Rainha rios de lagrimas, entendendo ſer caſtigo das ſuas culpas o que o Reyno padecia; e aſſim combatendo o Ceo vivamente com orações, conſeguio em diverſas occaſiões

caſiões a paz, para bem publico do Reyno, e com diverſos milagres moſtrou Deos por ſua interceſſaõ o ſeu poder.

Eſtando huma occaſiaõ em a companhia del-Rey, em preſença de grande parte da Corte, andando nas margens do celebrado Tejo, defronte de Santarem, adonde a tradiçaõ conſerva ainda hoje marcado com veneraçaõ o ſepulchro da inclyta Virgem, e Martyr Santa Iria, ſe poz a Santa Rainha de joelhos, quando de repente, caſo maravilhoſo! ſe abrio o rio, e as aguas lhe deraõ franca a paſſagem, deſcobrindo huma larga eſtrada, por onde a Santa Rainha paſſou a venerar o ſepulchro, que os Anjos fabricaraõ à Santa Virgem. Depois neſte meſmo lugar permittio Deos, que a Santa Rainha reſtituiſſe a vida a hum menino, que inadvertidamente ſe tinha precipitado no rio. Muitos foraõ os milagres, que obrou em ſua vida, e que a brevidade nos faz omittir.

Era Santa a Rainha, e fazendo huma vida inculpavel, nada trazia tanto diante dos olhos, como a morte; e aſſim eſtando em a Villa de Santarem, fez o ſeu Teſtamento a 19. de Abril da Era 1352. que he o anno de 1314. em que nomea por Teſtamenteiros a ElRey ſeu marido, ao Infante D. Affonſo ſeu filho, a quem deixa por primeiro herdeiro, toda a ſua prata, e a copa de ouro, ordenando, que eſta ſeja a primeira couſa, que ſe ſatisfaça depois do ſeu enterro, a D. Martinho, Biſpo de Prova num. 15.

Digitized by Google

de Viſeu, Fr. Martim Scola, e o Meſtre Martinho, ſeu Fiſico. Nelle ſe mandava enterrar na Igreja de Alcobaça neſta verba: *Mando ſoterrar o meu corpo em Alcobaça a ſom os degraos de ante o altar mayor ali hu ſe ElRey manda ſoterrar.* Neſte tempo eſtava ElRey na determinaçaõ de que foſſe ſepultado o ſeu corpo em Alcobaça, como conſta do Teſtamento, que tinha feito em Santarem, em 8. de Abril da Era 1337. que he o anno 1299. dizendo: *E primeiramente dou a minha alma a D.s e aſſa Madre e mando ſoterrar meu corpo no Moeſteiro dalcobaça, na ouſſia do altar mayor de Santa Maria naquell lugar hu eu mandei fazer ſepultura pera my e pera a Rainha Donna Iſabell minha molher;* e para a execuçaõ deſte Teſtamento nomea a Santa Rainha ſua mulher a D. Martim Pires, Arcebiſpo de Braga, a D. Joaõ Martins, Biſpo de Lisboa, D. Meſtre Pedro, Biſpo de Coimbra, Joaõ Simon, Meirinho môr de ſua Caſa, D. Pedro Nunes, Abbade de Alcobaça, e Fr. Miguel ſeu Confeſſor, da Ordem dos Menores. Depois ElRey com o motivo do Moſteiro, que edificara a S. Diniz, de quem foy muy devoto, ſe mandou ſepultar naquella Igreja; a Santa Rainha levada da devoçaõ, que tinha a Santa Clara, ſe mandou ſepultar no Moſteiro, que lhe edificou em Coimbra, como ſe vê no ſeu Teſtamento, que neſta Cidade fez em preſença delRey ſeu filho, e da Rainha D. Brites, e da Infanta D. Maria, o qual ſe guarda no Archivo de

Torre do Tombo, liv. 1. *dos Reys*, fol. 80. verſ.

Prova num. 16.

Digitized by Google

de Santa Clara de Coimbra, que lançaremos por inteiro com o outro já allegado no tomo das Provas, e nelle ſe lé eſta clauſula: *E mando ſoterrar meu corpo em o meu Moſteiro de Santa Clara, e Santa Izabel de Coimbra, em meogeõ do Coro, e ſe acontecer, que eu ſaia deſte mundo ante que eſſa Igreja ſeja feita, mandome entam deitar em o Coro da outra Igreja velha acima da Infante D. Izabel minha neta, de guiſa que fique ella antre mi, e a grade, e aſſi he minha vontade de jazermos em a outra pois que for acimada.* Daqui ſe tira, que dedicou eſte Moſteiro a Santa Clara, e a Santa Iſabel de Hungria, que lhe dera o nome. Saõ muitos os legados pios aos Hoſpitaes, e Conventos do Reyno, em que ſe vê a ſua caridade para com os pobres, que tanto ſoccorreo em vida. Naõ he menor no amor, em que luz a ſantidade com os filhos, e netos, a quem deixa diverſas alfayas de valor, naſcidas de animo Real, e na meſma fórma a toda a ſua familia, de que ſe lembra com notavel carinho, e equidade. Nomeou por Teſtamenteiros a ElRey D. Affonſo, e a Rainha D. Brites ſeus filhos, ao Infante D. Pedro ſeu neto, herdeiro do Reyno, a Infanta D. Maria ſua neta (depois Rainha de Caſtella) a D. Vataça, o Guardiaõ do Moſteiro de S. Franciſco de Coimbra, e ao de Leiria, a Fr. Franciſco de Evora, e Fr. Salvado, que andava na Caſa delRey, e a Fr. Affonſo Viegas, e a Abbadeſſa do Moſteiro de Santa Clara, e Santa

Digitized by Google

Iſabel de Coimbra, adonde, como diſſemos, ſe mandara ſepultar, o qual dotou de rendas, deixandolhe outros precioſos legados, entre elles todas as alfayas da ſua Capella. Foraõ teſtemunhas Lopo Fernandes Pacheco, Meirinho môr, Gonçalo Pires Ribeiro, Mordomo môr, D. Iſabel, Gonçalo Fernandes Chancindo, Miguel Bivas, Abbade de Traſmires, Chanceller delRey, Eſtevaõ Dade, Chantre de Viſeu, Chanceller, Vaſques Martins de Caramque, e Pedro Eſteves, Clerigo, ſeu Ouvidor, e Pedre Annes Taballiaõ publico o fez por mandado dos Reys, e foy ſellado com os Sellos Reaes, delRey, e da Rainha ſua mulher, e da Infanta D. Maria ſua filha; do qual depois paſſáraõ diverſos inſtrumentos em publica fórma, por ordem de Pedro de Ocem, Chanceller, a rogo de Joaõ Vicente, Clerigo, e de Fernaõ Gonçalves Cogominho, Vaſſallo delRey, em Eſtremoz a 5. de Julho da Era de 1374. que he anno 1336. no dia ſubſequente ao em que a Santa Rainha foy a gozar da Bemaventurança, eſtando no Caſtello da Villa de Eſtremoz, a 4. de Julho do anno de 1336; e ſendo levado o ſanto cadaver a Coimbra, como ella ordenara, foy ſepultado no ſeu Moſteiro de Santa Clara, em hum tumulo de pedra primoroſamente lavrado, onde em cima ao modo antigo ſe lhe poz huma eſtatua ao natural da Santa Rainha, muy fermoſa como ella era, veſtida no habito de Santa Clara, com corda; depois a veneraçaõ accreſcentou

creſcentou dous Anjos de madeira, que com turibulos incenſavaõ o Santo Corpo, e outros ornatos, e oito Eſcudos com as Armas de Portugal, de Aragaõ, e do Imperio, e em huma pedra dourada eſcrito em letras negras o ſeguinte Epitafio:

Eliſabella jacet ſacro hoc Regina ſepulcro,
Quæ meritis, nitidi fulget in arce poli,
Nempe ita, dum vixit, cæco ſe geſſit in orbe,
Virtute ut morum vicerit omne genus.
Quo fit ut à ſummo Diva hæc ſelecta Tonante
Regnet, & Angelico nos juvet uſque choro.

Foy cercado o tumulo de grades de ferro, e nos cantos de pilaſtras do meſmo metal, e ſobre elle armado hum ſobre-ceo de madeira dourado, que o cobria todo, e no vaõ interior do tecto oito Eſcudos das Armas de Aragaõ, e Portugal partidas, e na parede da Igreja, da parte da cabeceira do ſepulchro huma pedra, em que ſe gravou com letras de ouro em caracteres antigos a ſeguinte Inſcripçaõ:

Era M. CCC. LXXIIII. die quarta menſis Julii in Caſtro de Eſtremos obiit inclyta domina Eliſabetha Regina Portugaliæ,

tugaliæ, & fuit ſepulta XII. die dicti menſis in hoc Monaſterio Sanctæ Claræ quod ipſamet fieri juſſit, & dotavit; & fuit uxor domini Dioniſii Illuſtriſſimi Regis Portugaliæ, & filia Regis domini Petri Aragoneæ, & Reginæ domnæ Conſtantiæ, atque mater Domini Alfonſi ſtrenuiſſimi Regis Portugaliæ, & Dominæ Conſtantiæ Reginæ Caſtellæ, fuitque avia Regis Domini Alfonſi Caſtellæ, & Reginæ Donnæ Mariæ uxoris ſuæ. Hos timuit, hos honoravit, his benedixit, cujus anima requieſcat in pace.

Concorriaõ os devotos à ſua ſepultura para os deſpachos das ſuas ſupplicas, eraõ muitos os milagres com que ſe acreditara na vida, e ſe continuavaõ depois da ſua morte: naõ ſe venerava por Santa, porque a Igreja Catholica lhe naõ tinha declarado culto. Deſta ſorte paſſaraõ cento e oitenta annos, até que a devoçaõ de ſeu quinto neto El-Rey D. Manoel, pedio ao Santo Padre Leaõ X. (a quem o noſſo Reyno deveo grandes demonſtraçõeſ de benevolencia, como em ſeu lugar diremos) a ſua Beatificaçaõ, que elle lhe concedeo, por

por hum Breve, paſſado em Roma a 15. de Abril do anno de 1516. para o Biſpado de Coimbra: depois à inſtancia delRey D. Joaõ III. ſe ampliou para o lugar onde a Corte de Portugal tiveſſe ſeu aſſento, ſucceſſivamente concedeo o Nuncio Apoſtolico Pompeo Zambicario, que entaõ reſidia em Lisboa, em 22. de Setembro de 1552. copioſas Indulgencias para quem viſitaſſe a Igreja em o dia, e oitavario da ſua feſta, e em outras celebridades do anno; e ultimamente o Summo Pontifice Paulo IV. (hum dos Fundadores da Religiaõ Theatina) concedeo, que foſſe feſtivo o ſeu dia, e ſe celebraſſe em todo o Reyno, que ſe pintaſſe a ſua imagem, e os Fieis ſe valeſſem dos ſeus merecimentos, como dos mais Santos Canonizados; e procurando no tempo da Regencia da Rainha D. Catharina, ſeu neto ElRey D. Sebaſtiaõ, com ardente devoçaõ, que foſſe poſta no Catalogo dos Santos, a ſua fatal deſgraça naõ deixou dar fim a eſte negocio.

Neſte eſtado eſtava o culto da Santa Rainha, quando dominando eſte Reyno ElRey D. Filippe III. Principe muy pio, e devoto da Santa Rainha, de cujo Real ſangue participava, alcançou do Papa Paulo V. que ſe expediſſe o rotolo, para com authoridade da Sé Apoſtolica ſe formarem os proceſſos para a Canonizaçaõ, e foraõ nomeados, D. Affonſo de Caſtellobranco, Biſpo de Coimbra, D. Martim Affonſo Mexia, Biſpo de Leiria, e o Doutor

tor Franciſco Vaz Pinto, Deſembargador do Paço, no que trabalharaõ com ſanto zelo. Era voz commua, que com mayor conſtancia ſe divulgou na Cidade de Coimbra, de que o corpo da Santa Rainha ſe conſervava inteiro, e incorrupto; e creſceo eſte myſterioſo rumor, de tal ſorte, que os Commiſſarios reſolveraõ fazer o exame, e aſſim no dia de 6. de Março de 1612. ſe fez na preſença dos primeiros Lentes de todas as faculdades da Univerſidade, e ſe vio o corpo da Santa Rainha inteiro, e incorrupto, naõ como ſe eſtivera defunto, mas como ſe eſtivera vivo, conſervando a teſta, os olhos, nariz, boca, orelhas, e todo o roſto, o peſcoço, e a mais parte do corpo, que ſe deſcobrio até o peito, a meſma alvura na carne, e proporçaõ; tinha o braço direito inteiro, conſolidado com o corpo, encoſtado ſobre o lado, e a maõ poſta ſobre o peito, e na carne do meſmo braço ſe viaõ os nervos, e diviſaõ das veas, como ſe o corpo eſtiveſſe vigoroſo, e o ſangue quente: a veneraçaõ fez, que ſe naõ fizeſſem mayores experiencias, que os Medicos julgaraõ por inuteis, porque na incorrupçaõ eſtava a maravilha.

Depois deſte exame continuaraõ os Commiſſarios as mais diligencias, e concluidos os proceſſos os remetteraõ a Roma. Naõ chegou ElRey Filippe III. a ter vida para lograr o fruto da ſua diligencia; ſuccedeo-lhe ElRey Filippe IV. que continuando as meſmas inſtancias com o Summo Pontifice

Digitized by Google

tifice Paulo V. Gregorio XV. e Urbano VIII. para que eſcreveſſe no Catalogo dos Santos o ſanto nome da Rainha, de quem era por diverſas linhas neto, e a meſma Rainha com prodigios novos fez dar expediçaõ à ſua cauſa, dando ſaude ao Papa, o qual aprazou o dia 25. de Mayo do anno 1625. em que celebrou a Canonizaçaõ com real apparato. Naõ ſe tinha viſto em Roma taõ magnifico luzimento; aſſim o achamos eſcrito em Authores Eſtrangeiros de grande nome, como o Padre D. Joſeph Silos, Chroniſta da minha Religiaõ, que fallando na Canonizaçaõ da Santa diz: *Adornatus de more huic triumpho ſplendor, ac pompa fuit, non modo quæ Sanctos ſolemni apotheoſi initiandos, ſed quæ Reginam etiam deceret. Viſa profecto eo ambitioſius ſanctiſſimæ Heroinæ honoribus deſeruiiſſe magnificentia, quo ipſa regias olim infulas, ampliſſimos aulæ cultus, ſceptri beatitatem, amoresque ac ſtudia populorum religioſius contempſerat. Ita verò in excitanda ſuperbiſſima theatri mole Luſitanæ opes deſudarunt, ut inter conſpicua omnigenæ artis ornamenta nihil ſplendidius fuerit quàm ipſum Eliſabethæ nomen, ac ſanctimonia, quæ tum in omnium ore atque admiratione erat.* A eloquencia deſte inſigne Eſcritor taõ applaudido, por ſer a ſua Hiſtoria huma das mais bem eſcritas, que correm na lingua Latina, accreſcentarey ſómente a deſcripçaõ de outra penna taõ juſtamente eſtimada nos noſſos tempos, como a do Illuſtriſſimo D. Fr.

Silos, *Hiſt. Cler. Reg.* part. 3. liv. 1. fol. 2.

Digitized by Google

Fr. Damiaõ Cornejo, Biſpo Orenſe, nas Chronicas Geraes da Ordem de S. Franciſco, quando chega a eſte ponto diz eſtas palavras: *Porque la nacion Portugueza ſoltò los diques de ſu devocion, y honradiſſima vanidad, porque la ſabe tener bien, quando la tiene, y una vanidad bien tenida, es ayroſo deſempeño de la obligacion, y digna de alabança.* A mageſtoſa pompa daquelle dia ſe póde ver na ſua vida, que em elevado eſtylo eſcreveo na noſſa lingua o illuſtriſſimo Fernaõ Correa de Lacerda, Biſpo do Porto. Os ornamentos ſagrados, que ſerviraõ neſta grande ſolemnidade deu o Papa à noſſa Caſa de Santo André de la Valle em Roma, aonde ainda hoje ſe conſerva eſta magnifica, e preciosa dadiva com as Armas Reaes de Portugal; parecendo huma Real, e generoſa gratidaõ da Santa Rainha com a noſſa pobre Familia Theatina, inſpirando no Papa eſta liberalidade, como ſatisfaçaõ ao noſſo Summo Pontifice Paulo IV. que como temos dito, delle recebeo ſer venerada com culto univerſal neſte Reyno. Com muitos milagres confirmou a Santa Rainha a fé dos circunſtantes neſte ſolemne dia, ſendo o mais memoravel o de reſtituir a hum baldado a inteira ſaude.

Cornejo, *Hiſtor. Gen. de S. Franciſco*, part. 4.

Lacerda, *Vida da Rainha Santa Iſabel.*

Foraõ grandes as feſtas, que em todo o Reyno ſe fizeraõ em applauſo da Santa Rainha: em Coimbra, donde eſtá o ſeu corpo, excederaõ as demonſtraçõeſ de goſto em largas deſpezas nas ſolemnes feſtas, que duraraõ muitos dias. O Biſpo Conde

Digitized by Google

Conde D. Joaõ Manoel, que o havia ſido de Viſeu, e depois Arcebiſpo de Lisboa, do Conſelho de Eſtado, e Viſo-Rey, Prelado exemplar, e magnifico, diſpoz em obſequio da Santa Rainha, de quem era deſcendente, foſſem ſuas as deſpezas das feſtas. Depois o Magiſtrado da Cidade moſtrou com novas invenções de applauſos a honra, que tinha em ſer a ſua Coimbra depoſito de taõ precioſo theſouro. A illuſtre Univerſidade, de que era Reytor Franciſco de Brito de Menezes, concorreo para augmentar a devoçaõ com grandeza, e com engenho; porque em hum Certame premiou as Muſas, que mais ſe diſtinguiraõ nos louvores da Santa Rainha nas Poeſias das linguas Portugueza, Caſtelhana, Italiana, e Latina. Finalmente em a Corte de Madrid ElRey D. Filippe IV. que tinha feito tanta diligencia, para que aquella ſua Real Progenitora foſſe declarada ſolemnemente Santa pela Igreja Catholica, depois de com a Rainha, e toda a Corte render a Deos as graças na Igreja de D. Maria de Aragaõ, houve no Paço ſeraos, e feſtas, conforme o eſtylo da Corte nas demonſtrações de mayor goſto: ordenou luminarias, maſcaras, touros, e canas, em que ElRey entrou, e o Infante D. Carlos ſeu irmaõ, a quem acompanharaõ grandes Senhores da Corte, e foraõ os padrinhos, o Senhor D. Duarte, filho do Duque de Bragança, D. Joaõ I. do nome, e o Marquez de Aytona.

O edificio, que a Santa Rainha havia fabri-

cado a Santa Clara, naõ baſtando a prevençaõ de levantar na meſma Igreja outra, creſceraõ as enchentes do Mondego taõ furioſamente, que lhe promettiaõ total ruina; porque em cada anno padecia novos eſtragos, o que evitou o piedoſo, e grande Rey o Senhor D. Joaõ IV. mandando edificar o Moſteiro, que hoje vemos, para que iſento das innundações ſe conſervaſſe illeſo o Santo Corpo deſta ſua glorioſa Progenitora, no qual em o dia 3. de Julho de 1649. com notavel ſolemnidade, ſendo Reytor da Univerſidade Manoel de Saldanha, ſe lançou a primeira pedra com eſta Inſcripçaõ:

Joannes IV. D. G. Portug. Rex ad honorem Domini, ac Deiparæ glorioſiſſimæ, ſuæque Progenitricis Sanctæ Eliſabethæ Reginæ obſequium, principem hunc lapidem in redivivi B. Claræ Cænobii fundamentum nomine ſuo per Rectorem Academiæ jaci feliciter imperavit Sab. 3. Julii 1649.

Paſſaraõ annos depois de lançada a primeira pedra, e já no tempo, que dominava eſta Monarchia, como Principe Regente, o Senhor Rey D. Pedro II. em quem a piedade, e religiaõ, entre outras virtudes

Digitized by Google

virtudes luziraõ com grande exceſſo, fez pôr o Moſteiro em eſtado, que em 29. de Outubro de 1677. ſe mudaraõ as Religioſas, levando o Santo Corpo da inclyta Rainha. Foy eſta funçaõ executada com magnificencia Real, e mandou para ſervirem a Santa Rainha a D. Diogo de Lima, Viſconde de Villanova de Cerveira, do Conſelho de Eſtado, Governador das Armas da Provincia de Entre Douro e Minho, Henrique de Souſa Tavares, Marquez de Arronches, terceiro Conde de Miranda, do Conſelho de Eſtado, D. Antonio Luiz de Souſa, ſegundo Marquez das Minas, terceiro Conde de Prado, entaõ Meſtre de Campo General da Provincia do Minho, que depois mandando as armas deſta Coroa conſeguio immortal nome, como diremos em ſeu lugar, D. Joſeph Luiz de Lencaſtro, Conde de Figueiró, Commendador môr de Aviz, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, D. Vaſco Lobo, oitavo Baraõ de Alvito, terceiro Conde de Oriola, D. Gil Eannes da Coſta, ſegundo Conde de Soure, Luiz da Sylva Tello terceiro Conde de Aveiras, D. Fernando Pereira Forjaz Pimentel, ſetimo Conde da Feira, D. Joaõ Maſcarenhas, quarto Conde de Santa Cruz, todos do Conſelho delRey, e Antonio Roſendo de Souſa, filho do Marquez de Arronches, e o Secretario Roque Monteiro Paim, que por ordem do Conſelho de Eſtado, a cada hum declarou a occupaçaõ, que naquelle acto devia de ter. Os Pre-

lados foraõ D. Fr. Alvaro de S. Boaventura, Biſpo de Coimbra, D. Fr. Luiz da Sylva, de Lamego, D. Joaõ de Mello, de Viſeu, D. Fernando Correa de Lacerda, do Porto, D. Fr. Bernardino de Santo Antonio, Biſpo titular de Targa, D. Eſtevaõ Brioſo de Figueiredo, de Pernambuco, e D. Fr. Joſeph de Lencaſtro, Biſpo de Miranda, e o Reformador da Univerſidade D. Joſeph de Menezes, Sumilher da Cortina do Principe, Deputado da Meſa da Conſciencia e Ordens, e do Santo Officio, D. Prior da inſigne Collegiada de Guimaraens, que depois occupou mayores dignidades, morrendo Arcebiſpo Primaz; e outras muitas peſſoas de qualidade, e letras, aſſim do corpo da Univerſidade, Cabido, e Religiões, e outras muitas do Reyno, que concorreraõ a venerar a Santa Rainha, que foy levada aos hombros dos Biſpos, levando as varas do Pallio os grandes Senhores, e Titulos do Reyno, com que em huma bem ordenada Prociſſaõ ſe deu fim ao acto deſta trasladaçaõ.

Acabada a ſumptuoſa obra da Igreja onde havia ſer collocado o Corpo da Santa Rainha, ordenou o Senhor Rey D. Pedro II. em quem a natural piedade augmentava a devoçaõ deſta ſua Santa Progenitora, que eſte acto da ſua trasladaçaõ foſſe feito com toda a pompa, e Real magnificencia. Determinado o dia 3. de Julho do anno de 1696. ſe acharaõ na Cidade de Coimbra os Conſelheiros

Digitized by Google

lheiros de Eſtado, Titulos, e Biſpos, que Sua Mageſtade nomeara para ſervirem à Santa Rainha, os quaes abaixo diremos. Na tarde do referido dia ſe deu principio a eſta funçaõ com ſolemniſſimas Veſperas na Caſa, que entaõ ſervia de Igreja (e hoje chamaõ dos Seroens) onde eſtava depoſitado o Santo Corpo, riquiſſimamente ornado de tellas brancas, com ſanefas bordadas de ouro, e tudo igualmente magnifico, e na ultima perfeiçaõ, e grandeza. Convocados os Biſpos, e Titulos por ordem do Conſelho de Eſtado, para o que ElRey mandara a Manoel Telles da Sylva, primeiro Marquez de Alegrete, ſeu Gentil-homem da Camera, e a Franciſco de Tavora, primeiro Conde de Alvor, ambos do Conſelho de Eſtado, e para ſervir de Secretario de Eſtado a Roque Monteiro Paim, do ſeu Conſelho, e ſeu Secretario. E eſtando todas as peſſoas, que haviaõ de ſervir à Santa Rainha nos empregos, que lhes foraõ declarados pelo Secretario Roque Monteiro; Nuno da Sylva Telles, Reytor da Univerſidade, Sumilher da Cortina, exercitando a ſua occupaçaõ, correo a cortina do Altar, em que eſtava o ſanto cadaver da Rainha, e ſe deu principio às Veſperas, officiadas pelo Biſpo de Coimbra D. Joaõ de Mello, aſſiſtido do Deaõ, Dignidades, e Conegos da ſua Cathedral, todos com capas ricas de tella branca. Acabadas as Veſperas ſe ordenou a Prociſſaõ, em que havia de ſer levado o Santo Corpo da inclyta Rainha,

Rainha, que principiava com hum Pendaõ de tella branca, que levava o Marquez de Alegrete, e a ponta da parte direita Affonſo de Vaſconcellos e Souſa, quinto Conde da Calheta, e da eſquerda D. Thomás de Lima Brito e Nogueira, decimo quarto Viſconde de Villanova de Cerveira; ſeguia-ſe a Irmandade da Santa Rainha, de que levava o Pendaõ Manoel do Valle Sotomayor, Cidadaõ daquella Cidade, e Eſcrivaõ da meſma Irmandade, e no fim levava a vara de Juiz D. Lourenço de Almada, Meſtre Salla da Caſa Real, Senhor de Pombalinho; e logo a Cruz da Cathedral com o Cabido, e Clerigos pertencentes ao ſerviço da Sé, todos com capas ricas de tella branca. Depois o Pallio tambem de tella branca novamente feito, com tudo o mais, que ſervio neſta funçaõ, com oito varas, que levavaõ o Conde de Alvor, do Conſelho de Eſtado, Fernaõ Telles da Sylva, terceiro Conde de Villarmayor, Joaõ Gomes da Sylva, Conde de Tarouca, Alvaro Joſeph Botelho de Tavora, ſegundo Conde de S. Miguel, Franciſco Carneiro de Souſa, ſegundo Conde da Ilha do Principe, D. Franciſco Maſcarenhas, ſegundo Conde de Coculim, D. Franciſco Xavier de Menezes, quarto Conde da Ericeira, D. Joaõ Joſeph da Coſta e Souſa, terceiro Conde de Soure, cada hum no lugar que lhe tocava, ſegundo a antiguidade da Carta do ſeu titulo, conforme a ley, e coſtume deſtes Reynos. Debaixo do Pallio levavaõ em hum magnifico

nifico cofre o corpo da Santa Rainha, D. Rodrigo de Moura Telles, Biſpo da Guarda, que depois foy Arcebiſpo Primaz, D. Antonio de Vaſconcellos, Biſpo de Lamego, que depois foy Biſpo Conde, D. Jeronymo Soares, Biſpo de Viſeu, D. Manoel de Moura Manoel, Biſpo de Miranda, D. Antonio de Saldanha, Biſpo de Portalegre, e depois o foy da Guarda, D. Alvaro de Abranches, Biſpo de Leiria, conſervando cada hum a ordem da ſua antiguidade, e levando cada hum ſómente hum Clerigo, e hum pagem com ſobrepeliz.

Ultimamente hia o Biſpo Conde reveſtido de inſignias Pontificaes, aſſiſtido do Deaõ, e Chantre da ſua Igreja, ſeguia-ſe o corpo da Univerſidade; no primeiro lugar os Meſtres em Artes, em ſegundo os Doutores em Medicina, em terceiro os de Leys, em quarto os de Canones, e em quinto os de Theologia, todos com Capellos, e Borlas das cores das ſuas faculdades, e com vélas accezas nas mãos, e depois o Reytor da Univerſidade com tocha acceza na maõ, incorporado com o Senado da Camera da Cidade, que conſtava do Juiz de Fóra Diogo Salter de Macedo, Jorge de Macedo Velaſques primeiro Vereador, Pedro Correa de Lacerda, Pedro de Mello, o Doutor Franciſco Mendes Pimentel Vereador pelo corpo da Univerſidade, Eſcrivaõ da Camera, Gonçalo de Moraes da Serra, e Procurador o Licenciado Manoel da Rocha de Almeida.

Todo

Todo o caminho da Prociſſaõ eſtava ſeguido em duas alas dos Religioſos, e Prelados, que tem Conventos naquella Cidade, e ſeu termo, e Clero, todos com vélas accezas. Tanto que o corpo da Santa Rainha chegou à porta da Igreja, o Reytor da Univerſidade mandou recado ao corpo da Univerſidade, que naõ entraſſe, por naõ terem lugar. E levado o corpo da Santa Rainha ao Altar môr, foy collocado na excellente obra da tribuna, onde hoje ſe vê, com grades de prata, em hum rico caixaõ de tella encarnada, metido em outro de prata, e criſtaes, obra primoroſa, e magnifica de D. Afonſo de Caſtellobranco, Biſpo de Coimbra, muy devoto da Santa Rainha.

No dia ſeguinte 4. de Julho, dedicado à Santa Rainha, ſe ſolemnizou a ſua feſta na nova Igreja magnificamente, havendo Capella, a que aſſiſtiraõ os Titulos em lugares deſtinados, conforme ao uſo da Capella Real, da parte do Euangelho no corpo da Igreja, e os Biſpos no presbiterio da meſma parte, e da Epiſtola ſitial de tella branca, com cadeira raza para o Biſpo Conde, que celebrava a Miſſa. Expondoſe o Santiſſimo Sacramento à offerenda, no corpo da Capella môr eſtava o Cabido com capas de aſperges. Cantou o Euangelho D. Joaõ de Souſa, Conego da meſma Sé, e hoje D. Prior de Guimaraens, e a Epiſtola Antonio Rodrigues Pereira, meyo Conego; prégou o Padre Meſtre Doutor Fr. Joſeph de Carvalho, Religioſo do Carmo,

Lente

Digitized by Google

Lente de Prima de Theologia, e de tarde Joaõ de Souſa de Carvalho, Collegial do Collegio Real de S. Paulo, Lente de Durando, Conego Doutoral na meſma Sé, e ao preſente Biſpo de Miranda. Na Igreja naõ havia aſſentos mais, que para os Titulos, e Biſpos, e todas as mais peſſoas ficaraõ em pé, Roque Monteiro, e ſeu filho Pedro Fernandes Monteiro, o qual eſtava em corpo, por ſer Moço Fidalgo com exercicio, e na meſma fórma os Moços da Camera de Sua Mageſtade, e alguns Repoſteiros da Caſa Real, porque tudo foy ſervido com o reſpeito de Rainha, e a veneraçaõ de Santa; o Biſpo Conde com muita liberalidade hoſpedou a huns, e regalou a todos os Senhores, Biſpos, e peſſoas de diſtinçaõ; nas noites no patio da Univerſidade luziraõ os Eſtudantes em admiraveis Poeſias de repente, em que moſtraraõ os ſeus felices engenhos, exercitando-os em todo o genero de metro, em diverſos aſſumptos, que da janellas lhes propunhaõ algumas peſſoas, de ſorte, que em tudo foy grande, ſolemne, e plauſivel a trasladaçaõ da Santa Rainha. Depois de paſſados muitos annos, na occaſiaõ, que o meſmo Senhor Rey D. Pedro eſteve em Coimbra no anno de 1704. querendo venerar a eſta ſua Santa Progenitora, de quem por tantas linhas ſe lhe repetia o ſangue, e ultimamente a Coroa, ſe abrio o caixaõ daquelle ſanto depoſito, e foy viſta na meſma fórma, com grande ternura, e devoçaõ da Mageſtade daquelle piedoſo Monarcha:

Digitized by Google

Martyrologios Romano, Franciſcano, Luſitano, Hiſpano.

A ſua vida anda elegantemente eſcrita em diverſas linguas: della tratão muitos, e graves Authores, e reza della a Igreja univerſal no dia 4. de Julho no Breviario Romano, e a Religião Seraſica no Franciſcano, e no meſmo dia fazem della menção os Martyrologios; e nós no Agiologio tambem no meſmo dia fazemos honorifica memoria da Santa Rainha. Viveo caſada quarenta e dous annos e meyo, e do ſeu feliciſſimo conſorcio não teve mais que os dous filhos, de que logo daremos noticia: ElRey D. Affonſo IV. que he a varonîa dos noſſos Reys, pelo qual he a Santa Rainha duodecima avô delRey D. Joaõ V. que Deos nos guarde, e a Infanta D. Conſtança; e por eſtes dous filhos ſe transfunde o ſangue da Santa Rainha a quaſi todas as Coroas da Europa, e a outros Soberanos, e tambem igualmente participaõ delle muitas Caſas grandes, e illuſtres de Portugal, e Caſtella, e outros Reynos. Naõ quero deixar de fazer menção de huma Carta delRey D. Affonſo, que achey no Archivo Real da Torre do Tombo, em que D. Marinha Affonſo, mulher de Fernaõ Rodrigues de Redondo, a qual além de ſer peſſoa de calidade, de quem faz menção o Conde D. Pedro, devia ter ſido criada da Rainha, e de bons coſtumes, e eſtimaçaõ, a qual morrendo deixou a Rainha por ſua teſtamenteira; e naõ podendo a Rainha em ſua vida comprir tudo o que ella diſpunha no ſeu Teſtamento, por ſua morte o recommenda a ElRey D. Affonſo

Prova num. 17.

Conde D. Pedro, tit. 4. fol. 231.

Digitized by Google

Affonſo ſeu filho, para que o fizeſſe executar, e dar fim por Fr. Salvado, Frade Menor, o que ElRey aſſim comprio, nomeando tambem para eſte fim a Fr. Eſtevaõ de Sacavem. Foy paſſada a Carta em Lisboa a 12. de Agoſto do anno 1338. dous annos depois de falecida a Santa Rainha. E acaba: *ElRey o mandou por Joaõ Vicente ſeu Clerigo, e Fernaõ Gonçalves Cogominho, ſeu Vaſſallo, Juliaõ Domingues a fez Era de* 1376. que he o anno de 1338. Deſta Real uniaõ teve os filhos ſeguintes.

7 A Infanta D. Constança, Rainha de Caſtella, como ſe dirá no Cap. II.

7 Elrey D. Affonso IV. que occupará o Cap. III.

Teve ElRey fóra do matrimonio os filhos ſeguintes.

7 D. Affonso Sanches, naſceo antes do anno 1289. Senhor de Villa de Conde, e de outros lugares, e dos bens, que foraõ de ſua mãy, e Senhor de Campo-Mayor, por morte da Infanta D. Branca, Abbadeſſa de Lorvaõ, irmãa de ſeu pay. Pelo ſeu caſamento, Senhor de Albuquerque, Codiſſeira, e outros Lugares; foy Mordomo môr da Caſa delRey ſeu pay, que houve eſte filho em D. Aldonça Rodrigues Telha, filha de Ruy Gomes Telha, e de D. Thereſa Gil. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ a faz da Familia de Souſas, dandolhe eſte appellido, porém naõ acho donde poſſa deduzir eſta filha. Foy Affonſo Sanches taõ eſtimado

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 35.

Monarch. Luſit. part. 5. liv. 17. cap. 2.

Digitized by Google

de ſeu pay, que deu grandes ciumes a ſeu irmaõ o Infante D. Affonſo, de ſorte, que foy obrigado a paſſar a Caſtella para a ſua Villa de Albuquerque, como já fica dito, que murou, e lhe fez o Caſtello, e aſſim eſcapou ao odio delRey ſeu irmaõ, para naõ executar nelle o meſmo, que fez com D. Joaõ Affonſo; mas naõ o podendo fazer, o proceſſou, com perdimento dos muitos bens, que tinha em Portugal. Fundou o Moſteiro de Santa Clara de Villa de Conde, que com ſua mulher dotou muy largamente com huma muy ampla, e notavel Doaçaõ, feita em Villa do Conde a 7. de Mayo da Era 1356. que he o anno de Chriſto de 1318. nella ordenou, que do dito Moſteiro teria cuidado, e a protecçaõ a peſſoa, que foſſe da ſua geraçaõ, e que lhe foſſe em grao mais propinquo: em virtude do que ElRey D. Affonſo V. por huma Carta, paſſada em Lisboa a 10. de Agoſto do anno de 1437. a D. Fernando de Menezes, Senhor de Cantanhede, Mordomo môr da Rainha D. Iſabel, lhe confirmou a adminiſtraçaõ, como parente mais chegado, por ſua avô D. Maria de Albuquerque, neta de D. Affonſo, de ſorte, que he hum dos mais ricos deſte Reyno. Nelle jaz com ſua mulher, e com huma immemorial opiniaõ de virtuoſos; porque ſe affirma obrar Deos por ſua interceſſaõ muitos prodigios. O Povo daquella Villa, e Lugares circumviſinhos recorrem a elles nas ſuas afflições, e tambem as Religioſas daquelle Moſteiro, e taõ agradecidas

Monarch. Luſit. part. 6. liv. 18. cap. 36.

Prova num. 18.

Soledade, *Memorial dos Infantes.*

Digitized by Google

decidas ſe achaõ aos ſeus beneficios, que pertendem tratar na Curia da ſua Beatificaçaõ, para o que no anno de 1726. ſe imprimio hum Memorial das ſuas virtudes, eſcrito pelo Padre Fr. Fernando da Soledade, Provincial da Provincia de S. Franciſco de Portugal, Academico da Academia Real, bem conhecido pelas obras, que tem impreſſo. Nelle, com boas conjecturas, moſtra falecer D. Affonſo Sanches no anno de 1329. O ſeu ſepulchro, e o de ſua mulher ſaõ de obra antiga, mas primoroſa, e permaneceraõ muitos annos fóra da Igreja, coſtume, que obſervaraõ os antigos; porém depois a devoçaõ lhes fez abrir na parede hum arco de huma Capella, em que os recolheo dentro, ſem moverem os mauſoleos do lugar em que eſtavaõ, e lhes puzeraõ eſta memoria, que lhes ſerve de Epitafio:

Em eſta Capella jazem o muito eſclarecido Principe D. Affonſo Sanches, filho delRey D. Diniz de glorioſa memoria, VI. Rey deſte Reyno de Portugal, com a muito excellente Madama D. Tareja Martins, neta delRey Dom Sancho, Fundadores deſta Santa Caſa, a qual mandou fazer para elles a muito virtuoſa Senhora Dona Iſabel

de

de Caſtro, primeira Abbadeſſa da Obſervancia deſta Santa Caſa, em 1526.

Caſou com D. Thereſa Martins, a que algumas memorias chamaõ de Menezes, filha de D. Joaõ Affonſo de Menezes, Rico-homem, Conde de Barcellos, Senhor de Albuquerque, Mordomo môr do dito Rey, e de ſua ſegunda mulher a Condeſſa D. Maria Cornel, depois mulher do Conde D. Pedro de Barcellos adiante, filha de D. Pedro Cornel, Rico-homem de ſangue, Procurador Geral de Aragaõ, e primeiro Senhor de Aljafarim, e de ſua mulher D. Urraca de Artal de Luna. Os Nobiliarios fazem a eſta Senhora filha do primeiro matrimonio do Conde com D. Thereſa Sanches, filha illegitima delRey D. Sancho IV. de Caſtella; porém D. Luiz de Salazar o traz na fórma referida, naõ dando ſucceſſaõ ao Conde D. Joaõ Affonſo do primeiro matrimonio, o qual vivia no anno de 1304. em que fez o ſeu Teſtamento. Já no anno de 1318. eraõ caſados D. Affonſo Sanches, e D. Thereſa, pois a 7. de Mayo deſte anno dotaraõ o Moſteiro de Santa Clara de Villa de Conde, que tinhaõ fundado. Jaz, como ſe tem dito, com ſeu marido, e faleceo, conforme as conjecturas do Padre Soledade, pelo anno de 1350. ou de 1351. Deſte eſclarecido matrimonio naſceraõ.

Salazar, *Glor. da Caſa Farneſe*, fol. 577.

8 D. N. . . . . .

8 D. N. . . . . que morreraõ meninos, e jazem

e jazem em ſepulchros ſeparados, mas contiguos aos de ſeus pays.

* 8 D. Joaõ Affonso, Senhor de Albuquerque, Medelhim, e outras terras, Alferes môr delRey D. Affonſo XI. As ſuas virtudes lhe deraõ a anthonomaſia de Bom, e as Hiſtorias o daõ a conhecer pelo do Ataude, em que mandou trazer o ſeu cadaver, na guerra contra ElRey D. Pedro o Cruel de Caſtella, de quem foy Ayo, e Mordomo môr, o qual o fez matar com peçonha, acabando nelle hum dos mais excellentes Heroes, que vio aquella idade, e merecedor de differente fortuna.

Caſou com D. Iſabel de Menezes, Senhora de Menezes, Montalegre, Vilhalva, e outros Lugares, filha de D. Tello Affonſo, Senhor de Menezes, Montalegre, Tiedra, e S. Romaõ, &c. que morreo em Tardajoz, e de ſua mulher D. Maria de Portugal, filha do Infante D. Affonſo, Senhor de Portalegre, e da Infanta D. Violante Manoel. Deſte excelſo matrimonio naõ houve geraçaõ, mas teve baſtardos em Maria Rodrigues Barba os filhos, que ſe ſeguem, e adiante ſe diraõ.

Duarte Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Diniz*, fol. 109.

* 9 D. Martim Gil, Senhor de Albuquerque, e Menezes, Adiantado de Murcia, a quem mandou matar com peçonha ElRey D. Pedro Cruel de Caſtella, que o tinha em refens dado por ſeu pay em prova da ſua fidelidade. O Senhorio de Albuquerque ſe incorporou

Salazar, *Glor. de Caſa Farneſe*, fol. 576.

Digitized by Google

corporou na Coroa, por confiſcaçaõ delRey D. Pedro; depois ElRey Henrique II. o deu a ſeu irmaõ D. Sancho em Condado, e tendo na morte de ſeu filho reverſaõ à Coroa, o deu Henrique IV. em titulo de Duque a ſeu valîdo D. Beltraõ de la Cueva, Conde de Ledeſma. Morreo ſem caſar, e ſem geraçaõ no anno 1365.

* 9 D. FERNANDO AFFONSO DE ALBUQUERQUE, que foy Alferes môr delRey D. Pedro, ſendo Infante no anno 1344. Senhor de Villanova de Anços, das rendas de Aveiro, Alcaide môr da Guarda, e de todos os direitos, por Carta feita em Lisboa a 21. de Julho da Era 1411. que he anno de 1373. e dos oitavos, e dos Reguengos de Guimaraens, da Tamageira em tença feita em Lisboa a 14. de Agoſto da Era de 1411. que he anno de 1373. tudo por merce delRey D. Fernando, que lhe deu tambem eſtando em Tentugal a 16. de Janeiro Era 1415. que he anno 1377. de empreſtimo as terras de Lordello, e de Bouças no Almoxarifado do Porto; e depois de outras rendas, que lhe havia dado, ultimamente lhe fez merce de juro, e herdade para ſempre de todos os bens, e terras de Joaõ Lourenço da Cunha, que eraõ muitos, quando paſſou para Caſtella, por huma Doaçaõ feita em Alcanhaens, em o 1. de Julho da

Torre do Tombo, liv. 1. delRey D. Fernando, fol. 130. 135. e 200. E no liv. 2. fol. 36. e 45.

Digitized by Google

da Era 1417. que he o anno 1379. com que era muy rico. Foy Meſtre da Ordem de Santiago, Embaixador delRey D. Joaõ I. a Inglaterra, peſſoa de grande authoridade, e merecimentos: naõ caſou, e teve de huma Ingleza chamada Laura as filhas ſeguintes.

* 10 D. JOANNA DE ALBUQUERQUE, ſegunda mulher de Gonçalo Vaz Coutinho, Senhor do Couto de Leomil, Marichal de Portugal, Alcaide môr de Lamego, e Trancoſo, Copeiro môr da Rainha D. Filippa. Deſte matrimonio teve unica filha a D. Iſabel Coutinho, mulher de Gomes Freire, Senhor de Bobadella, cuja linha maſculina ſe acabou em Luiz Freire de Andrada, Senhor de Bobadella, Védor da Caſa da Rainha D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya, que morreo a 4. de Julho do anno 1674. o qual caſou com D. Joanna Coutinho, filha de D. Franciſco de Caſtellobranco, Conde de Sabugal, e da Condeſſa D. Luiza Coutinho; e por ſua morte caſou ſegunda vez com D. Joanna de Caſtro, viuva de Gonçalo Tavares, Senhor de Mira, filha de D. Luiz Pereira de Caſtro, e de D. Catharina de Noronha, e de nenhuma deſtas mulheres teve ſucceſſaõ; pelo que litigou o Senhorio da Caſa de Bobadella com a Coroa D. Antonio Luiz de Souſa, ſegundo Marquez das Minas, como terceiro neto de D.

Pedro de Souſa, Senhor de Beringel, e Prado, e de ſua mulher D. Violante Henriques, filha de Simaõ Freire de Andrada, Senhor de Bobadella; e ſendolhe concedida Reviſta, perdeo a cauſa, e encorporada na Coroa, a deu ElRey D. Pedro ao Infante D. Franciſco ſeu filho.

* 10 D. THERESA DE ALBUQUERQUE, caſou com Vaſco Martins da Cunha, Senhor de Tavoa, Pinheiro, Angeja, e outras terras, e foy ſua ſegunda mulher, e tiveraõ tres filhos.

11 D. GONÇALO VASQUES DA CUNHA XXII. Biſpo da Guarda, que faleceo a 14. de Agoſto do anno de 1426. tendo governado aquella Igreja vinte e oito annos.

* 11 PEDRO VAZ DA CUNHA, Senhor de Angeja, e Pinheiro, &c. cujos filhos uſaraõ do appellido de Albuquerque, com quem ſe continúa.

11 D. ISABEL DE ALBUQUERQUE, de quem adiante ſe dirá.

* 11 PEDRO VAZ DA CUNHA, que foy o ſegundo filho de D. Thereſa de Albuquerque, e de Vaſco Martins da Cunha, foy Senhor de Angeja, Pereira, e Sequis, que herdou de ſeu pay, e meyo irmaõ Martim Vaſques da Cunha. Caſou com D. Thereſa de Ataide, filha de Martim Gonçalves de Ataide, Alcaide môr de Chaves; de quem teve

* 12 JOAÕ

Digitized by Google

* 12 JOAÕ AFFONSO DE ALBUQUERQUE, adiante.

12 D. ISABEL DE ALBUQUERQUE, que caſou com Fernaõ Pereira, Senhor das terras de Santa Maria da Feira, huma das mais antigas baronîas de Heſpanha, de que tendo copioſa deſcendencia, ſe acabou eſta grande Caſa em D. Fernando Forjaz Pereira Pimentel, VIII. Conde da Feira, que faleceo a 17. de Janeiro de 1700. ſem ſucceſſaõ legitima; e vagando para a Coroa, a unio o Senhor Rey D. Pedro II. à Caſa do Infantado: daquelle matrimonio deſcendem por allianças muitas das primeiras Caſas illuſtres do Reyno.

* 12 JOAÕ AFFONSO DE ALBUQUERQUE, foy Senhor de Angeja, e dos mais Eſtados de ſeu pay, e em memoria de ſua avô D. Thereſa, uſou do appellido de Albuquerque, que continuaraõ ſeus deſcendentes. Caſou com D. Catharina Pereira, (irmãa de ſeu cunhado Fernaõ Pereira) filha de Joaõ Alvares Pereira, Senhor da terra da Feira, e de D. Leonor Gonçalves de Mello, filha de Gonçalo Vaz de Mello, Senhor da Caſtanheira, Póvos, e Cheleiros, Alcaide môr de Evora, de Santarem, e Caſtello de Vide; achouſe em Coimbra nas Cortes, em que foy acclamado Rey o Meſtre de Aviz, juntamente com ſeu pay Vaſco Martins de Mello, que foy hum Fi-

Digitized by Google

dalgo de grande reputaçaõ naquelle tempo; e havia ſervido a ElRey D. Fernando, e a ElRey D. Pedro I. de quem foy Guarda môr, e pelos ſeus merecimentos attendido, e lhe fez grandes merces, pelo que foy muy poderoſo; e deſte matrimonio naſceraõ tres filhos.

13 PEDRO DE ALBUQUERQUE, Senhor de Angeja, Alcaide môr de Alfayates, e do Sabugal, ſervio a ElRey D. Affonſo V. na guerra contra Caſtella, e depois a ElRey D. Joaõ II. que lhe deu o poſto de Almirante do Reyno, de que ſe lhe paſſou Carta a 3. de Outubro de 1483. porém ſendo culpado na deſgraça do Duque de Viſeu, lhe foraõ confiſcadas as terras, e foy degolado em Montemôr o Novo; tinha ſido caſado com D. Catharina da Coſta, irmãa do Cardeal D. Jorge da Coſta, de quem naõ teve ſucceſſaõ.

Torre do Tombo, liv. 1. *Dext.* fol. 77.

Reſende, *Vida del Rey D. Joaõ II.* cap. 53. fol. 37.

* 13 LOPO DE ALBUQUERQUE, com quem ſe continúa.

13 HENRIQUE DE ALBUQUERQUE, pela falta de ſeus irmãos ſuccedeo na Caſa, e foy Senhor de Angeja, e Pinheiro, e das terras Reguengo de Figueiredo, Aldea de Jequis, no Almoxarifado de Aveiro, com todas as ſuas rendas; e por ſua morte fez ElRey D. Manoel doaçaõ de tudo o que poſſuhia a Jorge Moniz, Guarda môr da ſua peſſoa; foy paſſada

da a Carta em Torres Vedras a 9. de Setembro do anno 1497. Caſou com D. Catharina Henriques, filha de D. Fernando Henriques, primeiro Senhor das Alcaçovas, e de D. Briolanja de Mello ſua mulher, filha de Martim Affonſo de Mello, Guarda môr da peſſoa delRey D. Joaõ I. a quem ſervio com grande zelo, achandoſe nas mayores occaſiões do ſeu tempo; foy Alcaide môr de Evora, Olivença, e Campo-Mayor, Caſtello de Vide, e Sever, e Senhor de Barbacena; porém deſta uniaõ naõ teve filhos. Torre do Tombo, liv. 11. da Eſtremadura, fol. 106.

* 13 Lopo de Albuquerque, foy Conde de Penamacor por merce delRey D. Affonſo V. que o fez eſtando em Arenal a 24. de Agoſto de 1476. fazendolhe juntamente merce da dita Villa, e da de Abiul; foy ſeu Camareiro môr, e Copeiro môr, e Capitaõ da ſua Guarda, Senhor de Abiul; ſervio na guerra com diſtinçaõ, ſendo hum dos mais valeroſos, e deſtimidos do ſeu tempo: acompanhou a ElRey D. Affonſo a França, e lhe foy muy aceito, e ſeu Embaixador a Roma a tratar da diſpenſa do caſamento com a Rainha D. Joanna; porém depois ſendo tambem culpado no deſgraçado trabalho do Duque de Viſeu, com ſeu irmaõ ſe auſentou do Reyno, e faleceo em Sevilha. E havendo caſado com D. Leonor de Noronha, filha do Arcebiſpo Torre do Tombo, liv. 3. dos Mift. fol. 219.

Digitized by Google

biſpo de Lisboa D. Pedro de Noronha teve copioſa deſcendencia.

* 14 D. Garcia de Albuquerque.

14 D. Affonso de Albuquerque, foy Capitaõ da Mina, naõ caſou, e teve illegitimo a D. Garcia de Albuquerque, que morreo em vida de ſeu pay.

14 D. Luiz de Albuquerque, que morreo moço.

14 D. Guiomar de Noronha, caſou com Ruy de Mello, Alcaide môr de Elvas, de que houve por filha a D. Joanna de Mello, que os noſſos Nobiliarios dizem caſara em Caſtella, porém entendo, que naõ tomou eſtado.

14 D. Isabel de Noronha, faleceo a 22. de Fevereiro de 1546. Caſou com Nuno Vaz de Caſtellobranco, que ſervio na India no tempo de D. Franciſco de Almeida, e de Affonſo de Albuquerque; faleceo em o anno de 1548. a 28. de Fevereiro, como diz o letreiro da ſua ſepultura, onde jaz com ſua mulher no Cruzeiro da Igreja da Trindade de Lisboa.

14 D. Pedro de Noronha, que ſervindo em Azamor, foy morto pelos Mouros em hum combate, naõ teve geraçaõ.

* 14 D. Garcia de Albuquerque, foy Copeiro môr delRey D. Joaõ III. Caſou com D. Leo-

Digitized by Google

D. Leonor Pereſtrello, filha de Affonſo Leitaõ, Cidadaõ nobre, e honrado de Lisboa, e de Mecia Lopes Pereſtrello, de quem teve

15 D. MANOEL DE ALBUQUERQUE, que ſervindo em a Cidade de Tangere, falleceo naquella Praça.

15 D. LUIZ DE ALBUQUERQUE, que tambem foy Copeiro môr delRey D. Joaõ III. Commendador, e Alcaide môr de Salvaterra. Caſou com D. Ignez de Caſtro, filha primeira do grande D. Joaõ de Caſtro, IV. Viſo-Rey da India, e de D. Leonor Coutinho ſua mulher, de quem teve os filhos ſeguintes.

16 D. JOAÕ DE CASTRO, que morreo na Batalha de Alcacer a 4. de Agoſto de 1578.

16 D. GARCIA DE ALBUQUERQUE, que faleceo moço ſem eſtado.

16 D. LEONOR DE ALBUQUERQUE E CASTRO. Caſou com André Gonçalves Ribafria, Alcaide môr de Cintra, Porteiro môr delRey D. Sebaſtiaõ, com quem morreo na Batalha de Alcacere, e deſte matrimonio naſceraõ entre outros filhos

17 GASPAR DE ALBUQUERQUE, que lhe ſuccedeo, adiante.

17 D. FILIPPA COUTINHO, mulher de Febus Moniz de Torres, e Luſinhano, e he ſeu quarto neto Manoel de Sampayo, Senhor de Villaflor, &c. de quem em outra parte farey mençaõ.

* 17 GAS-

Digitized by Google

* 17 GASPAR DE ALBUQUERQUE. Caſou primeira vez com D. Maria de Vilhena, filha de D. Lopo de Alarcaõ, que morreo peleijando junto a ElRey D. Sebaſtiaõ na Batalha de Alcacere ſem ſucceſſaõ; e caſou ſegunda vez com D. Angela de Noronha, filha de D. Pedro Lobo, e de D. Brites da Sylveira; e tiveraõ

18 ANDRE' DE ALBUQUERQUE RIBAFRIA, Alcaide môr de Cintra, Commendador de S. Mamede de Sortes na Ordem de Chriſto, o qual ſendo General da Cavallaria, e Meſtre de Campo General da Provincia de Alentejo, foy morto de huma balla na Batalha das Linhas de Elvas, em 14. de Janeiro do anno de 1659. depois de ter adquirido a mayor parte do triunfo daquelle dia, havendo ſido hum dos mais valeroſos, e ſcientes Generaes do ſeu tempo, como moſtrou em muitas occaſiões, em que conſeguio reputaçaõ, e gloria, como ſe póde ver na eſtimadiſſima obra de Portugal Reſtaurado do Conde da Ericeira, onde lhe faz hum bem merecido elogio. Morreo de trinta e nove annos, eſtando contratado para caſar com D. Anna de Portugal, filha de D. Joaõ de Almeida, Védor da Caſa delRey D. Joaõ IV. que era Dama de Palacio.

Portugal Reſtaurado, tom. 2. liv. 4. fol. 213.

* 18 PEDRO DE ALBUQUERQUE ſeu irmaõ. Paſſou

ſou a ſervir à India, e caſou naquelle Eſtado com D. Luiza Lobo, filha de Diogo de Avreu, de quem teve D. Maria Thereſa de Albuquerque, mulher de Manoel de Saldanha de Tavora, de quem naſceo Antonio de Saldanha de Meſquita Lobo Albuquerque Caſtro e Ribafria, que ſuccedeo neſta Caſa, e na do grande D. Joaõ de Caſtro, e outros Morgados de ſeus avôs: ſervio na guerra com valor, e diſtinçaõ, ſendo Meſtre de Campo, e Brigadeiro; foy Governador, e Capitaõ General de Angola, Commendador da Ordem de Chriſto, e hoje poſſue a ſua Caſa ſeu filho André de Saldanha e Albuquerque, por morte de ſeu irmaõ Pedro de Saldanha e Albuquerque, que era o mais velho.

* 11 D. ISABEL DE ALBUQUERQUE, filha de D. Thereſa de Albuquerque, e de Vaſco Martins da Cunha. Caſou com Gonçalo Vaz de Mello, o Moço, Senhor da Caſtanheira, Póvos, e Cheleiros, Alcaide môr de Evora, de quem naſceo entre outros Pedro Vaz de Mello, primeiro Conde de Atalaya, que de ſua mulher D. Maria de Noronha teve D. Iſabel de Noronha, primeira mulher de Diogo Lopes de Souſa, Mordomo môr delRey D. Affonſo V. como ſe verá no Liv. XIV. quando tratarmos dos Souſas; e a

* 12 D. LEONOR DE ALBUQUERQUE, caſou

com Joaõ Gonçalves de Gomide, Senhor de Villaverde, Alcaide môr de Obidos, e da Guarda, Eſcrivaõ da Puridade delRey D. Joaõ I. e foraõ ſeus netos o grande Affonſo de Albuquerque, Governador da India, que conquiſtou Goa, Malaca, e Ormuz. Fernaõ de Albuquerque, quarto Senhor de Villaverde, que de ſua mulher D. Catharina da Sylva teve a D. Guiomar de Albuquerque, herdeira da ſua Caſa, que caſou com D. Martinho de Noronha, Senhor do Cadaval, de quem he quinto neto na varonîa D. Antonio de Noronha de Albuquerque, ſegundo Marquez de Angeja, terceiro Conde de Villaverde, e undecimo Senhor deſta Caſa; de ſua larga poſteridade darey noticia adiante.

* 9 D. Brites de Albuquerque, que parece ſer primeira filha de D. Joaõ Affonſo. Caſou com D. Joaõ Affonſo Tello de Menezes, Conde de Barcellos, Almirante de Portugal, Senhor das terras de Paços, Aregaes, Carregoſa, no julgado da Feira, e em Caſtella Conde de Mayorga; morreo na Batalha de Aljubarrota, ſeguindo o partido de Caſtella, de quem teve

* 10 D. Joaõ, que morreo de pouca idade, e eſteve deſpoſado com a Senhora D. Iſabel, filha delRey D. Fernando, que lhe fez merce das Villas de Penella, Villanova, Villaruiva, Villa de Frades, Vidigueira, Miranda apar de Coimbra, e Villalva,

Digitized by Google

Villalva, e S. Cocovado, que eraõ entre Tejo, e Guadiana, e de todos os outros Lugares, e herdades, que D. Joanna, filha de D. Joaõ de Menezes havia em Portugal, tudo de juro, com o direito de ſucceſſaõ para ſempre. E na merce declara ElRey, que ſeraõ entregues eſtas terras ao Conde D. Joaõ Affonſo, para manter ſeu filho, e a filha delRey, por ſerem menores de idade, paſſada em Campo-Mayor, a 20. de Março da Era 1406. que he o anno 1368. e porque elle morreo, naõ teve effeito eſte caſamento, e a dita Princeza caſou com D. Affonſo, Conde de Gijon, e Noronha, de quem procede aquella Familia.

Torre do Tombo, *Chancel. delRey D. Pedro I.* liv. 1. fol. 24.

9 D. Maria Affonso de Albuquerque, caſou com D. Gonçalo Telles de Menezes, Conde de Neiva, e Faria, Alcaide môr de Coimbra, Senhor de Cantanhede, irmaõ da Rainha D. Leonor Telles de Menezes, e delle deſcendem os Senhores da Caſa de Cantanhede, cuja antiga, e illuſtre varonîa de Menezes, havendo quebrado em D. Joachina de Menezes, ſua duodecima neta, terceira Marqueza de Marialva, quinta Condeſſa de Cantanhede, e duodecima Senhora deſta Villa, e de toda a mais Caſa de Marialva, como filha herdeira de D. Pedro Antonio de Menezes, ſegundo Marquez de Marialva, quarto Conde de Cantanhede, Gentil-homem da Camera delRey D. Pedro II. e delRey D. Joaõ V. do Conſelho de Eſtado, e Guerra, e do ſeu Deſpacho, Preſidente da

Digitized by Google

Junta do Commercio, que ſervio muitos annos de Mordomo môr delRey D. Pedro II. e da Marqueza D. Catharina Coutinho ſua ſobrinha, e prima com irmãa. Caſou no anno de 1712. com D. Diogo de Noronha, que he terceiro Marquez de Marialva, Gentil-homem da Camera delRey D. Joaõ V. General de Batalha do Exercito da Extremadura, e Coronel de hum Regimento de Cavallaria da guarniçaõ da Corte, e ao preſente General, que governa as armas da Eſtremadura, e Corte, filho terceiro de D. Pedro Antonio de Noronha, primeiro Marquez de Angeja, e da Marqueza D. Iſabel Maria de Mendoça.

7 D. PEDRO AFFONSO, Conde de Barcellos, feito no 1. de Março da Era 1342. que he o anno 1304. por ElRey ſeu pay, fazendolhe tambem ao meſmo tempo Doaçaõ daquella Villa, e ſeus termos em ſua vida. Foy Alferes môr do Reyno, ſervio de Mordomo môr da Infanta D. Brites ſua cunhada, Senhor de Geſtaçó, Lalim, Varſea da Serra na Comarca de Lamego, onde teve outros muitos Lugares, com que era muito rico, e conſervava grande magnificencia na ſua Caſa, a que eraõ addictos muitos Fidalgos principaes, a quem dava quantias, com que ficavaõ por ſeus Vaſſallos, ao uſo daquelles tempos, como elle refere, ainda que modeſtamente, quando falla da ſua peſſoa. Teve por Mordomo a Vaſco Martins da Cunha, chamado o Seco, Senhor do Morgado de Tavoa,

Torre do Tombo, liv. 4. dos Miſt. fol. 176. verſ.

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 36.

Torre do Tombo, liv. 6. dos Miſt. fol. 22.

Digitized by Google

Tavoa, de quem procedem grandes Caſas de Portugal, e Caſtella, como conſta de huma Doaçaõ, que Martim de Spiuca com ſua mulher Urraca Eſteves fez da quinta de Brunhido. Seu pay o eſtimou com grande amor, e na Corte conſeguio univerſal applauſo de entendido, e na de Caſtella na meſma fórma no tempo, que nella andou deſterrado, e na de Aragaõ, aonde acompanhou a ElRey ſeu pay na guerra, que entaõ houve com Caſtella. Foy Fronteiro môr (ou Governador das Armas) na ribeira do Minho, e paſſando eſte rio, foy eſperar o Arcebiſpo de Santiago, e ao Adiantado de Galliza, e os teve bloqueados tres dias junto do Caſtello de Tenſa, tomandolhe os mantimentos, e queimandolhe as terras. Em todas as partes adquirio a reputaçaõ, e credito, que mereciaõ as ſuas partes; porque ſobre valeroſo, era noticioſo, e entendido. Foy ſua mãy D. Gracia, mulher de qualidade, natural de Torres Vedras, a qual deu nome à ribeira de Sacavem, por ſer Senhora della, onde tinha muitas propriedades, e fica huma legoa pelo rio acima à maõ direita, onde o Monteiro môr tem huma quinta, que dizem, que tambem fora ſua. ElRey D. Diniz lhe fez varias merces, e a ſeus parentes, e aſſim teve muitas fazendas, humas que comprou, e outras, que herdou de ſeus avôs maternos na Comarca de Torres Vedras. Eſtá enterrada na Capella de S. Gervaſio na Sé de Lisboa, que ella dotou com algumas obrigações, havendo

havendo falecido a 20. de Novembro do anno de 1323. conforme o Livro dos Obitos de S. Vicente de Fóra. O Doutor Fr. Franciſco Brandaõ preſume, que poderia ſer da Familia dos Francos, Senhores de Atouguia; porém naõ me pareceo fazer ſobre eſte ponto averiguaçaõ por duas razões. A primeira, porque della ſe acabou no Conde a deſcendencia. A ſegunda, e mais forçoſa he, que ſabendo o Conde quem eraõ os pays de ſua mãy, os naõ eſcreveo: reparem, e façaõ reflexaõ ſobre eſte ſilencio do Conde D. Pedro, os que tanto ſe cançaõ com averiguações enfadonhas, e às vezes inveroſimeis; porque aos Principes illegitimos naõ lhes importaõ ſemelhantes deſcobrimentos, porque ſó ſe prezaõ do ſangue Real, que receberaõ de ſeu pay, como vemos no Conde D. Pedro, que referindo a mãy de ſeu irmaõ Affonſo Sanches, naõ nomea a ſua.

Monarch. Luſit. part. 5. liv. 17. cap. 3. fol. 179.

Porém neſta materia tem tocado alguns Authores, naõ acertando a Familia de que naſcera D. Gracia; porque huns ſeguem a D. Antonio Soares de Alarcaõ, que diz ſer da Familia do appellido de Torres Vedras; e outros ao Doutor Fr. Franciſco Brandaõ, que como temos dito, preſume ſer da Familia dos Francos. Mas deſta duvida nos tirou a inculca, que do ſeu Teſtamento nos deu o erudîto Joſeph Freire Montarroyo Maſcarenhas, moſtrando-nos hum titulo deſta Familia bem trabalhado: eſte papel nos inſtruîo do que continha o Teſta-

Alarcaõ, *Relaciones Genealogicas*, fol. 84.

Digitized by Google

Teſtamento, e ſem embargo de que nos dizia adonde eſtava, naõ tive pouco trabalho em o alcançar, porque já naõ exiſtia no Cartorio, que apontava, e depois o vim a deſcobrir em hum Tombo de Capellas antigo, onde eſtá inſerto com a inſtituiçaõ da Capella de S. Gervaſio, ſita na Sé de Liſboa, no Cartorio do Eſcrivaõ Manoel de Pontes. Foy feito o Teſtamento em Lisboa a 17. de Dezembro da Era 1360. que he anno de Chriſto 1322. por Domingos Martins, Tabaliaõ publico, e principia: *Saibam quantos eſte teſtamento virem, e delle ouvirem que eu Dona Gracia, Madre do Conde D. Pedro de Barcellos.* Nomea por Teſtamenteiro ao Conde D. Pedro ſeu filho, a Eſtevaõ Annes Froyas, Conego da Sé de Lisboa, e a Gonçalo Annes ſeu irmaõ, ſeus ſobrinhos. Deixa muitos legados aos Conventos de Frades, e Freiras de Lisboa, e a parentes ſeus: mandou fazer a Capella de S. Gervaſio no Cruzeiro da Sé de Lisboa, apar da de Santa Catharina, onde ſe mandou ſepultar, como já diſſemos, inſtituindo dous Capellaens, que ſeriaõ ſempre da ſua geraçaõ, ſe os houveſſe, que ſe lhe fizeſſem oito Anniverſarios na dita Sé pela ſua alma, para que deixou certa renda: e para que no dia de S. Gervaſio ſe faça a ſua feſta com canto de Orgaõ, e Miſſa de ſeis capas, mandando comprar bens, os quaes poſſuiria huma peſſoa de ſua geraçaõ, qual os ſeus Teſtamenteiros quizeſſem, nomea para Viſitador da dita Capella a ſeu ſobrinho Eſtevaõ Prova num. 19.

Digitized by Google

vaõ Annes Froyas, Conego da Sé, em ſua vida, e que por ſua morte deixe a alguma peſſoa da Sé a dita incumbencia, o qual era filho de Joanne Annes Froyas, que viveo em Torres Vedras, e teve por filho a Vicente Annes, Capellaõ de ſeu primo o Conde D. Pedro, e Prior de Cheleiros, a quem deixa ſua tia cincoenta livras, nomeando-o por ſobrinho; e todas as mais fazendas, que eraõ muitas, a ſeu filho o Conde D. Pedro. Deixa a Domingos Annes Froyas ſeu irmaõ hum legado, do qual conſta ſer vivo no anno de 1322. e outros a parentes ſeus; e aſſim deſte Teſtamento, e do Tombo da inſtituiçaõ da Capella, que eſtá no dito Cartorio, conſta ſer da Familia de Froyas, ou Froes (que vem a ſer o meſmo) nobre, e antiga, e o dito Tombo lhe chama D. Gracia Froyas: era filha de Joaõ Froyas, que viveo em Torres Vedras, caſado com Catharina Domingues, irmãa de Vicente Domingos Franco, filhos ambos de Domingos Gonçalves Franco, filho terceiro de Gonçalo Annes Franco, Senhor, e Alcaide môr de Atouguia, da Familia dos Francos, como cuidou Brandaõ; porém eſta lhe pertencia ſómente por ſua mãy, porque a de ſeu pay era Froes. Eſta Capella adminiſtrou Gonçalo Annes Froyas, ſobrinho de D. Gracia, e irmaõ dos ſobreditos Eſtevaõ, e Vicente Annes Froyas, onde he nomeado ſobrinho, e Teſtamenteiro, com hum legado de cem livras. No Hoſpital, que pertenceo ao Conde D. Pedro

Digitized by Google

Pedro por ſua mulher D. Thereja, como adiante ſe verá, e elle accreſcentou, conſta do livro do dito Hoſpital, aſſinar algumas Eſcrituras Gonçalo Annes, a quem o Chroniſta Fr. Franciſco Brandaõ encontrou no Kalendario antigo da Sé de Lisboa, como Adminiſtrador, que foy da Capella de ſua tia D. Gracia, que devia pagar ao Cabido os encargos nella impoſtos: como naõ vio o Teſtamento mencionado, naõ póde reſolver ſe a palavra equivoca *Nepos ſuus*, queria dizer ſobrinho, ou neto, e aſſim o imaginou neto do Conde D. Pedro, ſendo aſſim, que era ſobrinho, como ſe vê do referido Teſtamento. Finalmente os bens da adminiſtraçaõ deſta Capella andaraõ por muitos annos em parentes de D. Gracia, como conſta das contas, que eſtaõ no Cartorio do juizo da Provedoria das Capellas, onde as vi, e ultimamente ſendo denunciada por vaga à Coroa, tem andado em diverſos Adminiſtradores.

Monarch. Luſit. part. 5. liv. 17. cap. 3. fol. 179.

Caſou com D. Branca Pires de Souſa, filha de D. Pedro Annes de Aboim, Senhor de Portel, e de D. Conſtança Mendes de Souſa, de quem teve hum filho, que faleceo de tenra idade, o qual entende Brandaõ, que foy ſepultado em Santa Maria dos Olivaes da Villa de Thomar. Era D. Branca herdeira de toda a Caſa de Souſa, que por morte de ſeu filho paſſou a ſua irmãa D. Maria Paes Ribeira, mulher de ſeu cunhado Affonſo Diniz, irmaõ do Conde D. Pedro ſeu marido, que veyo a

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 38. e tit. 27. fol. 156.

Livro velho das Linhagens, fol. 15. verſ.

Digitized by Google

ſer herdeiro de ſeus bens, que eraõ muitos, pela morte do filho.

Caſou ſegunda vez com D. Maria Ximenes Cornel, Aragoneza, que veyo por Dama da Rainha Santa Iſabel, filha de Pedro Cornel, Senhor de Alfajarin, e D. Urraca Artal, peſſoas de grande qualidade, e eſtimaçaõ. Era eſta Senhora viuva de D. Joaõ Affonſo de Menezes, que foy Conde de Barcellos, e de quem teve ſucceſſaõ, ſegundo temos dito. Com eſta Senhora vivia o Conde caſado no anno de 1347. porque ella foy huma das peſſoas, por quem ſe tratou o caſamento delRey D. Pedro IV. de Aragaõ com a Infanta D. Leonor, filha delRey D. Affonſo IV. como eſcreve Jeronymo Zurita, Chroniſta de Aragaõ, dizendo: *Y tratoſe por medio de Don Joan Manuel, y de la Infanta Doña Coſtança ſu hija, muger del Infante Don Pedro de Portogal, y de Doña Maria Ximenes Cornel, hermana del Don Ximeno Cornel, Condeſſa de Barcellos, muger del Conde Don Pedro de Portogal, hijo delRey Don Dionys, que era tia de Don Pedro Cornel, Señor de Alfajarin.* Neſte anno parece devia de falecer, ou no principio do ſeguinte, porque nella tinha já o Conde ſeu marido paſſado a terceiras vodas; e ella ſe mandou ſepultar no Moſteiro de Xixena no Reyno de Aragaõ, na Capella da Santiſſima Trindade, que ella fundou. Joaõ Bautiſta Lavanha, que vio o Epitafio da ſua ſepultura, refere, que delle conſta, que no anno

Duarte Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Diniz*, fol. 109.

Salazar, *Glor. de Caſa Farneſe*, fol. 577.

Zurita, *Anales de Aragon*, liv. 8. cap. 6.

Lavanha nota a tit. 7. fol. 38.

1347.

Digitized by Google

1347. era viuva do Conde D. Pedro, o que certamente foy engano; porque o Conde viveo muitos annos depois, o que conſta de muitas Eſcrituras, como ſe podem ver na Monarchia Luſitana, onde já o douto Brandaõ reparou neſte erro, que ſe póde emendar, dizendo, que ficara naquelle anno o Conde viuvo della. *Monarch. Luſit.* part. 5. liv. 17. cap. 3. e 4.

Caſou terceira vez com D. Thereja Annes de Toledo, Dama da Rainha D. Brites, com quem veyo de Caſtella, e fundou huma Capella na Sé de Liſboa, e hum Hoſpital, como conſta do ſeu Teſtamento, o qual fez eſtando em perfeita ſaude, nas caſas de Bernardo Eſteves, termo de S. Vicente da Aldea, em 7. de Dezembro da Era 1386. que he o anno de 1348. nelle declara, que he natural da Cidade de Toledo, e criada delRey D. Affonſo IV. e da Rainha D. Brites ſua mulher: manda, que a enterrem onde ao Conde D. Pedro lhe parecer, a quem naõ nomeya por marido, e depois de varios legados pios, que deixa pela ſua alma, ordena ſe faça hum Hoſpital nas ſuas caſas de Lisboa, que foraõ de D. Gracia, deixando para ſe manter todas as ſuas quintas, e herdades, que tinha em Lisboa, e ſeu termo, e na Extremadura, pela ſua alma, e do Conde D. Pedro, a quem recomenda determine o numero dos pobres, que nelle ſe devem ſuſtentar; e que pelas rendas do dito Hoſpital faça cantar na Capella de D. Gracia, na Sé de Lisboa, quatro Capellaens para ſempre, e cer- Prova num. 20.

Digitized by Google

tos mercieiros, rogando ao dito Conde ſeja o Védor, ou Adminiſtrador, em quanto elle viver, e que ponha nelle a Pedro Eſteves ſeu criado, para em ſeu nome o governar; e que por falecimento do Conde, e Pedro Eſteves, que os Alvaſiz, que forem do Conſelho de Lisboa. (iſto he os Vereadores do Senado da Camera) ſejaõ Provedores, e Viſitadores do dito Hoſpital, e Capellaens, para o regerem, e governarem, com condiçaõ de que tres vezes no anno o viſitariaõ, para o que lhes aſſina dez livras nas rendas do Hoſpital por aquelle cuidado. A todas as ſuas criadas deixa quarenta livras, com declaraçaõ, que as teraõ ſómente as que andarem em beſtas, e que as de pé teraõ a vinte livras; e aſſim a todos os criados deixa legados; e que a ſua herdade, que tem em Toledo, bens, que tem no Reyno de Caſtella, deixa ao Moſteiro de Santo Agoſtinho da dita Cidade, onde jaz ſeu pay, com a obrigaçaõ de huma Miſſa quotidiana, e outros encargos, nomeando por ſeu Teſtamenteiro ao Conde D. Pedro. Foy feito eſte Teſtamento por Antonio Clemente, Tabaliaõ delRey em S. Vicente da Aldea. Depois achando-ſe doente em Lalim a 7. de Mayo da Era de 1388. que he o anno de 1350. nos Paços do Conde D. Pedro, eſtando preſente Pedro Eſteves ſeu criado, Védor da Caſa do dito Conde, foy moſtrado o dito Teſtamento, eſcrito em hum pergaminho, a Lourenço Annes, Tabaliaõ em Caſtro Rey, para que lhe mandaſſe

mandaſſe dar hum treslado, por authoridade ordinaria de Vaſque Annes de Tarouca, Ouvidor do meſmo Conde, e de D. Thereja, a qual, ſegundo parece, faleceo deſta doença no ſobredito anno de 1350. porque no ſeguinte, conſta de huma Proviſaõ delRey D. Affonſo IV. feita em Cintra a 25. de Agoſto que o Conde ſeu marido o fundou em Lisboa, nas caſas, que foraõ de ſua mãy D. Gracia, junto da Sé, nomeando para Provedor ao dito Pedro Eſteves, com os bens com que ſe haviaõ de entreter os Capellaens, pobres, e mercieiras, o que o Conde da ſua fazenda augmentou. Faleceo o Conde D. Pedro ſeu marido no anno de 1354. o que conſta; porque neſte anno, tendo paſſado hum conhecimento de certa quantia de dinheiro, que devia a Vicente Annes Froyas, feito a 2. de Fevereiro da Era de 1392. que he anno 1354. deu o dito Vicente Annes huma quitaçaõ deſta divida aos Teſtamenteiros do Conde, feita a 24. de Outubro da Era 1392. a qual ſe acha no livro do Hoſpital do Conde, que ſe guarda no Archivo do Senado da Camera de Lisboa, onde o vi a fol. 55. do qual ſe tira com evidencia, que no referido anno morreo o Conde. Jaz enterrado em S. Joaõ de Tarouca da Ordem de Ciſter, onde tem magnifica ſepultura levantada em hum tumulo de marmore, ao lado eſquerdo do Coro, no qual ſe vê huma grande eſtatua deitada, que moſtra ſer do Conde, com o cabello ſolto, e barba larga, que ſe eſtende

Prova num. 21.

Digitized by Google

eſtende até o peito, as mãos juntas, e por entre ellas deſce hum cordaõ com alguns nós, com ſua borla, e eſpada: as faces do tumulo ſaõ lavradas, em que ſe vem varias couſas, e na ultima da parte da cabeça abertas as ſuas Armas, com pouca differença das Reaes. Junto a eſte tumulo eſtaõ dous muito mais pequenos, que pelas armas, e fórma moſtraõ ſerem filhos ſeus, ainda que ſómente temos de hum noticia. O Reverendiſſimo Padre Doutor Fr. Manoel da Rocha, Geral da Ordem de S. Bernardo, nos deu eſta informaçaõ, e tambem nos participou huma copia do Teſtamento do Conde, tirada fielmente do original. Foy eſte feito em Lalim, terra ſua; delle conſta, que fora caſado com D. Branca Pires de Souſa, como temos dito; e que o era naquelle tempo com D. Thereja Annes, como tambem ſe tira do que acabamos de referir; e ainda que o naõ expreſſe claramente com lhe chamar mulher, naõ ſabemos quem ſeria a Condeſſa D. Maria, de que diz poderia ter algum Teſtamento ſeu, ou a Rainha, ou Lopo Fernandes, os quaes dá por revogados. Nomeou por ſeus Teſtamenteiros a Ruy Gonçalves Pereira, ſeu Vaſſallo, a Pedro Eſteves, Védor de ſua Caſa, e Thereja Annes, natural de Toledo, que tambem nomeya por criada delRey, e por principal Teſtamenteira, a quem deixa os direitos de Mondim, das Ferrarias, e ſeus termos, e as caſas de Lalim, e as herdades, que alli tinha: manda, que ſe paguem as ſuas dividas

Prova num. 22.

Digitized by Google

das, que ſe acharem, e os ſerviços dos ſeus criados. Ordena, que a fazenda, que tem em Santarem, e ſeus termos, que foy de D. Pedro Annes de Portel, e de D. Conſtança Mendes ſua mulher, ſe entregue logo ao Moſteiro de S. Joaõ de Tarouca, de que já lhe tinha dado a poſſe, conforme a Doaçaõ, que lhe fizera, reſervando o uſofruto em ſua vida, porque aſſim o promettera a D. Branca, com quem primeiro fora caſado: delle conſtaõ as terras, que deixou ao dito Moſteiro, que elle poſſuhio até o reynado delRey D. Joaõ III. que as applicou ao Moſteiro de Noſſa Senhora da Luz da Ordem de Chriſto; e tambem ſe vê a piedade, e animo Chriſtaõ do Conde. Nelle ſe declara Poeta, porque deixa as ſuas Poeſias a ElRey de Caſtella, dizendo aſſim: *Item mando o meu livro das cantigas a ElRey de Caſtella.* Deſte livro faz mençaõ D. Nicolao Antonio na Biblioteca *Hiſpana Vetus*, ainda que com a incerteza de ſer do Conde, allegando a Aphoneo Chacaõ, que elle diz ſe imprimira em Heſpanha; o Chantre Manoel Severim de Faria, em huma memoria de couſas raras, que tinha, faz mençaõ de ter o dito livro. Da ſua exiſtencia naõ póde já haver duvida, nem de que o Conde ſeja o ſeu Author, pela mençaõ, que delle faz no ſeu Teſtamento. Deſta ſorte vimos no conhecimento da antiguidade certa da Poeſia em Portugal, a que já ElRey ſeu pay fora taõ affeiçoado, como fica dito. Foy feito o Teſtamento por Lourenço Annes,

Biblioth. Hiſp. Vet. tom. 2. pag. 9.

nes, Tabaliaõ de Caſtro Rey, Villa, que eſteve ſituada ſobre hum monte, que cobre a Povoaçaõ de Alvarez, e de Caſtro Rey ſe mudaraõ os povoadores à Villa de Tarouca, que hoje exiſte na Provincia da Beira, onde o meſmo Caſtro Rey ſe chamou Caſtello de *Tarouca*, ou *Taroca* antigamente, como claramente moſtra o Padre Fr. Manoel da Rocha no Portugal Renaſcido. E acaba neſta fórma: *Em teſtemunho deſto todo mandey ſer feito eſte eſtromento, e outro tal, que me compra per maõ de Lourence Anes, Tabeliom delRey em Craſto Rey ambos ſemilhaveis de hum teor tal huum come outro. Feitos forom em Lalim nos Paços do dito Senhor Conde, trinta dias do mez de Março da Era de* 1388. *annos*, que he anno de Chriſto 1350. onde neſte anno eſtava. Teve diverſos Palacios em varias terras do Reyno, e entre outras em Brunhido, terra de Vouga, onde reſidia no anno de 1348. em S. Vicente da Beira, onde ſe achava no anno de 1351. como conſta do livro do dito Hoſpital. Foy o Conde de galharda diſpoſiçaõ, taõ bizarro, que em ſeu tempo naõ havia em Heſpanha quem o igualaſſe, e ſendo de eſtatura agigantada, era tal a proporçaõ, que diſſimulava com ella a grandeza do corpo. Na trasladaçaõ, que fizeraõ os Monges daquella Caſa do ſeu corpo no anno 1634. acharaõ a armaçaõ dos oſſos inteira, e ſe vio, que tinha quaſi onze palmos e meyo de eſtatura.

Eſcreveo o *Nobiliario* conhecido pelo ſeu nome,

me, que he o principio, e fundamento de todas as Hiſtorias Genealogicas de Heſpanha. Alguns quizeraõ attribuir eſte livro a outro irmaõ ſeu do meſmo nome, porém naõ daõ fundamentos, que o perſuadaõ; finalmente elle corre em ſeu nome, e por ſeu o reconheceraõ geralmente os antigos, e modernos Hiſtoriadores de mayor nome do noſſo Reyno, e dos mais de Heſpanha, e de muitos outros da Europa. Tambem alguns curioſos tem feito obſervações com grande averiguaçaõ, em que moſtraõ, que no ſeu livro ſe introduziraõ algumas couſas, que ſuccederaõ fóra do tempo em que o Conde viveo. Eu vi hum papel de que ignoro o Author, mas naõ he antigo, por ſer contemporaneo de Gaſpar Alvares de Louzada, o qual com muito cuidado aponta algumas introducções, que ſe fizeraõ no dito Nobiliario, e tambem lhe temos notadas outras; e porque o meu intento naõ he fazer Diſſertações a eſta obra, a ſeu tempo as manifeſtarey, quando o pedir a occaſiaõ nas partes a que tocarem. Com tudo para mayor clareza, e nella poder moſtrar o meu ſincero animo, farey huma evidente demonſtraçaõ deſta verdade. No dito livro, que eſtá na Torre do Tombo, de que tenho huma copia antiga, que eu meſmo conferi hum com outro, de ſorte, que na que conſervo, nada falta deſta que reputamos por original, de que adiante darey noticia. Em o titulo 35. de D. Vaſco Pimentel, principia neſtas formaes palavras: *Diz o*

Digitized by Google

Conde D. Pedro em ſeu livro, que eſte D. Vaſquo foy filho de Dona Sancha Martins, &c. Eſte modo de fallar bem moſtra, que naõ podia ſer do Conde, e que foy alterado, e accreſcentado, conforme a affeiçaõ de quem o eſcreveo com tanta differença da ſua origem; pelo que ſe conhecem no meſmo livro os accreſcentamentos, e mudanças, deixando muitas Familias, adonde as deixou ſeu Author, continuando outras a que o levou a ſua inclinaçaõ. Porém quanto ao que eu poſſo alcançar, o que ſe introduzio neſte Nobiliario do Conde, nada diminue a veneraçaõ, que merece o ſeu trabalho, e mo perſuade o douto diſcurſo, que tambem fez ſobre o meſmo Nobiliario o Doutor Fr. Franciſco Brandaõ, Chroniſta môr do Reyno. Manoel de Faria e Souſa nas advertencias do primeiro tomo da Aſia, diz, que o proprio livro do Conde D. Pedro era breve, e que tem hoje eſte poucas peſſoas: eu tenho hum antigo, que foy de D. Antonio de Alcaçova, e naõ fallando no que ſe imprimio em Roma no anno 1640. ordenado por o Chroniſta Joaõ Bautiſta Lavanha, que por ſatiſfazer à curioſidade de D. Manoel de Moura Corte-Real, ſegundo Marquez de Caſtel-Rodrigo, ſe encarregou deſta obra, dandolhe melhor fórma; porque como o methodo, e linguagem do Conde D. Pedro era de tempo taõ antigo, corria com difficultoſa intelligencia o ſeu livro, e ſeguiaõ-ſe alguns erros, porque ſe naõ entendia o eſtylo do Conde

Monarch. Luſit. part. 5. liv. 17. cap. 5.

Digitized by Google

Conde, e para que tiveſſe facil uſo, lhe fez copioſos indices, para que mais facilmente ſe podeſſe entender, no que trabalhou com incançavel applicaçaõ Manoel de Faria e Souſa traduzindo ao Conde em Caſtelhano, o imprimio em Madrid no anno de 1646. e lhe accreſcentou varias notas ſuas, com outras de Alvaro Ferreira de Vera, e Felix Machado, Marquez de Montebello, Authores verdadeiros, e ſcientes neſte eſtudo, os quaes trataraõ ſómente de annotar o que tocava aos ſeus proprios intereſſes: com o que ſe vê, que poucos trabalhaõ pela utilidade publica, ſenaõ levaõ algum intereſſe de proveito proprio. Eſtas ſaõ ſómente as impreſsões, que até agora ſe tem feito deſta excellente Obra. Tambem della tenho viſto diverſas copias, e muitas authenticas, tiradas do livro, que ſe conſerva no Archivo Real da Torre do Tombo. O Marquez de Gouvea, Mordomo môr D. Martinho Maſcarenhas, a quem devi franquearme a ſua Livraria de copioſos manuſcritos, fiandome generoſamente todos, e o meſmo favor me fez ſeu filho o Marquez Mordomo môr D. Joaõ Maſcarenhas, conſerva diverſas copias do dito livro; entre ellas obſervey duas de eſtimaçaõ, huma tirada no anno de 1613. e concertada por Jorge da Cunha, e pelo Licenciado Pedro de Mariz, Eſcrivaõ, e Reformador da Torre do Tombo, e com notas ſuas; reconhecido por Gaſpar Alvares de Louſada, Reformador dos Padroados da Coroa, e

Digitized by Google

Eſcrivaõ da dita Torre. Eſte livro he de grande eſtimaçaõ pela fé, em que o poem as notas dos ditos Eſcrivaens da Torre do Tombo, ambos inſignes na Hiſtoria, e o ultimo verſado nas antiguidades do noſſo Reyno. Outro he reduzido a fórma intelligivel, com notas, e alfabetos, pelo Chroniſta môr Joaõ Bautiſta Lavanha: eſte entendo ſer o original do que ſe imprimio em Roma, em que obſervey alguma differença, foy do Marquez de Caſtel-Rodrigo D. Chriſtovaõ de Moura, que (em obſequio do Author o quiz conſervar) teve grande Livraria, e muitos manuſcritos com curioſidade, que adiantava o ſeu poder, e authoridade; e aſſim fez huma Collecçaõ do que havia mais raro, pertencente ao noſſo Reyno.

Naõ he o Nobiliario do Conde D. Pedro o primeiro, que ſe eſcreveo no noſſo Reyno; antes delle temos o *Livro velho das linhagens de Portugal*, que principia: *Em nome de Deos Amen. Por ſaberem os Fidalgos de Portugal de que linhagem vem, e de quaes terras, e de quaes coutos, honras, e Moſteiros, e Igrejas ſaõ naturaes, e por ſaberem como ſaõ parentes, fazemos eſcrever eſte livro verdadeiramente das linhagens daquelles, que foraõ naturaes, e moradores do Reyno de Portugal eſtremadamente, e deſte livro ſe póde ſeguir muito prol, e arredar muito damno, ca muitos vem de bom linhagem, e non ſabem delles, nem o ſabem os Reys, nem os grandes homens, que ſe o ſoubeſſem em alguma maneira*

maneira com direito lhes viria ende bem, e em alguma maneira dos Senhores, e eſtoutros naõ caſaõ como devem, e caſaõ com peccado; porque non ſabem o linhagem, e muitos ſaõ naturaes, e padroens de muitos Moſteiros, e de muitas Igrejas, e de muitos Coutos, e de muitas honras, e de muitas terras, e que o perdem com mingua de ſaber de qual linhagem vem, e outros ſe fazem naturaes de muitos lugares, onde naõ ſaõ; porque de lo tempo delRey D. Affonſo, o que ganhou Toledo aca foraõ feitos os mais dos Moſteiros, e das Igrejas dos Coutos, e das honras, que em tempo deſte Rey, que reynou largamente foraõ muitos ricos homens, e Infantes, que hora poremos por Padroens, onde deſcendem os filhos dalguo. Lancey eſte principio para que ſe veja, que he totalmente diverſo eſte livro do do Conde D. Pedro, que alguns cuidaraõ ſer o proprio, que elle compoz, mas he mais antigo; porque no que eſtava na Torre do Tombo tinha a ſeguinte ſubſcripçaõ: *Ego Martinus Joan. ſcripſi iſtum librum, qui eſt de Domino meo Decano, & debet mihi dare unam tunicam propter iſtam ſcripturam, & pro aliis ſcripturis per gratiam ſuam. Era M.CCC.LXXXI. annos,* que vem a ſer anno de Chriſto 1343. de que ſe tira ſer mais antigo, que o Conde, pois naquelle anno ſe copiou do original, e da contextura delle, pelas peſſoas, que viviaõ naquelle tempo, parece ſer já antigo, e por algumas obſervaçõeſ feitas ao dito livro.

Outro

Outro livro havia na meſma Torre, que parece eſtava encadernado como velho, que he bem differente, e principia: *Agora amigos ſe vos plaremos contaremos os linhagens dos bons homens, filhos dalgos do Reyno de Portugal, dos que devem a armar, e crear, e que andaraõ ala guerra a filhar o Reyno de Portugal, elles meus amigos foraõ partidos em ſinco partes, &c.* A eſte livro quando ainda ſe conſervava no Archivo Real, de letra antiga daquelle tempo a fol. 41. foraõ cortados à theſoura as folhas, que o continuavaõ, e de ambos tenho viſto ſómente duas copias. Delles conſervey em meu poder huma deſtas bem exacta, como tirada de huma, eſcrita por Affonſo de Torres, peſſoa intelligente, com boa curioſidade, e que entendia o que copiava, a qual com os originaes do ſeu Nobiliario, conſervava o Marquez de Abrantes Rodrigo Annes de Sá, que me pareceo imprimir no tomo das Provas, por fazer eſte ſerviço aos curioſos da Hiſtoria, e da Genealogia, fazendolhe publico hum taõ excellente, e antigo manuſcrito, para que totalmente o tempo o naõ vieſſe a conſumir, e ſe perdeſſe huma obra de taõ grande eſtimaçaõ em que tanto ſe intereſſa toda a Nobreza, que ſe comprehende no continente de Heſpanha.

Prova num. 23.

Neſta fórma parece ſer o terceiro livro deſta materia, o que eſcreveo o Conde D. Pedro, como obſervou o Chroniſta môr Brandaõ; porém quanto ao que eu julgo, me parece ſer o quarto, obſervado

obſervado o fragmento, que o douto Gaſpar Alvares de Louſada tinha, que conforme as memorias do Padre Franciſco da Cruz para a Biblioteca Luſitana, que ſe conſervaõ na Livraria do erudîto Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes, tresladou algumas folhas do Cartorio de Santa Cruz de Coimbra, ou da Torre do Tombo, como diz Joaõ Franco Barreto na ſua Biblioteca Luſitana. Eſte fragmento, que eraõ muy poucas folhas, a que Louſada naõ deu Author, porque foy muy erudîto, e noticioſo das noſſas couſas, com muito uſo das antiguidades, como quem tinha manejado os Archivos mais principaes deſte Reyno, de que ninguem teve tanta noticia, entenderaõ alguns ſerem do livro de Joaõ Camello, a quem ſe diz El-Rey D. Affonſo Henriques encomendou a Hiſtoria, e a Genealogia dos Fidalgos, que o acompanharaõ na conquiſta do Reyno, para que naõ ficaſſem ſepultadas as glorioſas acções, nem menos a clara origem donde procediaõ; porque era Principe Chriſtaõ, e cuidadoſo de engrandecer a Monarchia, que o ſeu braço tinha fundado. A eſte fim paſſou em Leiria huma Proviſaõ, feita a 13. de Julho da Era de Ceſar 1183. que he anno de Chriſto 1145. onde refere eſtas palavras: *E para dar principio a eſte livro, que mando fazer, nomeo a Joaõ Camello meu Clerigo, e Confeſſor no exercito, por quanto andou ſempre comigo nas guerras, e conhece bem os que comigo andaraõ, e ſabe donde vieraõ,*

Chron. dos Coneg. Regrantes, liv. IX. cap. IX.

raõ, e he peſſoa de boa conciencia, e para continuar o ditto livro nomeo o Meſtre D. Pedro Alfarde. Eſtas palavras ſaõ de grande ponderaçaõ, por ver hum Rey guerreiro entre o eſtrondo das armas, occupado com huma conquiſta, naõ ſe eſquecer da gloria dos ſeus Vaſſallos, querendo, que na Hiſtoria Genealogica ſe continuaſſe a memoria das ſuas acções com tanto cuidado, que ſe lembrou de que houveſſe quem ao diante continuaſſe o dito livro, que ſem duvida foy o primeiro deſte eſtudo, que ſe eſcreveo em toda a Heſpanha. E neſta conformidade naõ tem eſta applicaçaõ mais antigo principio nos outros Reynos de Europa do que em Portugal: ainda ſuppondo o genio dos Portuguezes, que os levava a occupaçaõ das armas, naõ houve quem ſe divertiſſe daquelle exercicio para huma taõ louvavel, e preciſa obrigaçaõ, como he ſaber cada hum donde procede, para que a gloria dos paſſados incitaſſe aos preſentes a imitaçaõ daquellas virtudes (com que ſe fizeraõ glorioſos) com as quaes ſe adquire a verdadeira nobreza. Que ElRey encomendaſſe eſta obra a Joaõ Camello, como refere a Proviſaõ, naõ ſe póde affirmar, ainda na ſuppoſiçaõ de que naõ duvidamos de que naquelle tempo ſe eſcreveo o tal livro; ſendo o fundamento, porque a tal Eſcritura naõ he original, como affirma o Doutor Fr. Franciſco Brandaõ, que no Archivo do Real Moſteiro de Santa Cruz a vio, junta a outros papeis de pouca fé,

Brandaõ, *Monarch. Luſit.* part. 5. liv. 17. cap. 5.

Digitized by Google

fé, dizendo, que naõ era para deſprezar. Porém como nella ſe lem algumas inveroſimilidades, que a fazem ſoſpeitoſa, naõ a admittimos para corroborar a opiniaõ de que naquelle tempo ſe eſcreveo hum livro de Familias, e que foſſe ſeu Author o dito Joaõ Camello: mas ou foſſe ordenado por ElRey, ou naõ, e foſſe eſcrito por quem ſe naõ ſabe, parece, quanto ao que entendemos, houve tal livro, de que eraõ os fragmentos, que Louzada vio; porque naõ póde haver fundamento, nem motivo para ſe negar a verdade de varaõ taõ eminente, como já deixamos dito no Apparato deſta Obra. Deſte, e dos mais ſe poderia ajudar o Conde D. Pedro no ſeu Nobiliario, em que entrava com noticias; porque no ſeu tempo, por ordem delRey ſeu pay ſe fizeraõ por quatro vezes inquirições geraes, de honras, ſolares, padroados, e coutos dos Fidalgos, em que ſe apurou a mayor parte da Nobreza, deſde o Conde D. Henrique; e havia taõ pouco, que ſeu avô ElRey D. Affonſo III. tinha feito inquirições, e ainda das delRey D. Affonſo II. ſe valeria, como quem tinha curioſidade, e poder, e depois com tal fortuna, que o ſeu livro he ſó o eſtimado, e conhecido, e a elle ſe agradece o trabalho, e o dar luz a toda a Heſpanha com os ſeus eſtudos. Alguns entenderaõ, que eſte livro, que hoje temos do Conde, fora mudado, e accreſcentado pelo Doutor Joaõ das Regras, Valîdo, e Chanceller môr delRey D. Joaõ I. o que duvîda

Digitized by Google

com bons fundamentos o Chroniſta Brandaõ. Outros entenderaõ ſer o Author deſta mudança Fernaõ Lopes, o que parece naõ ter duvida, conforme a opiniaõ de Brandaõ, e de D. Antonio Alvares da Cunha, Senhor de Tavoa, inſignes profeſſores da Hiſtoria, e muy verſados nos eſtudos Genealogicos, e outros muitos de igual merecimento, que tambem ſe perſuadiraõ ſer Fernaõ Lopes, o que alterou eſta obra, conforme o ſeu goſto, e vontade, e naõ como devia à veneraçaõ de hum taõ egregio Author, que quando nelle naõ concorreraõ tantas circunſtancias na peſſoa, baſtava ſómente a materia, e antiguidade para o ſuſpender de ſemelhante intento. He de ſaber, que eſte livro do Conde D. Pedro, deſde o tempo, que elle o eſcreveo até o delRey D. Pedro I. naõ teve mais uſo do que ſaberſe, que o havia; Fernaõ Lopes Chroniſta deſte Rey, e de ſeus filhos D. Fernando, e D. Joaõ I. ſendo Guarda môr da Torre do Tombo, accreſcentou, mudou, e alterou eſte livro, conforme o ſeu capricho, ou inclinaçaõ, como temos dito. Depois o fez tresladar na leitura em que agora ſe vê Damiaõ de Goes, Chroniſta môr delRey D. Manoel, e Guarda môr da Torre do Tombo, e com reſpeito devido à peſſoa de hum Senhor, filho de hum Rey, continuou muitas Familias em volume differente, como nos deixou no ſeu Nobiliario. Se Fernaõ Lopes guardara eſta regra teriamos conſervado o original deſte livro, na fórma

com

com que ſeu Author o eſcreveo. ElRey D. Joaõ III. ordenou, que eſte livro ſe guardaſſe no Archivo Real da Torre do Tombo. Com tanto cuidado, e diligencia tratavaõ aquelles Principes a conſervaçaõ deſta obra, pelo muito, que convinha à Nobreza dos ſeus Reynos, o ſaberſe com certeza a illuſtre aſcendencia dos ſeus Vaſſallos. Naõ valeo toda eſta recommendaçaõ, para que naõ vieſſe a experimentar novos infortunios eſte livro, ſendo taõ mal guardado, que no anno de 1638. o Deſembargador Gregorio Maſcarenhas Homem, Guarda môr da Torre do Tombo, vendo, que lhe faltavaõ algumas folhas, alcançou do Sereniſſimo Duque de Bargança D. Joaõ II. do nome, lhe mandaſſe dar huma copia authentica das taes folhas, tiradas do livro do meſmo Conde, que ſe conſervava na Livraria da Caſa de Bargança, o que fez o ſeu Secretario Antonio Paes Viegas, que depois o foy de Eſtado do meſmo Principe, já Rey D. Joaõ IV. a qual foy paſſada a 3. de Julho do referido anno. No tempo do Senhor Rey D. Pedro II. achou o Guarda môr D. Antonio Alvares da Cunha eſte livro deſencadernado, e confuſo na ordem; e como taõ erudîto tomou o trabalho de o ajuntar, e pôr na fórma em que fora eſcrito, e fez copiar nelle as folhas, que lhe faltavaõ pelo referido treslado, (as quaes ſaõ identicas em tudo com as que ſe lem em outras copias antigas do Conde, que temos viſto) e mandou ajuntar a meſma Certidaõ do Secre-

Digitized by Google

tario Antonio Paes, no fim do livro, onde ſe póde ver com huma atteſtaçaõ do Eſcrivaõ da Torre do Tombo, que diz: *O que contém eſte quaderno ſe tresladou em ſeis folhas deſte livro, deſde fol.* 123. *até fol.* 128. *por mandado do Guarda môr deſte Archivo D. Antonio Alvares da Cunha, e Reformador delle, e para a todo o tempo conſtar, mandou, que eſte meſmo quaderno ſe puzeſſe no fim do livro, o qual eſtava no lugar das ditas folhas, em Lisboa* 12. *de Mayo de* 1683. *Pedro de Semmedo Eſtaço.* Com eſtas declarações o mandou o Guarda môr D. Antonio Alvares da Cunha encadernar em veludo carmeſim, fazendo dourar as chapas, que tivera o antigo, e com huma Dedicatoria o offereceo a ElRey, entaõ Principe Regente, que mandou ſe conſervaſſe com todo o reſguardo; e aſſim eſtá fechado na Gaveta 15. da Caſa da Coroa. O Chroniſta Lavanha faz mençaõ de hum, que tem pelo verdadeiro, copiado do antigo pelo dito Chanceller môr, que ſe conſervava na Livraria do Marquez de Caſtel-Rodrigo, que eu cuido ſer o meſmo, que vi na do Marquez Mordomo môr, com eſte principio: *Livro das linhajens conforme o principiou o Infante Conde D. Pedro, e o proſeguiraõ o Doutor Joaõ das Regras, e Damiaõ de Goes em tempo delRey D. Joaõ III. accreſcentando algumas geraçoens, que D. Antonio, e D. Rodrigo da Cunha ajuntou, e outras que ſe emendaraõ, a fóra outras que de novo começaraõ.* Eſte manuſcrito

Lavanha, *Dedicat. ao Conde D. Pedro.*

nuſcrito foy do dito Marquez de Caſtel-Rodrigo, o qual como ſe vê, foy accreſcentandoſe conforme os tempos pelos Genealogicos de mayor nome; porque o D. Antonio de que falla, entendo ſer o de Lima, pela ordem com que ſaõ ſeguidos. E naõ faça equivocaçaõ poderſe preſumir, que he D. Antonio Alvares da Cunha; porque naõ póde ſer de nenhuma ſorte, pois viveo em tempo muito poſterior à Eſcritura do tal livro. E deſta ſorte ficará entendida a varia fortuna, que tem corrido o original do Conde D. Pedro, a grande eſtimaçaõ, que tem logrado, e de que ſe tem tirado immenſas copias, que ſe conſervaõ nas mais celebres Livrarias de Heſpanha. ElRey D. Filippe II. de Caſtella, no tempo, que dominou em Portugal, mandou tirar huma copia authentica delle, que ſe guarda no Eſcorial. Na Biblioteca Regia Pariſienſe ſe conſerva entre os manuſcritos. A eſte livro fizeraõ notas, trabalhando com ſatisfaçaõ, inſignes, e erudîtos varões da Hiſtoria de Heſpanha Jeronymo Zurita, Ambroſio de Morales, Joaõ Rodrigues de Sá, e outros de que no Apparato fizemos memoria, que com notaveis elogios reconhecem o merecimento do Conde D. Pedro, e o que ſe lhe deve por eſta eſtimavel obra, a qual (a pezar dos defeitos, que lhe introduziraõ) he o fundamento da origem da Nobreza, e da Hiſtoria Genealogica de Heſpanha. Naõ permitte o eſtylo, que ſigo, dilatarme mais neſta materia.

7 D. Pe-

7 D. PEDRO AFFONSO, outro irmaõ do Conde do ſeu meſmo nome. Caſou com D. Maria Mendes, de quem Brandaõ preſume ſer da Familia dos Vaſconcellos. Já diſſemos, que alguns entenderaõ ſer eſte o Author do Nobiliario, mas naõ póde ſer; porque eſte naõ foy Conde, como obſervou Brandaõ nos Regiſtros, e Eſcrituras daquelle tempo; e o Conde he a quem uniformemente fizeraõ Author do livro. Faria fundado no letreiro, que eſtava entalhado nas grades da Capella de Santa Iſabel na Sé de Lisboa, onde parece foy enterrado, diz, que he o Author do Nobiliario; porém eſte eſtá enterrado em S. Joaõ de Tarouca, como já diſſemos, que foy Conde de Barcellos, e o de que ſe trata naõ foy Conde, e por conſequencia naõ eſcreveo o livro, e de nada obſta, que o letreiro lhe chame Conde, porque o naõ foy.

Monarch. Luſit. part. 5. liv. 17. cap. 5. fol. 185.

Europa Portug. part. 2. cap. 2. fol. 149.

7 JOAÕ AFFONSO, foy legitimado a 13. de Abril da Era 1355. que he anno 1317. conſta do livro 3. delRey D. Diniz, dizem fora havido em Maria Pires, mulher de qualidade, como ſe vê do Conde D. Pedro, no tit. 43. quando falla de D. Leonor Affonſo ſua filha, que foy caſada com Gonçalo Martins Porto-Carreiro diz: *Eſte D. Joaõ Affonſo foy filho delRey D. Diniz de Portugal, e de huma boa Dona do Porto de Gança.* Naõ faça reparo naõ ſe achar o referido no Nobiliario impreſſo do Conde, que ſem duvida foy ſaltado ao eſcrever, ou na Impreſſaõ; porque nas copias, que tenho,

Torre do Tombo, liv. 3. *delRey D. Diniz*, fol. 110.

Conde D. Pedro.

Digitized by Google

tenho, e já alleguey, o trazem, e o que ſe guarda na Torre do Tombo naõ lhe nomea a mãy, ſuppoſto refere ſer nobre, com lhe chamar *boa Dona*. Foy Senhor da Louzãa, e Arouce, de que ElRey ſeu pay lhe fez merce de juro, eſtando em Lisboa a 12. de Outubro do anno 1312. e das mais terras da Coroa no julgado de Porto-Carreiro, e de outras terras no territorio de Bargança, e Miranda, e da Povoa das Hervas Tenras, e de humas terras junto a Pinhel, a que chamaõ a Povoa delRey. Foy Mordomo môr da Rainha Santa Iſabel, e ſervio de Alferes môr, poderia ſer na auſencia de ſeu irmaõ. He certo, que com eſte officio o achamos nomeado em huma Doaçaõ, que lhe fez ſeu irmaõ Fernaõ Sanches com ſua mulher Froilhe Annes, de todas as propriedades, que tinha em Bargança, e em Favayos, e de S. Lourenço de Riba de Pinho, e em outros Lugares, que foraõ de Affonſo Rodrigues Pomba: foy feita em Santarem em 31. de Janeiro da Era 1371. que he anno 1333. em que foraõ teſtemunhas Lourenço Annes, Meirinho môr, Meſtre Joanne, Chanceller de D. Joaõ Affonſo, e Eſtevaõ Pires Zarco Vogado, da Caſa delRey; e ſendo eſte appellido já uſado naquelle tempo, he huma prova da ſua antiguidade, e nobreza, o qual mudou Joaõ Gonçalves Zarco pelo de Camera, quando deu taõ claro principio à ſua Caſa. Era taõ pouco aceito a ElRey ſeu irmaõ, que o mandou degolar a 4. de Junho do anno de 1325. o primeiro de ſeu Reynado.

Torre do Tombo, liv. 6. dos Miſt. fol. 21.

Dito livro, ibid.

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 38.

Caſou

Salazar de Mendoça, *Chron. dos Ponces*, fol. 60.

O Marquez de Montejar, *Memorias da Caſa de Ponce de Leaõ*, m. ſ. liv. 4. cap. 8.

Caſou com D. Joanna Ponce, filha de D. Pedro Ponce de Leaõ, Rico-homem, Senhor de Cangas, Tineo, e da Povoa de Aſturias, Adiantado mayor de Andaluzia, e de D. Sancha Gil de Bargança, de quem teve

8 D. URRACA AFFONSO, que caſou no anno 1335. com D. Alvaro Peres de Guſmaõ, Rico-homem, Senhor de Olvera, Brizuela, Mançanedo, Almonte, Fuentes, &c. com glorioſa poſteridade.

8 D. LEONOR, que foy illegitima, e caſou com Gonçalo Martins Porto-Carreiro S. G.

Monarch. Luſit. part. 5. liv. 17. cap. 2.

7 FERNAÕ SANCHES, a quem ElRey ſeu pay com generoſidade Real fez largas merces, que conſtaõ das Doações, e elle taõ generoſo, que ſendo ainda caſado, repartio com ſeus irmãos liberalmente. Caſou com D. Froilhe Annes de Briteiros, filha de Joaõ Rodrigues de Briteiros, e de D. Guiomar Gil, Fidalgos de tanto eſplendor, que caſaraõ ſua filha com eſte Principe, que naõ teve geraçaõ.

Lucero de Nobleza de Jeronymo Aponte, tit. *de Cedras.*

7 D. MARIA AFFONSO, que ElRey houve em D. Marinha Gomes, mulher nobre, natural de Lisboa, onde fundou a Igreja de Santa Marinha. Caſou com D. Joaõ de Lacerda, Senhor de Gibra-Leon, morto no anno de 1357. filho de D. Affonſo de Lacerda, Rey titular de Caſtella, e Leaõ, e de ſua mulher Mathilde de Narbona, filha de Aymerico, Viſconde de Narbona, neto do Infante D. Fernando, chamado de Lacerda, primogenito

Salazar, *Caſa de Lara*, tom. 1. liv. 3. cap. 8. §. 3.

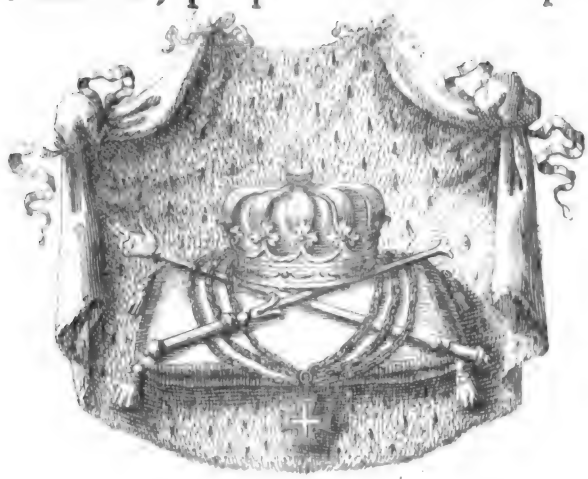
Digitized by Google

mogenito delRey D. Affonſo X. o Sabio de Caſtella, eleito Emperador, o qual caſou com a Infanta D. Branca, filha delRey S. Luiz IX. do nome na Coroa de França. Deſte matrimonio naſceraõ, ſegundo D. Joſeph Pellicer, a quem ſegue o erudîto D. Luiz de Salazar e Caſtro, eſtes filhos

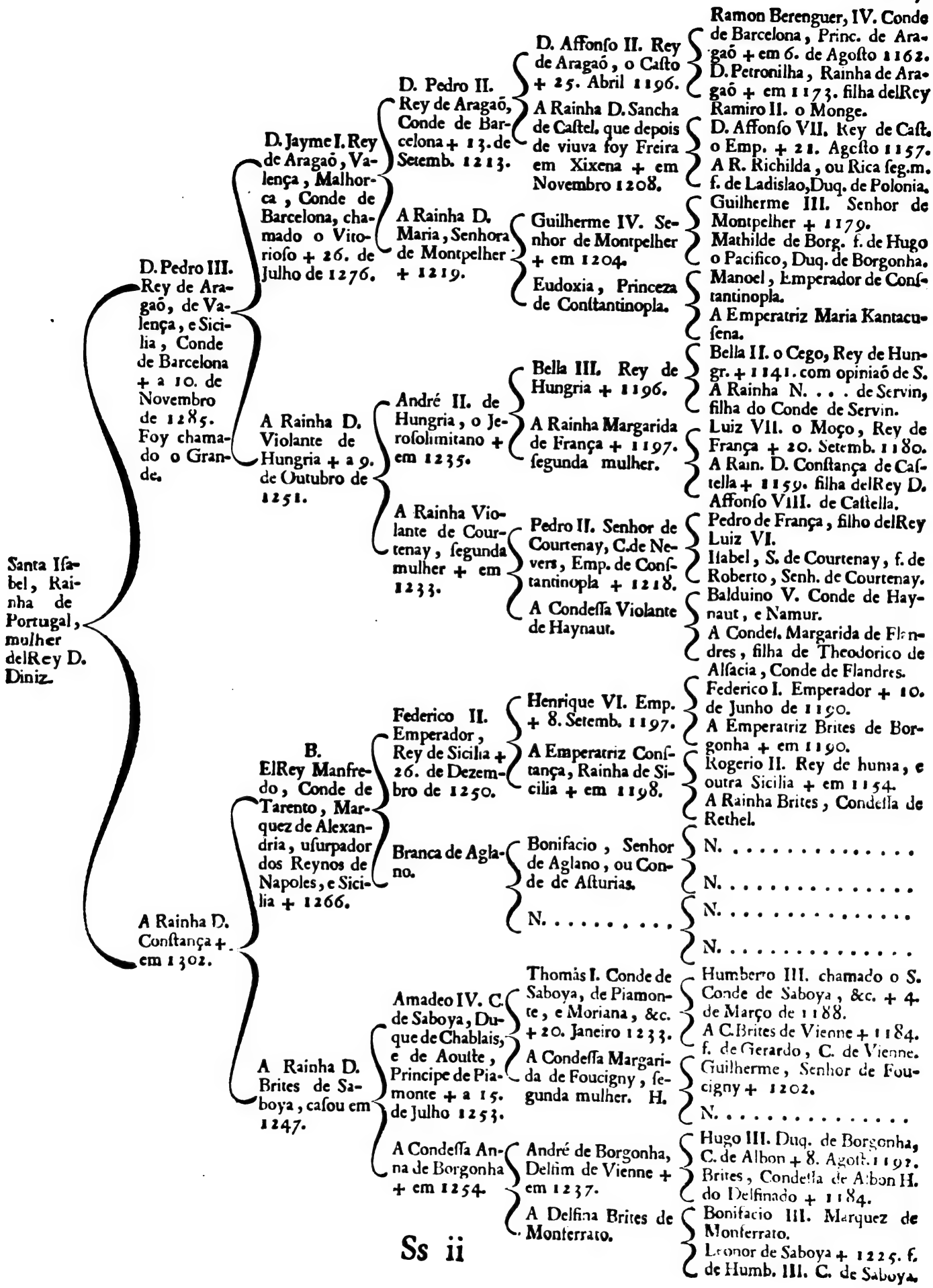
8 D. MARIA DE LACERDA, que foy Senhora de Gibra-Leon, e caſou com D. Pedro Nunes de Guſmaõ, Rico-homem, &c. Senhor de Brizuella, e Mançanedo, com ſucceſſaõ.

8 D. AFFONSO FERNANDES DE LACERDA, Senhor de Almendra, Sardoal, Sovereira Fermoſa, e caſou em Portugal com D. Luiza de Menezes, com eſclarecida ſucceſſaõ, que refere Salazar e Caſtro no lugar citado.

7 D. MARIA AFFONSO, Freira em Odivellas, faleceo no anno 1320. deixando de ſuas virtudes glorioſa memoria, porque acabou com opiniaõ de Santa.



Digitized by Google

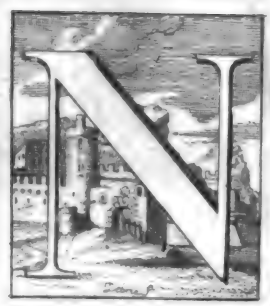


Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO II.

A Infanta D. Conſtança, Rainha de Caſtella, mulher del Rey D. Fernando IV.

7 

Asceo primogenita a Infanta D. Conſtança, a 3. de Janeiro do anno 1290. e ſendo educada pela Rainha Santa Iſabel ſua mãy, foy deſtinada para o Throno de Caſtella. Caſou no anno 1302. com D. Fernando IV. Rey de Caſtella, e Leaõ, que naſcera a 6. de Dezembro de 1285. filho del-Rey D. Sancho IV. como fica eſcrito no Cap. III. do Livro I. o qual morreo a 7. de Setembro de 1312. e a Rainha ſua mulher no anno ſeguinte, a 18. de Novembro de 1313. venturoſa por merecer

Monarch. Luſit. tom. 5. liv. 17. cap. 63. e tom. 6. liv. 18. cap. 47.

Digitized by Google

cer as orações da Santa Rainha ſua mãy, e os ſuffragios com que a livrou do Purgatorio, para paſſar à immortalidade da gloria. Deſte Real conſorcio naſceraõ dous filhos.

* 8 ELREY D. AFFONSO XI. de Caſtella, adiante.

Zurita tom. 2. liv. 7. cap. 7. fol. 92. verſ.

Garibay tom. 3. liv. 32. cap. 12.

Abarca 2. part. fol. 88.

8 A INFANTA D. LEONOR, que naſceo no anno 1307. e foy Rainha de Aragaõ, ſegunda mulher de D. Affonſo IV. Rey de Aragaõ, a quem chamaraõ o Piedoſo, com quem caſou em Fevereiro de 1329. que morreo em Barcelona, a 24. de Janeiro do anno 1336. e deſte matrimonio tiveraõ

9 O INFANTE D. FERNANDO, Marquez de Tortoſa, que naſceo em 1332. e caſou com a Infanta D. Maria, filha delRey D. Pedro I. de Portugal, como ſe verá no Cap. VII. deſte livro.

9 O INFANTE D. JOAÕ, que ſendo creado com ſeu primo com irmaõ D. Affonſo XI. Rey de Caſtella, lá foy morto.

9 A INFANTA D. CONSTANÇA, caſou no anno de 1325. com D. Jayme, ultimo Rey de Malhorca, II. do nome, que foy morto a 25. de Outubro do anno 1349. em huma batalha em Malhorca, pela gente delRey D. Pedro IV. de Aragaõ, ſeu cunhado, de quem teve D. Jayme III. que foy prizioneiro na meſma batalha com ſeu pay, e morreo no anno de 1375. havendo caſado no de 1362. com Joanna I.

Digitized by Google

na I. Rainha de Napoles, de quem foy terceiro marido, e deſte matrimonio naſceo a Princeza Iſabel, que caſou com Joaõ Paleologo III. Marquez de Monferrato, com geraçaõ, de que procedem as Caſas de Saboya, e Mantua.

* 8 ElRey D. Affonſo XI. de Caſtella naſceo a 11. de Agoſto de 1311. Caſou com a Infanta D. Maria, filha delRey D. Affonſo IV. de Portugal, e a fecundidade deſte matrimonio ſe verá no Cap. IV. deſte Livro; e para ſatisfaçaõ da curioſidade daremos noticia de ſeus filhos illegitimos, como netos da Infanta D. Conſtança, os quaes teve ElRey em D. Leonor de Guſmaõ, filha de D. Pedro Nunes de Guſmaõ, Rico-homem, e de D. Joanna Ponce de Leon, filha de D. Fernaõ Peres Ponce de Leon, Senhor de Cangas, e de D. Urraca Guterres de Menezes: era D. Pedro irmaõ de D. Affonſo Peres de Guſmaõ, el Bueno, Rico-homem, Senhor de S. Lucar, Rota, Porto de Santa Maria, &c. e filhos de D. Pedro de Guſmaõ, Rico-homem, Adiantado mayor de Caſtella, Senhor de Redunha, &c. e foraõ

Salazar e Caſtro, *Glor. da Caſa Farneſe*, fol. 582.

9 D. Pedro de Gusmaõ, que naſceo no anno de 1330. e morreo em 1338.

9 D. Sancho, Senhor de Ledeſma, naſceo no anno 1332. e morreo moço.

Ferreras, part. 7. fol. 174. num. 10.

9 D. Henrique II. Rey de Caſtella, com quem ſe continúa.

9 D. Fe-

Digitized by Google

9 D. FEDERICO DE CASTILHA, Meſtre da Ordem de Santiago, naſceo no anno 1342. morto a 29. de Mayo de 1358. e caſou com D. Leonor de Angulo, e foy Progenitor da Familia dos Henriques, de que deſcenderaõ os Condes de Melgar, Duques de Medina de Rio Seco, Almirantes de Caſtella, de quem foy undecimo neto por varonîa D. Joaõ Thomás Henriques de Cabrera, undecimo, e ultimo Almirante de Caſtella, que morreo ſem ſucceſſaõ, como ſe dirá em outra parte. Os Marquezes de Tarifa, e Villanova, Duques de Alcalá, os Condes de Alva de Liſte, os Marquezes de Alcanhizas, e os Senhores de Bolaños.

9 D. FERNANDO DE CASTILHA, naſceo no anno 1335. Foy Senhor de Ledeſma, e ſendo caſado com D. Maria Ponce de Leaõ, filha de D. Pedro Ponce de Leaõ, Senhor de Marchena, morreo ſem ſucceſſaõ.

9 D. TELLO DE CASTILHA, naſceo no anno 1337. Foy Senhor de Aguilar del Campo, Palençuela, Montagudo, Aranda do Douro, Fuentiduenha, Miranda de Ebro, Vilhalva, Portilho, Miral-Rio, e outras muitas Villas, que ElRey ſeu pay lhe dera; e pelo ſeu caſamento Senhor de Biſcaya, e de Lara, &c. Depois ElRey D. Henrique II. ſeu irmaõ o mandou, que ſe chamaſſe Conde de Biſcaya, Senhor de Lara, ſuccedendo por eſta merce nos Eſtados de ſua mulher, que como moſtra D. Luiz de Salazar, naõ lhe podiaõ pertencer: morreo

Caſa de Lara, tit. 3. liv. 17. cap. 13.

Digitized by Google

morreo a 15. de Outubro de 1370. Caſou em Segovia em Agoſto de 1353. com D. Joanna de Lara e Lacerda, filha herdeira de D. Joaõ Nunes de Lara, Senhor das Caſas de Lara, e Biſcaya, e das Villas de Lerma, Torre-Lobaton, Villa Franca, Oropeza, Paredes, Caſtro Verde, Aguilar, Alferes mayor delRey, e ſeu Mordomo môr, filho de D. Fernando de Lacerda, e de D. Joanna Nunes de Lara, Senhor da Caſa de Lara, o qual era filho ſegundo do Infante D. Fernando, chamado de Lacerda, e da Infanta D. Branca de França, filha de S. Luiz, Rey de França, e elle Primogenito delRey D. Affonſo o Sabio, S. G. Teve D. Tello fóra do matrimonio dez filhos, de que ſe conſerva illuſtre deſcendencia, a ſaber:

* 1o D. Joaõ, foy Senhor de Aguilar do Campo, e das terras de Lievana, Pernia, Caſtanheda, Campo de Suſſo, Bricia, e S. Martinho de Ajo, por merce delRey D. Henrique ſeu tio de 18. de Fevereiro do anno 1371. como eſcreve o inſigne Salazar e Caſtro no lugar citado, de que permanece grande parte nos Marquezes de Aguilar ſeus deſcendentes: morreo na Batalha de Aljubarrota a 14. de Agoſto de 1385. havendo caſado com D. Leonor, Senhora da la Vega.

1o D. Affonso, Senhor da terra de la Reyna, e Caſtilho de Sierro; caſou com D. Iſabel Henriques, filha de D. Henrique Hen-

Henriques, e foraõ ſucceſſores os Senhores da terra de la Reyna até o Marquez de Valverde, que as poſſue.

10 D. PEDRO, Senhor de Campo Redondo, e Alva, que caſando com D. Maria de Ciſneros, procederaõ delles os Senhores daquelle Morgado, cuja legitima ſucceſſaõ acabou em noſſo tempo.

10 D. FERNANDO, que foy o quarto filho de que ſe naõ ſabe outra couſa.

10 D. JOANNA, caſou com Affonſo de Baeza, e Haro, Rico-homem, Senhor de Ampudia, Alcaide môr dos Hijoſdalgo, parece, que foy D. Joanna havida em Catharina de Calera.

10 D. ELVIRA, havida em Joanna Garcia de Vilhamayor; caſou com D. Joaõ Fernandes de Tovar, ſegundo Senhor de Berlanga, Aſtudilho, e Gelves, Almirante de Caſtella.

10 D. ISABEL, que teve a meſma mãy, caſou com D. Pedro Vellez de Guevara, Rico-homem, Senhor de Onhate, e Valle de Leniz, e Caſa de Guevara.

10 D. MARIA, Senhora de Olmedo da Coſta; caſou com Joaõ Furtado de Mendoça, Senhor de Mendivil, Almazan, Gormaz, Moron, e Huetos, Ayo, Alferes môr, e Mordomo môr delRey.

10 D. CONS-

10 D. CONSTANÇA, havida em Joanna Garcia de Villa-Mayor; caſou com D. Joaõ de Albernoz, Senhor de Albernoz, Utiel, Moya, e Villas do Infantado. Todas eſtas cinco Senhoras tiveraõ grande, e dilatada ſucceſſaõ.

9 D. SANCHO de Caſtella, naſceo em 1339. foy Conde de Albuquerque, e caſou com a Infanta D. Brites, filha delRey D. Pedro I. como ſe dirá no Cap. VIII. deſte Livro.

9 D. JOANNA de Caſtella, caſou com D. Fernando de Caſtro, Conde de Traſtamara, Senhor de Lemos, Mordomo môr delRey D. Pedro ſeu cunhado, e morreo no anno 1376.

* 9 D. HENRIQUE II. do nome, Rey de Caſtella, naſceo no anno de 1332. foy Conde de Traſtamara, a quem as tyrannias delRey ſeu irmaõ D. Pedro o Cruel habilitaraõ para o Throno de Caſtella, de que com violenta morte o deſpojou, e ſendo coroado em Burgos no anno 1369. ſuccedeo a ſeu irmaõ com bem differente condiçaõ; porque ſobre maduro juizo, teve benignidade, e grande liberalidade, de ſorte, que pelas muitas merces, que fez, foy cognominado o das Merces, a que naquelle Reyno chamaõ Henriquenhas, como diſtinctivo da generoſidade, com que foy preciſo tambem contentar aos ſeus, ſendo ſó notado de haver defraudado o patrimonio Real, o que elle meſmo reconheceo; porque no ſeu Teſtamento fez huma

Garibay, tom. 2. liv. 15. cap. 1.

declaraçaõ de que ſe ſeguiraõ immenſas demandas. Morreo em S. Domingos da Calçada a 30. de Mayo de 1379. Caſou com a Rainha D. Joanna Manoel XII. Soberana de Biſcaya, que morreo a 27. de Mayo de 1383. filha de D. Joaõ Manoel, Principe de Vilhena (filho do Infante D. Manoel, filho de S. Fernando III. Rey de Caſtella) e de D. Branca de Lacerda, filha de D. Fernando de Lacerda, e de D. Joanna Nunes de Lara, Senhora da Caſa de Lara, e deſte matrimonio naſceraõ dous filhos.

Caſa de Lara, tom. 3. liv. 17. cap. 17.

* 10 ELREY D. JOAÕ I. de Caſtella, de quem adiante ſe dirá.

10 A INFANTA D. LEONOR, que caſou a 27. de Mayo de 1375. com ElRey D. Carlos III. de Navarra, a qual morreo em Pamplona a 5. de Mayo de 1416. e ElRey a 7. de Setembro de 1425. apreſſadamente na Villa de Olite, e tiveraõ entre outros filhos

11 D. BRANCA, Rainha de Navarra, em que ſuccedeo por morte de ſeu pay, e irmãos. Caſou primeira vez com D. Martinho de Aragaõ, Rey de Sicilia, de quem foy ſegunda mulher, o qual morreo ſem geraçaõ a 25. de Julho de 1409. Caſou ſegunda vez a 18. de Junho de 1420. a Rainha com D. Joaõ, Infante de Aragaõ, Duque de Penhafiel, e depois Rey de Aragaõ, e Navarra, e ſendo coroados a 15. de Mayo de 1429. morreo

reo a Rainha no 1. de Abril de 1441. e ſobrevivendolhe ſeu marido muitos annos morreo a 19. de Janeiro de 1479. de oitenta e dous annos, havendo caſado ſegunda vez com D. Joanna Henriques de Cordova, e Ayala, Senhora de Caſa Rubios, filha de D. Fadrique Henriques, Almirante de Caſtella, Senhor de Medina de Rio Seco, &c. e de D. Mariana de Cordova ſua primeira mulher, de quem naſceo D. Fernando o Catholico, Rey de Aragaõ, que com mais fortuna, que direito, ſe apoderou do Reyno de Navarra, tirando-o a quem pertencia. Teve a Rainha D. Branca hum filho, e duas filhas, a ſaber.

12 D. Carlos, Principe de Vienna, que naſceo a 29. de Mayo de 1421. a quem pertencia o Reyno de Navarra por ſua mãy, de que ſeu pay, que o aborrecia, lhe naõ quiz dar poſſe, e elle lha diſputou, e morreo em ſua vida a 23. de Setembro de 1461. tendo caſado no anno de 1439. com Anna de Cleves, filha de Adolfo III. do nome, Duque de Cleves, de quem naõ teve geraçaõ, mas deixou tres filhos naturaes, que foraõ D. Filippe de Navarra, Conde de Beaufort, Graõ Chanceller de Sicilia, Arcebiſpo de Palermo, e Meſtre da Ordem de Monteſa. D. Joaõ Affonſo de Navarra, Abbade de S. Joaõ de Penha, Biſpo de Hueſca, e D.

Anna

Anna de Navarra, que pertendeo ſucceder naquella Coroa, e caſando com D. Luiz de Lacerda, I. Duque de Medina Celi, Conde do Porto de Santa Maria, &c. tiveraõ unica D. Leonor de Lacerda, que morreo ſem ſucceſſaõ, eſtando caſada com D. Rodrigo de Mendoça, primeiro Marquez de Cañete. D. Branca, Princeza de Navarra, caſou em 1440. com D. Henrique IV. Rey de Caſtella, de quem foy ſeparada no anno 1453. e morreo no de 1464. A Infanta D. Leonor ſua irmãa, que tendo caſado a 22. de Dezembro de 1436. com Gaſtaõ IV. do nome, Conde de Foix, de Bigorra, &c. Principe de Bearne, foy Rainha de Navarra, ſuccedendo a ſeu pay na Coroa, morreo a 12. de Fevereiro de 1479. e ſeu marido em Julho de 1472. de quem teve entre outros filhos a Gaſtaõ de Foix, Principe de Vienna, que morreo em vida de ſeus pays, a 23. de Novembro de 1470. havendo caſado com a Princeza Maria de França, que morreo em 1493. irmãa delRey Luiz XII. de França, de quem naſceo Franciſco Phebo, Rey de Navarra, Conde de Foix, Viſconde de Narbona, &c. e morreo de veneno, ſem haver caſado a 20. de Janeiro de 1483. pelo que lhe ſuccedeo na Coroa ſua irmãa Catharina de Foix, ultima Rainha proprietaria de Navarra, que caſou com Joaõ II.

Digitized by Google

II. do nome, Senhor de Albret, Rey de Navarra, e perdendo ambos a Coroa de Navarra no anno 1512. veyo a acabar de ſentimento a 12. de Fevereiro de 1517. de quem teve entre outros filhos a Henrique de Albret II. Rey de Navarra, que morreo a 25. de Mayo de 1555. havendo caſado em 1525. com Margarida de Orleans Angouleme, viuva de Carlos, Duque de Alençon, irmãa de Franciſco I. Rey de França, de cujo matrimonio naſceo Joanna de Albret, Rainha de Navarra, Princeza de Bearne, que foy ſua herdeira, e morreo em Pariz a 9. de Julho de 1572. tendo caſado a 20. de Outubro de 1548. com Antonio de Borbon, Duque de Vandoma, Rey de Navarra, que tendo naſcido a 22. de Abril de 1518. faleceo a 17. de Novembro de 1562. foraõ pays de Henrique o Grande, Rey de França, e Navarra, quarto avô na varonîa delRey Luiz XV. de França.

Teve ElRey fóra do matrimonio, entre outros filhos, em D. Elvira Iñigues de la Vega.

10 D. Affonso, Conde de Gijon, e Noronha, que caſou com a Senhora D. Iſabel, filha del-Rey D. Fernando de Portugal, dos quaes em fecunda ſucceſſaõ deſcende a Familia de Noronhas, como diremos.

10 D. Maria de Castilha, mulher de D. Diogo Furtado de Mendoça, Senhor da Caſa de Mendoça,

Digitized by Google

Mendoça, Almirante de Caſtella, que teve de dote as Villas de Cogolhudo, Tendilha, Torralva, e Loronça.

10 D. BRITES DE CASTILHA, mulher de D. Affonſo de Guſmaõ, Conde de Niebla.

10 D. CONSTANÇA DE CASTILHA, ſegunda mulher do Infante D. Joaõ de Portugal, como diremos no Liv. XIII. quando tratarmos da deſcendencia deſte Infante.

Em D. Leonor Ponce de Leon, teve:

10 D. FEDERICO, Duque de Benavente no anno 1379. que caſou com D. Leonor de Caſtilha, filha natural de D. Sancho, Conde de Albuquerque.

10 D. HENRIQUE, Conde de Cabra.

10 D. LEONOR DE CASTILHA, deſpoſada com D. Affonſo de Aragaõ, filho de D. Affonſo de Aragaõ, Marquez de Vilhena, e primeiro Condeſtavel de Caſtella.

10 D. JOANNA DE CASTILHA, mulher de D. Pedro de Aragaõ, irmaõ do ſobredito D. Affonſo, que tendo caſado no anno 1378. naſceo deſte matrimonio D. Henrique de Aragaõ, primeiro Marquez de Vilhena, bem celebre pela ſua Aſtrologia, e parece degenerou, como alguns dizem, em Magîa: morreo a 15. de Dezembro de 1434. S. G.

10 D. IGNEZ DE CASTILHA, Freira em Santa Clara de Toledo.

10 D. JOANNA DE CASTILHA, Senhora de Cifuentes,

Digitized by Google

fuentes, mulher do Infante D. Diniz de Portugal, como ſe verá no Liv. XIII.

10 D. ISABEL DE CASTILHA, Freira em Santa Clara de Toledo.

Teve mais, conforme Pellicer, e Salazar, em D. Brites Fernandes de Augulo, Senhora de Villa Franca, filha de Pedro Affonſo de Angulo, Alcaide môr de Cordova, Senhor de muitos Lugares, e Behetrias, e de D. Sancha Iñigues de Carcamo, filha de D. Fernaõ Iñigues de Carcamo, Senhor de Aguilarejo, e de D. Joanna Fernandes de Cordova a

Salazar, *Hiſt. da Caſa de Sylva*, tom. 2. liv. X. fol. 441.

Pellicer, *Informe da Caſa de Sarmento*, fol. 92.

10 D. FERNANDO HENRIQUES, que naſceo no anno 1365. Senhor de ametade de Dueñas, que caſou em 1406. com D. Leonor Sarmento de Caſtilha, filha de Diogo Peres Sarmento, Senhor de Salinas, Repoſteiro môr de Caſtella, e de ſua prima com irmãa D. Mecia de Caſtro, filha de D. Pedro, Conde de Traſtamara, e de D. Iſabel de Caſtro, Senhora de Lemos, de quem teve D. Fernando Henriques, primeiro Senhor das Alcaçovas, de quem em Portugal deſcendem os Henriques, que alguns dos noſſos Nobiliarios antigos erradamente deduziraõ do Conde de Gijon D. Affonſo.

* 10 ELREY D. JOAÕ I. de Caſtella, e Leaõ, naſceo a 20. de Agoſto de 1358. e morreo a 9. de Outubro de 1390. tendo caſado duas vezes; a primeira no anno de 1375. a 18. de Julho, com D. Leonor, Infanta de Aragaõ, que morreo a 8. de

Junho de 1383. filha de D. Pedro IV. Rey de Aragaõ; e a ſegunda com a Infanta D. Brites de Portugal, filha delRey D. Fernando, como ſe verá no Cap. X. deſte Livro. Deſte matrimonio teve

* 11 HENRIQUE III. Rey de Caſtella, e Leaõ, com quem ſe continúa.

* 11 O INFANTE D. FERNANDO, Rey de Aragaõ, §. I.

11 A INFANTA D. MARIA, que morreo com ſua mãy no anno 1382.

* 11 HENRIQUE III. Rey de Caſtella, e Leaõ, naſceo a 4. de Outubro de 1379. e morreo a 25. de Dezembro de 1406. tendo caſado em 1393. com D. Catharina de Lencaſtro, irmãa da Rainha D. Filippa de Lencaſtro, filha de Joaõ de Gante, Duque de Lencaſtre, e Guiena, e de ſua ſegunda mulher a Infanta D. Conſtança, intitulada Rainha de Caſtella, filha delRey D. Pedro, e de D. Maria de Padilha, e tiveraõ

* 12 D. JOAÕ, Rey de Caſtella.

12 D. MARIA, Infanta de Caſtella, naſceo a 14. de Novembro de 1401. Rainha de Aragaõ, porque caſou com ſeu tio D. Affonſo V. Rey de Aragaõ, Napoles, e Sicilia, chamado o Sabio, de quem logo daremos noticia.

12 A INFANTA D. CATHARINA naſceo no anno de 1406. morreo no de 1440. e caſou no de 1420. com D. Henrique, Infante de Aragaõ, Duque de Vilhena.

* 12 D.

Digitized by Google

12 D. Joaõ II. Rey de Caſtella, e Leaõ, naſceo a 6. de Março de 1405. e morreo a 20. de Julho do anno 1454. tendo caſado duas vezes; a primeira no anno de 1420. com D. Maria, Infanta de Aragaõ, que morreo em Fevereiro de 1445. filha delRey D. Fernando de Aragaõ, chamado o Juſto, e da Rainha D. Leonor de Caſtella, filha de D. Sancho, Conde de Albuquerque; e a ſegunda com D. Iſabel de Portugal, filha do Infante D. Joaõ; e da ſua ſucceſſaõ daremos conta no Cap. V. do Liv. III. e do primeiro matrimonio teve

13 A Infanta D. Catharina naſceo a 5. de Outubro de 1422. e morreo a 10. de Agoſto de 1424.

13 A Infanta D. Leonor naſceo a 10. de Setembro de 1423. e morreo no de 1424.

13 Henrique IV. Rey de Caſtella, e Leaõ, naſceo a 5. de Janeiro de 1425. ſuccedeo na Coroa a ElRey D. Joaõ II. no anno de 1454. e morreo em 11. de Dezembro de 1474. tendo caſado duas vezes; a primeira no anno 1440. com a Infanta D. Branca de Aragaõ, que elle repudiou no anno de 1453. filha delRey D. Joaõ II. de Navarra, Aragaõ, e Sicilia; e a ſegunda com a Infanta D. Joanna, filha delRey D. Duarte, como ſe dirá no Cap. VI. do Liv. III.

Digitized by Google

§. I.

* 11 DOM FERNANDO, Infante de Caſtella, naſceo a 27. de Novembro de 1380. filho delRey D. Joaõ I. e da Rainha D. Leonor de Aragaõ, foy Duque de Peñafiel, e depois Rey de Aragaõ, e Sicilia, de que foy coroado a 14. de Fevereiro de 1414. cognominado o Honeſto, pertencendolhe eſta Coroa quando morreo ſem ſucceſſaõ ElRey D. Martinho ſeu tio, irmaõ de ſua mãy. Morreo a 2. de Abril de 1416. Caſou no anno de 1393. com a Rainha D. Leonor Urraca de Caſtella, que morreo em Dezembro do anno 1435. filha de D. Sancho, Conde de Albuquerque, e da Infanta D. Brites de Portugal, filha delRey D. Pedro I. e da Rainha D. Ignez de Caſtro, deixando os filhos ſeguintes.

Garibay tom. 3. liv. 32. cap. 18.

12 D. AFFONSO V. do nome, Rey de Aragaõ, Napoles, e Sicilia, a quem chamaraõ o Sabio, naſceo no anno 1394. e morreo a 27. de Junho de 1458. tendo caſado a 4. de Junho de 1414. com a Rainha D. Maria, Infanta de Caſtella, que morreo a 14. de Setembro de 1458. filha delRey Henrique III. de Caſtella; porém deſta uniaõ naõ houve filhos. Teve ElRey baſtardo entre outros a D. Affonſo de Aragaõ, que foy Rey de Napoles, em quem ſe continuou eſta Coroa com muita deſcendencia em Caſas illuſtres.

* 12 D.

Digitized by Google

* 12 D. Joaõ II. Rey de Navarra, &c.

12 A Infanta D. Maria, que naſceo no anno 1420. foy Rainha de Caſtella, mulher delRey D. Joaõ II. daquella Coroa, como fica dito.

12 A Infanta D. Leonor naſceo no anno de 1428. Rainha de Portugal, mulher delRey D. Duarte, como veremos no Cap. VI. do Liv. III.

12 O Infante D. Henrique, Duque de Vilhena, Conde de Ampurias, Meſtre da Ordem de Santiago, que morreo a 5. de Julho do anno 1445. Caſou duas vezes; a primeira no anno 1420. com D. Catharina, Infanta de Caſtella, que morreo no anno 1439. a 19. de Outubro, filha delRey D. Henrique III. de Caſtella ſem ſucceſſaõ; e a ſegunda no anno 1444. com D. Brites Pimentel, filha de D. Rodrigo Affonſo Pimentel, ſegundo Conde de Benavente, e da Condeſſa D. Leonor Henriques, filha do Almirante D. Affonſo Henriques, de quem naſceo D. Henrique de Aragaõ, Duque de Segorbe, chamado o Infante Fortuna, que caſou com D. Guiomar de Caſtro, filha de D. Affonſo, Conde de Faro; e da ſua ſucceſſaõ diremos no Liv. IX. Cap. III. deſta Obra.

12 O Infante D. Sancho Manoel, Meſtre da Ordem de Alcantara, que morreo no anno de 1416.

12 O Infante D. Pedro de Aragaõ, Conde de Albuquerque, morto em Napoles a 18. de Outubro de 1439.

* 12 D.

Digitized by Google

Salazar e Caſtro, *Caſa de Lara*, tom. 3. cap. 16. §. 3.

* 12 D. Joaõ II. Rey de Navarra, Aragaõ, e Sicilia, &c. naſceo a 29. de Junho do anno 1397. e morreo a 19. de Janeiro de 1479. tendo caſado duas vezes; a primeira em Pamplona a 18. de Junho de 1420. com Branca, Princeza de Navarra, que morreo no 1. de Abril de 1441. viuva delRey D. Martinho de Sicilia, filha de Carlos III. Rey de Navarra, a quem ſuccedeo na Coroa; e deſte matrimonio naſceo

Salazar e Caſtro, *Glor. da Caſa Farneſe*, fol. 560.

13 D. Carlos, Principe de Vienna, naſceo a 28. de Mayo de 1421. eſteve deſpoſado com D. Leonor de Velaſco, filha de D. Pedro I. Conde de Haro, e da Condeſſa D. Brites Manrique, e naõ tendo effeito, caſou no anno 1439. com Anna de Cleves, que morreo a 4. de Abril de 1448. filha de Adolpho I. Duque de Cleves. Morreo eſte Principe a 23. de Setembro de 1461.

13 A Infanta D. Branca naſceo no anno 1425. foy primeira mulher delRey D. Henrique IV. de Caſtella, de quem morreo ſeparada no anno 1464.

13 A Infanta D. Leonor, que caſou com Gaſtaõ IV. do nome, Conde de Foix, de Bigorra, e de Cominge, Viſconde de Narbona, Principe de Bearne, de quem ficou viuva no anno de 1472. e depois da morte de ſeu pay lhe ſuccedeo na Coroa, e foy Rainha de Navarra, e morreo em Tudela a 12. de Fevereiro de 1479. deixando a glorioſa poſteridade, que já diſſemos.

Caſou

Digitized by Google

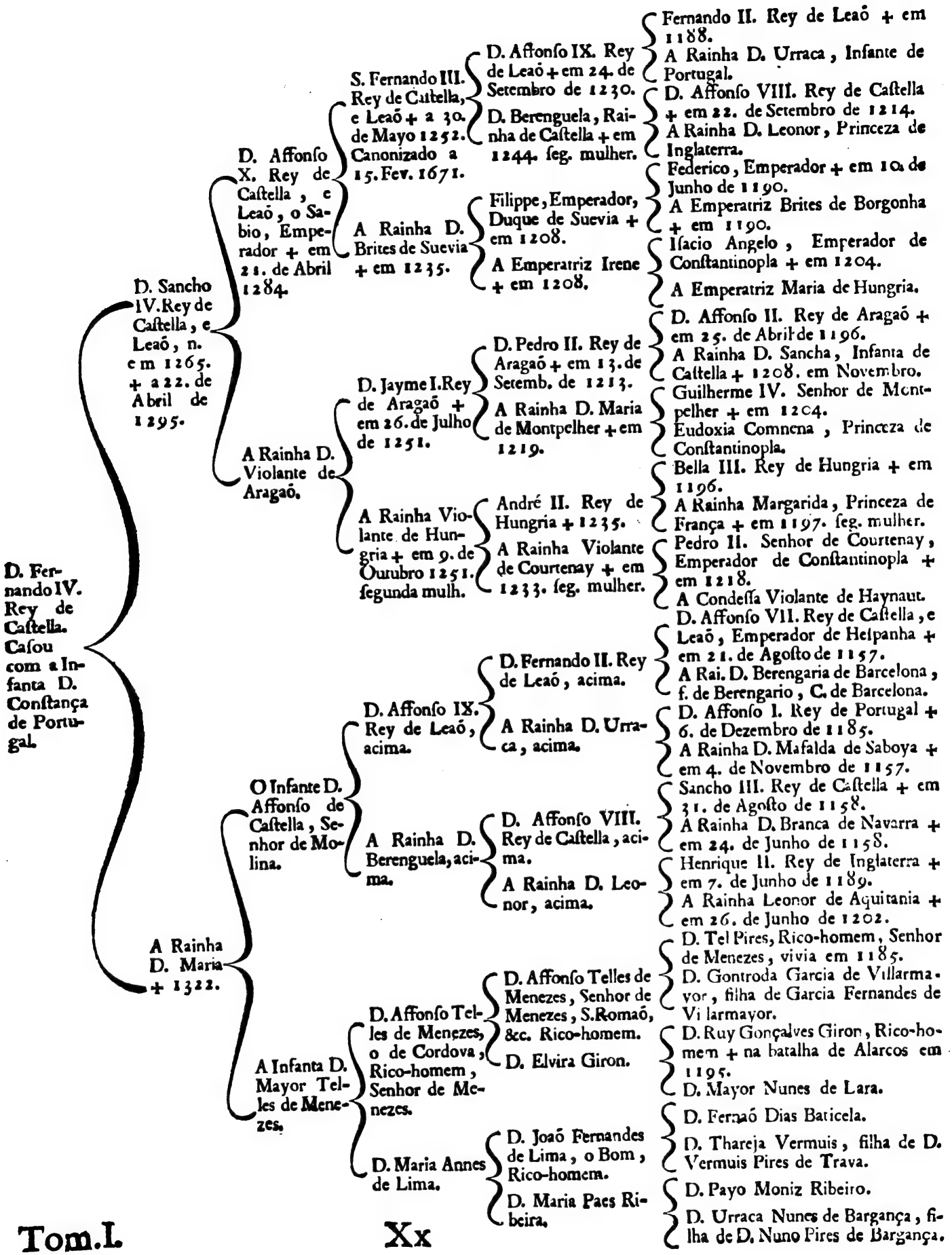
Caſou ſegunda vez ElRey D. Joaõ II. de Navarra no anno 1444. com a Rainha D. Joanna Henriques, Senhora de Caſa Rubios, e Arroyo molinos, filha unica de D. Fadrique Henriques, Almirante de Caſtella, Senhor de Medina de Rio Seco, Aguilar, Torre-Lobaton, &c. e de ſua primeira mulher D. Maria de Cordova, e Toledo, Senhora de Caſa Rubios; de quem teve

13 D. FERNANDO, Rey de Aragaõ, Caſtella, e Leaõ, que aos Monarchas deſta Coroa deixou o glorioſo nome de Catholicos, naſceo a 10. de Março de 1453. e caſou com a Rainha D. Iſabel de Caſtella, e da ſua fecunda uniaõ daremos conta no Cap. V. §. I. do Liv. III. deſta Obra. Caſou ſegunda vez no anno 1506. com ſua ſobrinha a Rainha D. Germana de Foix, filha do Infante D. Joaõ de Foix, Viſconde de Narbona, Conde de Eſtampes, e de ſua mulher Maria de Orleans, irmãa de Luiz XII. Rey de França, o qual era filho de Gaſton, Conde de Foix, e da Rainha de Navarra D. Leonor, de que acima fizemos menção; e deſte matrimonio naſceo D. Joaõ, Principe de Girona, que com pouco tempo de vida morreo em Mayo de 1509.

D. Fer-

Digitized by Google

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO III.

ElRey D. Affonſo IV.

7

O Real thalamo delRey D. Diniz, e da Rainha Santa Iſabel, foy unico varaõ ElRey D. Affonſo, naſceo em Coimbra a 8. de Fevereiro do anno 1291. a quem pela inclinaçaõ dos primeiros exercicios pueris, adiantada depois com os annos, em que deu evidentes provas de valor, e de hum coraçaõ impavîdo, deraõ o nome de Bravo. Sobio ao Throno por morte delRey ſeu pay a 7. de Janeiro de 1325. Na ſua mocidade ſe deixou arrebatar da ambiçaõ de reynar, e perſuadido de maos conſelheiros, intentou fazerſe por violencia Senhor da Co-

Monarch. Luſit. tom. 5. liv. 17. cap. 1.

Digitized by Google

roa, naõ ſem injuria da Mageſtade, e da obediencia, que devia a ſeu pay, e a ſeu Rey, a quem fazia cargo do amor, que moſtrava a ſeu irmaõ Affonſo Sanches, ao qual teve taõ grande averſaõ, que pela ſatisfazer ſe vio obrigado a fazello ſahir do Reyno, e depois injuſtamente o proceſſou, confiſcandolhe os bens, que tinha em Portugal; e a ſeu irmaõ Joaõ Affonſo, depois de proceſſado fez publicamente degollar, abuſando com eſtas violencias do poder Real. Em todas as occaſiões moſtrou animo reſoluto, e valeroſo (e às vezes cruel) de que ſaõ boa prova as contendas, que teve com ElRey D. Affonſo de Caſtella ſeu genro, de que depois eſquecido, e ainda mais das injuſtas cauſas, com que dera bem que padecer à Rainha D. Maria, quando levada do amor de ſeu eſpoſo, que via em total conſternaçaõ, paſſou a Portugal a ſolicitar delRey ſeu pay o ſoccorro contra o formidavel poder dos Reys de Marrocos, e Granada, que alliados promettiaõ a ruina de toda Heſpanha. ElRey deu o ſoccorro, que lhe pedia, e ainda mais generoſamente lho adiantou, pondoſe em peſſoa com o ſeu Exercito em Campanha a favor de ſeu genro; e paſſando a Sevilha, foy recebido do Povo, e Militares Caſtelhanos, com incriveis demonſtrações de alegria; e juntos os dous Reys com ſeus Exercitos, ſe fizeraõ memoraveis aos ſeculos futuros pela inſigne, e glorioſa Batalha do Salado, alcançada a 30. de Outubro do anno 1340.

Santos, *Monarch. Luſit.* part. 7. liv. 20. cap. 30.

em

em que as armas Portuguezas tiveraõ tanta parte, como ElRey deſintereſſe; pois ſendo eſta huma das mais completas batalhas, e de mayor reputaçaõ, que as armas Chriſtãas conſeguiraõ dos Mouros, pela multidaõ da gente, e pela riqueza dos deſpojos, quando ElRey de Portugal ſe deſpedio do de Caſtella, mandou eſte, que ſe lhe puzeſſe diante tudo o que havia mais precioſo, para o que ou eſcolheſſe, ou tomaſſe tudo; porque a vitoria toda era ſua. Porém ElRey, em quem o valor, e grandeza do coraçaõ era tanta como a generoſidade, reſpondeo, que naõ ſahira do ſeu Reyno a buſcar riquezas, mas ſómente gloria, e que tendo-o ajudado com as ſuas armas, queria, que inteiramente lograſſe os frutos dellas; e para memoria da vitoria eſcolheo algumas eſpadas, e alguns jaezes, e hum Infante Mouro, que elle cativou, e cinco Bandeiras, que tinha ganhado, que fez pendurar por voto ao Deos dos Exercitos na Capella mayor da Sé de Lisboa, e em outras partes. Quando ElRey D. Affonſo de Caſtella emprendeo a conquiſta de Algezira, o ſoccorreo com dinheiro, e forças navaes, que foraõ a cauſa de felizmente ganhar aquella Villa.

Mariana, *Hiſt. Gen. de Heſpanha*, tom. 2. liv. 16. cap. 7.

Duarte Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Affonſo*, fol. 166. da impreſ. do anno 1600.

Reedificou a Capella môr da Sé de Lisboa, que eſcolheo para ſua ſepultura, e da Rainha ſua mulher, por nella eſtar o corpo do invicto Martyr S. Vicente, a quem tinhaõ grande devoçaõ, e edificou outras Capellas na dita Sé. Ordenou, que houveſſe

veſſe dez Capellaens, que cantaſſem todos os dias o Officio Divino; cinco por tençaõ delRey, e cinco pela da Rainha, e que todos os dias digaõ as Miſſas, e huma cantada do dia da feſta, que occorrer, excepto aos Sabbados, que ſeria a Miſſa cantada de Noſſa Senhora, e no fim de todas ſe cante hum Reſponſo ſobre ſua ſepultura, com certas oraProva num. 24. ções, que apontaõ. Ordenaõ, que os Capellaens naõ ſejaõ admittidos ſem terem quarenta annos, e que ſejaõ Clerigos de bons coſtumes, exemplar vida. Manda, que o Cabido da meſma Sé lhe faça doze anniverſarios, de que ſe lhe daraõ dez libras por cada hum, e ao Conego, que diſſer a Miſſa vinte ſoldos, e ſendo por algum impedimento meyo Conego, ou outro Beneficiado, ou Quartenario, teraõ dez ſoldos. Inſtituiraõ em humas caſas, que compraraõ junto à Sé hum Hoſpital, em que commodamente pudeſſem aſſiſtir vinte e quatro pobres, doze homens, e doze mulheres, gente honrada, e de bons coſtumes, e boa fama, que naõ ſejaõ de menos idade de cincoenta annos, excepto ſendo aleijados, ou doentes de tal queixa, que naõ hajaõ de ſarar; aos quaes em quartos ſeparados lhe daraõ leitos, roupas, Medico, e todo o neceſſario, ordenando com grande piedade, e cuidado o modo, com que devem ſer tratados. Declaraõ, que os Reys ſeraõ em ſua vida os que mandem executar o governo do dito Hoſpital, e Capellas, recommendando ao Infante D. Pedro, ſucceſſor do Reyno,

Digitized by Google

no, e aos Reys de Portugal, que delle deſcenderem, que o façaõ cumprir, e que o Provedor, e Adminiſtrador das ditas Capellas dem conta todos os annos aos Reys de Portugal, que entaõ forem, para que por ſeu mandado ſe cumpra tudo. E mandando, que foſſe paſſada por Carta eſta ſua ultima vontade, que os Reys aſſinaraõ, e foy ſellada com ſellos Reaes de chumbo, delRey, e da Rainha, e ſe fizeraõ diverſas Cartas na meſma fórma, para que huma ſe guardaſſe no theſouro da Sé de Lisboa, outra no Moſteiro de S. Franciſco da meſma Cidade, e outra no de S. Vicente de Fóra; e que duas ficaſſem em poder delRey, e da Rainha em quanto viveſſem, e depois ſeriaõ entregues ao Provedor, e Adminiſtrador das ditas Capellas, e Hoſpital, como tudo conſta do ſeu Teſtamento, feito em a Cidade de Leiria a 13. de Fevereiro da Era 1383. que he anno de Chriſto 1345. em que foraõ teſtemunhas D. Diogo Lopes Pacheco, Senhor de Ferreira, Rico-homem, Joaõ Gonçalves Cogominho, Meſtre Joaõ das Leys, Joaõ Fornelo, Védor da Chancellaria, e o Tabaliaõ Vaſque Annes. A renda deſtas Capellas, que comprehende muitas terras, e outros bens nas Villas de Vianna de Alentejo, e na Villa de Alverca ſe adminiſtraõ pelo Tribunal da Meſa da Conſciencia e Ordens, de que he hum Deputado do meſmo Tribunal, Provedor, que governa os ditos bens, e tudo o que pertence a eſta adminiſtraçaõ, a que chamaõ Provedor

Provedor das Capellas delRey D. Affonſo IV. officio, que he da Caſa dos Baroens de Alvito, Condes de Oriola, que elles ſerviraõ, e comprou D. Joaõ Lobo, quarto Baraõ de Alvito, Védor da Fazenda, do Conſelho de Eſtado delRey D. Sebaſtiaõ a Fernaõ de Lima Brandaõ. Naõ achey no Archivo Real, nem em outro algum outro Teſtamento delRey D. Affonſo, parecendo da advertencia, e piedade deſte Principe, que naõ deixaſſe de diſpor das ſuas couſas, e ſe lembraſſe dos ſeus criados, e de materias da ſua conſciencia. He certo, que eſte glorioſo Principe faria mais feliz a ſua memoria, ſe a naõ manchara com a deſobediencia a ſeu pay, e com a tyrannia da morte, que fez executar na innocente D. Ignez de Caſtro, vencido das perſuaſoens dos valîdos, que já tinhaõ dado motivo aos eſcandalos paſſados no reynado de ſeu pay, e agora os davaõ ao Infante D. Pedro, que ſentido, e magoado da tragica morte de ſua eſpoſa, ſe poz em campanha, em que depois de alguns acontecimentos, que omittimos, pela mediaçaõ da Rainha D. Brites, ſe reſtituîo à graça delRey, e ſe ajuſtou, que o Infante perdoaſſe aos reos da infame execuçaõ da morte de D. Ignez de Caſtro, e que ElRey o faria aos que ſeguiraõ ao Infante na deſobediencia, apartando da ſua companhia os que tinhaõ outras culpas, que os conſtituhiaõ facinoroſos. Em tudo veyo facilmente o Infante, menos no perdaõ dos homicidas; porque claramente moſ-

trava,

Digitized by Google

trava, que a ſeu tempo lhes havia de pedir conta do ſeu aggravo, o que ElRey naõ ignorou; porque antes da ſua morte advertio aos culpados, que ſe puzeſſem em ſalvo, e com effeito paſſaraõ a Caſtella. Faleceo ElRey em Lisboa a 28. de Mayo do anno 1357. tendo reynado trinta e hum anno, e jaz na Sé de Lisboa com a Rainha ſua mulher em magnificas ſepulturas, e com eſtatuas ao natural, obra de primor, e arte, onde tem eſtes breviſſimos Epitafios, o delRey diz:

Alphonſus nomine Quartus,
Ordine Septimus Portugaliæ Rex.

O da Rainha diz:

Beatrix Portugaliæ Regina,
Alfonſi Quarti uxor.

Na parede, que fica ao lado das ſepulturas, eſtaõ dous paineis, em hum a celebre batalha do Salado, e em outro a vinda da Rainha de Caſtella D. Maria a eſte Reyno a pedir ſoccorro a ElRey ſeu pay. Depois ſobre elles ſe levanta hum pavilhaõ de talha dourada, que cobre as ſepulturas, com huma figura no remate com huma trombeta na maõ, que foy o deſpojo, que ElRey tomou da Batalha, como ſe vê nos diſticos, que o declaraõ, e eſtaõ no pavilhaõ:

Hæc tuba, quam Mauris Alfonſus nomine Quartus
Abſtulit, ut fama primus in orbe foret;
Dum reſonat Regem, partumque à Rege triumphum,
Attamen Alfonſum ſurgere voce jubet.

Eſta obra he muito moderna, porque ſe fez ſendo Provedor das Capellas dos ditos Reys D. Diogo Lobo, Conego na meſma Sé, e Sumilher da Cortina delRey D. Joaõ IV. e delRey D. Affonſo VI. Dom Prior da inſigne Collegiada de Santa Maria de Guimaraens, o qual faleceo a 7. de Setembro de 1666. officio, que devia ſervir por D. Luiz Lobo ſeu irmaõ, oitavo Baraõ de Alvito, e primeiro Conde de Oriola.

Era ElRey de aſpecto, e fórma veneravel, de eſtatura avultada, e vigoroſa, a teſta dilatada, mas com rugas, roſto largo, nariz proporcionado, boca grande, e cabello caſtanho claro, e creſpo, a barba partida, e larga. O Eſcudo das ſuas Armas foy na fórma, que deixamos eſculpido, reduzindo os Caſtellos a menor numero, e de cada hum dos Eſcudetes tirou hum ponto, deixando ſómente dez, e ainda depois tiveraõ alteraçaõ as Armas Reaes, como ſe verá em ſeu lugar.

Monarch. Luſit. part. 6. liv. 18. cap. 32.

Caſou na Cidade de Lisboa em 12. de Setembro do anno 1309. com a Rainha D. Brites, Infanta de Caſtella, filha delRey D. Sancho IV. o Bravo de Caſtella, e da Rainha D. Maria, filha do Infante

Digitized by Google

fante D. Affonſo, Senhor de Molina, e da Infanta D. Mayor, filha de D. Affonſo Tello de Menezes, o de Cordova, e de D. Maria Annes de Lima, como adiante ſe verá na ſua Arvore.

Foy a Rainha ornada de excellentes virtudes, de grande piedade, e temor de Deos, e aſſim cuidando na morte, fez em vida delRey o ſeu Teſtamento, eſtando nos Paços de Vallada, junto a Santarem, por Joaõ Eſteves, Tabaliaõ publico, em 21. de Março da Era 1387. que he anno 1349. he original, e ſe guarda na Gaveta 16. dos Teſtamentos dos Reys na Caſa da Coroa da Torre do Tombo. Depois eſtando em Coimbra, fez hum Codecillo pelo Tabaliaõ Vaſque Annes, em 27. de Dezembro da Era 1392. que he anno 1354. e foraõ teſtemunhas Joaõ Affonſo, Theſoureiro delRey, e Joaõ Affonſo, Abbade de Alfandega, Védor da Caſa da dita Rainha. Depois já da morte delRey, fez a Rainha outro Teſtamento dos bens, que lhe tocavaõ, além dos que já com ElRey tinha applicado para as Capellas, que na Sé de Liſboa inſtituiraõ: nelle ſe eſtá vendo a piedade, e religiaõ da Rainha, o amor a ſeus filhos, e netos, que com legados precioſos ſe lembra delles, e de todos os ſeus criados, e nos legados pios, e obras de caridade, e finalmente no amor de ſeus Vaſſallos, porque a tudo com prudente diſtribuiçaõ ſoube moſtrar de hum animo Real a grandeza, e a piedade; e he papel digno de ſe ver. Manda-ſe enterrar,

Prova num. 25.

Prova num. 26.

rar, como já tinha diſpoſto, junto delRey ſeu marido, na Sé de Lisboa. Era muy devota de S. Franciſco, pelo que ordenou foſſe enterrada no ſeu habito, o qual pedia ao Guardiaõ dos Frades, donde ſe achaſſe ao tempo da ſua morte. Nomeou por Teſtamenteiros a ElRey D. Pedro ſeu filho, e ao Infante D. Fernando ſeu neto, a D. Martim do Avelar, Meſtre de Aviz, ſeu Mordomo môr, a D. Lourenço Martins, Biſpo de Lisboa, ſeu Chanceller môr, a D. Joaõ Gomes, Biſpo de Evora, e ao Meſtre Joanne das Leys, Vaſſallo delRey, e Gil Martins, ſeu Capellaõ, e a Fr. Eſtevaõ da Veiga, da Ordem dos Menores, ſeu Confeſſor, ou aquelle Frade, que entaõ o foſſe, e a Gomes Martins ſeu Capellaõ, Prior de S. Miguel de Cintra. Foy eſte Teſtamento feito na Villa de Alenquer, no Paço da meſma Rainha a 29. de Dezembro da Era 1396. que he anno de Chriſto 1358. pelo Tabaliaõ Vaſque Annes, e teſtemunhas Guilherme Annes, Domingos Vicente Pedrarias, e Joanne Annes, Tabaliaens da dita Villa de Alenquer, Fr. Rodrigo, Frade da dita Rainha (iſto he Capellaõ) Eſtevaõ Pires, ſeu Repoſteiro môr, Jorge Pires, ſeu Eſcrivaõ, e Affonſo Domingues, ſeu Mantieiro. Naõ chegou a Rainha a viver hum anno depois deſte Teſtamento, que fez eſtando em ſaude perfeita, porque faleceo a 25. de Outubro do anno 1359. na Cidade de Lisboa, e jaz na Sé da dita Cidade, como fica acima

Barboſ. *Catal. das Rainhas*, 275.

acima dito. Deſte matrimonio teve ElRey os filhos ſeguintes, e naõ teve outros.

8 A INFANTA D. MARIA, Rainha de Caſtella, mulher delRey D. Affonſo XI. de quem ſe tratará no Cap. IV.

8 O INFANTE D. AFFONSO, foy o primeiro na ordem do naſcimento de ſeus irmãos; e conforme huma memoria, que vi, naſceo na Villa de Penella no anno de 1315. Morreo de tenra idade na meſma Villa, e foy ſepultado no Moſteiro de S. Domingos de Santarem, onde jaz.

Nunes Leaõ, *Chron. delRey D. Affonſo IV.* fol. 173.

Monarch. Luſit. tom. 7. liv. 10. cap. 23.

8 O INFANTE D. DINIZ, que naõ teve de vida mais, que hum anno, tendo naſcido a 12. de Janeiro de 1317. na Villa de Santarem, e nella faleceo, e foy enterrado no inſigne Moſteiro de Alcobaça aos pés delRey ſeu biſavô.

Monarch. Luſit. tom. 6. liv. 18. cap. 32.

8 ELREY D. PEDRO I. que occupará o Cap. VI.

8 A INFANTA D. ISABEL, naſceo a 21. de Dezembro do anno 1324. e com pouco tempo de vida voou à eternidade morrendo a 11. de Julho de 1326. e foy ſepultada no Moſteiro de Santa Clara de Coimbra.

Monarch. Luſit. tom. 6. liv. 16. cap. 32.

Hiſtor. Seraſica, tom. 2. liv. 6. cap. 22.

8 O INFANTE D. JOAÕ tambem teve curta vida, pois naſceo a 23. de Setembro do anno de 1326. e morreo a 21. de Junho de 1327. foy ſepultado em Odivellas, junto delRey ſeu avô. Se por ventura eſte Infante he o meſmo, que eſtá em hum tumulo de pedra em huma Capella junto à porta

Digitized by Google

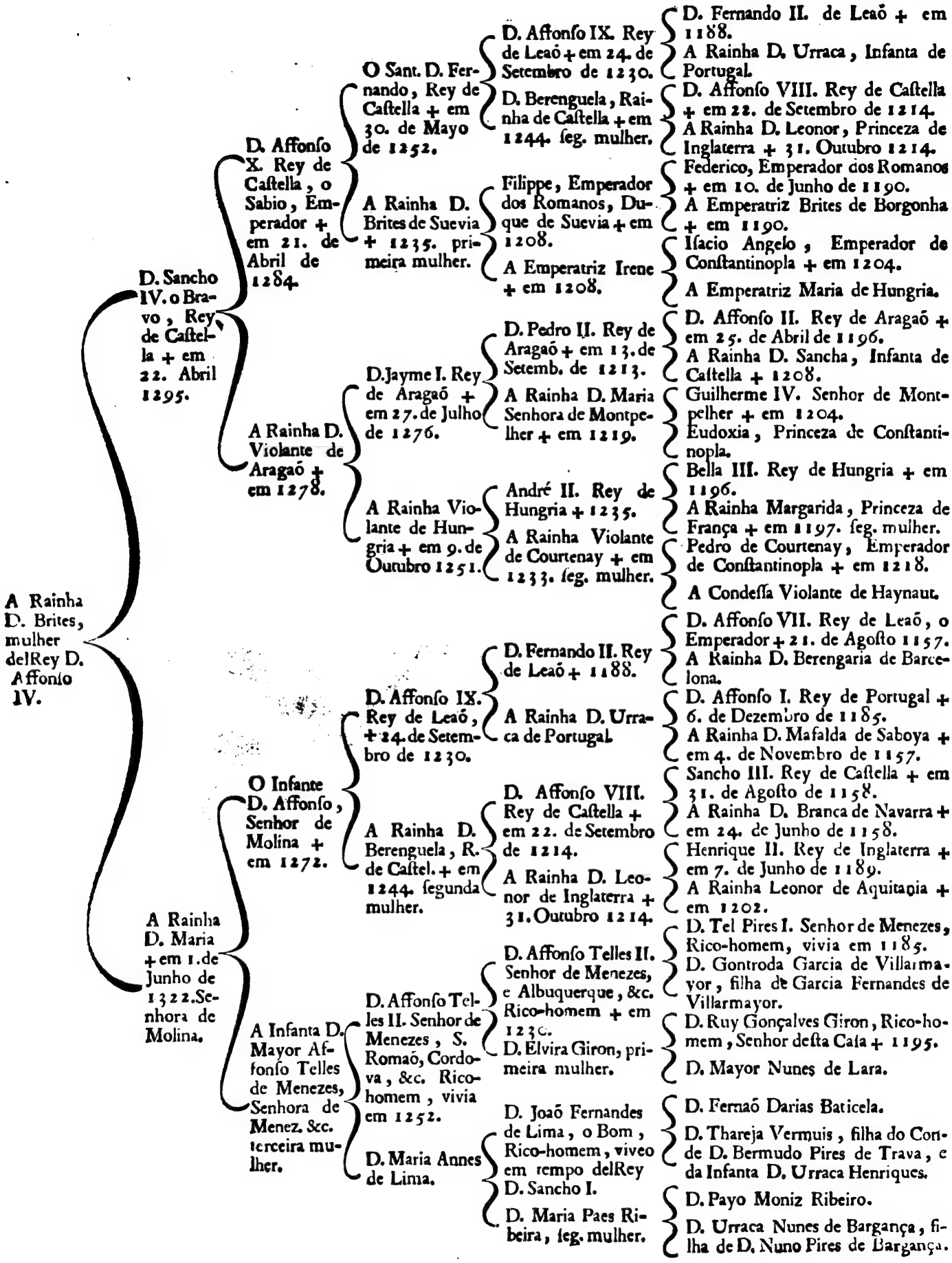
porta da Sacriſtia, que tem hum vulto de marmore, o retrato repreſenta differente idade, do que a que dizem os noſſos Eſcritores tinha o Infante quando morreo, porque a eſtatua moſtra ſer de mais de dez annos.

8 A INFANTA D. LEONOR, Rainha de Aragaõ, Cap. V.

Teve ElRey por empreza huma Aguia remontada ſobre huma penha, com eſta letra: *Altiora peto*, moſtrando nella quaes eraõ as inclinaçõeſ do ſeu grande coraçaõ.

A Rainha

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO IV.

A Infanta D. Maria, Rainha de Caſtella.

8 NO anno de 1313. naſceo a Infanta D. Maria, primeiro fruto da Real uniaõ delRey D. Affonſo IV. e da Rainha D. Brites. Foy educada debaixo dos auſpicios de ſua avô Santa Iſabel, que a eſtimou muito, e no ſeu Teſtamento diz, que a creara, e nomeya por Teſtamenteira, ſe ainda ſe achaſſe em Portugal. Deſta educaçaõ conſeguio nos ſeus tenros annos tirar importantes, e Chriſtãos dictames, que no tempo futuro lhe haviaõ de ſer preciſos, porque tambem aos Thronos chegaõ os diſſabores, e deſgoſtos, e ſe naõ iſentaõ as Mageſta-

Monarch. Luſit. part. 6. liv. 18.

Garibay tom. 2. liv. 14. cap. 5.

des de experimentarem ſucceſſos adverſos, e infauſtos.

Naõ contava mais, que quatorze annos, quando ElRey D. Affonſo de Caſtella, e Leaõ a pertendeo por eſpoſa, mandando a Portugal por ſeus Embaixadores a Pedro Rodrigues de Vilhegas, e Fernaõ Fernandes de Pina, com poderes para tratar eſte negocio. Era a Infanta prima com irmãa delRey D. Affonſo por hum, e outro lado, de ſorte, que eraõ communs os avôs de ambos os eſpoſos. Moſtrou ElRey de Caſtella grande empenho em effeituar eſte tratado, em que finalmente ſe chegou à concluſaõ, ajuſtando-ſe as condiçõeſ de modo, que naõ pudeſſem faltar; e aſſim para firmeza do tratado ſe deraõ fiadores, que pudeſſem ſegurar as deſconfianças, que ſe tinhaõ ventilado. Foy a primeira, que naõ querendo diſpenſar o Pontifice nos graos de conſanguinidade, e parenteſco deſtes Principes, naõ ſeria cauſa para ſe dirimir o matrimonio, nem para ElRey ſe apartar da Rainha, ſenaõ por morte, tratando-a ſempre como a tal, e ſua legitima mulher, abuſo, que naquelle tempo ſe admittio, naſcido da malicia de huma propoſiçaõ erronea, ſempre condemnada, e agora praticada, para ſegurar a palavra delRey, que havia repudiado a D. Conſtança, ſem mais motivo, que o ſeu capricho, ou inconſtancia; e poderia malicioſamente naõ pedir, ou difficultar a diſpenſa, para poder ſeguir os ſeus appetites, como

mo depois ſuccedeo, naõ por pertender dirimir o matrimonio, mas pelo eſcandaloſo concubinato, com que deſgoſtou a ElRey ſeu ſogro, e tanto deu que ſofrer à Rainha ſua mulher. Foy a ſegunda condiçaõ, que a Infanta ſua eſpoſa ſeria entregue na raya até o dia de S. Joaõ do anno ſeguinte de 1328. e que ElRey de Caſtella ſatisfaria a promeſſa de pôr antes nas mãos das peſſoas, que nomeaſſe ElRey de Portugal, em refens os Alcaceres, e Caſtellos das Villas de Truxilho, Placencia, Feria, e Burguilhos, os quaes tanto que alcançaſſe a diſpenſaçaõ do Papa, ſeriaõ reſtituidos a ElRey de Caſtella; e ElRey de Portugal para cumprir o promettido neſte tratado da entrega da Infanta no S. Joaõ, daria em refens às peſſoas, que foſſem apontados, os Caſtellos, e Villas de Arronches, Portalegre, Caſtello de Vide, e Monforte. Deu ElRey de Caſtella à Infanta de arras, e *donadio* (palavra uſada dos Caſtelhanos nos contratos de matrimonio) para gozar, e desfrutar em toda a ſua vida os Alcaceres, Caſtellos, e Villas de Guadalaxara, Talavera, e de Ormedo, com todos os ſeus termos, juriſdicções, e rendas, mero, e mixto imperio; e finalmente ſe juraraõ eſtas capitulações, e outras, que contém, e ſe podem ver no dito trato, que ſe eſtipulou em Coimbra a 17. de Dezembro da Era de 1365. que he o anno do Senhor de 127. Prova num. 27.

Chegado o tempo, que ſe tinha ajuſtado para a

ra a entrega da Infanta D. Maria, determinaraõ os Reys de ſe aviſtarem com eſta occaſiaõ na raya: ſahio ElRey D. Affonſo de Coimbra com as Rainhas D. Brites, e Santa Iſabel ſua mãy, avô de ambos os noivos, e a Infanta D. Maria, acompanhados de todos os Senhores da Corte, com grande luzimento, e pompa, e paſſaraõ à Villa do Sabugal. Achava-ſe neſte tempo ElRey D. Affonſo empenhado com o ſitio de Eſcalona, e naõ podendo ir buſcar a Infanta, por naõ faltar ao que tinha promettido, mandou, que a Infanta D. Leonor ſua irmãa, que eſtava em Valhadolid, paſſaſſe à raya de Portugal a receber a Infanta D. Maria ſua eſpoſa. Porém como as couſas ſeguiaõ differente ſyſtema, do que ElRey de Caſtella entendia, levantou o ſitio de Eſcalona, e ſe foy a Valhadolid: deſta Cidade ſahio com a Infanta ſua irmãa com grande pompa, e acompanhamento de Senhores, e Senhoras da Corte para Ciudad Rodrigo; deſta Cidade paſſou a Infanta D. Leonor à Villa do Sabugal, onde eſtava ElRey de Portugal com a Familia Real, de quem foy muy feſtejada, e bem recebida de todos, com grandes expreſsões de amor, e amizade, porque a Infanta era ſobrinha delRey, e da Rainha, e neta da Rainha Santa Iſabel. Neſta Villa ſe detiveraõ alguns dias com grande ſatisfaçaõ, e paſſaraõ à de Alfayates, tambem de Portugal, onde veyo ElRey de Caſtella: neſta Villa ſe celebraraõ as vodas com grandes feſtas, e

Nunes Leaõ, *Chron. delRey D. Affonſo IV.* fol. 118.

reciproco

reciproco goſto de humas, e outras Mageſtades, e acabada eſta ſolemnidade foraõ todos a Fonte Guinaldo, que he de Caſtella. Era tanta a ſatisfaçaõ, amizade, e correſpondencia entre as Mageſtades, que reſultou praticarſe, e ajuſtarſe haver de caſar o Infante D. Pedro, herdeiro de Portugal, com D. Branca, filha do Infante D. Pedro, tio delRey, querendo com eſtas duplicadas allianças, que ſe conſervaſſe o ſangue de huma, e outra Coroa nos deſcendentes de ambos, fortificando-ſe com novos parenteſcos a ſua eſtabilidade; porém depois com o tempo eſte tratado ſe deſvaneceo. Concluidas as ſeguranças, que ſe haviaõ eſtipulado, e com huma nova liga, que fazia mais firme a amizade, ElRey D. Affonſo voltou para o Reyno, e ElRey de Caſtella com a Rainha D. Maria, e a Infanta D. Leonor para Ciudad Rodrigo. A eſta Cidade foy a Rainha D. Brites, em quem o amor, e carinho de mãy quiz dilatar o goſto na companhia da Rainha ſua filha, donde brevemente voltou para o Reyno. Neſtas viſtas ficou tambem tratado o caſamento da Infanta D. Leonor de Caſtella ſua ſobrinha, com ElRey D. Affonſo de Aragaõ, a quem chamaraõ o Piedoſo, que havia pouco viuvara da Infanta D. Thereſa de Entença, Condeſſa Soberana de Urgel, de cujo matrimonio teve a ElRey D. Pedro, que veyo a ſucceder no Reyno, e ao Infante D. Jayme, que foy Conde de Urgel, e deſte ſegundo matrimonio da Infanta D. Leonor, teve

Zurita, *Anales de Aragon*, liv. 7. cap. 7.

Garibay tom. 3. liv. 32. cap. 12.

Digitized by Google

teve ao Infante D. Fernando, Marquez de Tortoſa, de quem faremos menção, por caſar com a Infanta D. Maria, no Cap. VII. deſte Livro.

Durou por muitos annos eſta Real uniaõ, em que teve muitas, e largas occaſiões, em que exercitar a ſua paciencia eſta eſclarecida Princeza, na deſordenada, e eſcandaloſa amizade delRey com D. Leonor Nunes de Guſmaõ, como ſe lê na Hiſtoria daquelle tempo, ſem que nenhuma couſa diminuiſſe o amor da Rainha a ElRey ſeu eſpoſo; porque nas occaſiões de mayor empenho a achou propicia para ſe intereſſar na ſua reputaçaõ, e gloria. Faleceo ElRey a 26. de Março de 1350. havendo naſcido a 11. de Agoſto de 1311. Foy eſta Princeza o exemplar do ſofrimento, e da honeſtidade. O Padre Barboſa no ſeu Catalogo das Rainhas de Portugal, convence evidentemente a pouca reflexaõ, com que alguns Authores a trataraõ, merecendo ella bem differente memoria. Faleceo na Cidade de Evora, a 18. de Janeiro de 1357. onde tinha paſſado com beneplacito delRey ſeu filho, de cujas tyrannias ſe via exceſſivamente laſtimada. Jaz em Sevilha na Capella dos Reys, para onde mandou levar ſeu corpo ElRey ſeu filho, como ella tinha ordenado no ſeu Teſtamento, que havia annos tinha feito na Cidade de Valhadolid a 8. de Novembro da Era 1389. que he anno 1351. em que nomea por Teſtamenteiros a ElRey ſeu pay, e a ElRey ſeu filho, e o Biſpo de Palencia D. Vaſco,

Barboſa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 279.

Prova num. 28.

Vaſco, ſeu Chanceller môr, e a Tel Fernandes, ſeu Alcaide môr, e a Fr. Miguel Fernandes de Segovia, da Ordem dos Prégadores. Inſtituhio doze Capellaens, com Miſſa quotidiana na referida Capella, e outros legados pios: ordena, que ſeja amortalhada no habito de Santa Clara, e que o ſeu corpo foſſe poſto junto com o delRey ſeu marido; e que ſe eſte ſe houveſſe de trasladar para outra parte, fizeſſem o meſmo ao ſeu; conſervandolhe deſta ſorte ainda o meſmo amor, e reſpeito, que elle taõ mal lhe pagou em ſua vida. Deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

9 O INFANTE D. FERNANDO naſceo no anno de 1332. e morreo no ſeguinte.

9 ELREY D. PEDRO, unico do nome na Coroa de Caſtella, naſceo em Agoſto de 1334. a quem chamaraõ o Cruel, nome merecido pelo ſeu ferino coraçaõ; foy morto por D. Henrique, ſeu irmaõ baſtardo, que lhe uſurpou a Coroa a 23. de Março de 1369. Garibay tom. 2. liv. 14. cap. 35.

Caſou com D. Maria de Padilha, que morreo em Julho de 1361. e nas Cortes, que celebrou em Sevilha no anno ſeguinte declarou haver ſido ſua legitima mulher, de quem teve os filhos ſeguintes.

10 O INFANTE D. AFFONSO naſceo no anno 1359. e foy jurado em Cortes no anno de 1362. e morreo a 19. de Outubro do anno ſeguinte.

10 A INFANTA D. BRITES naſceo no anno de 1353. eſteve contratada para caſar com ElRey D. Fer-

Rodrigo Mendes Sylv. *Catal. Real*, fol. 245. impreſ. em 1675. em Madrid.

Fernando de Portugal, e foy Freira em Tordeſilhas, Moſteiro, que ella fundou, tinha ſido jurada ſucceſſora da Coroa; era Senhora das Villas de Montalvan, Capilha, Burguilhos, Junios, e Mondejar, e morreo depois de ſeu pay no anno 1369.

10 A INFANTA D. CONSTANÇA, que naſceo no anno de 1354. e ſe intitulou Rainha de Caſtella, morreo no anno 1394. Caſou no anno 1372. com Joaõ de Gante, Duque de Lencaſtro, e deſte matrimonio naſceo unica.

Imhoff. *Hiſtor. Geneal. Mag. Britanniæ*, Tab. VII.

Hubners, Tab. 74.

11 D. CATHARINA DE LENCASTRO, pertenſora do Reyno de Caſtella, de que ultimamente veyo a ſer Rainha, caſando no anno 1393. com ſeu primo ſegundo Henrique III. Rey de Caſtella, e Leaõ, como fica eſcrito no Cap. II. deſte Livro.

10 A INFANTA D. ISABEL naſceo no anno de 1335. e morreo no de 1394. tendo caſado no de 1372. com Edmundo Conde de Candbrigia, e I. Duque de Yorch, Cavalleiro de Jarretiera, que naſceo no anno 1341. e morreo no 1. de Agoſto de 1402. irmaõ do ſobredito Duque de Lencaſtro, filhos ambos de Duarte III. Rey de Inglaterra, e tiveraõ

Rittershuſio, Tab. 41.

Imhoff. na Tab. VIII.

Hubners, Tab. 75.

11 DUARTE, Duque de Yorck, Conde de Rutlandia, Condeſtavel de Inglaterra, Cavalleiro de Jarretiera, morto na Batalha de Azincurt a 25. de Outubro de 1415. tendo caſado com Filippa de Mohun, filha de Joaõ, Baraõ de Mohun de Dunſter;

Digitized by Google

ter, e eſte he o meſmo Duarte, Conde de Candbrigia, que tendo cinco annos, foy deſpoſado por palavras de preſente, com a Infanta D. Brites, como ſe dirá no Cap. X.

11 CONSTANÇA DE YORCK, caſou com Thomás Spenſer, Conde de Gloceſter, que morreo no anno 1400. degolado, deixando ſucceſſaõ.

Imhoff. *Hiſtor. Geneal. Mag. Britanniæ*, Familia Eltoracenſis, Tab. VIII.

11 RICHARDO DE YORCK, Conde de Candbrige, que morreo degolado a 6. de Agoſto de 1415. e tinha caſado duas vezes; a primeira com Anna de Mortimer, filha de Rogeiro Mortimer, Conde de la Marche, Governador do Reyno de Irlanda, que por hum acto do Parlamento eſtava declarado herdeiro da Coroa de Inglaterra, e de Leonor de Hollanda, filha de Thomás, Conde de Kent; e a ſegunda com Mathilde de Clifford, filha de Thomás, Baraõ de Clifford. De ſua primeira mulher teve dous filhos.

12 ISABEL DE YORCK, que caſou com Henrique Bourchier, Conde de Eſſex, Viſconde de Bourchier, que morreo a 4. de Abril de 1483. com copioſa ſucceſſaõ.

12 RICHARDO, Duque de Yorck, Conde de Candbrige, de Ulton, Marche, e Rutland, Baraõ de Vigmor, e Clare, Cavalleiro da Jarretiera, morto na Batalha de Wakefeld, a 31. de Dezembro de 1460. Caſou com Cecilia de Nevil, filha de Rodolfo, Conde de Weſtmorland, que morreo a 31. de Mayo de 1495. deixando os filhos ſeguintes.

13 RICHARDO, morreo menino.

* 13 DUARTE IV. Rey de Inglaterra, de quem adiante darey noticia.

13 RICHARDO, Duque de Gloceſter, depois Rey III. do nome de Inglaterra, e França, coroado a 7. de Julho de 1483. morto na Batalha de Boſwort, a 22. de Agoſto de 1485. Caſou com Anna de Nevil, viuva de Duarte de Lencaſtro, Principe de Galles, filha de Richardo, Conde de Warwic, a qual morreo no anno 1484. e tiveraõ a Duarte, Principe de Galles, que naſceo no anno 1483. e morreo primeiro, que ſeu pay.

13 EDMUNDO, Conde de Rutland, morto na Batalha de Walfeld, a 31. de Dezembro de 1460.

13 GUILHERME, E JOAÕ, morreraõ meninos.

13 ANNA DE YORCK, caſou com Henrique de Hollanda, Conde de Eſſex, e depois com o Cavalleiro Thomás de S. Leoger, a qual morreo em 14. de Janeiro de 1476.

13 ISABEL DE YORCK, caſou com Joaõ de la Pole, Duque de Suffolch, cuja deſcendencia acabou em Anna de la Pole ſua neta, Freira no Suburbio de Londres, filha de Edmundo de la Pole, Conde de Suffolch, degolado a 5. de Abril do anno 1513. e de ſua mulher Margarida de Scropef, filha de Richardo, Baraõ de Scropef, que foy o filho ſegundo, e Joaõ de la Pole, que foy o primeiro, e Conde de Lincoln, declarado ſucceſſor del-Rey Richardo III. ſeu tio, morto na Batalha de Stek,

Digitized by Google

Stek, a 16. de Junho de 1487. tendo caſado com Margarida Fitz Alan, filha de Thomás, Conde de Arundel, S. G.

13 MARGARIDA DE YORCK, mulher de Carlos, Duque de Borgonha, e de Barbante, &c. de quem foy terceira mulher, e caſaraõ em Bruges em 1468. e ella morreo no anno 1503. ſem ſucceſſaõ.

13 GEORGE, Duque de Clarencia, Conde de Warwic, e Sarisberg, morto a 18. de Fevereiro de 1477. tendo caſado com Iſabel Nevil, filha de Richardo, Conde de Warwic, que morreo no anno 1476. e tiveraõ a Duarte, Conde de Warwic, degolado a 28. de Novembro de 1499. e Margarida, que naſceo no anno 1471. e caſou com Richardo de Polo, Conde de Salysberi, degolado a 26. de Mayo de 1541. e deſte matrimonio naſceraõ Henrique de Polo, Baraõ de Montague, degolado a 9. de Janeiro de 1538. tendo caſado com Joanna de Nevil, filha de George, Baraõ de Abergavenny. Reginaldo Polo, Cardeal da Santa Igreja Romana, creado a 22. de Mayo de 1536. Arcebiſpo de Cantuaria, Legado em Inglaterra, que morreo a 17. de Novembro de 1558. Godofredo Polo, caſado com Conſtança, filha de Edmundo Pakenhan, e Artur Polo, que caſou, e naõ ſabemos com quem, mas que teve huma filha chamada Margarida Polo, mulher de Thomás Fitz Hebert.

Digitized by Google

Du-Cheſne, *Hiſtoria de Inglaterra*, liv. 21.

* 13 DUARTE IV. Rey de Inglaterra, e França, Senhor de Irlanda, naſceo a 29. de Abril de 1441. foy coroado a 29. de Junho de 1461. de que ſe ſeguiraõ as guerras civîs entre as Caſas de Yorck, e de Lencaſtro, em que depois de varios ſucceſſos, elle ſe eſtabeleceo no Throno até a morte, que foy a 9. de Abril de 1483. Caſou por paixaõ amoroſa ao meſmo tempo, que tratava na Corte de França o ſeu caſamento, em 1464. com

Rapin Thoyras, *Hiſtoire de Angleter.* tom. 4. liv. 13. fol. 224.

Iſabel de Woodwille, viuva de Joaõ de Grey, Baraõ de Groby, com ſucceſſaõ, filha de Richardo de Woodwille, Baraõ, e Conde de Rivers, e de Jacobina de Luxembourg, filha de Pedro, Conde de S. Paulo, e viuva de Joaõ, Duque de Bedfort; e deſte matrimonio naſceraõ eſtes Principes.

14 DUARTE V. Rey de Inglaterra, naſceo a 4. de Novembro de 1470. e foy morto a 23. de Mayo de 1483. ſem deixar ſucceſſaõ.

14 RICHARDO, Duque de Yorck, naſceo a 28. de Mayo de 1474. morto violentamente a 23. de Mayo de 1483. eſtando contratado para caſar com Anna de Mowbray, filha de Joaõ, Duque de Norfolk.

14 JORGE, Duque de Bedford, morreo menino.

* 14 ISABEL, Rainha de Inglaterra, como logo ſe dirá.

14 CATHARINA, mulher de Guilhelmo, Conde de Devonshice, a qual morreo a 15. de Novembro de 1527.

14 CECILIA,

Digitized by Google

14 CECILIA, caſou duas vezes; a primeira com Joaõ Vicecwell; e a ſegunda com Joaõ Kime, Viſconde de Wells.

14 ANNA, mulher de Thomás Howard II. Duque de Norfolc, Cavalleiro da Jarretiera, de quem foy ſegunda mulher, com larga ſucceſſaõ.

14 BRISIDA, Freira, morreo em 1517.

14 MARGARIDA, que naſceo, e morreo no anno de 1472. e Maria, que morreo em 1482. ſem eſtado.

* 14 ISABEL DE YORCK, Rainha de Inglaterra, pelas violentas mortes de ſeus irmãos, coroada Rainha a 25. de Novembro de 1487. morreo a 11. de Fevereiro de 1503. Caſou com Henrique VII. Rey de Inglaterra, em 18. de Janeiro de 1486. que naſceo no anno 1455. Conde de Richemond, filho de Edmundo Tudor, Conde de Richemond, e de Margarida de Beaufort, filha herdeira de Joaõ, Duque de Somerſet. ElRey Henrique VII. morreo a 21. de Abril de 1509. deixando os filhos ſeguintes.

15 ARTUR, Principe de Galles, naſceo a 20. de Setembro de 1486. Caſou a 14. de Novembro de 1501. com D. Catharina, Infanta de Heſpanha, filha dos Reys Catholicos D. Fernando, e D. Iſabel, e morreo ſem ſucceſſaõ a 2. de Abril de 1502.

* 15 HENRIQUE VIII. Rey de Inglaterra, com quem ſe continúa.

15 MARGARIDA, Rainha de Scocia, mulher de

de Jacobo IV. de quem ſe derivou a linha Stuarda, para ſucceder na Coroa de Inglaterra, como adiante ſe verá no §. I.

15 MARIA, naſceo no anno 1498. Caſou no anno 1514. a 9. de Novembro, com Luiz XII. Rey de França, de quem foy terceira mulher, o qual morreo ao 1. de Janeiro de 1515. ſem deixar deſte matrimonio filhos, pelo que a Rainha caſou depois ſegunda vez no anno de 1517. com Carlos Brandaõ, Duque de Suffolc, de quem foy terceira mulher, em 25. de Junho de 1533. Deſte matrimonio teve Henrique, Conde de Lincoln, que morreo primeiro, que ſeu pay. Leonor, mulher de Henrique Clifford, Conde de Cumberland, e Franciſca Brandaõ, que caſou com Henrique Grey, Marquez de Dorſet, Duque de Suffolc, Cavalleiro da Jarretiera, que morreo degolado a 17. de Fevereiro de 1554. de quem naſceo Joanna Grey, que caſou com Godofredo Dudley (filho de Joaõ Dudley, Duque de Northumberland, Cavalleiro da Jarretiera) a qual por morte de Duarte VI. ſe intitulou Rainha de Inglaterra, e com ſeu marido foraõ degolados a 13. de Fevereiro de 1554. com grande ruina daquella Familia.

* 15 HENRIQUE VIII. Rey de Inglaterra, Irlanda, e França, naſceo a 8. de Junho de 1491. foy coroado a 24. de Junho de 1509. Declarou guerra a Luiz XII. Rey de França, com quem depois fez a paz, pelo tratado do matrimonio de ſua

ſua irmãa a Princeza Maria com o dito Rey. Quando Luthero começou eſcandaloſamente a prégar os ſeus erros, ElRey Henrique, que era ornado de ſabedoria, e talento, compoz contra elle aquelle celebre livro, taõ eſtimado, que por elle mereceo, que o Papa Leaõ X. por huma Bulla lhe déſſe o titulo de Defenſor da Fé. Porém depois de ter feito diverſos ſerviços à Igreja, induzido do ſoberbo Cardeal Wolſey, e namorado de Anna Boullen, repudiou indignamente a Rainha ſua legitima mulher, de que ſe ſeguiraõ tantos abſurdos, em que os vicios o empenharaõ, que o Papa por ſentença o declarou publico excommungado, e perſiſtindo em ſeus erros, morreo ſeparado da communicaçaõ Catholica na noite de 28. ou 29. de Janeiro de 1547. como eſcreve Ragin Thoyras. Caſou ſeis vezes, a primeira em 1509. ſendo entaõ Principe de Galles, com a Princeza D. Catharina, Infanta de Heſpanha, viuva de Artur, Principe de Galles, precedendo a diſpenſaçaõ Pontificia no impedimento de affinidade em primeiro grao; a eſta ſua legitima mulher repudiou injuſtamente Henrique VIII. no anno 1531. e ella depois de muitas adverſidades acabou com conſtancia Chriſtãa ſantamente a vida a 8. de Janeiro de 1536. e deſte matrimonio teve

Hiſtoire de Angl. tom. 5. liv. 15. fol. 471.

16 HENRIQUE TUDOR, que naſceo no 1. de Janeiro de 1510. e morreo a 2. de Fevereiro do meſmo anno.

Digitized by Google

16 N. . . . morreo em Novembro de 1514.

16 MARIA, Rainha de Inglaterra, Irlanda, e França, naſceo a 8. de Fevereiro de 1516. e foy coroada a 30. de Novembro de 1553. e caſou a 25. de Julho de 1554. com ElRey Filippe II. de Caſtella, a qual morreo ſem deixar ſucceſſaõ, a 17. de Novembro de 1558.

Caſou ſegunda vez, ſendo viva ſua primeira mulher a 25. de Janeiro de 1533. com Anna Boullen, Marqueza de Pembrock, filha de Thomás, Conde de Wiltshire, e Ormond, Cavalleiro da Jarretiera, e de Iſabel Howard, filha de Thomás, Duque de Norfolk, a qual morreo degolada a 19. de Mayo de 1536. por adultera, e tiveraõ

16 ISABEL, Rainha de Inglaterra, que naſceo a 7. de Setembro de 1533. e foy coroada a 15. de Janeiro de 1559. declarada baſtarda no anno 1536. e depois excluida por Duarte VI. ſeu irmaõ; porém reynou, e morreo ſem caſar a 5. de Abril de 1603. e ſendo pertendida dos mayores Principes para eſpoſa, os entreteve com politicas, dirigidas contra a Religiaõ Catholica, que no ſeu tempo padeceo cruel perſeguiçaõ em Inglaterra, contra o meſmo, que ſolemnemente promettera.

Du-Cheſne, *Hiſtor. de Ingl.* liv. 21.

Caſou terceira vez em 20. de Mayo de 1536. com Joanna Seimour, de quem eſtava namorado, por ſer muito fermoſa, filha de Joaõ de Seimour, a qual morreo a 14. de Outubro de 1537. de quem teve

16 DUARTE VI. Rey de Inglaterra, que naſceo

ceo a 12. de Outubro do anno 1537. e foy coroado a 25. de Outubro de 1547. No ſeu tempo foy abolida totalmente a Religiaõ Catholica Romana de Inglaterra, prohibindo-ſe a celebraçaõ das Miſſas, a veneraçaõ das Imagens dos Santos, e ſó aos Miniſtros Proteſtantes era permittido o prégar, e outras innumeraveis deſordens, de que ſe ſeguio a guerra contra os Eſcocezes, que os Francezes amparavaõ, e durou ainda depois da morte delRey, que foy a 6. de Julho de 1553. ſem ter caſado.

Caſou quarta vez a 6. de Janeiro de 1540. com Anna de Cleves, filha de Vilhelmo, Duque de Cleves, que no meſmo anno repudiou; e ella morreo em Inglaterra em 1555. e caſou quinta vez no meſmo anno de 1540. a 8. de Agoſto, com Catharina Howard, filha de Edmundo Howard, e ſobrinha do Duque de Nortforlk; e pela ſua incontinencia de que foy convencida antes, e depois deſte matrimonio a fez degoſar a 13. de Fevereiro de 1541. e caſou ſexta vez a 12. de Julho de 1542. com Catharina Parre, viuva de Joaõ Nevil, Baraõ de Latimer, com quem viveo caſado até a morte, na qual ſe diz, que conheceo tanto os eſcandalos da ſua abominavel vida, que hum momento antes de eſpirar diſſera para os Grandes, que lhe aſſiſtiaõ: *Meus amigos, nós temos perdido tudo, o eſtado, o bom nome, a conſciencia, e o Ceo*; e aſſim eſpirou miſeravelmente, deixando de taõ eſcandaloſos procedimentos funeſta memoria.

Rapin Thoyras, *Hiſt. d'Angleterre*, tom. 5. liv. 15. fol. 411. e fol. 412.

Digitized by Google

§. I.

15 MARGARIDA, filha delRey Henrique VII. de Inglaterra, naſceo a 29. de Novembro de 1489. Caſou no anno de 1503. com Jacobo IV. Rey de Scocia, que naſceo a 16. de Março do anno 1472. e morreo a 10. de Setembro de 1513. e deſte matrimonio naſceo entre *outros* filhos, de quem naõ houve ſucceſſaõ.

16 JACOBO V. com quem ſe continúa. Depois caſou ſegunda vez a 14. de Agoſto de 1514. com Archimbaldo, Conde de Douglar; e terceira vez com Henrique Stuardo, Senhor de Meffoni, a qual morreo no anno 1539.

* 16 JACOBO V. Rey de Scocia, que naſceo a 15. de Abril de 1512. e morreo a 13. de Dezembro de 1542. tendo caſado duas vezes; a primeira no anno 1537. no 1. de Janeiro, com a Rainha Magdalena de Vallois, filha de Franciſco I. Rey de França, a qual morreo a 7. de Julho do referido anno ſem ſucceſſaõ; e caſou ſegunda vez no anno de 1538. com Maria de Lorena, filha de Claudio de Lorena, Duque de Guiza, e viuva de Luiz de Orleans, Duque de Longueville, a qual morreo a 10. de Junho de 1560. e lhe ſuccedeo

* 17 MARIA, Rainha de Scocia, que naſceo a 8. de Dezembro de 1542. que caſou tres vezes; a primeira a 24. de Abril de 1558. com Franciſco

ciſco Delfim de França, depois Rey II. do nome, que morreo a 5. de Dezembro de 1560. ſem ſucceſſaõ; a ſegunda em 29. de Julho de 1564. com Henrique Stuardo, Baraõ de Darnley, Conde de Lenox, Duque de Rothſay, depois Rey de Scocia, morto violentamente em 10. de Fevereiro de 1567. e deſte matrimonio naſceo unico

* 18 JACOBO I. Rey da Grãa Bretanha, de quem ſe dirá adiante.

A Rainha caſou terceira vez com Joaõ Heſburn, Conde de Bothwel, Calviniſta, em 1567. pelo que foy lançado fóra do Reyno de Scocia, e ſe retirou a Dinamarca, e metido em huma prizaõ, nella perdeo com animo a vida. Foy a Rainha tyrannamente degolada por ordem da Rainha Iſabel de Inglaterra, a 18. de Fevereiro de 1587. depois de dezoito annos de prizaõ, acabando com notavel conſtancia. Foy dotada de admiravel fermoſura, e ſingulares virtudes, e taõ erudîta, que fallava ſeis linguas, em que compunha com facilidade, ſendo na Latina eloquente, e por ella paſſou a Familia Stuarda à Coroa de Inglaterra.

* 18 JACOBO STUARDO, I. Rey da Grãa Bretanha, Irlanda, Scocia, e França, naſceo a 19. de Junho de 1565. ſucceſſor da Coroa de Scocia, de que foy Rey coroado a 28. de Julho de 1567. e depois de Inglaterra, a 25. de Julho de 1603. I. deſte nome neſta Coroa, em que ſuccedeo à Rainha Iſabel ſua prima. Foy mais dado a eſtudos,

principalmente ao da Controverſia, em que foy mais verſado do que na guerra. Lançou todos os Catholicos dos ſeus Reynos; e morreo a 27. de Março de 1625. na Religiaõ Proteſtante.

Caſou a 20. de Agoſto de 1590. com Anna de Dinamarca, filha de Federico II. Rey de Dinamarca, e da Rainha Sofia de Mecklenburgo, filha de Ulrico, (irmaõ de Joaõ Alberto, Duque de Mecklenburgo) e de ſua mulher Iſabel, filha de Federico I. Rey de Dinamarca, e deſte matrimonio tiveraõ

19 HENRIQUE FEDERICO, Principe de Galles, Duque de Cornuaille, e Rotſay, Conde de Cheſter, que naſceo a 19. de Fevereiro de 1594. e morreo ſem caſar, a 6. de Novembro de 1612.

* 19 ISABEL STUARDA, mulher de Federico V. Eleitor Palatino, *q.* II.

19 ROBERTO, morreo menino.

19 MARGARIDA STUARDA, que tendo naſcido a 14. de Dezembro de 1598. morreo menina.

* 19 CARLOS I. Rey da Grãa Bretanha, com quem ſe continúa.

19 MARIA STUARDA, que naſceo em Março de 1605. e morreo a 5. de Dezembro de 1607.

19 SOFIA STUARDA, naſceo, e morreo a 21. de Junho de 1606.

* 19 CARLOS I. Rey da Grãa Bretanha, Scocia, e Irlanda, &c. naſceo a 19. de Novembro de 1600. foy coroado a 2. de Fevereiro de 1626. e depois

Digitized by Google

depois de huma guerra civil, que os ſeus lhe fizeraõ, foy prezo, e ſentenciado à morte, accuſando a Mageſtade de alta treiçaõ, e de outros crimes, pela parte do Povo de Inglaterra, e aſſim foy degolado em hum cadafalſo publico, a 30. de Janeiro de 1649. declarando, que morria na Communhaõ da Igreja Anglicana. Seus filhos foraõ excluidos da ſucceſſaõ, e declarando como reo do crime de leſa Mageſtade, quem lhe chamaſſe Principe de Galles, ordenando huma Republica, ſem Rey, e ſem Pares, por hum conſelho de quarenta, dando a protecçaõ a Olivier Cromwel, author deſta deteſtavel maldade, que ſem ſe intitular Soberano o parecia em quanto viveo.

Caſou no 1. de Mayo do anno 1625. com Henriqueta Maria de França, filha de Henrique o Grande, Rey de França, e da Rainha Maria de Medicis, filha de Franciſco de Medicis, Graõ Duque de Toſcana, e de Joanna, Archiduqueza de Auſtria. No anno de 1644. paſſou a França, pelas revoluções de Inglaterra, e ſofreo com Chriſtãa conſtancia a tyranna morte de ſeu marido, e as deſgraças da ſua Real Caſa; mas a ſua piedade mereceo a conſolaçaõ de ver reſtituido ao Throno de ſeus predeceſſores a ſeu filho Carlos II. antes da ſua morte, que foy a 10. de Setembro do anno 1669. Deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

20 Carlos, naſceo, e morreo a 18. de Março de 1628.

* 20 Car-

* 20 CARLOS II. Rey da Grãa Bretanha, naſceo a 29. de Mayo de 1630. e foy coroado a 23. de Abril do anno de 1661. Caſou com D. Catharina, Infanta de Portugal, filha delRey D. Joaõ IV. como diremos no Liv. VII. Cap. III. e no fim deſte no §. III. ſe veraõ os filhos, que teve illegitimos.

* 20 JACOBO II. Rey de Inglaterra, de que logo faremos mençaõ.

20 MARIA STUARDA, naſceo a 4. de Novembro de 1631. Caſou em 2. de Mayo de 1641. com Guilherme de Naſau, Principe de Orange, de quem naſceo Guilherme Henrique, a 14. de Novembro de 1650. Principe de Orange, e foy Stadhouder, e General das Provincias Unidas, em que mandava os Exercitos na guerra contra França. Depois chamado à Coroa de Inglaterra, na conjuraçaõ contra ſeu ſogro, e tio ElRey Jacobo, foy coroado Rey a 21. de Abril de 1689. e ſuſtentou a guerra com outros alliados contra França, em que perdeo algumas batalhas, mas com tanto valor, que foy hum dos grandes Principes de ſeu tempo; porque foy de hum genio admiravel, de grande igualdade de animo, juizo ſolido, e perſpicaz, huma conſtancia de tanta prova, que nenhuma adverſidade o venceo, em os conſelhos ſabio, e prudente, na campanha valeroſo, e intrepido, e infatigavel com os trabalhos, em que gaſtou a ſua debil conſtituiçaõ. Eſquecia-ſe das injurias, e deſprezava

Rapin Thoyras, *Hiſt. d' Angl.* tom. 10. liv. 24.

Digitized by Google

prezava as liſonjas, e ſó amante da verdadeira gloria, ſem que ſe déſſe aos divertimentos, nem ainda por liſonja da ſua grandeza, amando mais a gloria da Patria, e dos Póvos. Morreo a 19. de Março do anno 1702. tendo caſado a 14. de Novembro de 1677. com a Rainha Maria, filha delRey Jacobo II. e de ſua primeira mulher Anna Hydde, filha de Duarte Hydde, Graõ Chanceller de Inglaterra, Conde de Clarendon: morreo a Rainha de bexigas a 28. de Dezembro de 1694. ſem que deſte matrimonio ficaſſe ſucceſſaõ.

20 ISABEL STUARD, naſceo a 28. de Dezembro de 1635. e morreo a 18. de Setembro de 1650. ſem eſtado.

20 HENRIQUE STUARD, Duque de Gloceſter, naſceo a 8. de Julho de 1640. e morreo a 13. de Setembro de 1660.

20 HENRIQUETA MARIA STUARD, naſceo a 16. de Junho de 1644. Caſou em 31. de Março de 1661. com Filippe de França, Duque de Orleans, de quem daremos noticia no Cap. II. §. II. do Liv. IV.

* 20 JACOBO II. Rey da Grãa Bretanha, naſceo a 14. de Outubro de 1633. Duque de Yorck, depois da funeſta morte delRey ſeu pay no anno 1649. paſſou a França na companhia da Rainha ſua mãy, que reſidia em Pariz. Tendo vinte annos ſervio àquella Corte, achandoſe nas Campanhas, que mandava o Marichal de Turenne, onde deu

do

do ſeu valor moſtras dignas de ſeu Real naſcimento; e depois de ſervir em Flandres nos Exercitos de Heſpanha com D. Joaõ de Auſtria, e o Principe de Condé, no anno de 1660. voltou a Inglaterra com Carlos II. ſeu irmaõ, chamado pelos Inglezes à ſucceſſaõ da Coroa. Foy grande Almirante de Inglaterra, em que mandou a Armada contra as Provincias Unidas, em que depois de huma diſputada batalha alcançou huma ſingular vitoria contra toda a Armada de Hollanda, governada pelo General Opdam, que morreo no conflicto, perdendo quinze, ou dezaſeis navios no anno de 1665. Depois no anno de 1672. foy Generaliſſimo das Armadas de Inglaterra, e França, em que deu duas batalhas contra os Hollandezes: na primeira ſe vio obrigado a mudar por tres vezes de navio, porque o ſeu eſtava aberto dos tiros das balas de artelharia. Por morte delRey Carlos ſuccedeo nas Coroas de Inglaterra, Eſcocia, e Irlanlanda, e foy coroado Rey a 23. de Abril de 1685. com o nome de Jacobo II. e VII. de Eſcocia. E tendo ſeguido a Igreja Anglicana, depois da volta de Inglaterra, abjurou os ſeus erros, abraçando a Catholica Romana, em que vivia quando foy exaltado ao Throno, e ſeguio ſempre com grande exemplo. No anno 1686. mandou por ſeu Embaixador extraordinario ao Papa o Conde de Caſtelmaine, e recebeo o ſeu Nuncio, que foy Monſegnor Fernando de Ada, Arcebiſpo de Amaſea, depois

Digitized by Google

pois Cardeal no anno ſeguinte expedio hum decreto, pelo qual nos ſeus Reynos dava liberdade de conſciencia. Eſtes Catholicos procedimentos do zelo, que tinha de reſtabelecer nos ſeus Reynos a Religiaõ Catholica deraõ motivo para que os Hereges ſe ſublevaſſem no anno de 1688. contra o ſeu Rey, que ſe vio preciſado, por ſalvar a vida, a paſſar a França em 21. de Dezembro, aonde já eſtava ſua mulher a Rainha Maria, e elles coroaraõ ao Principe de Orange ſeu genro no anno de 1689. e ElRey paſſou a vida em França no Palacio de S. Germano, adonde com grande conſtancia, e Chriſtandade veyo a morrer a 16. de Setembro de 1701.

Caſou duas vezes; a primeira no anno de 1660. com Anna Hydde, que morreo a 31. de Março de 1671. filha de Duarte Hydde, Graõ Chanceller de Inglaterra, e depois Conde de Clarendon, de quem teve

21 CARLOS, Duque de Candbrige, que naſceo a 22. de Outubro de 1660. e morreo a 5. de Mayo de 1661.

21 MARIA STUARD, naſceo a 10. de Mayo do anno 1662. mulher do Principe de Orange Guilherme Henrique, com quem foy coroada Rainha da Grãa Bretanha a 14. de Abril de 1689. naõ deixaraõ ſucceſſaõ.

21 JACOBO, Duque de Candbrige, naſceo a 12. de Julho de 1663. morreo a 20. de Junho de 1667.

21 ANNA STUARD, naſceo a 6. de Fevereiro de 1664. depois da morte delRey Guilherme III. foy elevada ao Throno de Inglaterra a 19. de Agoſto de 1702. e no mez ſeguinte coroada Rainha da Grãa Bretanha, para nella ſe ſegurar a Coroa na linha Proteſtante, como ſe fez por hum acto do Parlamento, preferindo à linha dos Principes Catholicos Romanos immediata, a Proteſtante mais diſtante. Fez a liga da grande alliança, e com os ſeus Exercitos em Flandres conſeguio glorioſas vitorias. Morreo a 10. de Agoſto de 1714. Caſou a 7. de Agoſto de 1683. com o Principe Jorge de Dinamarca, unico irmaõ de Chriſtiano V. Rey de Dinamarca. Foy Duque de Cumberland, Grande Almirante, e Generaliſſimo de Inglaterra, Eſcocia, e Irlanda, naſceo a 9. de Novembro de 1653. e ſendo ſua mulher Rainha, lhe naõ communicava a authoridade Real; aſſim morreo a 9. de Novembro de 1708. Deſte matrimonio teve a Rainha treze partos, em dez dos quaes naſceraõ os filhos mortos; os que vieraõ a luz foraõ

22 MARIA STUARD, naſceo a 7. de Junho de 1685. e morreo a 18. de Fevereiro de 1687.

22 A PRINCEZA ANNA SOFIA STUARD, naſceo a 19. de Mayo de 1686. e morreo a 11. de Fevereiro de 1687.

22 GUILHERME, Duque de Gloceſter, naſceo a 3. de Agoſto de 1689. foy Cavalleiro da

da Ordem da Jarretiera, e morreo a 10. de Agoſto de 1700.

Caſou ElRey Jacobo ſegunda vez, a 21. de Novembro de 1673. com a Rainha Maria Brites Leonor de Eſte, filha de Affonſo IV. Duque de Modena, e da Duqueza Laura Martinozzi, filha de Jeronymo Martinozzi, e de Margarida Mazarini, irmãa do Cardeal Mazarini; e deſte matrimonio naſceraõ.

21 CATHARINA LAURA, a 10. de Janeiro do anno 1675. e morreo a 3. de Outubro do meſmo anno.

21 ISABEL, naſceo a 28. de Agoſto do anno 1676. e morreo a 2. de Março de 1681.

21 CHARLOTA MARIA, naſceo a 15. de Agoſto de 1682. e morreo a 16. de Outubro do dito anno.

* 21 JACOBO FRANCISCO, Principe de Galles, com quem ſe continúa.

21 MARIA LUIZA, naſceo em 28. de Junho de 1692. e morreo a 18. de Abril de 1712.

Teve ElRey fóra do matrimonio

21 JAQUES FITZ JAYME, Duque de Barvick, Conde de Thilmouth, Cavalleiro da Jarretiera, Par, e Marichal de França, Cavalleiro das Ordens delRey, onde ſervio, e Governador de Guienne, e do alto, e baixo Limoſin, e da Cidade de Strasburg, Duque de Lyria, e Xerica, no Reyno de Valença, Grande de Heſpanha da primeira

Digitized by Google

claſſe, e Cavalleiro do Tuſaõ: morreo a 12. de Junho de 1734. de huma bala de artelharia, indo reconhecer o trabalho da trincheira de Philipsburg, a que tinha poſto ſitio com o Exercito de França, que mandava, contando ſeſſenta e ſete annos, empregados ſempre no ſerviço de França, e Caſtella, em que conſeguio glorioſo nome. Foy havido em Arabella Churchil, irmãa de Joaõ Churchil, Duque de Marlborough, filhos de Winſton Churchil, e de Iſabel Dracke, filha do Cavalhero Joaõ Dracke. Caſou duas vezes, a primeira a 20. de Março de 1695. com Honoria Burk, viuva de Milord Patricio Sarsfield, Conde de Lucan, morto na batalha de Nerwinde, no anno de 1693. e filha do Conde de Clarinkart de Irlanda, e de Helena Clancarty, da qual ficou viuvo a 16. de Janeiro de 1698. de quem teve o Duque de Lyria, Grande de Heſpanha, Conde de Tinmouth, de quem pelo ſeu caſamento ſe dará noticia no Cap. XIX. do Liv. IX. Caſou ſegunda vez a 18. de Abril de 1700. com Anna Burkley, Dama de Honor da Rainha de Inglaterra, irmãa da Condeſſa de Portland, filhas de Henrique Burkley, e de Milady Sofia Stuard, Condeſſa de Burkley; e deſte ſegundo matrimonio naſceraõ Jayme Fitz Jayme, a 15. de Novembro de 1702. Franciſco Fitz Jayme, a 10. de Janeiro de 1709. e Milady Henrieta Fitz Jayme, a 16. de Setembro de 1705.

21 HENRIQUE FITZ JAYME, Duque de Albermale,

male, Graõ Prior de Inglaterra, Chefe de Eſquadra de França, Meſtre de Campo General: morreo em França em Bergerac, a 17. de Dezembro de 1702. havido na dita Arabella Churchil. Caſou a 20. de Julho de 1700. com Mademoiſelle de Luſſan, Dama de Honor da Duqueza de Maine.

21 HENRIETA, havida na meſma Arabella de Churchil. Caſou duas vezes; a primeira com Henrique, Baraõ de Waldgrave; e ſegunda vez no anno 1695. com hum Fidalgo de Irlanda: morreo no anno 1700. e de ſeu primeiro marido teve Joaõ, Baraõ de Waldgrave, que naſceo em 1684. e he ao preſente Embaixador na Corte de Vienna; El-Rey Jorge no anno de 1729. o fez Viſconde de Chewton, e Conde Waldgrave.

21 N. . . . . Freira em França, havida na dita Churchil.

21 CATHARINA DANLEY, havida em Catharina Sedley, filha do Cavalleiro Carlos Sedley Baronete, a qual creou a Condeſſa de Dorcheſter, e Baroneza de Arlington, que naſceo em 1681. e caſou em 1699. com Jaques, ultimo Conde de Angleſey, de quem foy ſeparada por acto do Parlamento, e depois caſou a 27. de Março de 1705. com o Duque de Ruckingham Joaõ Shefield, e teve Sofia, que naſceo em 1706. morreo menina.

* 21 JACOBO FRANCISCO DUARTE STUARD, naſceo em Londres, Principe de Galles, a 20. de Junho de 1688. creouſe em França, onde depois da

da morte delRey ſeu pay tomou o titulo de Rey de Inglaterra, com o nome de Jacobo III. e neſta Corte foy reconhecido; porém por hum artigo da paz de Utrech, feita no anno de 1713. foy obrigado a ſahir de França, e paſſou a viver em Italia, e hoje conhecido pelo nome de Pertendente da Grãa Bretanha, e chamado commummente em Inglaterra, e França o Cavalleiro de S. Jorge. O Papa lhe deu o tratamento de Rey daquella Monarchia; em Heſpanha ElRey Filippe V. o reconheceo como Rey depois de ter ſahido de França. Caſou em 3. de Setembro do anno 1719. com a Princeza Clementina Sobieski, que naſceo a 17. de Julho de 1702. filha de Jacobo Luiz Sobieski, Principe de Polonia, (filho do grande Joaõ Sobieski, Rey de Polonia) e da Princeza Heduvigia Iſabel Amalia de Neoburg, filha de Filippe Vilhelmo, Eleitor Palatino. Deſte matrimonio naſceraõ

22 CARLOS DUARTE, naſceo a 31. de Dezembro do anno 1720. e ſe intitula Principe de Galles.

22 HENRIQUE BENTO STUARD, naſceo a 6. de Março de 1725.

§. II.

* 19 ISABEL STUARD, filha de Jacobo I. Rey da Grãa Bretanha, e da Rainha Anna de Dinamarca, como fica eſcrito, naſceo a 19. de Agoſto

Agoſto de 1596. e morreo a 13. de Fevereiro de 1662. havendo caſado a 14. de Fevereiro de 1613. com Federico V. Eleitor Palatino, que morreo no anno de 1632. a quem chamaraõ o Conſtante, que foy Rey de Bohemia, eleito no anno de 1619. e coroado em Praga pelo partido dos Proteſtantes, que buſcaraõ hum Protector poderoſo, que os defendeſſe do Emperador Fernando II. que elles antes tinhaõ reconhecido naquella Coroa. Deſte matrimonio ſe diriva a linha hoje reynante em Inglaterra, chamada, como a primeira, Proteſtante pelo Parlamento à ſucceſſaõ da Coroa da Grãa Bretanha, preferindo-a à linha Catholica Romana, proxima, e immediata à dita Coroa. Deſte matrimonio tiveraõ entre outros filhos

* 20 A PRINCEZA SOFIA, que naſceo a 13. de Outubro de 1630. a qual pelo acto do Parlamento do anno de 1704. foy a primeira chamada para ſucceſſora da Coroa da Grãa Bretanha, depois da morte delRey Guilherme III. e da Princeza de Dinamarca, (depois Rainha Anna) e ſeus filhos, declarando-ſe, que eſta reſoluçaõ ſe entendia ſó dos herdeiros Proteſtantes, o que foy com manifeſto prejuizo da juſtiça de cinco linhas primeiras do que eſta, que ſaõ Catholicas. Mas a Princeza Sofia naõ chegou a lograr eſta Coroa por morrer a 8. de Junho de 1714. contando oitenta e quatro annos.

Caſou no anno de 1658. com Erneſto Auguſto, que

que naſceo a 20. de Novembro de 1629. Foy Duque de Brunſvick, e de Luneburg, e Hanover, Grande Theſoureiro, Principe, e Eleitor do Sacro Romano Imperio, foy tambem Biſpo de Oſnabruk em virtude do tratado de Veſtfalia, pelo que ſe obſerva a alternativa de hum Biſpo Catholico, e outro Lutherano deſta Caſa; e aſſim por morte do Cardeal de Wartember, pelos annos 1662. ſuccedeo no Biſpado de Oſnabruk o Principe Erneſto. Era filho ultimo de George II. Duque de Brunſvick Luneburgo, e da Princeza Anna Leonor de Darmſtat, filha de Luiz V. Lantſgrave de Heſſe Darmſtat, de cujo matrimonio naſceraõ primeiro Chriſtiano Luiz, que naſceo a 25. de Fevereiro de 1621. e morreo a 15. de Março de 1665. tendo caſado com Dorothea de Holſtein Gluckbourg, filha de Filippe, Duque de Holſtein, e naõ tiveraõ ſucceſſaõ. Foy o ſegundo, George Guilherme, que naſceo a 16. de Janeiro de 1624. e foy Duque de Zell, Cavalleiro da Jarretiera, e morreo a 21. de Agoſto do anno 1705. tendo ſido caſado com Leonor de Olbreuſe, Dama dotada de grande fermoſura, e ſingulares partes, era filha de Alexandre, Senhor de Olbreuze, em Poitou, e de Jacobina Pouſſart de Vaudre. Alguns diſſeraõ, que em Alemanha naõ fora conhecida mais, que por huma Senhora de mediana eſféra, e que naõ fora tratada como Princeza, ſem embargo do ſeu matrimonio; porém o inſigne Jacobo Guilherme Imhoff diz, que

Digitized by Google

que eſta Senhora era de huma das mais antigas Familias de Poitou, em França, e que era neta de Alexandre de Rohan, Senhor de Soubiſe, famoſo na guerra dos Hugenotes, no reynado de Luiz XIII. e que foy Tenente do Duque de Rohan, o qual foy morto com ſeu filho Joaõ no campo de Mellun. Ao principio foy chamada Condeſſa de Harbourg, e depois reconhecida como Duqueza de Zell. De ſeu marido teve quatro filhas, tres das quaes morreraõ de curta idade, e a Princeza Sofia Dorothea, que naſceo a 15. de Setembro de 1666. e eſtando deſpoſada no anno de 1675. com Auguſto Federico, Principe de Wolfenbutel, por elle morrer, caſou com ſeu primo com irmaõ o Principe hereditario de Hannover George Luiz, depois Eleitor, e Rey de Inglaterra, como adiante ſe verá. Terceiro, Joaõ Federico, Duque de Brunſvick, e Lunerburg, que naſceo a 25. de Abril de 1625. e ſe fez Catholico Romano no anno de 1651. e indo fazer huma viagem a Italia morreo em Augsburg, a 18. de Dezembro de 1679. tendo caſado no anno de 1652. com Benedicta Henrieta Palatina, filha de Duarte, Conde Palatino do Rhin, e da Princeza Anna Gonzaga de Nevers; e deſte matrimonio naõ naſceraõ filhos varões, e ſómente as Princezas ſeguintes. A Princeza Anna Sofia, que naſceo a 10. de Fevereiro de 1670. e morreo a 24. de Março do anno ſeguinte. A Princeza Charlota Felicia, que naſceo a 8. de Março

Imhoff. *Proc. Sacr. R. Imper.* liv. 14. cap. 4. fol. 160. impreſſo em 1693.

Hubner. Tab. 191. da impr. de 1712.

Buffier, *Intr. da Hiſt.* tom. 2. fol. 257. imp. em 1717.

Les Souverains du Monde tom. 1. fol. 157. da imp. de 1718. de Pariz.

Digitized by Google

de 1671. e morreo a 29. de Setembro de 1710. tendo caſado com Reynaldo de Eſte, Duque de Modena, com ſucceſſaõ. A Princeza Vilhelmina Amalia, naſceo a 26. de Abril de 1673. Emperatriz de Alemanha, mulher do Emperador Joſeph, como diremos em ſeu lugar. Entre as filhas, que teve o Duque de Brunſvick George II. foy a Princeza Amalia, que naſceo a 24. de Março de 1624. e a unica, que tomou eſtado: morreo a 20. de Fevereiro de 1685. tendo caſado a 18. de Outubro de 1643. com Federico III. Rey de Dinamarca, que morreo a 9. de Fevereiro de 1670. deixando os filhos ſeguintes: Chriſtiano V. Rey de Dinamarca, que naſceo a 15. de Abril de 1646. e caſou com Charlota Amalia de Heſſe Caſſel, e da ſua ſucceſſaõ diremos em outro lugar. O Principe Jorge, que naſceo a 21. de Abril de 1653. e caſou com a Rainha Anna de Inglaterra, como já diſſemos. A Princeza Anna Sofia, que naſceo no 1. de Setembro de 1647. e caſou a 9. de Outubro de 1666. com Joaõ Jorge III. Eleitor de Saxonia, e foraõ pays de Federico Auguſto, Rey de Polonia. A Princeza Federica Amalia, que naſceo a 11. de Abril de 1649. e morreo a 30. de Outubro de 1704. tendo caſado a 24. de Outubro de 1667. com Chriſtiano Alberto, Duque de Holſtein-Gotorp, com ſucceſſaõ. A Princeza Vilhelmina Erneſtina, que naſceo em 20. de Junho de 1650. e morreo a 22. de Abril de 1706. tendo caſado

ſado a 20. de Setembro de 1671. com Carlos, Eleitor Palatino, que morreo a 16. de Mayo de 1685. e era irmaõ da Duqueza de Orleans, Charlota Iſabel; e a Princeza Ulrica Leonor, que naſceo a 11. de Setembro de 1656. e morreo a 26. de Julho de 1691. tendo caſado a 6. de Mayo de 1680. com Carlos XI. Rey de Suecia com a ſucceſſaõ, que ſe dirá em outra parte, que agora baſta o referido para moſtrar a fecundidade deſta Real linha; e voltando à materia, que tratavamos.

Foy o Principe Erneſto muy valeroſo, e adquirio grande gloria, e reputaçaõ, mandou conſideraveis ſoccorros a Candia contra os Turcos, ſervindo em peſſoa, e com as ſuas Tropas na guerra do anno de 1673. e ſe achou na Batalha de Conſarbrik no anno de 1675. reforçando as Tropas do Emperador na guerra de Hungria, em que lhe fez grandes ſerviços, como tambem na guerra contra os Francezes; pelo que o Emperador Leopoldo, em huma Aſſemblea dos Eleitores, feita em Vienna a 22. de Março de 1692. lhe conferio a dignidade de Eleitor do Imperio, ainda que naõ foy de todos os Principes do Imperio approvada; porque alguns ſe lhe oppuzeraõ, e o Emperador lhe deu a inveſtidura a 19. de Dezembro do meſmo anno, ſendo o nono Eleitor. A eſte Eleitorado ſe uniraõ por ceſſaõ de ſeu irmaõ Joaõ Federico, Duque de Hannover, tres Principados do Ducado de Brunſvick Lunebourg, a ſaber, Zell, Calemberg,

lemberg, e Grubenhag, como Condado de Hoye, e de Diegzoltz, e outras terras, que ſe uniraõ a eſte nono Eleitorado, em quanto durar a poſteridade maſculina do Eleitor Erneſto, a que tambem ſe annexou à dignidade Eleitoral a de Graõ Theſoureiro do Imperio. Morreo o Eleitor Erneſto a 28. de Janeiro de 1698. e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

* 21 GEORGE LUIZ, Eleitor de Hannover, e Rey da Grãa Bretanha, com quem ſe continúa.

21 O PRINCIPE FEDERICO AUGUSTO, naſceo a 3. de Outubro de 1661. e ſendo General de Batalha das Tropas do Emperador, foy morto com huma bala de moſquete, em hum recontro com os Turcos em Tranſilvania, a 31. de Dezembro de 1690.

21 O PRINCIPE MAXIMILIANO GUILHERME, naſceo a 14. de Dezembro de 1666. General das Tropas dos Venezianos, porque lhe fizeraõ huma pençaõ de ſeis mil ducados, Feld-Marichal, e General das Tropas do Emperador: abraçou a Religiaõ Catholica, e faleceo em Vienna em 26. de Julho de 1726. deixando tudo quanto tinha aos pobres.

21 SOFIA CHARLOTA, naſceo a 10. de Outubro de 1668. Foy Rainha de Pruſſia. Caſou a 28. de Setembro de 1684. com Federico, Eleitor de Brandebourg, e Rey de Pruſſia, de quem foy ſegunda mulher, como diremos em outro lugar.

21 O PRIN-

Digitized by Google

21 O PRINCIPE CARLOS FILIPPE, naſceo a 13. de Outubro de 1669. Coronel das Tropas do Emperador, foy morto no 1. de Janeiro de 1690. na Batalha de Caſſaneck, em Tranſilvania.

21 O PRINCIPE CHRISTIANO, que naſceo a 29. de Setembro de 1671. ſervio o Emperador, e foy General de Batalha, morto em hum combate entre as Tropas Francezas, e as do Emperador, junto de Munderkingen a 31. de Julho de 1703.

21 O PRINCIPE ERNESTO AUGUSTO, naſceo a 17. de Setembro de 1674. e foy Biſpo de Oſnabruk, eleito no anno de 1716. em que ſuccedeo ao Principe Carlos Joſeph, irmaõ do Duque de Lorena, em virtude da alternativa do Tratado de Veſtfalia, foy Duque de Yorck: morreo a 14. de Agoſto de 1728.

* 21 GEORGE LUIZ, naſceo a 28. de Mayo do anno de 1660. ſuccedeo a ſeu pay no anno de 1698. e foy Duque de Brunſwick, e de Luneburg, Graõ Theſoureiro, Principe, e Eleitor do Sacro Romano Imperio, dignidade em que foy reconhecido pelas Potencias de Europa no anno de 1714. na paz de Raſtad.

Por morte da Rainha Anna ſobio ao Throno de Inglaterra, e foy coroado em Londres a 31. de Outubro de 1714. Rey da Grãa Bretanha, e mais Reynos daquella Monarchia, que governou até que morreo, a 21. de Junho do anno de 1727. Caſou em 21. de Novembro de 1682. com ſua prima

ma com irmãa a Princeza Sofia Dorothea, filha unica, e herdeira de ſeu tio George Guilherme; Duque de Zell, em cujos Eſtados ſuccedeo. Eſte matrimonio ſe diſſolveo pelas leys da confiſſaõ de Ausbourg, por ſentença dada em Hannover de 28. de Dezembro de 1694. e eſta Princeza viveo no Caſtello de Alen; e morreo a 13. de Novembro de 1726. Deſte matrimonio naſceraõ

* 22 GEORGE AUGUSTO, que naſceo a 30. de Outubro de 1683. Rey da Grãa Bretanha.

22 A PRINCEZA SOFIA DOROTHEA de Hannover, naſceo a 16. de Março de 1687. Rainha de Pruſſia, por caſar a 2. de Setembro de 1705. com Federico Guilherme, Rey de Pruſſia, Eleitor de Brandembourg.

* 22 GEORGE AUGUSTO, Rey da Grãa Bretanha, naſceo a 30. de Outubro de 1683. foy em vida de ſeu pay Principe Eleitoral de Hannover; a Rainha Anna de Inglaterra o fez Cavalleiro da Jarretiera, em Abril de 1706. Par de Inglaterra, e Duque de Cambridge, em Outubro do meſmo anno. ElRey ſeu pay ſobindo ao Throno o declarou Principe de Galles, e tomou aſſento no Conſelho em 3. de Outubro de 1714. e por ſua morte ſuccedeo nas Coroas dos Reynos de Inglaterra, e em Alemanha no Eleitorado de Hannover, e mais Eſtados, que nella poſſuira; foy coroado a 22. de Outubro de 1727.

Caſou a 2. de Setembro de 1705. com Guilhelmina

na Carlota de Anſpach, hoje Rainha de Inglaterra, que naſceo no 1. de Março de 1683. filha de Joaõ Federico, Marquez de Brandebourg Anſpach, e da Princeza Leonor Ermut de Saxe-Eyſenach; e deſta Real uniaõ naſceraõ os filhos ſeguintes.

23 FEDERICO LUIZ, Duque de Cornuaille, Principe de Inglaterra, e Hannover, naſceo a 31. de Janeiro de 1707. ao preſente Principe de Galles, herdeiro da Coroa de Inglaterra: reſidio em Hannover, em quanto viveo ElRey ſeu avô, depois ſahio deſta Corte incognito pela poſta, e paſſou à de Inglaterra no anno de 1729.

23 GEORGE GUILHERME, Duque de Gloceſter, Principe de Inglaterra, e Hannover, morreo a 17. de Fevereiro do anno de 1718. de idade de quatro annos.

23 GUILHERME AUGUSTO, Principe de Inglaterra, e Hannover, naſceo a 26. de Abril de 1721.

23 ANNA, Princeza de Inglaterra, e Hannover, naſceo a 2. de Novembro de 1709. caſou em 25. de Abril de 1734. com o Principe de Oranje Guilherme Carlos Henrique Friſo de Naſſau Stathouder, das Provincias de Friſia, Gueldres, e Groninguia.

23 ANNA SOFIA LEONOR, Princeza de Inglaterra, e Hannover, naſceo a 10. de Julho de 1711.

23 ISABEL CAROLINA, Princeza de Inglaterra,

ra, e Hannover, naſceo a 16. de Junho de 1713.

23 MARIA, naſceo a 5. de Março de 1723. Princeza de Inglaterra, e Hannover.

22 LUIZA, naſceo a 18. de Dezembro de 1724. Princeza de Inglaterra, e Hannover.

Filhos, que teve ElRey Carlos II. da Grãa Brètanha, havidos fóra do matrimonio.

21 JAYME, naſceo em Roterdaõ, a 18. de Abril de 1649. havido em Luiza Walters. Foy Baraõ de Tinedale, Viſconde de Doncaſter, Duque de Monmouth em Inglaterra, e Duque de Buckleugh em Scocia, Cavalleiro da Jarretiera, degolado a 25. de Julho de 1685. Caſou com Anna Scot, filha herdeira de Franciſco, Conde de Buckleugh, com muita ſucceſſaõ.

21 MARIA, mulher de Guilherme Sersfield, irmaõ do Conde de Lucan, em Irlanda, com geraçaõ havida da meſma mãy.

21 CARLOTA SEMIA HENRIQUETA MARIA, havida em Iſabel, Viſcondeſſa de Schanon. Caſou com Jayme Houvard, neto do Conde de Suffolck, e depois com Guilherme Paſton, Conde de Yarmout.

21 CARLOS FITZ CARLOS, naſceo em 1658. havido em Catharina Peg, filha de Thomás Peg, Eſcudeiro, creado por ſeu pay, Baraõ de Darmouth, Viſconde de Torneſſe, e Conde de Plimouth no anno de 1675. morreo no ſitio de Tangere a 17. de Novembro de 1680. ſendo caſado com

com Brigida Osburne, filha de Thomás, Conde de Danbyf, Duque de Leeds, S. G.

21 CARLOS FITZ REY, naſceo em 1662. havido em Barbara Villiers, mulher de Rogerio Palme, Conde de Caſtlemain, filha herdeira de Guilhermo Villiers, Viſconde de Gradiſon, a qual ElRey creou Baroneza de Nonſuch, depois Condeſſa de Southampton, e ultimamente Duqueza de Cleveland; ElRey ſeu pay o fez Baraõ de Newberic, Conde de Chicheſter, e Duque de Southampton em o anno de 1675. foy Cavalleiro da Jarretiera, e he Progenitor dos Duques de Cleveland: morreo a 20. de Setembro de 1720.

21 HENRIQUE FITZ REY, naſceo em 1663. Baraõ de Sulbury, Viſconde de Ipſwich, Conde de Ewſton, feito no anno de 1672. e Duque de Grafton no de 1675. Cavalleiro da Jarretiera no de 1680. e caſou com Iſabel de Arlington, em 16. de Novembro de 1679. filha de Henrique, Conde de Arlington, Progenitor dos Duques de Grafton.

21 BARBARA, havida da meſma mãy, que caſou com Henrique Lec, Conde de Lichfield.

21 GEORGE FITZ REY, naſceo em Dezembro de 1665. Foy Baraõ de Pontfract, Viſconde de Falmouth, Conde, e depois Duque de Northumerlanda no anno de 1684. e caſou no de 1686. com N. . . . . de Lucy, havido na meſma mãy.

21 CARLOTA, havido na Duqueza de Cleveland; caſou com o Conde de Lichfield, com geraçaõ.

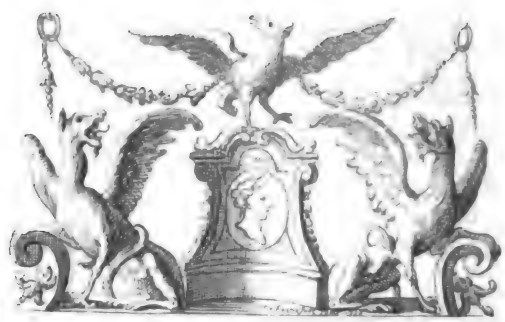
Digitized by Google

21 CARLOTA, havida em N. . . . . de Shamron, a qual caſou com Guilhelmo Paſton, Conde de Yarmouth.

21 MARIA TUDOR, havida em Maria Daviz, Comedianta, caſou em 28. de Agoſto de 1687. com Franciſco Radeliff, Conde de Derwentwater.

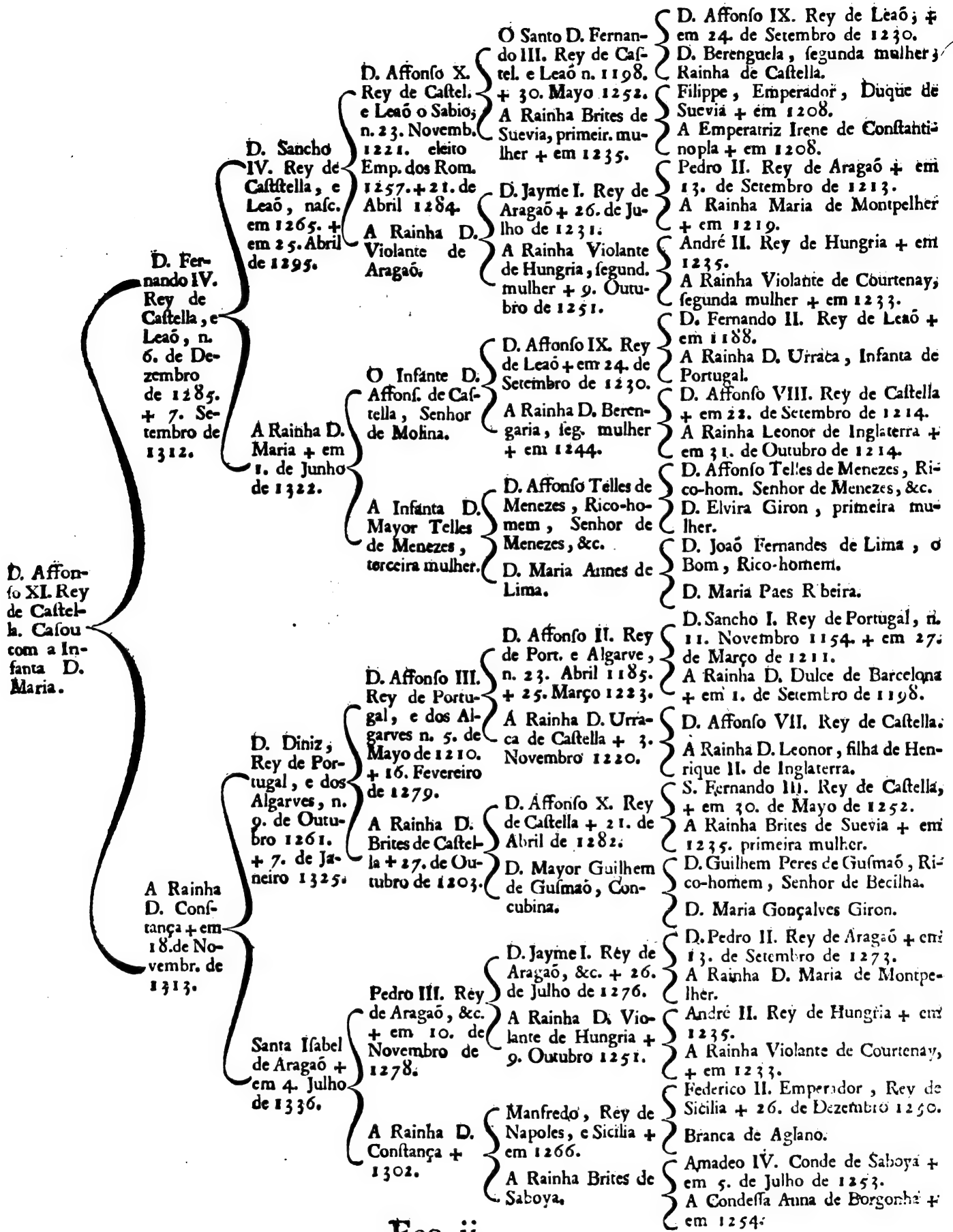
21 CARLOS BEAUCLAIR, havido em Leonora GWIN, tambem Comedianta, Baraõ de Hedington, Conde de Burford, em o anno de 1676. e Duque de Santo Alban, em o anno de 1684.

21 CARLOS DE LENOX, naſceo a 29. de Julho de 1672. havido em Luiza de Querovalhe, Franceza, que fez Baroneza de Petersfeild, que ElRey ſeu pay fez depois Duquè de Portſmouth, e Baraõ de Setrington, Conde de Marche, Duque de Richemond no anno de 1675. e Cavalleiro da Jarretiera no de 1681. com deſcendencia.



D. Affonſo

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO V.

A Infanta D. Leonor, Rainha de Aragaõ, mulher delRey D. Pedro IV.

8 A Infanta D. Leonor naſceo no anno de 1328. ultimo fruto da Rainha D. Brites. Contava dezanove annos, quando D. Pedro IV. Rey de Aragaõ, de Valença, Malhorca, Sardenha, Corſega, Conde de Barcelona, Roſilhom, e Cerdan, a quem chamaraõ o Ceremonioſo, ſe achava viuvo da Rainha D. Maria, filha dos Reys de Navarra D. Filippe, e D. Joanna; e mandando a ElRey D. Affonſo ſeu pay pedilla por mulher, por ſeus Embaixadores

Monarch. Luſit. part. 7. liv. 10. cap. 9. 10. e 23.

Zurita, *Annal. de Aragon*, liv. 8. cap. 6.

Garibay liv. 32. cap. 13. fol. 721.

Digitized by Google

baixadores Lopo de Gurrea, ſeu Mordomo, e Pedro Guilhem de Eſtaymbos, do ſeu Conſelho, que chegando à Villa de Santarem, onde a Corte rezidia a 4. de Junho de 1346. tiveraõ a ſua audiencia, em que pediraõ a Infanta para mulher do dito Rey, e que com o caſamento ſe ajuſtaſſe huma liga. Sem embargo das contradições delRey de Caſtella, com que pertendeo embaraçar eſte caſamento ao de Aragaõ, ElRey D. Affonſo o concedeo, e ſe celebraraõ os Tratados dos contratos deſte matrimonio, que ſe firmaraõ a 11. de Junho do referido anno na Villa de Santarem, e foraõ recebidos por procuraçaõ delRey D. Pedro, para o que ElRey D. Affonſo tinha já anticipadamente alcançado do Papa Clemente VI. por hum Breve paſſado em Avinhaõ, a 10. de Janeiro de 1344. diſpenſaçaõ em qualquer grao prohibido, para que a dita Infanta podeſſe contrahir legitimo matrimonio, com quem ſe determinaſſe ſem eſcrupulo.

Torre do Tombo liv. 1. dos Breves, fol. 39.

ElRey D. Affonſo lhe deu em dote cincoenta mil livras Barcinonenſes, e diverſas peças ricas de grande valor, e eſtimaçaõ; entre ellas era huma coroa de ouro de rubins, e ſafiras, guarnecida de muitas pedras precioſas, e aljofar, com outras muitas peças de ouro, e prata, obradas com primor, e arte para o ſerviço da Infanta, a quem chama já Rainha de Aragaõ, como conſta do inſtrumento da entrega, que de todas as taes peças lhe fez ElRey nos Paços de Lisboa, a 25. de Julho

Prova num. 29.

lho da Era 1385. que he o anno de 1347. feito pelo Tabaliaõ Gonçalo Fernandes, pelo qual a Rainha ſe deu por entregue, com certas condições, para que obrigou os ſeus bens, e eſpecialmente as arrhas, *Donadio*, e Doaçaõ, que em virtude do matrimonio lhe fizera ElRey D. Pedro ſeu marido, de que foraõ teſtemunhas D. Affonſo, Biſpo da Guarda, Fernaõ Gonçalves Cogominho, Copeiro môr, Eſtevaõ da Guarda, Affonſo Annes, Prior de Atouguia, Gil Vaſques, Theſoureiro delRey, e Domingos Martins, Eſcrivaõ do Theſouro, e outros. ElRey de Aragaõ ſe obrigou à ſatisfaçaõ das cincoenta mil livras Barcinonenſes do dote, nos caſos apontados no contrato, para o que hypotecou, e nomeou os Caſtellos de Mont-Eſquivo, o de Corſevino, e o Caſtello novo, ſitos no Condado de Roſelhon, Villa Franca, Villa Cerveira de Urgel, em Catalunha, com todos os ſeus termos, e a Cidade de Turolim, com ſuas Aldeas, e termos no Reyno de Aragaõ, o Caſtello, ou Fortalezas de Morelda no Reyno de Valença. Para que no caſo, que aconteceſſe morrer ſem filhos, em tres annos ſe reſtituiria o dote, ſendo mutuo o contrato, com outras condições, uſadas em ſemelhantes Tratados, que ſolemnemente tratou ElRey de Aragaõ com D. Affonſo, Biſpo de Evora, que me parece ſer D. Affonſo Nogueira, e Rodrigo Annes, Meſtre da Ordem de Chriſto, Affonſo de Novaes, e Lourenço Martins de

Prova num. 30.

de Avelar, Cavalleiros, Embaixadores, e Procuradores delRey de Portugal; foy feito em o Palacio de Barcelona, a 11. do anno de 1437. e foraõ teſtemunhas Hugo, Biſpo de Vich, Lope de Gurrea, e Pedro Guilhem de Stagnoboſo, Cavalleiros, Rodrigo Diogo, Cavalleiro, e Joaõ Fernandes, Doutores em ambos os Direitos, e do Conſelho delRey de Aragaõ, Raymundo Margens, Chroniſta delRey, e Notarios publicos em todos os ſeus Reynos, que por ſeu mandado fizeraõ o dito inſtrumento.

No anno referido ſahio a Infanta de Lisboa, conduzida de huma poderoſa Armada, para o que concorreraõ as duas Coroas intereſſadas na ſua conducçaõ, e nos ultimos de Outubro deraõ fundo à viſta da Cidade de Barcelona, onde ElRey D. Pedro a eſperava, e já tinha mandado prevenir naquella Cidade as feſtas para eſtas vodas, ordenando aos Infantes D. Pedro, e D. Ramon Berenguer ſeus tios, a Hugo, Viſconde de Cardona, e a D. Ramon Roguer, Conde de Pallas, e ao Almirante D. Pedro de Moncada, e a outros grandes Senhores, para que ſe achaſſem neſta occaſiaõ para a receberem, e aos que a acompanhavaõ; e o meſmo aviſo fez ao Biſpo de Vich, ſeu Chanceller, e aos Biſpos de Tortoſa, Elna, e Lerida, e aos Abbades de Ripol, e Santacreus, e que as Cidades, e Villas de Catalunha, e Roſſelhon, e Malhorca enviaſſem ſeus Procuradores, como

Digitized by Google

como era coſtume, para ſe acharem nas feſtas da celebraçaõ deſte matrimonio. Toda eſta preparaçaõ ſuſpendeo a morte do Infante D. Jayme, irmaõ delRey D. Pedro, que ſuccedeo no meſmo dia, em que appareceo a Armada com a Rainha D. Leonor, e depois de alguns dias teria effeito. Tinha ElRey convocado Cortes na Cidade de Çaragoça, a que era preciſo dar concluſaõ, pelas parcialidades em que o Reyno ſe achava. Partio ElRey de Barcelona, levando comſigo a Rainha D. Leonor, que opprimida de achaques, e naõ menos do horror da peſte, que ſentia a Coroa de Aragaõ: fogindo della paſſaraõ os Reys de Çaragoça para Tervel, e como a Rainha ſe achaſſe taõ debilitada, determinou ElRey neſta Cidade dar fim às Cortes; porém aggravandoſelhe a doença, por melhorarem de ar, paſſaraõ à Villa de Exerica, onde a Rainha morreo, contando ſómente vinte annos no de 1348. no fim de Outubro. O Chroniſta Jeronymo Zurita, nos Annaes de Aragaõ, e outros, referem naõ tivera ſucceſſaõ. Porém alguns Authores Portuguezes eſcrevem, que deſte matrimonio naſceo.

Zurita, *Annaes de Aragaõ*, tom. 2. liv. 8. cap. 13. 14. e 42.

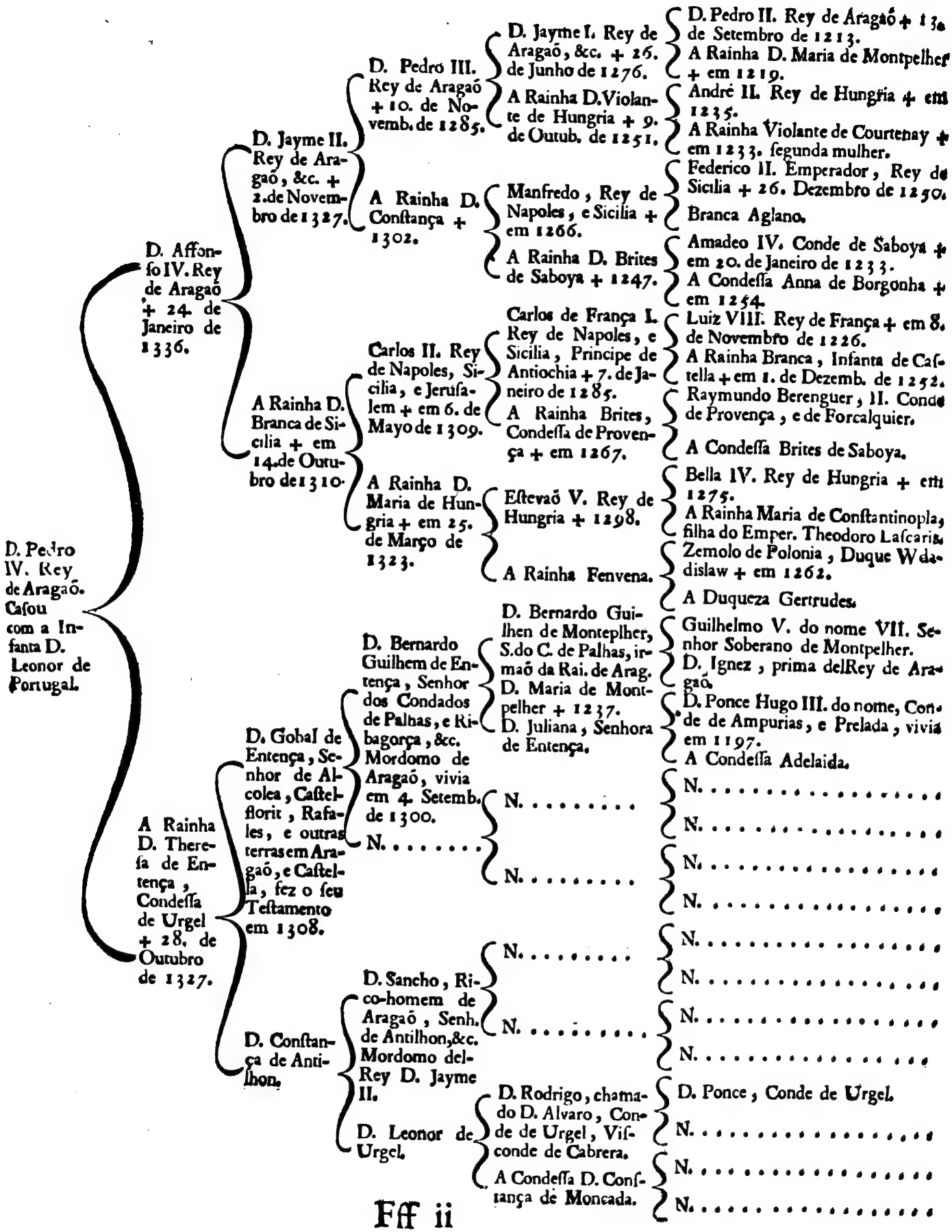
9 A Infanta D. Brites, a qual por ſua mãy o ordenar no ſeu Teſtamento, foy remettida a Portugal à Rainha D. Brites ſua avô, e que no ſeu Paço ſe creara, mas que vivera poucos annos, porque já no de 1358. em que a Rainha ſua avô fez o ſeu Teſtamento, era falecida; por-

Digitized by Google

que nelle ordena, que quando a ſepultarem, enterrem com o ſeu corpo os oſſos de ſua neta a Infanta D. Brites, que eſtando até alli depoſitados, foraõ com a dita Rainha enterrados na magnifica ſepultura da Sé de Lisboa, onde jaz.

D. Pedro

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO VI.

ElRey D. Pedro I.

8 NAõ foy menos generoſo com os Vaſſallos, que inteiro na adminiſtraçaõ da juſtiça, ElRey D. Pedro I. que naſceo na Cidade de Coimbra, a 8. de Abríl de 1320. a quem as Hiſtorias appellidaõ o Cruel, e outros o Juſticeiro. Poderia ter principio eſte diſtinctivo, da convençaõ que fez aſſim que empunhou o Sceptro, que foy a 28. de Mayo de 1357. com ElRey D. Pedro Cruel de Caſtella, ao qual as tyrannias do ſeu Reynado fizeraõ merecedor deſte nome, mais que ao noſſo Rey D. Pedro. Propoz a ElRey de Caſtella, que lhe mandaſſe

Monarch. Luſit. tom. 6. liv. 19. cap. 21.

Monarch. Luſit. part. 6. liv. 19. cap. 21.

Digitized by Google

mandaſſe entregar os aggreſſores da morte de D. Ignez de Caſtro, que andavaõ naquelle Reyno, e que elle o faria de outros, que andavaõ em Portugal. Eraõ eſtes D. Pedro Nunes de Guſmaõ, Adiantado mayor de Leaõ, Mem Rodrigues Tenorio, Fernaõ Gudiel de Toledo, Fortun Sanches Calderon, que ſendo prezos em Portugal, e entregues em Sevilha, foraõ publicamente juſtiçados. Ao meſmo tempo ſe prenderaõ em Caſtella Pedro Coelho, e Alvaro Gonçalves, e eſcapou Diogo Lopes Pacheco por huma caſualidade, que pareceo myſterio. Tinha hido à caça, e vendo aquella revoluçaõ na Cidade hum pobre, a quem elle todos os dias favorecia, o aviſou para que ſe puzeſſe em ſalvo. Foraõ conduzidos a Portugal, e eſtava em ElRey taõ viva a chaga, que lhe abriraõ com a morte da innocente D. Ignez, que os punio com vingança, a que de ordinario ſe ſegue a tyrannia, por ſer inſeparavel do odio a crueldade, que naõ póde ter lugar no caſtigo juſto. O que deraõ a eſtes Fidalgos depois de paſſarem por diverſas injurias, foy tirarſe a Pedro Coelho o coraçaõ pelos peitos, e a Alvaro Gonçalves pelas coſtas, e depois foraõ queimados os corpos diante do Paço, donde ElRey eſtava vendo eſta terrivel execuçaõ, ao meſmo tempo, em que eſtava à meſa comendo. Eſte exceſſo de vingança, e ainda o modo com que punio alguns delictos, fez na memoria deſte Principe duvidoſo, ſe era juſtiça, ſe crueldade,

Nunes Leaõ, *Chron. del Rey D. Pedro*, fol. 179.

crueldade, a violencia dos caſtigos. He certo, que nos Principes naõ deve de haver paixões com os Vaſſallos, de que ſe poſſa inferir, que ha mais do que o amor da juſtiça. Naõ ſe póde duvidar, que eſtes homicidas foraõ reos da culpa mais atroz, que ſe lê nas Hiſtorias em homens da ſua qualidade.

Corria o anno de 1361. quarto já do governo delRey D. Pedro, quando na Villa de Cantanhede, declarou ſolemnemente com juramento diante de muitas peſſoas grandes, que na Cidade de Bargança recebera por mulher a D. Ignez de Caſtro, e que a eſte Sacramento aſſiſtira D. Gil, Biſpo da Guarda, que os recebera, e Eſtevaõ Lobato, ſeu Guarda roupa, que o teſtemunharaõ; e aſſim o fez manifeſtar ao Povo, lendoſe-lhe eſte inſtrumento, e as Bullas Apoſtolicas da diſpenſaçaõ do parenteſco do Papa Joaõ XXII. de que ſe tiraraõ varias copias, e foraõ publicamente guardadas em alguns Archivos do Reyno. Na Torre do Tombo na caſa da Coroa, na gaveta 17. maço 6. eſtá eſte inſtrumento authentico, eſcrito em pergaminho, com as letras já em partes gaſtadas do tempo, feito por Gonçalo Peres, Tabaliaõ Geral, em Coimbra a 18. de Junho da Era 1398. que he anno de Chriſto de 1360. em que eſtando preſentes naquella Cidade, no Paço da Aula das Decretaes, D. Lourenço, Biſpo de Lisboa, D. Affonſo, Biſpo do Porto, D. Gil, Biſpo da Guarda, D. Joaõ, Biſpo

Chronica do dito Rey, fol. 183.

Faria, *Europa Portug.* tom. 2. part. 2. cap. 4. fol. 182.

Prova num. 31.

Biſpo de Vlſeu, D. Affonſo, Prior do Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, Vaſco Martins de Souſa, Chanceller môr delRey; Meſtre Affonſo das Leys, Lugar Tenente do Chanceller, Martim Vaſques, Senhor de Goes, Affonſo Domingues, Vaſco Martins Marecos, Joaõ Gonçalves, Joaõ Ayres, ſobre Juizes, Fernaõ Gil, e Antaõ Martins, Vigarios geraes da Igreja de Coimbra, e outras muitas peſſoas, aſſim ſeculares, como Eccleſiaſticas, que foraõ chamadas; declarou o Conde de Barcellos D. Joaõ Affonſo Tello de Menezes, Mordomo môr, como ElRey recebera D. Ignez de Caſtro por ſua legitima mulher, na fórma, que mandava a Igreja. E neſte meſmo inſtrumento eſtá incorporado, o que ElRey tinha feito da aſſerçaõ, e juramento em 12. de Junho do meſmo anno, de que foraõ teſtemunhas o Conde de Barcellos, Mordomo môr, Vaſco Martins de Souſa, Chanceller môr, Joaõ Eſteves, e Lourenço Eſteves ſeus Vaſſallos, Joaõ Lourenço Tubal, ſeu Guarda môr, Martim Vaſques, Senhor de Goes, Eſtevaõ Martins Carvalhoſa, e Garcia Martins de Faria, Cavalleiros, Gonçalo Mendes, e Joaõ Mendes de Vaſconcellos, Alvaro Pereira, e Gonçalo Pereira, Diogo Gomes, e Vaſco Gomes de Abreu, Lourenço Martins Bornes, Vaſco Fernandes Coutinho, Eſcudeiros, e outros, feito pelo dito Tabaliaõ Gonçalo Peres. Depois de publicado, e paſſado à publica fórma eſte inſtrumento, o Conde de Barcellos,

los, Mordomo môr, e Vaſco Martins de Souſa, Chanceller môr, e Meſtre Affonſo das Leys, de mandado delRey, tiraraõ depoimento do caſo, em que jurou D. Gil, Biſpo da Guarda, aos Santos Euangelhos, que ſendo Deaõ da meſma Igreja, e Fiſico do meſmo Senhor, elle o recebera com D. Ignez, eſtando em Bargança, o que haveria ſete annos, naõ ſe acordando do mez, nem do dia, a que eſtivera preſente Eſtevaõ Lobato, criado delRey, o qual agora era morador em Santarem, e entaõ ſervia a ElRey, o qual jurou fóra chamado para aſſiſtir ao dito acto, e que vira, que o Deaõ da Guarda o recebera, o que tudo ſe lera, e publicara naquella occaſiaõ. E ElRey por ſe livrar de todo eſcrupulo, fez ler, e publicar pelo meſmo Tabaliaõ a Bulla original da diſpenſa do parenteſco de que ſe tirou hum tranſumpto, que ſe encorporou no dito inſtrumento, a qual principia: *Joannes Epiſcopus ſervus ſervorum Dei dilecto filio Petro, Infanti primogenito chariſſimi in Chriſto filii noſtri Alphonſi Regis Portugaliæ, & Algarbii illuſtris ſalutem, &c.* e acaba: *Datum Avinhon decimo nono Calendas Martii, anno nono.* Depois de aſſim publicada a Bulla, e os mais teſtemunhos, o Conde de Barcellos em nome dos Infantes D. Joaõ, D. Diniz, e D. Brites, filhos delRey, e de D. Ignez de Caſtro; e Meſtre Affonſo em nome delRey, e do Biſpo da Guarda, requereraõ ao Tabaliaõ, que de tudo o referido paſſaſſe todos quan-

Digitized by Google

tos inſtrumentos lhe foſſem pedidos. Foraõ teſtemunhas Martim Lourenço, Arcediago de Penella, Martim Affonſo, Pedro Vaz de Pedraalçada, Gonçalo Annes, Conegos de Coimbra, Gonçalo Annes Dagua de rua, e Affonſo Martim Alvete, Cidadãos de Coimbra, e outros muitos, que ſe acharaõ preſentes, de que portou fé o Tabaliaõ Gonçalo Peres; e no Tomo das Provas lançamos o referido inſtrumento por inteiro, que merece ſe veja. E para ratificaçaõ deſta verdade, paſſando das Eſcrituras aos marmores, lhe quiz fazer eterna a duraçaõ da memoria, mandandolhe lavrar huma ſumptuoſa, e magnifica ſepultura no Real Moſteiro de Alcobaça, para donde fez trasladar o ſeu corpo, com a mayor pompa, que viraõ aquelles ſeculos; porque as dezoito leguas, que ha de Coimbra a Alcobaça eſtavaõ occupadas de hum, e outro lado de homens, que allumiavaõ com tochas, em quanto paſſava o Real cadaver. Tirado o corpo da ſepultura foy veſtido, e adornado das inſignias da Mageſtade, e aſſentando-o em huma cadeira, lhe beijaraõ a maõ os Senhores, e Grandes do Reyno, em demonſtraçaõ, e reconhecimento da vaſſallagem. E ſobre o Mauſoleo, em que foraõ encerradas as cinzas dequella deſgraçada Rainha, ſe collocou huma Eſtatua ſua, lavrada ao natural, com Coroa na cabeça, em que ElRey declarava à poſteridade a fé do ſeu amor, pondo aos olhos de todos eſte indubitavel teſtemunho da ſua Real

Salazar e Caſtro, *Hiſt. da Caſa de Lara*, tom. 2. liv. 8. fol. 154.

Digitized by Google

Real aſſeveraçaõ. Naõ deixaraõ depois alguns de pôr em duvida eſte matrimonio; porém ſaõ tantas as circunſtancias, que o aſſeguraõ verdadeiro, que ainda das meſmas razões, com que o grande Joaõ das Regras o pertendeo infirmar, ſe colhe o contrario; ſobre o que tem eſcrito diverſos Authores, e agora com mayor ſatisfaçaõ o póde ler a curioſidade eſcrito com elegancia, e provado com evidencia na eſtimada obra do Catalogo das Rainhas de Portugal; a que ſómente accreſcentarey, além do referido, outro teſtemunho do meſmo Rey, que parece ſe naõ póde duvidar, e he, que eſtando para morrer, no ſeu Teſtamento, que foy feito no dia antecedente à ſua morte, diz eſtas palavras: *Item mandamos, que entreguem aos filhos da Infante D. Ignez, que outroſi foy noſſa mulher, a quinta de Canidelo, que era ſua, e todo aquello, que della ouvemos, como no deviamos pera o darem por ſa alma, como ella mandou em ſeu teſtamento.* Eſta aſſerſaõ delRey he huma indubitavel confirmaçaõ daquelle facto, e quando naõ houvera outra, eſta ſó baſtava para ſe ter por firme, e valioſo; e he de reparar no tratamento, que he o de Infanta, porque naquelle tempo elle naõ era mais, que Infante. E ſuppoſta ainda a demonſtraçaõ, depois de morta a coroar Rainha, naõ lhe chamou mais, que Infanta, naõ ſe querendo lembrar dos motivos, que entaõ teve para iſſo, de que arrependido, e com a verdade daquella hora diz ſer ſua mulher,

Barboſ. *Catal. das Rainhas*, fol. 307.

Prova num. 32.

Digitized by Google

e como elle naõ era Rey, e ſómente Infante, e pelo matrimonio gozava da meſma grandeza, por iſſo a nomeya pela Infanta D. Ignez. E acabarey confirmando eſte ponto, que a Rainha D. Brites reconheceo eſte matrimonio; pois no ſeu Teſtamento trata a todos os netos delle por Infantes, a quem iguala nos legados aos outros, e ſe elles naõ foraõ legitimos, lhe naõ chamara Infantes, porque foy huma Princeza muy grave, e ſevera, como conſta do ſeu Teſtamento, que ſe póde ver.

Foy ElRey de animo taõ generoſo, que no dia em que naõ fazia alguma merce, ſe naõ conſiderava Rey. No caſtigar ſe houve com ſeveridade, mas naõ por condiçaõ, porque era apraſivel, amigo de divertimentos, e de feſtas, em que elle meſmo ſe achava com ſatisfaçaõ dos ſeus Vaſſallos; muy inclinado à caça, que ſeguia com goſto, grande remunerador dos ſerviços, naõ ſó feitos à ſua peſſoa, mas ainda os do tempo de ſeu pay, como quem prudentemente conſiderava, que a Coroa ſempre deve ſer grata, e remuneradora dos beneméritos. Fez muitas Leys proveitoſas, lavrou muitas, e diverſas caſtas de moedas em utilidade publica. Governou dez annos ſem que tiveſſe occaſiaõ de deſembainhar a eſpada, depois que empunhou o Sceptro, e lograraõ os ſeus Povos huma tranquilla ſuavidade na paz, de ſorte, que mereceo taõ ſaudoſa memoria, que diziaõ: *Que ou naõ havia de ter naſcido, ou nunca havia de morrer.*

Adoeceo

Adoeceo ElRey mortalmente, e certificado de que Diogo Lopes Pacheco naõ fora complice na morte de D. Ignez de Caſtro, naõ ſó lhe perdoou, mas mandou lhe foſſem reſtituidos os ſeus bens. Ordenou o ſeu Teſtamento com notavel piedade, nomeou por Teſtamenteiros ao Infante D. Fernando ſeu filho, D. Joaõ Affonſo, Conde de Barcellos, o Prior do Hoſpital, e o Meſtre da Ordem de Chriſto, o Meſtre de Santiago, Joaõ Eſteves, e Gonçalo Vaſques, Eſcrivaõ da Puridade, e Fr. Vicente Amado, da Ordem dos Menores, ſeu Confeſſor. Mandou, que foſſe enterrado no Moſteiro de Alcobaça, a quem deixou renda para ſeis Capellães, e depois outros legados. Foy feito na Villa de Eſtremoz, no Moſteiro de S. Franciſco, onde ElRey eſtava, a 17. de Janeiro da Era 1405. que he o anno de 1367. por Vaſque Annes, Tabaliaõ geral, a quem deixou hum legado. Foraõ teſtemunhas, Rodrigo Affonſo de Souſa, e Fernaõ Gonçalves, Ricos-homens, Alvaro Vaſques de Pedraalçada, Vaſco Fernandes Coutinho, Lourenço Peres de Tavora, Vaſco Martins de Mello, Cavalleiros, Pedro Alvares, Commendador môr de Aviz, Lourenço Eſteves, Affonſo Domingues ſeus Vaſſallos, e Meſtre Joanne, ſeu Medico, e depois de ter feito todos os actos de piedade, e Religiaõ Chriſtãa, faleceo na dita Villa em huma ſegunda feira 18. de Janeiro do anno 1367. Delle referem alguns Authores, que depois de morto reſuſcitara por

por interceſſaõ do Apoſtolo S. Bartholomeu, para ſe confeſſar de hum peccado, que lhe eſquecera, ainda que outros diſputaõ a verdade deſte facto. Jaz ſepultado no Moſteiro de Alcobaça em ſumptuoſiſſima ſepultura, junto da de ſua amada Eſpoſa a Rainha D. Ignez de Caſtro, ſervindolhe de Epitafio huma eſtatua ſua, eſculpida ao natural ſobre a ſepultura. Era de eſtatura grande, com real aſpecto, a teſta larga, os olhos negros, e fermoſos, o cabello louro, mas naõ muito, boca naõ pequena, mas com graça, e o roſto largo.

Nunes de Leaõ, *Chron. del Rey D. Affonſo IV.* fol. 158.

Caſou a primeira vez em vida de ſeu pay, ſendo ainda Infante immediato ſucceſſor da Coroa, com a Infanta D. Conſtança, em o ultimo de Fevereiro da Era de 1374. que he o anno de Chriſto de 1336. em a Cidade de Evora, nas Caſas do Moſteiro de S. Franciſco, por procuraçaõ, que da Infanta tinha Fernaõ Garcia, Deaõ de Cuenca, paſſada em publica fórma, por Domingos Fernandes, Notario publico, em o Alcacer da Villa do Caſtello, Lugar de D. Joaõ Manoel ſeu pay, em 4. de Fevereiro da Era referida, ſendo preſentes, D. Joaõ, Biſpo de Lisboa, D. Pedro, Biſpo de Evora, D. Joaõ, Biſpo de Lugo, D. Fr. Salvador, Biſpo de Lamego, D. Garcia Peres, Meſtre de Santiago, D. Joaõ de Lacerda, e D. Lopo Fernandes, Ricos-homens, e outros. Conſta de hum inſtrumento publico authentico, que ſe guarda na Torre do Tombo, na Caſa da Coroa, na gaveta 17. que

Prova num. 33.

vay

vay lançado no Tomo das Provas, o qual ſe reduzio em publica fórma, por ordem delRey em Coimbra, cometida a Pedro de Oçem, Chanceller môr, em cuja preſença no Paço delRey o fez o Tabaliaõ Bartholomeu Peres, em 16. de Março da Era 1376. que he o anno de 1338. à inſtancia de Fernaõ Gonçalves Cogominho, Vaſſallo delRey, de que foraõ teſtemunhas, Affonſo Eſteves, Lourenço Calado, Joaõ Duraens, e Lourenço Annes de Briteiros, Ouvidores delRey. He certo, que em virtude do dito inſtrumento ſe celebraraõ os deſpoſorios por palavras de preſente, na Cidade de Evora no anno referido de 1336. e que depois dous annos ſe mandou pôr o dito inſtrumento em publica fórma, para ſe guardar em algumas partes; e dous annos depois delle ElRey D. Affonſo querendo cumprir o que tinha tratado com D. Joaõ Manoel, ſobre o caſamento da Infanta, lhe deu de arrhas em ſua vida, a Cidade de Viſeu, e as Villas de Montemôr o Novo, e Alenquer, com todas as ſuas Aldeas, termos, e juriſdicções, aſſim como as ouveraõ as demais Rainhas de Portugal. Foy feita a dita Carta em Lisboa, por Pedro Eſteves a 7. de Julho da Era 1378. que he o anno de 1340. e neſte anno ſe veyo a verificar, e conſummar o matrimonio dos Infantes: em huma memoria achey fóra no mez de Agoſto: morreo a 13. de Novembro de 1345. na Villa de Santarem, como refere a curioſa inveſtigaçaõ do Padre Barboſa no lugar citado.

Prova num. 34.

Barboſa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 295.

Porém

Porém depois vendo por ordem do Conſelho Geral da Santa Inquiſiçaõ hum livro para ſe imprimir, com o titulo de *Setima parte da Monarchia Luſitana*, eſcrito pelo Reverendiſſimo Padre Meſtre Fr. Manoel dos Santos, Chroniſta deſte Reyno, no liv. 20. cap. 49. na vida delRey D. Pedro I. allega huma Eſcritura do Archivo do Real Moſteiro de Lorvaõ, donde diz, que conſta, que ainda vivia a dita Infanta D. Conſtança no anno de 1347. e que no dito anno era Senhora de Alenquer. Se eſta Eſcritura he original merece todo o credito, ainda que encontre o que eſcreveraõ os Chroniſtas antigos na vida do dito Rey, ſobre o tempo do ſeu trato com D. Ignez de Caſtro. Era a Infanta D. Conſtança filha de D. Joaõ Manoel, Duque de Peñafiel, Marquez de Vilhena, Adiantado de Murcia, e de ſua mulher D. Conſtança, Infanta de Aragaõ, filha de D. Jayme II. Rey de Aragaõ, e da Rainha D. Branca, ſua primeira mulher, filha de Carlos II. Rey de Napoles. Era D. Joaõ Manoel filho do Infante D. Manoel, Senhor de Eſcalona, filho de S. Fernando III. do nome, Rey de Caſtella, e da Rainha D. Brites de Suevia, ſua primeira mulher, filha do Emperador Filippe. O noſſo Manoel de Faria e Souſa padeceo equivocaçaõ em entender, que eſta Rainha fora filha de Amadeo III. de Saboya, o qual morreo no anno de 1149. e eſte caſamento ſe celebrou no anno de 1220. que no tempo aſſaz deixa moſtrada a equivocaçaõ.

Europa Portug. tom. 2. part. 2. cap. 3. fol. 153.

Jaz

Jaz a Infanta D. Conſtança no Moſteiro de S. Franciſco da Villa de Santarem com ſeu filho ElRey D. Fernando, que a fez trasladar da Igreja de S. Domingos da dita Villa, donde primeiro foy depoſitada. Deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

9 A INFANTA D. MARIA, de que ſe fará memoria no Cap. VII.

9 O INFANTE D. LUIZ, que naõ contou de vida mais que oito dias.

9 ELREY D. FERNANDO, unico do nome, que occupará o Cap. IX. deſte Livro.

Caſou ſegunda vez tambem em vida delRey ſeu pay no 1. de Janeiro de 1354. com a Infanta D. Ignez de Caſtro, ſua ſobrinha, a quem depois de morta fez coroar Rainha, como já diſſemos. Foy a ſua tragica morte a 7. de Janeiro de 1355. ſem mais culpa, que ter naſcido fermoſa, à qual ſe rendeo tanto o Infante, que paſſaraõ as ſuas finezas além da morte, de maneira, que faraõ eternamente ſentida a deſgraça deſta Princeza, a qual parece que a antevia, pois conſta, que fez o ſeu Teſtamento, o qual naõ achamos, mas delle faz mençaõ ElRey, como temos dito. Era filha de D. Pedro Fernandes de Caſtro, filho de D. Fernando Rodrigues de Caſtro, e de ſua mulher D. Violante Sanches, filha delRey D. Sancho IV. de Caſtella, havida em D. Maria Affonſo de Menezes, de taõ illuſtre naſcimento, que era filha de D. Affonſo Telles de Menezes,

Fernaõ Lopes, *Chron. delRey D. Pedro I.* cap. 27.

nezes, o Tiçaõ, e de ſua mulher D. Mayor Gonçalves Giraõ, e neta de D. Affonſo Telles de Menezes, ſegundo Senhor de Menezes, e Albuquerque, &c. e de ſua mulher D. Thereſa Sanches, filha delRey D. Sancho I. como fica eſcrito no fim do Cap. V. do Livro I. a qual foy Senhora de Uzero, que herdou de ſeu marido Joaõ Garcia, e ficando viuva teve trato com ElRey D. Sancho IV. Foy D. Pedro Fernandes de Caſtro chamado o da Guerra, Rico-homem, Senhor de Sarria, Lemos, Mordomo môr delRey D. Affonſo XI. hum dos mayores Senhores em ſangue, e em poder daquelle tempo, primo com irmaõ delRey D. Pedro, e de D. Aldonça Soares de Valladares (de que entendo, naõ com leve fundamento ſer ſua legitima mulher, porque em hum livro, que tenho da Caſa de Villa Franca, que imprimio o Padre Fr. Jeronymo de Souſa, a fol. 318. fallando em D. Aldonça, tem huma nota de Salazar e Caſtro, que D. Pedro de Brito Coutinho, que foy hum dos mayores Genealogicos, que teve eſte Reyno, referindo a D. Joaõ de Angulo, Cavalleiro de Cadiz, a quem D. Pedro Fernandes de Caſtro, ſetimo Conde de Lemos, Viſo-Rey de Napoles, diſſera, que mandou abrir o tumulo onde eſtava enterrado D. Pedro Fernandes de Caſtro, achara em elle o ſeu Teſtamento, em que affirmava havia caſado com D. Aldonça Soares de Valladares) filha de Lourenço Soares de Valladares, Rico-homem, Fronteiro môr de

Entre

Entre Douro e Minho, e de ſua mulher D. Sancha Nunes de Chacim. Era a Rainha D. Ignez irmãa inteira de D. Alvaro Pires de Caſtro, Conde de Arrayolos, primeiro Condeſtavel de Portugal, por cuja primeira linha entrou o ſangue de Caſtros na Sereniſſima Caſa de Bragança, por ſua biſneta a Duqueza D. Joanna de Caſtro, mulher do Duque D. Fernando, primeiro do nome. A ſegunda linha pertence à Caſa dos Condes de Monſanto, Marquezes de Caſcaes, na qual ſe acabou a varonîa de Caſtro em D. Joanna de Caſtro, herdeira da Caſa de Monſanto, mulher de D. Joaõ de Noronha, chamado o Dentes. Deſta eſclarecida uniaõ daremos larga conta, ſe Deos nos der vida, nas Memorias Genealogicas da Caſa de Caſtro unida à de Noronha na de Caſcaes.

Jaz a Rainha D. Ignez de Caſtro no magnifico Templo de Alcobaça, junto com ſeu marido. A ſua tragica morte tem ſido aſſumpto das mais delicadas Muſas Portuguezas, e algumas Heſpanholas, e Francezas, que em ſuave metro, e harmonioſas vozes tem feito ſentir repetidas vezes com magoa eſte laſtimoſo acontecimento.

Antes de ſe effeituarem os referidos matrimonios eſteve ElRey D. Pedro contratado, e com effeito deſpoſado no anno 1329. com D. Branca, filha do Infante D. Pedro, Senhor de Cameros, e da Infanta D. Maria de Aragaõ, filha de D. Jayme II. Rey de Aragaõ, e da Rainha D. Branca,

Digitized by Google

Infanta de Napoles. Era o Infante D. Pedro filho delRey D. Sancho IV. de Caſtella, e da Rainha D. Maria, filha do Infante D. Affonſo, Senhor de Molina. Eſte caſamento naõ teve effeito, pela falta da ſaude deſta Princeza, que veyo a morrer ſem eſtado.

Teve ElRey D. Pedro deſte ſegundo matrimonio da Rainha D. Ignez de Caſtro a ſucceſſaõ ſeguinte.

9 O Infante D. Affonso, que faleceo menino.

9 O Infante D. Joaõ, de que ſe tratará no Liv. XIII.

9 O Infante D. Diniz, de que tambem ſe fallará no dito Liv. XIII. donde darey noticia da ſua deſcendencia.

9 A Infanta D. Brites, mulher de D. Sancho, Conde de Albuquerque, como ſe verá no Cap. VIII. deſte Livro.

Teve ElRey fóra do matrimonio a

9 D. Joaõ, Meſtre de Aviz, I. do nome entre os Reys de Portugal, cuja glorioſa poſteridade occupará dignamente o Livro III. e os ſeguintes deſte, e do ſegundo tomo.

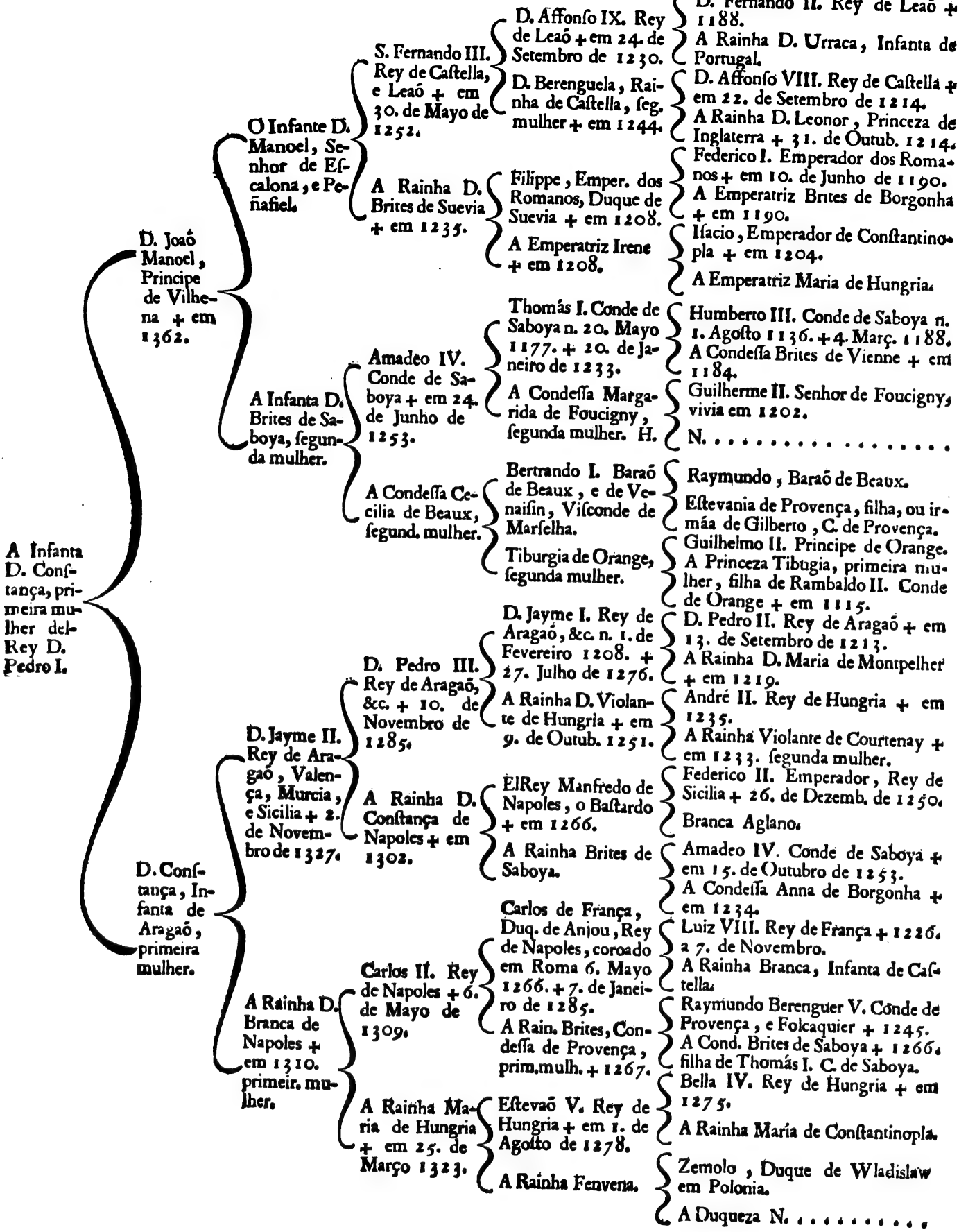
9 D. N. . . . . naõ alcançamos o nome deſta filha delRey D. Pedro, nem as noſſas Hiſtorias, nem os noſſos Nobiliarios antigos, nem modernos fazem memoria alguma deſta Princeza, a qual naõ padece duvida ſe criava no Moſteiro de Santa

Santa Clara de Coimbra ao tempo da ſua morte, como declarou no ſeu Teſtamento, deixandolhe hum legado na verba ſeguinte: *Item mandamos a noſſa filha, que criaõ no Moſteiro de Santa Clara de Coimbra cinco mil livras para caſamento.* Della ſe vê, que era illegitima, porque ſe naõ o fora lhe chamara Infanta, como faz no meſmo Teſtamento (que já fica alegado) as filhas que teve das Infantas D. Conſtança, e D. Ignez, a quem deixa bem differentes legados.

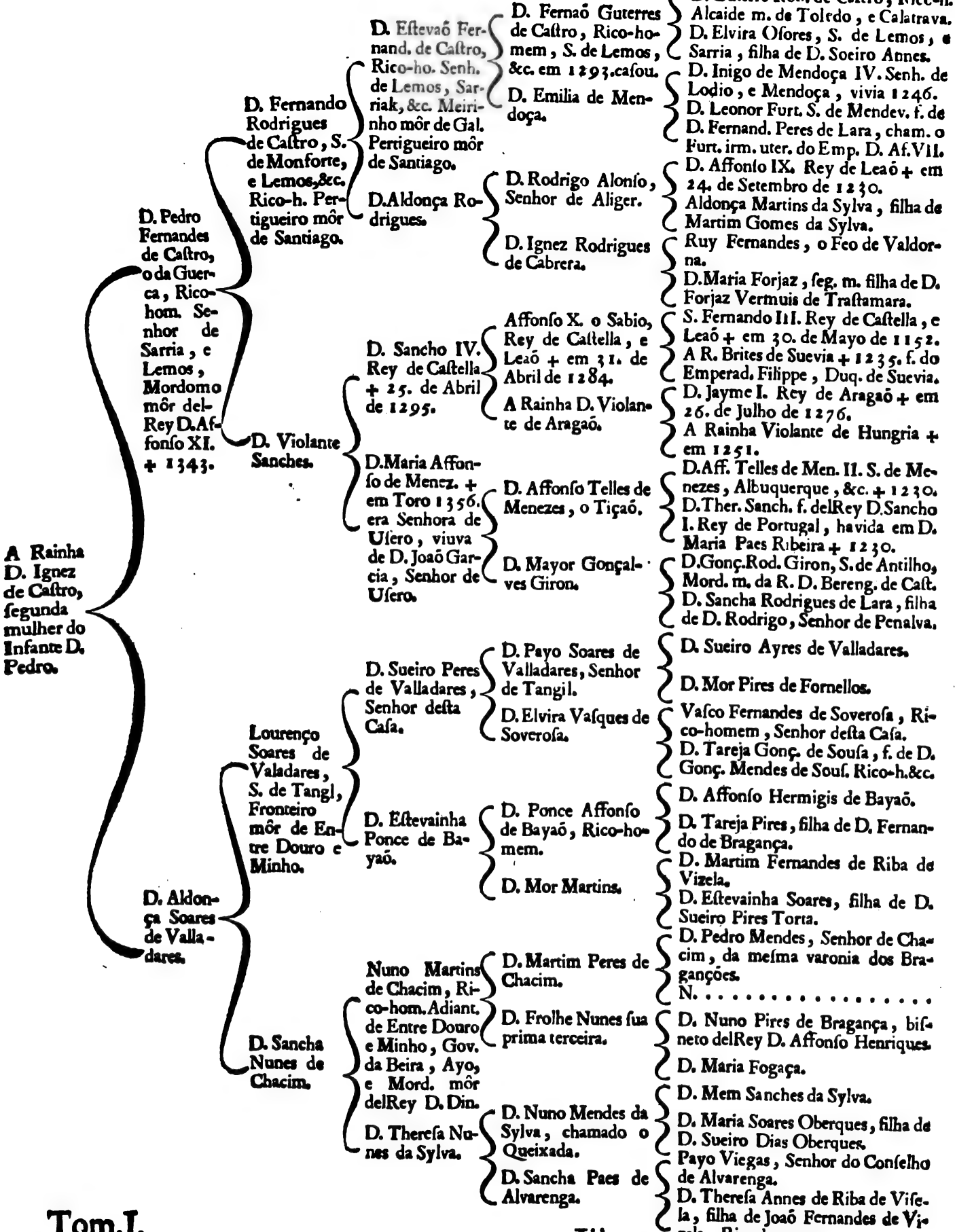
Teve ElRey por Empreza huma Eſtrella com eſta letra *Monſtrat iter*, parece, que já começava na idéa dos Monarchas Portuguezes a entrar o deſejo de adiantarem os ſeus dominios com novas conquiſtas, que começaraõ a ter feliz principio em ſeu filho ElRey D. Joaõ I. como veremos.

A Infanta

Digitized by Google


A Infanta D. Conſtança, primeira mulher delRey D. Pedro I.
D. Joaõ Manoel, Principe de Vilhena + em 1362.
O Infante D. Manoel, Senhor de Eſcalona, e Peñafiel.
S. Fernando III. Rey de Caſtella, e Leaõ + em 30. de Mayo de 1252.
D. Affonſo IX. Rey de Leaõ + em 24. de Setembro de 1230.
D. Fernando II. Rey de Leaõ + 1188.
A Rainha D. Urraca, Infanta de Portugal.
D. Berenguela, Rainha de Caſtella, ſeg. mulher + em 1244.
D. Affonſo VIII. Rey de Caſtella + em 22. de Setembro de 1214.
A Rainha D. Leonor, Princeza de Inglaterra + 31. de Outub. 1214.
A Rainha D. Brites de Suevia + em 1235.
Filippe, Emper. dos Romanos, Duque de Suevia + em 1208.
Federico I. Emperador dos Romanos + em 10. de Junho de 1190.
A Emperatriz Brites de Borgonha + em 1190.
A Emperatriz Irene + em 1208.
Iſacio, Emperador de Conſtantinopla + em 1204.
A Emperatriz Maria de Hungria.
A Infanta D. Brites de Saboya, ſegunda mulher.
Amadeo IV. Conde de Saboya + em 24. de Junho de 1253.
Thomás I. Conde de Saboya n. 20. Mayo 1177. + 20. de Janeiro de 1233.
Humberto III. Conde de Saboya n. 1. Agoſto 1136. + 4. Março. 1188.
A Condeſſa Brites de Vienne + em 1184.
A Condeſſa Margarida de Foucigny, ſegunda mulher. H.
Guilherme II. Senhor de Foucigny, vivia em 1202.
N. . . . . .
A Condeſſa Cecilia de Beaux, ſegund. mulher.
Bertrando I. Baraõ de Beaux, e de Venaiſin, Viſconde de Marſelha.
Raymundo, Baraõ de Beaux.
Eſtevania de Provença, filha, ou irmãa de Gilberto, C. de Provença.
Tiburgia de Orange, ſegunda mulher.
Guilhelmo II. Principe de Orange.
A Princeza Tibugia, primeira mulher, filha de Rambaldo II. Conde de Orange + em 1115.
D. Conſtança, Infanta de Aragaõ, primeira mulher.
D. Jayme II. Rey de Aragaõ, Valença, Murcia, e Sicilia + 2. de Novembro de 1327.
D. Pedro III. Rey de Aragaõ, &c. + 10. de Novembro de 1285.
D. Jayme I. Rey de Aragaõ, &c. n. 1. de Fevereiro 1208. + 27. Julho de 1276.
D. Pedro II. Rey de Aragaõ + em 13. de Setembro de 1213.
A Rainha D. Maria de Montpelher + em 1219.
A Rainha D. Violante de Hungria + em 9. de Outub. 1251.
André II. Rey de Hungria + em 1235.
A Rainha Violante de Courtenay + em 1233. ſegunda mulher.
A Rainha D. Conſtança de Napoles + em 1302.
ElRey Manfredo de Napoles, o Baſtardo + em 1266.
Federico II. Emperador, Rey de Sicilia + 26. de Dezemb. de 1250.
Branca Aglano.
A Rainha Brites de Saboya.
Amadeo IV. Conde de Saboya + em 15. de Outubro de 1253.
A Condeſſa Anna de Borgonha + em 1234.
A Rainha D. Branca de Napoles + em 1310. primeir. mulher.
Carlos II. Rey de Napoles + 6. de Mayo de 1309.
Carlos de França, Duq. de Anjou, Rey de Napoles, coroado em Roma 6. Mayo 1266. + 7. de Janeiro de 1285.
Luiz VIII. Rey de França + 1226. a 7. de Novembro.
A Rainha Branca, Infanta de Caſtella.
A Rain. Brites, Condeſſa de Provença, prim. mulh. + 1267.
Raymundo Berenguer V. Conde de Provença, e Folcaquier + 1245.
A Cond. Brites de Saboya + 1266. filha de Thomás I. C. de Saboya.
A Rainha Maria de Hungria + em 25. de Março 1323.
Eſtevaõ V. Rey de Hungria + em 1. de Agoſto de 1278.
Bella IV. Rey de Hungria + em 1275.
A Rainha Maria de Conſtantinopla.
A Rainha Fenvena.
Zemolo, Duque de Wladislaw em Polonia.
A Duqueza N. . . . . .

Digitized by Google


A Rainha D. Ignez de Caſtro, ſegunda mulher do Infante D. Pedro.
D. Pedro Fernandes de Caſtro, o da Guerca, Rico-hom. Senhor de Sarria, e Lemos, Mordomo môr delRey D. Affonſo XI. + 1343.
D. Fernando Rodrigues de Caſtro, S. de Monforte, e Lemos, &c. Rico-h. Pertigueiro môr de Santiago.
D. Eſtevaõ Fernand. de Caſtro, Rico-ho. Senh. de Lemos, Sarriak, &c. Meirinho môr de Gal. Pertigueiro môr de Santiago.
D. Fernaõ Guterres de Caſtro, Rico-homem, S. de Lemos, &c. em 1293. caſou.
D. Emilia de Mendoça.
D. Inigo de Mendoça IV. Senh. de Lodio, e Mendoça, vivia 1246.
D. Leonor Furt. S. de Mendev. f. de D. Fernand. Peres de Lara, cham. o Furt. irm. uter. do Emp. D. Af. VII.
D. Aldonça Rodrigues.
D. Rodrigo Alonſo, Senhor de Aliger.
D. Affonſo IX. Rey de Leaõ + em 24. de Setembro de 1230.
Aldonça Martins da Sylva, filha de Martim Gomes da Sylva.
D. Ignez Rodrigues de Cabrera.
Ruy Fernandes, o Feo de Valdorna.
D. Maria Forjaz, ſeg. m. filha de D. Forjaz Vermuis de Traſtamara.
D. Violante Sanches.
D. Sancho IV. Rey de Caſtella + 25. de Abril de 1295.
Affonſo X. o Sabio, Rey de Caſtella, e Leaõ + em 31. de Abril de 1284.
S. Fernando III. Rey de Caſtella, e Leaõ + em 30. de Mayo de 1152.
A R. Brites de Suevia + 1235. f. do Emperad. Filippe, Duq. de Suevia.
A Rainha D. Violante de Aragaõ.
D. Jayme I. Rey de Aragaõ + em 26. de Julho de 1276.
A Rainha Violante de Hungria + em 1251.
D. Maria Affonſo de Menez. + em Toro 1356. era Senhora de Uſero, viuva de D. Joaõ Garcia, Senhor de Uſero.
D. Affonſo Telles de Menezes, o Tiçaõ.
D. Aff. Telles de Men. II. S. de Menezes, Albuquerque, &c. + 1230.
D. Ther. Sanch. f. delRey D. Sancho I. Rey de Portugal, havida em D. Maria Paes Ribeira + 1230.
D. Mayor Gonçalves Giron.
D. Gonç. Rod. Giron, S. de Antilho, Mord. m. da R. D. Bereng. de Caſt.
D. Sancha Rodrigues de Lara, filha de D. Rodrigo, Senhor de Penalva.
D. Aldonça Soares de Valladares.
Lourenço Soares de Valadares, S. de Tangil, Fronteiro môr de Entre Douro e Minho.
D. Sueiro Peres de Valladares, Senhor deſta Caſa.
D. Payo Soares de Valladares, Senhor de Tangil.
D. Sueiro Ayres de Valladares.
D. Mor Pires de Fornellos.
D. Elvira Vaſques de Soveroſa.
Vaſco Fernandes de Soveroſa, Rico-homem, Senhor deſta Caſa.
D. Tareja Gonç. de Souſa, f. de D. Gonç. Mendes de Souſ. Rico-h. &c.
D. Eſtevainha Ponce de Bayaõ.
D. Ponce Affonſo de Bayaõ, Rico-homem.
D. Affonſo Hermigis de Bayaõ.
D. Tareja Pires, filha de D. Fernando de Bragança.
D. Mor Martins.
D. Martim Fernandes de Riba de Vizela.
D. Eſtevainha Soares, filha de D. Sueiro Pires Torta.
D. Sancha Nunes de Chacim.
Nuno Martins de Chacim, Rico-hom. Adiant. de Entre Douro e Minho, Gov. da Beira, Ayo, e Mord. môr delRey D. Din.
D. Martim Peres de Chacim.
D. Pedro Mendes, Senhor de Chacim, da meſma varonia dos Bragançoens.
N. . . . . .
D. Frolhe Nunes ſua prima terceira.
D. Nuno Pires de Bragança, biſneto delRey D. Affonſo Henriques.
D. Maria Fogaça.
D. Thereſa Nunes da Sylva.
D. Nuno Mendes da Sylva, chamado o Queixada.
D. Mem Sanches da Sylva.
D. Maria Soares Oberques, filha de D. Sueiro Dias Oberques.
D. Sancha Paes de Alvarenga.
Payo Viegas, Senhor do Conſelho de Alvarenga.
D. Thereſa Annes de Riba de Viſela, filha de Joaõ Fernandes de Vizela, Rico-homem.

CAPITULO VII.

A Infanta D. Maria, mulher de D. Fernando, Infante de Aragaõ.

9 SAõ taõ curtas as memorias da Infanta D. Maria, como já experimentou a laborioſa applicaçaõ do Padre D. Joſeph Barboſa. Naſceo a 6. de Abril do anno 1342. na Cidade de Evora, ſegundo acho em hum livro, que tenho de Gaſpar de Faria Severim, Secretario das Merces, e Expediente do Senhor Rey D. Joaõ IV. que foy muy curioſo de Familias, e teve grande Livraria de manuſcritos. Diz que eſta Infanta naſceo em Evora a 3. de Fevereiro; porém conforme o livro antigo da Sé de

Barboſa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 295.

Digitized by Google

Lisboa, chamado o da Calenda, conſta o dia, e mez que temos referido, e aſſim deſta memoria ſó me parece ſe póde tirar a certeza da Cidade em que naſceo. Caſou na Cidade de Evora a 3. de Fevereiro do anno 1354. com D. Fernando, Infante de Aragaõ, Marquez de Tortoſa, Senhor de Albarracim, filho delRey D. Affonſo IV. de Aragaõ, e da Rainha D. Leonor, ſua ſegunda mulher, Infanta de Caſtella, que ſe achou preſente a eſta voda, como eſcreve o Chroniſta Fernaõ Lopes na Chronica delRey D. Affonſo IV. e que a Rainha de Portugal ſe deſpoſara por palavras de preſente com o dito Infante. Era filha delRey D. Fernando IV. de Caſtella, e da Rainha D. Conſtança, filha delRey D. Diniz, e da Rainha Santa Iſabel; e aſſim ficava ſendo o Infante primo ſegundo da eſpoſa, como ſe verá na Arvore adiante. ElRey D. Affonſo ſeu avô, que effeituou eſte caſamento, dotou a Infanta com as Villas de Ilhavo, Milho, e o Preſtimo de Arcos, Craſtadaes, Quintella, Carvalhaes, Ferreiros, e Caſaes de Eſpinhel, e de Cea, e o Caſal de Joaõ Dulveira, a Ponte de Almeara, e Avellãas-decima, com todos os ſeus termos, e direitos, e com tudo o que pertencia a ElRey de rendas, e Padroados de Igrejas, juriſdicções civeis, e crimes, de que ſe paſſaraõ inſtrumentos da poſſe, que tomou o Infante D. Fernando, por ſeu Procurador Joaõ Sanches, Clerigo, em 30. de Janeiro da Era 1393. que he o anno de Chriſto 1355.

Zurita, *Annal. de Aragaõ*, liv. 9. cap. 59.

Garibay liv. 32. cap. 12.

Fernaõ Lopes, *Chron. delRey D. Affonſo IV.* cap. 61.

Prova num. 35.

O Infante

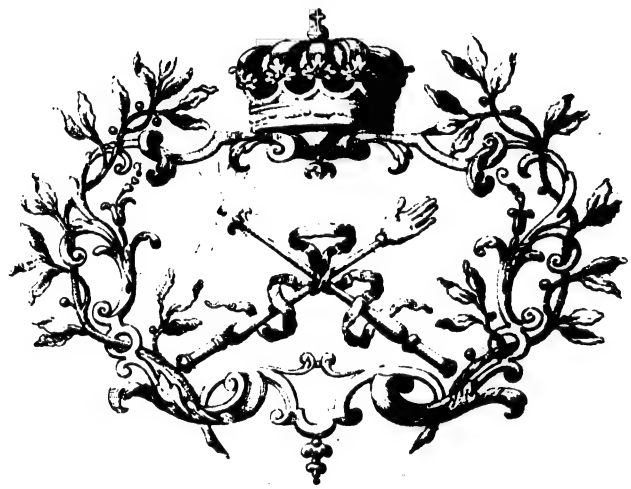
O Infante lhe deu em arrhas ſeiſcentos mil morabitinos ao uſo da moeda de Caſtella, e a Villa de Fonte Longa em Catalunha, no Biſpado de Urgel, de que tambem a Infanta D. Leonor tomou poſſe por Joaõ Gomes, ſeu Cancellario, e Procurador, de que fez hum inſtrumento publico Bernardo Vital, Notario publico, em Fonte Longa a 17. de Mayo do anno referido.

Foy pouco venturoſa eſta uniaõ, porque convidando ElRey D. Pedro de Aragaõ, o Ceremonioſo, ao Infante ſeu irmaõ, o fez matar aleivoſamente ſem cauſa, no Caſtello de Boriana, em o mez de Julho de 1363. ſem deixar geraçaõ, e ficando a Infanta viuva, o Papa (que devia ſer Urbano V.) a quiz caſar com Federico III. Rey de Sicilia, que ella recuſou. Depois da morte do Infante reſidio alguns annos em Aragaõ, porque no anno de 1367. que ElRey D. Pedro ſeu pay fez Teſtamento, ſe achava naquelle Reyno a Infanta, pois em huma verba delle diz: *Item mandamos à Infanta D. Maria noſſa filha, que hora he em Aragon vinte mil livras.* Deſta memoria de ſeu pay ſe infere bem o contrario do que eſcreve Fernaõ Lopes deſta Princeza, infamando a ſua memoria no tempo que reſidio em Aragaõ ſendo viuva, no que naõ fallaraõ os Chroniſtas daquella Coroa, quando trataõ da Infanta, donde devia ſer mais publico para o referir do que a Fernaõ Lopes, que ſem neceſſidade a tratou taõ incivilmente, o que ſeguio o ſyncero

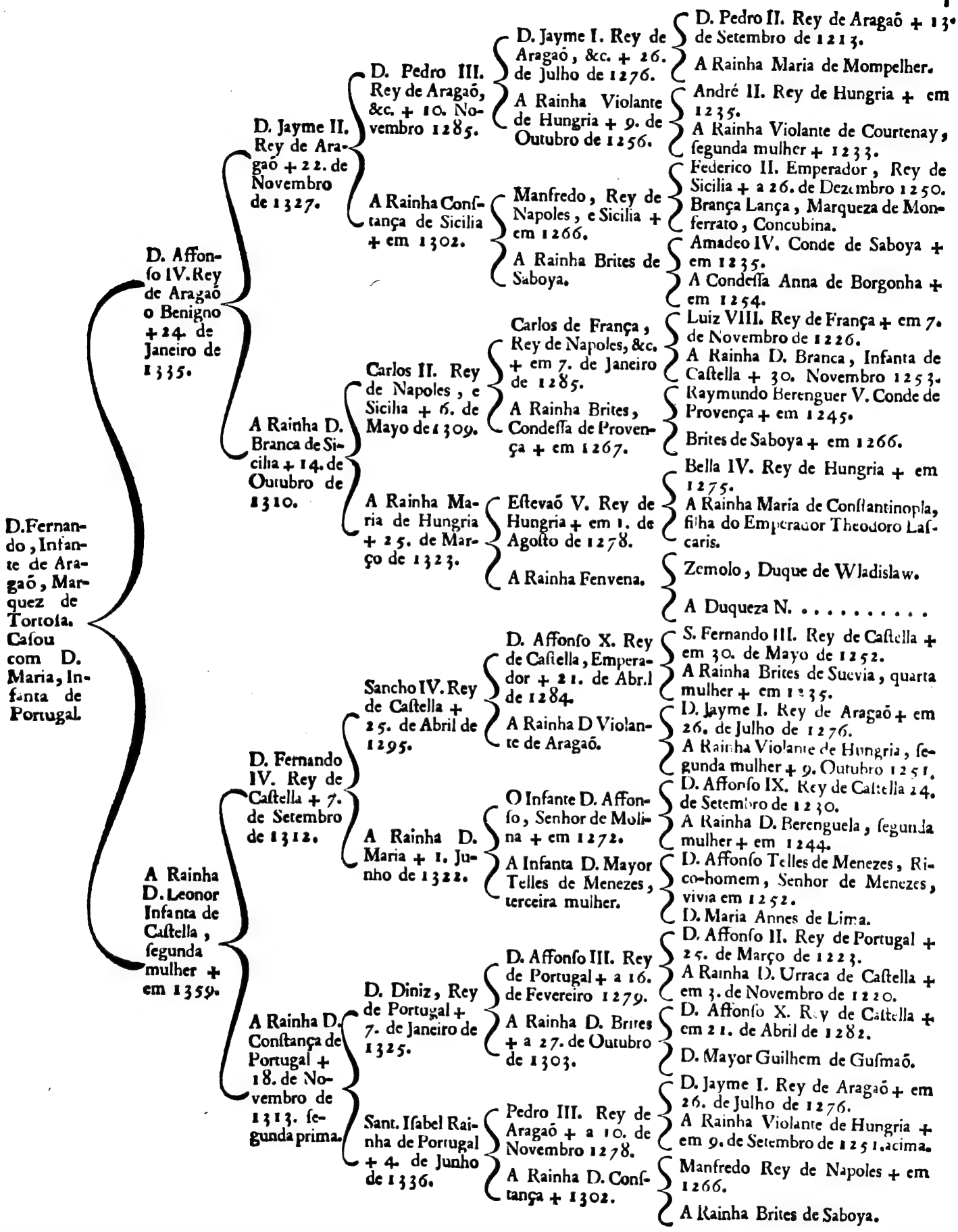
Zurita, *Ann. de Aragaõ*, liv. 9. cap. 47.

Digitized by Google

o ſyncero animo com que animava a ſua penna Manoel de Faria. O certo he, que a Infanta voltou a Portugal, e viveo na Villa de Aveiro, onde poſſuia terras, e rendas, e com bem differente methodo de vida ſeguia o exemplo de ſua biſavó a Rainha Santa Iſabel, a quem quiz acompanhar depois de morta, mandando-ſe ſepultar no Moſteiro de Santa Clara de Coimbra, onde deſcança. Della deve de ſer hum monumento de pedra, que eſtá no dito Moſteiro junto à grade do Coro, da parte da Epiſtola, cujo vulto a repreſenta em habito Religioſo, com véo, e cordaõ, conforme a memoria, que me mandou o Doutor Manoel Moreira de Souſa.



D. Fernando



Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO VIII.

Da Infanta D. Brites, mulher de D. Sancho, Conde de Albuquerque.

9 EM o Capitulo VI. deixamos dito, que do matrimonio delRey D. Pedro com a Infanta D. Ignez de Caſtro naſcera a Infanta D. Brites, a qual no Teſtamento, com que ElRey ſeu pay faleceo (de que tambem fizemos mençaõ) ſe lembra na verba ſeguinte: *Item a Infanta D. Beatriz noſſa filha pera caſamento cem vezes mil libras.* Paſſados annos depois da morte delRey ſeu pay, tratou ElRey D. Fernando ſeu irmaõ do ſeu eſtado. Caſou no anno de 1377. com D. Sancho, Conde de Albuquerque,

Digitized by Google

filho delRey D. Affonſo XI. de Caſtella, havido em D. Leonor Nunes de Guſmaõ, Senhora de Medina Sidonia, Villa Garcia, Lhodio, Oropeza, e outros lugares, em quem concorriaõ calidade, e circunſtancias, que a podiaõ habilitar para o thalamo, como outras em que póde mais o ſangue, e a virtude do que a paixaõ, para ſe deixarem vencer de ſemelhantes amizades. Era filha de D. Pedro Nunes de Guſmaõ, Rico-homem, e de ſangue (com eſta diſtincçaõ ſaõ eſtes, e outros Senhores conhecidos com differença de outros Ricos-homens daquelle tempo) e de ſua mulher D. Joanna Ponce, filha de D. Fernando Ponce de Leaõ, Rico-homem de ſangue, Senhor das Villas de Cangas de Tineo, e da Povoa nas Aſturias, Adiantado mayor da Fronteira, Embaixador em Granada, Teſtamenteiro delRey D. Affonſo o Sabio, e Ayo delRey D. Fernando IV. ſeu neto, o qual faleceo no anno de 1292. tendo ſido caſado com D. Urraca Guterres de Menezes, filha de D. Guterre Soares de Menezes, Rico-homem, tambem de ſangue, Senhor de Oſa, S. Felices, e Desbarrios, e de ſua mulher D. Elvira Annes de Souſa, filha de Joaõ Garcia de Souſa, a quem chamaraõ o Pinto, Rico-homem de ſangue, Senhor de Alegrete, que vivia pelos annos de 1250. deſcendente da eſclarecida Caſa do ſeu appellido, e neta de D. Sueiro Telles de Menezes, Rico-homem por ſangue, Senhor de Cabeçon, e Oſa, que vivia no anno de 1225. em

que

que confirma huma Eſcritura, o qual era neto de D. Pedro Bernardo de Sagun, que ſe entende ſer Senhor da terra do ſeu appellido, que no anno de 1124. confirma huma Doaçaõ da Condeſſa D. Mayor Aſſures, filha do Conde D. Pedro Aſſures, a Santo Iſidoro de Dueñas, a quem Salazar e Caſtro, e D. Pedro Coutinho fazem quinto neto por baronîa delRey D. Fruela II. de Leaõ, que morreo no anno de 925. de quem derivaõ com naõ vulgares fundamentos a Familia de Menezes. Foy D. Sueiro caſado com D. Sancha de Caſtro, filha de D. Guterre Rodrigues de Caſtro, Rico-homem, Senhor de Lemos, biſneto por baronîa de D. Garcia, Rey de Galliza, e Portugal, filho de D. Fernando o Magno, Rey de Caſtella. Era D. Joanna Ponce neta do Conde D. Pedro Ponce de Cabrera, que faleceo no anno de 1262. Rico-homem, Senhor de Valhe de Aria, e Alferes môr delRey D. Affonſo IX. de Leaõ ſeu ſogro, que o caſou com ſua filha D. Aldonça Affonſo, havida em D. Aldonça Martins da Sylva, Senhora de Honra de Manſilha, filha de Martim Gomes da Sylva, Senhor em parte da Caſa de Sylva, que era ſexto neto por baronîa delRey D. Fruela o II. de Leaõ, de quem ſe deriva eſta grande Familia, biſneta de D. Ponce Vela de Cabrera, que faleceo a 24. de Setembro do anno 1202. Rico-homem, Alferes môr delRey D. Fernando II. de Leaõ, filho delRey D. Affonſo o Emperador, e vinha a ſer unde-

Digitized by Google

cimo neto por baronîa de D. Oſorio, Rico-homem, que acompanhou a ElRey D. Pelayo na reſtauraçaõ de Heſpanha no anno 714. e neſte Senhor daõ principio à Familia dos Ponces de Leaõ os eruditiſſimos Varões, eminentes na Hiſtoria o Marquez de Mondejar D. Gaſpar Ybanhes de Mendoça, nas Memorias Hiſtoricas, e Genealogicas da Caſa de Ponce de Leaõ, de que tenho copia, e D. Luiz Salazar e Caſtro, contra o que eſcreveo Salazar de Mendoça na Chronica dos Ponces de Leaõ. Foy D. Pedro Nunes de Guſmaõ, filho de D. Alvaro Peres de Guſmaõ, Alcaide môr de Sevilha, e de ſua mulher D. Maria Giron, filha de Gonçalo Rodrigues Giron, Meſtre de Santiago, que faleceo no anno de 1280. e era o Meſtre quarto neto do Conde D. Rodrigo Gonçalves Giron, Senhor da parte de Ciſneros, em quem o Doutor Jeronymo Gudiel principia eſta Familia, o qual vivia no anno 1151. e caſou com a Infanta D. Sancha, filha delRey D. Affonſo VI. e de ſua quarta mulher D. Iſabel de França, filha delRey Luiz VI. o Gordo, como eſcreve o meſmo Gudiel. Salazar adianta muito mais o conhecimento deſta Familia, porque tem a D. Rodrigo Gonçalves por neto de D. Pelayo Pelaes, Senhor de Ciſneros, que no anno de 1111. ſe acha confirmando huma Eſcritura, como refere Brandaõ; e era filho do Infante D. Pelayo Fruela, o Diacono, filho do Infante D. Aznar Fruelas, neto delRey D. Fruela II. de Leaõ, que aſſenta

Ferreras, *Hiſt. de Heſpaña*, part. 4. fol. 4.

Mondejar, *Mem. Hiſtor. y Genealog. de la Caſa de Ponce de Leon*, manuſcrito.

Salazar e Caſtro, *Hiſt. da Caſa Farneſe*, fol. 583.

Salazar de Mendoça, *Chron. de los Ponces*, cap. 2.

Gudiel, *Compen. de los Girones*, cap. 4.

Digitized by Google

aſſenta por tronco das Familias de Sylva, Cunha, e Giron. D. Alvaro Peres de Guſmaõ, foy filho de D. Pedro de Guſmaõ, Rico-homem, Adiantado môr de Caſtella, Senhor de Derruña, e S. Romaõ (irmaõ de D. Mayor Guilhen de Guſmaõ, em quem ElRey D. Affonſo X. o Sabio teve a Rainha D. Brites) e de ſua ſegunda mulher D. Thereſa Rodrigues de Brizuela, filha de Affonſo Annes de Brizuela. Deſte matrimonio naſceo D. Alvaro Peres, como refere o Conde D. Pedro, dizendo, que tinha ſido caſado com D. Urraca Affonſo, filha delRey D. Affonſo X. de Caſtella, de quem naõ tivera filhos: o que ſeguio Pedro Jeronymo de Aponte no ſeu livro das linhagens de Heſpanha, de que tenho copia, e foy dadiva de D. Luiz de Salazar, que ſe faz mais eſtimavel por ſer eſcrito pela ſua propria maõ, nelle diz, que Brizuela era Caſa Solariega, de que faz mençaõ *El livro del Bezerro.* Porém naõ deixamos de reparar em que Salazar e Caſtro dá por filho do matrimonio de D. Pedro de Guſmaõ, e D. Urraca Affonſo, a D. Alvaro; mas como naõ affiança eſta filiaçaõ com inſtrumento, como coſtuma, prevalece a authoridade do Conde D. Pedro, para entendermos, que daquelle matrimonio naõ teve ſucceſſaõ D. Alvaro de Guſmaõ, o qual foy filho de D. Guilhen Peres de Guſmaõ, Rico-homem, Senhor de Becilha, que em o anno de 1228. com ſua mulher D. Urraca Dias, doaraõ as Igrejas do dito lugar à Ordem de Calatrava, e

O Conde D. Pedro.

Aponte *Luſ. de la Nobliar.* tit. *de Guſmanes.*

Salazar e Caſtro, *Glor. de la Caſa Farneſe*, fol. 582.

era

era filho de D. Pedro Ruiz de Guſmaõ, Senhor de Guſmaõ, Nuez, Lara, e Aguilar, Mordomo môr delRey D. Affonſo VIII. de Caſtella, que morreo na batalha de Alarcos no anno 1195. quarto neto por baronîa de D. Rodrigo Nunes de Guſmaõ, o que povoou Guſmaõ, neto delRey D. Ordonho I. de Leaõ, que faleceo a 27. de Mayo do anno de 866. De taõ alta eſféra foy o naſcimento de D. Leonor de Guſmaõ, em que concorria de mais a circunſtancia da conſanguinidade do parenteſco com ElRey, com quem eſtava dentro no quarto grao, por ſer ſua prima terceira.

Foy creado D. Sancho com as eſtimações de legitimo, creſcendo tanto em poder, como ſe vê neſte caſamento com a Infanta D. Brites. Deſte excelſo matrimonio naſceo D. Leonor Urraca de Caſtella, chamada *La rica hembra*, Condeſſa de Albuquerque, Senhora de Medelhim, Tiedra, Urenha, Montalegre, Vilhalon del Alcor, Caſtromonte, Carvajales, Haro, Empudia, Belorado, Cerezo, e Ledeſma. Caſou no anno 1393. com ſeu ſobrinho o Infante D. Fernando, Duque de Peñafiel, Conde de Mayorga, Senhor de Lara, filho delRey D. Joaõ I. de Caſtella, e da Rainha D. Leonor de Aragaõ, filha de D. Pedro IV. Rey de Aragaõ, e ſuccedendo neſta Coroa ElRey D. Martinho, irmaõ de ſua mãy, o qual faleceo ſem ſucceſſaõ legitima, foy chamado à Coroa ſeu ſobrinho o Infante D. Fernando, e coroado em Çaragoça Rey de Aragaõ

Caſa de Lara tom. 3. liv. 17. cap. 17. §. 4. e liv. 18. cap. 2.

Na Caſa de Sylva, tom. 1. liv. 2.

Garibay tom. 3. liv. 32. cap. 13.

Digitized by Google

Aragaõ no anno 1414. ſendo o primeiro do nome. Faleceo a 2. de Abril de 1416. e foy ſepultado no Moſteiro de Poblete, da Ordem de Ciſter. A Rainha D. Leonor ſua mulher, ficando viuva ſe retirou aos ſeus Eſtados de Caſtella, que veyo a perder pelas alterações, que ſeus filhos fizeraõ naquelles Reynos, para o que naõ houve miſter pouca tolerancia para ſofrer os trabalhos, que deſtas inquietações ſe originaraõ. Faleceo no Moſteiro de Dueñas de Medina del Campo, onde vivia, a 16. de Dezembro de 1435. Deſte matrimonio naſceraõ a Infanta D. Maria de Aragaõ, Rainha de Caſtella, mulher del-Rey D. Joaõ II. a Infanta D. Leonor, Rainha de Portugal, mulher delRey D. Duarte, e os celebrados Infantes de Aragaõ, bem conhecidos nas Hiſtorias de Heſpanha. Foy o primeiro o Infante D. Affonſo V. que naſceo no anno de 1494. a quem chamaraõ o Sabio, Rey de Aragaõ, Sicilia, e Napoles, por doaçaõ da Rainha D. Joanna de Napoles, o qual morreo a 27. de Junho de 1458. Caſou com ſua prima com irmãa a Rainha D. Maria, filha de Henrique II. Rey de Caſtella, S. G. Teve fóra do matrimonio a D. Maria de Aragaõ, que caſou com Leonel Deſte, Marquez Deſte, e de Ferrara, Senhor de Modena, e Regio, S. G. D. Leonor de Aragaõ, mulher de Marino Marzano, Duque de Seſſa, e de Eſquilache, Principe de Roſſano, Conde de Montalto, Grande Almirante de Napoles, e tiveraõ larga ſucceſſaõ. D. Fernando de Aragaõ,

Rey

Rey de Napoles, faleceo em 25. de Janeiro de 1494. tendo caſado duas vezes; a primeira com D. Iſabel de Claramonte, de quem teve a D. Affonſo II. Rey de Napoles, que caſou com Hippolyta Sforcia, filha de Franciſco, Duque de Milaõ, e teve por filho a D. Fernando, Principe de Calabria, e depois Rey de Napoles, II. do nome, que caſou com ſua tia a Infanta D. Joanna de Aragaõ, e naõ tiveraõ filhos. A Princeza Brites, mulher de Mathias Corvino, Rey de Hungria. A Princeza Leonor, deſpoſada primeiro com Franciſco Maria Sforcia, Duque de Milaõ. Caſou depois com Hercules de Eſte, Duque de Ferrara. D. Fadrique, Principe de Eſquilache, e de Altamura, Rey de Napoles, por morte de ſeu ſobrinho, a quem ſuccedeo no anno de 1496. de que foy deſpojado no anno de 1501. e morreo em França no de 1504. D. Joaõ de Aragaõ, Cardeal Diacono da Santa Igreja Romana, creado no anno 1477. do titulo de Santo Adriaõ, e depois de Santa Sabina, e de S. Lourenço *in Lucina*; morreo a 17. de Outubro de 1484. de idade de vinte e dous annos. D. Franciſco de Aragaõ, Duque de Santo Angelo. Caſou ſegunda vez com ſua prima com irmãa a Infanta Dona Joanna de Aragaõ, filha delRey D. Joaõ II. de Aragaõ, de quem teve ſómente ao Principe D. Carlos, que morreo moço a 26. de Outubro de 1486. e a Princeza D. Joanna, Rainha de Napoles, mulher de ſeu ſobrinho ElRey D. Affonſo II. como acima diſſemos.

Panvino V. do Papa Xiſto IV. fol. 474.

Digitized by Google

diſſemos. Fóra do matrimonio teve ElRey D. Fernando I. os filhos ſeguintes. Arricio de Aragaõ, Marquez de Geraci, que caſou com Polixena Centeglia, com ſucceſſaõ. Ceſar de Aragaõ, Marquez de Santa Agatha, caſou com Catharina de la Rata, Condeſſa de Caſerta, S. G. D. Maria de Aragaõ, mulher de Joaõ Jordaõ Urſino, Senhor de Bracciano, S. G. Lucrecia de Aragaõ, caſou primeira vez com Pyrrho Baucio, Principe de Altamura; e ſegunda vez com Horacio Caetano, Duque de Trajecto. Fernando de Aragaõ, I. Duque de Montalto, de Gaeta, e de Cayazo, que de ſua ſegunda mulher Caſtelhana de Cardona, irmãa de Fernando de Cardona, I. Duque de Soma, teve hum filho, e duas filhas, a ſaber, D. Joanna de Aragaõ, que caſou com Aſcanio Colona, Duque de Talhacozza, com copioſa, e clara deſcendencia. D. Maria de Aragaõ, que caſou com D. Affonſo de Avalos, e Aquino, Marquez del Vaſto, e Peſcara, Governador de Milaõ, tambem com eſclarecida deſcendencia. D. Antonio de Aragaõ, II. Duque de Montalto; caſou primeira vez com Hippolyta de la Rovere, filha de Franciſco Maria de la Rovere, Duque de Urbino, de quem teve D. Pedro de Aragaõ, III. Duque de Montalto, que morreo S. G. Caſou ſegunda vez com D. Antonia de Cardona, IV. Condeſſa de Goliſano, filha de D. Pedro de Cardona, III. Conde de Goliſano, de quem teve D. Iſabel de Aragaõ, mulher de D. Joaõ de Lacerda, V.

Imhoff, *Hiſt. Geneal. Italiæ, & Hiſpaniæ.* Tab. XIII. fol. 81.

Imhoff, *Gen. viginti illuſtr. in Hiſpania Familia.* Tab. V. fol. 67.

Digitized by Google

Duque de Medina Celi. D. Antonio de Aragaõ e Cardona, IV. Duque de Montalto, Conde de Goliſano, Grande de Heſpanha; caſou com Dona Maria de Lacerda, irmãa de ſeu cunhado, filha de D. Joaõ de Lacerda, IV. Duque de Medina Celi, e da Duqueza D. Joanna Manoel, filha de D. Sancho de Noronha, III. Conde de Odemira, como diremos no Liv. IX. Cap. VII. de quem teve D. Maria de Aragaõ. Caſou ſegunda vez com D. Luiza de Luna, viuva de D. Ceſar de Moncada, Principe de Paternó, S. G. D. Maria de Aragaõ, V. Duqueza de Montalto, Condeſſa de Goliſano, caſou em Sicilia com D. Franciſco de Moncada, Principe de Paternó, Conde de Caltaniſſeta, de Aderno, e de Selafani, filho de D. Ceſar de Moncada, ſegundo Principe de Paternó, e de D. Luiza de Luna e Vega, III. Duqueza de Bivona ſua mulher, que depois o foy ſegunda de D. Antonio de Aragaõ, IV. Duque de Montalto acima, e era filha de D. Pedro de Luna, e Peralta, Duque de Bivona, Grande de Heſpanha, Conde de Calatabelota, de Calatafimia, e de Selafani, filho de Sigiſmundo de Luna, e Peralta; e de Luiza Salviati, irmãa de Maria Salviati, mãy de Coſme de Medicis, I. Duque de Toſcana, filhas ambas de Jacobo Salviati, e de Lucrecia de Medicis (irmãa do Papa Leaõ X.) e de ſua primeira mulher a Duqueza de Bivona D. Iſabel de Vega Oſorio, filha de D. Joaõ de Vega, Senhor de Grajal, Commendador de

de Hornachos, e Treſe da Ordem de Santiago, Embaixador em Roma, Vice-Rey de Navarra, e de Sicilia, Vigario geral de Italia, Preſidente de Caſtella, e de D. Leonor Oſorio, filha do terceiro Marquez de Aſtorga. Neſte matrimonio da Duqueza D. Maria de Aragaõ ſe uniraõ os grandes Eſtados de todas eſtas Caſas, e naſceraõ entre outros filhos, que morreraõ de pouca idade, D. Luiza de Aragaõ e Moncada, mulher de D. Eugenio de Padilha Manrique da Cunha, III. Conde de Santa Gadea, e de Buendia, Adiantado de Caſtella, Grande de Heſpanha, Commendador de Calamia na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey Filippe III. de quem ficou viuva ſem filhos no anno 1622. e tomou o habito de Carmelita Deſcalça no Moſteiro da ſua Villa de Dueñas, onde acabou com opiniaõ de virtude, e a D. Antonio de Aragaõ e Moncada, VI. Duque de Montalto, e de Bivona, Principe de Paternó, tres vezes Grande de Heſpanha, Conde de Caltanageta, de Aderno, de Coliſano, de Calatabelota, de Selafani, e de Chentorbi, Cavalleiro do Tuſaõ, que caſou com ſua prima ſegunda D. Joanna de Lacerda, filha de D. Joaõ Luiz de Lacerda, e de D. Anna de la Cueva, VI. Duque de Medina Celi, os quaes de conſentimento commum ella ſe meteu Freira Carmelita Deſcalça no anno de 1626. e elle ſe fez Clerigo, e depois entrou Religioſo da Companhia de Jeſu, onde faleceo no anno 1631.

Digitized by Google

tendo havido deſte matrimonio além de D. Ignacio de Moncada, de que adiante ſe dirá, a D. Franciſco de Moncada e Aragaõ, Conde de Caltanageta, que morreo menino, D. Franciſco de Moncada e Aragaõ, que morreo com ſete annos de idade, e D. Anna Maria de Moncada e Aragaõ, que caſou com D. Franciſco de Moura Corte-Real, Marquez de Caſtel-Rodrigo, Grande de Heſpanha.

D. Luiz Guilhem de Moncada e Aragaõ, que foy filho ſegundo, naſceo no anno 1614. foy VII. Duque de Montalto, e de Bivona, Principe de Paternó, Conde de Caltanageta, &c. Commendador de Belvis de la Sierra, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, Preſidente, e Capitaõ General de Sicilia, Vice-Rey de Valença, e Sardenha, Mordomo môr da Rainha D. Marianna de Auſtria, do Conſelho de Eſtado, e ultimamente depois Cardeal da Santa Igreja de Roma, creado pelo Papa Alexandre VII. em 7. de Março de 1666. tendo caſado duas vezes; a primeira com D. Maria Henriques de Ribera, que depois veyo a ſucceder na Caſa, e Eſtados de ſeus pays, que logrou pouco tempo: era filha de D. Fernando Henriques de Ribera, III. Duque de Alcalá, Marquez de Tariſa, Conde de los Molares, Adiantado mayor de Andaluzia, Grande de Heſpanha, e da Duqueza D. Brites de Moura Corte-Real, filha de D. Chriſtovaõ de Moura, I. Marquez de Caſtel-Rodrigo, e della teve filhos, que morreraõ de pouca idade.

Digitized by Google

idade. Caſou ſegunda vez no anno 1643. com D. Catharina de Moncada, Dama da Rainha D. Iſabel de Borbon, filha de D. Franciſco de Moncada, III. Marquez de Aytona, Grande de Heſpanha, do Conſelho de Eſtado, e Governador de Flandres, e da Marqueza D. Margarida de Caſtro, e Alagon, e deſte ſegundo matrimonio teve D. Fernando de Moncada Aragaõ Luna e Peralta, que naſceo em 30. de Outubro de 1644. VIII. Duque de Montalto, e de Bivona, Principe de Paternó, &c. Commendador de Silha, e Benajal na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey Filippe IV. com exercicio, do ſeu Conſelho de Eſtado, e ſeu Tenente General nos Reynos de Aragaõ, Valença, e Catalunha, Preſidente do Conſelho de Indias, e depois do de Aragaõ, e em razaõ do ſeu caſamento foy VII. Marquez de los Veles, de Molina, de Mantorel, Adiantado mayor do Reyno de Murcia, e Condeſtavel de Indias. Caſou no anno de 1665. com D. Maria Thereſa Fajardo de Mendoça, irmãa, e herdeira de D. Fernando Joachim Fajardo VI. Marquez de los Veles, da qual foy filha unica D. Catharina de Moncada e Aragaõ, ſucceſſora deſtas Caſas, XI. Duqueza de Montalto, &c. e Senhora dos grandes Eſtados de ſeus pays. Caſou a primeira vez com D. Agoſtinho de Guſmaõ, que por morte de ſeu irmaõ foy depois VI. Marquez de la Algava, e Ardales, VIII. Conde de Teba, Alferes môr de Sevilha, de quem ficou

cou viuva ſem ſucceſſaõ. Caſou ſegunda vez em 29. de Setembro de 1683. com D. Joſeph Fadrique de Toledo, Duque de Fernandina, VII. Marquez de Villafranca, II. de Vilhanueva de Valdueça, Principe de Montelhano, Conde de Penharamiro, &c. e tiveraõ entre outros filhos a D. Fadrique de Toledo, Duque de Fernandina, Gentilhomem da Camera delRey D. Filippe V. que caſou em 11. de Setembro de 1713. com D. Joanna de Guſmaõ, filha de D. Manoel de Guſmaõ, XII. Duque de Medina Sidonia, e da Duqueza D. Maria Luiza da Sylva, como diremos em outro lugar.

D. Ignacio de Moncada e Aragaõ, filho ſegundo de D. Antonio, VI. Duque de Montalto; caſou com D. Anna Gaetano, filha de D. Pedro Gaetano, e de D. Antonia Sacono, e neta de D. Ceſar Gaetano, Principe del Capaxo, Marquez de Sortino Stracio de Meſſina, e Pretor de Palermo, e de D. Anna Carreto, ſua ſegunda mulher. Naſceraõ deſte matrimonio entre outros filhos D. Alvaro de Moncada e Aragaõ, que renunciou a Caſa em ſeu irmaõ D. Fernando por ſer corcovado, e ſe fez Clerigo, e D. Joanna de Moncada e Aragaõ, que caſou a primeira vez com D. Jeronymo Branchiforte, IV. Duque de S. Joaõ, Conde de Camaraſa ſeu tio, primo com irmaõ de ſua mãy, filho de D. Franciſco Branciforte, III. Duque de S. Joaõ, &c. e de D. Antonia Gaetano, ſua primeira mulher, irmãa inteira de D. Pedro Gaetano

ſeu

Digitized by Google

ſeu pay, filha dos Principes de Caſſaro D. Ceſar Caetano, e de ſua ſegunda mulher D. Anna Carreto; e deſte matrimonio naſceo D. N. . . . . Branchiforte, V. Duqueza de S. Joaõ, Condeſſa de Camaraſa, que ſuccedeo na Caſa, e foy mulher de ſeu tio D. Fernando de Moncada, que por eſte caſamento foy Duque de S. Joaõ, e Conde de Camaraſa, e Senhor da Caſa de ſeu pay, pela renuncia de ſeu irmaõ. Foy General das Galés de Sicilia, e depois de Napoles, Vice-Rey de Sardenha, e teve D. N. . . . . de Moncada Branchiforte, VI. Duque de S. Joaõ, Conde de Camaraſa, e caſou com D. Margarida Pio de Saboya, filha de D. Gilberto, Principe de S. Gregorio.

D. Maria de Aragaõ, ultima filha natural delRey D. Fernando I. caſou com Antonio Picolomini, I. Duque de Amalfi, Conde de Celano, Juſtiça mayor do Reyno de Napoles; e deſte matrimonio naſceraõ duas filhas, D. Maria de Aragaõ, e D. Joanna de Aragaõ.

D. Maria de Aragaõ, caſou com Jacobo Urſino, I. Duque de Gravina, Conde de Campanha, Senhor de Santa Agatha, irmaõ de Joaõ Bautiſta Urſino, Graõ Meſtre da Ordem de S. Joaõ de Rhodes, creado a 4. de Março de 1467. e teve a Raymundo Urſino, II. Duque de Gravina, que caſou com Juſtiniana Urſino, e teve a Franciſco Urſino, III. Duque de Gravina, morto violentamente por Ceſar de Borgia, a 18. de Janeiro de 1550. de quem foy

foy filho Fernando Urſino, IV. Duque de Gravina, que de ſua ſegunda mulher Brites Ferrella, Condeſſa de Muro, filha herdeira de Affonſo, Conde de Muro, teve Antonio Urſino, V. Duque de Gravina, cuja linha ſe acabou em ſeu neto Miguel Antonio Urſino, VII. Duque de Gravina, que morreo S. G. pelo que paſſou à de ſeu irmaõ Hoſtilio Urſino, de quem naſceo Pedro Urſino, Principe de Solafra, e IX. Duque de Gravina, que caſou com Dorothea Urſina, e teve a Fernando, X. Duque de Gravina, Principe de Solafra, e Vallata, Conde de Muro, que da Duqueza Joanna de la Tolfa, filha do Duque de Grumo, teve Pedro Franciſco Urſino, naſcido em 2. de Fevereiro de 1649. XI. Duque de Gravina, Principe de Solafra, que renunciando os ſeus Eſtados, tomou o habito de Religioſo de S. Domingos, e ſe chamou Fr. Vicente Maria Urſino, e foy creado Cardeal da Santa Igreja Romana a 27. de Fevereiro de 1672. e ultimamente eleito Papa, com o nome de Benedicto XIII. a 29. de Mayo de 1724. que com edificaçaõ geral da Chriſtandade governou a Cadeira de S. Pedro, e morreo a 15. de Fevereiro de 1730. Succedeo na Caſa ſeu irmaõ Domingos Urſino, XII. Duque de Gravina, Principe de Solafra, e Vallata, Conde de Muro, que de ſua ſegunda mulher Hippolyta del Toco, filha de Carlos, Principe de Achaja, e Monte-Mileto, teve entre outros filhos a Fernando Urſino, XIV. Duque de Gravina, Principe

Principe de Solafra, caſado em 11. de Janeiro de 1711. com D. Joanna Carachioli, filha de Joſeph Carachioli, Duque de Lavello, Principe de la Torrella, o qual faleceo de idade de quarenta e ſeis annos, em Janeiro de 1734. deixando por ſeu univerſal herdeiro a ſeu filho, que he XV. Duque de Gravina, declarando no Teſtamento, que no caſo de elle naõ deixar deſcendencia, pertencia a ſua Caſa ao Marquez Cavallieri de Roma, deſcendente por varonîa da Caſa Urſini, que conforme Imhoff, pelo caſamento de Gabriel Urſino com Joanna Cavalieri, arrogaraõ eſte nome à ſua Caſa, em virtude do ſeu Teſtamento, feito no anno de 1507. Foy o chamado à ſucceſſaõ do Ducado, e Caſa de Gravina Emilio Urſini, Marquez de Cavalieri, Duque Sanneſi, Principe de Carpegna, irmaõ de Monſegnor Caetano Urſini de Cavalieri, Conego de S. Pedro em Vaticano, Prior de Caivano em o Reyno de Napoles, Aſſiſtente do Solio Pontificio, Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ de Malta, Clerigo da Reverenda Camera Apoſtolica, que foy Superitendente, nomeado pelo Papa Clemente XI. no tempo da peſte de Marſelha, nas Provincias maritimas, e terreſtres da Igreja; depois Arcebiſpo de Tarſo, Nuncio Apoſtolico em Colonia, pelo Papa Innocencio XIII. e nomeado para Portugal pelo Papa Clemente XII. reynante ao preſente na Igreja, de quem era irmãa D. Clelia Urſini de Cavallieri, que caſando com Mattheus Marques Saccheti

Memorias do tempo.

Imhoff, *Stem. Urſini*, fol. 325.

Digitized by Google

tiveraõ dous filhos, e huma filha, a ſaber, Joaõ Bautiſta Saccheti, que caſou com Ginevra, filha dos Marquezes Muti, Romanos. Julio Saccheti, Conego de S. Pedro em Vaticano, e Camereiro de Honor do Papa Clemente XII. Octtavia Saccheti, que caſou com Patrizio, Marquez Patrizi, Romano, ſobrinho do Cardeal Patrizi, que morreo Legado em Ferrara; e eraõ todos tres filhos de Franciſco Urſino de Cavallieri, Marquez de Cavallieri, irmaõ de Gaſpar Cardeal Cavallieri, creado pelo Papa Innocencio XI. a 2. de Setembro de 1686. Arcebiſpo de Capua, que faleceo a 18. de Agoſto de 1690. de idade de quarenta e dous annos. Franciſco Urſino de Cavallieri, caſou com D. Maria Vitoria Carpegna, irmãa de Ulderico, Principe Carpegna, que faleceo em Pariz no anno de 1731. pelo que foy herdeiro do Principado de Carpegna Emilio Urſini, Marquez de Cavallieri, de que acima fizemos menção, que foy o primogenito, e herdeiro deſtas Caſas, e caſou com D. Marianna Veccharelli, Romana, de quem teve duas filhas; e Gaſpar Urſini de Cavallieri, Capitaõ das Guardas Couraças do Papa, o qual caſou com Maria Jacintha Capizucchi, filha dos Condes Capizucchi, Romanos, de que tem Ulderico Urſini de Cavallieri, e outro filho, e huma filha. Mathilde Urſini de Cavallieri, Freira de S. Domingos em S. Sixto, no Moſteiro chamado Monte Magna Napoli, em Roma; e Diana Urſini de Cavallieri (ultima filha de Emilio

Digitized by Google

Emilio Urſini) caſou com D. Franciſco Collicola, irmaõ do Cardeal Carlos Collicola, que faleceo a 19. de Outubro de 1730. creado a 9. de Dezembro de 1726.

D. Joanna de Aragaõ, filha ſegunda do I. Duque de Amalfi, caſou com André Mattheus, Aquaviva, VIII. Duque de Atri, Principe de Teramo, Marquez de Bitonto, de quem teve entre outros filhos a Joaõ Franciſco Aquaviva de Aragaõ, Marquez de Bitonto, com poſteridade, e a Joaõ Antonio Aquaviva e Aragaõ, IX. Duque de Atri, Conde de Gioya, que caſou com Iſabel Spineli, filha de Joaõ Spineli, Conde de Cariati, que era viuva de Joaõ Franciſco de Capua, primogenito do Conde de Alta-Villa; e deſte matrimonio naſceraõ diverſos filhos, de que foy o primeiro Jeronymo Aquaviva de Aragaõ, X. Duque de Atri, que caſou com Margarida Pia, e teve a Julio Aquaviva, Cardeal da Santa Igreja de Roma, creado no anno de 1570. e morreo a 21. de Julho de 1572. Antonio de Aquaviva, Conde de Converſano, de quem ſe derivou a linha dos Duques de Noci, e de Nardo. O Padre Rodolfo Aquaviva, da Companhia, que morreo martyr na India Oriental, com quatro companheiros da meſma Companhia, a 15. de Julho de 1583. Octavio Aquaviva, creado Cardeal no anno 1591. Arcebiſpo de Napoles; morreo a 15. de Dezembro de 1612. e outros, além de Alberto Aquaviva, e Aragaõ, X. Duque de Atri,

que caſou com Brites de Lannoy, filha de Horacio de Lannoy, Principe da Sulmon, e teve Joſias Aquaviva de Aragaõ, XII. Duque de Atri, o qual caſou com Margarida Ruffo, filha de Fabricio Ruffo, Principe de Scilla; e foraõ ſeus filhos o Cardeal Octavio Aquaviva, que faleceo a 20. de Novembro de 1674. tendo ſido creado Cardeal no anno 1654. e Franciſco Aquaviva, e Aragaõ, XIII. Duque de Atri, que caſou com Franciſca de Concubet de Arena, filha de Franciſco de Concubet, Marquez de Arena, Conde de Stilo, e teve a Rodolfo Aquaviva, que morreo Nuncio nos Eſguizaros, e Joſias Aquaviva de Aragaõ, XIV. Duque de Atri, que faleceo no anno 1679. tendo ſido caſado com Franciſca Caraccioli, filha de Joſeph Caraccioli, Principe de la Torrella, de quem teve a Franciſco Aquaviva de Aragaõ, que foy Nuncio de Heſpanha, e creado Cardeal no anno 1706. pelo Papa Clemente XI. e morreo no anno de 1725. e a Joaõ Jeronymo Aquaviva de Aragaõ, XV. Duque de Atri, Grande de Heſpanha, Principe de Teramo, Marquez de Aquaviva, e Arena, Conde de Gioya, e Giulia. Caſou primeira vez com Lavinia Ludoviſia, filha de Nicolao Ludoviſio, Principe de Piombino, Duque de Fiano, Venuza, e Zagarola, S. G. e a ſegunda com Leonor Cecilia Spinelli, filha do Duque de Aquaro, de quem teve Joſias Aquaviva e Aragaõ, XVI. Duque de Atri, &c. Cavalleiro do Tuſaõ, que ſervio em Flandres: morreo

Digitized by Google

morreo depois em Leaõ no anno 1709. ſem ſucceſſaõ. Succedeo-lhe ſeu irmaõ D. Domingos Aquaviva, e Aragaõ, e he XVII. Duque de Atri, &c. Coronel de hum Regimento de Cavallaria no ſerviço delRey Catholico, Capitaõ das Guardas Italianas, Cavalleiro do Tuſaõ de Ouro. Caſou no anno 1726. com D. Leonor Pio de Saboya Moura e Corte-Real, filha do Principe de S. Gregorio, Marquez de Caſtel-Rodrigo, Grande de Heſpanha, e da Princeza D. Joanna Eſpinola de Lacerda, como diremos quando della tratarmos.

O Infante D. Joaõ, filho ſegundo delRey D. Fernando, naſceo a 29. de Junho de 1397. ſuccedeo na Coroa a ſeu irmaõ, e foy II. do nome, Rey de Aragaõ, Sicilia, Navarra, Valença, e Sardenha: morreo a 19. de Janeiro de 1479. tendo ſido caſado duas vezes; a primeira com a Rainha D. Branca, filha de Carlos III. Rey de Navarra, e viuva de Martinho o Moço, Rey de Sicilia, e tiveraõ a Carlos, Principe de Vienna, que tendo caſado com a Princeza Branca, filha de Adolfo I. Duque de Cleves, morreo a 23. de Setembro de 1461. ſem deixar ſucceſſaõ legitima. A Infanta Branca de Aragaõ, Rainha de Caſtella, mulher de Henrique IV. que elle repudiou no anno 1453. A Infanta D. Leonor, que caſou com Gaſtaõ II. Conde de Foix, e depois da morte de ſeu pay foy Rainha de Navarra, e morreo a 12. de Fevereiro de 1479. Caſou ſegunda vez com D. Joanna Henriques de Cordova;

Digitized by Google

Cordova, e Ayala, filha de D. Fradique Henriques, Almirante de Caſtella, e de ſua mulher D. Marianna de Ayala, Senhora de Caſarubios del monte, e teve a Infanta D. Joanna, Rainha de Napoles, mulher delRey D. Fernando II. a qual faleceo a 28. de Agoſto de 1518. e a D. Fernando V. que naſceo a 10. de Março de 1453. Rey de Aragaõ, e Caſtella: morreo a 13. de Janeiro de 1516. Caſou no anno 1469. com D. Iſabel, Rainha de Caſtella, e Leaõ, e a eſtes chamaraõ os Reys Catholicos, a qual morreo a 2. de Novembro de 1504. e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes. A Infanta D. Iſabel naſceo a 2. de Outubro de 1470. Caſou com D. Affonſo, Principe de Portugal, e depois com ElRey D. Manoel. O Principe D. Joaõ naſceo a 28. de Junho de 1478. e morreo S. G. a 4. de Outubro de 1497. tendo ſido caſado com D. Margarida de Auſtria, filha do Emperador Maximiliano I. A Infanta D. Joanna naſceo a 6. de Novembro de 1479. que veyo a ſer Rainha dos Reynos de Caſtella, Aragaõ, &c. e caſou no anno 1496. com Filippe, Archiduque de Auſtria, de cuja Real, e glorioſa linha darey adiante noticia. A Infanta D. Maria naſceo a 29. de Junho de 1482. Rainha de Portugal, ſegunda mulher delRey D. Manoel. A Infanta D. Catharina naſceo a 16. de Dezembro de 1485. Caſou a primeira vez em 14. de Novembro de 1501. com Artur, Principe de Galles; e ſegunda vez com ſeu irmaõ Henrique

Imhoff, *Hiſt. Geneal. Magnæ Britan.* Tab. IX.

Digitized by Google

rique VIII. Rey de Inglaterra, de quem foy primeira mulher; e deſte matrimonio naſceo a Rainha Maria de Inglaterra, mulher delRey D. Filippe II. de Caſtella, que por morrer ſem filhos a 17. de Novembro de 1558. ſe acabou nella a linha Catholica. ElRey D. Fernando ficando viuvo caſou ſegunda vez a 18. de Março de 1506. com Germana de Foix, filha de Joaõ de Foix, Viſconde de Narbona, Infante de Navarra (que ſe chamou Rey por morte delRey Franciſco Febo, filho de ſeu irmaõ mais velho) e de Maria de Orleans, que morreo no anno 1493. irmãa de Luiz XII. Rey de França, filho de Carlos, Duque de Orleans, e de ſua terceira mulher Maria de Cleves, filha de Adolfo I. Duque de Cleves, e tiveraõ a D. Joaõ, Principe de Girona, que naſceo, e morreo em Mayo do anno 1509.

D. Affonſo de Aragaõ, era irmaõ baſtardo delRey D. Fernando o Catholico. Foy Duque de Villa-Hermoſa, e Conde de Ribagorça, morreo em 1485. de quem ſe continúa em diverſas Caſas clara, e fecunda deſcendencia. Caſou com Dona Leonor de Sotomayor e Portugal, filha de D. Joaõ de Sotomayor, e de D. Iſabel de Portugal, filha de D. Fernando de Eça.

A Barca, *Ann. de Aragaõ*, p. 2. col. 4. fol. 304.

Alarcaõ, *Relaç. Gen. da Caſa do Torciſal*, fol. 404.

O Infante D. Henrique, que foy Meſtre de Santiago, Duque de Vilhena, morreo das feridas, que recebeo na batalha de Olmedo, no mez de Junho de 1445. tendo ſido caſado duas vezes; a primeira

Digitized by Google

primeira no anno 1420. com ſua prima com irmãa a Infanta D. Catharina, filha delRey Henrique III. de Caſtella, e naõ tiveraõ filhos. Caſou ſegunda vez no anno 1444. com D. Brites Pimentel, filha de D. Rodrigo Affonſo Pimentel, Conde de Benavente, e da Condeſſa D. Leonor Henriques; e deſte matrimonio naſceo poſthumo no anno de 1445. D. Henrique de Aragaõ, Duque de Segorbe, a quem chamaraõ o Infante Fortuna, que caſou com D. Guiomar de Portugal, filha de D. Affonſo, Conde de Faro, e de Odemira, filho de D. Fernando I. do nome, Duque de Bragança, e da Duqueza D. Joanna de Caſtro, e da Condeſſa D. Maria de Noronha, filha herdeira de D. Sancho de Noronha, I. Conde de Odemira; e acabando a varonîa Real de Aragaõ em ſua biſneta D. Joanna de Aragaõ, IV. Duqueza de Segorbe, mulher de D. Diogo Fernandes de Cordova, III. Marquez de Comares, Cavalleiro do Tuſaõ, ſe continuou com a de Cordova, que depois ſe veyo a quebrar em D. Catharina Antonia de Aragaõ, e Cordova, Sandoval, e Cardona, VII. Duqueza de Segorbe, Cardona, e Lerma, Marqueza de Denia, de Comares, Palhars, e Villamizar, Condeſſa de Santa Gadea, Buendia, Ampudia, Prades, e Ampurias, Viſcondeſſa de Vilhamar, Senhora de Lucena, &c. e das dignidades de Condeſtavel de Aragaõ, Adiantado mayor de Caſtella, e Alcaide de los Donzeles, morreo a 16. de Fevereiro de 1697. mulher de D.

Joaõ

Joaõ Franciſco Thomás Lourenço de Lacerda, VIII. Duque de Medina Celi, e Alcalá, Adiantado mayor de Andaluzia, morreo a 20. de Fevereiro de 1691. e deſta uniaõ, em que ſe ajuntaraõ todas eſtas grandes Caſas, tiveraõ os filhos ſeguintes. D. Luiz Franciſco de Lacerda Aragaõ Henriques de Ribera Cordova e Cardona, IX. Duque de Medina Celi, de Alcalá, Segorbe, e de Cardona, &c. Gentil-homem da Camera delRey Carlos II. com exercicio, do Conſelho de Eſtado, Embaixador extraordinario em Roma, e Vice-Rey de Napoles, morreo a 26. de Janeiro de 1711. Caſou no anno 1678. com D. Maria das Neves Giron e Sandoval ſua tia, prima com irmãa de ſua mãy, filha de D. Gaſpar Giron, V. Duque de Oſſuna, e de D. Iſabel de Sandoval, III. Duqueza de Uſeda, de quem tiveraõ huma unica filha chamada D. Catharina, que morreo menina. D. Franciſco de Paula, morreo de oito annos de idade no de 1631. D. Antonia Maria, que morreo de quatro annos, a 9. de Agoſto de 1658. D. Felicia Maria de Lacerda, de que logo ſe dirá. D. Antonia de Lacerda, e Aragaõ, naſceo em Março de 1656. Caſou no anno 1676. com D. Melchior de Guſmaõ de Avila Oſorio, XII. Marquez de Aſtorga, e Velada, de quem foy primeira mulher, e morreo ſem filhos a 15. de Agoſto de 1679. D. Anna Catharina de Lacerda naſceo a 9. de Janeiro de 1662. Caſou primeira vez no anno 1680. com ſeu tio D. Pedro Antonio de

Salazar e Caſtro, *Hiſt. da Caſa Farneſe*, fol. 358.

Aragaõ, Grande de Heſpanha, Vice-Rey de Napoles, Embaixador em Roma, Gentil-homem da Camera delRey Carlos II. do ſeu Conſelho de Eſtado, e Preſidente do de Aragaõ, e das Cortes daquelle Reyno, irmaõ de ſeu avô o Duque de Segorbe, e morreo ao 1. de Setembro de 1690. Caſou ſegunda vez no anno 1697. com D. Joaõ Thomás Henriques de Cabrera, XI. Almirante de Caſtella, e de nenhum teve filhos, e morreo a 10. de Dezembro de 1698. D. Joanna de Lacerda e Aragaõ, caſou em 6. de Fevereiro de 1684. com D. Franciſco Fernandes de la Cueva, X. Duque de Albuquerque, Gentil-homem da Camera com exercicio, e Capitaõ General da Coſta de Andaluzia, com ſucceſſaõ. D. Thereſa de Lacerda caſou em 1682. com D. Diogo de Benavides e Aragaõ, Marquez de Solera, ſeu primo com irmaõ, de quem naõ teve filhos, e morreo a 24. de Abril de 1685. D. Lourença de Lacerda e Aragaõ, caſou no anno 1681. com D. Filippe Alexandre Colona e Gione, Duque de Talhacozzo, Principe de Paliano, Condeſtavel de Napoles, e foy ſua primeira mulher, de quem naõ teve ſucceſſaõ, e morreo a 10. de Agoſto de 1697. D. Iſabel Maria de Lacerda e Aragaõ, caſou em Setembro de 1682. com D. Filippe Antonio Spinola e Colona, IV. Marquez de los Balvazes, Duque de S. Severino, e Seſto, &c. com ſucceſſaõ. D. Joſefa Nicolaſa de Lacerda, naſceo em 1680. filha ultima. Caſou em 4. de Agoſto de 1694. com D. Diogo Gaſpar Velez

de

de Guevara, naquelle tempo Marquez de Guevara, depois XI. Conde de Onhate.

D. Felicia Maria de Lacerda e Aragaõ, que foy a primeira filha do Duque, morreo a 15. de Mayo de 1709. caſou no anno 1675. com D. Luiz Franciſco Mauricio Fernandes de Cordova e Figueroa, VII. Marquez de Priego, Duque de Feria, Cavalleiro do Tuſaõ, &c. e tiveraõ D. Manoel Fernandes de Cordova e Figueroa, que naſceo a 25. de Dezembro de 1679. e ſuccedeo na Caſa, e foy VIII. Marquez de Priego, Cavalleiro do Tuſaõ, &c. e morreo em Julho de 1700. ſem caſar. D. Nicolao, que lhe ſuccedeo. D. Luiz de Cordova. D. Maria da Encarnaçaõ de Cordova, caſou em 28. de Mayo de 1705. com D. Pedro Vicente de Toledo e Portugal, X. Conde de Oropeza. D. Maria Franciſca Joſefa, naſceo a 8. de Dezembro de 1677. e morreo na flor da idade no anno 1699.

D. Nicolao Fernandes de Cordova e Figueroa, foy por morte de ſeu irmaõ IX. Marquez de Priego, de Montalvaõ, Vilhalva, e Celada, Duque de Feria, Conde de Çafra, Senhor da Cidade de Montilha, &c. e por morte de ſeu tio X. Duque de Medina Celi, Segorbe, e Cardona, e de todos os ſeus Eſtados. Caſou em 30. de Setembro de 1703. com D. Jeronyma Spinola, ſua prima com irmãa, filha de D. Filippe Antonio Spinola, Marquez de los Balvazes, e de ſua mulher D. Iſabel de Lacerda ſua tia; e naſceraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

Digitized by Google

D. Luiz Antonio de Cordova e Lacerda, Marquez de Cogolhudo, de Montalvaõ, e Vilhalva, naſceo a 20. de Setembro de 1704. D. Maria Feliche naſceo a 30. de Outubro de 1705. D. Filippe Antonio de Lacerda, naſceo a 9. de Janeiro de 1708. D. Thereſa Franciſca, naſceo a 27. de Mayo de 1713. D. Joachim Diogo, naſceo a 5. de Novembro de 1715.

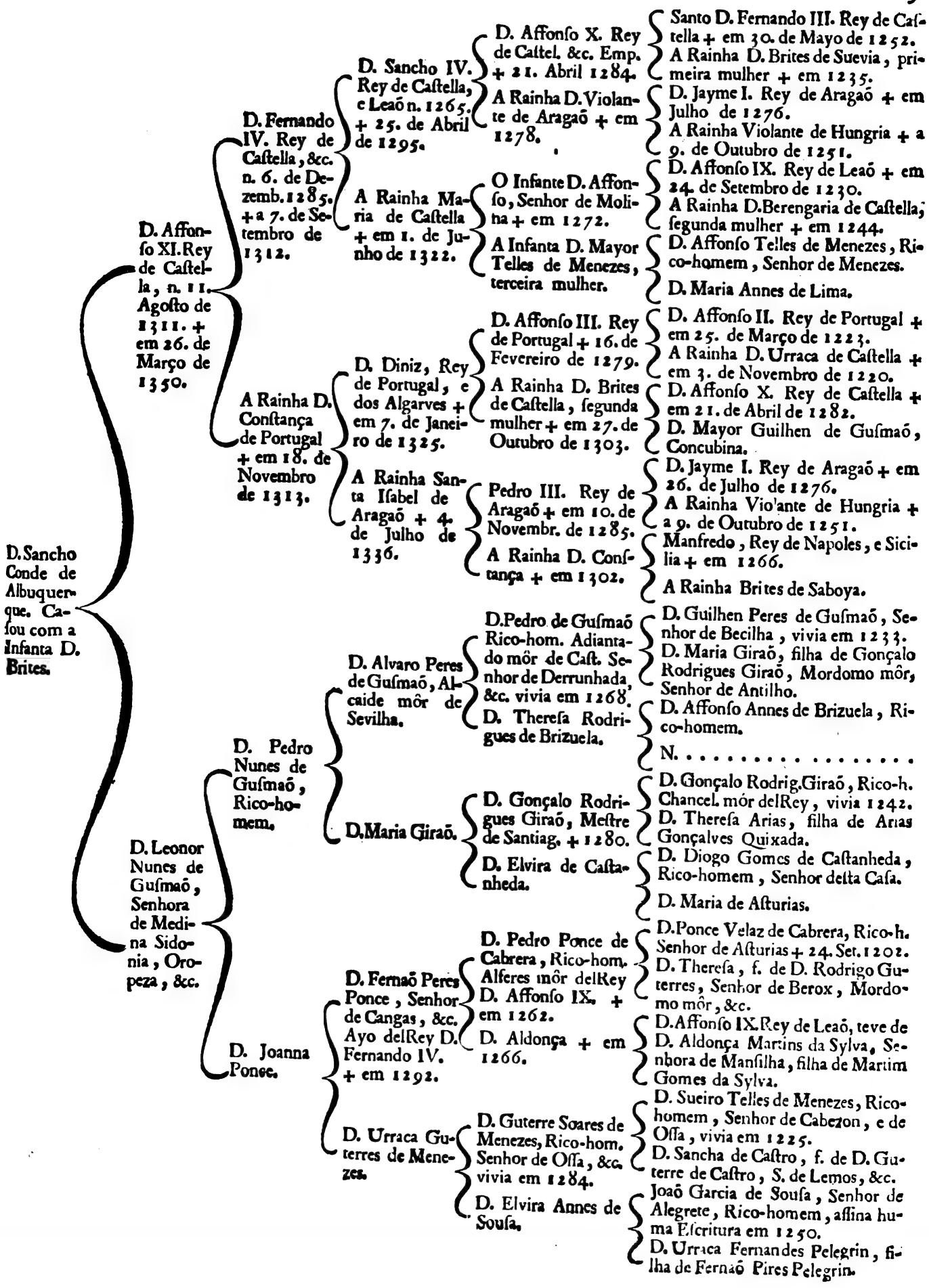
O Infante D. Sancho, filho quarto delRey D. Fernando, foy Meſtre da Ordem de Alcantara; morreo no anno de 1416.

Ruy de Pina, *Chron. delRey D. Duarte*, cap. 9.

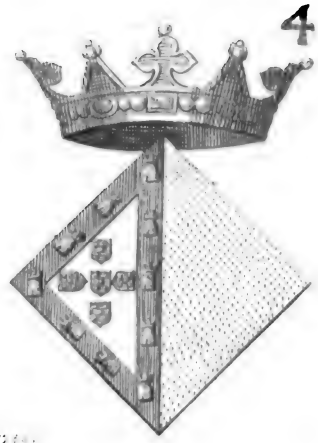
O Infante D. Pedro, foy o ultimo Conde de Albuquerque, e na guerra, que ElRey D. Affonſo fez aos Napolitanos foy morto a 18. de Outubro de 1439. e teve por irmãas as Infantas D. Maria, Rainha de Caſtella, mulher delRey D. Joaõ II. daquella Coroa: morreo em Fevereiro de 1445. de quem naſceo Henrique IV. Rey de Caſtella. A Infanta D. Leonor de Aragaõ, Rainha de Portugal, mulher delRey D. Duarte, unico do nome. Toda eſta Real deſcendencia ſe deduz da Infanta D. Brites, participando do ſangue de ſua mãy a Rainha D. Ignez, naõ ſó muitas, e grandes Caſas, e Soberanas, mas ainda todas as Coroas da Chriſtandade, como ſe verá, ainda que ſuccintamente, naõ ſó do referido, mas no diſcurſo deſta Obra em diverſas partes, ſe o Leitor fizer reflexaõ no methodo, que ſigo.

D. Sancho

Digitized by Google

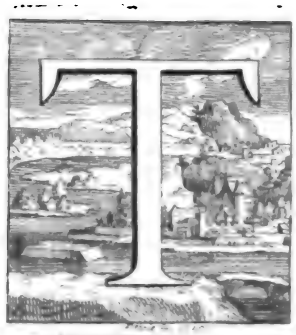


Digitized by Google



CAPITULO IX.

ElRey D. Fernando.



Emos por ſucceſſor de hum grande Rey, a hum Principe de gentil preſença, agradavel, e liberal, mas com animo taõ deſprezador dos conſelhos, que poz em ruina a propria reputaçaõ, e a do Reyno, como ſe verá na ſucinta memoria da vida delRey D. Fernando, unico do nome, IX. Rey de Portugal, e V. dos Algarves, naſcido em huma ſegunda feira, que ſe contavaõ 31. de Outubro do anno 1345. e naõ no anno 1340. como diſſeraõ tantos Authores de boa nota, ſendo a razaõ porque neſte anno conforme a Eſcritura de arrhas, de que atraz

fizemos

fizemos mençaõ, e vay lançada nas Provas, que eſtá na Torre do Tombo, que fez ElRey D. Afonſo IV. à Infanta D. Conſtança ſua nora, naõ eſtava ainda em Portugal, e he a ſua data em Liſboa a 7. de Julho da Era 1378. que he anno de Chriſto 1340. Contava vinte e dous annos quando a 15. de Janeiro do anno 1367. ſobio ao Throno na flor da idade, rico, e poderoſo com os theſouros, que ſeu pay lhe deixou. A naõ ſer eſte Rey dominado de cobiça, com animo inconſtante, deſprezador do conſelho dos ſeus, porque o naõ tomava, pudera ſer differente a fortuna do ſeu reynado; porque na guerra que moveo a Caſtella, conſummio os theſouros, e deſtruîo ſeus Reynos. Pertendeo ſucceder naquella Coroa por ſua biſavô a Rainha D. Brites, filha delRey D. Sancho IV. de quem ſe acabara a linha legitima em ſeu biſneto ElRey D. Pedro o Cruel, a quem matou ſeu irmaõ D. Henrique, Conde de Traſtamara, já Rey II. do nome daquella Coroa, de que ſe apartaraõ alguns grandes Senhores daquelle Reyno, offerecendo a ElRey D. Fernando com ſuas peſſoas, ſoccorros para lhe darem a poſſe daquella Monarchia. Foraõ grandes as merces, que ElRey fez a eſtes Fidalgos; porque a D. Fernando de Caſtro, Conde de Caſtro Xeriz, cunhado delRey D. Henrique, deu quinze Villas de juro herdade: a ſeu irmaõ D. Alvaro Pires de Caſtro deu o Condado de Arrayolos, a dignidade de Condeſtavel, e foy o

primeiro

primeiro deſte Reyno, e as Villas de Vianna, de Foz de Lima, Caminha, Caſtanheira, Póvos, Cheleiros, Carvoeira, Aldea Gallega da Merciana, Ferreira de Aves, &c. Deſte ſegundo temos no noſſo Reyno eſclarecida deſcendencia com appellido de Caſtro, ainda que com differente varonîa. A eſta proporçaõ fez taõ largas merces, que diſſe hum Author, que parece vinhaõ mais a tirarlhe o proprio Reyno, do que a darlhe o alheyo. As Cidades, que neſta occaſiaõ tomaraõ a voz delRey D. Fernando, e em que foy obedecido, e fez lavrar moeda com a inſcripçaõ de Rey de Portugal, e de Caſtella, foraõ as Cidades de Zamora, Coria, Carmona, Ciudad Rodrigo, as Villas de Ledeſma, Alcantara, Valença: no Reyno de Galliza as Cidades de Santiago, Tuy, Orenſe, Lugo, e as Villas de Padraõ, Rocha, Corunha, Salvaterra, Bayona, Milmanda, Araujo, Riba da Avia, e as Fortalezas de Ynojoſa, e Lumbrales. Em muitas deſtas Cidades fez merces, e deu privilegios, tirando os bens aos que ſeguiaõ a ElRey D. Henrique. E para continuar com mais vigor eſta guerra ſe confederou com ElRey de Granada, celebrando pazes por cincoenta annos, e que naõ as faria com ElRey D. Henrique. E deſejando mayor o ſeu poder fez alliança com ElRey D. Pedro de Aragaõ, pedindo-lhe ſua filha a Infanta D. Leonor para mulher, o que ajuſtado ſe deſpoſou por palavras de preſente com o Embaixador de Aragaõ, na Igreja

Faria, *Europa Portug.* tom. 2. part. 2. cap. 5. fol. 193.

Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Fernando*, fol. 190.

Digitized by Google

de S. Martinho, que devia ſer a Capella dos Paços dos Infantes, adonde ElRey entaõ aſſiſtia, que he hoje o Tribunal do Senado da Caſa da Supplicaçaõ, e Limoeiro, que he o meſmo, que a cadea publica da Cidade de Lisboa. Por eſte tratado ſe obrigou ElRey de Aragaõ, além do dote de cem mil florins, de fazer por dous annos guerra a ElRey D. Henrique, de que o novo genro pagaria por tres mezes tres mil lanças, e outras condições a favor da Coroa de Aragaõ, cedendo-lhe algumas terras na de Caſtella; para o que ſe deraõ refens, e outras ſeguranças, que fizeraõ firme o tratado. ElRey D. Fernando, que eſtava empenhado neſta guerra, deu principio ao que promettera, mandando apreſtar huma Armada compoſta de ſete galés luzidamente aparelhadas, e com grande oſtentaçaõ, e riqueza para tranſportarem a Rainha a Portugal; e por Embaixador D. Joaõ Affonſo Tello de Menezes, Conde de Barcellos, acompanhado de D. Joaõ, Biſpo de Evora, e de D. Joaõ, Biſpo de Sylves, e de Fr. Martinho, Dom Abbade de Alcobaça. O Biſpo de Evora recebeo a Infanta em nome delRey, e ſeu pay reſervou a entrega para o tempo em que eſtiveſſe diſpenſada do parenteſco pelo Papa.

Durava a guerra, e no meſmo tempo experimentou Lisboa fataes calamidades. Houve hum incendio, que ſe fez memoravel; porque com elle ardeo toda a rua chamada Ferraria, hoje Confeitaria, em que ſe conſumio, e furtou hum groſſo cabedal,

Digitized by Google

cabedal, e ſuccedeo no fim do anno 1369. No principio do ſeguinte, a 23. de Fevereiro vio naõ menor fatalidade em huma taõ furioſa tempeſtade, que as telhas voavaõ como ſe eſtiveraõ ſoltas, as portas da Sé ſe fizeraõ pedaços, as arvores ſe arrancaraõ, e os navios, que eſtavaõ ſurtos, e ancorados padeceraõ deſtroço, e naufragio; finalmente tudo pela violencia do ar cauſava horror. Todas eſtas deſgraças naſcidas da caſualidade, ou do caſtigo, juntas com os trabalhos da guerra tinhaõ em conſternaçaõ o Reyno, quando o Papa Gregorio XI. que entaõ governava a Igreja, compadecido de ver entre Principes Chriſtãos huma guerra taõ prolixa, interpoz a ſua authoridade para compor a diſcordia entre os Reys; e a eſte fim expedio Legados, de que era hum Agapito Colonna, Biſpo de Brexa, depois Cardeal, e Biſpo de Lisboa, que negociaraõ com felicidade; porque juntos em Alcoutim, Villa do Reyno do Algarve, com os Plenipotenciarios das dezavindas Coroas, D. Joaõ Affonſo Tello de Menezes, Conde de Barcellos pela parte de Portugal, e D. Affonſo Peres de Guſmaõ, Aguaſil mayor de Sevilha, e do Conſelho delRey, por parte de Caſtella firmaraõ os Tratados: de que foraõ entre outras as condições: Que ElRey D. Fernando caſaria com a Infanta D. Leonor, filha delRey D. Henrique, com a qual lhe daria em dote Ciudad Rodrigo, Valença de Alcantara com todos os ſeus termos, e as Villas de Monte-Rey,

e Alhariz com ſuas Fortalezas, que ſempre ficariaõ a Portugal com certa quantia de dinheiro: Que ElRey daria os meſmos lugares, que ElRey D. Affonſo ſeu biſavô dera em arrhas à Rainha D. Brites à nova Rainha; e ſendo diſpenſados no parenteſco o publicou o Legado em Sevilha. Eſte novo Tratado de paz, e caſamento, que ſe tratou ſem ſe dar parte a ElRey de Aragaõ, chegou à ſua noticia quando eſtava effeituado, de que vingativo ſe apoderou do cabedal, que ſe tinha enviado para conduzir a Infanta, e para as deſpezas da guerra. Publicouſe eſta paz no ultimo de Março do anno 1371. a qual ElRey jurou nas mãos do dito Legado na Cidade de Evora, e depois cumprio muito mal, com injuria da Mageſtade, e notorio prejuizo do Reyno.

Nunes de Leaõ, *Chron. do dito Rey*, fol. 198.

Eſtava quaſi completo o tempo dos cinco mezes, que ſe aſſinaraõ para a Infanta D. Leonor ſua eſpoſa paſſar a Portugal, quando ElRey namorado de D. Leonor Telles de Menezes, e arraſtrado da violenta paixaõ do ſeu appetite, ſem memoria da propria reputaçaõ, a recebeo por mulher, e fez reconhecer Rainha, contra o que taõ pouco tempo havia jurado, naõ fazendo caſo do eſcandalo publico, por ſer D. Leonor caſada com Joaõ Lourenço da Cunha, Senhor de Pombeiro, o qual ſe paſſou a Caſtella, e lá fez gala da violencia com que o deſcaſaraõ; porque com affectada ſentença foy julgado por nullo o matrimonio. Eſta acçaõ foy muy

ſentida

ſentida dos Póvos, e dos Grandes, menos dos parentes de D. Leonor, que eraõ muitos, e de grande repreſentaçaõ; e aſſim a eſtes foraõ entregues as principaes forças do Reyno, e ElRey os honrou com eſpeciaes merces, e a outras peſſoas por interceſſaõ da Rainha, que reconhecendo o quanto era aborrecida, lhes procurou ganhar com a liberalidade os animos; para que como agradecidos lhe foſſem propicios na adverſidade da fortuna, que naõ duvidava, que padeceria com o tempo.

ElRey D. Fernando, em quem a inconſtancia de animo naõ deixava permanecer em reſoluçaõ alguma, agora de novo alliado com o Duque de Lencaſtro, que por ſua ſegunda mulher a Infanta D. Conſtança, filha delRey D. Pedro o Cruel, pertendia ſucceder na Coroa de Caſtella, de que já ſe intitulava Rey, fez huma infracçaõ ao Tratado, que tinha com ElRey D. Henrique, que principiou tomando alguns navios Caſtelhanos, que eſtavaõ em boa fé no porto de Lisboa. ElRey de Caſtella fez muito por ſe eſcuſar a eſta nova guerra, e facilmente o conſeguira, ſe naõ dera com hum animo teimoſo, e vingativo, como era o delRey D. Fernando, e taõ inconſiderado, que ſem forças naõ admittio os meſmos partidos, que ſe lhe offereciaõ; de que eſcandalizado ElRey D. Henrique entrou com ſeu Exercito por Almeida, e penetrou o Reyno até pôr de ſitio a Cidade de Lisboa, com fatal eſtrago dos ſeus moradores; porque roubavaõ as caſas,

Nunes de Leaõ, *Chron. do dito Rey*, fol. 205.

Faria tom. 2. part. 2. cap. 5. fol. 208.

caſas, que ficavaõ fóra dos muros, de que faziaõ damno aos da Cidade, que já em varios recontros tinhaõ maltratado aos Caſtelhanos; e agora ſentidos dos roubos, e das offenſas, como deſeſperados puzeraõ fogo à Cidade. Vendo elles, que punhamos o fogo às noſſas meſmas caſas, o augmentaraõ, dizendo, que pois os Portuguezes ſe queriaõ queimar, elles os ajudariaõ, e deſte modo puzeraõ fogo à rua nova, que ardeo toda, e a Freguefia de S. Juliaõ, e da Magdalena, e a toda a Judiarîa. Em fim huma grande parte da Cidade pereceo neſte horroroſo eſpetaculo, em que parece agonizava o Reyno todo. Porém ElRey D. Fernando no tempo, que iſto paſſava em Lisboa, ſe achava com grande ſocego na Villa de Santarem. Na Provincia de Entre Douro e Minho faziaõ ſemelhantes eſtragos os inimigos; o que os noſſos vingavaõ com esforço, e acções dignas de eterna memoria, como foy o memoravel ſucceſſo do Caſtello de Faria, e outros de naõ menor gloria. Foraõ finalmente os Reys compoſtos por interceſſaõ do Papa, que a eſſe fim mandou o Cardeal Guido de Bolonha, Biſpo Oſtienſe, ſendo a primeira condiçaõ da paz as bodas da Infanta D. Brites, irmãa delRey, com D. Sancho, Conde de Albuquerque, irmaõ delRey D. Henrique, e de D. Affonſo, Conde de Gijon ſeu filho, com D. Iſabel, filha delRey.

Naõ foy eſta a ultima guerra, que ElRey D. Fernando moveo a Caſtella; porque a ſuſcitou con-

tra

tra ElRey D. Joaõ I. daquella Coroa, de que por concluſaõ ſe vieraõ a compor, no ajuſte de caſar aquelle Rey com ſua filha a Infanta D. Brites ſua herdeira, o qual Tratado jurou ſolemnemente ElRey de Caſtella de cumprir, e guardar da maneira, que nelle ſe continha, o que tambem naõ obſervou. Depois deſta boda celebrada durou ElRey pouco tempo, e faleceo em huma quinta feira 22. de Outubro de 1383. na Cidade de Lisboa; e na ſeſta feira foy depoſitado no Moſteiro de S. Franciſco da dita Cidade, donde depois foy levado, como elle ordenara, ao Moſteiro de S. Franciſco da Villa de Santarem, e alli jaz em huma ſepultura lavrada ao antigo, onde ſe vê eſculpido ao redor eſte ſuccinto Epitafio:

Livro da Noa de Santa Cruz de Coimbra.

Prova num. 37.

Aqui jaz o muy nobre Rey D. Fernando, filho do muy nobre Rey D. Pedro, e da Infanta D. Conſtança.

Foy ElRey de gentil preſença, de corpo taõ proporcionado, e compoſto, que o fazia fermoſo, e bizarro, com Mageſtade taõ natural, que ſe affirma delle, que ainda diſfarçado entre muitos homens ſe diſtinguiria como Rey. Teve o roſto largo, alvo, cabello louro, olhos claros, e finalmente foy o mais agradavel homem, que teve o ſeu tempo; de condiçaõ brando, e ſuave para os Vaſſallos,

Digitized by Google

los, e ainda que o animo era vingativo, naõ era cruel; no governo remiſſo, e pouco diligente, e notado de pouco prudente; liberal com exceſſo, de ſorte que paſſaraõ as merces de grandes a immodicas, e dando a muitos, naõ ſabia dar pouco. No ſeu tempo teve principio neſte Reyno o officio de Condeſtavel, de que foy o primeiro D. Alvaro Pires de Caſtro, e o de Marichal, de que tambem foy o primeiro Gonçalo Vaz de Azevedo. Creou Condes ao dito D. Alvaro Pires de Caſtro, que fez Conde de Vianna da Foz de Lima no 1. de Junho do anno 1371. e depois no de 1377. o fez Conde de Arrayolos; a D. Joaõ Affonſo Tello de Menezes, irmaõ da Rainha, Conde de Barcellos; a D. Gonçalo Telles de Menezes, tambem ſeu irmaõ, Conde de Neiva, e Faria, a 31. de Julho do anno 1373. a D. Henrique Manoel de Vilhena, Conde de Cea, e Cintra; a D. Affonſo Tello de Menezes, tio da Rainha, Conde de Ourem, que já o era de Barcellos; a ſeu filho D. Joaõ Affonſo Tello de Menezes, Conde de Vianna, e a Joaõ Fernandes Andeiro Conde de Ourem. Promulgou algumas Leys proveitoſas; e finalmente ſendo o ſeu governo taõ abſoluto, e as ſuas reſoluções taõ inconſideradas, que por tantas vezes poz o Reyno em guerra, ſem que por ella alcançaſſe gloria, naõ era malquiſto dos Póvos, o que naſcia da clemencia, e liberalidade, com que ganhou os corações dos Vaſſallos; porque ſem eſtas virtudes nunca os Prin-

cipes

cipes ſeraõ amados; porque nada lhes he mais glorioſo do que a benevolencia.

Caſou no anno de 1371. com a Rainha D. Leonor Telles de Menezes, que naſceo na Provincia de Traz os Montes, filha de Martim Affonſo Telles de Menezes, Mordomo môr da Rainha Dona Maria, mulher delRey D. Affonſo XII. de Caſtella, que fogindo à perſeguiçaõ delRey D. Pedro o Cruel paſſou a eſte Reyno, e depois morreo violentamente em Toro no anno de 1356. Caſou com D. Aldonça de Vaſconcellos, filha de Joanne Mendes de Vaſconcellos, e de D. Aldara Affonſo Alcaforado, o qual era por varonîa da antiga Caſa de Vaſconcellos, de cuja illuſtre Familia naõ duvidaõ os Hiſtoriadores. Certamente era D. Leonor Telles de huma altiſſima eſféra; porque por ſeu pay era deſcendente da antiquiſſima Familia de Menezes, que (apartada do fabuloſo) deduzia a ſua varonîa delRey D. Fruela II. de Leaõ, e Galliza, a quem contava por duodecimo avô, o qual reynou pelos annos de 924. e de ſua mulher a Rainha D. Nunilo Ximena, filha de D. Sancho Garcez, Rey de Navarra, e de D. Toda Aſnares. Naõ diminuhio nunca o illuſtre da varonîa nos caſamentos, porque todos eraõ de peſſoas de claro naſcimento, pois em ſua quarta avô D. Thereſa Sanches, mulher de D. Affonſo Telles de Menezes, Senhor de Menezes, lhe entrava o ſangue Real de Portugal, como filha delRey D. Sancho I. O ſeu

Monarch. Luſit. part. 8. liv. 1. cap. 21.

Salgado, *Summar. da Famil. de Vaſconcellos*, cap. 8. fol. 21.

Salazar e Caſtro, *Glor. da Caſa Farneſe*, fol. 575.

Digitized by Google

grande naſcimento, junto com os dotes da natureza, que a fez fermoſa, a pode elevar à Coroa, como a outras, que lemos nas Hiſtorias; porém o modo com que a conſeguio foy eſcandaloſo ao Reyno, e ao Mundo todo, por eſtar legitimamente caſada com Joaõ Lourenço da Cunha, Senhor de Pombeiro; e remettendo os curioſos à Hiſtoria delRey D. Fernando, refiro o que do ſeu tempo ſe eſcreveo, por naõ ſer obrigaçaõ do aſſumpto que ſigo. Era a Rainha D. Leonor Telles dotada de grande eſpirito, com huma idéa vaſta, em que forjava grandes machinas, com cruel coraçaõ, e taõ tyranno, que por ſatisfazer o ſeu partido naõ perdoava nem ao ſeu proprio ſangue, como he verdadeiro teſtemunho a aleivoſia, que urdio para fazer matar a innocente Infanta D. Maria Telles ſua irmãa, por mãos de ſeu marido o Infante D. Joaõ, por culpas, que naõ tinha, e de que a meſma Rainha foy publicamente murmurada, como eſcrevem ſem rebuço os Authores da vida delRey D. Fernando. Depois de ſua morte, ſeguindo a voz de ſeu genro ElRey D. Joaõ veyo a morrer deſterrada, preza, e aborrecida em Torreſilha no anno de 1386. a 27. de Abril, e jaz ſepultada no Moſteiro de Noſſa Senhora da Merce da Cidade de Valhadolid. Deſte matrimonio naſceraõ eſtes filhos.

Fernaõ Lopes, Ruy de Pina, Duarte Nunes, Manoel de Faria, Fr. Manoel dos Santos.

1o O Infante D. Pedro, que morreo menino, quatro dias depois de naſcido.

1o O In-

10 O INFANTE D. AFFONSO, que tambem morreo de tenra idade. As noſſas Hiſtorias naõ fazem menção do tempo, em que eſtes Infantes naſceraõ, nem menos ſe acharaõ em Author os ſeus nomes.

10 A INFANTA D. BRITES, Rainha de Caſtella, como diremos no Cap. XI.

Teve ElRey fóra do matrimonio.

10 A SENHORA D. ISABEL, que naſceo no anno de 1364. eſteve deſpoſada com D. Joaõ, filho de D. Affonſo Tello de Menezes, Conde de Barcellos, que morreo de tenra idade. Depois no anno de 1378. caſou em Burgos com D. Affonſo, Conde de Gijon, e Noronha, filho illegitimo delRey D. Henrique II. de Caſtella, havido em D. Elvira Inigues de la Vega, o qual elle criou Conde de Gijon, e Noronha no anno de 1373. e depois lhe doou outras muitas terras, que tudo perdeo no reynado delRey D. Joaõ I. ſeu irmaõ, por deſobediencias, que contra elle commetteo, e paſſando trabalhoſa vida morreo prezo, e em todos os trabalhos lhe fez companhia eſta Princeza, que por ſua morte voltou ao Reyno, buſcando a protecçaõ de ſeu tio ElRey D. Joaõ I. o qual compadecido della lhe fez novas merces.

Garibay liv. 34. cap. 38.

Nunes de Leaõ, *Chron. do dito Rey*, fol. 208. e 210.

Eſte caſamento foy tambem hum dos artigos do Tratado da paz, que celebraraõ os Reys D. Henrique, e D. Fernando, que deu em dote a ſua filha a Cidade de Viſeu, e as Villas de Serolico,

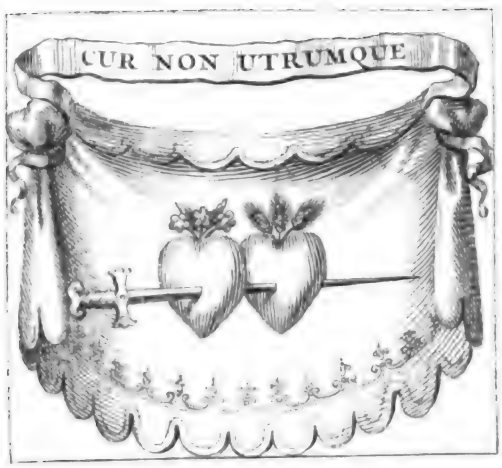
Digitized by Google

Linhares, e Algodres, com todos ſeus termos de
Prova num. 38. juro, e herdade, como conſta de huma Carta de Doaçaõ, por cauſa de dote, na qual lhe chama a Condeſſa D. Iſabel; foy feita em Santarem a 2. de Outubro da Era de 1415. que he o anno de 1377. Foraõ deſpoſados por palavras de preſente pelo Cardeal de Bolonha em Santarem; e celebraraõ-ſe eſtes deſpoſorios com feſtas naõ menores do que os da Infanta D. Brites com D. Sancho, Conde de Albuquerque. Foy a Senhora D. Iſabel levada por ElRey ſeu ſogro para Caſtella, a tempo que compria dezoito annos, e o Senhor D. Affonſo ſeu eſpoſo nove, por quem havia de eſperar compriſſe a idade competente para o thalamo: eſta deſproporçaõ dos annos foy o motivo da grande repugnancia, que o Conde de Gijon teve para effeituar eſte contrato, creſcendo de ſorte, que foy por ſentença annulado o matrimonio por D. Guterre, Biſpo de Oviedo, Chanceller môr da Rainha D. Joanna, em Medina del Campo, a 12. de Dezembro da Era de 1417. que he o anno de 1379. em que foraõ teſtemunhas D. Pedro, Arcebiſpo de Toledo, D. Affonſo, Biſpo da Guarda, Gil Doçem, natural de Portugal, e Rodrigo Arias Maldonado. Eſte inſtrumento achey na Torre do Tombo, eſcrito em hum pergaminho, e eſtá na gaveta 17. maço 2. da caſa da Coroa. Depois o Conde por obedecer a ElRey ſeu pay, que levava muito a mal a ſua repugnancia o veyo a effeituar.

Digitized by Google

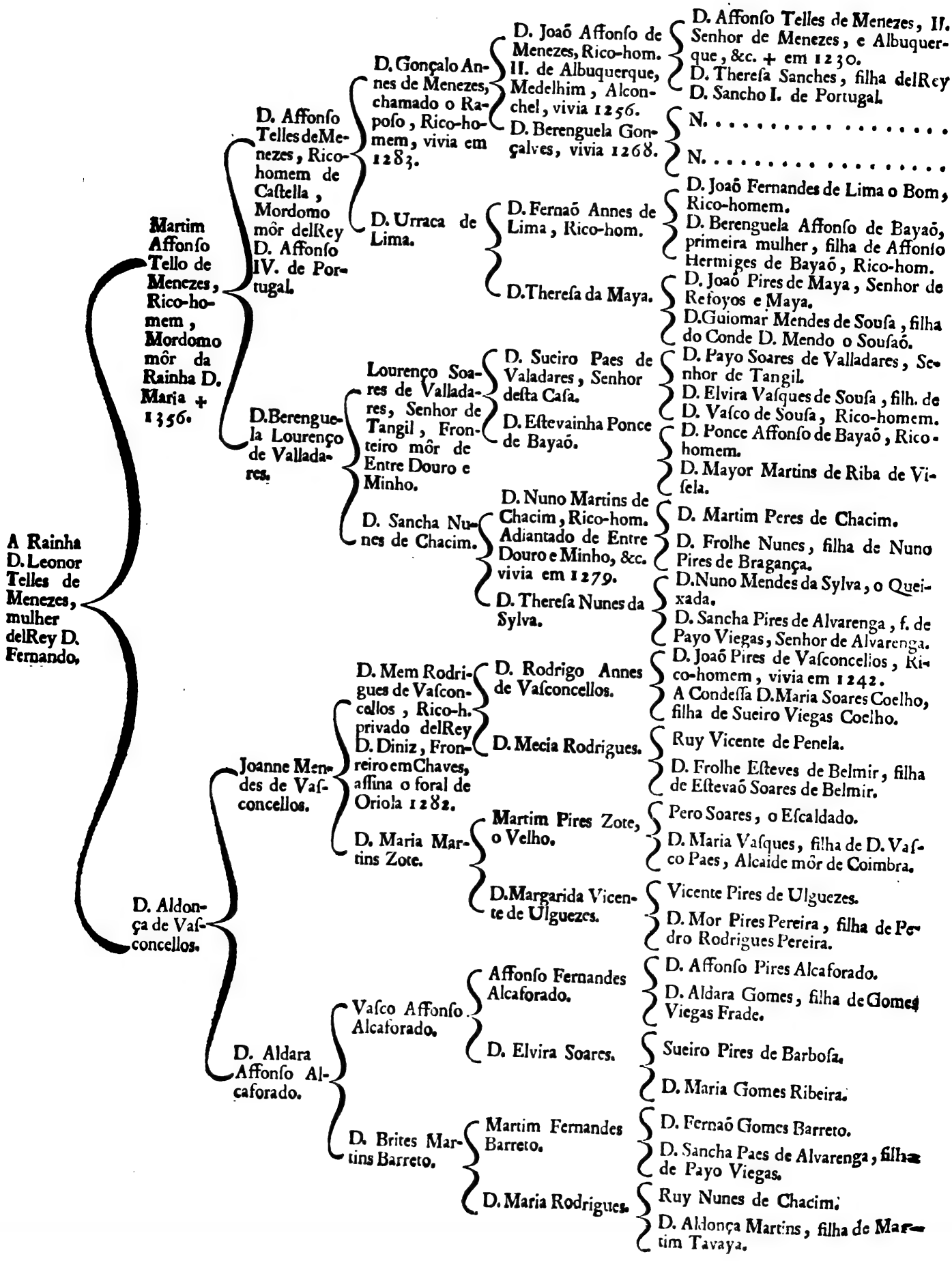
tuar. Deſta Real uniaõ naſceo a Familia de Noronha, de que no noſſo Reyno temos os Condes de Monſanto, Marquezes de Caſcaes, os Condes de Valadares, os de Arcos, os de Villa-Verde, Marquezes de Angeja, os Marquezes de Marialva, Condes de Cantanhede, os Senhores de Ilhavo, Verdemilho, &c. e outras Caſas, que ainda que naõ cubertas, ſaõ muy illuſtres, de que ſe tem extinto a dos Marquezes de Villa-Real, Duques de Caminha, Conde de Linhares, e outros ramos, como veremos em Hiſtoria particular deſta grande Familia, como temos promettido.

Foy a Empreza delRey D. Fernando huma Eſpada, que de hum golpe atraveſſava dous coraçõẽs, com eſta letra: *Cur non utrumque*? querendo dar neſte ſymbolo a entender, que elle podia penetrar os penſamentos mais occultos.



A Rainha

Digitized by Google

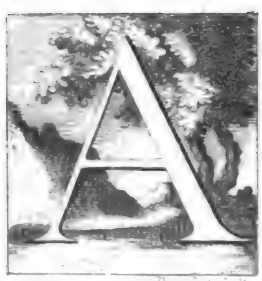


Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO X.

A Infanta D. Brites, mulher delRey D. Joaõ I. de Caſtella.

1o 

INFANTA D. BRITES, Rainha de Caſtella, naſceo em Coimbra no anno de 1372. No berço foy deſpoſada com D. Fadrique, Duque de Benavente, filho illegitimo delRey D. Henrique II. de Caſtella, havido em Dona Brites Ponce de Leaõ, para o que ſe celebraraõ Cortes em Leiria, entaõ Villa, no mez de Novembro de 1376. e foy jurada ſucceſſora dos Reynos de Portugal, e Algarves. Dentro de dous annos mudou ElRey D. Fer-

Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Fernando*, fol. 236.

Digitized by Google

Fernando de parecer, e a contratou com o Principe D. Henrique, primogenito delRey D. Joaõ I. de Caſtella, o que naõ teve effeito. E entrando em nova idéa, tratou com o Duque de Lencaſtre, de caſar a Infanta D. Brites com Duarte, Principe primogenito de Edmundo, Duque de York, Conde de Cantabrigia, e da Infanta D. Iſabel, filha delRey D. Pedro o Cruel de Caſtella. Era Edmundo irmaõ do Duque de Lencaſtre, e filhos de Duarte III. de Inglaterra, e da Rainha Filippa, filha de Guilherme III. Conde de Haynaut. Eſte Tratado taõ premeditado, e com tantas circunſtancias, que o firmavaõ, e parecia indiſſoluvel, ſe deſvaneceo com o que celebrou da paz com ElRey D. Joaõ de Caſtella, ſendo hum dos artigos, que caſaria com a Infanta D. Brites o Infante D. Fernando, filho ſegundo do dito Rey, que depois foy Rey de Aragaõ, e Sicilia, coroado a 30. de Junho de 1412. cognominado o Juſto. Porém depois de ter ajuſtado eſte quarto caſamento, ElRey D. Fernando com outra nova idéa naſcida da inconſtancia do ſeu animo, caſou a Infanta a 14. de Mayo do anno de 1383. na Cidade de Badajoz com ElRey D. Joaõ I. de Caſtella, que ambicioſo de mayores dominios, a tirou ao Infante D. Fernando ſeu filho. Concluio-ſe eſte negocio por hum muy largo Tratado entre os Reys de Portugal, e Caſtella: que o dote da Infanta ſeria o meſmo, que ElRey D. Affonſo IV. ſeu avô dera à Infanta D. Maria

Ruy de Pina, *Chron. do dito Rey.*

Nunes de Leaõ, *na dita Chron.* fol. 210.

Monarch. Luſit. part. 8. liv. 1. cap. 29.

Prova num. 39.

Digitized by Google

Maria quando caſou com ElRey D. Affonſo XI. de Caſtella, avô do noivo, pago em tres annos: que ElRey de Caſtella daria à Infanta ſua mulher as Cidades, Villas, Lugares, e o mais que havia poſſuido a Rainha D. Joanna ſua mãy, excepto Arevalo, e Madrigal, pelas quaes lhe daria as de Santo Eſtevaõ de Gormás, e a de Evelar, para que as gozaſſe em ſua vida, permanecendo no eſtado de viuva; e que ſeria entregue inteiramente do ſeu dote, no caſo que ElRey morreſſe primeiro, e ainda ſuppondo, que a dita Infanta paſſaſſe a ſegundas bodas, naõ ſeria deſapoſſada das ditas Cidades, e Villas, até eſtar inteirada do ſeu dote. Acordaraõ tambem, que no caſo delRey D. Fernando naõ ter filhos, e ſucceſſores da Rainha D. Leonor, ou outra legitima mulher, a Infanta D. Brites ſuccederia no Reyno de Portugal, e ella, e ſeu marido ſe chamariaõ Reys de Portugal depois da morte delRey D. Fernando; e que ElRey de Caſtella juraria de manter, e guardar todos os foros, e privilegios dos Portuguezes ſem alteraçaõ: que tudo o que ElRey D. Fernando tiveſſe dado, ou depois déſſe à Rainha D. Leonor ſua mulher, ſe lhe conſervaria por ſua morte; e ſeriaõ obrigados a conſervar tambem todas as merces, que ElRey tiveſſe feito a Fidalgos, Eſcudeiros, e outras quaeſquer peſſoas: que os Reynos de Portugal ſe naõ uniriaõ aos de Caſtella, e ſeriaõ governados ſeparadamente pela Rainha D. Leo-

Digitized by Google

nor, mãy da Infanta D. Brites, abſolutamente com os Miniſtros, que eſcolheſſe na ſua Regencia, até o tempo, que cumpriſſe quatorze annos o filho, que naſceſſe do dito matrimonio; e no caſo de morrer antes deſte tempo, a Rainha D. Leonor no ſeu Teſtamento nomearia a peſſoa, que havia de ſucceder na Regencia do Reyno: que os filhos deſte matrimonio, tres mezes depois de naſcidos, ſeriaõ trazidos a Portugal, para nelle ſe criarem em poder delRey D. Fernando ſeu avô, e da Rainha D. Leonor ſeus avôs, ou daquellas peſſoas, que os ditos Reys em ſeus Teſtamentos ordenaſſem. E que o primeiro filho, que naſceſſe deſte matrimonio ſeria Rey de Portugal; e no caſo da Infanta morrer primeiro que ElRey ſeu marido, elle ſe naõ intitularia mais Rey de Portugal, ficando a Regencia à Rainha D. Leonor, como ſe tinha eſtipulado. Eſtes, e outros artigos ſe contrataraõ, e juraraõ ſolemnemente, ſendo Procurador, e Embaixador delRey de Caſtella na Corte Portugueza D. Joaõ, Biſpo de Santiago, ſeu Chanceller môr; e foraõ feitos em a Villa de Salvaterra de Magos a 2. de Abril da Era de 1421. que he o anno de Chriſto de 1383. em preſença delRey D. Fernando, da Rainha D. Leonor, e da Infanta D. Brites, na Camera delRey, donde ſe acharaõ preſentes D. Pedro, Cardeal de Aragaõ, D. Affonſo, Biſpo da Guarda, D. Martinho, Biſpo de Lisboa, D. Joaõ Fernandes, Conde de Ourem, Franciſco Peres

Peres Calviello, Deaõ de Tarragona, Gonçalo Rodrigues, Arcediago de Touro, Pedro Fernandes, Arcediago de Trevinho, Gonçalo Vaſques de Azevedo, Joaõ Gonçalves de Teixeira, Chanceller da Puridade do dito Rey, e Affonſo Peres, Deaõ de Segovea.

Em o dia ſeguinte na preſença delRey, e das mais peſſoas referidas, e outras, que ſe acharaõ preſentes, o Biſpo da Guarda D. Affonſo Correa, do ſeu Conſelho, reveſtido em Pontifical, tendo nas mãos huma Hoſtia conſagrada ſobre huma patena, eſtando outro ſim preſentes, o Biſpo de Santiago, Embaixador, e Procurador eſpecial delRey de Caſtella, e a Infanta D. Brites, reclamou com licença delRey ſeu pay, todos os deſpoſorios, e conſentimentos, que a elles havia dado, aſſim por ſi, como por ſeus Procuradores, o que jurou pelo Corpo de Deos conſagrado, que eſtava diante nas mãos do Biſpo, que ella tocou com as ſuas, dizendo: que alcançando-ſe diſpenſa do Papa, promettia de caſar com ElRey de Caſtella, e o meſmo fizeraõ os Reys, e jurou tambem em nome delRey de Caſtella, D. Joaõ, eleito, e confirmado Biſpo de Santiago, ſeu Chanceller môr, em virtude do poder da ſua procuraçaõ. E ratificaraõ de novo todos os artigos do contrato deſte matrimonio, o Biſpo como procurador delRey, em ſeu nome ſe recebeo com a Infanta, de que foraõ teſtemunhas D. Pedro, Cardeal de Aragaõ, D. Affonſo, Biſpo da Guarda,

Digitized by Google

Guarda, D. Martinho, Biſpo de Lisboa, D. Affonſo, Biſpo de Coria, D. Henrique Manoel de Vilhena, Conde de Cea, D. Gonçalo Telles de Menezes, Conde de Neiva, D. Joaõ Fernandes Andeiro, Conde de Ourem, Gonçalo Vaſques de Azevedo, Joaõ de Teixeira, Pedro Fernandes, Arcediago de Trevinho, Franciſco Peres Calviello, Deaõ de Tarragona, e Franciſco Clemente, Conego de Barcelona, Notario Apoſtolico. Ratificou depois ElRey de Caſtella eſte Tratado em Badajoz em 13. de Mayo do dito anno, na Cathedral deſta Cidade, diante do Biſpo della, que reveſtido de Pontifical, tinha nas mãos huma Hoſtia conſagrada ſobre a patena, na qual jurou ElRey ſolemnemente de obſervar, e guardar tudo quanto nos ditos contratos ſe tinha aſſentado. O que tambem juraraõ D. Pedro, Arcebiſpo de Sevilha, D. Diogo, Biſpo de Avila, D. Fernando, Biſpo de Badajoz, D. Fr. Affonſo, Biſpo de Coria, D. Joaõ, Biſpo de Calahorra, D. Pedro Fernandes, Meſtre de Santiago, D. Diogo Martins, Meſtre de Alcantara, D. Pedro, Conde de Traſtamara, D. Joaõ Sanches Manoel, Conde de Carnon, D. Joaõ, filho do Conde D. Tello, D. Gonçalo Fernandes, Senhor de Aguilar, Joaõ Martins de Rojas, Pedro Lopes de Ayala, Diogo Gomes Sarmento, D. Affonſo Fernandes de Montemayor, Affonſo Fernandes Porto-Carreiro, Lopo Fernandes de Padilha, Joaõ Duque Perafan de Ribera, todos Vaſſallos

Digitized by Google

ſallos do dito Rey, e ſe declarou ſer condiçaõ, que no caſo delRey faltar em cumprir, e guardar tudo o que continhaõ os ditos Tratados, dava licença aos ſobreditos Prelados, e Senhores, de poderem deſnaturalizarſe dos Reynos de Caſtella, e de paſſarem à obediencia delRey de Portugal.

Foy eſte contrato concluido com taõ reciproco goſto, e com tanto empenho da Rainha Dona Leonor, que acompanhou a Infanta até a raya, e entre Elvas, e Badajoz, em hum valle de hortas, que chamaõ a Ribeira de Chincas, em huma quarta feira 14. de Mayo, eſtava armada huma tenda ricamente adornada, onde a Rainha ſe aviſtou com ElRey de Caſtella, e antes de tomar entregue da Infanta, os recebeo por palavras de preſente o Cardeal de Aragaõ, e ſe deraõ refens de huma, e outra parte, a ſaber, de Portugal, huma filha do Conde de Barcellos D. Joaõ Affonſo Tello de Menezes, outra filha do Conde D. Gonçalo Telles de Menezes (que devia ſer D. Ignez Telles de Menezes, que foy mulher de D. Joaõ Fernandes Pacheco, Senhor de Ferreira de Aves) outra filha do Conde D. Henrique Manoel de Vilhena, hum filho de Gonçalo Vaſques de Azevedo, Senhor da Lourinhãa, e primeiro Marichal de Portugal, outro filho de Joaõ Gonçalves de Teixeira, Senhor de Teixeira, Fronteiro môr de Traz os Montes, Alcaide môr de Beſteiros, e outro filho de Alvaro Gonçalves de Moura, Senhor da Azambuja. Da

parte

parte de Caſtella ſe entregaraõ quatro Fidalgos, filhos de Pedro Fernandes de Velaſco, de Pedro Rodrigues Sarmento, de Pedro Gomes de Mendoça, e de Franciſco Oſores, Meſtre de Santiago. Feita aſſim huma concordia, e amizade reciproca, ſe publicou huma amneſtia geral, e convenſaõ dos Vaſſallos de huma, e outra Coroa, com que ſe deu fim ao acto. ElRey levou para Badajoz a Rainha D. Brites ſua mulher, donde no Domingo, que ſe contavaõ 17. do referido mez, ſahiraõ ricamente veſtidos os Reys, com mantos Reaes, e Coroas na cabeça a cavallo, debaixo de Pallio, acompanhados dos Grandes, e Senhores da Corte, e foraõ à Cathedral a receberem as bençãos, que lhes deu o Arcebiſpo de Santiago, que eſperava à porta da Igreja veſtido de Pontifical, com muitos Prelados com Capas, Mitras, e Bagos, a ſaber: D. Pedro, Arcebiſpo de Sevilha, D. Affonſo, Biſpo da Guarda, D. Martinho, Biſpo de Lisboa, D. Joaõ, Biſpo de Coimbra, D. Diogo, Biſpo de Avila, D. Joaõ, Biſpo de Calahorra, D. Fr. Affonſo, Biſpo de Coria, e D. Fernando, Biſpo de Badajoz. O Arcebiſpo de Santiago diſſe a Miſſa, que os Reys ouviraõ, e delle receberaõ as benção nupciaes. Paſſados alguns dias, em 21. de Mayo voltou ElRey à Cathedral, e na preſença do Arcebiſpo de Sevilha, que eſtava veſtido das inſignias Pontificaes, tendo nas mãos huma Hoſtia conſagrada ſobre a patena, ſe ratificaraõ com novo juramento

os

os ditos Tratados, aſſim por ElRey, como pelos Grandes, e Senhores de hum, e outro Reyno. Do de Caſtella foraõ preſentes D. Joaõ Affonſo de Guſmaõ, Conde de Niebla, D. Pedro Nunes de Lara, Conde de Mayorga, D. Joaõ, Biſpo de Cordova, Alvaro Garcia de Albernoz. De Portugal foraõ D. Alvaro Pires de Caſtro, Conde de Arrayolos, D. Joaõ Affonſo Tello de Menezes, Conde de Vianna, o Senhor D. Joaõ, Meſtre de Aviz, irmaõ delRey de Portugal, D. Fr. Pedro Alvares Pereira, Prior do Hoſpital, D. Fr. Affonſo de Albuquerque, Meſtre de Santiago, D. Lope Dias de Souſa, Meſtre da Ordem de Chriſto, Miſſer Manoel Paçanha, Almirante de Portugal, Franciſco Gomes de Souſa, Gonçalo Mendes de Vaſconcellos, Joanne Mendes de Vaſconcellos, Alvaro Gomes de Moura, Alvaro Vaſques de Goes, e Pedro Rodrigues da Fonſeca. E ſendo taõ ſolemne, e religioſamente eſtipulado, jurado, e contratado eſte Tratado, que parecia naõ podia faltar, ElRey de Caſtella o obſervou taõ mal, como o tempo moſtrou. Durou alguns annos eſta uniaõ, com naõ poucos contra-tempos, que acabaraõ com a morte delRey, que foy em 9. de Outubro de 1390. e ſobrevivendolhe muitos annos morreo a Rainha D. Brites na Villa de Madrigal no anno . . . . . tendo recuſado ſegundas bodas com o Duque de Auſtria, que no anno 1409. mandou ſeus Embaixadores à Rainha de Caſtella Dona Catharina de

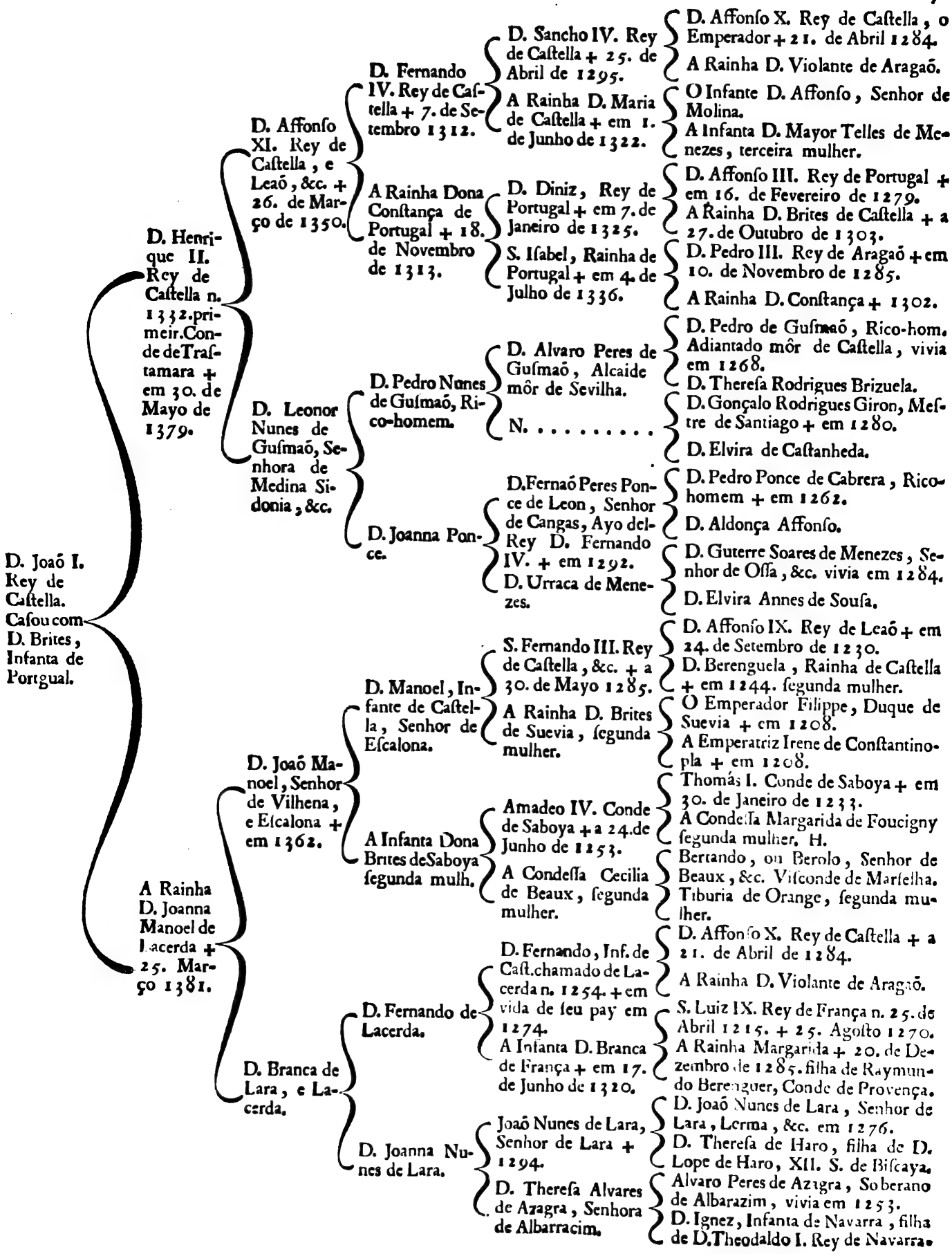
Lencaſtre, irmãa da noſſa Rainha D. Filippa, que governava na menoridade delRey D. Joaõ II. ſeu filho, e remettendo com ſeu beneplacito os Embaixadores à Rainha D. Brites, reſpondeo como prudentiſſima Senhora, que as mulheres, como ella, naõ caſavaõ ſegunda vez; e aſſim acabou ornada de ſingulares virtudes, tendo vivido honeſta, e ſantamente, livre das vaidades do Mundo. Deſte matrimonio naſceo

Nunes de Leaõ, *Chron. do dito Rey*, fol. 208. e 210.

11 O INFANTE D. MIGUEL, que faleceo no anno de 1385. contando poucos de vida, acabando nelle toda a poſteridade do matrimonio da Rainha D. Leonor Telles, que parece naõ permittio Deos conſervalla pelos caminhos, com que conſeguio a Coroa.

FIM.

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google

TUGAL.

VI. 82. filha de D. Pedro III. nonizada pelo Papa Urba-

VII. A Infanta D. Conſtança, naſceo a 3. de Janeiro do anno 1290. Caſou em 1302. com D. Fernando IV. Rey de Caſtella + 18. de Novembro do anno 1313.

D. A naſce 129 neiro May 130 Sanc de C 135

Affonſo. Ca- O. João de la enhor de Gi- , havida em ha Gomes.

D. Maria, Freira de Ciſter em Odivellas + 1320.

Affonſo Sanches, illegitimo, Conde, e Senhor de Albuquerque. Caſou com D. Thereſa de Menezes, filha de Joaõ Affonſo, Rico Homem. Teve-a El-Rey em D. Aldonça Rodrigues Telha, filha de Ruy Gomes Telha.

D. Pedro Affonſo, outro. Caſou com D. Maria Mendes, S. G.

Leonor, mulher de Gon- Martins Portocarrero, llegitima.

VIII. A Infanta D. Maria, naſceo em 1313. Caſou em 1328. com D. Affonſo XI. Rey de Caſtella + 18. de Janeiro de 1357.

O Infa te D. A fonſo, a 12. Janeir de 13 + de hu anno.

a D. Leonor, naſ- 1328. Caſou no 1347. com D. Pe- Rey de Aragaõ + ubro do anno de

D. Joaõ Affonſo de Albuquerque, o do Ataude. Caſou com D. Iſabel de Menezes, filha de D. Telo Affonſo, Senhor de Menezes, e Montealegre, S. G. houve em Maria Rodrigues Barba.

N. . . . N. . . . + meninos.

IX. 1. O Infante D. Luiz, naſceo em Março.

1. D. Fernando naſceo a 31. de ſubio ao Thro de 1367. + em tubro de 138 1371. com D Menezes, filha fonſo Telles de mem + a 27. d

D. Fernando de Albuquerque, illegitimo, Meſtre da Ordem de Santiago, em Portugal.

D. Brites de Albuquerque, illegitima. Caſou com D. Joaõ Affonſo, Conde de Barcellos, Almirante de Portugal.

D. Maria de Albuquerque, illegitima. Caſou com D. Gonçalo Telo de Menezes, Conde de Neiva, e Faria.

Pedro Gil, illegiumo.

X. O Infante D. Pedro + menino.

de Albuquerque, illegi- da mulher de D. Gonça- , Marichal de Portugal, Laura Ingleza.

D. Thereſa de Albuquerque, illegitima, ſegunda mulher de Vaſco Martins da Cunha, Senhor do morgado de Tavoa.

Digitized by Google

Digitized by Google

INDEX

DOS NOMES PROPRIOS, APPELLIDOS, e couſas notaveis.

O numero denota a pagina.

A

Abel, Rey de Dinamarca, com quem caſou, pag. 127.

Adelaide, Quem era, e com quem caſou, 16.

Adolfo IV. Conde de Holſtein, p. 127.

Adolfo, Duque de Selesvik, recuſa a Coroa de Dinamarca. Ibid.

Aduvige. Caſou com Rayney, V. Conde de Mons, 22.

D. Affonſo Henriques, I. Rey de Portugal, ſeu naſcimento, 51. Quando foy acclamado Rey. Ib. Toma Lisboa aos Mouros, 53. Celebra Cortes em Lamego, 55. Inſtitue as Ordens de Aviz, e da Ala. Ibid. Doações, que fez aos Moſteiros de Alcobaça, e Santa Cruz, 56. Virtudes, que exercitava, e culto que teve. Ibidem. Quando faleceo, e aonde jaz, 57. Com quem caſou, 59. Que filhos teve, 60.

D. Affonſo II. Rey de Portugal, quando naſceo, 131. Toma a Villa de Torres Novas, 132. Toma a Villa de Alcacer. Ibidem. Ganha huma batalha aos Mouros, que lhe ſitiavaõ Elvas, 133. Em ſeu tempo entraraõ neſte Reyno as Religiões de S. Domingos, e S. Franciſco, 134. Quando faleceo, e aonde jaz. Ibid. Quando caſou, 135.

D. Affonſo III. Rey de Portugal, quando naſceo, 159. Foy chamado para governar o Reyno, 160. He acclamado Rey. Ibid. Entra na conquiſta do Algarve, de que ſe fez Senhor, 161. Conſegue outros ſucceſſos glorioſos, e nomeou Biſpos do Algarve, 162. Sua morte, e aonde jaz, 163. Caſou a primeira vez com a Condeſſa Mathilde, de que naõ teve ſucceſſaõ, 165. Caſou ſegunda vez, 170. Que filhos teve, 172.

D. Affonſo IV. Rey de Portugal, quando naſceo, 305. Achou-ſe na batalha do Sallado, e recolheu-ſe a Portugal vitorioſo, 307. Inſtituîo Capellaens na Sé, 308. Reſtituîo o Infante D. Pedro à ſua graça, 310. Quando faleceo, e aonde jaz, 311. Quando caſou, 312. Que filhos teve, 314.

D. Affonſo, o Sabio, Rey de Aragaõ, Sicilia, e Napoles, de quem era filho, e com quem caſou, 313. Sua ſucceſſaõ. Ibid.

D. Affonſo II. Rey de Aragaõ, com quem caſou, 96.

Affonſo VI. Rey de Caſtella, caſou

Digitized by Google

com Conſtança de Borgonha, 25. Arvore 9.
D. Affonſo VI. Rey de Caſtella, o Emperador, ſeus pays, e avôs, Arvore 2.
D. Affonſo VIII. Rey de Caſtella, o Emperador, com quem caſou, 96.
D. Affonſo X. Rey de Caſtella, 69. Com quem caſou, 70.
D. Affonſo IX. Rey de Leaõ, ſua aſcendencia. Arvore 9. Caſou com a Infanta D. Thereſa, 109.
D. Affonſo II. Rey de Napoles, de quem era filho, e com quem caſou, 394. Sua ſucceſſaõ. Ibid.
D. Affonſo, o Piedoſo, com quem caſou, e que filhos teve, 321.
D. Affonſo, Conde de Faro, de quem era filho, 410.
D. Affonſo, Conde de Gijon, e Noronha, de quem foy filho, p. 295.
D. Affonſo, Infante de Portugal, Senhor de Portalegre, quando naſceo, 185. Quando faleceo, e aonde jaz, 186. Com quem caſou, 187. Que filhos teve, 189.
D. Affonſo. Principe de Portugal, com quem caſou, 408.
D. Affonſo. Filho illegitimo delRey D. Affonſo I. Meſtre da Ordem de S. Joaõ de Rhodes, 61.
O Infante D. Affonſo. Filho delRey D. Affonſo IV. 315.
D. Affonſo, Infante de Caſtella, Senhor de Molina, com quem caſou, e ſua deſcendencia, 67.
Affonſo de Eſte, Duque de Modena, com quem caſou, 343.
Affonſo Diniz. Filho illegitimo delRey D. Affonſo III. 177.
Affonſo Sanches. Filho delRey D. Diniz, quem foy ſua mãy, 237. Funda o Moſteiro de Santa Clara de Villa do Conde, 238. Aonde jaz, 239. Com quem caſou, 240. Sua deſcendencia, 241.
D. Affonſo Tello de Menezes, Senhor de Albuquerque, caſou com huma filha delRey D. Sancho I. 93.
Alberto, Duque de Holſtein-Gotorp, com quem caſou, 350.
Albon (Mafalda) Condeſſa de Saboya, ſeus pays, e avôs. Arvore 3.
Albret (Joaõ) Rey de Navarra, com quem caſou, e ſua deſcendencia, 295.
Albuquerque (D. Fernando Affonſo de) 242. D. Joanna de Albuquerque, com quem caſou, e ſua ſucceſſaõ, 243. D. Thereſa de Albuquerque, com quem caſou, e ſua deſcendencia, 244. Joaõ Affonſo de Albuquerque, Senhor de Angeja, com quem caſou, e ſua ſucceſſaõ, 245. Lopo de Albuquerque, Conde de Penamacor, quem era, com quem caſou, e ſua deſcendencia, 247. D. Luiz de Albuquerque, Copeiro môr, 248. André de Albuquerque, General da Cavallaria, de quem era filho, 250. O Grande Affonſo de Albuquerque, de quem era filho, e ſua deſcendencia, 252.
Alcaforado (D. Alda Affonſo) de quem era filha. Arvore 26.
Aldearda de Borgonha, mulher do VIII. Duque de Guiene, 27.
Alix de Semur, mulher de Roberto I. Duque de Borgonha, quem era, 25.
Alix, Rainha de França, mulher de Hugo Capeto, quem era, 21.
Aliza, ou *Adelaide*, caſou com Ricardo II. Duque de Normandia, e ſegunda vez com Balduino V. Conde de Flandres, 24.
Almirante. Em que tempo ſe introduzio eſte poſto, 207.
Anchiſes, ou *Angiſe*, Duque de Auſtraſia,

Auſtraſia, com quem caſou, 13.
Anjou. Seus Condes. Arvore 5. 8. 10. 11. e 14.
Ansberto, Senador, Duque de Auſtraſia, 11.
Santo Antonio de Lisboa. Em que tempo floreceo, 134.
Aquaviva (André Mattheus) VIII. Duque de Atri, com quem caſou, 405. Sua ſucceſſaõ. Ibid.
Aquino VI. Rey de Noruega, caſou com Margarida, Rainha de Dinamarca, 127.
Aquitania (Duques de) Arvore 8. 10. e 11.
Aragaõ (Reys de) Arvore 16. El-Rey D. Pedro II. 97. D. Pedro III. 211. e Arvore 17. e 18. D. Affonſo IV. com quem caſou, e que filhos teve, 286. D. Affonſo V. de quem foy filho, ſeu caſamento, e ſucceſſaõ, 300. D. Joaõ II. com quem caſou, 302. D. Fernando, Rey de Aragaõ, com quem caſou, e ſua deſcendencia, 300.
Aragaõ (D. Joaõ de) Cardeal Diacono, 394. D. Franciſco, Duque de Santo Angelo, ſeu caſamento, e ſucceſſaõ. Ibid. Arricio, Marquez de Geraci, filho delRey D. Fernando, 395. Seus irmãos, e ſua ſucceſſaõ. Ibid. D. Fernando I. Duque de Montalto, e ſeus filhos. Ibid. D. Antonio, IV. Duque de Montalto, com quem caſou, 396. D. Antonio, VI. Duque de Montalto, com quem caſou, e ſua ſucceſſaõ, 397. D. Luiz Guilhem de Moncada, VII. Duque de Montalto, com quem caſou, 398. D. Fernando, VIII. Duque de Montalto, com quem caſou, 399. D. Ignacio de Moncada e Aragaõ, com quem caſou, 400. D. Affonſo, Duque de Villa Hermoſa, com quem caſou, 409. D. Henrique, Duque de Segorbe, 410. D. Joanna, IV. Duqueza de Segorbe, com quem caſou. Ibid. D. Pedro Antonio, Vice-Rey de Napoles, com quem caſou, 412.
Arnoldo, Duque de Auſtraſia, e Biſpo de Metz, 12.
Santo Arnulfo, ou *Arnoldo.* Ibid.
Arouca. Moſteiro de Religioſas de Ciſter, 116.
Artur, Principe de Galles, com quem caſou, 408.
Arvallos e Aquino (D. Affonſo de) Marquez de Vaſto, com quem caſou, 395.
Aviz (S. Bento de) Ordem Militar, em que tempo ſe inſtituîo, 55. Quando foy iſenta da viſita, 206.
Autembiaux, Senhora do Condado de Urgel, de quem era filha, e com quem caſou, 97. Naõ era ſobrinha do Infante D. Pedro ſeu marido, 100. Sua aſcendencia, Arvore 7.
Aza (D. Mayor Garcez) de quem era filha, 141.

B

Balduino, Conde de Flandres, e Emperador, com quem caſou, 104.
Barboſa (Sueiro Pires) Arvore 26.
Barcellona (Condes de) Arvore 3. 4. 7. 9. e 17.
Barreto (Dona Brites Martins) de quem foy filha, e com quem caſou, Arvore 26.
Santa Bega, irmãa de Santa Gertrudes, de quem eraõ filhas, 13.
Beatriz de Borgonha, caſou com Guido I. Senhor de Vignory, p. 27.
Benavides (D. Diogo) Marquez de

Solera, com quem caſou, 412.
D. Berenguela, Infanta de Portugal, e Rainha de Dinamarca, p. 125. Sua ſucceſſaõ, 127. Moſtra-ſe, que foy Rainha de Dinamarca, 129.
Bernardo, Duque de Meſſina, e Apulha, com quem caſou. Arvore 3.
Berta, Rainha de França, quem era, 23.
Biſcaya (Soberania de) como entrou nas Coroas de Aragaõ, e Caſtella, 189.
Blois (Condes de) Arvore 14.
Bohemia (Breſtelao I. Duque de) Arvore 13.
Bolonha. Ida, Condeſſa deſte Eſtado, de quem foy filha. Arvore 14.
Borbon (Antonio de) Rey de Navarra, com quem caſou, 295.
Borgonha (Ducado de) quando ſe erigio em Soberania, e que tempo durou, 24. Aſcendencia dos ſeus Duques, 26. e Arvore 1. Condes de Borgonha. Ibidem, e Arvore 3. 8. e 9. André de Borgonha Delfim. Arvore 17.
D. Branca, Infanta de Portugal, filha delRey D. Sancho I. 88.
D. Branca, Infanta de Portugal, moſtra ſer filha delRey D. Affonſo III. e foy Abbadeça das Huelgas de Burgos, 174.
D. Branca, Infanta de Aragaõ, caſou com ElRey Henrique IV. de Caſtella, 407.
Branchiforte (D. Franciſco) quarto Duque de S. Joaõ, de quem era filho, 400. A quinta Duqueza de S. Joaõ, com quem caſou, 401.
Brandaõ (Carlos) Duque de Suffolc, caſou com Maria, Rainha de França, e que ſucceſſaõ teve, 330.
Bretanha (Judith de) filha de Godefredo, Duque de Bretanha. Arvore 1.
D. Brites, Rainha de Portugal, de quem era filha, 170. Quando morreo, 171. Sua Arvore n. 15.
D. Brites, Rainha de Portugal, mulher delRey D. Affonſo IV. de quem era filha, 312. Quando faleceo, aonde jaz, 314. A ſua Arvore num. 19.
D. Brites, Infanta de Portugal, filha delRey D. Pedro, mulher de D. Sancho, Conde de Albuquerque, ſua ſucceſſaõ, 387.
D. Brites, Infanta de Portugal, filha delRey D. Fernando, quando naſceo, 431. Caſou com ElRey D. Joaõ I. de Caſtella, 432. Condiçõe, que ſe contrataraõ neſte caſamento, 435.
Brites, mulher do Conde de Rhinfelds, e depois de Federico, Conde de Bar, 19.
Brunswick. O Duque Erneſto Auguſto, com quem caſou, e ſua deſcendencia, 348. e 352. Joaõ Federico, Duque de Brunſwick, e Luneburg, ſeu caſamento, e filhos, 349. Amalia, mulher de Federico III. Rey de Dinamarca, 350. Anna Sofia, mulher de Jorge III. Eleitor de Saxonia. Ib. Jorge Luiz, Rey de Inglaterra, com quem caſou, 71. Sua ſucceſſaõ, 353. Sofia Dorothea, Rainha de Inglaterra, ſeu caſamento, e ſucceſſaõ, 354. Anna, Princeza de Inglaterra, mulher do Principe de Orange, 355.
Burdeaux (Condes de) Arvore 3.

C

Cabrera (D. Ponce de) quem era, 98.
Canuto I. Rey de Dinamarca, com quem caſou. Arvore 13.
Capua (Joaõ Franciſco de) filho do Conde de Altavilla, com quem caſou, 405.
Caraccioli (Joſeph) Principe de la Torella, 406.
Cardona, Caſtelhana, mulher do Duque de Montalto, p. 395. D. Pedro de Cardona, terceiro Conde de Goliſano. Ibid.
Carinthia (Duques de) Arvore 8.
Carlos I. Rey da Gráa Bretanha, com quem caſou, e ſua deſcendencia, 337.
Carlos II. Rey da Gráa Bretanha, ſeu caſamento, 338. Que filhos teve, 356.
D. Carlos III. Rey de Navarra, com quem caſou, e ſua deſcendencia, 294.
Carlos, Eleitor Palatino, ſeu caſamento, 351.
Carlos XI. Rey de Suecia, com quem caſou, 351.
Caſtella (Reys de) Arvore 16. ElRey D. Pedro Cruel, ſua ſucceſſaõ, 223. ElRey D. Fernando IV. com quem caſou, 285. Que filhos teve, 286. ElRey D. Affonſo XI. Seus filhos illegitimos, 287. D. Fernando, Meſtre de Santiago, com quem caſou, 288. Seu irmaõ. Ibidem. D. Tello de Caſtella, com quem caſou, 289. Que ſucceſſaõ deixou. Ibid. D. Sancho, com quem caſou, 291. ElRey D. Henrique II. 291. Sua ſucceſſaõ, 295. e ſeguintes. ElRey D. Joaõ I. com quem caſou, 297. Henrique III. com quem caſou, e que filhos teve, 298. D. Joaõ II. ſeu caſamento, 299. ElRey D. Henrique IV. Ibid. D. Fernando, Infante de Caſtella, e Rey de Aragaõ, ſua deſcendencia, 300. A Infanta D. Iſabel, mulher do Duque de Yorch, ſua deſcendencia, 324. A Infanta D. Catharina, filha dos Reys Catholicos, com quem caſou, 329. D. Leonor *La Rica Hembra*, com quem caſou, 392.
Caſtellobranco (Nuno Vaz de) com quem caſou, 248.
Caſtro (D. Alvaro Pires de) o Caſtelhano, com quem caſou, 100. D. Alvaro Pires ſeu filho, com quem caſou. Ibid. D. Pedro Fernandes de Caſtro, o da Guerra, com quem caſou, 191. Caſou ſegunda vez com Dona Aldonça Soares de Valladares, 378. D. Alvaro Pires de Caſtro, Conde de Arrayolos, 379. D. Sancha de Caſtro, de quem era filha, 389. Dona Joanna, Duqueza de Bragança, 410.
Caſtro Marim (Villa de) foy Cabeça da Ordem de Chriſto, 204.
D. Catharina, Infanta, filha delRey D. Joaõ, com quem caſou, 338.
D. Catharina, Infanta de Caſtella, com quem caſou, 408.
Catharina de Foix, ultima Rainha de Navarra, com quem caſou, 294. Sua deſcendencia, 295.
Cellas, Moſteiro da Ordem de Ciſter, 122.
Cerda (D. Joaõ de) Senhor de Gibraleon, com quem caſou, p. 282. D. Affonſo Fernandes de la Cerda ſeu filho, 283. D. Fernando de la Cerda, filho do Infante D. Fernando, 289. D. Joaõ, V. Duque de Medina Celi, com quem caſou, 396. De quem era filho. Ibidem. D. Joaõ Franciſco,

Digitized by Google

VIII. Duque de Medina Celi, com quem caſou, e que filhos teve, 410.
Champagne (Condes de) Arvore 8.
Childebrando, irmaõ de Carlos Martel, 14.
Childebrando, Conde de Autum, e Duque de Borgonha, com quem caſou, 14.
Chriſtiano I. Rey de Dinamarca, ſeus pays, e mulher, 128.
Chriſto (A inſigne Ordem de) quando ſe inſtituio, 204.
Chriſtovaõ I. Rey de Dinamarca, ſua ſucceſſaõ, 127. Chriſtovaõ II. Rey da meſma Monarchia, com quem caſou, e que filhos teve. Ibid.
Clevez (Maria de) Duqueza de Orleans, de quem era filha, 409.
Clodion, em que tempo viveo, 9.
S. Clodulfo, 13.
Collicola (D. Franciſco) irmaõ do Cardeal Collicola, com quem caſou, 405.
Colona (Aſcanio) Duque de Talhacoz, com quem caſou, 395. D. Filippe Alexandre, Duque de Talhacoz, com quem caſou, 412. Agapito, Legado do Papa, vem a Portugal, 419.
Conceiçaõ Immaculada da Virgem Senhora Noſſa, em que tempo começou a celebrarſe neſte Reyno, 214. Primeira Capella, que teve nelle, 215.
Concubet (Franciſco) Marquez de Arena, 406.
Conde. Dignidade, em que tempo teve principio neſte Reyno, 206.
Condeſtavel de Portugal, em que tempo teve principio, e em quem, 417. e 424.
Conſtança de Borgonha, caſou com Hugo II. Conde de Chalon, e depois com ElRey D. Affonſo VI. de Caſtella, 25.
Conſtança, Rainha de França, ſegunda mulher delRey Roberto o Devoto, 23.
Conſtança, Rainha de Hungria, ſeu ſegundo caſamento, 97.
D. Conſtança, Infanta, e mulher delRey D. Pedro I. de quem era filha, 376. Aonde jaz, 377. A ſua Arvore, 22.
D. Conſtança Sanches, filha delRey D. Sancho I. morreo com opiniaõ de Santidade, 92.
D. Conſtança, filha do Infante D. Affonſo, Senhor de Portalegre, com quem caſou, 191.
D. Conſtança, Infanta, e filha delRey D. Diniz, caſou com ElRey D. Fernando IV. de Caſtella, 285. Sua poſteridade, 286. e ſeguintes.
Conſtança, Infanta de Portugal, de quem era filha, 88.
Conſtantinopla. Iſacio Angelo, ſeu Emperador, com quem caſou, e quem foraõ ſeus pays. Arvore 16.
Cordova (D. Diogo) terceiro Marquez de Comares, com quem caſou, 410. D. Luiz Franciſco, oitavo Marquez de Priego, com quem caſou, 413. D. Nicolao Fernandes. Ibid.
Cortes de Lamego, as primeiras do Reyno, em que anno ſe celebraraõ, 55.
Coutinho (Gonçalo Vaz) Senhor de Leomil, com quem caſou, p. 243.
Cueva (D. Franciſco Fernandes) X. Duque de Albuquerque, com quem caſou, 412.
Cunha (Vaſco Martins da) Senhor de Tavoa, com quem caſou, e ſua deſcendencia, 244.

Daria,

D

Dacia, pag. 144. Dacia, Dinamarca, 146.
Darmſtat (Luiz Lantſgrave de) 348.
Dinamarca. Valdemaro II. ſua ſucceſſaõ, 126. Valdemaro III. 143. Federico II. e ſua mulher, 336. Federico III. ſeu caſamento, e ſucceſſaõ, 350.
D. Diniz, Rey de Portugal, quando naſceo, 196. Faz paz com Caſtella com o Tratado de reciprocos caſamentos, 199. He arbitro da paz entre os Reys de Aragaõ, Caſtella, e outros Principes, 200. Fortifica varias Cidades, e Villas, e fundou outras de novo, 202. Sua liberalidade. Ibid. Acçaõ generoſa, 203. Inſtituîo a Univerſidade, que hoje eſtá em Coimbra. Ibid. Inſtituîo a Ordem de Chriſto, 204. As grandes merces, que fez às Ordens, 205. Fez Conde a D. Joaõ Affonſo de Menezes, 206. Introduzio o poſto de Almirante, 207. Deu fórma à ſua Capella, 210. Em que anno caſou, 211. Que filhos teve, 237.
D. Diniz, filho delRey D. Affonſo IV. 315.
Dogon, Duque de Champanha, 14.
Duarte IV. Rey de Inglaterra, com quem caſou, e que filhos teve, 328.
Duarte VI. Rey da meſma Monarchia, 332.
Duarte, Conde Palatino do Rhim, com quem caſou, 349.
D. Dulce, Rainha de Portugal, quando caſou, 85. De quem era filha. Ibid. Sua aſcendencia. Arvore 6. Moſtra-ſe, que naõ fora antes caſada, 85. e ſeguintes.
D. Dulce, Condeſſa de Provença, ſeus pays, Arvore 6.

E

Edmundo, Duque de Yorck, quem era, 432.
D. Ello, de quem era filha, e com quem caſou. Arvore 7.
D. Elvira, Rainha de Caſtella, de quem foy filha. Arvore 2.
Emma, mulher de Raoul, Duque de Borgonha, 17.
Emma, caſou com Ricardo, Duque de Normandia, 19.
Errico VI. Rey de Dinamarca, ſua mulher, e filhos, 126.
Errico VIII. Rey da meſma Monarchia, 127.
Eſte (Maria de) Rainha de Inglaterra, de quem foy filha, 343. Hercules, Duque de Ferrara, com quem caſou, 394.
Ethilde, com quem caſou, e de que Familia era, 18.
Eudo, Duque de Borgonha, 19.
Eudo I. Duque de Borgonha, caſou com Mathildè de Borgonha, em cuja ſucceſſaõ continuou a ſoberania daquelle Eſtado, 26.

F

Fajardo (D. Fernando Joachim) VI. Marquez de los Veles, 399.
Federico Barbaroxa, Emperador, com quem caſou. Arvore 15. e 16.
Federico I. Emperador, com quem caſou. Arvore 17.
Federico II. Emperador, de quem foy filho. Arvore 17.

Federico

Digitized by Google

Federico III. Rey de Pruſſia, ſeu caſamento, 352.
Federico Guilherme, Rey de Pruſſia, com quem caſou, 354.
Filippe, Archiduque de Auſtria, Rey de Caſtella, 408.
Filippe Auguſto, Rey de França, 104.
ElRey Filippe IV. Feſteja a Canonizaçaõ da Rainha Santa Iſabel, com notavel pompa, e entra nas canas, que ſe correraõ neſta occaſiaõ, 227.
Filippe o Grande, Conde de Flandres, caſou com a Infanta Dona Thereſa, 75. Foy Principe valeroſo, 74. Quando faleceo. Ibid. A ſua Arvore de coſtados, 5.
Filippe I. Rey de França, com quem caſou. Arvore 8.
Filippe Wilhelmo, Eleitor Palatino, 346.
Fernando Affonſo, filho illegitimo delRey D. Affonſo I. 61.
Fernando Affonſo, filho illegitimo delRey D. Affonſo III. 177.
D. Fernando Affonſo de Albuquerque, 242.
O Infante D. Fernando, filho delRey D. Affonſo III. 172.
D. Fernando, Infante de Aragaõ, 96.
D. Fernando I. Duque de Bragança, com quem caſou, 410.
D. Fernando, Infante de Caſtella, de quem era filho, 432.
D. Fernando, Infante de Portugal, Conde de Flandres, quando naſceo, 103. Quando caſou. Ibid. Faz liga com o Emperador Othon IV. e ElRey de Inglaterra, 104. Perde a Batalha de Bovines, e fica prizioneiro, 105. Quando faleceo, e aonde jaz ſepultado, 106.
O Infante D. Fernando, Duque de Penhafiel, foy Rey de Aragaõ, com quem caſou, de quem era filho, e ſua deſcendencia, 393.
O Infante D. Fernando, Senhor de Serpa, quando naſceo, pag. 139. Achou-ſe na guerra contra os Mouros, 144. O Papa lhe concede as Indulgencias dos que paſſaõ à Terra Santa. *Ibidem.* Com quem caſou. Ibid. e *Arvore* 12.
D. Fernando Nunes de Lara, 141.
Fernaõ Sanches, filho delRey D. Diniz, com quem caſou, 282. Naõ teve ſucceſſaõ. Ibid.
D. Fernando o Catholico, Rey de Aragaõ, e Caſtella, de quem era filho, e com quem caſou, 303.
D. Fernando de Aragaõ, II. Rey de Napoles, de quem era filho, e com quem caſou, e ſua ſucceſſaõ, 394.
D. Fernando V. Rey de Aragaõ, com quem caſou, 408.
S. Fernando III. Rey de Caſtella, com quem caſou, 68. e 141.
D. Fernando IV. Rey de Caſtella, com quem caſou, e ſua poſteridade, 285. A ſua Arvore 18.
D. Fernando II. Rey de Leaõ, com quem caſou, e que filhos teve, 65. e 67. Sua aſcendencia. Arvore 4.
D. Fernando, Rey de Portugal, ſeu naſcimento, 415. Pertende ſuccéder na Coroa de Caſtella, 416. Deſpoſa-ſe com D. Leonor, Infante de Aragaõ, 417. Manda huma Armada para a conduzirem a Portugal, 418. Tempeſtade, que ſuccedeo no ſeu tempo, 419. Faz paz com Caſtella, e deſpoſa-ſe com D. Leonor Infanta de Caſtella, e com que condições, 420. Caſa-ſe com Dona Leonor Telles de Menezes. Ibid. e 425. Faz alliança com o Duque de Lancaſtro, 421. Quando faleceo, e aonde jaz, 423. Titulos

los que creõu, 424. Que filhos teve, 426. Sua empreza, 429.
Ferreolo, Senador, quem era, 9.
S. Ferrol, Biſpo, e Martyr, 11.
S. Firmino, Biſpo de Uzes, 10.
Flandres (Condes de) Arvore 5. e 14.
Foix (Gaſtaõ de) Principe de Vienna com quem caſou, e ſua ſucceſſaõ, 294. e 302. Germana de Foix, de quem foy filha, e com quem caſou, 303. e 409.
Foucigny (Margarida) Condeſſa de Saboya, de quem era filha, Arvore 17.
D. Fradique, Duque de Benavente, quem era, 431.
D. Fradique, Principe de Eſquilache, Rey de Napoles, 394.
Franco, primeiro Rey dos Francezes, 8.
Franco, quando viveo, 9.
Freire (Luiz) de Andrade, Senhor de Bobadella, com quem caſou, 243. Naõ teve deſcendencia. Ib.

G

Gaetano Ceſar, Principe de Capaxo, com quem caſou, e ſeu filho, 400.
Gamardo, Avô de S. Gorcio, Duque de Aquitania, e de Santa Geolaina, 11.
Garcez (D. Garcia) Rico-homem, quem foy. Arvore 12.
Garcia Ramiro, Rey de Navarra, de quem era filho, e com quem caſou. Arvore 10.
Gaſtaõ II. Conde de Foix, com quem caſou, 407.
Genebaldo, quando reynou, 8.
George Auguſto, Rey de Inglaterra, com quem caſou, e que filhos teve, 354.
George Luiz, Rey de Inglaterra, Eleitor de Hannover, com quem caſou, e ſeus filhos, 353.
Gerbeba, mulher de Eudo de Borgonha, 19.
Gil Affonſo, filho illegitimo delRey D. Affonſo III. 177.
Gil Sanches, de quem foy filho, 91.
D. Gilberto, Biſpo de Lisboa, quando exiltio, 55.
Gilberto, Viſconde de Aymilhan, Conde de Provença, com quem caſou, e ſua filha. Arvore 4.
Giron (D. Maria) filha de D. Gonçalo Rodrigues Giron, ſegundo Senhor de Avito. Arvore 15. Gonçalo Rodrigues, Meſtre de Santiago, quem era, 390. D. Maria, filha do V. Duque de Oſſuna, com quem caſou, 411.
Gisle, ou *Giſile*, caſou com Hugo, Senhor de Abbeville, 22.
D. Gonçalo Viegas, Meſtre da Ordem de Aviz, 83.
D. Gracia, máy do Conde D. Pedro, quem era, 255.
Grimoaldo, Meſtre do Palacio, 14.
Gueldres, Conde Gerardo. Arvore 8.
Guevara (D. Diogo Gaſpar Velez de) XI. Conde de Onhate, com quem caſou, 413.
Guiene, Duque Guilherme IX. ſeus pays, e avôs. Arvore 6.
S. Guilherme, Duque de Aquitania, de quem era filho, e com quem caſou. Arvore 8. e 11.
Guilherme III. Rey da Gráa Bretanha, de quem era filho, 338. com quem caſou, 339.
Guilherme Carlos, Principe de Oranje, com quem caſou, 355.
Guilherme, Rey de Jeruſalem, com quem caſou. Arvore 8.
Guilhelmina Carlota de Anſpach, Rainha de Inglaterra, de quem he filha, 355.

Guimaraens. Santa Maria, Collegiada inſigne, os ſeus Eſtatutos eſtaõ na Torre do Tombo, 197.
D. Guiomar de Portugal, mulher de D. Henrique, Duque de Segorbe, 410.
Guſmaõ. O Conde D. Nuno quem era, e ſeus pays, e avôs. Arvore 2. Caſou com a Condeſſa D. Ximena, e quem era. Ibidem. D. Mayor Guilhem de Guſmaõ, ſeus pays, e avôs. Arvore 15. D. Alvaro Peres de Guſmaõ, com quem caſou, 282. D. Nuno Peres de Guſmaõ, Senhor de Brizuela, com quem caſou, 283. D. Leonor de Guſmaõ, de quem era filha, 287. e 388. D. Pedro Nunes, de quem foy filho, 390. Outros Senhores deſta Familia, 391. Quando teve principio, p. 392. D. Agoſtinho VI. Marquez de Algava, e Ardales, com quem caſou, 399.

H

Haduvade de França, caſou com Reynaldo I. Conde de Nevers, pag. 24.
Haduvige, quem era, e a ſua ſucceſſaõ, 18.
Hainaut (Condes de) Arvore 8.
Hannover (Duque de) linha reynante em Inglaterra, 348.
Haro (D. Maria de) decima oitava Senhora de Biſcaya, de quem era filha, e com quem caſou, p. 189. D. Fernando de Haro, Senhor de Ordunha, caſou com D. Iſabel, filha do Infante D. Affonſo, Senhor de Portalegre, e quem foraõ ſeus filhos, 190.
Heliſa de Borgonha, irmaõ do Conde D. Henrique de Portugal, 27.
Henrique, pay do Conde D. Henrique, quem era, e com quem caſou, 26.
D. Henrique. O Conde D. Henrique de Portugal, ſua origem, 5. e 29. Seu naſcimento, 30. Era da Caſa de Borgonha, 31. Quando paſſou a Portugal, e lhe foy dado em dote, 32. Com quem caſou, 33. Quanto adiantou a conquiſta de Portugal contra os Mouros, 36. Quando faleceo, e aonde jaz, p. 37. Em que anno caſou, 38. Que filhos teve, 39. A ſua Arvore num. 1. Sua deſcendencia Taboa I.
D. Henrique, Infante de Aragaõ, com quem caſou, 409.
D. Henrique, Infante de Portugal filho delRey D. Affonſo I. 60.
D. Henrique, Infante de Portugal, filho delRey D. Sancho I. 87.
D. Henrique Affonſo, tido por filho delRey D. Affonſo III. Moſtraſe, que naõ teve tal filho, 182.
D. Henrique, Principe herdeiro da Coroa de Caſtella, foy contratado a caſar com a Infanta D. Brites, 432.
D. Henrique I. Rey de Caſtella, caſou com a Infanta D. Mafalda de Portugal, 115. Sua morte, 116. A ſua aſcendencia. Arvore 10.
Henrique I. Rey de França, do qual ſe deriva a Caſa Real de França, 23.
Henrique o Grande, Rey de França, de quem foy filho, 295.
Henrique o Grande, Rey de França, com quem caſou, 337.
Henrique I. Rey de Inglaterra, de quem foy filho, e com quem caſou. Arvore 10. e 11.
Henrique II. Rey de Inglaterra, ſeus pays, e avôs, e com quem caſou. Arvore 18.

Henrique

Digitized by Google

Henrique VII. Rey de Inglaterra, de quem era filho, com quém caſou, e que filhos teve, 329.
Henrique VIII. Rey de Inglaterra, 330. Seus caſamentos, e ſucceſſaõ, 331. e ſeguintes, e 409.
Henriques (D. Fernando) primeiro Senhor das Alcaçovas, com quem caſou, 247. D. Maria Henriques, filha de D. Fernando Henriques de Ribera, III. Duque de Alcalá, com quem caſou, 398. D. Fradique, Almirante de Caſtella, 408. D. Joaõ Thomás, decimo primeiro Almirante, 412.
Henriqueta Maria de França, Rainha de Inglaterra, de quem era filha, 337.
Hieldebranda, mulher de Huberto Conde de Vermandois, 17.
Hildegarda, primeira mulher de Carlos Magno, quem era, 14.
Hilduino IV. Conde de Mondivo. Arvore 6.
D. Hodorio, Biſpo de Viſeu, quando exiſtio, 55.
Hollanda (Henrique de) Conde de Eſſex, com quem caſou, 326.
Howard (Thomás) Duque de Norfolk, com quem caſou, 329.
Hugo o Grande, Duque de França, e Borgonha, quantas vezes caſou, e com quem, 18.
Hugo de Borgonha, quem foy, 25.
Hugo I. Duque de Borgonha, com quem caſou, 26.
Hugo, Rey de França, coroado em vida de ſeu pay, faleceo ſem caſar, 23.
Hugo Capeto, Rey de França, ſua origem, 7. Com quem caſou, 21.
Hungria (Reys de) Arvore 16. André II. Rey da meſma Monarchia, com quem caſou, e quem foraõ ſeus pays. Arvore 18. Mathias Corvino, Rey da meſma, com quem caſou, 394.

I

Jacobo II. Rey da Gráa Bretanha, 339. Com quem caſou, e a ſua ſucceſſaõ, 341. Caſou ſegunda vez, e que filhos teve, 343.
Jacobo IV. Rey de Scocia, ſeu caſamento, e filhos, 334.
Jacobo Stuardo I. Rey de Inglaterra, 335. Com quem caſou, e que filhos teve, 336.
D. Jayme I. Rey de Aragaõ, ſeus pays, 97.
D. Jayme, ultimo Rey de Malhorca, com quem caſou, 286.
D. Ignez de Caſtro, Infanta de Portugal, e depois de morta coroada Rainha; moſtra-ſe a validade do ſeu matrimonio, 367. Quando caſou com o Infante D. Pedro, 377. De quem era filha. Ibid. Aonde jaz, 379.
Infantes ſe chamaraõ ſómente aos filhos legitimos dos Reys, 178.
D. Joaõ II. Rey de Aragaõ, e Sicilia, com quem caſou, e que filhos teve, 407.
D. Joaõ I. de Caſtella, caſou com a Infanta D. Brites, 435. Quando faleceo, 439. A ſua Arvore num. 27.
D. Joaõ IV. de Portugal, edificou o Moſteiro de Santa Clara de Coimbra, para ſe trasladar o Corpo da Rainha Santa Iſabel, 228.
D. Joaõ, Infante, filho delRey D. Affonſo I. 60.
D. Joaõ, Infante, filho delRey D. Affonſo IV. 315.
D. Joaõ, Principe de Girona, de quem era filho, 409.
Joaõ Affonſo, filho delRey D. Diniz,

niz, quem foy ſua máy, 280. Foy Mordomo mòr da Rainha Santa Iſabel, 281. Com quem caſou, e que ſucceſſaõ teve, 282.
D. Joaõ Affonſo, Senhor de Albuquerque, ſua deſcendencia, 241.
D. Joaõ Affonſo de Menezes, Conde de Barcellos, o primeiro que houve neſte Reyno, 206.
Joaõ I. Eleitor de Brandeburg, com quem caſou, 126.
Joaõ Federico, Marquez de Brandeburg Anſpach, com quem caſou, 355. He ſua filha a Rainha de Inglaterra reynante. Ibid.
D. Joaõ Manvel, Biſpo de Coimbra, fez naquella Cidade a deſpeza das feſtas da Canonizaçaõ da Rainha Santa, 227.
D. Joaõ de Mello, Biſpo de Coimbra, celebrou na trasladaçaõ da Rainha Santa, 235.
Joaõ Sobieski, Rey de Polonia, 346.
Joanna, Condeſſa de Flandres, com quem caſou, e de quem era filha, 103. Caſou ſegunda vez, e quando faleceo, 107. Sua aſcendencia. Arvore 8.
D. Joanna, Infanta de Aragaõ, de quem era filha, 394.
D. Joanna Henriques, Rainha de Caſtella, de quem foy filha, 407.
D. Joanna, Rainha de Caſtella, com quem caſou, 408.
D. Joanna, Rainha de Napoles, mulher delRey D. Affonſo II. de quem era filha, 394.
D. Joanna, Rainha de Napoles, caſou com ElRey Fernando II 408.
Jorge Moniz, Guarda mór da peſſoa delRey D. Manoel, 246.
Santa Iſabel, Rainha de Portugal, Infanta de Aragaõ, caſou com ElRey D. Diniz, 211. De quem era filha, p. 212. Suas virtudes, 213. e ſeguintes. Dedica huma Capella à Conceiçaõ da Virgem Maria Senhora Noſſa, 215. Fez outras obras inſignes. Ibid. Quando faleceo, e aonde jaz, p. 220. He venerada Santa pela Igreja, 223. Achou-ſe o ſeu corpo incorrupto, 224. He ſolemnemente Canonizada, 225. He trasladado o ſeu corpo para o Moſteiro novo, 229. Segunda trasladaçaõ delle para a Igreja nova; Prelados, e Titulos, que aſſiſtiraõ, 231.
D. Iſabel, filha do Infante D. Affonſo, Senhor de Portalegre, caſou com D. Joaõ, decimo ſetimo Senhor de Biſcaya, 189.
D. Iſabel, Infanta, filha delRey D. Affonſo IV. 315.
D. Iſabel, filha delRey D. Fernando, com quem caſou, 427.
D. Iſabel, Infanta de Caſtella, Princeza de Portugal, de quem era filha, 408.
D. Iſabel, Rainha de Caſtella, caſou com ElRey D. Fernando V. de Aragaõ, 408.
Iſabel, Rainha de Inglaterra, naõ caſou, 332.
Judith, quem era, e com quem caſou, 18.

L

Lannoy, Horacio, Principe de Sulmon, pag. 406.
Lara (Conde D. Manrique de) ſeus pays, e avôs. Arvore 7. D. Gonçalo Rodrigues de Lara, com quem caſou, e quem foraõ ſeus pays. Arv. 15. A Infanta D. Sancha de Lara, mulher do Infante D. Affonſo, Senhor de Serpa, a ſua Arvore num. 12. O Conde D. Fernando Nunes de Lara, 141. Outros Senhores deſte appellido.

Arvore 12. D. Sancha de Lara, ſeus pays, e avôs. Arvore 15. D. Joaõ Nunes de Lara, Senhor de Lara, caſou com Dona Maria de Haro, Soberana de Biſcaya, ſeus filhos, 189. Nuno Gonçalves de Lara, Alferes môr delRey Dom Fernando IV. com quem caſou, 191.

Lencaſtre (Joaõ de Gante, Duque de) ſua filha D. Catharina, com quem caſou, 298.

Leonel, Duque de Eſte, e Ferrara, com quem caſou, 393.

D. Leonor Affonſo, filha illegitima delRey D. Affonſo III. com quem coſou, 178.

D. Leonor Affonſo, Freira de S. Franciſco, filha illegitima delRey D. Affonſo III. 180.

D. Leonor, Infanta de Portugal, filha delRey D. Affonſo IV. caſou com ElRey de Aragaõ, 359. Seu dote, 360. Sua morte, 363. Que ſucceſſaõ teve. Ibid.

D. Leonor, Infanta de Portugal, Rainha de Dinamarca, com quem caſou, 143. Moſtra-ſe a equivocaçaõ de alguns Authores, ſobre o nome de Dacia, 144. e ſeguintes. Naõ teve ſucceſſaõ, 150.

D. Leonor, Infante de Aragaõ, Rainha de Portugal, de quem era filha, 395. e 414.

D. Leonor, Rainha de Navarra, com quem caſou, 407.

D. Leonor Telles de Menezes, Rainha de Portugal, 420. De quem era filha, 425. Sua Arvore, num. 26. Em que anno caſou, 425.

Leudegarde, quem era, e com quem caſou, 19.

Ley, para que os Religioſos, e Eccleſiaſticos vendaõ dentro de hum anno os bens de raiz, 197.

Lima (D. Maria Annes de) de quem foy filha, e com quem caſou. Arvore 18. D. Urraca, de quem era filha, e com quem caſou. Arvore 26.

Lisboa. Cidade Capital do Reyno de Portugal, foy ganhada aos Mouros, e quantas vezes, 53.

Lopo Vaz de Azevedo, Almirante de Portugal, 208.

Lorena (Duques de) Arvore 8. Theodorico, Duque della, quem foraõ ſeus pays. Arvore 14.

Lorvaõ, Moſteiro das Religioſas de Ciſter, 111.

Lourenço Gil, Cavalleiro da Ordem do Hoſpital, de quem era filho, 177.

Ludoviſio (Nicolao) Principe de Piombino, 406.

D. Luiz, Infante de Portugal, filho delRey D. Pedro I. 377.

Luiz VI. Rey de França, com quem caſou. Arvore 8.

Luiz VII. Rey de França, com quem caſou. Arvore 8.

Luiz XII. Rey de França, de quem era filho, 409.

Luna (D. Pedro de) Duque de Bivona, de quem era filho, 396.

M

Dona Maſalda, Infanta, filha delRey D. Affonſo I. pag. 60.

D. Maſalda, Infanta, Rainha de Caſtella, com quem caſou, 115. Foy ſeparada do thalamo, 116. Tomou o habito de Ciſter, e acabou ſantamente, 117.

D. Maſalda, Rainha de Portugal, com quem caſou, 59. De que Caſa era, 60. A ſua aſcendencia. Arvore 3.

Mallobaldo, em que tempo viveo, 8.

Man-

Manfredo, Rey de Sicilia, de quem foy filho, e com quem caſou. Arvore 17.
Manoel. Appellido derivado do Infante D. Manoel, 188. A Rainha D. Joanna Manoel, 292.
D. Manoel, Emperador de Conſtantinopla, 97.
Manoel Peçanho, primeiro Almirante de Portugal, 207.
Manrique (D. Elvira) de quem era filha, e com quem caſou, 97.
Marcomiro, quem era, 8.
Margarida, mulher de Jacobo IV. Rey de Scocia, a ſua poſteridade, 334.
Santa Maria de Guimaraens, foy Capella Real, 56.
D. Maria, Infanta, filha delRey D. Affonſo III. 176.
D. Maria, Infanta, de quem era filha, e quando naſceo, p. 317. Com quem caſou, 318. Quando faleceo, 322. Que filhos teve, e a ſua deſcendencia, 323.
D. Maria, Infanta de Aragaõ, mulher delRey D. Joaõ II. de Caſtella, de quem era filha, 393.
D. Maria, Infanta de Aragaõ, de quem era filha, 414.
D. Maria, Infanta de Portugal, filha delRey D. Pedro I. com quem caſou, 383.
Maria, herdeira do Condado de Flandres, de quem era filha, p. 160.
Maria, Rainha de Inglaterra, com quem caſou, 409.
D. Maria, Rainha de Portugal, de quem era filha, 408.
Maria, Rainha de Scocia, os ſeus caſamentos, 334. e 335.
D. Maria Affonſo, filha delRey D. Diniz, com quem caſou, 282.
D. Maria Affonſo, outra filha delRey D. Diniz, com quem caſou, 283.
Maria Yorck, Rainha de França, mulher delRey Luiz XII. Seu ſegundo matrimonio, 330.
Marichal de Portugal, em que tempo teve principio, e em quem 424.
Marino Marzano, Duque de Seſſa, com quem caſou, 323.
Martim Affonſo, filho illegitimo delRey D. Affonſo III. 177.
D. Martim Gil, Senhor de Albuquerque, de quem foy filho, 241.
D. Martim Sanches, de quem foy filho, e com quem caſou, 89.
Mathilde, Condeſſa de Bolonha, com quem caſou, 165. Moſtraſe, que ſucceſſaõ teve, pag. 166. Quem herdou os ſeus Eſtados, 169. A ſua Arvore num. 14.
Mathilde de Borgonha, filha de Guilherme, Conde de Borgonha, caſou com Eudo, Duque do meſmo Eſtado, 26.
D. Mattheus, Biſpo de Lisboa, rende a Villa de Alcacer, 133.
Maximiliano I. Emperador, 408.
Maya (D. Thereſa da) de quem era filha, e com quem caſou. Arvore 26.
D. Mayor Sanches, de quem foy filha, 91.
Mazarini (o Cardeal) 343.
Medices (Maria de) Rainha de França, de quem era filha, 337.
Melchomo III. Rey de Scocia, com quem caſou. Arvore 10. e 14.
Mello (Gonçalo Vaz de) Senhor da Caſtanheira, quem foy, 245. Martim Affonſo de Mello, Guarda môr delRey D. Joaõ I. 247. Ruy de Mello, Alcaide môr de Elvas, 248. Pedro Vaz de Mello, primeiro Conde de Atalaya, de quem foy filho, e ſeu caſamento, 251.
Mena Grimburga, Condeſſa, de quem era filha. Arvore 5.

D. Men-

D. Mendo, Biſpo de Lamego, em que tempo floreceo, 55.
O Conde D. Mendo de Souſa, 82.
Menezes. D. Tello, Senhor de Menezes, com quem caſou, e que deſcendencia teve, 190. D. Joaõ Affonſo, Conde de Barcellos, com quem caſou, e que ſucceſſaõ teve, 152. D. Gonçalo Telles de Menezes, Conde de Neiva, com quem caſou, e ſua deſcendencia, 253. A Infanta D. Mayor Telles de Menezes, de quem era filha, e com quem caſou. Arvore 18. e 20. D. Affonſo Telles, o Tiçaõ, com quem caſou, e de quem era filho, 378. D. Urraca Guterres de Menezes, de quem foy filha, 388. D. Pedro Bernando de Sagum, era quinto neto delRey D. Fruela II. de Leaõ, 389. D. Joaõ Tello, Conde de Barcellos, Embaixador a Aragaõ, 418. Menezes, ſua origem, 425. Martim Affonſo Tello. Ibid. e Arvore 26.
D. Miguel, Infante, e filho delRey D. Joaõ I. de Caſtella, 440.
Moncada (D. Ceſar) Principe de Paterno, pag. 396. D. Franciſco, Principe de Paterno, com quem caſou. Ibid. D. Franciſco, terceiro Marquez de Aytona, 399.
Monſerrato Brites, Delfina de Viene, de quem foy filha. Arvore 17.
Montaing Emma, Condeſſa, quem era. Arvore 6.
Montpelher (D. Guilhem, Conde de) com quem caſou, 97. D. Maria, Senhora de Montpelher, Rainha de Aragaõ, de quem foy filha. Arvore 17.

N

Namur (Condes de) Arvore 5. e 8.
Narbona (Viſconde, e Soberanos de) Arvore 7.
Navarra (Carlos III. Rey de) ſua deſcendencia, 292. Joaõ de Albret, Rey de Navarra, 295. D. Carlos, Principe de Vienna, ſua deſcendencia, 293. D. Joaõ o II. de Navarra, e Aragaõ, ſeus caſamentos, e deſcendencia, 302.
Nebelongo, Conde de Autum, quem foy, 15.
D. Nicolao I. Biſpo de Sylves, 82.
Normandia (Adelaide de) filha de Richardo II. Duque de Normandia, e ſeus avôs. Arvore 1.
Noronha (D. Diogo de) terceiro Marquez de Marialva, de quem he filho, 254. D. Sancho, terceiro Conde de Odemira, 396. e 410.
Noruega (Reys da) Arvore 13.
Nuno Sanches, de quem foy filho 91.

O

Othon, Duque de Borgonha, pag. 19.

P

Padilha (D. Eugenio de) terceiro Conde de Santa Gadea, com quem caſou, pag. 397.
Palmella. Villa em que eſtá o Convento, Cabeça da Ordem de Santiago, 206.
Patrizi, Marquez Patrizio, com quem caſou, 404.

Perche

Digitized by Google

Perche (Rotrou, Conde de) com quem caſou. Arvore 10.
D. Pedro Affonſo, filho illegitimo do Conde D. Henrique, 40. Foy Meſtre da Cavallaria de Aviz, p. 41. Examina-ſe ſe foy Par de França, 42. Foy Monge da Ordem de Ciſter, e faleceo com opiniaõ de Santo, e aonde jaz, 46.
D. Pedro Affonſo, Conde de Barcellos, filho delRey D. Diniz, p. 254. Quem foy ſua máy, 255. De que Familia era, 258. Caſou a primeira vez com D. Branca Pires de Souſa, 259. Caſou ſegunda vez com D. Maria Ximenes Cornel, 260. Caſou terceira vez com Dona Thareja Annes de Toledo, 261. Em que anno faleceo, 263. Deixou os ſeus verſos a ElRey de Caſtella, e eſcreveo o Nobiliario, 266. Juizo ſobre eſta obra, 267. e ſeguintes. Quem foy o que alterou eſte livro, 276. Guarda-ſe na Torre do Tombo, 278.
D. Pedro Affonſo, outro filho delRey D. Diniz, com quem caſou, 280.
D. Pedro, Infante de Aragaõ, Conde de Albuquerque, de quem era filho, 414.
D. Pedro, Infante de Portugal, filho delRey D. Sancho I. 95. Paſſou a Marrocos, e trouxe os Corpos dos Santos Martyres, p. 96. Caſou com Aurembiaux, Senhora do Condado de Urgel, p. 97. Foy Senhor do Condado de Urgel, e outros Eſtados, que herdou de ſua eſpoſa, que trocou pela Ilha de Malhorca, pag. 98. Achouſe na conquiſta de Sevilha, 99.
D. Pedro II. Rey de Aragaõ, ſeu caſamento, 97.
D. Pedro III. Rey de Aragaõ, p. 211. e Arvore 17.
D. Pedro IV. Rey de Aragaõ, ſeu caſamento, 359. A ſua Arvore, num. 21.
D. Pedro, o Cruel, Rey de Caſtella, 323.
D. Pedro I. Rey de Portugal, 365. Declarou a ſolemnidade do matrimonio com D. Ignez de Caſtro, 367. Moſtra-ſe naõ ter duvida, 370. Caſou a primeira vez com a Infanta Dona Conſtança, 374. Caſou ſegunda vez com D. Ignez de Caſtro, 377. Quando faleceo, 373. Aonde jaz, 374. Que filhos teve, 377. e 380.
D. Pedro II. Rey de Portugal, mandou dar fim ao Moſteiro de Santa Clara de Coimbra, e traſladar o Corpo da Rainha Santa, 229. Foy ſegunda vez por ſua ordem trasladado, 231. Venerou o Santo Corpo da Rainha, 235.
Pepino, Duque de Champanhe, 13.
D. Peranzures, Senhor de Valhadolid, de quem era filho, e com quem caſou. Arvore 7.
Pereira (Fernaõ) Senhor de Santa Maria da Feira, com quem caſou, 245.
Pereſtrello (D. Leonor) com quem caſou, 249.
Petronilha, Rainha de Aragaõ, ſeus pays, e avôs. Arvore 6.
Picolomini (Antonio) I. Duque de Amalfi, com quem caſou, 401.
Pimentel (D. Rodrigo Affonſo) com quem caſou, e ſua filha Infanta de Aragaõ, 410.
Pio de Saboya (D. Gilberto) Principe de S. Gregorio, ſua filha, com quem caſou, 401.
Pletrude, quem era, e com quem caſou, 13.
Pole (Joaõ de la) Duque de Suffolch, 326.

Polonia (Reys de) Arvore 13.
Ponce de Leaõ (D. Joanna) filha de D. Pedro Ponce de Leaõ, Senhor de Cangas, com quem caſou, e ſeus filhos, 282. D. Joanna Ponce, de quem era filha, 388. D. Pedro Ponce, com quem caſou, 489. De quem ſe deriva eſta Familia, 390.
Priamo, quando exiſtio, 8.
Provedor das Capellas delRey D. Affonſo IV. 310.
Provença (Bernardo, Conde Soberano de) com quem caſou. Arvore 4.

R

Don Ramon o Velho, Conde de Toloſa, com quem caſou, pag. 97.
D. Ramon o Moço, Conde de Toloſa, com quem caſou, 97.
D. Ramon Berenguer, undecimo Conde de Barcelona, quem foraõ ſeus pays, e com quem caſou. Arvore 11.
D. Ramiro II. Rey de Aragaõ, de quem foy filho. Arvore 6.
D. Ramiro, Infante de Navarra, que foraõ ſeus pays, e com quem caſou. Arvore 11.
D. Raymundo, Infante, filho delRey D. Sancho I. 88.
D. Raymundo de Borgonha, com quem caſou, e quem era. Arvore 11.
Reynaldo de Borgonha, irmaõ do Conde D. Henrique de Portugal, 27.
Reynaldo, Conde de Dammartim, quem foraõ ſeus pays, e avôs. Arvore 14.
Reynaldo de Eſte, Duque de Modena, com quem caſou, 350.
Ribafria. Vide *Albuquerque*.
Ribeira (D. Maria Gomes) Arvore 26.
Richarda, mulher de Richardo Conde de Troyes, 17.
Richardo III. Rey de Inglaterra, com quem caſou, e que ſucceſſaõ teve, 326.
Roberto, o Forte, tronco indubitavel da Caſa Real de Portugal, e França, 15. Com quem caſou, 16. Sua poſteridade. Ibid.
Roberto de Borgonha, com quem caſou, 25.
Roberto de Borgonha, Biſpo de Langres, de quem era filho, 26.
Roberto de França, I. Duque de Borgonha, quem era, 24. Com quem caſou, 25. Que filhos teve. Ibidem.
Roberto II. Duque, e Marquez de França, com quem caſou, 17.
Roberto II. Rey de França, o Devoto, quantas vezes caſou, 22. e 23.
Rodrigo Affonſo, filho illegitimo delRey D. Affonſo III. 178.
Rodrigo Sanches, filho delRey D. Sancho I. 90.
Rotrou, Conde de Perche, de quem foy filho, e com quem caſou. Arvore 11.
Ruffo Fabricio, Principe de Scilla, 406.
Ruy Dias de Bivar, o Cid, com quem caſou. Arvore 11.
Ruy de Mello, Almirante de Portugal, 209.

S

Saboya (Amadeo III. Conde de) ſua aſcendencia. Arvore 3. e 9. Amadeo IV. Arvore 17.
Sachetti (o Marquez Mattheus) com quem caſou, e que filhos teve 403.

Salviati (Jacobo) 396.
Beata Sancha, Infanta de Portugal, 121. Tomou o habito de Ciſter, e acabou ſantamente, 122. He declarada Beata pelo Papa. Ibid. Achou-ſe o ſeu corpo inteiro, 123.
D. Sancha, Infanta, filha delRey D. Affonſo I. 60.
D. Sancha, Infanta, filha delRey D. Affonſo III. 175.
D. Sancha Henriques, Infanta, de quem foy filha, e com quem caſou, 39.
D. Sancha Fernandes de Lara, mulher do Infante D. Fernando, Senhor de Serpa, 141. A ſua Arvore, num. 12.
D. Sancho I. Rey de Portugal, quando naſceo, 79. Desbaratou a ElRey de Sevilha, p. 80. Ganhou Béja. Ibid. Quando ſobio ao Throno. Ibid. Villas que fez povoar, p. 81. Tomou a Cidade de Sylves no Algarve, 82. Intitulouſe Rey do Algarve, pag. 83. Doaçõés que fez. Ibid. Aonde, e quando faleceo, e jaz, 84. Suas Armas. Ibid.
D. Sancho II. Rey de Portugal, quando naſceo, 153. Seu valor, 154. Faleceo em Toledo, 155. Naõ caſou. Ibidem. Aonde jaz, 156.
D. Sancho, Infante de Aragaõ, de quem era filho, 414.
D. Sancho, Conde de Albuquerque, com quem caſou, p. 387. A ſua Arvore, num. 25.
Santiago. Ordem de Cavallaria em Portugal, quando ſe eximio de Ucles, 205.
Saxonia (Jorge III. Eleitor de) com quem caſou, 350.
Semur (Aliza) ſeu pays. Arvore 1.
Sigerimo, com quem caſou, 9.
Sylva (D. Aldonça Martins da) de quem foy filha, 389.
Soares (D. Elvira) de quem era filha, e com quem caſou. Arvore 26.
Sobiesk (A Princeza Clementina) de quem era filha, 346.
Souſa (D. Antonio Luiz de) ſegundo Marquez das Minas, he oppoſitor à Caſa de Bobadella, 243. D. Elvira Annes de Souſa, de quem foy filha, 388.
Spinelli (Iſabel) mulher do Duque de Atri, de quem foy filha, 405. Duque de Aquaro, 406.
Spinola (D. Filippe Antonio) quarto Marquez de los Balvazes, com quem caſou, 412. e 413.
Stuarda. Familia Real de Inglaterra, quando principiou a reynar, 335. Maria Stuarda, mulher do Principe de Orange, 338. Henriqueta Maria, mulher de Filippe Duque de Orleans, 339. Iſabel, mulher de Federico Eleitor Palatino, 347.
D. Sueiro, Biſpo de Evora, em que tempo viveo, 55.
Suevia. A Rainha D. Brites, de quem era filha. Arvore 15. e 18.
Sybilla, caſou com D. Henrique de Borgonha, pays do Conde D. Henrique, de que Caſa era, 26.

T

Santa Tarcedia, Virgem, 12.
Tavaya (Martim) Arvore 26.
Theodoberto, Conde de Mans, 15.
Theodorico, Conde de Flandres, de quem era filho. Arvore 8.
Theodorico, Conde de Autun, 15.
Beata Thereſa, Infanta de Portugal, Rainha de Leaõ, 109. Volta a Portugal, e tomou o habito de Ciſter, 111. Quando faleceo, e foy

foy Beatificada. Ibidem. Sua traſladaçaõ, 113.
D. Thereſa Affonſo, filha illegitima delRey D. Affonſo I. com quem caſou, 63.
D. Thereſa, Infanta, de quem era filha, 40.
D. Thereſa, Infanta, mulher de Filippe, Conde de Flandres, p. 73. Caſou ſegunda vez, e com quem, 75. Sua morte. Ibid. Aonde jaz ſepultada, 76.
Thereſa Martins, filha de D. Joaõ Affonſo, Conde de Barcellos, com quem caſou, 240.
D. Thereſa Sanches, filha delRey D. Sancho, com quem caſou, 93.
D. Thereſa, Rainha, caſou com o Conde D. Henrique, 33. Era filha de Affonſo VI. Rey de Caſtella, e de D. Ximena Nunes de Guſmaõ, e prova-ſe com evidencia eſte caſamento, 33. e ſeguintes. Em que anno caſou com o Conde D. Henrique, 38. Que filhos teve, aonde jaz enterrada, e o ſeu Epitafio, 39.
Thomar. Villa, em que eſtá o Moſteiro, Cabeça da Ordem de Chriſto, 204.
Thomaz, Conde de Moriana, e Piamonte, com quem caſou, 107.
Toledo (D. Joſeph Fradique de) VII. Duque de Fernandina, Marquez de Villa Franca, com quem caſou ſeu filho primogenito, 400. D. Pedro Vicente, decimo Conde de Oropeza, 413.
Toloſa (Guilherme III. Conde de) de quem era filho, e com quem caſou. Arvore 6. e 10.
Treva (D. Guiomar Fernandes de) de quem era filha, e com quem caſou. Arvore 15.

V

Valdemaro II. Rey de Dinamarca, caſou com a Infanta D. Berenguela de Portugal, e que ſucceſſaõ teve, 126.
Valdemaro III. Rey de Dinamarca, caſou com a Infanta D. Leonor, 143. A ſua Arvore, num. 13.
D. Vaſco Martins de Mello, Guarda môr da peſſoa delRey D. Pedro I. 245.
Vaſconcellos (Dona Aldonça de) de quem era filha, p. 425. e Arvore 26.
Vega (D. Joaõ) Senhor de Grajal, com quem caſou, 397.
Vermendois (Hermentruda de) ſeus pays, e avôs. Arvore 1.
D. Vicente, Infanta de Portugal, filho delRey D. Affonſo III. 173.
Viegas (Payo) Arvore 26.
Vilhelmina Amalia, mulher do Emperador Joſeph, de quem foy filha, 350.
D. Violante Manoel, Infanta, de quem era filha, e com quem caſou, 487. A ſua Arvore, num. 16.
Violante de Nevers, filha de Guilherme I. Conde de Nevers, caſou com Hugo, Duque de Borgonha.
Ulges, D. Margarida Vicente, de quem era filha, e com quem caſou. Arvore 26.
Univerſidade de Coimbra, em que tempo ſe inſtituîo, p. 203. Feſtejou a Canonizaçaõ da Rainha Santa Iſabel, 227.
Urgel, Condado Soberano, que teve Armengol VIII. pag. 97. Sua aſcendencia, e com quem caſou. Arvore 7.
D. Urraca, Infanta, de quem era filha,

filha, e com quem caſou, p. 39.
D. Urraca, Infanta de Portugal, Rainha de Leaõ, caſou com ElRey Fernando II. 65. Que ſucceſſaõ teve, 66.
D. Urraca, Rainha de Caſtella, quem foraõ ſeus pays, e avôs. Arvore 4.
D. Urraca, Rainha de Portugal, em que anno caſou, 135. Quando faleceo, e de quem era filha, 136. A ſua Arvore, num. 11.
D. Urraca Affonſo, filha illegitima delRey D. Affonſo I. com quem caſou, 64.
D. Urraca Affonſo, filha illegitima delRey D. Affonſo III. com quem caſou, 179.
D. Urraca Affonſo, outra filha illegitima delRey D. Affonſo III. p. 180.
D. Urraca Affonſo, neta delRey D. Diniz, com quem caſou, 282.
D. Urraca Sanches, filha delRey D. Sancho I. com quem caſou, 90.
Urſino (Joaõ Jordaõ) Senhor de Bracciano, com quem caſou, 395. Jacobo Urſino, I. Duque de Gravina, com quem caſou, p. 401. Sua ſucceſſaõ. Ibid. Pedro Franciſco Urſino, X. Duque de Gravina, Cardeal, e depois Papa Benedicto XIII. 402. Emilio Urſino, Marquez de Cavalieri, de quem he filho, 403. Com quem caſou, e que filhos teve, 404.

X

Dona Ximena Nunes de Guſmaõ, mulher de Affonſo VI. Rey de Caſtella, ſeus eſclarecidos aſcendentes. Arvore 2.
Ximenes (D. Diogo) Senhor de Cameros, de quem era filho. Arvore 15.

Y

Yorck (Edmundo, Duque de) com quem caſou, e ſua poſteridade, 324. Anna Yorck, com quem caſou, 326. Iſabel, mulher do Duque de Suffolch. Ibid. George, Duque de Clarencia, que *filhos teve*, 327. Catharina, mulher de Guilhermo, Conde de Devonshic, 328. Anna mulher de Thomás, Duque de Norfolc, 329. Iſabel, Rainha de Inglaterra. Ibid. Maria, Rainha de França, ſeus caſamentos, 330.

Z

Zote (D. Maya) de quem era filha. Arvore 26.

ERRA-

NO APPARATO

Erratas.	*Emmendas.*
Pag. XIV. offereco	offereço
pag. XVIII. Copiiſtas	Copiſtas
pag. XIX. pudera	poderaõ
pag. XXI. da antigo	do antigo
pag. XXVII. ſemelhantes	ſemelhante
pag. XXVIII. o Principe D. Miguel	D. Manoel
pag. XLIII. Bibliotheca Luſitana	Hiſpanica
pag. XLIV. já diſſe	direy
tratey	tratar
traduzido	traduzida
e impreſſo	impreſſa
pag. XLV. ab Henrico Borbonii	Henrici Borbonii
pag. LI. Do acinto	Do aſſento
pag. LIX. de 1617.	1607.
pag. LXV. que ſe naõ imprimira na	que ſe naõ imprimira, na
pag. LXVIII. e hum livro em grande	de grande
pag. LXXI. Biſpo de Girgento	Ughento.
pag. LXXV. manaſcritos	manuſcrito.
pag. LXXXI. Barros	Barreto.
pag. LXXXV. Infançõcs	Infançoens
Genealogia	Genealogica
pag. XC. Azentar	Aſſentar.
pag. XCIII. no Prefatio Vindicarum	na Prefatio Vindiciarum
pag. XCIV. o quinto hum	o quinto de hum
pag. XCVI. ſuaviſandolhe	ſuaviſando-ſe
pag. XCIX. decimo ſexto	décimo quarto
pag. C. Chide de Rolim	Chil de Rolim
de Portugal.	do Portugal
pag. CVIII. Claro origen	que foy repetida, e fica acima
pag. CX. Comendas de Maria	de Santa Maria
pag. CXXX ficou ſeu	ficou a ſeu
pag. CXXXIX. e adirou	adicionou
pag. CLVIV. ſucedeo	ſuccedendo
pag. CLIX. foy tambem que	foy tambem grande a que
pag. CLXI. de que faremos memoria adiante	de que fizemos memoria n. 177.
pag. CLXV. no anno de 1632.	o de 1733.
pag. CLXXIII. Impreſſas na	Impreſſas. Na
pag. CLXXIX. a comprehender	comprehender
pag. CXXXI. Salvini	Salvini,
pag. CXXXII. ao pe huma	ao pé de huma
pag. CXXXIV. no anno de	de 1698.

pag.

Digitized by Google

Erratas.	*Emmendas.*
pag. CXCI. ſem darmos	ſe naõ darmos.
pag. CCX. Obras Militares	Ordens Militares
pag. CCXI. Argentorato	Strasbourg
e de	e em
pag. CCXVII. que no ſeu	no ſeu
pag. CCXXIX. vaõ emmendadas	emmendados.

NA HISTORIA.

pag. 12. Gallico	Gallicano
pag. 22. ſeu irmaõ Roberto II.	Roberto I.
pag. 33. como fizera ja	como ſe fizera já
pag. 61. 1190	1195.
In æra MCCXXXV.	MCCXXXXV.
pag. 66. de Santo Cruz	Santa Cruz
pag. 113. vitoria	veſtoria
pag. 136. a ſua morte foy revelado	revelada
pag. 140. de Chriſto 1217.	1218.
pag. 145. e naõ por Dacia	ſenaõ por Dacia
pag. 148. em 24. de Julho	de Junho
pag. 150. ſeu irmaõ o Infante D. Affonſo	D. Fernando
pag. 161. o demonio do Reyno	o dominio
pag. 188. faltou	prova 32.
pag. 197. Era 1392.	1329.
pag. 203. Urvieto	Orvieto
pag. 209.	Dextras l. 1. pag. 105.
pag. 209. com declaraçaõ, de lhe pertencerem os navios de alto bordo	havendo-ſelhe já paſſado outra em Viſeo a 9. de Abril de 1444.
pag. 215. Wandigo ad Ann.....	devia de haver
pag. 218. ſua mulher a D.	anno 1335.
pag. 219. legados pios	ſua mulher, a D.
	legados pios, que deixou aos Hoſpitaes
pag. 220. e da Infanta D. Maria ſua filha com corda	ſua neta cordaõ.
pag. 246. Aldea de Iequis	Sequis
pag. 250. obra de Portugal	do Portugal
pag. 260. porque nella tinha	nelle tinha
pag. 265. Aphoneo Chacaõ	Affonſo
pag. 269. reconhecido por Gaſpar	reconhecida
pag. 270. D. Chriſtovaõ de Moura	D. Manoel de Moura
pag. 272. foraõ cortados	cortadas

pag

Digitized by Google

Erratas.	*Emmendas.*
pag. 288. anno 1342.	anno 1334.
pag. 319. anno do Senhor 127.	1327.
pag. 331. Ragin Thoyras	Rapin
pag. 337. declarando	declarado.
pag. 341. Cardeal no	Cardeal. No.
pag. 345. Dorcheſter	Dorcheſtre
pag. 429. Conde	Condes.
pag. 377. Lourenço Peres de Tavora	Pires de Tavora
Arv. 1. Ricardo Duque de Borgonha	de Normandia
Othon Guiborne	Guilhelmo
Arv. 3. Cidade de Borgonha + 21. Setembro 1001	1127.
Gratinopoli	Granoble
Arv. 10. Conde de Berche	de Perche
Arv. 15. D. Affonſo Sabio + 1281.	1284.
Arv. 15. Luiz VIII. Rey de França	VII.
Berenguela + 1144.	1244.
D. Gonçalo Rodrigues de Lara	Rodrigues Giron

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

1000.–
5.8.83

Digitized by Google

Digitized by Google